Digitized by Google

4° : 7584

151-8 n. 4 6. 85-1

61. 8.

3968

Digitized by Google

15092

SERMOENS

DO PADRE

BERTHOLAMEU DO QVENTAL

da Congregação do

ORATORIO,

Prègador que foy de Sua Mageſtade.

PRIMEIRA PARTE.



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.

Impreſſor de Sua Mageſtade. Anno 1692.

Com todas as licenças neceſſarias, & Privilegio

Digitized by Google



Digitized by Google

FCC 15 092

A SOBERANA RAINHA DOS Anjos, Mãy de Deos, & Senhora dos homens, MARIA puriſſima, & ſantiſſima.

COMO he certo v[illegible]rem os pobres mays vezes às portas onde achaõ boa aceytaçaõ, & melhor eſmola : tres vezes cheguey ſoberana Senhora às da voſſa Graça, & Miſericordia com tres livrinhos de meditaçoens, que dey à eſtampa, & foy tal o voſſo Patrocinio, que foy geral a ſua aceytação, &, ſegundo ouço, tambem o ſeo fruto; & ſe de hũa, & outra couſa he teſtemunho o gaſto dos livros, eſtes o tiveraõ tanto, que imprimindoſe muytas vezes, o gaſto da ultima impreſſaõ he como ſe fora a primeyra; & tudo reconheço dever ao voſſo ſoberano Patrocinio; & o meſmo eſpero, & imploro pera eſtes Sermoẽs; & como nelles pòde ſer mayor o perigo, nelles ſe ha de ver mays a eficacia da voſſa Protecção. Fazey ſoberana Senhora,

Digitized by Google

que ſeja muyto o ſeo fruto, ainda que ſeja menos o ſeo aplauſo, antes que o ſeo aplauſo ſeja ſò em ordem ao ſeo fruto, poys ſò em ordem ao fruto das almas ſe deve deſejar o aplauſo dos Sermoẽs ; & ſe eu deſtes tirar eſte lucro, me darey por bem pago do meo trabalho. Eſta he a eſmola, que eſte mendigo pede às voſſas portas com tam diverſa confiança, & tam differente ſucceſſo do que teve o pobre Lazaro às do rico do Evangelho, quanto vay de hum rico avarento a hũa Senhora, toda Liberalidade, toda Piedade, & toda Miſericordia.

Indigno eſcravo, & ſó nos deſejos devoto voſſo

Bertholameu do Quental.

Digitized by Google

AO PIO LEITOR.

LEmbrado eſtou, de que no Prologo ao ſegũdo Tomo das Meditaçoens da Sacratiſſima Payxaõ de Chriſto Senhor noſſo, que dey à imprenſa, (depoys de haver ſahido o primeyro da ſua ineffavel Encarnaçaõ, & Infancia até os trinta annos de idade) prometi ſair com o terceyro da ſua glorioſa Reſurreyçaõ, admiravel Aſcẽſaõ, amoroſa deſcida do Eſpirito Santo, & finiſſimos exceſſos do divino Sacramento, & depoys continuar em outro, ou outros as mays da vida do Senhor, eſpecialmente das acçoens principaes diſpoſtas pela Igreja nas Domingas do Anno. A primeyra parte deſta promeſſa ſatisfiz com o terceyro Tomo de Meditaçoẽs; à ſegunda naõ pude ainda ſatisfazer, porque ſobre os achaques, que acrecẽrão, ſaõ as occupaçoẽs da Congregaçaõ tam continuas, & as que vem de fóra tantas, que apenas deyxão livre algum tempo do dia, & noite. E vendo algumas peſſoas, ou mays zeloſas, ou mays amigas, que ſe dilatava tanto a ſatisfaçaõ deſta promeſſa, me perſuadirão a que entretanto a dèſſe de algum modo com alguns dos meos Sermoens; & ſuppoſto que nem pela imaginação me paſſava dallos à imprenſa, pelo bayxo conceyto que delles fazia, me pareceo condecender com os ſeos rogos, & a eſſe fim deſenterrey da ſepultura do eſquecimento de todos. & tambem do meo, alguns dos que prèguey no ſeculo, & me parecèrão mays doutrinaes, que offereço neſta primeyra parte,

Digitized by Google

reſervando outros, que poderá ſer ſayaõ em ſegunda, em quanto não poſſo ſair com outras das Praticas meramente eſpirituaes, que fiz na Congregaçaõ, reſumidas no fim de cada hũa com pontos pera a meditaçaõ, com que dè ſatiſfaçaõ à minha promeſſa. E ſe a multidão de Sermoẽs que andão impreſſos de tantos, & tam varios Prègadores, & muytos delles tam inſignes me deſanimava neſta empreza, me animou conſiderar, que ſe alguns delles forem inferiores, no numero dos ſeos poderàm entrar eſtes. Se ſe reparar em não allegar muytos Expoſitores, & Santos Padres, advirto que não foy por falta de vontade, ou de eſtimação, que a faço grande da ſua authoridade, mas porque ao principio comecey có a Biblia, & algũ livro mays, & depoys poucos mays forão, & ſempre eſta occupaçam da predica me foy vi[illegible]ta, & como o violento naõ he de muyta dura, a vim a largar, ou trocar; & a eſſe fim me eſcuſey de Prègador de Sua Mageſtade, que depoys de muyta inſtancia conſegui; & ſe em ma dar me fez Sua Mageſtade huma grande merce a mim; em me eſcuſar della, fiz eu tambem hum não pequeno ſerviço a Sua Mageſtade, pera que a podeſſe prover em ſugeito de mayor capacidade, mayormente não lhe podendo aſſiſtir entrando na Congregaçaõ, de cuja fundação já ſe tratava.

Só hũa couſa poſſo offerecer em obſequio do Leitor, o ſerem eſtes Sermoẽs breves, porque podendo ſem os accreecentar fazer mays dilatados, ou pela eſterilidade do engenho, ou pela inclinação ao eſtyloſuccinto, mays depreſſa pera me explicar lhes faltaràõ palavras do que ſobejem, pera que ao menos não ſejão tão faſtidioſos, quando nam ſejão agradaveis. Mas ainda aſſim agora hey de ver, & hey de provar a piedade do Leitor, porque ſe os não ler com paciencia, & não deſculpar os ſeos erros com charidade, o não terey por tam pio como cuidava.

LI-

Digitized by Google

LICENÇAS.

Licença do S. Officio.

O Padre Meſtre Sebaſtião de Magalhaẽs, Qualificador do S. Officio, veja o Tomo de Sermoẽs de que eſta petição faz menção, & informe com ſeo parecer. Lisboa 29. de Janeiro de 1691.

Pimenta. Noronha. Ca[redacted]Foyos. Azevedo.

Cenſura do M. R. P. M. Sebaſtiaõ de Magalhaẽs, da Companhia de Jeſu.

VI eſtes Sermoẽs do M. R. P. Bertholameu do Quental da Congregação do Oratorio, & quando o ſeo Autor não fora tam conhecido, neſtes Sermoẽs ſe manifeſtaria o zelo que ſempre teve do ſerviço de Deos, & do augmento de ſua gloria na ſalvação das almas, cuja utilidade eſpiritual incançavelmente procurou ſempre, & promoveo; nos Sermoẽs, & Praticas, que ainda hoje faz na ſua Igreja, he hum ardentiſſimo Orador, que com o fogo do Eſpirito Santo acende os coraçoẽs dos ouvintes, & os exhorta à reformação de ſuas vidas, como quem bebeo o Eſpirito abrazado de ſeo grande Patriarcha S. Filippe Neri, que preſcreve por Inſtituto a ſeos filhos ſejam ſuas Prégaçoẽs dirigidas ao fruto eſpiritual dos ouvintes: *Genere dicendi vere fructuoſo.* E pera que eſte fruto que o

Digitized by Google

Autor ſempre pertendeo em ſeos Sermoẽs, foſſe perpetuo, ordenou, & introduzio neſte Reyno a ſagrada Congregação do Oratorio, & nella formou tantos Meſtres de eſpirito, quantos ſaõ os Sacerdotes exemplariſſimos, & mays ſojeitos que pera ella eſcolheo, & criou com os dictames de ſeo grande eſpirito; entre os quaes quiz viver como ſubdito de ſeos proprios filhos, praticando com o exemplo, tudo quanto lhes pudéra enſinar com a doutrina; deſte Seminario de Varoẽs doutos, & totalmente dedicados a Deos, ſe tem diffundido tanta mudança nas vidas dos que os tratão, quanto experimentamos os Confeſſores nos penitentes que nos buſcão, inſtruidos pela doutriua, & ſantos conſelhos dos Padres do Eſpirito Santo, que com ſuas praticas, meditaçoens, oraçoens, & mays exercicios eſpirituaes enſinão a todos a viverem como bons Chriſtãos. E porque nem todos podião frequentar a ſua Igreja, nem participar dos ſantos exercicios da Congregação, compoz o Autor deſtes Sermoẽs varios livros eſpirituaes ſobre os Myſterios de noſſa ſanta Fé, tam devotos, que todos elles eſtão deſtillando piedade, & mudamente fallando aos coraçoens, & movendoos a fazerem dentro de ſuas caſas Oratorios particulares, em que ſe exercitem nos meſmos actos, que puderão fazer na ſua Igreja. Ultimamente porque a idade, & ſantas occupaçoẽs lhe impediraõ o exercicio do pulpito, dá agora a luz eſtes Sermoẽs, pelos quaes excitará a ſeos leitores, como antigamente o fazia a ſeos ouvintes; & ſendo elles tão pios, tão ajuſtados com os principios da Fé, & tam proporcionados pera induzir à emenda das vidas, & dos coſtumes, julgo que ſerá de grande proveito à Igreja darem ſe à eſtampa, como muytos deſejão, & eſperão. S. Roque, 6. de Março de 1691.

Sebaſtiaõ de Magalhaẽs.

O Pa-

Digitized by Google

O Padre Meſtre Frey Manoel da Graça, Qualificador do Santo Officio, veja o Tomo de Sermoens de que eſta petição faz menção, & informe com ſeo parecer. Liſboa 6. de Março de 1691.

Pimenta. Caſtro. Feyos. Azevedo.

Cenſura do R. P. M. Fr. Manoel da Graça, Qualificador do S. Officio, da Ordem de N. Senhora do Carmo.

LI com toda a circunſpecção eſte Volume de Sermoẽs prègados pelo M. R. P. Doutor Bertholameu do Quental, Prègador de Suas Mageſtades, primeiro Fundador da ſagrada Congregação do Oratorio neſte Reyno de Portugal; & bem pudera dizer que aſſim o Volume, como os Sermoẽs parece eſcuſavaõ a minha approvação; porque naõ menos que por quatro titulos os conſidero já de todo cabalmente approvados. O primeyro titulo he, por trazerem já hũa tam diſcreta, tam genuína, tam cõdecoroſa, & tam panegyrica cenſura, qual he a do R. P. M. Sebaſtiaõ de Magalhaẽs, digniſſimo Prepoſito da Religioſiſſima Caſa de S. Roque, primeiro Revedor, que com a ſua coſtumada erudição os authoriza com tantos, & tam accumulados abonos, que todos os mays que ſe lhes anhadiſſem, por muyto eloquentes, & encarecidos que foſſem, naõ ſó pareceriaõ deſneceſſarios, mas de todos ſe poderia verificar aquella conceituoſa ſentença, que S. Maximo a ſemelhante propoſito, & a igual intento proferio: *Ad laudes addidiſſe aliquid decerpſiſſe eſt.* Homil. 2 de natali S. Euteb.

O ſegundo titulo he, por ſerem obra de hum ſogeito de tam relevantes, & tam amontoadas prendas, que he avaliado de todos por hum inſigne Heroe deſte ſeculo. Se nos paſſados, pelo cabal conceito, que todos formavaõ do engenho, facundia, & diſcrição de Homero, baſtava di-

Digitized by Google

dizerse, que os livros, ou escritos eraõ seos, pera q̃ de todos, & de todo se julgassem por approvados; agora neste seculo presente, pela grande opiniaõ, que entre todos tem grangeado este singular Autor com as suas letras, & virtudes, bastará, & mays que bastará pera se reconhecerem por exactamente qualificados assim o Volume, como os Sermoẽs, o saberse que saõ partos do talento de hum Padre Quental, a quem todos neste Reyno veneraõ por hum Oraculo no que prèga, & no que escreve: não como a barbara gentilidade em Delphos a Apollo no que dizia, & vaticinava; mas parece que como a piedade Catholica na Asia a hum Nazianzeno no que ensinava, & escrevia.

O terceiro titulo he, porque se, conforme assentaõ os Doutores sagrados, especialmente S. Gregorio Magno, & S. Isidoro Pelusiota, o testemunho que melhor qualifica, & mays adequadamente abona os Sermoens de hum Prègador he a experiencia de que elle nas obras, virtudes, & acçoẽs proprias se conforma, & ajusta com os dictames, direcçoẽs, & conselhos, que nos taes Sermoẽs dá pera instrucção das alheas, escusada parece a minha approvação nestes Sermoẽs, poys a todos mostra a continua experiencia, que entre as obras, & os ajustados dictames; entre as acçoens, & espirituaes conselhos; entre o exemplo, & santas direcçoẽs: entre os costumes, & saudaveis avisos; entre as virtudes deste Evangelico Prègador, & a celestial doutrina, que nestes Sermoẽs dá aos fieis, ha hũa tam pontual conformação, que nem em hum atomo se lhe poderá divisar deformidade.

O quarto titulo finalmente he, porque se conforme o proloquio da Filosofia quãdo a infallibilidade de algũa cousa he por si patente a todos nam necessita de prova: *Quod per se patet non indiget probatione*; parece que nam era necessaria a este Livro, & a estes Sermoẽs a minha approvação.

Digitized by Google

provação, ou qualque outra eſtranha; porque comſigo, & em ſi trazẽ a infallibilidade de que em nenhum genero ſe lhes póde pôr cenſura, antes por tudo quanto em ſi cótém ſe devem admirar por muyto excellentes, & perfeytos; por muyto doutos, & doutrinaes; poys todos os que os lerem, acharàm que o Volume parece huma reſumida livraria nos eſpirituaes documentos; cada Sermão dos de que ſe compoem, hum extenſo Sermonario nos dictames que dá pera o exercicio das virtudes; cada periodo, hum abreviado Tomo nos avifos que traz pera a reformação dos coſtumes; cada diſcurſo hum fecundo cópendio nas liçoens moraes que pera a edificação d'almas aponta. Todos, os que attentamente lerem eſte Livro, veráõ que nelle eſtão os textos bem interpretados, as authoridades genuinamente acómodadas, os conceytos coherentemente deduzidos, as provas ajuſtadamente trazidas. Todos verám que o methodo he diſtincto, & elevado; o eſtylo engenhoſo, & claro; a fraſe culta, & perſuaſiva. Todos verám que não ha neſte Livro folha, em que ſe não deſcubrão muytos frutos pera o aproveitamento do eſpirito; que não ha nelle regra, que naõ inculque algũa pera o ajuſte da conciencia; que não ha nelle paragrafo, que naõ traga inſtrucçaõ pera a diviſaõ dos vicios, & diſtinçaõ das profanidades; que naõ ha nelle palavra, que deyxe de conduzir pera algũa boa obra; que naõ ha nelle caracter, que deyxe de eſtimular os coraçoẽs, & de commover às almas dos Catholicos a que imprimaõ ſeos affectos no Ceo, & a que empreguem todos ſeos cuydados em Deos. E ſe nelle Livro cóncorrem todas eſtas qualidades, exactamente vem já qualificado; & ſó lhe falta o ter licença pera ſe dar à eſtampa, que bem era foſſe em laminas do mays fino ouro; mas quando deyxe de ſer neſtas, ſempre preſumo eu, ſerá em outras

de

de muyto mayor preço, & de mays ſobidos quilates, que vem a ſer as memorias dos fieis, nas quaes ſe eternizaráõ eſtes Sermoẽs com os applauſos, & eſtimaçoẽs que ſe lhes eſperaõ. Lisboa, Convento do Carmo 18. de Mayo de 1691.

Fr. Manoel da Graça.

VIſtas as informaçoẽs, pódeſe imprimir o Tomo dos Sermoẽs de que eſta petição trata, & depois de impreſſos tornarám pera ſe conferir, & dar licença que corraõ, & ſem ella não correràõ. Lisboa 22. de Mayo de 1691.

Pimenta. Noronha. Caſtro. Foyos.

Licença do Ordinario.

POdem-ſe imprimir os Sermoẽs de que a petição faz menção, & depois tornarám pera ſe conferirem, & ſe dar licença pera correrem, & ſem ella nam correráõ. Lisboa 25. de Mayo de 1691.

Serrão.

Licença do Paço.

OPadre Fr. Manoel de Siqueira veja eſte Livro de Sermoẽs, & informe com ſeo parecer. Lisboa 29. de Mayo de 1691.

Roxas. Lamprea. Marchaõ. Ribeiro. Cerqueira.

Cen-

Digitized by Google

Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel de Siqueira, Religioso da Ordem de Santo Agostinho.

SENHOR.

LI por ordem de V. R. Mageſtade eſte Volume de Sermoẽs prègados pelo M. R. P. Doutor Bertholameu do Quental, Prègador que foy de V. Mageſtade, primeyro Fundador da ſagrada Congregaçaõ do Oratorio neſte Reyno de Portugal, & não achando nelle couſa algũa que encontre o ſerviço de V. R. Mageſtade, achei muitos motivos pera a minha admiraçaõ, pois na ſuavidade com que falla, declara tão prodigioſamẽte a virtude com que obra, que ſe pòde dizer delle o que dizia S. Gregorio: *Ille bene loquendi facundiam percipit, qui ſanum cordis per rectè vivendi ſtudia extendit, cum vita linguam antecedit.* Gregor. lib 6. Moral.

Saõ eſtes Sermoẽs tão admiraveis, que no meſmo tẽpo em que recreão, reformaõ, quando recreaõ os entendimentos, reformão os vicios; poys na ſubtileza do engenho, na fineza do diſcurſo, na doçura da proſa, na efficacia da doutrina ſe acha em cada conceito hum deſengano, em cada palavra hũa advertencia, em cada regra hum aviſo, & em cada ponto hũa admiraçaõ; fallando tão docemente à alma, que levandoa pera a penitencia pelo caminho dos eſpinhos, tão ſuavemente a leva, como ſe a convidára pera hum jardim de Roſas: verdadeiro imitador da brandura de Chriſto S. N. *Mitis ſum, & humilis corde:* poys ſabe attrahir com a ſua diſcreta brãdura o que muytos imprudẽtemente atemorizão com a ſua indiſcreta aſpereza. Matt. 11. 29.

Aſſim reſplandece a branca tocha da ſua virtude no eſcuro campo deſte mundo, porque he tocha ſua, & he brandura de cera, que Deos lhe deo, que pera alumiar ſe derrete, & pera luzir aos peccadores ſuavemente ſe gaſta.

Deſte

Digitized by Google

Deſte prodigioſo ſogeito parece que fallava Hugo, quando eſcrevendo o clauſtro da alma, ſe fallava de clauſtro, & de alma, parece ſe póde entender, que delle fallava, poys com as brandas redes da ſua doutrina tem peſcado no mar deſte mundo tátas almas pera o clauſtro da Religiaõ, quátas o mundo, ainda que deſprezado admira, & o Ceo venturoſamente ſe regala: *Gaudium erit coram Angelis Dei*
Luc. 15. 10. *ſuper uno peccatore pœnitentiam agente.*

E pera que eſta minha opinião não pareça temeraria, vejo-o tam vivamente retratado nas palavras de Hugo, q̃ parece mais vivo, que pintado: *Sic luceat lux veſtra coram hominibus, &c. Hoc autem fit, cum apparet miſericordia in affectu, benignitas in vultu, humilitas in habitu, modeſtia in cohabitatione, patientia in tribulatione.* E finalmẽte
Hug de clauſtro animæ lib. 3. ſe a modeſtia do inſigne Autor deſte Volume me naõ impedira os panegyricos, muyto tinha que dizer, ſuppoſto que ſẽpre foraõ todas as Rethoricas curtas na relaçaõ das ſuas maravilhas; mas vejo que verdadeiramente imita, & quer que ſe imite o que dizia S. Ambroſio no naſcimento de S. Euſebio: *Lauda poſt mortem, magnifica poſt conſummationem: lauda poſt pericula, prædica ſecurum: lauda navigantis felicitatem, ſed cum pervenerit ad portum: lauda ducis virtutem, ſed cum perductus eſt ad triumphum: quis autem poſſit hic ſine trepidatione laudari, qui & de præterito meminit ſe habere quod doleat, & de futuro videt ſibi ſupereſſe, quod timeat.* E eſte he o meo parecer, V. R. Mageſtade mandará o que for ſervido. No Convento de N. Senhora da Graça em 11. de Junho de 1691.

Fr. Manuel de Siqueira.

P6

PODem-se imprimir estes Sermoẽs, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressos tornarám a esta mesa pera se taxarem, & sem isso naõ correrám. Lisboa 15. de Junho de 1691.

Lamprea. Marchaõ. Ribeiro. Cerqueira.

EStà conforme com o seo Original. Lisboa, Convento do Carmo 9. de Fevereiro de 1692.

Fr. Manoel da Graça.

VIsto estar conforme com seo Original pòde correr. Lisboa 12. de Fevereiro de 1692.

Pimenta. Noronha. Castro. Foyos. Azevedo.

PODe correr. Lisboa 13. de Fevereiro de 1692.

Serraõ.

TAixaõ estes Sermoẽs em oito centos reis. Lisboa 13. de Fevereiro de 1692.

Mello P. Lamprea. Marchaõ. Azevedo. Ribeiro. Cerqueira. Freire.

Digitized by Google

Indice dos Sermoẽs que ſe contèm neſte Livro.

SErmaõ I. *Do Juizo final. pag.* 1.
Sermaõ II. *Da Cinza. pag.* 37.
Sermaõ III. *Da Dominga da Septuageſima. pag.* 68.
Sermaõ IV. *Da Circunciſaõ. pag.* 99.
Sermaõ V. *Daſegunda Dominga do Advento. pag.* 124.
Sermaõ VI. *Da quarta Quarta feyra da Quareſma. p.* 159.
Sermaõ VII. *Da primeyra Dominga da Quareſma. p.* 195.
Sermaõ VIII. *Da primeyra Sexta feyra da Quareſma. p.* 225
Sermaõ IX. *Da terceyra Sexta feyra da Quareſma. p.* 256.
Sermaõ X. *Da ſexta Sexta feyra da Quareſma. p.* 281.
Sermaõ XI. *Do Mandato. p.* 311.
Sermaõ XII. *Da Soledade. p.* 345.
Sermaõ XIII. *Do Santiſſimo Sacramento. pag.* 365.
Sermaõ XIV. *De S. Joſeph. pag.* 399.
Sermaõ XV. *De Exequias. pag.* 439.
Sermaõ XVI. *Da quarta Dominga do Advento. pag.* 465.

SER-

Digitized by Google

SERMAM
DO
JUIZO FINAL,

Na Capella Real. Anno 1660.

Tunc videbunt. Luc. 21.

1 ENtaõ veraõ os homens (muito altos, & poderosos Reys, & Senhores noſſos); entaõ veraõ os homẽs, o de que agora ſe eſquecem tanto: *Tunc videbunt.* Haverá ſinaes no Ceo: *Erunt ſigna*; prognoſticos ao mundo defunto. Apagarſehaõ as luzes do Firmamento; que como o mũdo morre condenado, morrerà em fogo, mas ſem candea. O Sol ſe veſtirá de luto: *Sol factus eſt niger.* Apoc 6. 12. A Lua ſe banhará toda em ſangue: *Luna tota facta eſt ſicut ſanguis.* As Eſtrellas caîráõ de deſmayadas: *Stellæ cadent de cælo.* Matth. 24. 29. Os orbes celeſtes ſe deſencaxaráõ de medo: *Virtutes cælorum commovebuntur.* A terra com eſpantoſos tremores ſe abrirá em boqueiroẽs pera tragar aos homẽs. No ar ſoaráõ

A tro-

Digitized by Google

trovoẽs deſmedidos, que os atroem; fuzilaráõ relampagos amiudados, q̃ os ceguem; caíráõ rayos furioſos, que os atemorizem; appareceráõ viſoẽs eſpantoſas, & monſtros horrendos, que os paſmem. Os ventos encontrados faráõ tempeſtade desfeyta, que arraze edificios, & arranque as arvores. O mar alterado levantará taõ crecidas ondas, & taõ deſentoados bramidos, que ameace à terra inundaçaõ, & aos homẽs naufragio: *Et in terris preſſura gentium præ confuſione ſonitus maris, & fluctuum.* Os homẽs andaráõ ſecos, & mirrados: *Areſcentibus hominibus præ timore:* pallidos como a meſma morte, attonitos, & paſmados huns pera os outros, eſquecidos de tudo o mays, & ſó com advertencia pera pedirem aos montes os ſovertaõ vivos: *Cadite ſuper nos.* Todas eſtas, & outras monſtruoſidades teráõ que ver, os que forem vivos neſte tremẽdo dia; mas outras muyto mays eſpátoſas teremos pera ver todos. Valhame Deos, quantas eouſas teremos todos que ver naquelle dia! Veremos o mundo; vernoshemos a nós (& ſerá a primeyra vez, que os homẽs ſe vejaõ a ſi), veremos os outros, veremos o Iuiz, veremos o proceſſo, veremos a ſentença, veremos o mundo abrazado, a nós, & aos outros reſuscitados, & reos no valle de Joſaphat, o Iuiz com o ſeo tribunal no monte Olivete, o proceſſo das noſſas culpas, a final ſentença da noſſa cauſa. Tudo iſto, que veremos entaõ, quer a Igreja ſanta q̃ vejamos hoje, porque hoje póde ſer com remedio, o que entaõ ſerá ſem reparo. O juizo daquelle dia ſerá como Deos o fizer; mas hoje podemos fazer que ſeja co-

2. Mach 5.

Luc. 21. 25.

Ibid. 26.

Apoc. 6. 16.

Digitized by Google

como nòs o quizermos. Quem haveria, que podendo, naõ fizeſſe pera ſi hum juizo muito a ſeo goſto? Poys em dia eſtamos, que o podemos fazer: hoje podemos fazer que o juizo de Deos ſeja o noſſo; q̃ faça Deos de nós o juizo, que nós hoje fizermos; que o juizò, que nós hoje fizermos dos deſenganos pera a emenda, faça Deos das culpas pera o perdaõ. He dia de deſenganos, & ſerá o ſermaõ de deſenganos, já que naõ he de deſenganado.

2 Em fim tudo terá fim: abrazará hum incendio geral toda a gloria, & vaidade deſte mũdo: claro eſtá que havia de parar em fogo mundo taõ cheo de fumo. Dizia noſſo Padre S. Pedro, como traz S. Clemente Romano, que o mundo era hũa caſa chea de fumo, que a todos engana, porque a todos cega. Que couſa he a ſoberba, & preſunçaõ dos homẽs, ſenaõ fumo, que lhes ſobe à cabeça? Que couſa ſaõ as ſuas honras, & vaidades, ſenaõ fumo q̃ os cega? Que couſa ſaõ as ſuas eſtimaçoẽs, & os ſeos applauſos, ſenaõ fumo, que apenas ſe levanta, quãdo ſe apaga? Que couſa ſaõ os ſeos goſtos, & gentileza, ſenaõ fumo, que apparece, & deſapparece? E pera confirmaçaõ deſta verdade, de tempos a eſta parte atè deraõ os homens em ſe veſtirem de fumo, & começou a ſer a gala fumo; & naõ quiz o Demonio mays, que fazerem os homẽs do fumo gala. Oh ſe deſte fumo paſſára a noſſa conſideraçaõ ao fogo, como nos ſervira de deſengano; o que ſe inventou por vaidade! Homẽs, tudo o que vos cega, he fumo, & aonde ha fumo, ha fogo. Promulgou Deos Senhor noſſo ao povo a ſua Ley de hum monte, q̃ eſtava fu-

Digitized by Google

fumegando (que os mõtes do mundo sempre fumegaõ, & o que pera o mundo he monte, pera Deos he fumo): *Cunctus autem populus videbat voces, ... montemque fumantem.* Mas a que fim promulga Deos a sua Ley de hum mõte, que assim fumega? Pera que os homẽs do fumegar passassem com a consideraçaõ ao arder. Queria Deos Senhor nosso com esta Ley reformar a vaidade do mũdo; promulgou-a pera a guardarem: & como ha de julgar a observancia della em fogo: *Dum veneris judicare sæculum per ignem*; promulgou-a em fumo, pera que o mundo visse, & se desenganasse, que o que se promulgou em fumo, se ha de julgar em fogo: *Cunctus autem populus videbat voces, ... mõtemque fumantem.* Este foy o intento, com que Deos Senhor nosso promulgou a sua Ley em fumo: mas como servio ao mũdo de cegueyra, o que lhe avia servir de desengano, hade-o julgar em fogo.

Exod. 20 18.

3 Levantarsehá dos mesmos fumos da terra hum incendio taõ geral, & taõ vehemente, que abrazará toda a gloria deste mundo reduzida a breves cinzas, reliquias de sua antiga vaidade: abrazarsehaõ as monarquias, os palacios, os thronos, os tribunaes, os edificios, os jardins, os tesouros, as tapeçarias, as aves, os animaes, os peyxes, & os homẽs, que forem vivos: em fim naõ ficará pedra sobre pedra em todo este mundo visivel. Se a consideraçaõ da ruina de Jerusalem custou a Christo tantas lagrimas: *Videns civitatem flevit super illam*; & se o incendio das cidades infames poz em pasmo todo o mundo; que pasmo, & que lagrimas naõ merece o incendio, naõ de

Luc. 19. 41.

Digitized by Google

de hũa, ou duas cidades, mas de todo o univerſo? E ſe a conſideraçaõ deſte incendio já agora nos paſma, que ſerá quando ſucceda? Que ſentimento teráõ os que virem cõ ſeos olhos queymar as ſuas riquezas, & as ſuas pompas primeyro, que os ſeos corpos? & naõ ſó os que entaõ forem vivos, mas todos nòs já reſucitados, na opiniaõ de Alberto Magno, que affirma, ha de continuar o fogo, em quanto durar o juizo, & o prova da Eſcritura. Lá ſe queyma o edificio, dirá hum, lá ſe queyma o edificio, que eu levantey com o ſuor do pobre; & o que elle ſuou, ſuo eu agora. Lá ſe abraza o jardim, dirá outro, que eu reguey com a agua, que a viuva regiſtrou pelos olhos; & a agua, que entaõ regou as flores, agora atiça o fogo. Lá vay o morgado, dirá outro, que eu inſtituí pera meos filhos com o que naõ paguey aos acredores; mas o que entaõ naõ paguey, pago agora. Lá ſe derrete o teſouro, dirá outro, em que eu tinha o coraçaõ; & agora (mofino de mim!) lá vay o coraçaõ, aonde vay o teſouro. Lá vay a quinta, dirá outro, que eu dey a fulano com a ſentença injuſta, ou pela valia, ou pela peyta; & agora as arvores daõ a lenha pera aumentarſe o fogo, com que ſe lhe queyma a elle a quinta, & a mim a alma. E finalmente, lá vay o mũdo porque nos perdemos, diráõ todos os reprobos. Eſte he o mũdo, porque táto nos perdiamos? Que he d' aquellas bellezas, que aſſim nos roubavaõ os olhos? Que he d' aquellas grandezas, que aſſim nos arraſtravaõ o dezejo? Que he d' aquellas pompas, que aſſim nos enganavaõ? Tudo eſtá feyto em cinza.

In Cõp. Theol lib 7. c. 15.

4 Se tiveramos hum

Digitized by Google

mapa do mundo morto como temos do vivo, no do vivo temos muyto q̃ ver, mas no do morto teriamos muyto q̃ chorar, porque nada do que nos admira no do vivo acharíamos no do morto. Haverá alguem, que diga naquelle ultimo dia aonde estaõ as monarquias, os imperios, os reynos, as provincias, as cidades populosas, os palacios reaes, os edificios sumptuosos, & as mays grandezas do mundo, que se naõ excedem, ou igualaõ, pelo menos pódem competir com as suas sete maravilhas? Aonde estaõ naõ dirá alguem, aonde naõ estaõ diremos todos: naõ estaõ em parte algũa, porque naõ estaõ. Daquella fatal estatua de Nabucho arruinada, & das partes que a compunhaõ diz o texto sagrado q̃ se naõ achou lugar, ou parte algũa em que estivessem: *Nullusque locus inventus est eis.* Dan. 2. 35.

Pois hũa estatua taõ grãde, & taõ levantada: *Statua illa magna, & statua sublimis*, composta de metaes taõ perduraveis, & alguns delles taõ preciosos, ouro, prata, bróze, & ferro, & que por sua firmeza, & preciosidade representavaõ quatro imperios; o dos Assyrios, & Chaldeos; o dos Persas; o dos Gregos, & o dos Romanos naõ está em parte algũa, & as partes de que se compunha, naõ se lhes acha lugar em que estejaõ? *Nullusque locus inventus est eis?* Naõ; naõ estaõ em parte algũa, porque naõ estaõ: saõ partes de estatua arruinada, & partes de estatua arruinada naõ tem lugar em que estejaõ, porque já naõ saõ; a ruina desfez a estatua em nada, & o nada naõ tẽ lugar: *Nullusque locus inventus est eis.* A estatua com a sua ruina logo se tornou em nada, & dos imperios, que se figuravaõ

vaõ nos seos metaes, ainda resta a materia, ou os fundamentos, posto que passando de naçoẽs a naçoẽs; mas na ultima ruîna do dia do juizo os imperios haõ de acabar de todo, & a estatua do universo tambem, & só de hum modo estará entaõ o mundo, no nada, de q̃ Deos o tirára, quando o criou; tudo virá a ser nada, & entaõ verão os homẽs o nada porque se perdèrão: *Tunc videbũt.*

5 Hora nesta ruîna do mundo ainda cuido que destas cousas, que temos dito, naõ será o mayor sentimento dos homẽs; o seu mayor sentimento será, que não só se acabem as suas vaidades, mas tambem ás suas memorias. Hũa das cousas de que os homẽs mays se prezaõ, & mays tratão, he de deyxar memoria: deo a sua vaidade em não querer só o ter nome na vida, mas tambem deyxar memoria por morte: este he o mayor deyxo q̃ deyxão, porque os seos bẽs deyxaõ-nos aos seos herdeyros, & a sua memoria a todos os homẽs, porque querem que todos a tenhão delles: que diligencias não fazem? que de cuydados naõ poem? que de traças não daõ por deyxar memoria?

6 Esta ambiçaõ de deyxar memoria inculcou aos homẽs extraordinarios meyos pera dilatálla Pera durar a memoria de sua geraçaõ, a poem em arvore com hũ tronco, & raizes taõ fundas, & taõ antigas, que lá chegaõ ao centro da terra, pouco menos do q̃ quando Deos a criou, cõ hũa altura taõ excessiva, que passa os cedros do monte Libano, & lá se vay roçar pelas estrellas: com huns ramos tam dilatados, que lá vaõ confinar com os dos reynos mays visinhos, & às vezes dos mays afastados;

Digitized by Google

& pera lhe ſegurarem a duração, lhe atão os eſgalhos a novos troncos, com hũas folhas taõ largas, que pòdem eſcrever nellas as ſuas proezas, & as de ſeos antepaſſados, & às vezes tudo he folha: com huns fruitos tam abundantes, que pòdem ſuſtentar grãdes fauſtos; & ſe tal vez faltaõ os fruitos, nem por iſſo ſe deſcuidaõ da arvore: a ſua arvore ſempre anda na ſua boca, ainda que pera a ſua boca faltem os frutos da ſua arvore; & porq̃ ainda aſſim naõ fiaõ de todo a memoria de ſua geração, & de ſuas proezas de arvore que ſeca, de ramos que quebrão, de folhas q̃ caem, & de fruitos que apodrecem, a imprimẽ em marmores, que andem à viſta de todos pelos edificios, em brózes pelos ſinetes, em quadros, & armaçoẽs penduradas pelas paredes, & o que mays he, não contentes com a imprimirem nos uſos da vida, a eſtampaõ tãbem nos jazigos da morte (q̃ atè aos apreſtos da ſepultura abrange a ſua vaidade) levantão aos hombros de grandes Elefantes ſoberbos mauſoleos, inſcriptos elegantes epitafios; mas nenhũa deſtas diligencias lhes baſta, nem baſtará, porque muytas deſtas arvores já ſecou o tempo, muytos marmores desfez, muytos bronzes derreteo, muytos quadros, & armaçoẽs corcomeo, muytos mauſoleos arruinou, & o que não arruinar de todo o tempo, arruinarà de todo o fim dos tẽpos: já não averá arvores, naõ haverá marmores, naõ haverà brózes, não haverá quadros, né armaçoẽs, não haverá mauſoleos, tudo eſtará abrazado, & ſepultado em ſuas cinzas à memoria dos homẽs.

7 Só hũa memoria durarà naquelle dia, & depois daquelle dia, a dos

Digitized by Google

dos juſtos : a memoria dos homẽs gaſta-ſe com o tempo, & a que mays durar, ſerá atè o dia do juizo ; a memoria dos juſtos ha de durar atè o dia do juizo, & depois do dia do juizo ; então já não haverá memoria da purpura de Aſſuero, & haverá memoria do cilicio de Hilariaõ ; não haverá memoria da mageſtade de Achab, & haverá memoria da humildade de S Franciſco ; não haverá memoria das ſciencias de Ariſtoteles ; & haverá memoria da ſimplicidade de Frey Junipero ; não haverá memoria de hum Alexandre Magno, & haverá memoria de hũ Benedicto negro ; náo haverá memoria das proezas de David, & haverá memoria das ſuas penitencias ; não haverá memoria dos palacios reaes, & haverà memoria das covas do Egipto, da Thebaida, da Paleſtina ; não haverà memoria dos edificios, dos fauſtos, das vaidades de Portugal, & haverá memoria das ſuas Arrabidas, das ſuas Cartuxas, & do ſeo Buſſaco. O homens ambicioſos de memoria, ſe quereis deyxar memoria, & memoria eterna, ſede juſtos : *In memoria æterna erit juſtus* : em memoria eterna ficará o juſto ; iſto diſſe naõ menos q hũ Rey, & mays hum Rey que deyxou bẽ grande memoria no mũdo, por ſua prudencia, por ſua piedade, & por ſeo valor, & mays confeſſou, q memoria eterna ſó a tinha a ſantidade. O homens, ſe quereis memoria, ſede ſantos, & ſe quereis mays memoria, mays ſantidade. Inſtituío Chriſto Senhor noſſo ſete Sacramentos, & ſò no da Euchariſtia deyxou expreſſa ſua memoria : *Hæc quotieſcũque feceritis, in mei memoriam facietis.* E iſto porque ? porque mays na- Pſ. 111. 7.

Eu-

Digitized by Google

Euchariſtia, do que nos outros Sacramentos exprimio Chriſto a ſua memoria ? Porque ſendo ſantos os mays Sacramẽtos, ſanto por antonomaſia he o da Euchariſtia, he o Santiſſimo Sacramento, & ſô em hum Sacramento que he ſantiſſimo exprimio Chriſto a ſua memoria : *Hæc quotieſcunque feceritis, in mei memoriam facietis.* Hũa das mayores proezas do amor de Chriſto, & a ultima, foy ſua payxão, & morte ſacratiſſima, & pera durar nos homens a memoria deſta proeza, inſtituio na meſma occaſiaõ hum Sacramento ſantiſſimo, q̃ foſſe memoria de ſua payxão, & de ſua morte : *Recolitur memoria paſſionis ejus.*

8 O ſe os deſejoſos de deyxar memoria tomáraõ hoje eſta liçaõ, ſe do muyto que fazem pela memoria temporal, q̃ ha de durar quatro dias, fizeraõ muyto menos pela eterna, que ha de durar pera ſempre, ſe por quantos preceytos das leys do mundo guardaõ os mundanos pera deyxar memoria, guardáraõ os dez do Decalogo, que mayor memoria deyxáraõ ? Se o ſoldado por quantos jejuns tem de paõ, & agua, guardára os da Igreja, ſe por tres, ou quatro horas de vigia tivera meya de oração, ſe por quantas vezes toma as armas no dia, puzera hũa o cilicio, ſe de quãtas vezes dorme por amor do Rey na terra dura, dormíra por amor de Deos em hũa cortiça, ſe por quantas vezes derrama o ſangue no conflito, o derramára algũas com a diſciplina, ſe de quantas vezes arriſca a vida, ſe aparelhára pera hũa boa morte, quanto mays duraria ſua memoria ? Se o Letrado de quantas horas dà à eſpeculaçaõ, dera algũas à pra-

Digitized by Google

pratica, ſe de quantos livros compoem, lera por hũ eſpiritual, ſe de quãto ſangue queyma ſobre os livros, ſuára algum em converter peccadores, quãto mays dilatada ſeria ſua memoria? O homens, que pera deyxar memoria atraveſſais os máres, piſais as campanhas, curſais as vniverſidades, andays arraſtrados pelos tribunaes, derramais o ſangue, & arriſcais a vida, ſede uſtos, & deyxareis memoria eterna, & memoria eterna no Reyno de Deos, onde ſó he bom conſervar memoria.

9 Pregado o Bõ Ladraõ na ſua cruz, fez a ChriſtoSenhornoſſo hũa petição em que dizia: *Domine memento mei dũ veneris in regnum tuum*, Senhor, lembrayvos de mim quando chegares ao voſſo Reyno: eſtava o Bõ Ladraõ já convertido, & por convertido juſto, & como os juſtos pedem o que deſejaõ, mas tãbem ſó o que merecem, & por juſto merecia ter memoria no Reyno de Chriſto, iſto he o que deſejava, & iſto he o que pedia: Senhor, conſerveſe a minha memoria, mas ſeja no voſſo Reyno, que ſô no voſſo Reyno he bom conſervar memoria: *Domine memento mei dum veneris in regnum tuum.* Fora Dimas Ladrão, mas eſtava jâ convertido, & bem póde pertender memoria no Reyno de Deos hum convertido, ainda q̃ houveſſe ſido ladraõ. Ha huns ladroẽs, q̃ ſem ſe converterem, deſejaõ deyxar memoria, & às vezes a deyxaõ, mas he de ladroẽs; eſta deyxou o mao ladraõ: outros q̃ continuando ladroẽs deſejaõ deyxar memoria de convertidos, & às vezes o cõſeguẽ nos reynos do mundo, mas nũca no de Deos, porq̃ no Reyno de Deos ſó tem memoria

Luc. 23. 42.

ria os convertidos, mas tambem a tem todos os convertidos, ainda que houveſſem ſido ladroẽs; & ſe no Reyno de Deos conſervão memoria atè os ladroẽs convertidos, que ſerá dos que ſempre forão juſtos? conſervão memoria, & memoria eterna: *In memoria æterna erit juſtus.* Todas as mays memorias ſe haõ de apagar, porque ſe ha de abrazar o mundo, & acabará já de paſſar eſta figura que ſempre paſſa: *Præterit figura hujus mũdi.*

10 Abrazado aſſim o mũdo, ſoará no ar hũa trombeta, que convocarà todos os mortos pera virem a juizo: *Surgite mortui, & venite ad judicium*, Reſucitay mortos, & vinde a juizo. Obedeceràólogo a eſta vocação oCeo, oInferno, oPurgatorio, oLimbo, o mar, & a terra com todos ſeos elementos, & daráõ os mortos que tiverem em ſi ſepultados, apparecẽdo todos reſuci'ados em hum momento. Havia de chegar algum dia em que todos os homẽs obedeceſſem à vocação de Deos ſem reſiſtencia. A quem não poem em admiraçaõ, que poſſa hũa trombeta aballar todo o mundo, que poſſa hũa voz reſucitar todos os mortos! O voz horrenda, que has de reſucitar então os mortos, como não deſpertas hoje os adormecidos? He poſſivel que venhão os homens hoje à Igreja ouvir o ſermaõ do Juizo adormecidos na culpa, & tornem com ella? que ouçaõ tocar a trombeta, & que não deſpertem do ſono? He poſſivel que ſoando eſta voz todos os annos, naõ deſperte alguns adormecidos; & que ſoando em hum ſó dia, haja de reſucitar todos os mortos? E ainda agora ſabẽ que he mays difficultoſo deſpertar hũ ador-

Digitized by Google

adormecido, que resuscitar hum morto? Os mortos, como tem já passado pelo ultimo desengano; nem poem difficuldade, nem fazem resistencia: os adormecidos, como andão ainda cegos nos seos enganos, nem dão pela voz, nem pela trõbeta.

11 Pedio hũa hora hum Principe a Christo Senhor nosso lhe resuscitasse hũa filha defunta: Matth. 9 18. *Domine, filia mea modo defuncta est, sed veni, impone manum tuam super eam, & vivet.* Vay o Senhor pera resuscitalla, & diz que não está morta, mas que dorme: *Non est mortua puella, sed dormit.* Senhor, se esta mulher está defunta: *Modo defuncta est*; como dizeis que está dormindo, *Dormit?* Se haveis de resuscitalla, não he melhor pera credito do milagre, & confusaõ dos incredulos, q̃ a vejão morta? Naõ antes por isso mesmo a cõsidero dormindo, que pera credito do milagre, mays he despertalla adormecida, que resuscitalla morta: *Non est mortua puella, sed dormit.* Concurria nesta mulher hum engano comũ que a podia adormecer, era moça: *Puella*, & como Christo a vio moça, cõsiderou-a dormindo; *Dormit*: pera mostrar q̃ era mays despertar hũa mocidade adormecida, que resuscitar hũa mulher morta. O mocidades adormecidas, como custais a despertar, como vos enganaõ vossas idades, & vossas vaidades, como vos entretem vossas delicias, como vos adormecem vossos gostos! poys sabey que ha de soar a trombeta, & se agora vos não desperta do sono, entaõ vos ha de resuscitar da sepultura; & mays naõ ha de ser a resurreyçaõ como vòs cuidays, que com tanta delicia não ha boa resurrey-

reyção. O quantas mocidades delicioſas veremos naquelle dia mal reſuscitadas! Que mal reſuscitada veremos alli a mocidade de Abſalaõ! nem lhe valerà ſer filho de Rey, nem haver governado o Reyno, que pera com Deos nada diſto val: que mal reſucitados os cabellos de ouro, que penteava! maldita mocidade, dirà entaõ, maldita mocidade taõ mal gaſtada, & peor reſurgida! malditos cabellos taõ bem penteados, & taõ mal compoſtos! niſto vieraõ a dar os meos appetites! niſto paráraõ as minhas vaidades! oſte he o corpo que eu tratey com tanta delicia, & com tanta demaſia! & que outra couſa foy ſenão ajuntar mays lenha pera o fogo? moſino mancebo, & moſino Rey.

12 Iſto dirà Abſalaõ olhando pera ſi; & que dirá olhando pera aquellas belleza s fingidas, que aſſim o enganàraõ na vida, & aſſim o arruinárão na morte? Que dirá quãdo vir que as que eraõ encantaméto da formoſura na vida, eſtarão hũs tiçoẽs do inferno na reſurreyçaõ? Dirá o q̃ outros Reys do Apocalypſe no incẽdio daquella formoſa Babilonia, figura de hũa mundana peccadora: *Flebunt, & plangent ſe ſuper illam Reges terræ, qui cum illa fornicati ſunt, & in delicijs vixerũt, cum viderint fumum incendij ejus.* Apoc. 18. 9. Então choraràõ, & ſe prantearáõ os Reys da terra, que com ella viverão em delicias, & goſtos enſuaes, quando virem o fumo do ſeu incendio; não diz que choraràõ vẽdo o incendio, mas o fumo: *Cum viderint fumũ incendij ejus*; porque o que mays avivarà o ſeo pranto, ſerà ver que por hum pouco de fumo ſe perderão a ſi, & mays a Deos.

Digitized by Google

Deos. He possivel que por isto me perdi! dirà Absalaõ: que outra cousa era esta formosura, senaõ hum pouco de fumo negro, cuberto com hũ volante branco? poys he possivel que hum volante encobria tanto fumo, & que assim me cegava o fumo, que não advertia em correr o volante, & agora que ymouçe o volante, & appareceo o fumo! Este he o idolo que eu adorava, & agora não posso ver dos olhos? estes os cabellos, em cujos laços trazia enlaçado o coração? Malditos laços, maldito idolo.

13 Em quanto Absalaõ estiver com este pranto na sua resurreyção, estarà el Rey David, seu pay, muyto alegre com a sua, tão luzido, que à sua vista serà o Sol hum carvaõ: alli verá quanto lhe montárão aquellas lagrimas que chorou de dia, & de noute por seos peccados, dãotes lagrimas, & entaõ perolas: alli verà quanto lhe rédèrão aquellas horas, que gastava louvando a Deos sete vezes no dia: alli verá quanto lhe grangeárão a prudencia, justiça, & piedade com que governou os seos Reynos, o sofrimento nos aggravos de Saul, & nas rebellioés de Absaláõ, o desprezo do cetro, a desestimação da coroa; & finalmẽte quãto mays lhe valeo hum só acto de virtude, o dançar diante da Arca de Deos, que todos os seos imperios; quanto mays ser penitẽte, que ser Rey. Trouxe este exemplo destes dous Reys, hum mao, & outro bom; hum delicioso; & outro penitente, pera q̃ os Reys vejão quaõ differente ha de ser naquelle dia a resurreyção de hum Rey penitente, & a de outro delicioso; & pera q̃ todos infiramos daqui, que se esta differença taõ igual se ha de

usar

uſar com os Reys, que ſerá com os mays? Em fim cada hum de nòs terá a reſurreyção que merecer; & muyto diverſa do que ſe cuyda: muytos, que ſe prezavão de naſcer como as eſtrellas, reſucitaráõ como carvoẽs; & muytos, que naſcerão como carvoẽs, reſucitaráõ como eſtrellas. Nem debalde nos diz o Senhor, que teremos naquelle dia muyto q̃ ver: *Tunc videbunt.*

14 Aſſim reſucitados os homẽs, huns bem, & outros mal, caminharemos pera o lugar do juizo, & lá nos veremos todos no valle de Joſaphat, & certo que ſe aquelle dia fora de curioſidade, a tiveramos grande de ver o que alli ſe verá naquelle valle: hũa couſa entre as mays nos cauſará grande admiração, & ſerá, que ajuntandoſe naquelle valle todo o genero humano, tanta diverſidade de naçoẽs, tanta differẽça de peſſoas, & de eſtados, Papas, Imperadores, Reys, Miniſtros, Prelados, Titulares, Grãdes, & pequenos, não haverà differença algũa de peſſoas, & de lugares. No mundo tudo ſaõ differẽças de lugares, & de peſſoas, huns ſaõ mays altos, & outros mays bayxos; huns tem os primeyros lugares, outros ſe não tẽ os primeyros, tem muytos lugares: outros tem parte em algum lugar; outros não tem nenhum lugar. Na eſtatua de Nabucho, figura de hum imperio, tinha o ouro o primeyro lugar (q̃ ſempre o ouro tẽ o primeyro) eſtava ſobre a cabeça: a prata, ſe não tinha o primeyro, tinha muytos lugares, eſtava no peyto, & mays nos braços; que a prata logo ſe vay ao coraçaõ das eſtatuas, & em lhe tomando o coração, logo lhe menea os braços: o bronze tambem tinha ſeos dous lugares, eſta-

Digitized by Google

estava no ventre,& mays nas coxas ; que tambem os coxos saõ lugares : o ferro tinha hum lugar inteyro nas pernas,& parte de outro nos pès ; q̃ bom he hum pão com hum pedaço : tambem o barro,ainda que não era metal, tinha seu lugarsinho na estatua, em parte dos pès; que morre o barro por se meter entre os metaes nas estatuas: outros metaes não tinhão nenhum lugar na estatua , que como o preço dos metaes lho dá a estimação dos homens, nem todos tiverão a mesma ventura pera ter o mesmo lugar na sua estimação; poys por certo que aonde tinha lugar o ferro,bẽ o podia ter o asso; aonde tinha lugar o bróze , bem o podia ter o alchime, se não he que o alchime o não tinha,por ser metal fingido,que finge ouro não o sendo , & metaes fingidos não hão de ter lugar nas estatuas.

15 Ora estas differenças dos metaes,& dos lugares figuravão bem as que vemos em hum imperio : huns tem o primeyro lugar , andão sobre as cabeças das estatuas, & não sey se algũas vezes lhe dá o ouro a primasia. Mandou Christo Senhor nosso a S. Pedro que fosse ao mar , & do primeyro peyxe que saisse tirasse a moeda pera pagar o tributo : *Eum piscem qui primus ascenderit tolle , & aperto ore ejus invenies staterem.* Matth. 17. 26. Poys pergunto: & porq̃ não nomea Christo este peyxe por seo nome, ou porque não dá a S. Pedro outro final pera o conhecer? só lhe dá por final, que ha de ser o primeyro peyxe, & não poderá ser algum dos outros ? de onde se colhe que o primeyro ha de trazer a moeda ? donde? de ser primeyro; & peyxe que sobe primeyro, he certo q̃ traz moeda; peyxe que

Digitized by Google

vem do mar com moeda na boca, ha de ter o primeyro lugar entre os peyxes: *Eum piſcem qui primus aſcẽderit.* Adverte o Senhor a S. Pedro, que lhe ha de abrir a boca: *Et aperto ore ejus*, porque ſe S. Pedro lha não abríra, elle a não ſaberia abrir, & ainda q̃ naõ ſoubeſſe abrir a boca, havia de ter a primaſia. Day as primaſias, põde nos primeyros lugares quem naõ ſabe abrir a boca, & vereis de quantos erros, de quantas fazendas, de quantas honras, de quantas vidas, & de quantas almas days conta a Deos no dia do juizo.

16. Outros, como dizia, tem muytos lugares como a prata, bronze, & ferro na eſtatua de Nabucho. O como he ordinario no mundo o milagre de S. Antonio! eſtar juntamente em dous lugares, certo que me parece eſte milagre muyto proprio de hum Santo Portuguez; mas q̃ muyto que Deos fizeſſe eſte milagre em hum Santo Portuguez, quando os Reys, & mays os Miniſtros o fazem em muytos Portuguezes que não ſaõ Santos! & ainda os homẽs querem que o ſeo milagre ſeja mayor; porque Santo Antonio eſtava em dous lugares, & ha Portuguezes, ſem ſerem Santo Antonio, que eſtão em tres, & mays em quatro. Canſaõ ſe muyto os Filoſofos em alcançar como póde hũ corpo eſtar em dous lugares ainda milagroſamente, ſe por acção reproductiva, ſe por aductiva; venhão elles cá ler pela noſſa Filoſofia, & o q̃ achão difficultoſo na da Univerſidade, acharáõ corrente na da Corte. Outros finalmente tem parte em algum lugar, como o barro nos pès da eſtatua, & aqui vos digo eu he o mayor trabalho, por-

Digitized by Google

porque he eſtarem dous no meſmo lugar: pôr hũ corpo em muytos lugares, he milagre que faz muytas vezes o poder humano. Outro milagre que os Filoſofos chamão penetração, & he pôr dous corpos no meſmo lugar, tambem o chega a fazer, mas não o póde conſervar, porque he tal a ſua contenda, & a ſua rinha, que ſe não conſervão; como eſte milagre nam he ſobrenatural, porque não he de Deos; nem natural aos homẽs, mas violento, cada hum trabalha por excluir o outro, & ficar ſó, & ainda eſte fora menor mal, ſe o não fizerão tambem às Monarquias.

17 Arruinouſe a eſtatua, & arruinouſe pelos pès: *Abſciſſus eſt lapis de monte ſine manibus, & percuſſit ſtatuam in pedibus ejus.* E porque mays pelos pès, que por qualquer das outras partes? Porque nas outras ou eſtava hum metal em hum ſó lugar, como o ouro, ou hum ſó em muytos lugares, como a prata, bronze, & ferro, & ſó nos pès eſtavão juntos o ferro, & barro: *Pedum quædam pars erat ferrea, quædam autem fictilis*, & ſó por onde eſtavaõ juntos o ferro, & barro no meſmo lugar ſe arruinou a eſtatua: *Lapis percuſſit ſtatuam in pedibus ejus ferreis, & fictilibus.* Eſtavaõ o ferro, & barro juntos no meſmo lugar, & como naõ faziaõ boa miſtura, nem ſe uniaõ (q̃ ſe naõ une bem o ferro com o barro) por aqui ſe arruinou a eſtatua, & baſtou pera iſſo ſô hũa pedra que caío do monte. Eſte dano fizeraõ o ferro, & barro jũtos no meſmo lugar; & o meſmo poderá ſer que fizeſſem quaeſquer dos metaes, ſe eſtiveraõ tambem juntos no meſmo lugar, & às vezes o fazem naõ ſó nos meſmos, mas em diver-

Dan 2. 34.

Digitized by Google

ſos, & iſto porque ſe naõ unem, antes ſe encontraõ. O quantas vezes ſe arruîna a eſtatua, porque ſe naõ unem, antes ſe encontraõ os metaes! ſe ſe encontrarem os metaes, virá a pedra, & arruinarà a eſtatua.

18 Ora nenhũa deſtas differenças, nenhũa deſtas ambiçoẽs, & nenhũa deſtas contendas ſobre os lugares haverá naquelle dia. Primeyramente naõ haverá differença de lugares, porque todos eſtaráõ igualmente em hum eſtẽdido valle: ahi eſtaráõ os mays eſtimados do mundo cõ os mays deſprezados delle: alli eſtarà o mays ſoberbo Monarca com o mays triſte pedinte, & tão boa hora que ſeja aſſim, que pòde ſer, & he muyto factivel, que eſteja o pedinte em melhor lugar do que o Monarca; porque ſe bem pera os lugares não ha de aver differença de peſſoas, ha de-a haver de merecimentos. Diz Deos S. N. pelo Profeta Malachias, que neſſe dia haõ de eſtar os juſtos com os pès pizando as cabeças dos condenados: *Et calcabitis impios cum fuerint cinis ſub planta pedum veſtrorum.* Malach. 4. 3. O quantos deſprezados no mundo eſtaráõ neſſe dia com os pès ſobre as cabeças dos poderoſos, & dos Monarcas! Ahi eſtará hum Rey Herodes aos pés de hum Bautiſta, ahi eſtarà hũa Rainha Jezabel aos pès dos Profetas de Deos, ahi eſtarà hum valido Amaõ aos pès de hum Mardocheu, ahi eſtarà hum ſoberbo Fariſeu aos pés de hum Publicano, ahi eſtarà hum Rico avarento aos pès de hum pobre Lazaro. He poſſivel, diràõ Herodes, & Jezabel, que os meſmos a q̃ nòs cortamos as cabeças, tem agora os pès ſobre as noſſas! He poſſivel, dirà Amaõ, que quem eu

que

queria me dobraſſe o joelho, me tẽ agora a ſeos pès! He poſſivel, dirá o Fariſeu, que quẽ eu deſprezava, me deſpreza agora! He poſſivel, dirà o Avarento, que quem eu não conſentia à minha porta, conſinto agora ſobre a minha cabeça! Juſto caſtigo de noſſa inſolencia.

19 Suppoſto poys q̃ naquelle dia naõ ha de aver differença de peſſoas, mas de merecimẽtos; tambem naõ ha de haver ambiçaõ de grande lugar, nem de muytos lugares, porque cada qual ſe ha de contentar com hum ſó, & eſſe muytó pequeno: huns ſoberbos do mundo, q̃ naõ ha palacios que lhes baſtẽ, nem lugares em que caibaõ, alli eſtaràõ em hũ cantinho, taõ pequeninos, & taõ ſumidos, que os naõ conheceremos, ſe Deos os naõ der a conhecer pera ſua confuſaõ. Em hum cantinho veremos hum Nabuchodonoſor, & admirados diremos: Baſta que eſte he aquelle ſoberbo, q̃ naõ ſe contentando com o lugar de Rey, queria o de eſtatua! Pera outro cantinho toparemos com hũ Alexandre Magno, & diremos: Eſte he aquelle grande Alexandre, pera que era pouco lugar todo o mundo! Pera outro cãtinho toparemos com hum Ceſar, & diremos: Eſte he aquelle vão, por cuja carroça puxavaõ quarenta Elefantes! & ainda ha quẽ tenha ambiçaõ, ainda ha quem tenha vaidade? E como eſtes, & os mays condenados ſe haõ de acómodar com eſtes lugares, não haverá entre elles contenda algũa, antes a muytos que encótravão na vida, quererãõ comſigo no meſmo lugar: puxará Caim por Abel, puxarà Eſaú por Jacob, puxarà [illegible] por David, porque [illegible], poſto que fóra

fòra de tempo, lhes moſtrarà a experiencia quãto lhes importa a cõpanhia dos bons.

20. Mas como naquelle dia pagarà cada hum o que fez, mandará Deos os ſeos Anjos fazer ſeparaçaõ entre os bons, & os maos. O homens q̃ vos naõ quereys apartar das occaſioens! ó mocidades que vos naõ quereys apartar das màs cõpanhias! ſabey que ha de aver ſeparaçaõ, que ha de haver apartamento. Irá pera hũa parte Abel, & pera a outra irà Caim; pera hũa irá Jacob, & pera outra irá Eſaú; pera hũa irá David, & pera outra irá Saul. Quem poderá encarecer os clamores, & práto que haverá naquelle triſte auditorio com a ſeparaçaõ que fizerem os Anjos? quando virem que tambem ſe ſeparaõ Papas, Reys, Prelados, Miniſtros, em fim grandes, & peõa enos de todos os eſtados? laſtimoſa couſa ſerà ver apartar todo o genero humano com hum pranto geral de todos, os pays dos filhos, as mulheres dos maridos, os irmaõs, os parentes, os amigos. Que pranto farà el Rey Aſſuero quando vir que a Rainha Eſter, ſua mulher, vay pera a parte dos predeſtinados, & elle fica na dos reprobos? que lagrimas chorará Iſmael quando vir que ſeo pay Abrahaõ vay à parte dos aprovados, & elle fica na dos precitos? que ſuſpiros dará Eſaú quando vir que ſeo irmaõ Jacob vay pera a maõ direyta, & elle fica na eſquerda? aqui vos digo eu que ſeràõ as penitẽcias, mas ſem fruto, que ſeràõ os arrependimentos, mas ſem proveyto, que ſeràõ as lagrimas, os ſuſpiros, as contriçoẽs, mas ſem perdaõ; aqui parecerá a penitẽcia muyto ſuave aos que parecia taõ deſabrida, aos mimoſos, aos re-

ga-

Digitized by Google

galados, & aqui a faraõ, porque a naõ fizeraõ nũca,

21 Neſte tremendo dia, diz o Evangeliſta S. Joaõ em ſeo Apocalypſe, que o Sol apparecerá veſtido de cilicio, a Lua banhada em ſangue, as Eſtrellas lãçadas por terra: Apoc. 6. 12. *Sol factus eſt niger tanquã ſaccus cilicinus: & Luna tota facta eſt ſicut ſanguis: & Stellæ de cælo ceciderunt ſuper terram.* De ſorte que naquelle dia faraõ os aſtros celeſtes rigoroſa penitencia, o Sol porá hum facco de cilicio, á Lua tomará diſciplina atè ſe banhar em ſangue, as Eſtrellas proſtradas por terra, ſe poraõ em oraçaõ; poys valhame Deos, com cilicio o Sol, com diſciplina a Lua, em oraçaõ as Eſtrellas, os aſtros celeſtes cubertos de trevas, & eſcurecidas ſuas luzes, iſſo ſe vio já no monte Calvario; mas fazendo penitencia, quem já mays o vio? Por iſſo meſmo q̃ ſe naõ vio nũca, ſe ha de ver entaõ, que entaõ ha de fazer penitencia quẽ a naõ fez nunca. He tam certo fazer penitẽcia no dia do juizo quem a naõ fez na vida, que atè os aſtros a haõ de fazer neſſe dia, porque a nam fizeraõ de antes. Na vida fazemos penitencia porque peccamos; no dia do juizo falahemos, porque a naõ fizemos. Entaõ pagará o Sol o cilicio q̃ naõ poz, a Lua a diſciplina que naõ tomou, as Eſtrellas a oraçaõ que naõ fizeraõ; entaõ ſaberá o Sol ſe era bom trazer cilicio, entaõ ſaberá a Lua ſe era bom tomar diſciplina, entaõ ſaberaõ as Eſtrellas ſe era bom ter oraçaõ, & entaõ ſaberemos todos ſe as penitencias ſaõ ſó pera os que eſtaõ nos deſertos.

Eſta doutrina ſe encaminhava ao Rey, Rainha, & Damas

22 Mas como já entaõ não haõ de valer os arrependimentos, nem as penitencias, ficarám

Digitized by Google

todos pera onde os puzer o Anjo, os bons pera a maõ direyta, & os maos pera a esquerda; & aqui começaràõ de novo as maldiçoẽs dos condenados: Maldito o dia em q̃ eu naci, maldito o pay que me não doutrinou, maldito o Rey que me elegeo, maldito o amigo que me desencaminhou. Mas cessando por hum pouco o pranto, posto tudo em silencio, apparecerá primeyra mẽte o estendarte da vera Cruz, condenando já os que se não quizerão aproveytar do sangue que nella derramou o Redemptor do mundo. Quando faz naufragio algum navio, he grãde dita topar com hũa taboa pera escapar do naufragio; mas naquelle dia será tal a tempestade, que atè a taboa, que na da Payxaõ salvou a tantos, ha de entaõ afundir a muytos. Decerá logo o supremo Juiz em hum magestoso trono de nuvẽs, acompanhado de todas as Hierarquias dos Anjos, & porà o seo Tribunal no mõte Olivete. Quer hũ moderno, que aquellas agonias que Christo padeceo, & aquelle sangue que suou no Horto, hacèrão já da cõsideraçaõ deste Tribunal, & rigoroso juizo, que ha de fazer aos homens no mesmo monte Olivete, onde estava o Horto; & se a cõsideraçaõ tão anticipada deste Tribunal, & deste juizo poz já em agonias de morte, & suores de sangue ao mesmo Juiz, q̃ fará aos Reos? Diz Christo S. N. q̃ à vista deste Tribunal atè as virtudes haõ de tremer: *Virtutes cælorũ movebũtur*; & se haõ de tremer as virtudes, q̃ faraõ os vicios? q̃ fará a soberba, que farà a injustiça, que fará a murmuraçaõ, que farà a sensualidade? E assim dizem outros, que os maos andaráo buscando

as

as aberturas da terra, & as concavidades das penhas pera se meterem, & atè isso lhes faltarà. Appareceráõ todos, muyto em que lhes peze, diante do divino Tribunal, & entáo diz Christo Senhor nosso q̃ verão o filho do homẽ: *Tunc videbunt filium hominis*: entáõ veraõ os juradores, & os blasfemos de quem era o nome que blasfemárão: *Tunc videbunt*; então veràõ os profanadores dos Tẽplos o Deos diante de quem estavaõ: *Tunc videbunt*; então veràõ os lascivos q̃ naõ sõ peccão com facilidade, mas fazem galla dos peccados, & se gabão delles, o Deos a que offendérão. *Tunc videbunt*; entaõ verão os que assim se descuydão da conta q̃ haõ de dar a Deos, o Deos que lhes toma a conta: *Tunc videbunt*; & entaõ verão todos os homens que cousa he Tribunal divino, que cousa he juizo de Deos: *Tunc videbunt*; entaõ veráõ!

23 Posto finalmente o Tribunal divino no monte Olivete, os bons à mão direyta, & os maos à esquerda, começará o juizo divino pelo exame de nossas culpas: a miudeza deste exame, & rigores deste juizo, só o pòde declarar bem, quẽ experimentou este exame, quẽ jà passou por este juizo. Dè principio a este discurso a alma de hũa defunta, que depoys de passar pelos rigores deste juizo, permitio Deos Senhor nosso que tornasse a este mundo pera nosso desengano. Prègava hũa vez em Alemanha hum insigne Prègador da Ordem do Serafico Padre S. Francisco, & reprehendẽdo com mays força hum certo vicio, estava no auditorio hũa mulher coprehendida nelle, & foy tal o arrependimento, & contriçaõ q̃ teve, movida do fervor, & es-

Hieronymo Plato de bono statu relig. lib 1. c 5

Digitized by Google

eſpirito do Prégador, q̃ cahio morta de repente no meyo do ſermaõ. Puzeraõſe todos em oraçaõ, pedindo a Deos Senhor noſſo reuelaſſe a cauſa de ſucceſſo tam portentoſo: reſucitou dahi a pouco a defunta, q̃ prègou àquelle auditorio os rigores do juizo de Deos, a que fora leuada, (fio eu, que prègando bem o Prègador, ainda prègaſſe melhor a reſucitada) contou couſas maravilhoſas que vîra, a rectidaõ do Tribunal, a miudeza dos exames, a diligencia dos acuſadores, o temor dos reos, a ſeveridade do Juiz, os rigores da ſentença; & pera prova de tudo iſto acreſcentou, que naquella meſma hora em q̃ fora leuada ao Tribunal divino, foraõ leuadas tambem ſeſſenta mil almas, das quaes (tremo de o dizer) ſó tres almas foraõ pera o Purgatorio, & as mays pera o Inferno. Valhame Deos, que miudo exame, & que rigoroſo juizo! em hũa occaſiaõ ſeſſenta mil almas, ſó tres ſe ſalvaõ, ſincoenta & nove mil & novecentas & noventa & ſete ſe perdem! taõ delgado como iſto ſe fia no juizo de Deos. Ora eſte exemplo facilitarà a crença de tudo o q̃ diſſermos neſte diſcurſo.

24. Pera tomar eſta conta, & fazer Chriſto Senhor noſſo o ſeo juizo, abrirſehaõ huns livros, diz S. Joaõ, & ſe ha de julgar pelo que eſtiver nos livros: *Libri aperti ſunt, & judicati ſunt mortui ex his quæ ſcripta ſunt in libris.* Apoc. 20 12. E o Eſpirito Sãto diz, que ſe ha de fazer por pezo, & por balãça: *Ponaus, & ſtatera ſunt judicia Domini*; Pro. 16 11. & tudo ha de ſer, porque o juizo de Deos faz-ſe por cõta, & mays por pezo. Julgou Deos Senhor noſſo a elRey Balthaſar, & julgou-o por conta, & mays por pezo: por conta: *Numera-*

Digitized by Google

Dan 5. 26. *meravit Deus regnũ tuũ*; por pezo: *Appenſus es in ſtatera.* Suppoſto poys q̃ o ſupremo Juiz ha de fazer o ſeo juizo por cõta, & pezo, o pezo farſeha na balança, a cõta farſeha pelos livros: os livros eſtaráõ diante do Juiz, & a balança na maõ de hũ Anjo, que ſegundo no lo pinta a Igreja, ſerá o Anjo S. Miguel: livros diãte de hum Juiz, que faz a conta às eſtrellas: *Qui* Pſ. 146. 4. *numerat multitudinẽ ſtellarum*, vejaõ ſe lhe paſſará algum erro no algariſmo? balança na maõ de hum Anjo que naõ tẽ carne, nem ſangue, vejaõ como ſerà o pezo fiel? Abertos os livros em q̃ eſtá aſſentada a conta do que ſe ha de pezar na balança, em hũa das balanças ſe irá pondo o q̃ eſtá carregado a cada hum de nòs pera dar conta, & na outra a deſcarga que tivermos pera dar, que tãbem eſtarà nos livros. A carga que nos eſtá feyta irey eu agora pondo na balança, porque pouco mays, ou menos todos a podemos ſaber: a deſcarga irá pondo cada hũ dos ouvintes, porque ſó cada hum ſabe a ſua, & Deos a de todos: mas por onde começaremos nós agora eſte pezo, & eſta conta? Comecemola por onde Chriſto a ha de começar. Diz noſſo Padre S. Pedro, que o juizo de Deos ha de começar pela ſua caſa: *Incipiet judiciũ* 1 Petr. 4. 17. *à domo Dei.* No mundo todos querẽ juſtiça, mas ninguem em ſua caſa; & naquelle dia pela caſa de Deos ha de começar o ſeo juizo: naõ fora elle juizo de Deos. Suppoſto poys que pela caſa de Deos ha de começar eſte juizo, venha primeyro à balança a carga dos Sacerdotes. Se não fora por temer me caſtigue Deos por deſigual em dia de tanta igualdade, paſſára em ſilencio eſta conta, & eſte pezo pelo medo q̃ lhe

Digitized by Google

lhe tenho. Venha a juizo hum Sacerdote, appareça diante do ſupremo Juiz feyto reo, aquelle a quem Deos fez juiz cõ poder ſobre o Ceo, & ſobre a terra: *Quodcunque ligaveris ſuper terram, erit ligatum & in cælis.*

25 Poſto aſſim o Sacerdote diante do divino Tribunal, começará hum Anjo a pór na balãça todas as ſuas obrigaçoẽs: porá primeyramẽte a caſulla com que o ordenáraõ Sacerdote, pera lhe moſtrar o pezo que lhe punhaõ ſobre os ombros, quando o ſobírão à dignidade, & então veremos quáto peza hũa caſulla ainda que ſeja bẽ delgada; porá logo o Anjo a pureza da alma, & corpo que devia ter, como quem era quotidiana cuſtodia do divino Sacramento, & as cuſtodias haõ de ſer ſagradas; porá logo a reforma de traje, & coſtumes, q̃ devia ter pera com o mundo, como quem devia ſer exemplo, & meſtre dos ſeculares; porá logo a ſantidade de vida que devia ter pera com Deos, como quem tinha obrigaçaõ de abrandar a ſua ira, & compor ſua juſtiça com os peccados do povo, que levava pendurados da caſulla quãdo hia pera o altar; porá logo a compoſtura que devia ter em ſuas palavras, como palavras de hum homem, que de quatro, ou cinco ſuas fiára Chriſto a conſagração de ſeo corpo, & ſangue; porá logo o aparelho, modeſtia, & conſideração com que devia dizer Miſſa, como ſacrificio que he figura viva de toda a Payxão de Chriſto; porá logo a attenção com que devia rezar o Officio divino, como quem eſtava louvando a Deos diante de ſua divina Mageſtade; porá finalmente a obrigação do ſeo caracter, & do ſeo nome: do ſeo caracter

Digitized by Google

racter com que ficou ſervo de Deos aſſinalado cõ a ſua marca; a de ſeo nome de Clerigo, que quer dizer; homem todo de Deos, deſocupado de tudo mays, dado à oração, & mays trato familiar cõ elle; iſto he muyto por mayor o que o Anjo porá na balança de todos os Sacerdotes: de mays a mays porà na dos Biſpos a vigilancia das ſuas Dioceſes, na dos Parochos o cuydado das ſuas ovelhas, na dos Confeſſores a reforma dos ſeos confeſſados, & na dos Prègadores o fruto dos ſeos ſermoẽs. Valhame Deos, que pezada eſtà a balança cõ a carga do Sacerdote! vejaõ quanto lhe he neceſſario pera igualar a outra balança: pera eſtar o pezo certo he neceſſario que as balanças eſtejaõ iguaes; & pera ſe deſigualarem as dos Sacerdotes ſobeja muyto pequena falta. Naõ achou Chriſto Senhor noſſo iguaes as dos ſete Biſpos do Apocalypſe por bem pouco: hum porque havia deſcrecido do ſeo antigo fervor, outro porque era inconſtante nos trabalhos, outro porque era froxo em reprehender os vicios, outro porque era fraco em reſiſtir aos grandes, outro porq̃ não tinha obras cheas diante de Deos, outro porque tinha pequena virtude, outro porque era tibio em ſeo ſerviço; poys ſe faltas taõ leves em hũs Biſpos, dos quaes muitos eraõ ſantos, baſtàraõ pera Chriſto achar deſiguaes as balanças, & os amoeſtar à penitencia com ameaços de ſua condenaçaõ, metaõ os Prelados, & cada hum de nòs a maõ na cõciencia, & veja ſe tem eſtas, ou mayores faltas. Apoc. c. 2. & 3.

26 Feyto o pezo, & a conta dos Sacerdotes, ſeguirſeha logo a dos Reys. Apparecerá o Rey reo diante do ſupremo Juiz,

Digitized by Google

Juiz, deſpojado das inſignias reaes, & atadas as maõs (que naõ he pequena falta em hũ Rey) & começará o Anjo a pôr na balança primeyramente o ſeo cetro, & a ſua coroa com que o coroáraõ Rey: coroa pezada ſobre a cabeça, pera lhe moſtrar, que a coroa tem tanto de dignidade, como de pezo: cetro curto na maõ, pera lhe moſtrar, que o cetro era vara pera reger, & naõ bordaõ pera deſcançar: porá logo todos os ſeos Tribunaes, todas as ſuas Secretarias, & todos os ſeos Miniſtros, com o cuydado que devia ter de os eſcolher, & de os vigiar; porá logo a obrigaçaõ q̃ tinha de fazer guardar a immunidade da Igreja, & zelar a propagaçaõ da Fé; & aos do noſſo Portugal porá tambem as cinco Chagas de Ieſv Chriſto q̃ lhes deo por Quinas, cõ obrigaçaõ de as arvorarem nos muros da infidelidade; porá logo todos ſeos vaſſallos, com a obrigaçaõ que tinha de os reformar nos coſtumes com o ſeo exẽplo, & de os igualar no caſtigo aos delictos, & no premio aos merecimentos; porá finalmente todos os ſeos Reynos, & todas ſuas Conquiſtas, q̃ de todas ha de dar conta: bem pezada tem os Reys a ſua balança, vejaõ agora quanto lhes he neceſſario pera igualarem a outra. Pezou Deos Senhor noſſo a el Rey Balthaſar, & ſó porque lhe achou menos algũa couſa, deo as balanças por deſiguaes, & o condenou por pezo falto: *Appenſus es in ſtatera, & invẽtus es minus habens.* Naõ diz que lhe achou menos muyto, nem quanto lhe achou menos do pezo, mas ſó diz q̃ lhe achou menos: *Et inventus es minus habens*; & eſte menos baſtou pera o condenar por pezo falto: poys Dan. 5. 27.

ſe

Digitized by Google

se Deos assim condena hum Rey Balthasar por pezo falto, sò porque lhe achou menos, que farà aos Reys a que achar menos, & achar mays, menos descarga, & mays peccados? que fará a hũ Saul invejoso, & transgressor de seos preceytos? a hum Herodes tyranno com os innocétes? a hum Absalaõ sensual, & desobediéte a seo pay? a hum Roboaõ soberbo, cruel, & injusto cõ seos vassallos? que desprezãdo o coselho dos velhos, que ficàrão de seo pay Salamão, & governandose pelo dos moços cõ que se criava, se arruinou a si, & todo seo Reyno.

27 Depoys dos Reys virãõ logo os Cõselheyros a juizo, que o estranharáõ muyto pelo descostume Apparecerá cada hum delles muyto encolhido, sem nenhum fausto, nem acompanhamento (que os do mũdo naõ acompanhaõ a pessoa, mas o officio) & começará o Anjo a ir pondo na sua balança, primeyramente os regimẽtos dos Tribunaes em q̃ assistio, com a obrigação de os guardar inteyramente; porá logo a obrigação que tinha de acõselhar como melhor entendesse, & votar muyto ajustado à sua conciencia, sem payxão de odio, nem affeyção; a de eleger pera os postos os mays dignos, & não os mays amigos, nem os mays parentes; a presteza, & diligencia com que se devia haver na expediçam dos negocios, pelo dano que ordinariamente se segue às partes, & ao Reyno da dilação, & outras muytas cousas, de q̃ se não faz caso, & de que se ha de dar estreyta cõta. Arriscado officio he o de hum Conselheyro, poys não topa o seo conselho em menos que de hũa Monarquia inteyra: que

que de fazendas, que de honras, que de vidas, & que de almas arruína muytas vezes hum só cõselho? E que digo eu huma Monarquia? todo o mundo arruinou hum conselho: que de doenças, que de trabalhos, q̃ de necessidades, que de guerras introduzio, que de almas condenou hum só conselho que a serpẽte deo a Eva? tenha Eva muyto sentido nos conselhos das serpentes: naõ me espanto de que Deos Senhor nosso assim condene hum só conselho mao: nam lemos que Achitofel governando cõ dous Reys désse conselho mao mays que hum, & muytos bons, & com tudo o condenou Deos com pena eterna; porque hum conselho mao he o mesmo q̃ se forão muytos. Outro qualquer peccado, he hum peccado; hum mao conselho, he tantos peccados, quãtos danos, quantas perdas, quantas ruínas nascem delle; & se Deos assim condenou hum Conselheyro por hum só cõselho mao, havendo dado muytos bons, que fará ao q̃ der poucos bons, & muytos maos?

Neste tẽpo governava a Rainha Mãy.

2. Reg. 16. 21.

28 Apos os Conselheyros haõ de vir a juizo as mays Justiças, & aqui vos digo eu que ha de ser o pezar. Virà a juizo o Julgador feyto reo, que atè agora esteve esperando, pera saber quanto custa hũa espera, & começará o Anjo a ir pondo na sua balança; porá primeyramente as suas leys, que saõ bem pezadas. Pera mostrar quam pezadas saõ, quando Deos Senhor nosso deo a Moyses a sua ley, deo-lha em pedra, & posto que Moyses quebrou a pedra, ainda ficou o mesmo pezo à ley: logo porá os seos textos, que quanto menos se usaõ, mays pezão; & a sua vara com todos os encargos,

Exod. 31. 18.

Digitized by Google

gos que traz atados na ponta, & de todos se ha de fazer exame muyto miudo. Diz Deos Senhor nosso pelo seo Profeta, que ha de tomar tẽpo pera julgar as Justiças: Ps.74.3. *Cum accepero tempus, ego justitias judicabo.* Porq̃ pera julgar as justiças parece que atè Deos ha mister tempo; pelo menos ha de tomar hum pera os Requerentes, outro pera os Escrivaẽs, outro pera os Avogados, outro pera os Julgadores, & na conta de cada hum se ha de pezar o mays pequeno atomo, porque a justiça he balança, & na balãça qualquer atomo faz pendor; & não só se haõ de pezar os atomos, mas as mesmas balanças: na conta dos mays estados ha de pôr o Anjo as obrigaçoẽs na balança, na cõta das Justiças, depoys de pôr as obrigaçoẽs, ha de pôr as mesmas balanças, ha de pôr na balança da justiça divina as balanças da humana, & ahi se verà então se andárão as balanças iguaes com o fiel, ou se a payxão, respeyto, valia, ou peyta descompoz o fiel, & mays as balanças.

29 Assim por este modo se irão pezando as obrigaçoẽs de todos os estados, & de todas as pessoas, pondo em huma balança as leys, & preceytos divinos, & na outra a descarga de cada hũ, fazendose caso particular da minima acção, da minima palavra, do minimo pensamentinho, de hum atomo, de hum instante, de hum indivisivel. Isto tudo he o que o Anjo ha de pôr na balança de cada hum; mas ainda naõ dissemos o q̃ ha de pôr na balança de todos, que he ainda o mayor pezo; ha de pôr as inspiraçoens de Deos, ha de pôr os seos auxilios, ha de pôr os seos beneficios, ha de pôr os seos Sacramentos, ha de

Digitized by Google

pôr a ſua Payxão, as cordas com que foy prezo, os látigos com que foy aſſoutado, a ſua coroa, os ſeos cravos, a ſua lança, a ſua Cruz, o ſeu ſangue, & a ſua vida, & ultimamente no divino Sacramento o ſeo corpo, ſangue, alma, divindade, & toda a Santiſſima Trindade. Valhame Deos, que pezada eſtà a balança com hum pezo infinito! & não gememos com tanto pezo? temos tanto de que dar conta, & não temos conta com noſco? que homem eſpera de dar conta, que a não tenha comſigo? he iſto por ventura algũa fabula? he eſta conta algum conto? he algũa fabula o que temos dito neſte Sermaõ? cremos que ha de haver juizo, & que ha de aver cõta, & naõ temos conta, & temos juizo? Aos livros da ſua conta chamaõ os Mercadores Livros de rezaõ, que naõ ha mayor rezaõ, que ter conta. Ah homem ſem conta, & ſem rezaõ! ſabes q̃ has de dar conta, & que a has de dar a Deos, & nam tratas de te aparelhar? Temia o ſom da trombeta do juizo ſóméte imaginada hum S. Jeronymo em hua cova: temia a conta hum Arſenio cõ tantos annos de deſerto, & hum Hilariaõ com ſetenta continuos de cilicio; & naõ teme a conta o Rey no Trono, o Miniſtro no Tribunal, o delicioſo na Corte? Ora já que naõ tememos a conta pela conta, vejamos ſe a tememos pela ſentença.

30 Tomada a conta, olhando o Senhor pera a maõ direyta com o roſtro cheyo de muyta gloria, & alegria, dirá aos bons: *Venite benedicti Patris mei, poſſidete regnum, quod vobis paratum eſt ab origine mundi*: Vinde bemditos de meo Eterno Pay, poſſui o Rey-

Digitized by Google

Reyno, que vos eſtà aparelhado do principio do mundo. O que palavras tam doces! E ſe ſeremos taõ bem afortunados todos os que eſtamos neſte auditorio, que mereçamos ouvir a doçura deſtas palavras! Hũa couſa he certa, que todos as poderemos ouvir ſe quizermos, na noſſa maõ eſtá ouvirmos eſtas, ou as que ſe ſeguem. Com outro roſtro muyto ſevero, & mageſtoſo olhando pera a maõ eſquerda, dirá aos maos: *Diſcedite à me maledicti in ignem æternum, qui paratus eſt diabolo, & angelis ejus.* Certo que naõ faço pequeno ſerviço à Fè em crer, que o dulciſſimo, & amoroſiſſimo JESU ha he pronunciar por ſua boca tam horrendas palavras: Ide malditos pera o fogo eterno, que eſtá aparelhado pera o demonio, & pera vòs que o ſeguiſtes, & de repente cahiráõ todos nas profundezas do inferno pera toda a eternidade. O eternidade, quem te meditára todos os dias, & todos os inſtantes! O eternidade, quem te eſcrevéra nos Tronos dos Reys, nos ſeos Tribunaes, pelos cantos das ruas, pelas praças da Cidade! O eternidade, quem te imprimíra nos coraçoẽs dos homẽs, pera os apartar de toda a offenſa de Deos! Naõ faremos hoje conceyto cabal, que couſa he Tribunal divino, que couſa he conta, que couſa he juizo de Deos, que couſa he inferno por toda a eternidade? Ditoſos tẽpos, dos quaes nos contao, que de hum ſermaõ do juizo ſahiaõ os ouvintes tam deſenganados do mundo, & de ſi, q̃ huns hiaõ pera os deſertos, outros bater às portarias da Religiaõ, outros a pedirem perdaõ a ſeos proximos, outros reſtituirlhes a honra, outros a

Digitized by Google

pagarlhes a divida, & os mays reſolutos a huma confiſſaõ geral, a huma inteyra converſaõ, & cabal penitencia de ſeos peccados; iſto ſim, iſto he ſermaõ, iſto he dia do juizo, & mays de juizo; mas dia, & mays ſermaõ em que naõ ha hũa deſtas reſoluçoens, ſerà ſermaõ, & dia do juizo, mas naõ he dia, nem ſermaõ de juizo. Deos no lo dé por ſua miſericordia, pera nos reſolvermos no que mays, ou no que ſó nos importa.

SER-

Digitized by Google

SERMAM
DA
CINZA,

Na Miſericordia de Lisboa. Anno 1662.

Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris. Geneſ. 3.

31 TEnho dado em que naõ concorda a Filoſofia humana com a Catholica na eſsẽcia, & propriedade do homem, & nas ſua diffiniçoẽs. Em boa Filoſofia os compoſtos tem duas diffiniçoẽs, hũa eſſencial, & outra deſcritiva; a eſſencial lhes declara a eſſencia, & a deſcritiva as propriedades: iſto ſuppoſto, a diffiniçaõ eſſencial que a Filoſofia dá ao homem, he ſer animal racional; a deſcritiva, he ſer rizivel, porque o racional he a ſua eſſencia, & o rizivel a ſua propriedade: eſtas ſaõ as diffiniçoens do homem na Filoſofia humana; mas naõ ſaõ eſtas na Filoſofia Catholica: a diffinição eſſencial do homẽ na

Digitized by Google

Filoſofia Catholica, he a que Deos lhe dá como Author de toda a verdade, & de toda a Fè; a deſcritiva he a que nòs lhe havemos dar, poys por ſer deſcritiva a deyxou Deos à noſſa diſcrição: a eſſencial que Deos lhe deo, he ſer pó: *Pulvis es*, & he a ſua diffinição eſſencial, poys Deos diz, q̃ he o ſeu ſer, *es*; a deſcritiva q̃ nòs lhe havemos dar, hadeſe colher da eſſencial, que Deos lhe deo, heyla vay; a diffinição deſcritiva do homẽ, he ſer fragil, & ſer breve; fragil na natureza, & breve na duração. Provo que a diffiniçaõ he deſcritiva, & que he boa: A diffiniçaõ deſcritiva he a que procede pelas propriedades, como vimos aſſima: *Sed ſic eſt*, que o ſer fragil, & o ſer breve ſaõ propriedades do homem; logo a diffiniçam que procede por eſtas propriedades he deſcritiva, & he boa: ſó a menor deſtę ſyllogiſmo, q̃ o ſer fragil, & breve, ſaõ propriedades do homẽ, neceſſita de prova, & he ella bẽ clara, ainda mal: As propriedades dos cõpoſtos ſaõ as q̃ emanaõ da ſua eſſencia; & lhes pertencem inſeparavelmente; por iſſo a Filoſofia diz, que o rizivel he propriedade do homem, porque lhe pertençe inſeparavelmente, & emana da ſua eſſencia; porq̃ he racional, por iſſo he rizivel; ſer fragil, & ſer breve pertence inſeparavelmente ao homem, & emana da ſua eſſencia, porque emana do ſeu pó; porque he pó: *Pulvis es*, por iſſo he fragil na natureza, & breve na duraçaõ; logo o ſer fragil, & breve ſaõ propriedades do homem; logo a noſſa diffiniçaõ, que procede por eſtas propriedades, he deſcritiva, & he boa.

32 Ha com tudo hũa differença entre eſtas propriedades, muyto cõfor-

forme tambem à Filoſofia, & he, que a fragilidade he propriedade do homem *ſimpliciter*, & rigoroſa; a brevidade *ſecundùm quid*, & menos rigoroſa: a fragilidade he propriedade do homem *ſimpliciter*, & rigoroſa, porque lhe convem, *omni, ſoli, ac ſemper*, a todo o homem, ſó a elle, & ſempre; a todo o homem, porque a todo o pó, & barro pertence quebrar; ſó a elle, porque ſó do barro ſe diz propriamẽte que quebra: quebrou porque era de barro coſtumamos dizer; & ſempre, porque ſempre pertence quebrar ao barro. A brevidade he propriedade do homem *ſecundùm quid*, & menos rigoroſa, porque lhe cóvem, *omni, & ſemper*, *ſed non ſoli*, a todo o homem, & ſempre, mas naõ a elle ſô; a todo o homem, & ſempre, porque todo o homem, & ſempre he breve na duraçaõ; mas naõ ſó, porq̃ outras couſas, que não ſaõ o homẽ, tem eſta brevidade: os animaes, as flores, as plãtas, &c. Eſtas ſaõ as diffiniçoẽs eſſencial, & deſcritiva do homem: a eſſencial he ſer pó, *pulvis es*; & a deſcritiva, ſer fragil, & ſer breve, porque o pó he a ſua eſſencia, a fragilidade a ſua propriedade *quarto modo, & ſimpliciter*; a brevidade ſenão he a ſua propriedade *ſimpliciter*, he *ſecundùm quid*.

33 Iſto ſuppoſto, temos moſtrado, que ſaõ boas as noſſas diffiniçoẽs na Filoſofia Catholica, mas ainda não moſtramos que não concordão com as da Filoſofia humana: ora eu o moſtro com hũa prova fundada nas noſſas diffiniçoẽs, & mays nas ſuas, & do mays reſtante do thema. Digo aſſim: Suppoſto que o homem he po, & barro por eſſencia; fragil, & breve por propriedades:

Digitized by Google

pulvis es, & ſe ha de cõverter em cinza: *in pulverem reverteris*, ou ha de ſer racional, como diz a ſua diffinição eſſencial, ou ha de ſer rizivel, como diz a ſua diffinição deſcritiva; ambas as couſas não pòde ſer: ſe o homem he pó, & barro, & ſe ha de converter em cinza, ou ha de ſer racional, & não ha de ſer rizivel, ou ha de ſer rizivel, & não ha de ſer racional. Provo; porque ſe o homem he pò, & barro fragil, & breve, *pulvis es*, & ſe ha de converter em pò, & cinza: *in pulverem reverteris*: ſe tem rezão, não ſe ha de poder rir, & ſe ſe pòde rir, não tem rezão: ſe tem rezão, & não ſe pòde rir, he racional, mas não he rizivel; ſe ſe pòde rir, & não tem rezão, he rizivel, mas não he racional; logo as diffiniçoẽs da Filoſofia humana não concordão cõ as da Filoſofia Catholica, & neſta implicaçam claro eſtá que as da Filoſofia Catholica havemos ſeguir hoje, que o homẽ he pó por eſſencia, fragil, & breve por propriedades; & iſto nos baſtava por deſengano, & por ſermão, nem eu farey mays, que declarar iſto meſmo, & queyra Deos que o ſayba perſuadir: da diffinição eſſencial nam hey de tratar, mas ſuppor, poys Deos a deo, *pulvis es*, & o que Deos diſſine, não neceſſita de que ſe prove; da deſcritiva tratarey ſó, & das propriedades per que procede; provarey mays por extenſo as propriedades da diffinição deſcritiva do homẽ na Filoſofia Catholica, differente da q̃ lhe dá a Filoſofia humana, & depoys confirmarey a meſma concluſaõ com a ſegunda parte do thema: *in pulverem reverteris*. Senhor, já que he voſſa a Filoſofia, perſuadi-a vòs por voſſa miſericordia.

A

Digitized by Google

34 A primeyra propriedade do homem, & da ſua diffinição deſcritiva na Filoſofia Catholica, he ſer fragil, & quãdo naõ tiveramos huma experiencia tam geral, & tam cõtinua deſte deſengano, baſtava ſer o homẽ de barro, pera ſer indubitavel eſta doutrina. Formou Deos noſſo Senhor o homem de barro: Gen 2.7 *Formavit Deus hominem de limo terræ*, & ſe o formou de barro, fragil quiz Deos que foſſe o homẽ, porque ſer fragil, he propriedade *quarto modo* do barro. Eys aqui o primeyro principio que tivemos, eys aqui o primeyro pay de que procedemos, hum pay, q̃ nem hum ſó inſtante foy homem, que nam foſſe fragil: naõ diſſe bem: hum pay que primeyro foy fragil do que foſſe homẽ, he evidente: porque antes que Deos lhe infundiſſe a alma, nam era homem, & jâ era fragil: não era homem, porque não tinha alma, & o corpo humano antes de ſe lhe infundir a alma he embrião, depoys de ſe lhe apartar he cadaver, & nunca ſem alma he homem; & já era fragil, porque já era barro; logo já era fragil antes de ſer homem; & ſe procedemos de hum pay, que antes de ſer homem jà era fragil, primeyro recebemos delle ſermos frageis, do que ſermos homens; & ainda cuydaremos, que podemos ſer homens ſem ſer frageis? nam nos deſenganaremos que primeyro he ainda em nós o ſer fragil, que o ſer homem, & que barro tam fragil, não póde durar muyto que não quebre?

35 E porque Adaõ naõ tiveſſe tempo de ſe enganar que o ſeu barro parava ſó em ſer fragil, apenas Deos o unio, quãdo o quebrou: *Tulit u.* ibi v. 21 *nam de coſtis ejus*: ainda ago-

Digitized by Google

agora o forma, & já o quebra? apenas unido, & já quebrado? Sim, que quando o formou de barro, já o formou pera quebrar depreſſa, nem hum ſó inſtãte eſteve eſte barro que nam foſſe fragil, & breviſſimo tempo que não foſſe quebrado; pera que Adaõ ſoubeſſe, & mays nòs, que barro tam fragil nam podia durar inteyro: & ainda prometeremos ao noſſo barro duração, & mays firmeza? poys por certo que nam temos pera que appellar, que pera nam podermos appellar do pay pera a mãy, formou Deos a Eva da coſta de Adaõ:

ibid v. 22. *Et ædificavit Deus coſtam, quam tulerat de Adam, in mulierem;* & nam pudera Deos S. N. formar a Eva de outra materia, ou de outro barro como Adaõ, pera que mays da ſua coſta? Pera que Eva viſſe, que o ſeo barro ſahio já de hũ vazo, q̃ apenas ſe formou, quando fendeo; deo Deos hũ golpe no barro de Adaõ, & de hũ ſó golpe deo tres deſenganos, a Adaõ, a Eva, & a nós; a Adaõ, que o ſeo barro apenas ſe unio, quando fendeo; a Eva, que ſahio de hum barro q̃ já quebrou; & a nós, que ſomos frageis, & quebradiços de todos os quatro coſtados: de dous nam ha duvida, de hũa coſta tirada de Adaõ, & dá meſma coſta poſta em Eva; mas eu digo, que de todos quatro, dous da parte de Adaõ, & dous da parte de Eva: dous da parte de Adaõ, porque Adaõ não era ſó fragil pela parte q̃ fendeo, mas pela que ficou; poys ambas erão do meſmo barro: dous da parte de Eva, porque toda Eva foy formada da coſta de Adaõ. Homens frageis de todos os quatro coſtados, como vos prometteis firmeza? Homens que por todos os quatro coſtados procedeis

Digitized by Google

deis de hum barro, que apenas ſe unio, quando quebrou, como vos admirais de que quebre tão depreſſa o voſſo barro? ſe elle aſſim não quebrára, então me admirára eu.

36 Que barro ha tão fragil, que quebre mays depreſſa do que o homẽ? aponte-o ſó o diſcurſo, poys o prova tam largamente a experiencia. O barro naſce de hum eleméto, & todos os outros tres o quebrão; naſce da terra, quebra-o a agoa, o fogo, & o ar; na agoa abre, no fogo eſtralla, ao ar ſe rompe: o homem naſce da terra, abre na agoa, eſtralla no fogo, rópe-o o ar; a quãtos abrio hum jarro de agua? a quantos eſtrallou ou hũ pouco de fogo exterior que os apertou, ou hum pouco de calor interior que ſe accendeo? a quantos rompeo hum baſo de ar que lhes deo? Mas ainda eſtas quebras tem hũa circunſtancia, que as faz mays lamentaveis, & he, que eſtes meſmos elemẽtos, que quebraõ o barro, cõcorrem pera o ſeo ſer, & pera a ſua cõſervação; ſem agoa, fogo, & ar não póde ſer barro, nem ſer vazo, porque com a agoa ſe amaſſa o barro, & ſe fórma o vazo, no ar ſe ſeca, & no fogo ſe coze, & he grande laſtima da ſua fragilidade, que os meſmos que o formão, o quebrem: tambem eſta circunſtancia nam faltou no barro humano; o homem ſem agoa, fogo, & ar nam póde ſer, nem ſe póde conſervar, porque ſem o humido, & calido nam póde viver; & ſem o ar nam ſe póde conſervar, porque no humido radical, & no calor vital conſiſte a ſua vida, & na reſpiraçam do ar a ſua conſervaçam; & porque nam tiveſſe a ſua ruína muyto longe da ſua fragilidade, dentro na ſua fragilidade poz Deos, & a na-

Digitized by Google

a natureza á ſua ruina, poys eſtes meſmos com que vive, & ſe conſerva, o quebrão, & arruinão; & he ainda hũa circunſtancia mays aggravante em que o barro humano excede ao terreno (chamolhe aſſim ſó pera diſtinçaõ, que elles ambos ſaõ terrenos). A circũſtancia he, que no barro terreno aquelles meſmos elementos em numero q o formão, & conſervam, nam ſaõ ordinariamente os que o quebraõ, & arruinão; aquella meſma agoa em numero que o fórma, ordinariamente não o abre; aquelle meſmo fogo que o coze, ordinariamente nam o eſtralla; aquelle meſmo ar que o ſeca, ordinariamẽte nam o rompe. Mas no barro humano nam he aſſim, aquelles meſmos elementos em numero q o formaõ, o quebrão; porque o meſmo humido, o meſmo calido, & o meſmo ar, que o conſervaõ, o arruinão; ſe a humidade ſufoca o calor, abre na agoa; ſe o calor apura a humidade, eſtralla no fogo, & muytas vezes no meſmo ar com que reſpira, eſpira. *Emiſſa voce magna expiravit*, diz o Evangelho de Chriſto S. N. que lançando a voz morreo: quem lança a voz reſpira, quem morre eſpira, & tudo fez Chriſto, com o meſmo ar reſpirou, & eſpirou: *Emiſſa voce magna expiravit*; de ſorte que ainda o barro humano he mays fragil que o terreno; porque dẽtro em ſi meſmo tem os meſmos que o formão, & o quebrão; que o conſervaõ, & o arruinaõ. Marc. 15 37.

37 Eſtas ſaõ as cauſas interiores de quebrar tãto o barro humano, & ſe corrermos pelas exteriores, nam acharemos poucos ſinaes deſte deſengano: de tres modos quebrão exteriormente os vazos de barro, ou

ou por impulſo alheyo de outra materia, ou porque elles dão hús pelos outros, ou porque quando eſcapão deſtes accidentes, elles meſmos no diſcurſo do tẽpo per ſi ſe desfazem; & de todos eſtes modos quebra o barro humano. Per impulſo alheyo de outra materia: que larga experiencia temos todos os dias deſta verdade! que creatura ha que não tenha mão pera o homem? & nam he neceſſario que carregue muyto à mão, báſta hum toque. Pera provar a firmeza de Job, pedia o Diabo a Deos, q̃ Iob 2.5. ó tocaſſe: *Mitte manum tuam, & tange os ejus, & carnem*; poys pera hum homem tam firme, que foy exemplo da conſtancia, & de que o Demonio tinha já baſtante experiencia, achou que baſtava hum toque? Sim, que Iob 10. 9. como he de barro: *Memento quod ſicut lutum feceris me*, ſe houver de quebrar, baſta hum toque: *tange os ejus, & carnem*: deo Deos licença ao Demonio pera o tocar, tocou o, & encheo o de fendas de pès à cabeça: *Percuſſit Iob ulcere peſſimo à planta pedis uſque ad verticem ejus*, & de tal modo o deyxou quebrado, que o lançou em hũ monturo, aonde pera tornar a unir as fendas do barro, o raſpou Job com huma telha: *Teſta, ſaniem radebat, ſedens in ſterquilinio*; tudo iſto fez no vazo de barro mays firme hũ ſó toque. Quebrão tambem os vazos de barro, dando hús pelos outros. Os primeyros vazos de barro q̃ homens formárão, irmãos em tudo, ſenão na dureza, logo deo hum pelo outro, & quebrou hum delles: *Conſurrexit Cain adverſus fratrem ſuum Abel, & interfecit eum*; & o de que eu me admiro he, de nam quebrarem ambos. E quando os vazos

Iob 2.7.

Ibi. v. 8.

Gen. 4. 8.

Digitized by Google

zos de barro eſcapem de todos eſtes accidentes, elles meſmos ſe desfazẽ: de quantos ouvimos q̃ morrérão porq̃ os deſẽparou a natureza? que como a natureza he de barro, ſe eſcapa do mays, nam eſcapa de ſi meſma, ella per ſi ſe desfaz.

38 Poys ſe o barro humano he tam fragil, q̃ dentro em ſi meſmo tem a ſua ruina, & o meſmo que o cõſerva o deſtroe, & quando eſcapa de ſeos contrarios, nam eſcapa de ſi meſmo, em q̃ fundamos o engano da noſſa firmeza? ſomos por ventura de outro barro melhor? Nam, que todos ſaímos da meſma olaria; ſomos de outro barro mays forte? Antes mays fraco; ſomos de outro barro mays fino? Nam por certo, & quãdo o foramos, então eſtiveramos mays arriſcados; que o barro mays fino he o que quebra mays depreſſa. Houve no mũdo barro mays nobre, nem melhor que o de Adaõ? & houve, nem pôde haver barro mays puro, nẽ mays fino que o de Chriſto, ſegundo Adaõ, que ſe ſojeitou à fragilidade da natureza do primeyro? & com tudo o do primeyro logo quebrou; *Tulit unam de coſtis ejus*; & o ſegundo, ſe naõ quebrou, abrio: nam quebrou: *Non fregerunt ejus crura*; mas abrio: *Sed unus militum lancea latus ejus aperuit*. O primeyro quebrou pelas coſtas, & o ſegundo abrio pelo coſtado; & ainda cuydará o barro mays fino que he firme? & ainda os que ſe prezaõ de barro mays fino, preſumirám fundar em barro tão fragil edificios eternos? ainda levantará Nabuchodonoſor ſobre pès de barro grandes eſtatuas? O eſtatuas de Nabucho ſobre pès de barro, que importa que a eſtatua tenha tanto ouro, tãta prata,

Ioan. 19 33. 34.

Dan. 2.

Digitized by Google

ta, tanto bronze, & tanto ferro, que importa q̃ tenha tanta grandeza, & tanta altura, que importa que abrája quatro imperios, ſe os pès ſaõ de barro! levãtai eſtatuas, fũdai imperios em pèsde barro, & ao toque de hũa pedra vereys tudo deſpojo do vento, juſto caſtigo da ſoberba dos Nabuchos, poys ſobre pès de barro fundão imperios, & levantão eſtatuas. Quem derrubou tantas caſas, & tam illuſtres? quem arruínou tãtas familias inteyras? quem reyna na Perſia da proſapia de Cyro? quem na Media da familia de Dario? quem na Grecia do tronco de Alexandre? quem em Roma da aſcendencia de Ceſar? Ninguem reyna agora, ningué reynou ha muytos annos: poys caſas taõ reaes aſſim cahiraõ? familias tam dilatadas, & tam illuſtres aſſim arruínárão? Sim, que ſe as caſas erão reaes, & as familias illuſtres, os pès erão de barro; já eſtas, & outras muytas familias arruínáram; já eſtas, & outras muytas caſas cahiram, & as voſſas ſe não cahirão, cahirám. Pera a natureza ſuſtentar hum deſtes vazos de barro, ao principio em que o ve mays fraco quando começa a engatinhar, o poem em quatro pès; depoys que o conſidera mays forte, o deyxa em dous, & ſe chega inteyro a tempo de enfraquecer, o ſuſtenta em tres, & ainda aſſim o nam póde ſuſtentar muyto tempo, cahe o vazo, porq̃ quebrão os pès, & ſe o ultimo não quebra tam depreſſa, he porque não he de barro. Poys ſe a natureza em tantos pès não pôde ſuſtentar hum vazo de barro, como querêos homens em pès de barro ſuſtentar hũa caſa, hũa familia, hum imperio, & hum mundo? Se os pés de barro não puderão ſuſtentar a Alexandre, como

Digitized by Google

mo haviaõ de ſuſtentar hũa caſa taõ grande, hũa familia tam dilatada, hũ imperio que poſſuía, & hum mundo que dezejava? Nam acabaremos de fundar eſtatuas de vento em pès de barro? que ſe os pès ſaõ do barro, as eſtatuas haõ de ſer do vento.

39 Eſtas ſaõ as eſtatuas em que os homens idolatraõ? eſtes os idolos que adoraõ? eſtatuas frageis, & idolos que quebraõ? idolos q̃ quebraõ não merecem adoração, o fragil não merece ſer idolo. Puzeraõ os Filiſteos a Arca de Deos no templo do idolo Dagaõ junto com elle no ſeu altar, & amanhecendo o primeyro dia, acháraõ o idolo proſtrado por terra aos pès da Arca, & diz o texto, que o tornáraõ a reſtituir ao ſeu altar; ao ſegundo dia o acháraõ outra vez proſtrado por terra, & não diz o texto que o tornaſſem a pôr no altar. Cahe o idolo Dagaõ duas vezes por terra, da primeyra o reſtituem os Filiſteos ao ſeo altar, & não da ſegunda? ſe de ambas as vezes cahio o idolo, que mays, ou menos teve na ſegunda pera o não tornarem a pôr no altar como na primeyra? Da primeyra cahio, mas da ſegunda quebrou: *Caput autem Dagon, & duæ palmæ manuũ ejus abſciſſæ erant ſuper limen*; & como entaõ moſtrou fragilidade, não lhe derão mays adoraçaõ; em quãto o acháraõ ſó cahido, ainda o tiverão por idolo; tanto que o viraõ quebrado, naõ o tornáraõ mays ao altar, porq̃ entendéraõ que o fragil nam era idolo. O homẽs cegos, eſſes idolos que trazeys nos voſſos altares, ſaõ frageis, & o fragil nam he idolo: eſſes idolos que adorais quebrão, & idolo que quebra, não merece adoração. Depoys q̃ quebrou a eſtatua 1. Reg. 5. 4.

de

de Nabucho, já não merece adoraçam o idolo da vaidade. Depoys que quebrou o idolo de Amaõ, já não merece adoraçaõ o idolo do valimẽto. Depoys que quebrou o idolo de Abſalaõ, já não merece adoraçam o idolo da gentileza. Depoys que quebrou o idolo de Rachel, já não merece adoraçáo o idolo da fermoſura: derrubay dos voſſos altares eſſes idolos, que o lugar dos idolos que quebraõ, nam ſaõ os altares: do idolo Dagaõ tornado ao ſeu altar diz o texto, q̃ o reſtituíram ao ſeo lugar: *Reſtituerunt eum in* ibid.v.3 *locum ſuum*; & do meſmo idolo proſtrado por terra aos pès da Arca diz o meſmo texto, que ficou no ſeu lugar: *Truncus re-* ibid.v.5 *manſerat in loco ſuo*: ſe o texto diz que o lugar deſte idolo era o altar junto à Arca, como diz que proſtrado por terra aos pès da Arca eſtava no ſeo lugar? era o ſeo lugar ſobre o altar, & era o ſeo lugar aos pès da Arca? Sim, que aquelle era o ſeo lugar quando idolo, & eſte o ſeo lugar quãdo quebrado, & o lugar dos idolos que quebrão, ſaõ os pès, & nam os altares. O idolatras do mundo, idolos aos pés, nam tragamos nos noſſos altares idolos, que quebrão, naõ adoremos o quebradiſſo, nam nos riamos pera o fragil: riamonos do fragil, que entaõ direy eu q̃ ſomos racionaes, ſendo riziveis; mas ſe nos rirmos pera o fragil, hey de dizer, que ſeremos riziveis, mas naõ racionaes.

4o Deſta primeyra propriedade do homem em quanto pó: *pulvis es*, & da ſua diffiniçam deſcritiva na Filoſofia Catholica, ſe ſegue a ſegunda; de ſer fragil por natureza, ſe ſegue o ſer breve na duraçam. Quando Deos formou o homem fragil, logo o fez breve; por iſſo depoys de lhe haver formado o corpo,

Digitized by Google

lhe infundio com hum
Gen 2 7. sopro a vida: *Inſpiravit in faciem ejus ſpiraculum vitæ*; que como o formàra de barro, deo lhe vida de ſopro; hum ſopro he a vida do homem; he luz que com hum ſopro ſe acende, & com outro ſe apaga; & ſe a vida he luz, o homem he tocha, que vive do que morre, porque arde do que ſe gaſta: tanto vive o homem do que morre, como do que vive, porque vive do q̃ morre; a noſſa vida creſcendo diminue, porque cada dia, ou cada hora que temos mays de vida, temos menos de vida: temos mays de vida, porque temos vivido mays; temos menos de vida, porque temos pera viver menos; & quanto menos temos de vida, temos mays de morte, porque como a morte he expulſaõ da vida, quanto ſe gaſta de vida, entra de morte. *Quotidie morior*, dizia
2. Corint. 15 31. S. Paulo: Cada dia morro; ſe Paulo vivia cada dia, como morria cada dia? Por iſſo meſmo, morria cada dia, porque vivia cada dia: o q̃ Paulo dizia de ſi, podemos dizer de nós; que morremos cada dia, porque vivemos cada dia, porque tanto morremos como vivemos; nenhũ dia vivemos que ſe nam reparta igualmente entre a noſſa vida, & a noſſa morte; & aſſim nam ſey como lhe havemos chamar, ſe dia de morte, ſe de vida. O engano dos homens chamalhe de vida, mas S. Paulo chamalhe de morte: *Quotidie morior*. A noſſa vida por hũa parte a arraſtra o tempo, & por outra a atropella a morte; por hũa a arraſtra o tempo que vay paſsádo, por outra a atropella a morte que ſe vem introduzindo; & como a morte, & mays o tempo ambos voaõ com azas, póde deyxar de ſer breve, &

bre-

Digitized by Google

breviſſima hũa vida, que a morte atropella, & o tempo arraſtra? No meſmo inſtãte do noſſo naſcimento começaõ a correr ao meſmo paſſo a noſſa vida, & a noſſa morte, porque quanto vay paſſando de vida, vay entrando de morte, não tem o homem de vida ſem morte, mays que o primeyro inſtante do naſcimento, & vida que tem o naſcimento tam junto da morte, póde ſer vida mays breve?

Theatr. polit. Mjarlia ri cap. 26.

41. Por ordem de Minerva ſe juntáraõ todas as Sciencias pera deſcreverem o homem. A Aſtrologia diſſe, que o homem era mudavel como a Lua: *Homo quaſi luna mutabilis.* A Phyſica diſſe, que era animal racional mortal: *Homo eſt animal rationale mortale.* A Mathematica diſſe, q̃ era como a figura eſferica: *Homo eſt veluti figura ſphærica.* A Dialectica diſſe, que era hum breve enthymema: *Homo eſt breve quoddam enthymema.* Todas diſſeraõ bẽ, mas ao noſſo intẽto melhor que todas a Dialectica. Diſſe bem a Aſtrologia, que o homem he mudavel como a Lua, porque aſſim como a Lua ſempre ſe muda, o homẽ nunca permanece no meſmo eſtado. Diſſe bẽ a Phyſica, que o homẽ he animal racional mortal, porq̃lhe he taõ intrinſeco o ſer mortal, como racional. Diſſe bem a Mathematica, que o homem he como a figura eſferica, porque aſſim como a figura eſferica no meſmo ponto em que começa ſe termina, aſſim o homem no que começa acaba, começa em terra, & acaba em terra. Mas melhor ao noſſo intento diſſe a Dialectica, que o homem he hũ breve enthymema. Enthymema he huma de duas fórmas de argumentar, que enſina a Filoſofia, a

Digitized by Google

outra fórma chamaſe Syllogiſmo : poys ſe a Dialectica quiz deſcrever o homẽ por hũa deſtas duas fórmas de argumentar, porque lhe naõ chama ſyllogiſmo, mas enthymema ? Porque o enthymema he mays breve que o ſyllogiſmo : o ſyllogiſmo conſta de mayor, menor, & conſequẽcia ; o enthymema cõſta ſómente de antecedente, & conſequencia , & como o enthymema he mays breve que o ſyllogiſmo , não lhe chama ſyllogiſmo , mas enthymema : o antecedente deſte enthymema he o naſcimento , & a conſequencia he a morte, que a conſequẽcia do naſcer he morrer ; & pera provar a uniaõ, & indiſtancia, que tem no homem a morte com o naſcimẽto, naõ lhe meteo no meyo premiſſa, que o fizeſſe ſyllogiſmo, deyxou-o em enthymema ; quem quizer fazer de hum enthymema hum ſyllogiſmo , metalhe no meyo hũa menor ; & achou a Dialectica , que entre o naſcimento ; & a morte do homem naõ tinha lugar nem hũa menor ; veja-õ agora lá os que querem meter grandes premiſſas, & grandes diſtancias entre o naſcimento, & a morte, como lhe pòdem caber, & ſe não querem crer a Dialectica, veja-õ no no Rico do Evangelho, que queria meter muytos annos : *Poſita in annos plurimos* , & naõ lhe coube nem hum dia: *Hac nocte animam tuam repetunt à te.* Luc. 12. 19.

42 Tem comtudo eſte enthymema humano hũa ſingularidade, q̃ naõ acho nos outros enthymemas, & he ſer enthymema que conclue. Na Filoſofia os enthymemas naõ concluem, por mays enthymemas que hum Filoſofo ponha, naõ conclue o argumento, & ſe quizer concluîr, ha

ha de pôr hum ſyllogiſmo; mas he exceyçaõ do enthymema humano, q̃ conclue o argumento. *Conſummatum eſt*, diſſe Chriſto Senhor noſſo na Cruz: Iſto eſtá concluído: & que eſtà concluído Senhor? O argumento da vida com a morte, que ſuppoſto eſtá em enthymema, he enthymema que conclue: *Cõſummatum eſt*. Os enthymemas humanos concluem, & concluem tanto em fórma, que naõ ha que reſponder, nem pera onde fugir; tem de ſyllogiſmos o concluir, & de enthymemas o abreviar, & a noſſa cegueyra cuyda que nem concluem, né abreviaõ, antes porq̃ lhe parece q̃ naõ abreviaõ, ſe perſuade q̃ naõ concluem; digaõ quantos ſe tem concluído, ſe concluem? digaõ quantos ſe tem abreviado, ſe abreviaõ? diga Adaõ ſe concluío? diga Abel ſe concluío, & abreviou? E quãdo a noſſa cegueyra já de muyto confundida chega a confeſſar q̃ o noſſo enthymema ha de cõcluir, naõ ſe perſuade que ha de abreviar; confeſſa que ha de concluir, porque o enſina a fé, & o prova a experiẽcia; mas naõ ſe perſuade que ha de abreviar, porq̃ o noſſo engano faz parecer a cada hum que o ſeu enthymema ha de ſer longo, porque a ſua vida ha de ſer larga, ſe ha tantos mil annos, em que as vidas dos homens eraõ taõ largas, achou a Dialectica que o homem era enthymema breve, agora que ſaõ as vidas taõ curtas, ha de ſer longo? Deſenganemonos, que ſe entaõ era breve, agora he breviſſimo. Huns lhe chamaõ correyo de poſta, outros ſetta que voa, outros ſombra que foge, outros ſonho que paſſa, outros vento que deſaparece; mas melhor que todos o

Ioan. 19. 30.

Digitized by Google

Santo Job, nao que navega, porque eſte nome moſtra juntamẽte o noſſo engano, & a ſua ligeyreza.

Iob 9. 26. 43 *Dies mei pertranſierunt, quaſi naves*: Os dias de minha vida paſſáraõ como naos, dizia Job; elles ſaõ as naos, & eu o navegante; & como paſſaõ as naos? Paſſaõ, & cuydaõ os navegãtes que não paſſaõ, porque navegão, & cuydão que ſe não movem; hum navegante tudo o que vẽ cuyda que ſe move, a terra, as arvores, os cachopos, & ſó elle não, ſendo pelo contrario, q̃ o mays ſe não move, & elle ſim; eſta he poys a ſemelháça mays propria da noſſa vida, porque moſtra a ſua ligeyreza, & o ſeu engano; navega, & cuyda que ſe não move, & como cuyda que ſe não move, navega alegremẽte, ri, folga, deſenfadaſe; homem, eſſe navio que cuydas ſe não move, navega muyto; cada dia, ou hora, que gaſtas em delicias, & goſtos, navega o navio húa ſangradura; poys o navio com ſangraduras, & tu com goſtos? Cuydava o rico que o ſeo navio ſe não movia, & tudo erão delicias, goſtos, & banquetes: *Anima mea habes multa bona, poſita in annos plurimos, requieſce, comede, bibe, epulare*: Alma minha, o navio não ſe move, temos viagem pera muytos annos, deſcança, come, bebe, banqueteate; & quantas horas gaſtava nos banquetes, tantas levava o navio mays de ſangraduras; quanto mays cuydava q̃ ſe não movia, mays navegava; & navegou tanto, que chegou na meſma noyte: *Stulte hac nocte animam tuam repetunt à te*; & como o Piloto divertido nos goſtos ſe deſcuydou do navio, cuydado que eſtava ainda muyto longe do porto, Luc. 12. 19.

Digitized by Google

to, deo à coſta nos cachopos, aonde ſe perdeo pera toda a eternidade. Ha mais deſeſtrado caſo! ſim ſerá deſeſtrado, mas ainda mal porque não he novo! Quantos navios derão à coſta, porque os Pilotos divertidos nos ſeos goſtos, cuydão que os navios ſe naõ movem? & quando cuydaõ que eſtaõ em calmaria ſem navegar, ſe achaõ repétinaméte nos cachopos; os baxeis humanos navegaõ muyto, porque ſempre levão muyto vẽto: *quia ventus eſt vita mea*, & ha Piloto que ſe deſcuyde em goſtos, & paſſatempos! navegamos tanto, & cuydamos que nos naõ movemos, a vida a correr, & nós a rir, he porque naõ temos rezaõ. Vejão o que Deos chamou ao rico: *ſtulte*, homem ſem juizo, & ſem rezaõ: *ſtulte*, tu divertido em goſtos, & a vida a correr! a vida a voar, & tu a rir! bem parece que

Iõb 7.7.

não tens rezão, ſe es rizivel, naõ es racional: *ſtulte*; bem digo eu logo, poys digo o que Deos diſſe, que ſuppoſta a ligeyreza, & brevidade da noſſa vida, ſe ſomos rizeis, naõ ſomos racionaes.

44 E ſenaõ pergunto: Tem rezaõ hum homem que caminha pera a morte a toda a preſſa, & ſe vay rindo? Se viramos que hum padecente hia correndo a ſua triſte carreyra, & ſe hia entretendo com huns, dançando, & cantando com outros, & rindo com todos, naõ diſſeramos que hia louco? poys nós vamos correndo a noſſa carreyra a toda a preſſa, & vamonos entretendo, vamos dançando, & cantando, vamos rindo, & hey de dizer que temos juizo? & ſe apertarmos mays o ponto, ainda em nós corre hũa diverſa rezaõ, que moſtra mays claramente a pouca que temos; por-

Digitized by Google

que o padecente ſabe a hora, ou quarto de hora pouco mays, ou menos, em que ha de morrer, & pera lá pòde ainda guardar o ſeo aparelho, & nòs nada diſſo ſabemos, ſó ſabemos q̃ póde ſer em qualquer inſtante: quem nos diſſe que naõ eſtá qualquer de nòs mays perto deſta Igreja à morte, do que coſtumaõ eſtar os padecétes da porta deſta Igreja à forca? Mays apertado: quem nos diſſe que naõ ſerá a noſſa morte neſte inſtante em que eſtamos? pera morrer baſta hum inſtante, eſte naõ ſabemos qual ſeja, & naõ nos preparamos pera todos os inſtãtes? tam pouco nos vay neſte inſtante? vay-nos hũa eternidade, naõ he nada? de hum inſtante incerto nos pende hũa eternidade, & naõ nos preparamos pera todos os inſtantes? o tempo he ſucceſſivo, os inſtantes ſaõ inſtantes, & pera inſtantes ſucceſſivos naõ ha mays remedio que a prevençaõ: eſte ponto he taõ ſubſtancial, que o naõ fio da minha tibieza, pregue-o o Prègador das gentes por mim.

45 *Videte fratres quomodo caute ambuletis, non quaſi inſipientes, ſed ut ſapientes redimentes tempus*: Vede irmaõs a cautela com que andays, naõ andeys como ignorantes ſem juizo, mas como ſabios redemindo o tempo; redemindo o tẽpo? o tempo póde-ſe redemir? o que ſe redime he o que dura, & perſiſte, & naõ o que paſſa; o redemptor redime o captivo que acha prezo, & naõ o que paſſou, & morreo, de que já naõ ha novas; poys ſe o tẽpo ſempre paſſa, & ſucceſſivamente taõ ligeyro, que já agora naõ ha novas do que paſſou, nem quando chegar a redempçaõ haverá tempo que reſgate, porque já paſſou; como Eph. 5. 15.

ha-

havemos redemir o tẽpo? Ora notem: Dous modos de redemir daõ os Theologos, ou livrando, ou prevenindo: ou livrando do cativeyro incorrido, ou prevenindo pera que ſe naõ incorra: do primeyro modo redemio Chriſto S.N. os mays homens, & do ſegundo a Virgẽ ſua Mãy: aos mays livrandoos do cativeyro que incorrèraõ pelo peccado original; à Senhora preſervãdoa, que o naõ incorreſſe; & deſte modo ſalvaõ os Theologos que Chriſto foy Redemptor de ſua Mãy ſantiſſima: iſto ſuppoſto, o tẽpo naõ ſe póde redemir do primeyro modo livrandoo, porque quando chega a redempçaõ, jà tem paſſado; mas pódeſe redemir do ſegũdo, prevenindoo antes q̃ paſſe; & he o tẽpo couſa taõ preciosa (reparem bem no que ſe ſegue) & he o tẽpo couſa taõ preciosa, taõ importante, & taõ perigoſa, que quer S. Paulo redimamos o tempo, como Chriſto redemio a Virgem; prevenindo redemio Chriſto a Virgem, & prevenindo quer o Apoſtolo que redimamos o tempo: *Redimentes tempus.* O homens, ſede redemptores do tempo: *Redimentes tempus*, mas prevenindoo, que quem o naõ ſabe prevenir, naõ o pòde reſgatar. O tẽpo he eſſencialmente ſucceſſivo, a qualquer ponto que o conſideramos, hũas partes ſaõ jà paſſadas, outras eſtaõ por vir, & de preſente naõ temos mays q̃ hum inſtante, & como o inſtante he indivizivel, & invizivel, quem o naõ previne, naõ o reſgata. Se Deos ſe pudera deſcuydar, & deſcuydára na Conceyçaõ da Senhora, como o peccado original ſe incorre no inſtante da Conceyçaõ, ſe o naõ prevenira, naõ a redemira do modo q̃ a redemio, por-

Digitized by Google

porque passára o instante, & com elle o peccado; de hum instante, & esse incerto pende a nossa morte temporal, & a eterna, este instante como em instante passa, he necessario que se previna pera se redemir; & naõ prevenimos todos os instantes? & naõ redemimos o tempo? que hey de dizer? S Paulo diz, que quem assim o redime, tem rezaõ, & tẽ juizo; & quem naõ? naõ tem juizo, nem rezaõ: *Non quasi insipientes, sed ut sapientes redimentes tempus*; & eu hey de dizer o mesmo que diz S. Paulo, que seremos riziveis, mas naõ racionaes.

46 Temos provado contra as diffiniçoens da Filosofia humana por parte da Catholica pelo que o homem he na vida: *pulvis es*; agora havemos de provar brevemente o mesmo pelo q̃ o homem he na morte: *in pulverem reverteris*; & poderá ser que cõ mays força; porque se por ser o homem pó, fragil, & breve na vida, provamos, que se era rizivel, naõ era racional, por se haver de converter em pó, & cinza na morte, ainda corre o argumento com mays força, que se he racional, naõ ha de ser rizivel. Entre muytas antecedencias, concomitancias, & consequencias da morte, todas terriveis, & todas medonhas, só a de nos convertermos em cinza nos lembra hoje a Igreja, ou porque esta he a mays horrenda, ou porque nesta se encerraõ as mays; pelo menos he certo que se encerraõ as que bastaõ pera nosso desengano: em qualquer conversaõ ha duas cousas, o que era o convertido antes que se converteſſe, & o que ficou depoys de convertido. Na conversaõ das bodas de Canà houve agoa antes da conversaõ, & ficou vinho depoys della;

Digitized by Google

della; & assim quando a Igreja nos lembra que nos havemos de converter em cinza, quer que tambem nos lembremos do que eramos antes q̃ nos cõverteſſemos, porque naõ he a mayor laſtima deſta converſaõ, que nos hajamos de converter em cinza, mas q̃ nos hajamos de converter em cinzas na morte de tudo o que fomos na vida. Converteoſe a eſtatua de Nabucho em cinza, mas a mayor laſtima deſta converſaõ não foy ſó q̃ ſe converteſſe em cinza, mas que ſe converteſſe em cinza havendo ſido eſtatua; que havendo ſido hũa eſtatua tão grande, & tão levantada, & havendo tido tanto ouro, tanta prata, tanto bronze, & tanto ferro, não ficaſſem mays que as cinzas! Havermonos de converter em cinza; grãde laſtima, & grãde deſẽgano he pera todos os homens, mas ainda mays pera as eſtatuas; ſe a eſtatua fora toda de barro, não forão tão laſtimoſas as ſuas cinzas; mas forão as ſuas cinzas mays laſtimoſas, porque era de ferro, bronze, prata, & ouro: que ſe converteſſem em cinza huns pès de barro, laſtima he, mas não muyta; mas que ſe converteſſe em cinzas hũa eſtatua de tanta grãdeza, & de tanta altura, de tanta nobreza, & de tanta fidalguia? de tanto ferro, & de tãto bronze, que parecia de tanta firmeza, & de tanta duração? de tanta prata, & de tanto ouro, de tantas riquezas, & de tantos titulos? & que de tudo iſto não ficaſſem mays que hũas breves cinzas? grãde deſengano das eſtatuas! Eſtatuas do mundo, de todas as voſſas nobrezas, de todos os voſſos titulos, de todas as voſſas riquezas, não hão de ficar mays que cinzas: *in pulverem reverteris*: & he

he grande laſtima que fiquem ſó cinzas de tanto ſer, & de tanto poſſuir.

47 Nas cinzas da eſtatua de Nabucho reparo ainda em hũa couſa; diz, que ſe convertérão os ſeos metaes em cinza como pó da eyra no verão: *Et redacta quaſi in favillam æſtivæ areæ*; diga o texto que a eſtatua ſe converteo em pó, & cinza, mas como pó da eyra no verão? porque mays como pó da eyra no verão, q̃ como qualquer outro pó? Porq̃ cõ eſta ſemelhança declarava mays laſtimoſamente eſta ruîna: o pó da eyra no verão fica das eſpigas que ſe debulhaõ, & que de eſpigas taõ fermoſas, & taõ ferteis naõ fique na eyra mays que o pó? que de tanto trigo, & de tanta palha naõ fique na eyra mays que a cinza? eſta he a mayor laſtima deſta cinza, & deſte pó: *Et redacta quaſi in favillam æſtivæ areæ*: quem vir pelo campo as eſpigas tão altas, taõ fermoſas, & taõ ferteis, cõ hũa cor taõ amarella, & taõ luzida, que mays parece ouro, que palha, taõ carregadas de trigo que naõ pòdem cõſigo meſmas, & dahi a pouco tẽpo as vir ſegadas à violẽcia da fouce, logo debulhadas na eyra pelos pès dos animaes, & que de tanta eſpiga, tanta palha, & tanto trigo naõ fica na eyra mays que o pó, que dirá, ou que naõ dirá? Que he de tãtas eſpigas taõ ferteis, & taõ fermoſas? que foy feyto de tanta palha, & de tanto trigo? As eſpigas cortouas a fouce, o trigo foy pera o lavrador, a palha pera os animaes, & na eyra ſó ficáraõ os pós; laſtimoſo exẽplo, mas muyto cabal ao noſſo deſengano: eſte mundo he hũa ſeára, nella hũas eſpigas ſaõ mays altas, & outras mays baixas, mas todas ſaõ eſpigas, todas em ſeo tan-

Dan 2. 35.

Digitized by Google

tanto saõ fermosas, todas tem sua palha, & seu trigo, & por mays que seja o trigo, sempre he mays a palha, por mays que sejão as riquezas, sempre saõ mays as vaidades; vem o verão, chega o tempo de segar, entra a morte, que he o segador, na seára com a sua fouce: *Ecce falx volans*: & como vem a cavallo: *Ecce equus, & qui sedebat nomen illi mors*, com a fouce corta as espigas, com os pés do cavallo debulha as palhas; o trigo vay pera o lavrador, a palha pera os animaes, & na eyra não ficão mays que os pós: o trigo, as riquezas, os titulos, as casas vão pera os herdeyros, a palha, as vaidades, as delicias, o corpo vay pera os bichos, & na cova não ficão mays que as cinzas: *in pulverem reverteris*: prezayvos muyto do fermoso, & do luzido das vossas espigas, que là virá o segador com a sua fouce: vangloriayvos muyto de serem as vossas espigas mays altas que as outras, que o segador as igualará com a sua fouce, & as meterá debaixo dos pès do seu cavallo: tratay muyto de encher as casas das espigas de trigo, funday casas, augmentay titulos, adquiri muytas riquezas com encargos da conciencia, que tudo isso será dos herdeyros: trabalhay muyto por acrescentar palha, augmẽtay vaidades, tratay de delicias, day todo o regalo ao corpo, ordinariamente com danos da alma, que tudo isso será dos bichos.

Zach 5. 2. secund. LXX Apoc. 6 8.

48 De que vos servirà ter regalado tanto o corpo, senão de terem os bichos melhor pasto? Que vos ficará de quanto possuis? Hũa cova: eys aqui pera que muytos correm as sette partidas do mundo, pera virẽ a dar em sette palmos de terra,

Digitized by Google

terra, iſto foy o que tirárão de quanto mundo corrérão, ſette palmos de terra de ſette partidas do mundo; depoys de tãto trabalhar, & de tanto correr, cada partida do mũdo lhes deo hum palmo de terra: que levays de quanto poſſuís? Só o que não quizereis levar, hũa mortalha; & não ſey qual vos ſerá de mayor laſtima, ſe o que não levays, ſe o que levays: *Homo cum interierit non ſumet omnia*, diz David: O homem como morrer não levará todas as couſas; não levará todas as couſas? logo levará algũa couſa? Sim levará, hũa mortalha; & não ſey qual he mays pera ſentir, ſe o que leva, ſe o que deyxa: *Homo cum interierit non ſumet omnia*; eys aqui pera que adquirís toda a vida, pera levar hũa mortalha. Na morte tão rico he o mays poderoſo do mundo, como o mays pobre Arrabido, antes ainda o Arrabido he mays rico que o poderoſo, porque o Arrabido tem a mortalha de caſa, & o poderoſo he neceſſario que lha dem; & finalmente que vos fica de quanto ſois, & de quanto poſſuís? Só hũas cinzas; & ainda vos rides pera as voſſas riquezas, & pera os voſſos goſtos? ainda o rico do Evangelho ſe ri pera os ſeos bẽs, & pera os ſeos deleytes? diſſelhe Deos, que não tinha rezão, *ſtulte*, & o meſmo nos diz a nós, q̃ ſe ſomos riziveis, não ſomos racionaes.

Pſ 48. 18.

49 E ſe he tão grande motivo ao noſſo deſẽgano, que de tanto ſer, & tanto poſſuir nos convertamos em cinzas, não he menor que haja de ſer nas meſmas cinzas: diz a Igreja que todos nos havemos de converter nas meſmas cinzas ſem differença: *in pulverem reverteris*: boa nova pera as differenças, & deſigualdades

Digitized by Google

dades do mundo ! No mũdo ha grãde deſigualdade de eſtados, & differença de peſſoas, mas na morte todas as cinzas ſaõ hũas. Na eſtatua havia grande deſigualdade de eſtados, & differença de metaes; havia ouro, prata, bronze, ferro, & barro; o ouro eſtava no mays alto da cabeça, logo ſe ſeguia a prata, mays abaixo eſtava o bronze, depoys eſtava o ferro, & ultimamente o barro; & na ruína diz o texto, q̃ todos ſe arruinárão igual
Dan 2. 35 mente: *Tunc contrita ſunt pariter*, & ſe reduzîrão à meſma cinza, *& redacta quaſi in favillam*; myſterioſamente ajũtou o texto aquelle *pariter*, & eſte *favillam*, aquella igualdade, & eſta identidade, com a igualdade da ruína pagarão a deſigualdade dos eſtados, & com a identidade da cinza a differença dos metaes; erão deſiguaes no eſtado, & igualáraóſe na ruína *pariter*; erão differentes na qualidade, & forão os meſmos na cinza, *favillam*; ſendo os metaes muytos, não diz que ſe convertérão em cinzas, mas em cinza: *in favillam*, porque ſe diſſera em cinzas, moſtrára algũa differença, & dizendo em cinza, provou identidade; ſe diſſera em cinzas, puderamos cuydar, que o ouro ſe converteo em cinza de ouro, a prata em cinza de prata, & aſſim dos mays; dizendo em cinza, provou que todos ſe convertéraõ na meſma cinza, & o peor he, que foy na do barro; em quanto a eſtatua eſteve em pé, muyto mays nobre era, & muyto melhor lugar tinha o ouro, do que o barro, mas tanto q̃ arruinou, a meſma cinza lançou o barro que o ouro. Os que ſoys ouro, & andays ſobre as cabeças das eſtatuas, não preſumays; os que ſoys barro, & andays pelos pés

pés dellas, não deſmayeis, que o barro, & mays o ouro ſe haõ de converter na meſma cinza. No mũdo tudo ſaõ deſigualdades, & differenças, & tanto andou a vaidade dos homens, atè que tãbem a tresladou da vida pera a morte: os ricos, os poderoſos vaõ muyto embalſemados, metidos em caxoens de ricas ſedas, & cuſtoſas guarniçoens, em hũas andas cubertas de luto às coſtas de animaes, com muytas luzes, & grande fauſto; & ultimamente os depoſitaõ em ſoberbos mauſoleos a hombros de Elefantes: os pobres, os humildes vaõ veſtidos na ſua pobre mortalha, na tumba ordinaria da Miſericordia, com pouco, ou nenhum acompanhamento, & algũas vezes lhes abrem as ſepulturas pelos adros das Igrejas; mas tanto que huns, & outros ſe metẽ debaixo da campa, todas as cinzas ſaõ hũas. Diz o texto, que a pedra que derrubou a eſtatua ſe fez hum grande monte, q̃ encheo toda a terra: *Lapis autem qui percuſſerat ſtatuam factus eſt mons magnus, & implevit univerſam terram*; logo os metaes arruinados ficáraõ debaixo da pedra? Aſſim foy, & tanto que os metaes ficáraõ debaixo da campa, logo a cinza foy a meſma: *redacta quaſi in favillam.* ibidem.

50 E ſe queremos eſte deſengano de viſta, façamos o que nos pede S. Joaõ Chryſoſtomo: *Proficiſcere quæſo ad ſepulchra*: Caminhay homens às ſepulturas, & ahi vereys com grande dor de voſſo coraçaõ os da voſſa meſma natureza corrompidos; aquelles, que o mundo venerava, hũa paſta de bichos, huns oſſos ſecos, & hũas breves cinzas; & entaõ folgarey que me digays aonde eſtaõ neſſes

Digitized by Google

ſes ſepulchros as flores da mocidade, aonde a fermoſura do roſtro, aonde o agrado do ſemblãte, aonde a ſuavidade da eloquencia, aonde as partes liberaes, de que os homens tanto ſe prezaõ: day hũa volta a eſſas cinzas, & vede ſe podeys diſtinguir quaes ſaõ as do ſabio, ou as do ignorante, quaes as do Rey, ou as do vaſſallo, quaes as do ſenhor, ou as do ſervo: atèqui he conſelho de S. Joaõ Chryſoſtomo, & já que he tam bom, aproveytemonos delle: vamos às ſepulturas dos grandes, & dos humildes, & vejamos aonde achamos melhores cinzas, ſe nas dos humildes, ſe nas dos grandes. Abramos hum ſoberbo mauſoleo, & tiremos a campa a hũa humilde cova, o mauſoleo do Avarento, & a cova de Lazaro, & acharemos que as meſmas cinzas tẽ a cova de Lazaro, que o mauſoleo do Avarento: abramos a ſepultura de Amaõ, & a de Mardocheo, & acharemos, que as meſmas cinzas tem a ſepultura de Mardocheo, que a de Amaõ: abramos o ſepulchro de Rachel, & o de Lia, & acharemos q̃ as meſmas cinzas tem o ſepulchro de Lia que o de Rachel. O ricos do mundo, as meſmas cinzas ſaõ as do Avarento, que as de Lazaro. O ambicioſos do valimento, as meſmas cinzas ſaõ as de Amaõ, q̃ as de Mardocheo! O preſumidas da fermoſura, as meſmas cinzas ſaõ as de Rachel, que as de Lia! O Jacobs do mundo, naõ vos enganeis com a fermoſura das Racheys, q̃ a cinza das Racheys ha de ſer como a das Lias. E ainda os Avarentos ſe inchaõ? ainda os Amoẽs ſe eſvaecem? ainda as Racheys preſumem? ainda os Jacobs ſe enganaõ? ainda os Avarentos

E deſ-

desprezaõ os Lazaros? ainda os Amoẽs perseguem os Mardocheos? ainda as Racheys desdanhão das Lias? ainda os Jacobs se riem pera as Racheys? & ainda todos somos riziveis? he porque não somos racionaes.

Luc.6. 25. 51 *Væ vobis qui ridetis nunc*, prègou Christo S. N. em outra occasião, & parece o fez propriamente pera esta: Ay de vòs que vos rides, & vos rides agora *nunc*, agora q̃ he tempo de preparar, agora que he tempo de dispor: *Væ vobis qui ridetis nunc*: Ay de vòs que vos rides agora, quando todos os instates podeis temer, poys todos os instantes pode vir hũa morte tão amargoza, & hũa conta tão estreyta. *Væ vobis qui ridetis nunc*: Ay de vòs, q̃ vos rides agora, quando he tempo de chorar, quando he tempo de arrepender: *Væ vobis qui ridetis nunc*; bem provays que soys riziveis, mas não racionaes; tẽpo virá em que pagueys cõ pranto dobrado: *Quia lugebitis, & flebitis*, o q̃ agora rides com rizo singello, *qui ridetis nunc*; lá virá a hora da morte em que choreys o que agora rides, & poderá ser que sem remedio, & peyor de tudo será (tremo de o dizer) se hum rizo de agora: *qui ridetis nunc*, pagueys com hum pranto eterno: *quia lugebitis, & flebitis. Væ vobis*: Ay de vós se chegares a esta miseria, em cuja comparaçaõ todas as mays o naõ saõ: ay de vòs, & ay de nòs: *Væ nobis*, que nos espera hum instante de que pende toda huma eternidade! Ay de nòs que nos espera huma morte de que tremiaõ os atlantes da santidade, os Arsenios, os Hilarioens, os Jeronymos, & o que mays he, o Santo dos Santos! Dizeynos aqui Senhor

nhor o que vos succedeo hũa hora com as representaçoens da vossa morte: naõ começastes a temer, & a tremer: *Cæpit pavere, & tædere?* Naõ tivestes a alma em tristezas: *Tristis est anima mea?* Naõ suastes gottas de sangue: *Factus est sudor ejus, sicut guttæ sanguinis?* Naõ estivestes em agonia mortal: *Factus in agonia?* O morte horrenda, que sómente representada poens em agonia o mesmo Filho de Deos! Braday Senhor desse Sacrario, prègaynos desse pulpito, q̃ cousa he morte, & q̃ cousa he eternidade. Lembrate Christão, que te espera hũa morte; de que treme o mesmo Filho de Deos; lembrate que te espera hũa eternidade, q̃ ha de durar sem fim: lembrate que es pó, & em pó te has de tornar: *Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris.*

SERMAM
DA DOMINGA DA
SEPTUAGESIMA,
Na Capella Real. Anno 1661.

Simile eſt regnum cælorum homini patrifamilias qui exijt primo mane conducere operarios in vineam ſuam. Matth. 20.

52 OS cuydados de Deos, & os deſcuydos dos homẽs, (Muyto alto, & poderoſo Rey, & Senhores noſſos,) os cuydados de Deos, & os deſcuydos dos homẽs ſaõ o aſſumpto deſte Evangelho, & deſte Sermão, que ſempre os deſcuydos dos homens derão muytos cuydados a Deos. Plantou Deos a ſua vinha, & o meſmo foy ter vinha, que ter cuydados. Que de cuydados, que de ancias, que de afflicçoens cuſtou a Deos eſta ſua vinha! & no fim de tudo iſto quando della eſperava frutos, deo eſpinhos: *Expectavit ut faceret uvas, & fecit ſpinas.* Corrérão os tempos, Iſai. 5. iuxta L. XX.

Digitized by Google

pos, & creſcérão tanto os eſpinhos, que lhe chegárão à cabeça, & atormentandolhe os mays membros outros inſtrumentos, à cabeça ſô chegáraõ os eſpinhos, que como na cabeça reſidiaõ os cuydados da vinha, & ella dera os eſpinhos, ahi picáraõ os ſeos eſpinhos aonde reſidião os ſeos cuydados. Grande laſtima, que aonde dera a vinha tantos cuydados, tiraſſem os eſpinhos tanto ſangue. E como eſta vinha lhe havia de cuſtar tanto ſangue, teve logo principio em tanto cuydado. O primeyro do Senhor da vinha, foy chamar operarios pera ella. Por eſta vinha ſe entende a Igreja no cõmum ſentir dos Expoſitores: tambem ſe pôde entender hum Reyno, q̃ vinha chamou David ao de Iſrael: *Vineam de* Pſ.79.9. *Ægypto tranſtuliſti*: & hũa alma, que aſſim o entendeo em ſemelhante occaſiaõ Palacio Author grave, (& foy o primeyro palacio que tratou da alma como ſe fora vinha, quando nos palacios ordinariamẽte ſe trata das vinhas como ſe forão almas). Os ſenhores deſtas vinhas he o Rey a reſpeyto do Reyno, os Prelados a reſpeyto da Igreja, & cada hum de nòs a reſpeyto da alma; & os operarios ſomos nòs todos. No Pay de familias verâm os ſenhores das vinhas as ſuas obrigaçoens, & os ſeos cuydados; & nos operarios aprenderemos todos a deſpertar os noſſos deſcuydos. Vamos vendo hũa couſa, & outra nas clauſulas do Evangelho.

53 O primeyro cuydado do Senhor da vinha, foy madrugar muyto: diz o Evangeliſta, q̃ ſahio muyto de madrugada ao primeyro romper da Alva, à primeyra luz do dia: *Qui exijt primo mane*, que a primey-

ra obrigação do ſenhor, he madrugar, & vigiar muyto ſobre a ſua vinha, porque não ha vinha tão bem guardada, que nam corra perigo, ſe a não vigia o ſenhor della. O meſmo Pay de familias que hoje chamou obreyros pera a ſua vinha, diz o noſſo Evangeliſta S. Mattheos no capitulo ſeguinte, que plantou outra: *Homo erat paterfamilias, qui plantavit vineam.* E cercou-a com muro, poz-lhe lagar, & edificoulhe hũa torre: *Et ſepem circundedit ei, & fodit in ea torcular, & ædificavit turrim*; & deſte modo a entregou aos lavradores: *Et locavit eam agricolis.* O muro era pera ſe guardar a vinha, o lagar pera ſe pizarem as uvas, & a torre, pera della ſe vigiar a vinha, dizem os Expoſitores. Mas ſe a vinha tinha muro pera ſua guarda, pera que era neceſſaria a vigia da torre? Porque ainda que a vinha tiveſſe muro pera ſua guarda, não ſe havia de guardar bem, ſe não tivera torre pera a vigia. No ſentido moral eſta vinha he a Igreja, & tambem hum Reyno: o muro, ou he a ley de Deos, como querem huns, ou a guarda dos Anjos Cuſtodios, como querem outros: a torre ſaõ os Prelados Eccleſiaſticos, & Principes ſeculares, que deſta torre eſpeculaõ, & vigiaõ ſobre as ſuas vinhas: *Paſtores ac Reges, & Principes populi, hi enim quaſi è turri ſpeculatores*: diz o Alapide com muytos; porque ainda que as vinhas da Igreja, & do Reyno eſtejaõ cercadas com o muro da ley de Deos, & guardadas com a cuſtodia dos Anjos, correm muyto, ou muytos perigos, ſe os Prelados, & os Principes as naõ vigiarem da torre, ſe faltar a vigia da torre, nem ha de baſtar o muro da ley de Deos,

Matth. 21. 33.

Apud Cornel. Alapid. in hunc locum.

Digitized by Google

Deos, nem a custodia dos Anjos, antes o primeyro que corre perigo, he o muro da ley, ou das leys; porque se falta a vigia da torre, ordinariamente se rompe, ou cahe o muro da ley. Tábem pera o uso do lagar he necessaria esta torre; porque se da torre se não vigiarem as uvas, sendo tantos os comedores, quando chegar a vindima, não terà o senhor da vinha uvas pera pizar no lagar. E finalmente he precisamente necessario que os senhores das vinhas vigiem, & especulem muyto miudamente o que passa nellas, se se rompem, ou cahem os muros, se os jornaleyros levão mays do que se lhes deve, se comem mays do que trabalhão, se o lagar tem algum furo por onde se vay o vinho, & finalmente se os que estão encarregados da vinha, a fabricão bẽ, & se a vinha anda bem beneficiada, ou se se vay fazendo silvado; & tudo isto ha de vigiar da sua torre o senhor da vinha.

54 Mas bem vejo eu já hũa grande instancia que me pòdem pôr; dirám, que sem embargo de ter esta vinha torre pera della vigiar o senhor, nem por isso vio bom logro della, antes muyto mao, porque mãdando cobrar ao tempo devido os seos frutos, os lavradores lhos negárão, antes ferîraõ, & matáraõ os seos servos, & atè ao filho fizerão o mesmo. Ora eu respódo, & com a mesma reposta hey de confirmar mays a minha doutrina: he verdade, q̃ o senhor da vinha lhe edificou torre pera della a vigiar, mas esteve tam fóra de a vigiar, que a entregou aos lavradores, & logo se ausentou pera muyto longe: *Locavit eam agricolis, & peregrè profectus est*; & como ausentandose não vigiou

Digitized by Google

da torre nem a vinha, nem os lavradores, que havia ſucceder ſenão o que ſuccedeo? nam pagarem, furtarem, feriré, & matarem; como nam vigiou o ſenhor nem ſobre a vinha, nem ſobre os lavradores, os lavradores nem vigiárão ſobre ſi, nem ſobre a vinha: tam pouco vigiárão ſobre ſi, & ſobre as ſuas obrigaçoẽs, que furtárão os frutos, feríram, & matárão os ſervos; & tam pouco vigiárão ſobre a vinha, que ſuppoſto o texto nos não diz o eſtado em que eſtava, eu ſupponho que em muyto mao eſtado, porque lavradores de tão má conſciencia, ſô tratão de recolher os frutos, & não de fabricar a vinha: alem de que eu colho outra conjectura, porque, ou eſtes lavradores tinhaõ colhido os frutos da vinha, & os naõ davaõ ao ſenhor, ou os naõ davaõ ao ſenhor, porque os naõ tinhão colhido da vinha: ſe os tinhaõ colhido, & os naõ davaõ ao ſenhor, furtavão os frutos; & ſe os não davão, porque os não tinhão colhido da vinha, naõ a trazião bem fabricada, porque ſe o andára, por mays q̃ correſſem contrarios os tẽpos, ſempre déra alguns frutos; & aſſim em ambos os caſos forão os lavradores ladroẽs: no primeyro, pelos frutos que furtárão; & no ſegundo, pelo dano que fizerão; & temos os lavradores ladroẽs, os frutos perdidos, & a vinha mal fabricada, porq̃ a naõ vigiou o ſenhor della.

55 Eſte mao ſucceſſo que o Pay de familias teve com eſta vinha, o não teve cõ a do noſſo Evangelho, porque lhe aſſiſtia peſſoalmente, & vigiava com tanto cuydado, que cortando pelo ſono, madrugava muyto cedo: *Qui exijt primo mane*; & naõ ſó madrugou tanto à pri-

Digitized by Google

primeyra luz, & hora do dia, mas tambem vigiou em todas as mays, nas da terça, sexta, noa, & vespora, chamando em todas operarios pera a vinha, & não tendo os ultimos mays que hũa hora pera trabalhar, ainda assim os mandou, por nam faltar à vinha com este beneficio. E senhor que assim vigiava pera mãdar operarios, claro está que tambem havia vigiar se trabalhavão bem; & esta devia ser a rezaõ porque não reparou em mandar trabalhar na vinha tãtos ociosos, que foraõ todos os mays, tirando os primeyros; porque entendeo, & entẽdeo bẽ, q̃ cõ a sua vigia, de ociosos havia fazer bons operarios, quãdo por falta da vigia do senhor muytas vezes os operarios se fazem ociosos. Tanto como isto anda a vigilancia dos operarios da vinha com a vigia dos senhores della: donde eu infiro hũa consequẽcia bem trabalhosa pera os senhores da vinha que naõ vigiaõ muyto sobre ella, ficarem em divida de duas offensas a Deos, & em restituição de duas dividas à vinha; hũa, porque elles naõ vigiaõ sobre ella, outra, porque os operarios naõ vigiaõ sobre si, porque os operarios logo vigiaráõ sobre si, se o senhor vigiar sobre elles; & deste modo o senhor terá boa vinha, & a vinha bons operarios. Naõ ha operarios taõ descuydados, que se naõ vigiem se os vigiaõ; nem ministros taõ justificados, que se os naõ vigiaõ, se naõ descuydem.

56 *Beati servi illi, quos cum venerit Dominus invenerit vigilantes*, disse Christo S. N. a seos Discipulos: Bemaventurados os servos que o Senhor achar vigiando quando vier; poys pergunto: E só saõ bemavẽturados os que vigiaõ quan- Luc 12. 37.

Digitized by Google

quãdo o Senhor vẽ, & os acha? E naõ ſerám mays bemaventurados os que vigiarem ſem o Senhor os achar, & ſem vir? Sim ſeriaõ, ſe os houveſſe, mas ſuppoz Chriſto que os naõ havia; diz q̃ ſaõ bemaventurados os que vigiaõ quando vem o Senhor, porque quando o Senhor naõ vem, nem os bemaventurados vigião; os bemaventurados ſaõ os que vigiaõ quando vẽ o Senhor, que quando o Senhor não vem, naõ vigiaõ nem os bemaventurados; & ſe quando naõ vem o Senhor, nem os bemaventurados vigiaõ, como vigiaráõ os mays? Quando o Senhor naõ vem, nem ve, nem os bemaventurados haõ de vigiar; & ſe o Senhor vier, & vir, haõ de vigiar os bemaventurados, & os que o não forem.

57 Com quanta facilidade pòde o Principe, o Prelado, & o Senhor ter boa vinha, ſó com vir, ver, & vigiar os operarios; ſe faltaõ na vinha, ou naõ; ſe madrugão pera virem a horas; ſe gaſtaõ nella as de ſeo regimento; ſe trabalhaõ, ou ſe converſaõ; ſe cavaõ, ou ſe desfrutaõ; na cava ſe deyxaõ as ervas, & arrancaõ as vides; quãdo deſcavaõ, ſe encaminhaõ a agoa pera as raízes das cepas, ou ſe a divertem pera fóra da vinha; ſe a repartem igualmẽte por todas as vides, ou ſe ficaõ hũas enſopadas, & outras ſecas; ſe podaõ as cepas, & os cepos, & naõ as vergonteas, ou ſe fazẽ às vergonteas o que haviaõ de fazer aos cepos; ſe aſſim como cortaõ pelas cepas, cortam tambem pelas varas; ſe ſuſtentaõ na forquilha o que haviaõ de pôr na forca, ou ſe poẽ na forca o que haviaõ de ſuſtentar na forquilha; ſe desfolhaõ igualmẽte todos os cachos; ſe ſendo todos igualmente defeituoſos, deſ-

Digitized by Google

deſcobrem huns, & diſſimulaõ com outros ; ſe ſendo todos igualmente merecedores, ou neceſſitados, apreſentaõ hũs ao Sol, & eſquecem outros debaixo da folha ; ou ſe trazem hũs debaixo da ſombra, & outros ao terreyro do Sol ; & finalmẽte ſe aſſiſtem à vindima os que àndáraõ na cava ; ou ſe ſaõ huns os que cavaõ, & outros os que vindimaõ : parecevos que tem o ſenhor da vinha pouco que vigiar ſobre os obreyros ? Dayme vòs que o ſenhor da vinha vigie deſte modo ſobre os operarios, que eu vos fico que elles vigiẽ muyto bem ſobre ſi , & que aſſim o temaõ, que o ſonhem.

58 Reparey em que eſtes primeyros obreyros do Evangelho naõ ſó ſe levantáraõ a vigiar quando ſe levantou o ſenhor da vinha, mas antes diſſo ; porque diz o Evãgeliſta, que ſahindo o ſenhor da vinha muyto de madrugada a chamar os obreyros ; logo ſe concertou com elles , & os mandou pera a vinha : *Qui exijt primo mane cõducere operarios; conventione autem facta miſit eos in vineam ſuam.* Sinal he logo que quãdo veyo o ſenhor já achou os obreyros ? Claro eſtá ; poys ſe o ſenhor já os achou quando veyo, pergunto : quando ſe levantàraõ eſtes homens ? Claro eſtá que de noyte, porque ſe o ſenhor veyo ao primeyro romper da Alva, à primeyra luz do dia : *primo mane*, & elles já eſtavaõ levantados , levantáraõſe de noyte, porque antes da primeyra luz do dia naõ ha outra couſa ſenaõ a noyte : poys de noyte ſe levãtaõ a vigiar eſtes homens, & naõ baſtava que ſe levantaſſem pela menhã muyto cedo, mas de noyte ? E naõ ſe haviaõ de levantar de noyte tendo hum ſenhor que

que os vinha ver de madrugada? *Qui exijt primo mane*: como sabiaõ q̃ o senhor da vinha os vigiava de madrugada, elles se anticipáraõ a vigiar de noyte, que como tinhaõ hum senhor que os vigiava tanto, assim o temiaõ, que o sonhavaõ. Vejaõ agora lá os senhores das vinhas se lhes importa algũa cousa vigiarem sobre os obreyros.

59 E se tanto importa a vigia do senhor à vinha em quanto Igreja, & em quanto Reyno, nam nos importa menos a todos a vigia da vinha em quanto alma. Naõ ha vinha de mays estima, nem que necessite mays de vigia que a nossa alma; he a de mays estima, porque a plantou Deos cõ a sua maõ, mẽtendo por operarios todas as tres Pessoas da Santissima Trindade: *Faciamus hominẽ:* pondolhe logo à entrada a sua imagem pera a conhecerem por vinha sua: *Ad imaginem, & similitudinem nostram.* Foy o homem tam cego, que vendeo ao demonio esta vinha por hũa maçã, & como Deos lhe queria muyto pela haver plantado com suas maõs, & posto nella sua imagem, tornou-a a comprar cõsigo mesmo. Poys vinha que a Santissima Trinda, de plantou cõ suas maõs, & de que foy preço o mesmo Deos, pezem bẽ de que estima será! E como he de tanto preço, por isso necessita de mays vigia, q̃ como o de mays preço he o que mays se cobiça, necessita de mays vigia o que he de mays estimaçaõ. Ninguem sabe melhor o valor desta vinha que o demonio, que como esteve já de posse della, sabe muyto bem o que val, & por isso naõ repára em dar tudo por hũa alma; mays deseja o demonio esta nossa vinha, do que Acab a de Nabot, & por isso as mes-

Gen. 1. 26.

meſmas, ou mayores diligencias do que Acab fez pela de Nabot, faz o demonio pela noſſa.

60 Diz o texto ſagrado, que elRey Acab deſejou tanto a vinha de Nabot, que lhe prometeo por ella outra melhor, ou todo o preço q̃ valeſſe: *Da mihi vineam* 3.Reg. 21.2. *tuam ... daboque tibi pro ea vineam meliorem: aut ſi commodius tibi putas, argenti pretium, quanto digna eſt.* Eſta promeſſa que Acab fez pela vinha de Nabot, ou outra mayor, fará o demonio de boa vontade pela noſſa, & eu me contentára com que nós reſpondeſſemos ao demonio o que Nabot a elRey Acab: *Propitius ſit mihi Dominus ne dem* ibi. v.3. *hæreditatem patrũ meorum tibi.* Reſpódeo Nabot: De nenhũa ſorte vos darey a vinha, que he herança de meos pays: poys por ſer herança de ſeos pays he que a não dava a elRey Acab, dandolhe por ella outra melhor, ou preço igual? Sim, que por ſer herança de ſeos pays achou que pera a ſua vinha não havia preço igual, nem outra melhor: *Ne dem hæreditatẽ patrum meorum tibi.* O ſe quãdo o demonio nos quer comprar a noſſa vinha, lhe reſpondeſſemos o que Nabot a elRey Acab: *Ne dem hæreditatem patrum meorum tibi*: De nenhũa ſorte te darey a vinha, que he herança de meo Pay; porque vinha que a Santiſſima Trindade plantou cõ ſuas mãos, não póde ter outra melhor: & vinha que Deos comprou comſigo meſmo, não póde ter preço igual; mas que haja Chriſtão que não faça da ſua alma a eſtimação, que Nabot da ſua vinha! Achou Nabot, que pera a ſua vinha não havia outra melhor, ou preço igual: & ha homem que dé a ſua alma por qualquer preço, & por qualquer

Digitized by Google

quer vinha? Vinha que Deos plantou póde haver outra melhor? Vinha de que Deos foy preço, tem preço? Naõ faremos pela noſſa vinha o q̃ Nabot pela ſua? Com menos me contentára, que menos baſtará ſe nós quizermos: ainda a fineza de Nabot foy por diãte, chegou a perder a vida por defender a vinha, q̃ por não vender a vinha a el Rey Acab, o mandou matar a Rainha Jezabel. Poys Nabot perde a vida por defender a vinha, & nós por defender a alma naõ arriſcaremos atè a vida, que nunca mays bẽ empregada? E quando naõ arriſquemos a vida por defender a vinha, pelo menos não a vigiaremos com cuydado? Que homem ha tam perdido, que naõ vigie, & mande vigiar a ſua vinha? poys o que cada hum faz à ſua vinha, naõ o faremos nós à noſſa alma? Perdeſe menos na alma, que na vinha? A vinha muyto murada, & com muytas vigias; & a alma ſẽ, nenhũa? Na vinha naõ ha de entrar ninguem; & na alma todas as vezes que o Demonio quizer ha de entrar, & ſahir, hũas vezes a pizar a vinha, outras a cortarlhe as vergõteas, outras a vindimarlhe as uvas, atè que de hũa, toda a vinha, cepas, & vides mande em hum feyxe pera o fogo eterno? O já que a naõ vigiamos por alma, pelo menos vigiemola por vinha, cõſideremos o preço deſta noſſa vinha, & logo vigiaremos ſobre ella como o Pay de familias ſobre a ſua: *Qui exijt primo mane.*

61 *Conducere operarios in vineã ſuam:* Veyo o ſenhor da vinha chamar os operarios; & porque os naõ mandou chamar? Se tinha ſeo procurador, pelo qual no fim do dia os mãdou chamar pera a paga: *Dicit pro-*

Digitized by Google

procuratori suo, voca operarios, & redde illis mercedem; porque os naõ mãdou tambem chamar pera a vinha pelo procurador, ou por outro miniſtro? Porque queria chamar operarios q̃ ſerviſſem pera a vinha: *Operarios*. E por iſſo fez eſta diligẽcia per ſi meſmo, naõ a fiou de outros miniſtros, que ſe delles a fiára, era muyto provavel que ſe achaſſe com a vinha cheya de comedores, & vazia de operarios; eſte lhe apreſentaria o ſeo parente, aquelle o ſeo criado, o outro o ſeo afilhado, o outro o ſeo amigo; & deſte modo ſe iria enchendo a vinha de tãtos cepos como cepas. Nenhũa couſa mays cõvem ao Senhor da vinha, que chamar os operarios per ſi meſmo, & eſpecular muyto bem os que os outros lhe apreſentaõ. Donde vos parece que naſce muytas vezes encherſe de cepos a vinha, ou a tomemos pela Igreja, ou pelo Reyno, ſenaõ dos que chamaõ, propoſtos cepos por operarios? tomaõ hum deſtes cepos entre maõs, & começaõ a deſcavacar, & acepilhar nelle, logo lhe vaõ diſpondo os membros, fazemlhe pés em que ſe tenhão, ou poem-no em pès, & tambem lhe daõ a maõ, ou lhe daõ maõs, & às vezes naõ muyto lavadas, depoys lhe abrem a boca, os ouvidos, & mays os olhos, & ultimamente lhe daõ as ſuas tintas como elles querẽ, & entaõ o apreſentão ao ſenhor da vinha: Senhor, aqui temos hum famoſo operario, taõ perfeyto como hũa imagem; & dizem bem; porque de operarios não tem mays q̃ a imagem; & na verdade de hum cepo a muyto arrebentar que ſe podia fazer ſenão hũa imagem? & com eſtas monſtruoſidades começa logo a fallar o mundo: Eſte naõ

não era ha quatro dias na Vniversidade hum cepo? Este não era na Frõteyra hum tronco? He verdade que era hum cepo, hum tronco, mas deo na maõ de bom Imaginario, & como o Imaginario era bom, de hũ tronco fez hũa imagem, mas por fim he hũa imagẽ, q̃ he hum cepo; & entaõ o que tem muyto que ver, he hũa destas imagens metida na vinha; ella naõ ve, naõ ouve, naõ sabe abrir a boca, naõ anda per si, vay pera onde a levaõ, & isso he o que os Imaginarios querem, q̃ ella vá pera onde elles a levarem. Com os olhos nestas imagens dizia já David, que em imagem
Ps. 38. 7. passa o homem: *Verumtamen in imagine pertransit homo*: O homem passa em imagem; & como passa a imagem? A imagem não passa por si, levaõ-na; de mays disso passa sem ver, ouvir, nẽ fallar, & assim passaõ os homens que saõ imagẽs. *In imagine pertransit homo*; passaõ pelas materias de pezo, & não sabem abrir a boca; passaõ pelo vosso requerimento, & não vem a vossa justiça; passaõ por vós, & não ouvẽ as vossas queyxas; naõ disse bem, antes não passaõ, levaõ-nos. Desgraçada vinha com taes imagẽs por operarios!

62 E se he grande mal ter estes operarios a vinha em quanto Reyno, muyto mayor o he tellos a vinha em quanto Igreja; & tanto mayor mal, quanto vay do temporal ao espiritual, dos danos do corpo aos da alma. Donde cuydais que nascem na vinha de Deos, & em sua Igreja tanta ignorancia das ovelhas, tantas ruínas das concien-cias, tantos danos das almas, tantas faltas dos Sacramentos, tam pouco respeyto dos Templos, & tantos casos fataes, quantos succedem cada dia

Digitized by Google

dia neste Reyno, & em suas Conquistas, senão da ignorancia, descuydo, & procedimento dos operarios? & tudo porque os não chama o senhor da vinha. Antigamente buscavão os senhores os operarios pera a vinha, lá os hiaõ tirar dos seos cantos, lá os hiaõ desenterrar das suas covas muyto contra sua vontade; hoje os operarios saõ os que buscão o senhor da vinha, ou outros os apresentaõ, & como tada hum apresenta o seo afilhado, entra hum comedor aonde havia de entrar hũ operario: acomodemos aqui fulano, que he bom lugar, he rẽdoso (costumão dizer) Ah que de Deos, a sua vinha fez-se pera acomodar ninguem? Pera isso a plantou o senhor? Buscou por ventura hoje o senhor homens que acomodasse nos frutos, ou operarios que cavassem na vinha? O se os que provẽm estes operarios, & os propoem, pezáraõ bem o pezo deste negocio, como foraõ a tento nestes provimentos, & os mesmos que os buscaõ, como foraõ a tento nas suas pertençoens! & se todos se persuadiram que o intento destes provimentos he pera trabalhar na vinha, & naõ pera colher os frutos, que poucas pertençoẽs houvera pera estes provimẽtos!

63 Os que hoje foraõ trabalhar na vinha, todos o senhor chamou, nenhum se offereceo, ou alguem o propoz, porq só era pera trabalhar na vinha sem mays lucro do que o seo jornal: *Conventione autem facta ex denario diurno, misit eos in vineam suam*: & como só haviaõ tirar do seo trabalho o seo jornal, ninguem pertẽdeo nem per si, nem por outro ser operario: & andou o senhor da vinha taõ miudo ne-

Digitized by Google

ſta paga, que indo os mays operarios em diverſas horas do dia, & os primeyros trabalhando em todo elle, a todos igualmente mandou pagar o ſeo jornal pelo ſeo procurador: *Voca operarios, & redde illis mercedem.* E por mays que os primeyros ſe queyxáraõ de que havendo trabalhado todo o dia, & os mays algũas horas delle, lhes naõ deferio oſenhor, porque não quiz que da ſua vinha tiraſſem os operarios mays lucro do que o ſeo jornal em que ſe havião concertado; & como deſta vinha ſó tiravaõ os operarios o ſeo jornal, nenhum delles o pertendeo, o ſenhor os chamou: ſe os operarios entendéraõ que naõ haõ de tirar do trabalho da vinha mays q̃ o ſeo jornal, poderá ſer que nam houvera tantos pertendentes a ſer operarios. Os operarios deſta vinha da Igreja, huns ſaõ operarios, & outros operarios, & mays ſenhores, porque os Prelados de tal modo ſaõ ſenhores, q̃ tambem ſaõ operarios, & os mays ſeos coadjutores; & quando nós virmos que huns, & outros pertẽdem com ancia ſer operarios, temos fundamento pera preſumir, q̃ o intento principal nam he cavar na vinha, mas o dos primeyros comer os frutos, & o dos ſegundos ſuſtentar no bago. Queyxamonos que Roma nos não quer dar Prelados, q̃ eſtá eſta noſſa vinha com hum ſó bago; ſe elles haõ de ſer o que devem, taes que não queyraõ tãto ſuſtentarſe no bago, como cavar na vinha, Deos os traga, & ſe naõ, nunca cá venhaõ; q̃ lhes não poſſo dezejar outro bem mayor: deyxemos fazer a Deos, & entretãto façamos nós o que eſtá à noſſa conta, que he prover de bõs operarios a vinha do ſenhor, que lhe

lhe custou muyto trabalho, & muyto sangue, & derramalhe o sangue, quem lhe dissipa a vinha: os que tem à sua conta proverem-na de operarios, procedão có muyto exame, & attençaõ, hajaõse nestes provimẽtos como o mesmo senhor da vinha, que chamou os operarios por si mesmo, não fiou de outros esta diligencia: *Qui exijt cõducere operarios.*

64 Inviados pera a vinha os primeyros operarios, como o senhor naõ descançava, sahio à hora da terça, sexta, noa, & undecima chamar outros, & he muyto de notar, que em todas estas horas os achou ociosos; de os achar me naõ espãto, que esta gente nunca falta; entre tantos que o senhor chamou, & por tantas vezes, só os primeyros eraõ diligentes, estes achou já na praça quádo os buscou de madrugada, & todos os mays erão ociosos, que os ociosos sempre saõ muytos mays q̃ os diligẽtes, por hũa vez que achou diligentes, quatro achou ociosos. O quem vira as Respublicas livres destes ociosos, que não prestaõ pera nada! Se lerem o Evangelho, acharám q̃ só aos primeyros chamou o Evangelista operarios: *Conventione facta cum operarijs*, & aos mays naõ, porque eraõ ociosos, & os ociosos naõ saõ operarios; só de hũa cousa servem estes ociosos, de contar novas, & avaliar as acçoẽs alheyas. Os pobres operarios andão suando na vinha, & os ociosos a contar na Corte, & não só contão, mas acrescentaõ, & diminuẽ como querem, & avalião conforme a payxaõ de cada hum; quanto melhor fora que o tempo q̃ gastaõ em cõtar na Corte, forão cavar na vinha.

65 Mas he este vicio

Digitized by Google

tam ordinario nas Cortes, que me não espanto, como já dizia; o em que reparo, he chamar estes ociosos o senhor da vinha; se este Pay de familias he figura de Deos Senhor nosso, no cõmum sentir dos Expositores, como chamou ociosos? Ociosos chama Deos? Sim; chama Deos ociosos, porque só os que o mundo tem ociosos, acodem facilmente a Deos: a ociosidade nestes homens nam era tanto vicio, como necessidade; estavão ociosos, porque os nam occupavão em nada: assim o respondêraõ elles ao Pay de familias; pergũtoulhes porq estavão ociosos: *Quid hic statis tota die otiosi?* Respondêraõ elles: *Quia nemo nos conduxit*: Estamos ociosos, porq ninguem nos occupou, nam servimos de nada; & estes chamou Deos, que como queria quem acodisse à sua vinha, chamou os q não serviaõ no mundo, que só os que naõ servem no mundo, acodem mays facilmente a servir a Deos, & dá o mundo a Deos facilmente. Quando Christo S. N. houve de fazer a sua entrada triũfante em Jerusalem, mandou a seos Discipulos lhe trouxessem huma jumentinha, & hum jumentinho que estavão atados: *Ite in Castellum quod contra vos est, & statim invenietis asinam alligatam, & pullum cũ ea: solvite, & adducite mihi.* Matth. 21.2. E porque naõ mandou buscar os jumentinhos q andassem soltos, mas os que estavaõ atados? Porque os que estaõ atados naõ servem a ninguẽ, mandou poys buscar os atados, porque só o que naõ serve no mundo acode mays facilmente ao serviço de Deos, & dá o mundo a Deos facilmente. Ver a instancia, & a teyma com que os homens negaõ a Deos o que ser-

Digitized by Google

ſervé pera o mundo, & ver a facilidade com que lhe daõ o que naõ preſta pera nada! Os filhos q̃ lhe ſervem pera o mundo, vem o mundo abayxo ſe querem acodir a Deos; os que naõ ſervem pera o mundo, ou porque ſaõ muytos, ou porque não tem preſtimo, com duas maõs; em fim ſó os jumentinhos, & as jumentinhas que naõ ſervẽ pera nada, daõ os homens a Deos com facilidade. He poſſivel, que ſempre havemos de dar a Deos o peyor? Todas as Racheis haõ de ſer pera o mundo, & ſó as Lias haõ de ſer pera Deos? Pera o mundo os Jacobs, & pera Deos os Eſaús? Eſcolheo Deos pera ſi a Rachel, & nam a Lia: a Jacob, & nam a Eſaú; & o mũdo dalhe as Lias, & toma as Racheis; dalhe os Eſaús, & toma os Jacobs. Naõ he Deos, Deos de todos, & Senhor de tudo? Poys ao Deos de todos negamos ninguem? ao Senhor de tudo damos o peyor?

66 Ditoſos homens os do Evangelho, que na ſua ocioſidade tiveraõ a ſua dita. Eſtavaõ deſocupados no mundo, nam os haviaõ occupado em nada: *Quia nemo nos conduxit*; & acodiraõ logo à vinha do Senhor, ſem haver quem os encontraſſe, ou impediſſe. O queyxoſos do mundo, porque o mundo vos naõ occupa, acodi a Deos, & entaõ ſabereys que couſa he eſtar deſocupado do mundo: ſe o mundo ſe naõ ſerve de vós, ſervi vós a Deos, que atè o q̃ naõ ſerve pera o mundo, ſerve pera Deos He Deos muyto bom de contentar, todos lhe ſervem, ſe o querem ſervir. Eſtes homens da parabola do Evangelho que naõ ſerviaõ pera o mundo, ſervíraõ pera Deos: no mũdo eraõ ocioſos, pera Deos foraõ operarios; a

Digitized by Google

todos os que achou, chamou, porque Deos nam faz exceyçaõ de peſſoas, & a todas as horas chamou, porque naõ faz differença de idades. Por eſtas cinco horas em que chamou o ſenhor da vinha, entendem S. Agoſtinho, S. Chryſoſtomo, S. Jeronymo, & outros muytos cinco idades do homem: pela hora da prima, a infancia; pela terça, a mocidade; pela ſexta, a idade de varaõ; pela nona, a que vay declinando pera a velhice; pela undecima, a meſma velhice: & em todas chamou, pera que ſoubeſſem os homens, que nenhũa idade era incapaz, ou eſtava eſcuſada de acodir a Deos. Diz S. Fulgencio: Sayba a infancia, que a vergontea tanto q̃ brota, logo ſobe: ſayba a mocidade, que naõ he pera o mundo vara florida, & pera Deos tronco ſeco: ſayba a idade de varaõ, que a arvore, que no eſtado perfeyto naõ dá fruto, o naõ dá nuncá: ſayba a declinaçaõ, que em o Sol declinando, já a arvore tem ſombra: ſayba a velhice, que o tronco ſeco nam torna a reverdecer. O que grande deſengano dos enganos do mundo! Cegamente cuydaõ todas as idades, que eſtaõ deſobrigadas de acodir a Deos, & eſcuſadas de cavar na ſua vinha: cuydaõ as mocidades, que ainda as naõ obrigaõ; dizem as velhices, que já naõ pódem: os moços, q̃ inda naõ he tempo; os velhos, que já naõ he tẽpo. Argumento contra huns, & outros. Contra os moços: ſe ainda nam he tempo, quando o ha de ſer? Se naõ cava a mocidade, como ha de cavar a velhice? Cõtra os velhos: ſe já naõ he tempo, quando eſperaõ que o ſeja, ſe depoys do ultimo tempo naõ ha mays tempo? Se a velhice

Apud Sylv. hic.

Digitized by Google

ee naõ póde cavar, quando o ha de fazer? se nam póde cavar a cabeça chea de cans, quando ha de poder? depoys de calva? Estaõ obrigadas a cavar na vinha todas as idades, que por isso o Senhor chamou a todas as horas; as mocidades, pelo premio que se lhes promete; as velhices, porque não tem outro tempo em que o mereção. Que faz a mocidade q̃ se não gasta em o merecer? Que faz a velhice, se não tem outro tempo em que o faça? Mova aos moços o premio: mova aos velhos o desengano.

67 Reparey no diverso modo com que o Pay de familias chamou os obreyros pera a sua vinha: aos primeyros com premio, & estipendio certo: *Conventione facta ex denario diurno*; aos segundos, terceyros, & quartos com incerto: *Quod justum fuerit dabo vobis*; & aos ultimos cõ nenhum. Poys premio certo aos primeyros, premio, posto que incerto, aos mays, & nenhum aos ultimos? Sim, que as mays idades necessitão de premio que os mova, & aos velhos basta pera os mover o seo desengano: os que ainda póde escusar o tempo, mova-os o premio; os que já desẽgana o tempo, obrigue-os o desengano. Este testemunho porèm do Pay de familias que à primeyra vista està contra os velhos, na realidade està contra todos; porque nisto de conhecer as velhices ha no mundo grãde engano, porque ha no mundo total incerteza: naõ he mays velho o que tem mays annos, mas o que lhe restaõ menos annos; não he mays velho o que està mays lõge do nascimento, mas o que està mays perto da morte; & provo-o do texto. Pela hora undecima entendem os Expositores

Digitized by Google

ſagrados a velhice, & iſſo porque? Porque a undecima, que he a de veſpora, eſtà mays perto da noyte; logo a hora que eſtá mays perto das ſombras da morte, he a undecima do homem. Se hum moço de quinze annos eſtá mays perto da morte que hum velho de cem, mays moço he o de cem, mays velho he o de quinze. Quem não diſſera na vida que Adaõ era mays velho que ſeo filho Abel; mas quem ſe não deſenganára na morte, que o menino Abel era mays velho que ſeo pay Adaõ? Por eſta minha conta muytas vezes ſaõ os filhos mays velhos do que ſeos pays; hum menino he hum Adão, & às vezes mays. De quantos cuydava o mundo que eſtavão na hora de prima, q̃ deſenganou a morte naõ eſtavão ſenão na undecima? E quantos dos que me ouvem eſtarám na undecima, que lhes parecerá eſtão na da prima, terça, ſexta, ou noa? Neſta incerteza poys das horas, a certeza he conſiderar na undecima, porq̃ o pòde ſer, & ella paſſada, não reſta outra. Depoys de todas as mays horas ainda o ſenhor chamou pera a vinha, ſó depoys da undecima naõ, porque depoys da undecima não reſta outra em que Deos chame; poys ſe depoys da ultima idade, & da undecima hora naõ reſta outra em que Deos chame, & eſta pòde ſer pera qualquer de nós a em q̃ eſtamos, como ha quem ſe deſcuyde em nenhũa idade, & em nenhũa hora?

68 Sendo que a todos os operarios da terça, ſexta, noa, & undecima hora achou o Pay de familias ocioſos, ſó aos da hora undecima reprehendeo a ocioſidade: *Quid hic ſtatis tota die otioſi?* Poys ſe todos

os

os das mays horas eſtavão ocioſos, como ſó reprehendeo aos da undecima? Porque depoys das mays horas ainda reſtava a undecima, & depoys da undecima não reſtava outra: aos mays ainda reſtava hora em q̃ Deos podeſſe chamar, & elles acodir; aos da undecima não reſtava outra em que elles podeſſem acodir, nem Deos chamar, & por iſſo paſſando a ocioſidade dos mais ſem reprehenſam, naõ paſſou ſem reprehẽſaõ a dos ultimos: *Quid hic ſtatis tota die otioſi?* Ocioſidade na undecima hora, a qual paſſada, não reſta outra, grande cegueyra da rezão! deſcuydo em qualquer outra quando póde ſer a undecima, grande engano do tempo! Mas diráõ que ainda depoys da undecima hora chamou o ſenhor da vinha pelo ſeo procurador: *Dicit procuratori ſuo, voca operarios.* Logo depoys da undecima hora inda Deos chama? He verdade q̃ chamou, mas foy pera a paga, & não pera a vinha: *Voca operarios, & redde illis mercedem.* Nas mays horas atè a undecima chamou pera a vinha: *Ite in vineam meam*; & depoys da undecima chamou ſó pera a paga; *Redde illis mercedem.* As mays horas figuravão as idades do homem, & a ultima depoys da undecima a hora da morte, & ſe nas mays idades chama Deos pera trabalhar na vinha, na morte ſó chama pera fazer a conta, & dar a paga O grande engano, & ó grande cegueyra dos que guardão pera a hora da conta o trabalho da vinha! Na hora da morte, ſó chama Deos para darem a conta; & ha homens tão cegos, que guardão pera a hora da conta o cavar na vinha; na hora em que o ſenhor da vinha vem to-

mar

mar conta dos frutos, entaõ eſperão podar as cepas? Quem quizer que a vinha dé frutos, póde a tempo. De ſi diz Chriſto S. N. que he vide: *Ego ſum vitis.* E quandó começou a podarſe eſta vide? Aos oyto dias de naſcida: *Poſtquã conſummati ſunt dies octo, ut circũcideretur puer.* E como tanto a tempo começou à poda, deo na vindima infinitos frutos. Aſſim como Chriſto diz de ſi q̃ he vide, diz tambẽ de nós q̃ ſomos ramos deſſa vide: *Ego ſum vitis, & vos palmites*; poys pera a vide dar frutos, havẽdo de ſer a vindima depoys de trinta & tres annos, começou a poda aos oyto dias: & nòs queremos q̃ os ramos dẽ frutos guardando a poda pera a vindima? Pergunto: ſe nòs viramos que hum homẽ no tẽpo da vindima andava podando as cepas, ou cavando na vinha, não diſſeramos que eſte homem eſtava louco? Qual he o tempo da noſſa vindima, ſenão o da morte? Poys pera o tempo da vindima guardamos a cava, & mays a poda? Ainda mal, porque a vinha ficará ſem poda, & mays ſem cava, & o ſenhor ſem frutos. Pintaſe a morte com fouce, & mays com relogio, & tãto que dá a ultima hora o ſeo relogio, logo começa a vindimar a ſua fouce, & ſe não acha uvas que vindimar, vindima as vides, & mays as cepas. Deſgraçadas vinhas, que aſſim ſe perdẽ por negligencia dos operarios!

69 E ſe ainda aſſim nos naõ obriga a trabalhar a tempo o temor de perderſe a vinha, obriguenos ao menos a certeza de conſeguirmos a paga. Acabado o dia, mandou o ſenhor da vinha pelo ſeu procurador chamar os obreyros, & fazerlhes paga: *Voca operarios,*

Digitized by Google

rarios, & redde illis mercedem. Teve esta paga duas circunstancias, que pódem incitar o mays negligente a cavar na vinha com o mayor cuydado, a qualidade da paga, & o modo cõ que se fez. O modo com que se fez, foy chamando pera isso os operarios: *Voca operarios.* Este senhor fim, que chamou pera a paga como pera a vinha, & não os do mundo, q̃ chamaõ pera a vinha, & não pera a paga. Não esperou o senhor da vinha q̃ os operarios viessem requerer a paga, porq̃ lhes não viesse a custar tanto, ou mays requerer a paga, que cavar na vinha. Quanto custa hum destes requerimentos, digaõ-no os Julgadores, digaõ-no os Soldados, digaõ-no todos os que depoys de cavar na vinha andão requerendo a paga. Que de cuydados, que de passadas, que de ancias, que de necessidades padecẽ arrastrados por esses Tribunaes, suando tanto, ou mays sangue em requerer a paga, do que derramárão em defender a vinha? & vem a triste paga a custarlhe dous sangues, hum que derramáraõ na vinha, outro que suaõ na pertenção. Caso notavel! que naõ baste o sangue que derramam as feridas, mas que tambem o hajão de suar as pertençoens! Que não só na guerra, mas tambem na paz tenha o pobre operario arriscado o seo sangue! Que na campanha o derrame, & na pertençaõ o sue! Mas o certo he, que o que sua na pertẽção, lhe falta pera derramar na cãpanha. Derramou Christo no Calvario todo o sangue que tinha nas veyas, só hum sangue não derramou, o que tinha suado no Horto. Se o senhor quer q̃ os operarios tenhão muyto sangue pera derramar na defensaõ da vinha, tratem

Digitized by Google

tem muyto de lho poupar que o não ſuem na pertenção da paga; mas que ſangue ha de ter o pobre operario, que o tẽ ſuado em preparar os papeis, em correr os Tribunaes, em aſſiſtir aos Miniſtros, em buſcar as valias? & no fim de tudo iſto, ſe naõ tem quem o chegue, não chega; & ſe não tem quem o introduza, não entra.

70 Morto o Philiſteo, voltou David triunfante com a cabeça do gigante na mão, & diz o texto, que o valido Abner o introduzio na preſença de Saul: *Cumque regreſſus eſſet David, percuſſo Philiſthæo, tulit eũ Abner, & introduxit corã Saule caput Philiſthæi habẽtem in manu.* Certo que quando li eſte ſucceſſo, me eſcandalizey muyto delRey Saul: He poſſivel q a hum homem como David com a cabeça de hũ gigante na mão ha de ſer neceſſario que Abner o introduza em palacio? Sim, que ainda que mate gigantes, ſe não tiver Abner, naõ ha de entrar; David era o que cortava as cabeças, & Abner o que dava as entradas, q ordinariamente ſaõ hũs os que tem as entradas, & outros os que cortão as cabeças: eys aqui porque os Davis não querem já matar gigantes, porque depoys de matarem hum gigãte, lhes he neceſſario ter hũ Abner, & tal vez lhes cuſta mays adquirir hum Abner, q̃ matar hum gigante Nenhum deſtes cuſtos teveraõ os noſſos operarios, nem lhes foy neceſſario requerer a paga, nem buſcar quem os introduziſſe. O ſenhor da vinha os mandou chamar pelo ſeo procurador: *Dicit procuratori ſuo, voca operarios, & redde illis mercedem.* Naõ fora elle viva repreſẽtaçaõ de Deos S. N. ſe aſſim o não fizera. Naõ eſpera Deos q̃ nós

1. Reg. 17. 57.

Digitized by Google

nós requeyramos a paga, nem conſente que outré nos introduza; elle nos chama pera a paga, como nos chamou pera a vinha.

71 Do meſmo modo, & pelos meſmos termos com q̃ Chriſto S.N. chamou aos primeyros operarios pera a vinha, no dia do juizo os chamará pera a paga: *Venite poſt me*, diſſe aos Apoſtolos: *Venite benedicti Patris mei*, dirá aos Bemaventurados: aos Apoſtolos chamou pera cavarem na vinha, aos Bemavẽturados chamará pera receberem a paga; & a huns, & a outros pelo meſmo *Venite*; que em Deos o meſmo *venite* lhe ſerve pera a paga, q̃ lhe ſervio pera a vinha. Se fora o mundo, poderá ſer que pera a vinha diſſera: *Venite*, & pera a paga: *Diſcedite*. Chriſto no dia do juizo tambẽ ha de dizer, *Diſcedite*, mas ſó aos q̃ não acodiraõ ao *Venite*; & o mundo a muytos que acodiraõ ao *Venite*, diz, *Diſcedite*. E que ainda aſſim haja taõ poucos que queyraõ ſervir a Deos, havendo tantos q̃ ſervem ao mundo! O mundo chamanos pera cavarmos na vinha, & eſpera que nós requeyramos a paga, & ainda aſſim a dilata muyto, & no fim de tudo, ou a naõ dá, ou a dá pouca, quando a naõ dè má; & naõ falta quem firva ao mundo: Deos chama pera a paga, naõ a dilata, nem a diminue, & ha taõ poucos que ſirvão a Deos. No meſmo dia em que os operarios trabalháraõ na vinha, o Pay de familias lhes mandou fazer a paga. Poys ſenhor ſe iſto he já taõ tarde: *Cum ſero autem factum eſſet*, naõ ficará eſta paga pera o dia ſeguinte? Naõ, que era paga de Deos, & a paga de Deos naõ paſſa do meſmo dia. O meſmo dia que vio o trabalho, vio

Matt. 4. 10.
Matth. 25. 34.
Ibi. 41.

Digitized by Google

vio o premio. Myſteriosamente adverte o Evangeliſta, que já era tarde quando ſe fez a paga: *Cum ſero factum eſſet*; ſe era no meſmo dia, como era tarde? Porque era no fim do dia, & pera as pagas de Deos o fim do dia já he tarde: *Cum ſero factum eſſet*. Se fallays a hum Miniſtro em algum negocio, diz que muyto cedo vos ha de deſpachar, & eſte muyto cedo, he muytas vezes depoys de muytos mezes, & às vezes depoys de annos; de ſorte que pera o mũdo depoys de muytos annos, ainda he cedo, & pera Deos no fim de hũ dia, já he tarde; poys ſe cõ tudo iſto ſervimos ao mundo, não ſerviremos a Deos?

72 E ſe ainda aſſim ſomos taõ negligentes, ou taõ inſenſiveis q̃ nos não incita a cavar na ſua vinha o modo com que fez a paga, obrigue-nos pelo menos a qualidade della. A qualidade deſta paga foy hum dinheyro diurno, de hum dia: *Acceperunt ſingulos denarios*, que era o em que ſe havia concertado com os primeyros obreyros: *Conventione facta ex denario diurno*. Se perguntarmos aos Expoſitores ſagrados a ſignificaçam deſte dinheyro diurno, dizem S. Agoſtinho, S. Ambroſio, Sam Gregorio, S. Chryſoſtomo, S. Jeronymo, & todos cõmũmente, que ſignificava a gloria, & bemaventurança do Ceo; eſte he Deos, & a ſua liberalidade, que a quem trabalha na ſua vinha, naó dá menos paga que a ſua bemaventurança; pezẽ bem a paga com o ſerviço, a bẽaventurança de Deos com o trabalho de o ſervir neſta vida, & verám ſe tem algũa proporçaõ à deſigualdade da paga cõ o ſerviço, mays que a q̃ o meſmo Deos lhe quiz dar por ſua miſericordia.

Mas

Digitized by Google

Mas o de que eu mays me admiro, he de que no Evangelho se compare a bemaventurança com o dinheyro de hum dia, q̃ se deo aos operarios: *Cõventione facta ex denario diurno: acceperunt singulos denarios.* Se a bemaventurança de Deos he eterna, como se compára com o dinheyro de hũ dia? Se hum dia, & a eternidade não tẽ nenhũa proporção, ou semelhãça, antes grandissima cõtrariedade (porque o dia acaba tam depressa, & a eternidade não acaba nunca) como se compára a eternidade a hũ dia? ao dinheyro de hum dia a bemaventurança eterna? Este dinheyro diurno era o estipendio, & jornal que se ganhava por hum dia, que por isso se chamava diurno; a este dinheyro poys comparou o Senhor a sua bẽaventurança eterna, pera mostrar, que pelo trabalho de hum só dia, dava por jornal a gloria de hũa eternidade. A bẽaventurança de Deos em si he eterna, mas assim a dá Deos toda por nosso limitado trabalho, como se toda a sua eternidade naõ fora mays q̃ jornal de hum dia. Mays claro: A gloria quanto ao logro he eterna, mas quanto ao trabalho porque se merece, he de hum dia, q̃ pelo trabalho de hum dia dá Deos o logro de huma eternidade: poys dá Deos a lograr hũa eternidade a quem trabalha hum dia; & ha quem não trabalhe hũ dia pera lograr hũa eternidade? Que he a nossa vida, por larga que seja, a respeyto da eternidade, senão hũ dia, & muyto menos? Quantos de nós não viveremos mays que dez, vinte, ou quarenta annos? & o mays moço dos que me ouvem, q̃ mays poderá viver quando muyto que cem annos? poys cem annos que he a res-

reſpeyto da eternidade? Diz David, que mil annos a reſpeyto da eternidade, he como hum ſó dia que já paſſou: *Mille anni tanquam dies heſterna quæ præterijt.* Poys ſe mil annos, que tem dez centos, he como hũ dia a reſpeyto da eternidade, cem annos, que por eſta conta de David he como a decima parte de hum dia, cincoenta, que he como a vigeſima, vinte & cinco, que he como a quadrageſima parte; (& aſſim dos mays, que ſe formos diminuindo, chegaremos a hum inſtãte) que ſerám a reſpeyto da eternidade? Poys ſe a reſpeyto da eternidade a vida mays larga dos que me ouvem, he como a decima parte de hum dia, & a de muytos, ſerá muyto menos, & a de alguns, como hum inſtãte, não ſerá bom trabalhar a decima parte de hum dia, muyto menos, ou hum inſtante, por ſograr hũa eternidade?

Ps.89.4

73 E já que vimos a proporçaõ ſem proporção da bemaventurança com o dinheyro diurno em quanto jornal de hũ dia, troquemos agora eſte dinheyro na noſſa moeda, & não teremos menos que admirar no troco, do que tivemos na duração. Eſte dinheyro do Evangelho, como quer Plinio, & outros, era como hũa drachma dos Gregos, que na noſſa moeda he hum real de prata, ou dous vintens; & a eſta moeda comparou Chriſto a ſua bemaventurança, pera que os homens vejão que toda a bemaventurança de Deos ſe póde comprar cõ hum real de prata; poys a ſua bemaventurança, que he de valor infinito, dá Deos taõ barata por hum real de prata? E ha homem que por hũ real de prata naõ compre hũa bemaventurança infinita? Homem ambicioſo, que

Digitized by Google

que naõ compras tanto por tam pouco, o Ceo por dous vintens, ou naõ lhe conheces o valor, ou nem ambicioſo ſabes ſer! Toda a gloria de Deos he hũa bulla de dous vintens; & ha quẽ por dous vintens fique ſem bulla, & mays ſem gloria?

74. E já que trocamos a moeda, pezemola agora, & não teremos menos que admirar no pezo, do que tivemos no troco. Eſta moeda, ou drachma Attica, ſegundo os meſmos Authores, pezava a oytava parte de hũa onça, & a eſta moeda com pezo da oytava parte de hũa onça comparou Chriſto a ſua gloria; & pera cahirmos mays no portento da cõparação, ſaybamos quãto peza a gloria de Deos; diga-o S. Paulo: *Æternum gloriæ pondus*: diz q̃ a gloria tem pezo eterno; poys hũa gloria de pezo eterno compára Chriſto a hũa moeda q̃ naõ tem de pezo mays q̃ a oytava parte de huma onça? Sim: pera q̃ os homens vejão que ſó pelo pezo da oytava parte de hũa onça dá Deos huma gloria de pezo eterno: *Æternum gloriæ pondus.* O trabalho deſtes homẽs naõ pezava mays que a oytava parte de hũa onça que ſe dava de jornal cada dia, mas aos q̃ trabalhaõ na ſua vinha dá Deos pela oytava parte de hũa onça todo o pezo da ſua gloria. Pezay agora lá, ponde em huma baláça a oytava parte de hũa onça com hum pezo eterno, & vereys qual peza mays, ou ſe tem eſtes pezos algũa comparaçaõ. Todo o pezo do noſſo trabalho em toda noſſa vida (a muyto trabalhar) a reſpeyto da gloria eterna, não he mays q̃ a oytava parte de hũa onça, & ainda menos. Ao pezo da ſua ley chamou Chriſto pezo leve: *Onus meum leve*; ao pezo da ſua glo-

2. Cor. 17.

Matth. 11. 30.

Digitized by Google

gloria chamou S. Paulo pezo eterno: *Æternum gloriæ pondus.* Nem a ley, nem a gloria tem pezo certo: a ley por leve, q̃ tem nome de pezo; a gloria por eterna, & infinita, excede todo o pezo; & haverá homem taõ cego, que por naõ levar o pezo da ley, que por leve nem tem nome de pezo, perca o pezo de hũa gloria, que por infinito excede todo o pezo? O pezo se toma de dous modos, pelo que peza, & pelo que val; do primeyro modo peza a ley, & do segundo a gloria; a ley pelo que peza, tem pezo leviſſimo, a gloria pelo q̃ val, tem pezo infinito; poys não pezaremos cõ conciencia quanto vay de hũ pezo leviſſimo no que peza, a hum pezo infinito no que val? da oytava parte de hũa onça de pezo, & trabalho na vinha ao pezo infinito da gloria que ſe nos promete por paga? Deos por ſua miſericordia nos dé a entender quãto vay de hum a outro pezo, pera nos abraçarmos com o da vinha, & cõſeguirmos o da gloria: *Ad quã nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

SER-

Digitized by Google

SERMAM
DA
CIRCUNCISAM,

Na Capella Real. Anno 1663.

Poſtquam conſummati ſunt dies octo, ut circumciderétur puer, vocatum eſt nomen ejus IESUS, quod vocatum eſt ab Angelo, priuſquam in utero conciperetur. Luc. 2.

79 COſtumaõ os homés neſte dia, & os Prègadores neſte Sermaõ dar os bõs annos a Voſſas Reaes Mageſtades (Muyto altos, & poderoſos Reys, & Senhores noſſos). Mas porque dar bons annos quem naõ tem os tẽpos na ſua maõ, & ainda às Mageſtades, que tãbem eſtaõ ſojeytos à incerteza delles, tem grandes difficuldades; a primeyra acho eu no dia em que ſe daõ; no dia da Circũciſaõ ſe daõ os bons annos? & porque naõ nò dia do naſcimento? E fũdo mays o meu reparo; porque o eſtylo do mundo

Digitized by Google

do he nomear os annos pelo naſcimento (Anno do naſcimento de noſſo Senhor Jeſu Chriſto de mil ſeiſcentos, & tantos) aſſim começa todo o proceſſo da juſtiça, & aſſim o dizem todos os homẽs; poys ſe o numero dos annos ſe nomea pelo naſcimento, & não pela Circunciſaõ, como os annos ſe daõ, & ſe deſejaõ na Circunciſaõ, & nam no naſcimento? Porque o naſcimento ſó dá annos, mas bons annos ſó a Circunciſaõ, & como os que daõ annos, os deſejaõ bons, daõ-nos na Circũciſaõ, & não no naſcimẽto; debaixo do naſcimẽto nos proceſſos daõ-ſe annos, mas com differẽça, que a huns ſe daõ bõs, & a outros maos; a huns daõſe annos de livramẽto, a outros daõ-ſe annos de degredo, & a outros não ſe dão, mas ſe tirão; a quantos ſe deraõ bem maos annos, & a quantos ſe tiráraõ debaixo do anno do naſcimento? porẽm na Circunciſaõ ſempre ſe daõ annos, & ſempre bons. Nomeem-ſe poys os annos do naſcimento, mas dem-ſe bons na Circunciſaõ.

76 Mas porque iſto naõ tira ainda de todo a duvida, pergunto: E porque haõ de ſer os bons ſó da Circunciſaõ, nomeãdoſe os annos do naſcimento? Porque no naſcimento começou Chriſto a ſer em quanto Homem, & na Circunciſaõ começou a obrar em quanto Principe; & quiz enſinar aos Principes, q̃ os ſeos annos começam dos ſeos naſcimẽtos, mas os bons das ſuas obras. Senhor, os annos dos Reys contaõ-ſe do dia em que naſcem, mas os bons, do dia em que bem obraõ; que atè Chriſto ſendo Deos, porque era Rey, teve annos de quãdo naſceo, mas declaràraõ-ſe bõs quãdo obrou. O divino Planeta q̃ hoje pre-

Digitized by Google

predomína, por hũa parte benevolo, & por outra ſanguinolento: *ut circũcideretur puer*, influa em Voſſa Mageſtade eſtas duas qualidades taõ neceſſarias nos Principes, ſer benigno, & ſer guerreyro; benigno pera os vaſſallos, guerreyro pera os inimigos; pera que comece a obrar feytos tam generoſos de Rey, & de Catholico, que comecemos a contar bons annos a Portugal a pezar do miſeravel eſtado em que ſe ve: que bem arruinado eſtava o univerſo, & tanto que Chriſto ſoberano Rey começou a obrar, logo teve bons annos a ſua Monarquia. Senhora, os bons annos foram hoje particularmẽte pera a Rainha Mãy; que como a cortou tanto o golpe do filho, recompenſoulhe Deos as dores cõ as felicidades. Senhor, a advertencia pera os bõs annos de Sua Mageſtade compete tambem a Voſſa Alteza. Naſceo Chriſto Rey: *Ubi eſt qui natus eſt rex*, & Infante: *Invenietis infantem*, para moſtrar que os dictames, que dava aos Reys, eraõ tambem pera os Infantes.

77 *Poſtquam conſummati ſunt dies octo, ut circuncideretur puer.* Diz o Evangeliſta S. Lucas, q̃ paſſados os oyto dias ſe circuncidou o menino Deos. Repáraõ comũmente os Santos em ſer eſte golpe da Circunciſaõ tam cedo; & bom? naſcido de oyto dias ſe ſojeyta o Menino Deos ao golpe da Circunciſaõ? já tem corpo pera o golpe, quando parece que ainda o golpe naõ acha corpo? porque naõ dilata mays a Circunciſaõ? como naõ eſpera mays tempo? Aſſim repáraõ os Santos em ſer tam cedo; mas eu com ſua licẽça repáro em ſer taõ tarde: Vem Chriſto remir o mundo, & eſpera tempo?

po? dilata o remedio? detem-se oyto dias, quãdo pera o remedio qualquer vagar he tardança, qualquer detença he perigosa? se vem remediar o mundo arruinado, & dar dictames aos Principes, como dilata oyto dias principiar o remedio? Mandava a ley de Deos, que os meninos se circuncidassem no oytavo dia: *Octavo die circuncidetur infantulus*; & por não offender Christo a ley, dilatou o remedio: se se circuncidára antes dos oyto dias, acodîra com o remedio, mas offendéra a ley; esperando pelo oytavo dia, guardou a ley, mas dilatou o remedio, & antes quiz dilatar o remedio, que offender a ley; falte mays tempo o remedio, dure mays tempo a Monarquia universal na sua ruína, que por acodirlhe cõ o remedio naõ se ha de offender a ley de Deos.

Levit. 12 3.

78 Manda Deos N. S. a Moyses, q̃ và a Egypto libertar o seu povo: parte Moyses com próp-ta obediencia, sae-lhe Deos ao encõtro, & com effeyto o quiz matar: *Cũ que esset in itinere, in diversorio occurrit ei dominus, & volebat occidere eum.* Perguntão os Expositores, qual seria a causa de Deos querer no caminho matar hum homem que mãdava libertar o seu povo: hum homem como Moyses, de q̃ Deos ainda agora fiava a liberdade do seo povo, que vay com hũa embaixada de tanta importancia, quer Deos matar no mesmo caminho? & porque delito, ou porq̃ causa? Abulense com outros diz, que quiz Deos matar a Moyses, porque naõ havia circuncidado hum filho seo no tempo em que devera: *Quia non circuncideret filium suum Eliezer tempore debito.*: Não circuncidára Moyses o filho como mandava

Exod. 4. 24.

Abul. q. 13 ad c. 4. Exod.

Digitized by Google

va a ley de Deos, & nem a hum homem que hia libertar o ſeo povo, conſentio Deos q̃ quebraſſe a ſua ley.

79 Mas eu naõ me admiro tanto do caſtigo que Deos queria dar a Moyſes, como de lhe naõ valer a eſcuſa que tinha, ſendo tam relevãte. A cauſa de Moyſes naõ circuncidar o filho no tempo devido, diz Abulenſe que foy, porque lhe havia naſcido pouco antes do tempo em que fizera a jornada, & como o havia levar comſigo, temendo que ſe o circũcidaſſe primeyro, perigaſſe no caminho, dilatoulhe a circunciſaõ: *Eliezer autem natus fuit paulo ante receſſum de terra Madian... videbat quod ſi tunc Eliezer circunciderẽtur, cum pater aggreſſurus eſſet iter, & filius cum eo, poſſet puer periclitari ex effuſione ſanguinis, ideo diſtulit circuncidere.* E q̃ ſendo a eſcuſa de Moyſes tam relevãte, lhe naõ valeſſe pera com Deos? he grande caſo! Dilata Moyſes a circunciſaõ do filho por acodir à liberdade do povo, & nam perigar o menino na jornada, & naõ lhe val eſta eſcuſa? Deos que conhece os coraçoẽs, naõ ſabia eſta eſcuſa de Moyſes? Sim ſabia; & nam lhe val? Naõ, que como era ley de Deos ſer a circunciſaõ no oytavo dia, naõ conſentio q̃ ſe quebraſſe eſta ley nem por livrar hum innocente, nẽ por libertar hũ povo: ſe Moyſes naõ fazia a jornada, & circuncidava o filho, faltava à liberdade do povo; & ſe circuncidava o filho, & fazia a jornada, punha em perigo a vida do innocente; & nem por livrar hum innocente do perigo, ou libertar hum povo do captiveyro, conſentio Deos que ſe quebraſſe a ſua ley. Confeſſo que o caſo he apertado, mas

Digitized by Google

aſſim como he, he de Deos eſta politica; & naõ ſey ſe ſe conformaõ as do mundo muyto com ella: muytas vezes qualquer homem, qualquer vaſſallo, qualquer miniſtro, que ſe lhe antojou era libertador do povo, & que de ſeu talento, ou ſeu valor pende a conſervaçaõ da Monarquia, cuyda que tem licença pera quebrar as leys do Reyno, & mays a de Deos; & perſuadem-ſe os Principes talvez, ou perſuadem-nos, que he politica diſſimular o delito, naõ caſtigar a tranſgreſſaõ. Aſſim o cuydava Moyſes de ſi, mas nam o uſou Deos aſſim com elle: via-ſe Moyſes Embaixador do Egypto, libertador do povo, com grande juriſdiçaõ, grande talento, & grande poder, & perſuadioſe logo que podia dilatar no filho a ley da circunciſaõ; & condenou-o Deos naõ menos que a pena de morte, moſtrandolhe, q̃ nem por todo o ſeu preſtimo lhe havia ſofrer a tranſgreſſaõ de ſua ley. Ah Senhor, que ſe matays a Moyſes, ſeguem-ſe grandes danos, naõ continuará a Embaixada, nam ſe libertarà o povo. Seja embora, antes o povo captivo, que a ley quebrada; quanto mays, que ſe, ſe naõ libertar por Moyſes, libertarſeha por Araõ. Mays: Succede algũa occaſiaõ de aperto, ou ſe conſidera que o he, ajuntaõ-ſe os Conſelheyros a votar nos meyos da conſervaçaõ, ou do reparo, offerecem-ſe alguns, que parecem cõvenientes ao intento, mas oppoſtos à ley de Deos, & tal vez naõ falta quem vote ſe haõ de ſeguir interpretando a ley neſte caſo; aſſim a interpretava Moyſes, mas naõ eſteve Deos pela ſua interpretaçaõ. O que ſe ſe naõ ſeguem eſtes meyos, ſeguem-ſe grandes in-

Digitized by Google

inconvenientes, arriſcaſe a conſervaçaõ, & a liberdade, perigão muytas innocẽcias. Sigaõſe embora, que tambem no caſo de Moyſes ſe arriſcava a liberdade do povo, ou perigava a vida do innocente, & nada diſſo deſculpou pera cõ Deos a tranſgreſſaõ da ſua ley; quanto mays, que ſe cõfiarmos em Deos, por guardar a ſua ley, naõ ha de perigar nada; & ſenaõ vejaõ o que ſuccedeo neſte caſo. Sephora inſpirada por Deos de q̃ o caſtigo de Moyſes era pela tranſgreſſaõ da ley, logo circuncidou o filho. E que ſuccedeo? Tudo bem, guardouſe a ley, naõ perigou o innocente, & libertouſe o povo; deyxãdo Deos em Moyſes por exemplo aos Principes, que ſe naõ perderá nada por guardar a ſua ley.

80 Nenhũa couſa devem os Principes trazer tanto diante dos olhos, como a obſervancia da ley de Deos, entẽdendo, que naõ ha caſo tam apertado, em que ſe deva permittir a tranſgreſſaõ della. He a ley alma das Monarquias, & aſſim Monarquia ſem ley, he corpo ſem alma: tanto que a de Iſrael naõ teve ley, logo nam foy Monarquia, mas cadaver. Os Reys que daõ leys aos Reynos, naõ devem viver ſem ley; haõ de ter a de Deos por particularmente ſua, por ella haõ de medir todas as ſuas acçoẽs, & fazer que ſe guarde inviolavelmẽte. Eſtava Chriſto S. N. pregado na Cruz, confirmando com ſua morte, & rubricando cõ ſeo ſangue a nova ley, que trouxera ao mundo, & naõ cõſentio que o veo do Templo ſe raſgaſſe, ſenam depoys que eſpirou. Se no cõmum ſentir dos Sãtos Padres, por eſte veo ſe entẽdia a ley antiga, que Chriſto veyo

ao

ao mundo acabar, introduzindo a nova; como se não rasga o veo antes de Christo morrer? Se tem já introduzido a ley nova, como dura ainda o veo inteyro? Estava Christo na Cruz Rey: *Iesus Nazarenus Rex*, & como o veo figurava a ley de Deos, não consentio que o veo se rasgasse em quanto elle vivesse: pela introducção da ley nova jà era tempo de se rasgar o veo, mas ainda não era tempo, porque estava Christo Rey, & em quanto estava vivo com o titulo sobre a cabeça, nam sofreo que se rasgasse a ley né em figura; Rey com titulo, & sem ley, isso naõ, diz Christo: estou dando ley ao mũdo, poys não hey de viver sem ley: em quanto eu viver, o veo não se ha de rasgar; depoys de eu morrer, então sim. Que claramente o diz S. Mattheos! *Iesus clamans voce magna emisit spiritum*; & logo immediatamente: *Et ecce velum Templi scissum est*: Morreo Christo, & eys q̃ se rasgou o veo do Templo, que ainda se naõ rasgára, se não morrèra: *Iesus emisit spiritum, & ecce velum Templi scissum est*. Em sua vida, & à vista dos seos olhos cõsentio Christo que lhe partissem os Soldados os seos vestidos: *Milites acceperunt vestimenta ejus, & fecerunt quatuor partes*, mas naõ se rasgasse o veo do Templo. Senhor, se se partem as vestiduras, porque se não rasga o veo? Porque estou Rey, & veja o mundo, que quando o aperto foy grande, sofri que se partissem os meos vestidos pera cobrir os Soldados: *Unicuique militi partem*; mas naõ que se quebrasse a ley nem hum fio do seo veo; se a necessidade he muyta, & o aperto grande, atè os meos vestidos se hão de partir, mas o

Ioan. 19. 19.

Matth. 27. 50. 51.

Ioan 19 23.

veo

Digitized by Google

veo não ſe ha de raſgar, que não ha aperto tam grande, em que ſe haja de violar a ley de Deos nem ém figura; tudo o mays he menos, ainda que ſe arriſque a Monarquia, aindaq̃ ſe vire o mundo.

81 Quando o veo do Templo ſe raſgou, tambem ſe abalou a terra, quebraraõ-ſe as pedras, abriraõ-ſe as ſepulturas, confundio-ſe o mundo; com tudo quando o Evangeliſta relata eſtes portentos, o faz ſimpleſmente: *Terræmota eſt, & petræ ſciſſæ ſunt,* Matth. 27. 52. *& monumẽta aperta ſunt*; mas quando refere que o veo do Templo ſe raſgou, o faz com hum termo, que inculca grande admiraçam na Eſcritura: *Et ecce velum Templi ſciſſum eſt.* Eſta palavra *Ecce* na Eſcritura inculca grãde admiraçam; como notaõ os Expoſitores: della uſa a Eſcritura, pera ſignificar alguã couſa grande, digna de muyta ponderação. *Ecce concipies*, dice o Anjo à Senhora quando lhe annunciou a Encarnaçaõ do Verbo: *Ecce ancilla Domini*, reſpondeo a Senhora quando lhe deu conſentimento: *Ecce agnus Dei*, dice o Bautiſta quando moſtrou o Cordeyro de Deos. Poys ſe eſta palavra inculca admiração, como a não ajunta o Evangeliſta quando refere tantos portentos, mas ſó quando diz que o veo ſe raſgou? Se a Eſcritura uſa deſta palavra pera ſignificar alguma couſa grande, nam he mays abrirem-ſe as ſepulturas, quebrarẽ-ſe as pedras, abalarſe a terra, cõfũdirſe o mundo, que raſgarſe hum veo? Não, que por ſer figura da ley, mays era raſgarſe o veo, que virarſe o mundo: abrirẽſe as ſepulturas, quebrarem-ſe as pedras, abalarſe a terra, confundirſe o mundo, iſſo he menos; raſgarſe o veo, iſto he o que

que admira: *Et ecce velum Templi sciſſum eſt.* Ainda o encarecimento vay por diante. Refere o Evangeliſta junta, & immediatamente, q̃ Chriſto morreo, & que o veo ſe raſgou, & uſando deſta admiração quando o veo ſe raſgou, não uſa della nẽ quando Chriſto morreo: *Ieſus emiſit ſpiritum, & ecce velũ Tẽpli ſciſſũ eſt:* como ſe fora mays de admirar raſgarſe o veo, que morrer Deos: morreo Chriſto na Cruz Rey, & abalouſe o mundo, màs ainda aſſim achou o Evãgeliſta, que naõ era tanto perecer o Rey, & abalarſe o mundo, como raſgarſe o veo: *& ecce velũ ſciſſum eſt.* Entendaõ os Reys, que de quantos dãnos ſe pódem temer, nenhum he mayor, q̃ quebrarſe a ley de Deos; aprendaõ do melhor Rey, que nem o miſeravel eſtado do mundo o obrigou a violar a da circunciſaõ: poys, Senhor, eſta ley naõ ſe ha de derogar? nam vindes vós meſmo introduzir em ſeo lugar o bautiſmo? que muyto logo que a naõ guardeys? & quando a guardeys na ſuſtancia, que muyto q̃ a violeys no tempo por anticipar o remedio? He verdade que ſe ha de derogar, mas he ley, & nem pela mayor neceſſidade hey de violar na minima circunſtancia nem hũa ley que ſe ha de derogar; dilate-ſe o remedio, eſpere a Circunciſaõ pelo oytavo dia: *Poſtquam conſummati ſunt, &c.*

82 *Poſtquam conſummati ſunt dies octo, ut circuncideretur puer.* Depoys de cõſummados os oyto dias ſe circuncidou o Menino Deos. Eſta propoſição do Evangeliſta nam ſey como ſe póde verificar; ſe eſtavam ainda no oytavo dia, & nelle ſe circuncidou o Menino, como eram já conſummados os oyto dias? ſe erão já conſumma-

Digitized by Google

mados os oyto dias, nam eſtavaõ no oytavo dia, & ſe eſtavão ainda no oytavo dia, naõ eraõ já conſummados os oyto dias? Sim eſtavaõ no oytavo dia, & mays jà eraõ conſummados os oyto dias; & iſſo de que maneyra? Porque ainda que nam eſtavam conſummados pera o tempo, já eraõ cõſummados pera o remedio Eſtava o mundo arruínado, & já no oytavo dia ſe lhe podia dar o remedio da Circunciſaõ de Chriſto, & por iſſo ainda q̃ naõ eſtiveſſẽ conſummados os dias pera o tẽpo, já o eſtavão pera o remedio. Naõ cõtava o Evãgeliſta os dias pelo tẽpo, mas pelo remedio, pela Circũciſaõ: *dies octo, ut circũcideretur puer*; & achou que entrando no oytavo dia, já eſtavam conſũmados os dias pera o remedio, poſto que o nam eſtiveſſem pera o tempo. He de fè, que Chriſto S. N. eſteve tres dias na ſepultura, & reſuſcitou ao terceyro dia; ſe o ſepultáraõ na ſeſta feyra à tarde, & reſuſcitou no Domingo muyto de manhãa, como foram tres dias? poucas horas da ſeſta feyra, o Sabbado inteyro, & ainda menos horas do Domingo ſaõ tres dias? Naõ eraõ tres dias pera o tempo, mas já foram tres dias pera a reſurreyçaõ, que còmo a reſurreyçam de Chriſto era remedio do mundo, já erão tres dias pera o remedio, antes de ſerem conſummados pera o tẽpo: os dias do remedio conſummaõ-ſe mays depreſſa, que os do tempo, porque os do tempo naõ ſe conſũmaõ ſenaõ quãdo ſe enchem os dias, & os do remedio, tanto que ſe póde aplicar, logo ſe lhe conſumma o tempo. Hiaõ os dous Diſcipulos de Emaús deſconfiados da reſurreyçaõ de ſeu Meſtre, & o motivo que elles deraõ à ſua deſconfiança

fiança he bem notavel:
Luc. 24. 21. *Nos autem ſperabamus, quia ipſe erat redempturus Iſrael, & nunc ſuper hæc omnia tertia dies eſt hodie, quod hæc facta ſunt*: Nos eſperavamos que elle havia redemir a Iſrael, & ſobre tudo iſſo eſtamos já no terceyro dia, & elle não reſuſcitou: Diſcipulos deſmayados, que deſconfiança he eſſa? ſe o Meſtre ha de reſuſcitar no terceyro dia, que aſſim o havia elle dito, & vôs aſſim o eſperays, como já deſconfiays eſtando ainda no terceyro dia? ainda eſtays no terceyro dia, ainda naõ eſtá acabado. Sim eſtà, diſcurſavão os Diſcipulos; nam eſtará acabado pera o tempo, mas já o eſtá pera o remedio; he dia de redempçam: *quia ipſe erat redempturus Iſrael*, & o dia de redempçam tanto que começou, logo acabou pera o remedio, antes de acabar pera o tempo, pera o dia ainda naõ he tempo, mas pera o remedio já era tempo, que como havia de reſuſcitar no terceyro dia, tanto que chegou o dia, já foy tempo: *Et nunc tertia dies eſt hodie.*

83 Tam apertado como iſto he o tempo do remedio; & tam apreſſados ſaõ os ſeos dias, que tanto que começam, já acabão: que de remedios ſe nam logràrão porque ſe lhes paſſou o tempo? & que de couſas ſe nam remediàram, porque ſe lhes dilatou o remedio? detem-ſe hũa armada, & perde-ſe hũa viagem: dilata-ſe hum exercito, & perde-ſe hũa vitoria: retarda-ſe hũa reſolução, & arruina-ſe hũa Monarquia: dilata-ſe hũa inſpiração, & perde-ſe huma alma, & muytas almas: quantas Monarquias ſe arruinàram, porq̃ ſe lhes nam aplicou o remedio a tẽpo? & quantas almas ſe perdem, porque lhes paſſa o tempo do remedio?

Digitized by Google

dio? Diga-o a Monarquia de Iſrael, diga-o a alma de Judas. O q̃ couſa tam eſcrupuloſa, o tẽpo, & o remedio! Aſſim anda taxado o remedio ao tempo, que qualquer inſtante que paſſe de tẽpo, já ſe não logra o remedio. Muytas Monarquias ſe arruinárão por breve eſpaço de tempo, & muytas mays almas ſe perdéraõ por inſtantes; deyxáraõ paſſar hum inſtante de contriçaõ, tomou-os a morte no ſeguinte ſem ella, & condenáram-ſe: apertado caſo! arriſcados os inſtantes do tempo, & do remedio! perigoſa ſalvaçaõ que pende de inſtantes! Deyxay vos andar em peccado mortal, perdey inſtantes, quando de hum ſó, & eſſe incerto, póde pender a ſalvaçaõ, ou condenaçam de voſſa alma por toda a eternidade.

84. E ſe eſtá tam taxado o tempo de qualquer remedio, ainda mays o da circunciſaõ. Na ley antiga eſtava taxado o oytavo dia do naſcimento pera a circunciſaõ dos meninos, & que não paſſaſſe delle; porq̃ o remedio da circunciſaõ ſe ſe não aplica na idade mays tenra, rara vez, ou nunca ſe logra: & na Circunciſaõ de Chriſto, porque era Salvador, achou o Evangeliſta, que eſtando ainda no oytavo dia, já eraõ conſummados os oyto: *Poſtquã conſummati ſunt dies octo, ut circumciderẽtur.* Os meninos principalmente ſalvadores, ſe ſe naõ circuncidaõ meninos, ordinariamente ficaõ ſem circunciſaõ, & ſem remedio: que caſtigos ſe virão já no mundo por faltarem as circunciſoens a ſeu tempo? Dilatou Moyſes (como vimos acima) a circunciſaõ a ſeo filho, houve caſtigo de Deos, & começou pelo pay: *Volebat* acci-

occidere eum. Os que tem à ſua conta circuncidar, vejaõ que o tempo da circunciſaõ he muyto taxado, & perigoſo: & os que tem a ſeu cargo aplicaré os remedios, aprendaõ do melhor Principe, como o haõ de fazer. Como a Circunciſaõ de Chriſto era remedio do mundo, naõ ſe circuncidou antes do oytavo dia, nẽ ſe deteve mays depoys de eſtar nelle: antes do oytavo dia ainda naõ era tẽpo conforme a ley, depoys de eſtar nelle, logo ſe cõſummou o tẽpo cõforme o Evangeliſta. Para o remedio ſer a ſeu tẽpo, nem ſe ha de anticipar, nem poſpor; ſe ſe anticipa, he antes de tẽpo, ſe ſe poſpoem, he fóra de tempo, & ambas eſtas couſas ſaõ danoſas: alguns remedios ſe perdẽ, & perdérão em Portugal por ſeré antes de tẽpo, & muytos mays por ſerem fóra de tẽpo: os remedios ſaõ como as frutas, que antes do tempo ſaõ verdes, & depoys do tempo ſaõ podres.

85 Buſcavaõ a Chriſto S. N. ſeus inimigos pera o prenderem: *Quærebant eum apprehendere*, & encontrãdo-o no Tẽplo, naõ lho permittio o Senhor: *Et nemo miſit in illum manus.* No Horto vem pera o prenderem, & não ſó lho permitte, mas offerece-ſe; não os eſpera, ſahe-lhes ao encontro: *Proceſſit, & dixit, quem quæritis? Ego ſum.* Se lho não permitte no Templo, como no Horto não ſó lho permitte, mas ſe offerece? no Templo deſvia-ſe, & no Horto não ſõ os eſpera, mas os buſca? Sim, que no Templo não tinha ainda chegado a hora: *Nondum venerat hora ejus*, & no Horto já tinha vindo: *Hæc eſt hora veſtra*; antes de chegar a hora, deſvia-ſe, tanto q̃ chegou, offerece-ſe; deſvia-ſe na primeyra pera ſe fazer a couſa a ſeo tẽpo, & offerece-ſe na ſegunda

Ioan. 7. 30.

Ioan. 18 5.

Digitized by Google

gunda pera nam paſſar o tempo ſem ſe fazer a couſa. Era a ſua prizaõ noſſo remedio; & aſſim andava o remedio ajuſtado ao tempo, que nem de antes, nem depoys, mas tanto que chegou a hora, logo ſe executou a prizaõ: *Hæc eſt hora veſtra, quem quæritis? Ego ſum.* Deſte modo ſe lograõ os remedios com effeyto; & deſte modo logrou tambem Chriſto o da Circunciſaõ, não o aplicou antes dos oyto dias da ley, nem chegando o oytavo o dilatou mays; aſſim andava ajuſtado o remedio ao tempo, q̃ eſtando ainda no oytavo dia, achou o Evangeliſta, que já eram conſummados todos os oyto dias: *Poſtquam conſummati ſunt dies octo, ut circunciderctur puer.*

86 *Dies octo, ut circunciderctur puer.* Diznos o Evangeliſta, que chegárão os dias pera o Menino Deos ſe circuncidar, mas não diz que ſe circũcidaſſe; ſe diz que chegárão os dias pera ſe circuncidar o Menino, & he de fé que ſe circuncidou, porque o não diz o Evangeliſta? Porque não era neceſſario; em dizer que chegou o tẽpo de ſe circuncidar, diſſe q̃ ſe circuncidou. era o tẽpo do mayor aperto, & da mayor neceſſidade, em que o genero humano eſperava o principio de ſeu reparo da Circunciſaõ de Chriſto, & como Chriſto era Principe, & havia de ſer Salvador, o meſmo foy dizer o Evangeliſta, que chegou o tempo, que dizer que ſe circuncidou. He obrigação tam preciſa dos Salvadores circuncidarem ſe nas neceſſidades dos ſeos, que ſuperfluo fora dizerſe de Chriſto que ſe circuncidára, dizendoſe que chegára o tẽpo: *Dies octo, ut circũcideretur puer.* Era grande a neceſſidade, & grãde

Digitized by Google

o aperto, chegou o tempo de circuncidar; poys circuncidouſe, que he obrigação tam preciſa em conciécia nas neceſſidades das Monarquias circuncidarem-ſe os Salvadores, que a duvida podia ſer no tempo, mas nam na circunciſaõ.

87 Formou Deos S. N. a Eva de hũa coſta que tirou a Adam: *Tulit unam de coſtis ejus.* Porq̃ nam formou Deos a Eva da terra como a Adaõ, ou de outro elemento? formou a Adaõ da terra, & a Eva da coſta de Adaõ? Sim: que Eva era preciſamente neceſſaria pera propagaçam do genero humano, & conſervação do mundo; & como Adam era Principe, & a neceſſidade grande, circũcidou a Adaõ pera formar a Eva: neceſſitava o mundo muyto de Eva pera a ſua conſervaçam, ſem Eva naõ haveria homens, & ſem homens nam haveria mundo; poys pera o mundo ter hũa Eva, Adam nam ha de ter hũa coſta: *Tulit unam de coſtis ejus*; bem pudera Deos formar a Eva de hum pedaço que cortára da terra, ou outro qualquer elemento, mas nam quiz ſenam da coſta de Adam, porque em quanto nam circuncidava Adam, não quiz circuncidar outra couſa: em quanto nam houve Principe, circuncidou a terra peraformar a Adaõ, tanto que ouve Principe, circuncidou a Adam pera formar a Eva. Deſte modo remediou Deos a neceſſidade do mundo, & deſte modo ſe remedeão ellas bem, & ſem eſcandalo. Diz o texto, que edificou Deos a coſta de Adam em Eva: *Ædificavit coſtam, quã tulerat de Adam, in mulierem*: não diz q̃ formou, mas que edificou; nem diz que edificou a Eva, mas a coſta, *ædificavit coſtam*: diz que edificou

Gen. 2. 21.

a

a coſta ; porque a coſta foy a que edificou ; que hũa coſta tirada de Adaõ edifica muyto: circuncidarſe hum Principe nas neceſſidades ſerve de edificação, & o contrario de eſcandalo: neceſſitava o mundo de Eva; poys o mundo ſem Eva,& Adaõ com duas coſtas? iſſo fora eſcandalo; Adam podia ficar com hũa coſta, como ficou, & o mundo não podia ſer ſem Eva: ſe Adam podia ficar cõ hũa ſó coſta, outra era ſuperflua; poys Adam com o ſuperfluo , & o mundo ſẽ o neceſſario? Iſſo naõ; pera o mundo ter o neceſſario , tire-ſe a Adam o ſuperfluo. Da Circunciſaõ de Chriſto hoje, diz S. Bernardo, que foy hũa privaçam de toda a ſuperfluidade: *Totius ſuperfluitatis abjectio*, que como vinha ſer Salvador, nam admittio ſuperfluidade, he Salvador? poys ſuperfluidades fóra, demaſias cortadas. Dizem huns, que a Senhora circuncidou o Menino ; & dizem outros que S. Joſeph, & poderá ſer que concorreſſẽ ambos. Poys Senhora, & bemaventurado Santo, Circunciſaõ tam rigoroſa, & tam cedo? vede que he Menino, *Puer* ? Seja embora, he verdade que he Menino, mas he Salvador, & pera circuncidar os Salvadores já nam ſaõ Meninos. Era a Senhora, Mãy do Menino , era a Rainha Mãy , & S. Joſeph era o ſeo Ayo , & a eſtas Mãys , & a eſtes Ayos quizera eu ver entregues os Meninos Salvadores, por tres rezoẽs; porque ſaõ zeloſos, porque ſaõ Santos , & porq̃ tem valor pera circuncidar.

88 Da doutrina deſte diſcurſo andar no mundo mal entendida, vemos nelle tantos Salvadores; a cada paſſo topareys com hum Salvador , qualquer grande,

qualquer homẽ de preſtimo, qualquer Miniſtro chegado ao lado do Principe, cuyda que he o Salvador de Iſrael; valhame Deos! tantos Salvadores, & tam poucos circuncidados? poys ſaybão que haõ de ſer circuncidados, ſe quizerem ſer Salvadores, & que os lados do Salvador tem mays obrigação de ſerem circũcidados. Formou Deos a Eva, como vimos, da coſta de Adaõ; & porque mays da coſta, que de outra parte de ſeo corpo? porque nam da cabeça, braços, ou outra parte do corpo, mas da coſta: *tulit unam de coſtis ejus?* Em quanto houve lado que circuncidar, não tocou Deos no mays corpo; & tanto q̃ ſe circuncidou o lado, logo houve remedio, propagouſe o genero humano, conſervouſe o univerſo, & abrangeo o reparo a todo elle; a circunciſaõ dos lados he remedio muyto geral, abrange a todos.

89 Dizem os Santos cõmũmente, que os Sacramentos da Igreja ſahirão do ſangue q̃ Chriſto lançou depoys de morto à ponta de huma lança; & porque mays deſte ſangue, que do mays que Chriſto lançou em vida à violencia dos açoutes, dos eſpinhos, & dos cravos? Porque os cravos ferirão os pès, & maõs, os eſpinhos a cabeça, & os açoutes o mays corpo, mas a lança abrio o lado: *Unus militum lanceâ latus ejus aperuit*; & como os Sacramentos da Igreja eraõ remedio univerſal do mũdo, ſahirão do lado: *De latere Chriſti exierunt Sacramenta.* Eſtava Chriſto na Cruz Rey, *Ieſus Nazarenus Rex*, abrio-ſe o ſeo lado, *lanceâ latus ejus aperuit*, & foy jubileo de indulgencia plenaria pera o mundo todo: quando os lados dos Reys Ioan. 19 34.

Digitized by Google

Reys se abrem, como isso he hum jubileo, tambem ha indulgencia, mas não he plenaria, ou se he plenaria, nam he geral: pera huns he indulgencia plenaria, pera outros he indulgencia, posto q̃ não plenaria, & pera outros nem he plenaria, nẽ he indulgencia: a huns livra da culpa, & pena, a outros livra da pena, mas não da culpa, & a outros fazem-lhe culpa de terẽ pena: só os jubileos do lado de Christo saõ geraes, porque só elle soube remediar o mundo todo, como Rey, & como Salvador, então com o sangue do lado, & hoje com o da Circuncisaõ. Vinha Christo ao mundo tirar delle a Circuncisaõ, & circuncidouse. Senhor, se vindes tirar a Circuncisaõ, pera se não circuncidar mays ninguem, pera que vos circuncidays vós? Por isso mesmo, pera se nam circuncidarem os mays, hey de me eu circũcidar a mim, porque a obrigaçaõ do Salvador he circuncidarse a si, pera não circuncidar aos outros. Era Christo pedra: *Petra autem erat Christus*, & do cutello da Circuncisaõ na pedra, & do tal modo se embotou, que nam pode circuncidar mays ninguem. Ah Principe soberano, que bem cũpristes as obrigaçoens de Salvador, circuncidandovos a vós, pera naõ circuncidares os vossos! sendo nisto tam pontual, que apontando o Evangelista o tempo, achou que era superfluo declarar a Circuncisaõ: *Postquam consummati sunt dies octo, ut circumciderẽtur puer.* 1. Cor. 10. 4.

Vocatum est nomen ejus Iesus, quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur. Circuncidado o Menino, lhe foy chamado o nome de Jesvs, que jà lhe fora chamado pelo

Digitized by Google

Anjo, antes de ser concebido no ventre; se este nome já lhe estava chamado antes, como agora lhe foy chamado de novo? He reparo cõmum. Já de antes foy este nome chamado, mas agora foy aceyto; & isso porque? Porque agora foy Christo circuncidado, & quãdo se circuncidou a pessoa, entaõ se aceytou o nome: he tam proprio, & devem andar tam unidos, a Circunciſaõ, & o nome, que pera Christo ter nome, esperou pela circunciſaõ: *ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus.* Mas qual será a rezão porque Christo nam aceytou este nome, senaõ depoys de circuncidado? & porque naõ depoys de nascido? que o nam aceyte posto antes da conceyçaõ, bem está, que era ainda nome sem pessoa; mas porque o nam aceyta depoys do nascimento, quando já tem pessoa pera o nome? & fundo mays o meu reparo no nosso texto: se o nosso Evangelista diz, que este nome que hoje se poem ao Menino, lhe foy já posto pelo Anjo antes de sua conceyçaõ, *priusquam in utero concipere tur*; saybamos o modo, ou o tempo pera quãdo lho poz o Anjo: *Ecce concipies in utero, & paries filium, & vocabis nomen ejus Jesum*: disse o Anjo à Senhora: Concebereys, & parireys hum filho, & lhe chamareys o nome de Jesvs; poys se este nome estava posto ao Menino pera quando a Senhora o pariſse, & elle naſceſſe, como se lhe guardou pera quando se circuncidaſſe? Porque quando a Senhora o pario, & elle naſceo, recebeo o sangue da Mãy, & quando se circuncidou, derramou o sangue pelos homens; isto supposto, se se lhe puzera o nome no naſcimento, fora nome do sangue que recebia, Luc. 2. 31.

Digitized by Google

bia, pondoſelhe na Circunciſaõ, foy nome do ſangue que derramava; aceytou-o poys na Circunciſaõ, & nam no naſcimento, porq̃ naõ he de tanta eſtima o nome do ſangue que ſe recebe, mas do que ſe derrama: o nome do ſangue que ſe recebe, he herdado, o do ſangue que ſe derrama, he adquirido; aquelle vos mereceram voſſos antepaſſados, & eſte vos grangeou o voſſo merecimento; com aquelle vos honraõ elles a vós, com eſte os honrays vós a elles; & finalmente aquelle vos veyo envolto em hum pouco de ſangue alheyo recolhido nas voſſas veyas, eſte ſe eſcreveo cõ o voſſo derramado dellas; & como pera eſcrever nam ſerve o recolhido nas veyas, ſó o derramado pôde eſcrever hum grande nome.

91 Inſtitue Chriſto S. N. o divino Sacramẽto do Altar, & declara q̃ o ſangue que nelle depoſita, ſe ha de derramar pelos homens: *Qui pro vobis, & pro multis effundetur*; & iſſo pera que? Diga Chriſto que nos dá no Sacramento o ſeu ſangue, & que he hum ſangue divino, que iſſo convem muyto pera a excellencia do myſterio; mas pera que declara q̃ ſe ha de derramar? Porque queria inſtituir hũ Sacramento de grande nome, que foſſe por antonomaſia o Sacramento, & pera ſer Sacramento de grande nome, declara que o ſangue he derramado: *Qui pro vobis effundetur*. Eſte ſangue pela uniaõ hypoſtatica do Verbo era divino, mas ainda aſſim não o nomea Chriſto por divino, mas por derramado, como ſe déra mays nome ao Sacramento por derramado, que por divino; & he muyto pera notar, que eſte ſangue nam eſtava ainda derramado, mas Matth. 26. 27. & 28. Luc. 22. 20.

havia-se de derramar, *effundetur*; & he tam efficaz hum sangue derramado pera dar hum grande nome, que este nam sendo ainda derramado, sò porque se havia de derramar, deo grande nome ao Sacramẽto: *Qui pro vobis effundetur*. Bem illustre, & real sangue recebeo Christo de sua Mãy; & se attẽdermos à uniaõ do Verbo, era divino pelo Pay, mas ainda assim no Sacramento declara, que o ha de derramar na Cruz, nem aceyta o nome, sem o derramar primeyro na Circũcisaõ. Se no mundo se praticára bem esta doutrina, víramos a republica com mays circunciſoens, & menos nomes; se os homens souberaõ que nam havião ter nome sem circunciſaõ, tratáraõ da circunciſaõ pera terem nome; mas porque isto nam he assim, por isso encontramos a cada paſſo muytos nomes sem nenhũa circunciſaõ, & muytas circunciſoẽs sem nenhum nome. Nomes sem circunciſaõ de que servis? circunciſoẽs sem nome pera que servis? Nomes sem circunciſaõ de que servis, se vos deo nome a vossa ditta, & nam o escreveo o vosso sangue? Circunciſoens sem nome pera que servis, se nam servio o vosso sangue pera escrever o vosso nome? Mas servis, servi, que se nam conseguis o nome, tereys a gloria de merecelo, & se quereys segurar ambas as cousas, servi a Deos, em cujo serviço nem ha nome sem circunciſaõ, nem ha circunciſaõ sem nome: nem ha nome sem circunciſaõ, poys atè seu unigenito Filho paſſou pela Circunciſaõ pera ter nome, nem ha circunciſaõ sem nome. digaõme de algum servo de Deos, que nam tiveſſe nome paſſando pela circunciſaõ?

92 No eſtylo do mundo, & mays no de Deos anda o nome avinculado ao ſangue, mas cõ eſta differença, que no do mundo ao que ſe tẽ, & no de Deos ao que ſe derrama: & he eſte vinculo tam eſtreyto, & tam juſto, que ſó quem derrama ſangue tem nome, & quẽ derrama mays ſangue, tẽ mays nome. Diz S. Paulo, que pela morte de Chriſto na Cruz lhe deo o Senhor hum nome, que he ſobre todo o nome, & que eſte nome he o de Jesv: *Donavit illi nomen, quod eſt ſuper omne nomen, ut in nomine Iesv:* ſe já lhe tinha dado eſte nome na Circunciſaõ, como lho tornou a dar na Cruz? Tornou-lho a dar na Cruz, porque lho deo augmentado: *quod eſt ſuper omne nomen.* Era o meſmo nome, mas com eſta differença, que na Circunciſaõ lho deo, & na Cruz lho augmentou; & iſſo porque? Porque na Circũciſaõ derramou algum ſangue, mas na Cruz todo, & aſſim ajuſta Deos o nome com o ſangue derramado, quẽ ſe quando derramou algum ſangue, foy nome: *vocatum eſt nomen ejus Iesvs,* quando derramou todo, foy nome ſobre todo o nome: *quod eſt ſuper omne nomen, ut in nomine Iesv.* Ambicioſos de nome, ſervi a Deos, & ſe quereys mays nome, circunciday em vós, que á medida da voſſa circunciſaõ, ha de ſer o voſſo nome: ſe ſoys ſoberbo, circunciday as preſumpçoens; ſe vaõ, circunciday as vaidades; ſe delicioſo, circunciday as demaſias; ſe ſenſual, circũciday os appetites; ſe miniſtro, circunciday as payxoẽs; ſe peccador, circunciday vos a vôs, q̃ ſe atè Chriſto ſe circuncidou pera ſer Salvador dos outros, que ſerá neceſſario de circunciſaõ pera ſe ſalvar cada hum

Ad Phi lip. 2 9.

Digitized by Google

a ſi? E finalmente ſabey, que ſe quereys nome pera com Deos, haveys de paſſar pela circunciſam; pòys atè o Menino Deos paſſou pela Circunciſam pera ter nome: *Ut circumcideretur puer, vocatum eſt nomen ejus Iesvs.*

93 Acabáraõſe as clauſulas do Evangelho, mas nam os myſterios delle. Meu Deos Menino, que encontrados effeytos vejo hoje nos portentos deſte myſterio! Se com voſſo naſcimento ſe cantou ao mundo paz: *Et in terra pax hominibus*, como vos vejo em tanta guerra? Mas o certo he, que da boa guerra ſe faz a boa paz; ſe já nam foy, que a paz cantouſe aos homens: *pax hominibus*, & vòs ſoys Menino: *ut circumcideretur puer*. Flor de Nazareth apenas naſcida, & já cortada: mas que importa que a flor ſeja tam nova, ſe eſtá em palha tam ſeca? A flor diz que he Primavera, a palha diz que he Outono, governouſe o golpe pela palha, mas empregouſe na flor; acabará o mundo de entender, que ordinariamente ficaõ as palhas, & ſe cortam as flores. Vide ſoberana: *Ego ſum vitis*, tam fecũda ſoys, que da primeyra póda já days vinho; & ſe iſto he na póda, que ſerá na vindima? Divino Cordeyro: *Ecce agnus*, naſcido de oyto dias, & já ferido, que como entraſtes a pizar as palhas, ferio-vos o ſenhor do trigo, mas nẽ por iſſo deyxaſtes de comer do trigo o que baſta pera dar depoys em paõ: *Hic eſt panis*. Amante divino, que vieſtes de noyte arruar ao mundo: *Media nocte ecce ſponſus venit*, & como vos reſolveſtes a andar de noyte, certo era levar cutillada: *ut circumcideretur puer*, que às vezes levão os amantes cutilladas de dia, pelo q̃ fazem de noyte. O Sol en-

Digitized by Google

enſanguentado: *ut circunciderétur puer*, ſinal he do dia do juizo, ſe ha de ſer algum dia, ſeja hoje, que temos o Juiz Menino: chegate peccador, chegate reo, que tens hoje o Juiz Menino, & taõ Menino, que ſem ter culpa, deo ſentença cõtra ſi, & eſcreveo-a com ſeu ſangue: avóca ao ſeu Juizo as tuas culpas, que eſtá o juizo metido nas maõs do amor, & quãdo o amor tem o juizo, logo ſe fazem eſtas injuſtiças, os culpados ſahem abſoltos, & os innocẽtes pagaõ as cuſtas: à cuſta do ſeo ſangue paga hoje o innocente noſſas culpas, reſtituindonos à ſua graça, & ſua gloria: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*



SER-

Digitized by Google

SERMAM

DA SEGVNDA DOMINGA DO ADVENTO,

Na Miſericordia de Lisboa. Anno 1656.

Cum audiſſet Ioannes in vinculis opera Chriſti.
Matth. 11.

94  Cçoens de hũ encarcerado ſaõ emprego do Evãgelho preſente; & eu não vi mays proprio pera o lugar em que eſtamos: q̃ couſa mays propria, que cauſas de hum encarcerado na Meſa da Miſericordia? Era o Bautiſta o encarcerado: *Ioannes in vinculis.* Claro eſtá q̃ ſe era Governador hum Herodes, havia ſer prezo hum Bautiſta: quando quizeres ſaber quaes ſaõ os julgadores, perguntay quaes ſaõ os prezos: ſe vires prezo hum Bautiſta, entendey que he o julgador hum Herodes. Aquelles julgadores de Daniel erão huns velhos ſenſuaes, & prendèraõ a caſta Suzana. Eſtava o Bautiſta nas prizoens, & ti-

Digitized by Google

tinhá dous males grãdes entre outros muytos, hum que o texto aponta, & outro que ſe colhe do que elle diz: o que o texto aponta, he que o Bautiſta ouvia: *Cum audiſſet*, & o que ſe colhe he, que nam era ouvido, poys continuava o carcere, ſendo innocente: *Joannes in vinculis*. E naõ ſey qual deſtes dous males era mayor pera o Bautiſta, ſe ouvir, ſe não ſer ouvido. Quando tracey eſte Sermaõ, foy o intento tratar de ambos eſtes dous males do noſſo encarcerado; quando continuey o diſcurſo, achey que nos limites de huma hora, nam era poſſivel abranger mays que a hũ, & aſſim acudiremos ao mays neceſſario: veremos neſte arrezoado as rezoens porque o Bautiſta nam era ouvido; & as rezoẽs porque ouvia reſervo pera outra occaſiaõ. Nam gaſtemos tẽpo nos exordios, que o havemos miſter pera os diſcurſos: ſerá o aſſumpto do Sermaõ, as rezoens porque o Bautiſta nam era ouvido, & o remedio pera ellas; que miſerias de hum encarcerado naõ entraõ na Meſa da Miſericordia pera ſahirẽ ſem remedio.

95 As rezoẽs porque o Bautiſta nam era ouvido, nam ſerám conformes à rezão, mas ſaõ conformes ao uſo; nam ſerá eſta a primeyra vez, que o coſtume fez rezão: & quanto à primeyra; ſabem porque o Bautiſta nam era ouvido? Em hũa palavra. Porque eſtava prezo: *in vinculis*, & no mundo quem eſtá prezo, nam he ouvido. Prezo eſtava Joſeph ſem ſer ouvido, & com elle no meſmo carcere dous copeyros de Faraó; a hũ delles declarou Joſeph o ſonho de ſuas venturas, & então lhe pedio, que quando reſtituído ao ſeu officio, intercedeſſe por elle

Digitized by Google

elle a Faraó : *Memento mei, cum bene tibi fuerit, ut ſuggeras Pharaoni, ut educat me de iſto carcere.* Se Joſeph eſtá prezo ha tantos annos, porque naõ pede ao copeyro interceda logo por elle a Faraó? & ſe achou que nam eſtava o copeyro em eſtado de interceder, poys tãbem eſtava prezo, porque nam guarda a petiçaõ pera quando eſteja ſolto? ou peça que o copeyro interceda logo por elle do carcere, ou guarde a petição pera quando o copeyro eſtiver no officio? Eſtava Joſeph prezo de tantos annos, & tinha-o enſinado a experiencia, que nem o copeyro o ouviria quando ſolto, nem Faraó ouviria o copeyro quando prezo: queria Joſeph que Faraó ouviſſe o copeyro, & por meyo do copeyro o ouviſſe a elle, diz Abulenſe: *Quia Pharaó audiens hoc à magiſtro pincernarũ flecteretur magis ad pietatem, & cauſam ejus liberè audire vellet*; & pera q̃ o copeyro o ouviſſe a elle, lhe faz a petiçam quando eſtava prezo cõ elle no meſmo carcere, & pera q̃ Faraó ouviſſe o copeyro, guarda a ſua interceſſam pera quando eſtiveſſe ſolto no ſeu officio; porque nem Faraó do Paço ouviria o copeyro no carcere, nem o copeyro do officio ouviria a Joſeph da prizam: *Memento mei, cum bene tibi fuerit, &c.* Bem o traçou Joſeph, mas naõ lhe ſuccedeo, porque Faraó ouvio o copeyro no Paço, & o copeyro ouvio a Joſeph no carcere, mas deſcuydouſe no officio: eſta he a deſgraça de hũ prezo, que o ouve quem o nam póde remediar, & quem o pòde remediar, nam o ouve; & aſſim lhe he neceſſario pera hum ſó deſpacho buſcar dous tempos, hum em que o ouça, & outro em que o re-

Gen 4. 14.

Abul. hic.

remedeem ; tempo de bonanças, em que o remedeem, tempo de miserias, em que o ouçam; porque nas miserias falta poder pera remediar, & nas bonanças vontade pera ouvir ; & muytas vezes na esgrima quem faz dous tẽpos pera desviar a estocada, primeyro a leva, do q̃ a desvia.

96 Pregado o bom Ladraõ na cruz, meteo hum memorial a Christo Senhor nosso, em que dizia : *Domine memento mei, cum veneris in regnũ tuum* : Senhor lembrayvos de mim, quãdo chegares ao vosso Reyno. Se o Ladraó mete agora o memorial , como pede pera depoys o despacho ? & se pede pera depoys o despacho, como mete agora o memorial ? porque nam guarda o memorial pera o tẽpo do despacho, em que o seo requerimẽto esteja mays fresco na memoria de Christo ? mas mete o memorial quando Christo está pregado na Cruz ? & espera o despacho quando Christo chegar ao Reyno ? *Memento mei, cum veneris in regnum tuum.* Queria o Ladraõ assegurar duas cousas precisamente necessarias pera conseguir effeyto em seu negocio, ser ouvido, & ser despachado : pera ser ouvido mete o memorial quando Christo está na Cruz ; & pera ser despachado, dilata o successo pera quando chegar ao Reyno : vinha o Ladraõ de hũ carcere, aonde aprendêra muyto a seu pezar estas argucias, tinha ainda muytas liçoẽs da prizaõ , & pouco conhecimento de Christo, parecialhe que nas miserias da Cruz nam teria Christo poder pera o despachar, & que nas bonanças do Reyno nam teria vontade de o ouvir ; & neste aperto que faz ? Espreyta os tempos, mete

Luc. 23 42.

Digitized by Google

o memorial na Cruz, pera que o ouça, dilata o ſucceſſo pera o Reyno, pera que o deſpache: *Domine memento mei, cum veneris in regnum tuum.* Senhor, diz o Ladraõ, ouvime agora, & deſpachayme depoys ſey que depoys tereys poder pera me deſpachar, mas naõ ſey ſe vontade pera me ouvir; quero que agora me ouçays, poſto q̃ me naõ deſpacheis; ſey que agora vos abrem os ouvidos voſſas penas, & naõ ſey ſe depoys os cerrarám voſſas bonanças: *Domine memento mei, cũ veneris in regnum tuum.* Naõ fallava bem o Ladraõ, porque fallava cõ Chriſto; mas fallava cõ a experiencia, porque bradáva como prezo, & ſábia a difficuldade, com que os brados de hum prezo chegaõ a ouvirſe nos eſtrondos do mũdo. De dous modos coſtumamos dizer que hum homem naõ he ouvido no mundo, ou porque lhe naõ deferem, ou porque o naõ eſtimaõ: de hum homem a quem naõ deferem, dizemos que naõ he ouvido em ſeos requerimentos; de hum homem a quẽ nam eſtimaõ, dizemos q̃ nam he ouvido no mundo; & de ambos eſtes modos naõ he ouvido ordinariamente hum prezo; porque lhe naõ deferem, & porque o naõ eſtimaõ.

97 Contendiaõ aquelles dous irmaõs no ventre da mãy ſobre o morgado, começou a ſahir primeyro Zaráõ, atàraõ lhe hum fio na maõ pera diviſa: *Unus protulit manum, in qua obſtetrix ligavit coccinum*; recolheo a elle logo, & ſahio primeyro Phares: *Illo vero retrahente manum, egreſſus eſt alter.* Se Zaráõ começa a ſahir primeyro, porque naõ acaba? Se a natureza lhe dá o direyto pera o morgado, porque deſiſte? Atè ago- Gen. 38. 26.

Digitized by Google

agora tanta diligencia pera naſcer primeyro, & quando o começa a conſeguir ſe retira? Começou Zaráõ a ſahir, prenderaõlhe a maõ cõ hum fio, & já naquelle pouco inſtinto lhe pareceo impoſſivel eſtar prezo, & ſer morgado: naſcia primeyro, & tanto q̃ ſe vio prezo eſmoreceo: a natureza lhe dava o direyto pera o morgado, & as prizoẽs lho impoſſibilitavaõ: que importa, diz Zaráõ, que eu ſaya primeyro, ſe ſayo prezo, & por prezo nem me haõ de deferir, nem me haõ de eſtimar? ainda que eu ſaya primeyro, & meu irmaõ depoys, elle ha de ſer ouvido, & eu nam; porq̃ ſahimos elle ſolto, & eu prezo, & neſte eſtado quero antes ceder da pertençaõ, por forrarme ao dezar de ſervẽcido: *Illo vero retrahente manũ, &c.* fique Zaráõ ſe nam com o morgado, com a gloria de alcançar nos primeyros alentos da vida, o que a outros cuſta muytos annos de experiencia, o pouco que ſe ouvem no mũdo os brados de hum prezo. Arraſtrava o Bautiſta as correntes no carcere, apenas ſe ouvia o eſtrõdo na rua, nunca chegava a Palacio: eſta he a deſgraça das correntes, que ſoaõ, & mays nam ſe ouvem; correm, & mays nam chegaõ; ſe chegáraõ como corrẽ, & ſe ſe ouviraõ como ſoaõ, tivera o pobre prezo lucro em que correſſem, alivio em que ſoaſſem; mas o mal he, que correm o que ſobeja pera prender, & nam o que baſta pera chegar; ſoaõ o que ſobeja pera atormentar, & nam o q̃ baſta pera ſe ouvir; & vem o pobre prezo a ſentir menos, no muyto que apertaõ, & mays, no pouco q̃ ſoam, porq̃ no muyto que apertaõ atormentaõ, & no pouco q̃ ſoaõ nam ſe ouvem; & mays

Digitized by Google

afflige naõ ſer ouvido, q̃ ſer atormentado; ſe he atormentado padece, & ſe nam he ouvido deſeſpera; porque o tormento avivalhe o ſentimẽto, & o nam ſer ouvido encontralhe o remedio, & mays lhe cuſta encõtrarſelhe o remedio, que avivarſelhe o ſentimento.

98 Bradavaõ as feridas de Lazaro às portas do Avarento: quantas eraõ as feridas, tantas eraõ as bocas, com que bradava, & nem tantos brados do pobre, puderaõ deſpertar os ouvidos do rico: ſoavaõ os brados à porta: *Ad januam ejus*, & nam ſe ouviam dentro em caſa: as miſerias dos affligidos bradaõ muyto, & ſoaõ pouco: ſe conſiderarmos as dores que tinha, & os brados que dava, cuydo o laſtimava mays nam ſe ouvirem ſeos brados, q̃ padecer ſuas dores: ao menos he certo que naõ encareceo o texto ſagrado ſuas chagas, ſenam quando nam foy ouvido às portas do Avarento: *Jacebat ad januam ejus* Ibid. *ulceribus plenus, cupiens ſaturari de micis, quæ cadebant de menſa divitis, & nemo illi dabat*: achou que ſó eraõ dores pera encarecer, nam quando atormentavaõ, mas quãdo ſe nam ouviaõ. Padece o affligido, & procura alivio às penas que padece, nas queyxas que faz; (a eſta miſeria chega hũ affligido, ter alivio em queyxarſe) & jà fora bõ ſe fora certo, mas o peyor he, que ſe ſe ouvem, aliviaõ, & ſe nam, deſeſperaõ; de ſorte que lhe eſtà pendẽte o alivio das penas proprias dos ouvidos alheyos. Deſgraça grande! que penda o alivio do que padeço de q̃ outros me ouçaõ.

Luc. 16. 20.

99 Nas agonias do Horto fizera Chriſto Senhor noſſo hũa petiçam a ſeu Eterno Pay: *Pater, ſi vis, transfer calicem iſtum* Luc. 22. 42.

Digitized by Google

iſtum à me : Eterno Pay, paſſe de mim eſte caliz; logo deſceo hum Anjo a confortallo : *Apparuit*
Ibid.43. *illi Angelus de cælo cõfortans eum.* Sempre me deo muyto que reparar, em que eſteve eſte conforto do Anjo; porque ſe conſiderarmos a petiçam de Chriſto, nam teve deſpacho, nam paſſou o caliz; porque o começou Chriſto a beber no Horto, & o acabou no Calvario; antes depoys de apparecer o Anjo cõtinuáraõ as agonias mayores : *Et factus in agoniâ prolixiùs orabat*, & ſe lhe cobrio o corpo de hũ ſuor de ſangue, que com a muyta afflicçam evaporou pelos póros : *Et*
Ibid.44. *factus eſt ſudor ejus ſicut guttæ ſanguinis decurrẽtis in terram*: em que eſteve logo eſte conforto? No que o texto nos apõta eſtá bem claro: o texto ſó nos aponta, que o Anjo appareceo a Chriſto: *Apparuit illi Angelus*, & que com iſſo o confortou : *Confortans eum*: & poys apparecer o Anjo foy confortar a Chriſto? Sim : no meyo de ſuas ancias fizera Chriſto petiçam : *Pater, transfer calicem iſtum à me*, & logo appareco o Anjo: *Apparuit autem Angelus de cælo*, moſtrando que fora ouvida no Ceo a ſua petiçam, & ainda que nam teve deſpacho, baſtou ſer ouvido pera ſer confortado : *Confortans eum* : appareceo o Anjo com o meſmo caliz de Chriſto na maõ, moſtrãdo que lá chegára ao Ceo o caliz, que Chriſto bebia na terra, & ſe padecido na terra, era tormẽto, ouvido no Ceo era conforto : apenas appareceo o Anjo com o caliz, quando ſe tornou aquelle ſacratiſſimo corpo todo em bocas, & todo em fontes; em bocas pera que bebaõ o caliz, em fontes pera que corra o ſangue : deſatou-ſe

Digitized by Google

o ſangue em copioſas correntes : *Sicut guttæ ſanguinis decurrẽtis*; correntes, que correndo pera a terra, *decurrentis in terram*, ſobem ao Ceo; correntes, que ſoando na terra, chegaõ a ouvirſe no Ceo, tem alivio o que correm na attençam com que ſe ouvem : *Apparuit Angelus de cælo confortans eum.*

100 E ſe tanto confortó dá a hum affligido, tanto alivio a hum prezo o ſer ouvido, que deſculpa terá quem a troco de naõ ouvir, nega alivio a hum prezo, conforto a hum affligido? Tenha o que governa tanto, ou mays eſcrupulo de nam ouvir, que de nam julgar; deſpache quando convier, mas ouça ſempre; quando nam for cõveniẽte deſpachar o miſeravel, conſole-o ao menos com ouvillo; que Deos Senhor noſſo nam deſpachando a Chriſto no Horto, ouvio-o, & confortou o : livrenos Deos de Miniſtros, que nem deſpachaõ, nem ouvem. Hũa das propriedades, que Plinio gabava no ſeu Trajano, era nam ter algũa difficuldade em ouvir : *Nulla in audiendo difficultas*; avaliando por couſa muyto louvavel em quem governa, a facilidade com que ouve, ainda quando nam deſpacha, conſolando com que ouve, a quem nam defere com o que julga: & muyto melhor q̃ Plinio o pedia Salamaõ a Deos : *Dabis ſervo tuo cor docile, ut populũ tuum judicare poſſit* : Senhor, dayme coraçaõ docil pera julgar o voſſo povo. Le o Hebreo : *Cor audiẽs*: Dayme coraçaõ ouvinte: queria ſer bom julgador, & até cõ o coraçaõ queria ouvir, avaliando por requiſito neceſſario ouvir muyto pera julgar bem. Mas he muyto pera reparar que Salamaõ attribua ao coraçam o

3. Reg. 3. 9.

ou-

Digitized by Google

ouvir: *Cor audiens*: ò ouvir pertẽce aos ouvidos, como logo o attribue o Sabio ao coraçam? Será por ventura, porque os mays homens ouvem o que lhes dizem, & os julgadores o que querem? Alguns o dirám assim; eu só digo o que diz Salamaõ. Quiz o Sabio mostrar a differença com q̃ ouvem os julgadores, & os mays homens; que os mays homens ouvem cõ os ouvidos, & os julgadores com o coraçam; porque conforme o coraçam que tem, saõ as cousas que ouvem: conhecer perfeytamente coraçoens só a Deos he reservado, mas por conjecturas tambem nòs: julgador que ouve o que condena, & nam o que livra, tem mao coraçam: julgador que ouve o que livra, & o que condena, tem bom coraçam: julgador que ouve o libello criminal, & nam a defeza do reo, tem coraçam de tyranno: julgador q̃ ouve os soltos, & nam os prezos, tem coraçam de parcial: julgador que ouve os prezos, & os soltos, a defeza, & o libello, tem coraçaõ de Juiz. E assim Salamaõ naõ pedia a Deos só coraçam ouvinte, mas coraçam ouvinte de Juiz: *Cor audiẽs, ut judicare possit*: Senhor, dayme coraçaõ que ouça como Juiz, que ouça pera julgar, que ouça os soltos q̃ batem à porta, & os prezos que bradaõ do carcere, que ouça o libello, & mays a defeza, que ouça pera prender, & pera soltar; porque à falta de nam ouvir o que governa como Juiz, está muytas vezes a innocencia preza, & os vicios soltos. Quem tinha o Bautista em prizoẽs, & a Herodiades em Palacio, senam o nam ouvir Herodes os clamores da sẽsualidade, os brados da innocencia? Estava o Bautista no carcere, sem

Digitized by Google

recurso á sua defeza, & sem alivio em suas penas, porque nam era ouvido, & nam era ouvido, porque estava prezo: *Ioannes in vinculis.*

Mas porque esta rezaõ de nam ser ouvido por estar prezo he geral pera todos os encarcerados, descubramos algũas mays particulares, porque o nosso encarcerado, o grande Bautista, nam era ouvido: & duas se me offerecem mays principaes, huma pelo q̃ era, outra pelo que fora; huma porque era innocente, & outra porque fora valido: este he o mundo, castiga pelo que he, & pelo que foy.

101 Naõ era ouvido, porque era innocente, era o Santo Bautista: *Ioannes in vinculis.* Re queria Joseph na prizaõ que o soltassem, porque estava innocente *Ut fugeras Pharaoni, ut educat me de isto carcere, quia hic innocens in lacum missus sum*: pedia ao copeyro, & allegava sua innocencia, & allegava contra si: allegava o que devia servir, mas nam o q̃ costumava servir: dava por rezaõ pera ser solto sua innocencia, & foy melhor rezaõ pera estar prezo: nam he a innocẽcia a melhor rezaõ pera a soltura: os delitos só fazem culpados; mas a innocencia se naõ faz culpados, faz prezos: queria Joseph que lhe deferissem por innocente: *Quia innocens sum*; bem innocente estava Joseph quando assim o cuydava: como por innocente o ouviriaõ, se por innocente o prendéraõ? Admiravase de q̃ estando innocente lhe nam deferissem: mays me admiráraeu se o soltassem.

Gen. 40. 14

102 Estava S. Pedro em prizoens, desce hum Anjo a soltallo, cahem lhe as cadeas das maõs, sahe pelas portas do carce-

Digitized by Google

cere, & parecia lhe so-
Act. 12. nho: *Existimabat autem*
9. *se visum videre:* admira-
se Pedro de que o soltem?
que maravilha he soltar-
se hum prezo, ou seja
por sentença, ou seja por
furto? parecelhe impos-
sivel que estando prezo
se veja solto? antes pera
ser solto, era necessario
que estivesse prezo, que
só os prezos se soltaõ.
Nam lhe parecia impos-
sivel, né se admirava Pe-
dro de que se visse solto,
estando prezo; mas de
que estando innocente se
visse solto: estava Pedro
innocente, & a soltura
lhe parecia sonho; desde
hum Anjo a soltallo, &
parecelhe visaõ; ve-se
solto, & imagina que so-
nha; considerava sua in-
nocencia, & haver quem
acodisse a hum innocen-
te, parecia lhe cousa de
sonho; nam se admirou
de o prenderem, mas de
o soltarem; quem pren-
da a innocencia, se acha a
cada passo; quem solte a
innocencia, parece cou-
sa sonhada: *Existimabat*
autem se visum videre.
Cahiaõ lhe as cadeas
das maõs, & o coraçam
aos pés, vendo com liber-
dade a innocencia; sahia
do carcere, & entrava na
desconfiança, se poderia
o innocente ver-se solto.
Livre já S. Pedro do car-
cere, & da desconfiança,
chegou a casa de Maria
mãy de Marco, aonde
estavaõ muytos dos seos
companheyros jũtos em
oraçaõ; bateo à porta,
acodiolhe hũa moça de
casa, conheceo o pela
voz, levou dentro a no-
va, ninguem a creo; res-
pondiaõ lhe, que enlou-
quecéra: *Insanis*; pare- Ibid. 15.
cendolhes mays difficul-
toso ver a innocencia cõ
liberdade, que a moça
com desvarios: instou
ella por diante, & respõ-
deraõ-lhe era o seo An-
jo: *Angelus ejus est*; jul- Ibid. 16.
gãdo por mays facil ver-
se hum Anjo, que livrar-
se hum innocente. En-

Digitized by Google

trou Pedro, viraõ-no, & paſmáraõ: *Viderunt eum, & obſtupuerunt.* Forte caſo! que ſeja tam difficultoſo o livramento da innocencia, q̃ pera Pedro ſeja ſonho, pera a moça louquice, pera os companheyros viſaõ, & pera todos paſmo! Ordinariamente naſce o paſmo da novidade das couſas, & como ſeja tam novo ter recurſo a innocencia, foy paſmo pera todos o livramento de Pedro. Menos fora pera paſmar, ſe os delinquentes, que eſtavaõ no carcere, tiveraõ o meſmo ſucceſſo; porque he muyto ordinario terem os delictos mays padrinhos, que a innocencia; mas por iſſo foy muyto pera paſmar, porque ſe vio a innocencia livre, & as liberdades prezas: caſo notavel! q̃ nunca pera as culpas faltem padrinhos! & ſeja caminho andado pera ter mays padrinhos, ter mays culpas!

103 Pela Feſta em que ſe coſtumava ſoltar hum prezo, perguntou Pilatos aos Fariſeos, quẽ queriaõ que foſſe ſolto, ſe Chriſto Senhor noſſo, ſe Barrabàs? *Quem vultis dimittam vobis: Barabbam, an Ieſum, qui dicitur Chriſtus?* E reſpondèram todos, que Barrabás: *At illi dixerunt, Barabbam.* Naõ me admira q̃ naõ pediſſem a Chriſto, que em fim eſtavaõ apoſtados a condenallo; mas que nam pediſſem outro qualquer prezo dos que eſtavaõ no carcere, nem Pilatos lho propuzeſſe? Porque naõ propoẽ Pilatos, ou porq̃ nam pedem os Fariſeos hum dos ladroens, que crucificáraõ cõ Chriſto, ou qualquer dos outros prezos? Se haõ de livrar hũ prezo, & nam querem que eſte ſeja innocente, mas culpado; porque foy mays Barrabás, que hum dos outros delinquẽtes? Porque era Barrabás mays

Matth. 27.17.

cri-

criminoſo de todos; delle diz S. Mattheos, q̃ era hum prezo inſigne: *Habebat autem tunc vinctum inſignem, qui dicebatur Barabbas.* Era hum inſigne malfeytor. S. Marcos, & S. Lucas dizem, q̃ era amotinador, & homicida: *Erat autem qui dicebatur Barabbas, qui cum ſeditioſis erat vinctus, qui in ſeditione fecerat homicidium.* E Saõ Joaõ diz, que era ladraõ: *Erat autem Barabbas latro.* De ſorte que Barrabás a reſpeyto dos ladroens, que crucificáraõ com Chriſto, era ladraõ como elles, & demays a mays, era amotinador, & era homicida; & a reſpeyto dos mays, era hum prezo inſigne, hum inſigne malfeytor, & porque era mays delinquẽte que todos, teve mays padrinhos que todos; pera que tiveſſe padrinhos o inſigne, foy neceſſario que ſe juntaſſe o inſigne com o malfeytor: *Vinctum inſignem*; & nam ſó teve mays padrinhos q̃ todos, mas teve todos por padrinhos, ninguem lhe falton com o voto, porque todos lhe achaõ mays direyto que aos mays, porque ſe bem nam tinha direyto algũ pera ſer ſolto, tinha muyto pera ſer apadrinhado; nenhum pera ſer ſolto, porque tinha muytos delictos: muyto pera ſer apadrinhado, porque era hum Barrabás. E ſe mediaõ o direyto pera ſer apadrinhado pela mayor deformidade das culpas, quem nam apadrinhou qualquer dos outros delinquentes por apadrinhar Barrabás, como deyxaria de apadrinhar as culpas de Barrabás, por apadrinhar a innocencia de Chriſto? Pera livrar a Barrabás, & condenar a Chriſto, baſtava ter Barrabás a mayor parte dos votos, & com tudo nam teve ſó a mayor parte, mas todos: ſor-

Ibid. 16.
Marc. 15. Luc. 23.
Ioan. 18.

Digitized by Google

forte caſo ! que faltem padrinhos aos innocentes, & ſobejem aos Barrabazes! E que ſeja eſte vicio mays ordinario nos mays illuſtres ! Os que perſuadíraõ ao povo que pediſſem a Barrabás, & nam a Chriſto, foram os Principes, & os Senadores: *Principes autem Sacerdotum, & ſeniores perſuaſerunt populis, ut peterent Barabbam.* Corria a preferencia entre Chriſto, & Barrabás, & nenhum dos Illuſtres acodio pelo innocente, todos pelo criminoſo. O apadrinhem os Illuſtres o innocente, & tambem o criminoſo q̃ delinquio ou por ignorancia, ou por deſgraça, ou por fraqueza; mas nam apadrinhem os Barrabazes; & já que goſtaõ de apadrinhar os culpados, apadrinhem tambem os innocentes; mas q̃ cõcorrendo os criminoſos cõ os juſtificados, nam acudaõ aos juſtificados por acodirem aos criminoſos! E que ſeja iſto fidalguia, grande deſgraça!

Matth. 27.20.

104. Conjuráram-ſe cinco Reys dos Amorrheos com os ſeos exercitos contra os Gabaonitas confederados de Joſué, combatiaõ-lhe os Amorrheos a Cidade pera renderlha, defendiaõ-ſe os Gabaonitas; a guerra era juſta pela parte dos Gabaonitas, que peleijavaõ por defender-ſe, & injuſta pela dos Amorrheos, que peleijavam por cativallos; & como ordinariamente quẽ peleja com a rezam tẽ melhor ſucceſſo, poſto que menos força, foy-ſe declarando a vitoria pelos Gabaonitas, puzeraõ-ſe em fugida os Amorrheos, aſſiſtia o Sol, Principe dos Planetas, a eſte ſucceſſo, & como o negocio nam eſtava já em eſtado de compoſiçam, houve de apadrinhar huma das partes: ſe corria com ligeyreza, apadrinhava a in-

Ioſ. 10.

Digitized by Google

insolencia dos Amorrheos, encontrando a victoria dos Gabaonitas cõ esconderlhes a luz, & se nam corria com tanta pressa, favorecia a justiça dos Gabaonitas; permitrindo o castigo dos Amorrheos com continuarlhes o dia; & nesta indifferença, que fez o Sol? Deyxou de favorecer a justiça dos Gabaonitas, encontrandolhes a victoria, por apadrinhar a insolencia dos Amorrheos, evitandolhes o castigo, & isso com curso tam veloz, que de ligeyro o estranhou Josué: *Sol contra Gabaon ne movearis.* Que haja quem apadrinhe a insolencia contra a justiça! diz Josué: q̃ haja quem apadrinhe a insolencia dos Amorrheos, contra a justiça dos Gabaonitas! E que haja esta falta no Sol! *Sol contra Gabaon ne movearis!* E se foy grande falta no Sol apadrinhar os delinquentes, ainda fora mayor nam haver hum Josué que lho estranhasse. O quem dera no mũdo muytos Josués, que tiverão valor pera estranhar as faltas dos Soes! como viramos os Soes com arrependimento, os justos com favor, & os facinorosos com castigo! Aos brados de Josuè parou o Sol em seo curso, alcançáram victoria os Gabaonitas, ficáram destruídos os Amorrheos. Mas he pera notar dizer o texto sagrado, que parou o Sol, obedecendo Deos à voz de Josue: *Stetit itaque Sol ... obediente Deo voci hominis.* Se parou o Sol, como obedeceo Deos? Parando o Sol, permitia o castigo dos insolentes, & nam parando, lho evitava; & era tam natural ao Sol nam parar, nem reparar em apadrinhar insolentes, que se o Sol foy o q̃ parou: *Stetit Sol*, Deos foy o que obedeceo: *Obediente Domino voci hominis.*

Ibid. 12.

Ibid. 13. & 14.

nis. Parou o Sol, porque o fizeram parar; foy necessario fazer Deos hum milagre, pera que parasse o Sol; hũa vez que o Sol apadrinhou a causa dos justificados, & nam a dos criminosos, foy hũ milagre nunca visto: *Non fuit ante a, nec postea tam longa dies.* Mas entre todas estas circunstancias, que temos apontado neste successo, ainda nam apontamos a mays admiravel; mays admiravel acho eu a que se segue: quanto mays apressava o Sol seu curso, mays corria ao seo occaso; & que por apadrinhar a insolencia dos Amorrheos contra a justiça dos Gabaonitas se apresse o Sol ao seo occaso! só tivera desculpa na falta do conhecimento, se nam advertira o Real Propheta que o Sol conhece o seo occaso: *Sol cognovit occasum suum*; que conhecendo o Sol o seu occaso, que conhecendo q̃ cousa he acabar o curso, & sepultar as luzes, corra ao occaso, apadrinhando a insolencia contra a justiça! & que isto o leve à sepultura! grande desatino do Sol! Que de Soes terá sepultado a falta desta consideração? Que de Soes se sepultáram nos occasos da morte, & nas escuridades da noyte, por encontrarem justificados, & apadrinharem facinorosos?

Ps. 103. 19.

105 A falta desta cõsideraçam poz a Christo na Cruz, & a Barrabás em liberdade: & a mesma teve a Herodiades em Palacio, & ao Bautista em prizoens. Grande desgraça! que à custa dos innocentes, tenhaõ melhoras os culpados! Por aplaudir a soltura de Herodiades, poz Herodes ao Bautista em prizaõ; & por satisfazer aos saltos da filha, lhe cortou a cabeça: as solturas da mãy o prendéraõ, & os saltos da filha

Digitized by Google

lha o matáraõ: pagou cõ a prizaõ o que huma fez com a soltura; & com a cabeça, o que a outra fez com os pès; deraõ os pès da filha de Herodiades na cabeça do Bautista: sempre os pès dos facinorosos daõ na cabeça dos innocentes. Nam sey de qual me admire mays, se da insolencia, se da pressa; se da insolencia com que o sentéceaõ, se da pressa com que o executaõ; apenas pede a filha de Herodiades a cabeça do Bautista, quãdo lha cortaõ: estava o Bautista prezo de muyto tempo, & ninguem lhe deferia; requerelhe a filha de Herodiades a cabeça, & logo lha tiram: brada a innocencia no carcere, dança a insolencia em Palacio: brada a innocencia preza, & nam dá hum passo o livramẽto; dança a insolencia solta, & a saltos lhe corta a cabeça: aos saltos da insolencia todos aplaudem, aos brados da innocencia ninguem defere. Esta differença vay dos dissolutos aos innocentes, que os dissolutos tẽ muytos que os aplaudão, & os innocentes poucos que lhe defirão. Estava o Bautista prezo, & nam era ouvido, porque era innocente: *Ioannes in vinculis.*

106 E se o Bautista nam era ouvido, porque era innocente, tambem nam era ouvido, porque fora valîdo; fora o Bautista valîdo de Herodes, tinhalhe grande medo, porque era homem Santo; (boa parte pera valîdo) guardavalhe grande respeyto, ouvia o de boa vontade, & fazia muytas cousas do q̃ elle lhe aconselhava; (& prouvera a Deos que fizera todas). Estas circunstancias de valîdo aponta expressamente o Evangelista S. Marcos: *Herodes enim metuebat Ioannem, sciens eum virum* Marc. 6 20.

Digitized by Google

rum justum, & sanctum, & custodiebat eum, & audito eo, multa faciebat & libenter eum audiebat: mas como as privanças ainda em homens santos nam durem muyto, nam durou a do Bautista muyto tempo; desceo do valimento pera o carcere, q̃ he o caminho mays ordinario das privanças; & logo começou a não ser ouvido, que he hũa das primeyras desgraças de hum valîdo, não ser ouvido, quádo derrubado. Pſ. 30. 13. *Oblivioni datus sum, tanquam mortuus à corde*, dizia David cahido da privança de elRey Saul: Cahi da priváça do Rey, & nam fuy mays ouvido que hum morto: perdi com o valimento, senam a vida, a estimaçam, & isto bastou pera ser morto, & morto de coração: *Mortuus à corde*. No coração tem principio a vida, & no coração o tem a morte tambem, & se fiquey vivo nò coração, fiquey morto do coraçam: *Mortuus à corde*: vivo no proprio, & morto dos alheyos. Hum homem vive com o seu coraçam, & com o dos outros; com o seu na realidade, & com o dos outros na estimação; & ficando David vivo no seo coraçam, ficou morto no dosoutros; vivo no seo pera ser queixoso, morto no dos outros pera naõ ser ouvido: *Oblivioni datus sum, tanquam mortuus à corde*: pagou David na cahida, o muyto que foy ouvido na privança: assim costuma o mundo compensar as sóbras da privança, nas necessidades da ruína: na privança todos se chegão, na ruína poucos, ou nenhũs. Em quanto durou o valimento de Herodes, toda a Corte de Jerusalem recorria ao Bautista; tanto que se arruinou, todos o desampáraõ: quando valîdo tinha todos, quando prezo só os discí-

Digitized by Google

cipulos: & ainda lhe succedeo melhor q̃ a Christo Senhor nosso; porque o Bautista prezo, os discipulos o acompanhàrão, & a Christo prezo atè os Discipulos fogirão. Quem vir o acompanhamento de hum valído na privança, & o desamparo na ruína, que dirá? Dirá, que se acabou o acompanhamento com a ruína; porque não acompanhavão o valído, mas o valimento: nos acompanhamẽtos do mũdo o menos he o que parece; cuydamos que todos acompanhão o Ministro, & nam he assim; he verdade que todos vaõ com o Ministro, mas acompanhaõ-se a si: a ida he com o valído, & o acompanhamẽto ao seo negocio. Ah triste homem, como vás acompanhado, & como vás só! Como vay acompanhado o teu valimento, como vay só a tua pessoa! Nam te acompanham a pessoa, mas o estado: se durares no valimento, todos te haõ de buscar, & se chegares a arruinar, todos te haõ de fogir. Leaõ as sagradas Escrituras, acharàm muytos privados cahidos, nam acharàm hum só cahido acompanhado: no valimento todos se chegaõ, na ruína todos fogem. He o valimento hũa nao pujante, exposta à variedade dos ventos, que levá muyta gente quando navega; muytos a deyxaõ quando ancóra, & todos quando vay pera o estaleyro.

107 Se bem considerarmos aquella myste- Dan. 4.
riosa arvore, que sonhou Nabuchodonosor, nella acharemos retratados muyto ao vivo os successos do valimento na boa, & na má fortuna: sonhou-a Nabuchodonosor muyto alta, grande, & forte: na altura se figurava o estado, na grandeza a qualidade, na forta-

Digitized by Google

taleza o poder: o mays alto della tocava no Ceo, & a vista abrangia a toda a terra: esta he a pensaõ de quem està muyto alto, que se vê muyto, tambem he muyto visto, & se o ver muyto lhe serve pera a noticia, o ser muyto visto lhe ha de servir pera a cautelà: eraõ na arvore muytas as folhas, & tambem muytos os frutos; nam me admiro tanto de seré muytas as folhas, mas de serem muytos os frutos, que nas arvores do mundo sempre saõ menos os frutos, & mays as folhas: toda a sorte de animaes, & de aves se valiaõ desta arvore, os animaes se amparavaõ das folhas, as aves se sustentavaõ nos ramos, todos comiaõ dos frutos: as folhas os amparavaõ cõ sombra, os ramos os sustentavam no ar, os frutos lhes davaõ comida: *Subter eam habitabant animalia, &* Ibid. 9. *bestiæ, & in ramis ejus conversabantur volucres cæli, & ex ea vescebatur omnis caro.* Mas como os valimentos do mundo tem tãto de altura, quam pouco de duraçaõ, o mesmo sonho, que logrou a arvore levantada, a chorou cahida: occupouse o sonho na fabrica, desatouse o sonho na ruína. O prosperidade humana, que sonhando te levantas, & sonhando cahes! mas que outra cousa havia de ser, senaõ es mays que hum sonho? A este tempo baixou hũ decreto, que se cortasse a arvore, que se dividissem os ramos, que se desfolhassem as folhas, que se repartissem os frutos, & ficasse sómente o tronco despido, & prezo, pera sua magoa, & nosso desẽgano: *Succidite arborem,* Ibid. 11. & 12. *& præcidite ramos ejus: excutite folia ejus, & dispergite fructus ejus: verumtamen germen radicũ ejus in terra sinite, & alligetur vinculo ferreo, & æreo:*

Digitized by Google

æreo : corteſe a arvore pelo pè, ſe he que tem pé o valimento; dividaõ-ſe os ramos do tronco, nam haja mays ramos deſte tronco, pera que veja o mundo que as ruínas do valimento abrangem ao tronco, & mays aos ramos: desfolhem-ſe as folhas dos ramos, experimentem os ramos quam depreſſa cahem as folhas: repartaõ-ſe os frutos da arvore, chore a arvore na facilidade com que ſe eſpalhaõ, a difficuldade com que ſe ajũtaõ: & o que mays he, o que era arvore, fique trõco nú, & prezo; tronco pera ter em que receba os golpes, nú pera ſer prezo (que poderâ ſer o naõ fora ſe eſtivera veſtido) & prezo pera ſer deſpojo da melhor fortuna: *Verumtamen germen radicũ ejus in terra ſinite, & alligetur vinculo ferreo, & æreo.* Iſto ſoava a voz, mas nam ſoava ſó iſto, tambem bradava que fogiſſem os animaes que ſe amparavão das folhas, & as aves que ſe ſuſtentavaõ nos ramos: *Fugiãt beſtiæ, quæ ſubter eam ſunt, & volucres de ramis ejus*: fogir, fogir. Mas de que haõ de fogir os animaes, & mays as aves? Que tem que fazer fogirem os animaes cõ cortarſe a arvore? Se os animaes, & as aves devem algũa couſa, pereçam tãbem com a arvore, & ſenam, porque haõ de fogir? Haõ de fogir os animaes, porque a arvore ha de cahir, que he tam certo fogirem huns, quãdo cahem outros, que a meſma voz intimou que a arvore ſe cortaſſe, & advertio aos animaes q̃ fogiſſem: a meſma voz declarou o decreto, & mays a conſequencia: o decreto era cortarem-ſe os ramos, & a conſequẽcia fogirem as aves: nam haõ de fogir os animaes do que devem, mas do que paga: paga a arvore Ibid. 11.

Digitized by Google

ou o que fez, ou o q̃ nam fez, & porque a arvore paga fogem os animaes: *Fugiant beſtiæ, quæ ſubter eam ſunt, & volucres de ramis ejus.* Quem pergũtára ainda a eſtes animaes, & a eſtas aves porque fogem: de que fogís animaes amparados cõ a ſombra da arvore? De que fogis aves ſuſtentadas nos ramos dellas? aſſim lhe pagais a ſombra, & mays o ſuſtento? Sim; que eſtas ſaõ as pagas do mundo: fogiraõ os animaes tanto que faltou a ſombra das folhas: fogíraõ as aves tanto que cahio o ſuſtẽto dos ramos; em quanto a arvore eſteve copada, todos ſe metiaõ debaixo della, tanto que cahiraõ as folhas, logo ſe retiráram; em quãto a arvore eſteve em pè, todos ſe ſobiaõ ſobre ella, tanto que cahiraõ os ramos, logo fogíram; os que eſtavaõ debaixo da arvore, fogiaõ, porque os nam eſcalavraſſem os ramos; os que eſtavaõ ſobre os ramos, fogiaõ, por nam cahirem com elles; he verdade que ahi ficava o tronco, & mays os ramos, & cõtudo fogiaõ os animaes, & mays as aves, & he o que mays me admira; porque ſe fogem por faltarlhes na arvore o amparo, nam fujaõ, poys fica o meſmo tronco, que ſe nam faz ſombra, dá encoſto, poys ficaõ os meſmos ramos, que os ſuſtentem como de antes. He verdade q̃ ahi ficaõ o meſmo tronco, mas deſpido, & os meſmos ramos, mas cortados; & acháraõ os animaes, & mays as aves, q̃ nem tronco deſpido dá bom encoſto, nem ramos cortados bom ſuſtento; porque o encoſto do trõco deſpido he duro, & o ſuſtento dos ramos cortados nam he certo; & finalmente eſtavaõ os ramos ſoltos, & o tronco prezo, & logo fogíram os animaes, & mays as aves,

Digitized by Google

aves, porque nem ramos soltos servem pera sustéto, nem tronco prezo pera encosto : *Fugiant bestiæ, quæ subter eam sunt, & volucres de ramis ejus.* Ouvíraõ o succesſo desta arvore na ruína? poys lancem os olhos atrás ao que lhes mostrou a experiencia em breves annos, & verám o mesmo succesſo aos valídos na sua.

108 Baixa hum decreto Real que se corte a arvore, se deponha o valído; que se cortem os ramos, nam haja mays descendentes deste tronco, & se os houver, sejam ramos pecos; ainda que nam cometessem peccado; que se desfolhem as folhas, se lhe tire o estado; que se colhaõ os frutos, se confisquem os bẽs, & do que foy arvore naõ fique mays que o tronco nú, & prezo, despindo o estado, & arrastrando cadeas; & começaõ logo a fogir os que se amparavaõ da sombra, os que se sustentavaõ nos ramos, os que se aproveytavam dos frutos; huns, porque os nam apanhem debaixo, outros, porque nam cayaõ de sima; & todos, porque nam tem prestimo a arvore: & fica o pobre valído hum tronco despido, & prezo; tronco pera os golpes, despido pera o desamparo, prezo pera o rigor; sentindo mays as faltas do amparo, que os rigores da prizaõ. Que a quem eu valia quando arvore (dirá o pobre valído) que a quem eu valia quãdo arvore, fuja de mim quando tronco! que a quem eu amparava com a sombra, me falte com a sua! que a quem eu sustentava nos ramos, me nam apadrinhe no que pòde! que a quem eu aproveytava com os frutos, me nam acuda nas necessidades! que a quẽ eu valia no valimento, me nam valha na prizaõ!

Digitized by Google

Ah pobre tronco, como eſtás deſamparado! & já fora menos mal, ſe fora ſó deſamparo; mas o peyor he, ſer deſamparado, & mays perſeguido: quando ſuccede cahir hum valído, huns o perſeguem, & outros fogem. Na arvore, que diſſemos, huns cortavaõ, & outros fogiaõ; huns cortavam: *Succidite arborem*, & outros fogiaõ: *Fugiant beſtiæ*; & ninguem fazia mays q̃ hũa deſtas duas couſas, ou fogir, ou cortar; & he o que ſuccede na ruina de hum valido, huns cortaõ, & outros fogem; & ſe ſaõ muytos os que fogem, ainda ſaõ mays os que cortaõ. Hũs cortaõ no pobre valído pelo que lhes fez, outros pelo que lhes nam fez; huns pelo que lhes fez o Princepe, outros pelo q̃ lhes deyxou de fazer; huns por agradarem o Rey, outros por ſe conſervarem a ſi; outros por ſe congraçarem com os que o perſeguem, outros por temer que o valído torne a levantar a cabeça; hũs por vingança, outros por payxaõ, outros por enveja, outros por emulaçam, outros por medo, outros por odio, & o que mays he, outros ſem mays razaõ, que por meterem debaixo dos pés, a quem traziam ſobre as cabeças. As ramas mays altas dos arvoredos, que levantadas andavaõ a todos ſobre as cabeças, cahidas, todos as trazem por debaixo dos pès, & muytos ſem outra cauſa mays, q̃ por meterem debaixo do pè, a quem nam chegavam com a maõ.

109 Concorrem nos validos muytas razoens, ou ſem-razoens porque padecem: os mays homens pagaõ por ſua culpa, ou por ſua deſgraça; & os valídos pagaõ algũas vezes por ſua culpa, muytas por ſua deſgraça, & ſempre pela ſua ventura,

Digitized by Google

tura, pela ventura do valiméto pagaõ depoys na ruína: os mays pagaõ ordinariamente o que fizeram, & alguma vez o que nam fizeram; & os valídos pagaõ o que fizeraõ, o que nam fizeram, & o que foraõ; pagam muytas vezes os valídos sem mays causa que pelo serem: os mays pagaõ o que foy culpa, & o que esteve na sua maõ; & os valídos o que nam esteve na sua maõ, nem foy culpa: ser valído per si nam he culpa, nem está na maõ dos homens, mas na aceytaçam do Principe; & atè isso paga hum valído quando cahe. Perseguio Caima seu irmaõ Abel, atè ensopar a terra no sangue do innocente:

Gen. 4. 8 *Consurrexit Cain adversus fratrem suum Abel, & interfecit eum*: & qual

Ibid. 4. foy a razaõ porq̃ Caim matou a Abel? Porque foy bem visto de Deos: *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus.* Nam perseguio Caim a Abel pelo que fez, mas pelo que foy, porque foy valído de Deos o perseguio. Matou Caim a Abel, & castigou Deos a Caim; ambos padecéraõ, mas com esta differença, que Abel como valído, & Caim como delinquente; Caim padeceo pelo que fez, & Abel pelo que nam fez, & pelo que foy; Caim pagou pela culpa que cometteo, & pela desgraça em que cahio, & Abel pela ventura que teve; Caim por sua culpa, & por sua desgraça, & Abel por sua ventura; ambos offerecèraõ a Deos sacrificio, & porque Deos aceytou o de Abel, & nam o de Caim: *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus: ad Cain verò, & ad munera illius non respexit*; ahi teve principio a indignaçam de Caim: *Iratusque est Cain vehementer*; & a ruina de Abel: *Et interfecit eum.*

Digitized by Google

Se Caim perſeguíra a Abel porque offerecèra a Deos ſacrificio, tivera algum geyto, poſto que pouco; porque em fim já o perſeguíra pelo q̃ fez, poſto que bom; mas por ſe ver de todo a ſua ſem-razaõ, nam o perſeguio porque Abel offereceo, mas porque Deos aceytou: *Reſpexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus:* ſer aceyto o ſeu ſacrificio nem foy culpa, nem eſteve na ſua maõ, mas na aceytaçam de Deos, & o que Deos aceytou, pagou Abel: *Reſpexit Dominus, & cõſurrexit Cain adverſus Abel;* & porque ſaõ tantas as razoens, ou ſem-razoens, porque os pobres valîdos padecem, por iſſo ſaõ tantos os que os perſeguem.

110 Vejaõ poys pera ſua cautela a facilidade com que cahem, & pera ſeu deſengano a facilidade com que os perſeguem. Os valîdos aſſim como logra̅õ alguns privilegios do Sol quando luzem, tambem os abrangem algumas das ſuas deſgraças quando cahem. Pelo meyo dia chega o Sol ao ſeo mayor luzimento (que ſempre os luzimentos mayores chegaõ mays tarde) ahi larga de todo a corrente a ſuas luzes, ahi ſe esforçam de todo os ſeos rayos, & ſó ahi nam apparece ſombra alguma que ſe lhe opponha; a poucos paſſos andados logo começaõ as ſombras: poys valhame Deos! aínda agora nam tinha o Sol ſõbra algũa que ſe lhe oppuzeſſe, & já tem tantas que o perſigaõ? Que he iſto? Que ha de ſer? Começou o Sol a declinar, & o meſmo foy declinar o Sol, que perſeguirem-no as ſombras: em quãto o Sol eſtá no pino de ſeos luzimentos, nam ha ſombra que ſe lhe opponha; tanto que começa a declinar, nam ha ſombra

que

que ſe lhe nam atreva: tanto dano faz huma pequena declinaçam.

111 Na Cruz eſtava pregado Chriſto Senhor noſſo, verdadeyro Sol de juſtiça, por eſpaço grande de tempo, & porque eraõ muytas as luzes, naõ ſe lhe atreviaõ as ſombras: convinha pera reſgate do mundo, que ſe apagaſſe eſte Planeta, q̃ Chriſto morreſſe, & pera iſſo que fez? Nada mays que inclinar a cabeça; & foy o meſmo inclinar Chriſto a cabeça, q̃ atreveremſelhe as ſombras da morte: *Inclinato capite tradidit ſpiritum.* Iſto que vemos cada dia no Sol, vemos, ſe nam cada dia, muytas vezes nos valîdos; toda a ſua ruína eſtá em começarem a declinar: a declinaçam he boa na febre, mas naõ no valimento; na febre he ſinal de vida, & no valimento de morte: do lugar alto entre a declinaçam, & o precipicio nam ha meyo: o Sol em começando a declinar, nam pára ſenaõ no occaſo, & neſte eſtado os viventes, que ſe lhe aproveytavam das luzes no valimento, o deyxaõ; & as ſombras, que o começáraõ a perſeguir na declinaçam, nam o largaõ; aquelles lhe fogem, & eſtas o ſepultaõ. Começou o Bautiſta a declinar do valimento de Herodes, cahio prezo, morreo degolado, & nem na morte teve quem o livraſſe, nẽ na prizaõ quem o ouviſſe; & a razaõ mays forçoſa de nam ſer ouvido, era, porque fora valído, & eſtava prezo: *Ioannes in vinculis.*

Ioan. 19. 30.

112 Eſtas ſaõ as tres razoens, ou ſem-razoens porque o Bautiſta nam era ouvido; pelo que eſtava, pelo que era, & pelo que fora; porque eſtava prezo, porque era innocente, & porque fora valído. Mas porque pera tudo ha remedio, ſe-

Digitized by Google

nam pera a morte, teve o Bautiſta muyto efficaz nas laſtimas do ſeo deſamparo, que ſe nam era ouvido no mundo, era ouvido de Deos: & eſta he a condiçam de Deos, ouvir a quem o mundo nam ouve. Lemos que Chriſto S. N. louvou hoje ao Bautiſta de conſtante, de penitẽte, de Profeta, & mays que Profeta, de Anjo, de Precurſor, & do mayor entre os naſcidos das mulheres; & naõ lemos que o louvaſſe de algum modo no deſerto, no Jordaõ, nem na Corte de Herodes; poys, valhame Deos! nam louva Chriſto ao Bautiſta quando anda no deſerto, quando eſtá no Jordaõ, quando aſſiſte no Paço, & ſó o louva quando eſtá prezo no carcere? Era o Bautiſta mays digno de louvor neſte eſtado, que nos mays? Fraqueoulhe a virtude com as aſperezas do deſerto, com os aplauſos do Jordaõ, com as vaidades do Paço? Aſſim o diſſera eu, ſe nam fallaramos do Bautiſta, mas como era eſte o ſogeyto, diremos que nam eſteve a differença na mudança da peſſoa, mas na condiçam do lugar: no deſerto era o Bautiſta ſeguido, no Jordam era buſcado, no Paço era aſſiſtido; no deſerto por Prègador, no Jordam por Bautiſta, no Paço por valído; & no carcere nem era ſeguido, nem buſcado, nem aſſiſtido, & finalmente no deſerto, no Jordaõ, & no Paço era ouvido no mũdo, & no carcere nam; & entaõ foy ouvido de Deo, quando nam era ouvido no mundo.

113 Diſto que provamos do Evangelho, temos feliciſſimo exemplo neſta ſanta Caſa: acode pontualmẽte aos prezos, com eſmolas à ſua neceſſidade, com gaſtos em ſua defeza, & com Mor-

Digitized by Google

Mordomos que procurem a ſua juſtiça, & o ſeo livramento. Poys pergunto: E he iſto a todos os prezos? Naõ; aos mays deſamparados: a quẽ naõ ouve o mundo, ouve a Miſericordia; aos deſamparados do favor humano acode a Miſericordia divina: conſolaçaõ, deſamparados, que ſe naõ ſoys ouvidos do mundo, ſereys ouvidos de Deos. Os eſtrondos das cadeas do Bautiſta, q̃ nam chegavaõ aos ouvidos de Herodes, chegáram aos de Chriſto. As feridas de Lazaro, que batendo à porta do Avarento lhe nam ſoáram dentro em caſa, chegáraõ ao ſeyo de Abraham. O ſangue do Horto, que correndo pela terra, nam chegou a deſpertar os Diſcipulos, que eſtavam dormindo diſtancia de hum tiro de pedra, chegou a ouvirſe no Ceo. Deſatouſe o ſangue de Chriſto em copioſas correntes: *Sicut guttæ ſanguinis decurrentis in terram*; & ao ſom das meſmas correntes dormiaõ os Diſcipulos, & acordou Deos. Do ſangue de Abel diz Deos noſſo Senhor, que a elle clamava da terra: *Vox ſanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra.* Poys, Senhor, ſó a vós clamava eſte ſangue? Se eſte ſangue clamava da terra, a todos clamava, & nam a vós ſó. He verdade que eſte ſangue clamava da terra, mas entre todos ſó a Deos clamava, porque ſó Deos o ouvia: *Vox ſanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra.* Eſte ſangue clamava da terra, ao irmaõ a crueldade, aos pays a vingança, aos mays a compayxaõ, a Deos a juſtiça; & entre todos nam o ouviraõ os mays, & ouvio-o Deos: era a voz do ſangue medonha, deſpertou a Deos, & atroou os mays: concorriaõ neſte ſangue

Luc 22. 44.

Gen 4. 10.

Digitized by Google

gue as tres razoens, que diſſemos, pera nam ſer ouvido do mundo, & ſer ouvido de Deos; ſer ſolto das veas, eſtandolhe melhor ſer prezo; ſer de Abel; ſer derramado por terra: em ſer ſolto das veas, ſe divizava a perſeguiçaõ; em ſer de Abel, a innocencia; em ſer derramado por terra, o abatimento: & como era ſangue perſeguido, innocente, & abatido, nam o ouvia o mundo, mas ouvia-o Deos: *Vox ſanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra.*

114 Eſta he a pontualidade, com que Deos S. N. ouve a quem o mũdo nam ouve; aos perſeguidos, innocentes, & abatidos: he verdade, q̃ a todos Deos S. N. ouve, aos perſeguidos, & aos bonançoſos; aos innocẽtes, & aos peccadores; aos abatidos, & aos levãtados; mas com eſta differença, que aos bonançoſos, peçcadores, & levantados, ouve-os de miſericordia, & aos perſeguidos, innocentes, & abatidos, ouve-os de juſtiça: que ouça Deos a huns, & outros, conſta de muytos lugares da Eſcritura; & que áquelles de miſericordia, & a eſtes de juſtiça, de dous do monte Calvario. Pede Chriſto S. N. da Cruz a ſeu Eterno Pay perdaõ pera os Fariſeos, & chamalhe Pay: *Pater dimitte illis.* Queyxaſe ao meſmo Eterno Pay que o deſampára, & chamalhe Deos: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me?* Poys quando Chriſto falla a ſeu Eterno Pay pelos Fariſeos, chamalhe Pay, & quando falla por ſi, chamalhe Deos? Antes parece que havia de ſer pelo contrario: pera ſi Pay, & pera elles Deos; mas quando pede perdaõ pera ós Fariſeos, Pay, & quando amparo pera ſi, Deos? Ora notẽ: Pay he nome de miſericor-

Luc. 23. 34.

Matth. 27. 46.

Digitized by Google

cordia, o meſmo nome de Pay o declara; & Deos he nome de juſtiça, conſta de muytos lugares da Eſcritura: *Ecce conſtitui te Deum Pharaonis* : lé outra verſaõ : *Iudicem. Ego dixi, Dij eſtis , &c.* Lorino, *ideſt judices. In principio creavit Deus*: alij ex Hebreo : *Deus*, ideſt, *Dij judices.* Iſto ſuppoſto, os Fariſeos eſtavaõ bonançoſos , peccadores , & levantados, & Chriſto perſeguido, innocente , & abatido: aos Fariſeos ouvia neſta occaſiaõ o mundo, & naõ a Chriſto , & por iſſo quando Chriſto S.N. pede ao Pay perdaõ pera os Fariſeos, invóca ſua miſericordia: *Pater ignoſce illis* ; & quando amparo pera ſi, invóca ſua juſtiça: *Deus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me?* Eterno Pay, acodi a eſtes homens, & mays a mim; a elles pelo que fazem, & a mim pelo que padeço; mas com eſta differença,

Exod 7. 1. Pſ. 81. 6. Gen. 1. 1

que a elles acodi como Pay, *Pater*, & a mim como Juiz : *Deus, Deus meus* ; elles eſtaõ agora ouvidos do mundo , & nam eu; elles por bonançoſos, peccadores, & levantados , eu por perſeguido, innocente, & abatido , & aſſim pera lhes acodires a elles, lébrayvos que ſoys Pay: *Pater ignoſce illis* ; & pera me acodires a mim, lébrayvos que ſoys Juiz: *Deus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me* ? Conſolayvos affligidos do mundo, que ſe vos nam ouve a miſericordia, ou a juſtiça humana , de juſtiça vos ouve a Miſericordia divina.

115 Mas porque eſte remedio , ſer ouvido de Deos quem nam he ouvido do mundo, poſto que he o mays ordinario, nam he certo ; quizera eu agora dar hum remedio pera eſſe remedio; hum remedio com que o fizera infallivel: o remedio

dio he tam facil, q̃ eſtá na maõ de cada hum de nós: ſabem qual he o unico remedio pera ſer ouvido de Deos? Eu o direy: O unico remedio pera ſer ouvido de Deos, he ouvir a Deos. O Bautiſta no carcere foy ouvido de Deos, como diſſemos; & com que mereceo o Bautiſta ſer ouvido de Deos? Ouvindo a Deos: *Cum audiſſet Ioannes in vinculis opera Chriſti.* Ouvio no carcere as obras, & milagres de Chriſto, & deu ouvidos ao que ouvia: ouvio o Bautiſta a Deos no carcere, & no meſmo carcere foy ouvido de Deos. Chriſtaõ, queres ſer ouvido de Deos? Ouve a Deos. Sabem porque muytas vezes naõ ſomos ouvidos de Deos nos trabalhos? Porque naõ ouvimos a Deos nas bonanças. O Bautiſta foy ouvido de Deos nos rigores do carcere, porque ouvio a Deos nos exercicios do Paço: foy ouvido de Deos na ruina, porque ouvio a Deos no valimẽto. Diz Deos a hum homem nas bonanças do valimento humano, que ſe nam eſvaeça com as proſperidades, que ſaõ caducas, que naõ encontre o proximo, que faça juſtiça às partes, que ſe haja no valimento do Rey, como o Bautiſta no de Herodes; & elle nam ouve a Deos como o Bautiſta; poys naõ ſerà ouvido de Deos como elle foy. Contra o que diz Deos a hum homem no valimento humano, lhe diz o mundo o contrario; que naõ tema, porque as proſperidades eſtaõ nelle bem fundadas, & haõ de durar; que he razaõ de eſtado encontrar tal vez a quem encõtra ſeo goſto, porq̃ com iſſo ſe faz temido; que tal vez convem torcer a juſtiça pela interceſſaõ, porque aſſim ſe adquirẽ os amigos: & elle muytas

Digitized by Google

tas vezes (ô cegueyra!) nam ouve a Deos, & ouve o mundo; poys desengano, que tambem os astros cahem, & os que naõ cahem na vida, cahem na morte. Entre os astros celestes, o Sol já lá parou às vozes de Josué: *Stetit Sol*; a Lua já lá se vio debaixo dos pès de huma mulher: *Luna sub pedibus ejus*; & as Estrellas se naõ cahíraõ, cahirám: *Stellæ cadent de cælo*: & entam (ó desgraça!) nem serám ouvidos do mundo, nem serám ouvidos de Deos: nam do mundo, porque nam ouve o mundo a quem cahe; naõ de Deos, porque naõ ouvíraõ a Deos: desgraçado homem, que por contemporizares cõ o mundo, te achas sem mundo, & sem Deos! Se sabes pela experiencia, & pela fé, que nas ruînas te has de achar só sem mundo, naõ farás com q̃ te naõ aches só sem Deos? O aprende do Bautista valîdo de Herodes, que se se achou no carcere sẽ mũdo, achouse cõ Deos. O grande ditta!

116 Brada tambem Deos S. N. todos os dias às orelhas de hum Christaõ por suas Escrituras, por seos Prègadores, & por seos portentos; que ha morte, & que ha eternidade; que nam ha melhor remedio pera morrer bem, que viver bem; que se reformem no breve discurso desta vida, para lograrem a eternidade da outra, & naõ ouve hum Christaõ tantos brados de Deos: ó teme Christaõ, nam seres ouvido de Deos. Fieis, se tam barato nos dà Deos S. N. hũa ditta tam grãde, naõ a percamos, ouçamos a Deos, pera sermos ouvidos de Deos. Mas que haja Christaõ que nam queyra ouvir a Deos! Que haja Christaõ que nam queyra ouvir fallar na morte, por lhe nam ágoarem os gostos

da

da vida! Que haja Chriſtaõ que nam queyra ouvir aos mays virtuoſos, por ſe nam acomodarem ao ſeo genio! Que haja Chriſtaõ que nam queyra ouvir os aviſos dos timoratos, por lhe encontrarem o apetite! Que haja Chriſtaõ que nam queyra ouvir o dia de jejum, por nam guardar o preceyto! Que haja Chriſtaõ que nam queyra ouvir as obrigaçoens de Chriſtaõ, por viver à ſua vontade! Que haja Chriſtaõ que nam queyra ouvir as inſpiraçoens de Deos, por lhe nam dar cumprimento! O teme Chriſtaõ nam ſeres ouvido de Deos na morte, já que nam ouves a Deos na vida. Fieis, recuperemos neſte Advẽto tudo o que temos perdido; ouçamos a Deos, q̃ nos chama; acudamos a Deos, que nos buſca, q̃ nam ſabemos que couſa he acodir a Deos, quãdo nos buſca, ouvir a Deos quando nos chama: abramoslhe os ouvidos, & abramoslhe o coraçam; os ouvidos pera nos aproveytarmos de ſuas inſpiraçoens, o coraçam pera que naſça nelle por graça, & reſuſcite depoys por gloria: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

SER-

Digitized by Google

SERMAM

DA

quarta Quarta Feyra da

QUARESMA,

que cahio em dia de S. Joseph, na Capella Real, no Anno de 1659.

Quare & vos transgredimini mandatum Dei?
Matth. 15.

117 HE pergũta q̃ nam tẽ reposta (Muyto altos, & muyto poderosos Reys, & Senhores nossos). Duas pergũtas acho neste Evangelho, hũa que os Escribas, & Fariseos fizeraõ a Christo Senhor nosso, & outra que Christo Senhor nosso fez aos Escribas, & Fariseos; a primeyra cõ reposta, & a segunda sem ella. A que os Escribas, & Fariseos fizeram a Christo S. N. foy: Porque seos Discipulos quebravaõ a tradiçaõ de seos antepassados, em naõ lavarem as maõs quando co-

Digitized by Google

comiaõ: *Quare discipuli tui transgrediuntur traditionem seniorum ? non enim lavant manus suas cùm panem manducant.* E esta pergunta teve reposta, que lha deo Christo: *Ipse autem respondés ait illis.* A que Christo Senhor nosso fez aos Escribas, & Fariseos foy: Porque quebravão elles os mandamẽtos de Deos: *Quare & vos transgredimini mandatum Dei ?* E esta pergunta nam teve reposta, que lha nam derão elles: não acharám em todo o Evangelho, q̃ lhe respondessem hũa só palavra. E poys a pergunta dos Escribas, & Fariseos teve reposta, & a de Christo não? Christo responde aos Escribas, & Fariseos, & os Escribas, & Fariseos não respondem a Christo? Havemos de attribuir isto ao comedimẽto de Christo, & à descortezia dos Fariseos? Não foy tanto descortezia, como necessidade. Christo respondeo, porque tinha reposta: os Fariseos não tinhão reposta, & por isso nam respondérão. A pergunta dos Escribas, & Fariseos era, porque os discipulos quebrantavão a tradição dos antepassados; & a esta pergunta respondeo Christo, porque teve larga reposta, durou todo este Evangelho. A pergunta de Christo foy, porque não guardavão elles o mandamento de Deos; & a esta pergunta nam respondéraõ os Escribas, porque nam tinhão reposta; mas tivessem! E quem havia de ter reposta pera nam guardar os mandamentos de Deos? E poys ahi ha pergunta que nam tenha reposta, ou má, ou boa? He verdade que nam ha pergũta, que nam tenha algũa reposta; mas ha pergunta que não tem a q̃ Christo pedia; nam pedia Christo só reposta, mas re-

Digitized by Google

repoſta com razão: *Quare?* E a nam guardar os mandamentos de Deos, nam ha repoſta com razão. Ambas eſtas pergũtas pedião repoſta com razaó. *Quare diſcipuli tui?* perguntàram os Fariſeos a Chriſto: Porque razão os voſſos diſcipulos quebrantam a tradição dos antepaſſados? *Quare & vos?* pergũtou Chriſto aos Fariſeos: Porque razão quebrays vós os mandamentos de Deos? A pergunta dos Fariſeos reſpódeo Chriſto, porque tinha repoſta com razão: à pergunta de Chriſto nam reſpondéram os Fariſeos, porq̃ nam tinhão razão pera a repoſta: & ſabem porque não tinhão razão pera a repoſta? Porque tinha muyta razão a pergũta, & quando tẽ muyta razão a pergunta, não ha razão pera a repoſta.

118 Em caſa de Annás fez hum dos miniſtros huma pergunta a Chriſto S. N. & com ella lhe deo huma bofetada: *Dedit alapam Ieſu dicens, Sic reſpondes pontifici?* Aſſim reſpondes ao pontifice? Deo-lhe o Senhor repoſta, & com ella lhe fez hũa pergunta: *Reſpondit ei Ieſus: Si malè locutus ſum, teſtimonium perhibe de malo: ſi autem benè, quid me cædis?* Se falley mal, dizey em q̃: & ſe falley bem, porque aſſim me feris? Não lhe reſpondeo elle huma ſó palavra. Poys homem atrevido, que aſſim dás, & aſſim perguntas: porque não reſpondes? Porque Chriſto na ſua pergunta pedialhe repoſta com razão: *Quid me cædis?* Porque razão me feris? & como o Senhor tinha muyta razaó na pergunta, nam teve elle razão pera a repoſta. Muyto coſtumado andays Senhor a teres muyta razão nas perguntas, & por iſſo nam achays quẽ vos dê repoſta com razão:

Ioan. 18 22.

Ibid. 23.

zaõ: perguntaſtes ao miniſtro, porque aſſim vos feria ſem cauſa; perguntays hoje aos Eſcribas, & Fariſeos, porque aſſim quebraõ os mandamentos de Deos ſem reſpeyto, & como tendes tanta razaõ nas perguntas, nenhum delles achou razaõ pera as repoſtas. Ora naõ ter eſta voſſa pergũta repoſta, ſerá o aſſumpto do meu Sermão, & ſerá Sermão de muyta razão, por ſer da muyta q̃ tem a voſſa pergunta: eu irey fazendo a pergunta, os ouvintes irám vendo ſe lhe achaõ repoſta; o que eu ſey he, que os Eſcribas, & Fariſeos era a gente mays luzida, & mays ſabia daquelle tẽpo, & vindo diſputar cõ Chriſto, bem aparelhados deviaõ de vir; & ſe ainda aſſim nam acháraõ repoſta à ſua pergunta, he ſinal que a naõ tinha; mas ſe ainda no auditorio ha alguem, que lha queyra dar, vá a conſiderando comſigo, que eu lha irey perguntando, & jà começo.

119 *Quare & vos tranſgredimini mandatum Dei?* Porque nam guardays os mandamẽtos de Deos? Será por ventura, porque os mandamentos de Deos ſaõ pezados, & os homens fracos, & entaõ nam póde com o pezo dos mándamentos a fraqueza dos homens? Aſſim reſponderá quem quizer reſponder alguma couſa; mas he repoſta ſem razão, & repoſta falſa; porque os mandamẽtos de Deos ſaõ muyto leves. A primeyra vez que Deos Senhor noſſo deo ao mundo a ley de ſeos mandamentos, foy a Moyſes em hũas taboas de pedra: *Deditque Dominus Moyſi duas tabulas teſtimonij lapideas, ſcriptas digito Dei.* Deſceo Moyſes do monte, & achádo que o povo tinha já quebrado o primeyro mandamento, adorando Exod. 31. 18.

Digitized by Google

o novilho, lançou as taboas da mão, & as quebrou: *Projecit de manu tabulas, & confregit eas ad radicem montis.* E poys porque o povo quebra o primeyro mandamento, quebra Moyses todas as taboas? Fora bom quebrar hum ministro toda a ley, porque hũ povo quebrou hum preceyto? Poys porque o povo quebrou hum mãdamento, quebra Moyses toda a ley? Ah, diz Moyses, eu nam quebro a ley, quebro a pedra; se a ley de Deos, por ser escrita em pedra, começa a andar infamada no mundo de pezada, nam haja mays ley em pedra, quebrese a pedra, porque se nam quebre a ley: *Projecit ae manu tabulas, & confregit eas.* Esta foy a resolução de Moyses, & posto que muyto conforme ao seu discurso, mostrou Deos Senhor nosso, que o nam era com a razão: mandoulhe reformar outras duas taboas de pedra, como as primeyras, pera escrever nellas a mesma ley: *Præcide tibi duas tabulas lapideas instar priorum, & scribam super eas verba, quæ habuerunt tabulæ, quas fregisti.* E poys, Senhor, Moyses quebra as taboas de pedra, porque naõ pareça pezada a vossa ley & vós a tornays a escrever em taboas de pedra? Gostays de que pareça pezada a vossa ley? Antes nisso mostro que he taõ leve, que nem em hũa pedra fica pezada: a minha ley nem a sua pedra he dura, antes por ser pedra sua, he tam molle, que entra nella a escrever o dedo: *Scriptas digito Dei*; & nam só o meu, mas o de Moyses: *Scripsit in tabulis verba fœderis decem.* A ley de Deos nem em pedra he pezada, porque Deos nam nos poem a pedra, mas a ley. As taboas da ley mandou Deos Senhor

Exod. 32. 19

Exod. 34. 1.

Exod. 31. 18. Exod. 34. 28.

Digitized by Google

noſſo por Moyſes meter
Deut 10 na Arca: *Pones eas in arca.* Senhor, ſe a ley he
2. para os homens, tragam os homens as taboas, não as mandeys meter na Arca. Iſſo não, diz Deos, que eu ponho aos homẽs a ley, mas não a pedra; a ley he pera os homens, & a pedra pera a Arca: *Pones eas in arca*: ſe eſcrevo a minha ley em pedra, he pera firmeza, & nam pera pezo; pera ſer firme, eſcrevo a ley em pedra, & pera não ſer pezada, ſuſtento a pedra na Arca.

120 Deſenganemonos, que a ley de Deos ſe ſe eſcreveo em pedra, foy pera ſer firme, & não pera ſer pezada, & ſe ainda tomou da pedra algũ pezo, he pezo que nam peza, aligeyra; que nem todo o pezo peza, ainda que ſeja pezo de pedra. Quem dirá, que o laſtro peza ao navio, ainda q̃ ſeja laſtro de pedra: O laſtro naõ peza ao navio, aligeyra-o; que pera navegar bem, ha de levar laſtro. Queria Deos S. N. que navegaſſemos pera o Ceo, que he o porto de hum Chriſtaõ, & deonos a ſua ley em pedra, pera nos meter eſta pedra por laſtro; & ſe a ley de Deos he pedra de laſtro, eſtá tam fóra de pezar, que aligeyra. Na paſſagem que fizeram os filhos de Iſrael pelo rio Jordão, diz o Texto ſagrado, que o povo paſſou primeyro, & depoys a Arca, & que os Sacerdotes que levavão a Arca hiaõ diante do povo: *Feſtinavitque populus, &* Ioſu 4.
tranſiit; cũque tranſiſſent 11.
omnes, tranſivit & Arca Dei; Sacerdotesque pergebant ante populum. Ha mayor contradiçam de termos? Se o povo paſſou primeyro que a Arca, & tanto à preſſa, & ſe os Sacerdotes levavão a Arca: *Sacerdotes portabant ar-* Ibid. 10.
cam; como hião os Sacerdotes diãte do povo?

Se

Digitized by Google

ſe os Sacerdotes levavão a Arca, & o povo paſſou primeyro que a Arca, paſſou tambem o povo primeyro que os Sacerdotes, claro eſtá; poys ſe o povo paſſou primeyro que os Sacerdotes, & cõ tanta preſſa: *Feſtinavit populus, & tranſijt*; como hiaõ os Sacerdotes diante do povo? *Sacerdotes pergebant ante populum?* Nam vem que os Sacerdotes levavão às coſtas a Arca, & que na Arca hião as taboas da ley? poys por iſſo, ainda que o povo paſſou primeyro, os Sacerdotes corréram mays: os Sacerdotes levavão as pedras da ley por laſtro, & o povo não; & como a paſſagem era pelo rio Jordaõ, aſſim aligeyrou o laſtro aos Sacerdotes, que paſſando primeyro os mays, elles navegárão mays que todos: *Sacerdotes pergebãt ante populum*: pouco importou que o povo paſſaſſe primeyro, & tanto à preſſa, hũa vez que os Sacerdotes levavaõ por laſtro as pedras da ley; q̃ o laſtro nam peza, aligeyra. Ninguem chega ao porto do Ceo ſem levar eſte laſtro, & os que levaõ mays laſtro, chegão mays depreſſa: quem leva mays laſtro que os juſtos? & quem chega mays depreſſa ao porto que elles? Quem carregou mays das pedras da ley que Moyſes? & em quem carregou mays o zelo da ley, q̃ em Elias? & chegáram ao porto cõ tanta preſſa, & ſeguraça, que por nos tirar de toda a duvida, nem nas glorias do Thabor aſſiſtio Chriſto ſem elles: *Apparuerunt Moyſes, & Elias cum eo loquentes*; & Elias com tanta ligeyreza, que com hum ſó pé de vento chegou ao porto: *Aſcẽdit Elias per turbinem in cælum.* Matth. 17. 3. 4 Reg. 2. 11.

121 Tambem o pezo da ley de Deos tem eſta graça, que não ſó he

Digitized by Google

pezo de laſtro que aligeyra, mas tambem de azas com que ſe voa; & pezo com que ſe voa, quẽ lhe chamará pezado? S. Agoſtinho: *Alia ſarcina premit, & aggravat te, Chriſti ſarcina ſublevat te; alia ſarcina pondus habet, Chriſti ſarcina pennas habet*: Qualquer outra carga vos peza, & opprime, a carga de Chriſto vos levanta; qualquer outra carga tem pezo, a carga de Chriſto tem azas; & ſe a carga da ley de Chriſto vos nam opprime, mas vos levanta; ſe naõ tem pezo que carregue, mas azas com que ſe voe, quem lhe chamará pezada? Quem dirá que nas aves as azas pezão? As aves por andaré carregadas de pennas, nem por iſſo andão pezadas, antes ſó entaõ andão ligeyras, & ſó quando lhas tirão, andão pezadas, & ſenaõ vejam como ſe haõ quando as tẽ, & quando lhas cortão; quando as tem, voaõ, & quando lhas cortaõ, nam ſe levantaõ do chaõ: de ſorte que as azas he hum pezo que peza quando ſe larga, & aligeyra quando ſe leva. A quantos aligeyrou bem o pezo da ley de Deos que leváraõ? & a quantos pezou bem o pezo da ley de Deos q. largàraõ? A quantos o pezo da ley de Deos que leváraõ fez voar ao Ceo? & a quantos o pezo da ley de Deos que largáraõ affundio ao inferno? Pera com o mundo ſó peza o pezo, pera com Deos muytas vezes naõ peza o pezo, mas a falta delle.

S. Aug. in Pſal. 59.

122 Pezou Deos Senhor noſſo a Balthaſar em huma balança, & pezou pouco, ou nada, com ſer hum Rey (que pera com Deos nam pezam nada os Reys, ſe ſaõ como Balthaſar): *Appenſus es in ſtatéra, & inventus es minus habens*; & com pezar pouco, ou nada, pezou tanto, deſceo tanto

Dan 5. 26.

a

a balança, que baixou ao inferno; poys valhame Deos! que contradiçam he eſta tam grande? ſe Balthaſar pezou pouco, ou nada: *Inventus es minus habens*; como pezou tanto? como baixou tanto a balança? Por iſſo meſmo, porque era balança de Deos, & na balança de Deos muytas vezes naõ peza o pezo, mas a falta. Quebrára Balthaſar os mandamentos de Deos, profanou os vazos do templo, adorou os Idolos, largou o pezo da ley de Deos, & eſte pezo que largou lhe pezou tanto, que o affúdio ao inferno: *Appenſus es in ſtatéra, & inventus es minus habens.* Agora digo eu: ſe a ley de Deos he pezo, que ſó peza quando ſe larga, & nam quando ſe leva; ſe he pezo de laſtro que aligeyra, & de azas com que ſe voa; eſte pezo achaõ os homens muyto pezado? Pezo que aligeyra, & cõ que ſe voa, nem he pezado, nem he pezo; & com tudo a valiamos a ley de Deos por pezada: quebramoslhe a pedra, como ſe a não puderamos levar inteyra: cortamoſlhe as azas, como ſe lhe naõ puderamos ſuſtentar o pezo: achamos pezado o laſtro, & mays as azas, quando acha as azas ligeyras hũa ave irracional, & o laſtro leve hum navio inſenſivel: ha repoſta pera iſto, & repoſta com razaõ? Se a ha, venha: *Quare & vos tranſgredimini mandatũ Dei?*

123 E porque iſto atè aqui parecerá mays eſpeculaçaõ, deçamos à pratica: conſideremos os mandamentos da ley de Deos pelo que ſaõ em ſi, & pelo que ſaõ nas circunſtancias, & veremos como he ainda mays difficultoſa, ou impoſſivel a repoſta, & mays a razaõ. Pergunto: (já q eſtamos na Quareſma,

Digitized by Google

façamos doutrina) quaes saõ os mandamentos da ley de Deos? A Cartilha do Mestre Ignacio: Naõ jurar, naõ matar, naõ furtar, naõ levantar falsos testemunhos, nam desejar, naõ cobiçar, & assim dos mays, que todos saõ preceytos negativos, como affirmaõ os Theologos, & os mesmos preceytos o exprimem. De sorte que os mandamentos da ley de Deos saõ mandamentos de naõ fazer; poys estes saõ os mandamentos pezados, mandamentos de naõ fazer? ha cousa mays leve que mandamentos de naõ fazer? & ha, ou póde haver algũa desculpa de naõ guardar estes mandamentos? Caminhando os filhos de Israel pela solidaõ do deserto, encontrára ó hum pobre homem cortando lenha ao Sabbado, que era o dia de guarda santificado a Deos naquelle tempo; trouxeraõ-no a Moyses, & a Araõ: prenderaõ-no elles; consultáraõ com Deos Senhor nosso o castigo que lhe haviaõ de dar, & mandou o Senhor que morresse apedrejado: *Morte moriatur homo iste, obruat eum lapidibus omnis turba extra castra*; & assim se executou: poys valhame Deos! taõ rigoroso castigo máda Deos Senhor nosso dar a hum pobre homem só por cortar hũa pouca de lenha ao Sabbado? Cortar lenha ao Sabbado crime foy, mas nam parece tam grande crime, que mereça tanto castigo; mayormente quando nesta mesma jornada comettêraõ os Israelitas outros crimes mays atrozes, em que ou se perdoou o castigo, ou foy muyto moderado; poys só a este pobre homem tanto castigo? tábem na justiça de Deos tem os pequenos por menor crime mayor castigo? Num. 15.

tigo? Foy o caſo, que o crime deſte homem, poſto que nam pareça tam atroz, naõ tinha alguma deſculpa. Era mandamento de Deos, que ninguem trabalhaſſe ao Sabbado, como hoje he ao Domingo, & mays dias ſantos, & homem tam cego, que podendo guardar o mandamento de Deos naõ fazẽdo, o quebra trabalhando, morra apedrejado eſte homem. Homem que não guarda hum mandamento, q̃ ſe guarda não fazendo: homẽ que pudera guardar o mandamento de Deos não fazendo nada, & o quebra cortando lenha, ponhaõ-lhe não hũa, mas muytas pedras em ſima: *Obruat eum lapidibus omnis turba.* Ah quantos, & quantos podendo guardar os mandamentos de Deos naõ fazẽdo nada, os quebrão trabalhãdo nos dias ſantos! Poys homem que quebra os mandamentos de Deos trabalhando, podendo os guardar não fazendo, morra ſem remiſſaõ eſte homem: *Morte moriatur homo iſte.*

124. Quantas vezes quebramos os mandamentos de Deos trabalhando, podẽdo os guardar não fazendo? Naõ ha vida mays cançada q̃ a de hum peccador, nem mays deſcançada que a de hum juſto: com quanto trabalho do corpo, cõ quanto deſtrago da ſaude, com quanta ancia do coração, com quanto deſaſoſſego de cuydados, com quanta perda do credito, com quanto diſpendio da fazenda, com quanto riſco da vida, com quantos danos da alma quebra os mandamentos de Deos hum peccador? E com quanto ſoſſego, com quanta quietação, com quanto deſcanço os guarda hum juſto? Em fim não fazẽdo. Ha couſa mays facil, nem mays leve, que

ſer

Digitized by Google

ſer juſto naõ fazendo? poys vejaõ-no no mayor Santo, que hoje celebramos. *Ioſeph autem cùm eſſet juſtus, & nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam.* Diz o Evangeliſta S. Mattheos do grande Patriarca o glorioſo S. Joſeph, que como foſſe juſto, & naõ quizeſſe entregar à juſtiça ſua Eſpoſa, pera que a caſtigaſſe cõforme a ley pelos indicios taõ manifeſtos da conceyçaõ q̃ nella enxergava, a quiz largar occultamente; & eſte termo, *cùm eſſet juſtus*, he cauſal na melhor ſentença de Saõ Jeronymo, Santo Ambroſio, Theophilato, & outros muytos, & val o meſmo que dizer: *quia erat juſtus*: que Saõ Joſeph, porque era juſto, naõ quiz entregar a Virgem ſua eſpoſa. Poys dá o Evangeliſta por cauſa de Saõ Joſeph naõ entregar ſua Eſpoſa, o ſer juſto? Se a ley lho permittia, que mal

Matth. 1. 19

fizera S. Joſeph ſe a entregára? poys em a naõ entregar eſteve o moſtrarſe juſto? Sim, que iſto foy ſer juſto, naõ entregar, naõ fazer: a ley não lha mandava entregar, permittialho ſómẽte; por outra parte o preceyto da caridade lhe mandava que a não entregaſſe. Ah, diz S. Joſeph, & bem, havia eu de quebrar hum preceyto, que ſe guarda não entregando, naõ fazendo? Iſſo naõ: naõ entregou, & foy juſto: *cùm eſſet juſtus, & nollet eam traducere.* Ah divino Joſeph, que bẽ cahe hoje o voſſo Evangelho com o da Feria deſte dia! No da Feria ſe queyxa Chriſto Senhor noſſo, & filho voſſo putativo, de nam guardarmos os ſeos mãdamentos: & no voſſo moſtrais vós com voſſas acçoẽs a muyta razaõ q̃ elle tem na ſua queyxa (como he certo, & natural nos pays, juſtificarem

Digitized by Google

rem as queyxas dos filhos, ſe ſaõ juſtas) moſtrais que os mandamentos de Deos ſaõ tam faceis, & tam leves, que ſe guardaõ não fazendo, & ſe iſto aſſim he, muyta razão tem Chriſto de queyxa, & tem a queyxa tanta razaõ, que não ha quem lhe dé razão, nem dé reposta, & ſenão appareça: *Quare & vos tranſgredimini mandatum Dei?*

125 Já ſe compararmos eſtes mandamẽtos com os dos homens, & a ley de Deos com as do mundo, aqui vos digo eu que haverá bem quẽ dé reposta, nem razão. O mundo tambem tem ſuas leys, & os homens ſeos mandamentos. Hũa das couſas de que Chriſto Senhor noſſo faz cargo neſte Evangelho aos Eſcribas, & Fariſeos, he de enſinarem os mandamentos dos homens: *Docentes mandata hominũ*: logo ha mandamentos dos homens? & ſe Chriſto faz cargo de os enſinarem, maos mandamẽtos devem elles de ſer; nem eu os gabo por bós; mas ainda mal, porque aſſim maos, ſaõ mays guardados q̃ os de Deos. Hũa couſa faz os mandamentos maos, & outra faz os bons pezados: o que faz os mandamentos maos, he não ſerem conformes à razão; o q̃ faz os bons pezados, he não ſerem iguaes. Ora vejamos o que tem, ou o que nam tẽ diſto os de Deos, & os do mundo, pera vermos a mayor difficuldade, ou impoſſibilidade da razão, & da reposta q̃ vamos pedindo.

Matth. 15. 19

126 Conſiſte ſer o mandamento bom, ou mao, em ter, ou não ter razaõ; que o que não tẽ razão, nem he bom, nem he mandamento. Quiz o Demonio fazer com noſſos primeyros pays, que quebraſſem o mandamẽto, que Deos N. S. lhes ti-

Digitized by Google

tinha posto, & entrou logo dizendo: *Cur præcepit*
Genes 3 *vobis Deus ut non comederetis de omni ligno paradiſi* ? Porque vos mandou Deos que nam comeſſeis de todas as arvores do Paraiſo? Se o Demonio quer que os primeyros pays quebrem o mandamento de Deos, porque os não tenta com a fermoſura do pomo? Porque lhes nam diz, q̃ comão ? ou porque os não obriga por outro caminho a quebrarem o mandamento, como faz ordinariamente ? mas perguntalhe o porq̃ Deos lho mandou? *cur præcepit vobis Deus* ? Sim, q̃ perguntarlhe o porq̃ do mãdamẽto, foy inquirirlhe a razão, & tratou de inquirirlhe a razão, pera deſtruirlhe o mandamẽto: o Demonio perdeo a graça, mas não a ſciencia, & diſcurſou comſigo deſta ſorte: ſe eu tentar eſtes homens que comaõ do pomo prohibido, com o foraõ criados ha pouco em graça, podelo hey conſeguir; ou não; poys o remedio pera aſſegurar o que intento, he deſtruirlhe a razaõ, & logo ſe ſeguirá quebrarem o mandamẽto, que mandamẽto ſem razaõ, nem he bom, nem he mandamento; & aſſim foy, porque apontãdolhe Eva a razão do mandamento: *De fructu* Ibid 2. & 3. *lignorum, quæ ſunt in paradiſo, veſcimur; de fructu verò ligni, quod eſt in medio paradiſi, præcepit nobis Deus ne comederemus, & ne tangeremus illud, ne fortè moriamur*: A razaõ de Deos mandar que naõ comeſſemos deſta arvore, foy, porque acaſo não morramos; tanto que o Diabo alcãçou da ſua repoſta a razão do mandamento, logo lha deſtruîo: *Nequaquam morte* Ibid. 4. *moriemini*: Naõ ha tal razaõ, antes ſerá muyto pelo contrario, que não haveys de morrer; & tanto

Digitized by Google

to que o Demonio lhe deſtruío a razaõ, logo Eva quebrou o mandamento: em quanto o mandamento ſe conſervou com a ſua razaõ, né o Demonio ſe lhe atreveo, nem Eva o quebrou; tanto que ſe lhe deſtruîo a razaõ, logo lhe foy facil o quebrallo, como comer hũa maçãa: *Tulit de fructu illius, & comedit.* Ibid.6

127 Iſto ſuppoſto, agora pergunto eu: Ahi ha mandamentos mays conformes à razam que os de Deos? nem mays contrarios à razaõ que os dos homẽs? Os mandamẽtos de Deos ſaõ de nam fazer, & nam fazer mal, naõ jurar, naõ matar, naõ furtar, & aſſim dos mays; poys ahi ha couſa mays conforme à razaõ que naõ fazer mal? quãdo Deos o naõ mãdára, a meſma razaõ o pedia. Antes de haver mãdamentos de Deos, nam foy peccado matar Caim a Abel ſó porq̃ o encótrava a razão? poys tãto nos mãda, quẽ ſó nos mãda o q̃ a meſma razão nos pede. E pelo contrario, ha mãdamẽtos mays cõtrarios à razão que os dos homens? Nam he mandamento dos homẽs fundado na ley da honra, q̃ ſe hum vos diz hũa palavra injurioſa, nam baſte que lhe digais outra, mas que o leveys a deſafio ſobpena de ficar deshonrado? Injuriou o Gigãte Philiſteo o povo de Iſrael de palavra, como elle meſmo ſe gabou: *Ego exprobravi agminibus Iſrael hodie*, & os Iſraelitas o confeſſáram: *Ad exprobrandum Iſraeli aſcendit*; & foy neceſſario pera recuperar a honra, que David ſahiſſe com elle a deſafio: & póde haver mandamento mays contrario à razam, que por hũa palavra, que leva o vento, haja hum homem de arriſcar a vida? Nam he mandamento dos homens fundado na ley da hon- Gen 4. 1. Reg. 17.10. Ibid 25.

Digitized by Google

honra, que ſe hum vos diz que mentis, fiqueys deshonrado, ainda que elle ſeja o que mente; & q̃ pera recuperares a hõra não baſte que lhe digays o meſmo, mas ſeja obrigaçam averiguallo pela eſpada? Póde haver mandamento mays contrario à razão, que averiguar a verdade por força? Eſte foy hum dos deſatinos dos Judeos cõ Chriſto Senhor noſſo: averiguava o Senhor cõ elles muytas verdades em certa occaſiaõ, & como elles ſe viraõ apertados, quizeraõ averiguar a verdade às pedradas:

Ioan. 8. 59. *Tulerunt lapides, ut jacerent in eum*: que averiguar a verdade por força, he ſer louco de pedras. Diſſeralhes o Senhor que mentiaõ: *Si dixero quia non ſcio eum, ero ſimilis vobis mendax*; & como elles guardavaõ os mandamentos do mundo, quizeraõ averiguar a verdade às mãos. Bem aviados eſtamos cõ eſte mandamento, ſó o mays forçoſo ſerá verdadeyro. Não he mandamento dos homens fundado na ley da honra, que ſe hũ vos dá, nam digo eu jà bofetada, mas com a luva, fiqueys deshonrado, & q̃ ſeja obrigaçaõ pera recuperares a honra, tirarlhe a vida? Pode haver mandamento mays contrario à razaõ, que por hũa couſa tam facil como hũa bofetada, ou dar com hũa luva, ſe perca hũa couſa tam cuſtoſa como a honra? & q̃ ſe a quizeres recuperar, vo cuſte, ou perderes a voſſa vida, ou teres hũa morte às voſſas coſtas? Deraõ a Chriſto Jeſu muytas bofetadas, quizſe deſafrontar, mas muyto ao contrario dos mandamentos dos homens: que ſe os mandamentos dos homens neſte caſo mandaõ intentar a morte alhea, arriſcando a vida propria; elle entregou

Ibid. 55.

a

Digitized by Google

a vida propria, por nam intentar a morte alhea: *Noʼo mortem peccatoris.* Ha mandamento mays contrario à razaõ, que nam seja afronta ferirẽvos com hũa espada, & que seja afronta tocarẽvos com hũa luva? & q̃ porque o outro vos poz cinco mandamentos na cara, hajais de lançar dez de Deos atrás das costas?

128 Nam he mandamento dos homens fundado na ley da honra, que nas pendencias seja afronta o fogir, ou deyxar a capa nas maõs do contrario, & que se ha de arriscar a vida, & mays a alma por recuperar a capa, & por não fogir? Póde haver mandamento mays contrario à razão, que haver de arriscar a minha vida, & a minha alma, por recuperar a minha capa, & naõ me valer dos meos pès? Serà mandamento dos homens, mas naõ he de Deos. Do casto moço Joseph pertendeo a cega Egypcia com violencia a satisfação de seos appetites, & fruſtrados seos danados intẽtos, fogio o casto mancebo, deyxandolhe a capa nas maõs: *Relicto in manu ejus pallio, fugit.* Gen. 39 12. Paray valeroso mancebo, vede que he descredito fogir na pendẽcia, & dezar da valentia deyxar a capa nas maõs do contrario. Isso será nos mandamentos dos homens, mas não de Deos: os mandamentos dos homens mandão arriscar a alma, por nam fogir na pendencia, nem deyxar a capa; & os mãdamentos de Deos mandaõ, por naõ arriscar a alma, deyxar a capa, & fogir na pendencia: nas leys do mundo buscaõ os valentes a capa aonde a deyxaõ; nas leys de Deos deyxaõ os valentes a capa aonde lha tirão; & como Joseph guardava os mandamẽtos de Deos, & não os dos homens, dey-

Digitized by Google

deyxou a capa, & fogio: *Relicto in manu ejus pallio, fugit.*

129 E ſe tiveramos tempo pera correr por outros muytos mandamentos dos homens fundados na ley da honra, q̃ de couſas achariamos contra a razão, contra Deos, & contra a alma? Póde ſer couſa mays cõtra a razão, que praticarem os homens, que pòdem tomar vingança de quem lhes fez o aggravo? que pódem dever o alheyo por ſuſtentar o ſeo fauſto? & que por andarem veſtidos os ſeos lacayos, andem nús os ſeos acrédores? que devem antes furtar, que pedir, & que he afronta o pedir, & não o furtar? que ſe não devem abater a miniſterio mays humilde de ſua qualidade por ganhar o ſeu ſuſtento? Poys ſe chegarmos aos mandamentos dos homens, fundados na ley do amor, que de couſas acharamos contra a razaõ? Viramos a Jacob por amor de Rachel com hũa pedra às coſtas tão pezada, que ſe juntavaõ todos os paſtores pera a mover; & que ſendo hũ mancebo tão bem naſcido, o abatèrão as leys da affeyção a ſer paſtor. Viramos a Jonathas deſcõpoſto com ſeo pay por amor de David; & o que mays he, que de couſas acharamos contra a alma, & contra Deos? Viramos a David arriſcado por amor de Berſabé; a Samſaõ perdido por amor de Dalila; a Holofernes condenado por amor de Judith; mas pera que? Vira-ſe cada hum a ſi, & baſtava. Poys eſtas leys da honra, & do amor tão contra Deos, & contra a alma ſe ſeguẽ no mundo? eſtes mandamentos tão contra a razão guardão os homẽs que tem uſo de razão? Terão razão, mas não tẽ uſo: & que haja entre os Chri-

Digitized by Google

Chriſtãos quem os enſine? leys de Duello contra a alma? leys da honra & do amor cõtra a razão, mandamẽtos dos homẽs contra os de Deos; & q̃ haja quem os pratique, & quem os enſine? *Docentes doctrinas, & mandata hominum.* O doutrina errada a quantos metes no inferno? & q̃ haja taes leys entre Chriſtãos? & que ſendo os mandamentos dos homens tão contrarios à razão, & os de Deos tão conformes a ella, antes a meſma razão, guardemos os dos homens com tanto cuſto, & naõ guardemos os de Deos ſem algum diſpendio? ſó cõ naõ fazer mal? Ha repoſta pera eſta pergunta, ou razão contra eſta razão? Vejão bem ſe a ha: *Quare & vos tranſgredimini mandatum Dei?*

130 E ſe não ſerem conformes à razão, faz os mandamentos máos, naõ ſerem iguaes faz os bons pezados. Não ha mandamento igual que naõ ſeja leve, nem deſigual que não ſeja pezado. He ley de Deos, que todos ſejamos concebidos em peccado original contrahido no de Adaõ: *Omnes in Adam peccaverunt.* Tambẽ he ley de Deos, que todos morramos hũa vez: *Statutum eſt hominibus ſemel mori*: & ſaõ eſtas leys taõ apertadas, que na primeyra ſó ſe diſpẽſou com a Mãy de Deos, & na ſegunda, nem com a Mãy de Deos, nem com o meſmo Filho de Deos ſe diſpenſou: & ſendo eſtas leys taõ apertadas, & taõ pezadas, ſaõ ſofriveis, porque ſaõ iguaes: he tributo que carrega ſobre todos, & ſe executa em todos, & he ſofrivel a cada hum. As leys do mundo tambẽ quanto he de ſi ſaõ iguaes pera todos, mas muytas vezes ſaõ muyto deſiguaes na execução. Lan-

Ad Hebr. 9. 27.

Digitized by Google

ça ſe hum tributo, & fica aſſentado por ley: eſta ley de ſi he igual pera todos, porque pera todos ſe faz; mas muytas vezes he muyto deſigual na execuçaõ, porque pagaõ huns, & outros naõ; ou por poderoſos, ou por parentes, ou por amigos; & entaõ eſta ley he muyto pezada, naõ por ley, mas por deſigual; & eſte tributo he inſofrivel, porque o não pagão igualmente todos; & a razão he, porque quando a ley he igual na execução, reparteſe igualmente o pezo por todos, & fica leve: & quando he deſigual, como o pezo ſempre he o meſmo, o que diminúe em huns, carrega mays ſobre os outros, & fica pezado. A Cruz de Chriſto Senhor noſſo, nem por lha ajudar a levar o Cireneo, deyxou de lhe ficar muyto pezada, & iſſo porque naõ foy pera ambos igual o pezo: Chriſto como levava a Cruz por diante, levavalhe grande parte do corpo, & mays os braços; & o Cireneo como a levava atrás de Chriſto: *Impoſuerunt illi Crucem portare poſt Ieſum*, Luc. 23. 26. ſó lha ajudava a levar pelo pé, & como o pezo era o meſmo, tudo o que diminuío no Cireneo, carregou ſobre Chriſto, & foy pezada; & tudo iſto tinha, porque a puzeraõ os homens: *Impoſuerunt illi*, que ſe Deos fora o que a puzera, fora leve o pezo, porque fora igual a Cruz. Eys aqui porque as cruzes, & leys do mũdo ſaõ tão pezadas; porque huns apenas lhe tocaõ o pè, & outros lhe levaõ todo o corpo: & porque as de Deos ſaõ tão leves; porque a todos carregão igualméte corpo, & pé. Em tres couſas ſe vè a igualdade, ou deſigualdade das leys, nos caſtigos que daõ, nos premios que diſtribuem, & nos pezos que poem; &

& em todas eſtas tres couſas ſe vé a igualdade nas de Deos, & a deſigualdade nas do mundo.

131 Nos caſtigos que daõ, porque não ſaõ iguaes os ſeos caſtigos. Remoqueádo Anacharſes as leys do mundo, lhes chamou Teas de aranha, que prendem as moſcas pequenas, & as quebraõ as grandes: pera as grandes ſaõ fios, & pera as pequenas ſaõ laços; & ſe as moſcas tiveraõ algum diſcurſo, mays lhes pezára a deſigualdade, que a tea. Naõ ha caſtigo do mũdo, que ſeja igual, nem de Deos, que o naõ ſeja; antes na igualdade, ou falta della ſe vé que he de Deos, ou que he do mundo.

132 Em caſtigo da deſtruiçaõ, que os Amalecitas intentáraõ, & fizeraõ no povo de Iſrael quando ſahia do Egypto, mandou Deos S. N. pelo Profeta Samuel a el Rey Saul, que aſſolaſſe todo Amalec, pondo tudo a ferro, & fogo, ſem ficar couſa que naõ deſtruiſſe, nem peſſoa humana, ou vivente, que naõ mataſſe: *Hæc dicit Dominus Exercituum: Recenſui quæcumque fecit Amalec Iſraeli; nunc ergo vade, & percute Amalec, & demolire univerſa ejus; non parcas ei; & non concupiſcas ex rebus ipſius aliquid; ſed interfice à viro uſque ad mulierem, & parvulum, atque lactentem; bovem, & ovem, camelũ, & aſinum.* Diſſe Samuel a Saul da parte de Deos: Eſtas couſas diz o Senhor dos Exercitos: Eſtou lẽbrado do mal que Amalec fez ao povo de Iſrael; por tanto vay, & deſtroe a todo Amalec, aſſola todas as ſuas couſas, ſem reſervar algũa; naõ perdoes a algum vivẽte; paſſa aos fios da eſpada todos os homens, mulheres, meninos, & ainda crianças de peyto, & a 1. Reg. 15. 23.

Digitized by Google

todos os animaes, poem tudo a ferro, & fogo. Esta foy a generalidade do castigo, sem reserva de cousa algũa, nẽ excepçaõ de pessoa humana, ou algum outro vivente, que Deos Senhor nosso mandou dar aos Amalecitas por el Rey Saul. E que fez Saul, ou como executou este castigo? Reservou o que quiz, & exceptuou o que quiz, & assolou tudo o mays: *Percussit Saul Amalec, & apprehendit Agag Regem Amalec vivum; omne autem vulgus interfecit in ore gladij: & pepercit Saul, & populus Agag, & optimis gregibus ovium, & armentorum, & vestibus, & universis, quæ pulchra erant, nec voluerunt disperdere ea: quidquid vero vile fuit, & reprobum, hoc demoliti sunt.* Ibi. 8.9. Destruío Saul Amalec, mas reservou a Agag Rey de Amalec vivo, & todo o vulgo passou aos fios da espada: perdoou, & o povo a seo exemplo, a Agag, & aos melhores, ou optimos rebanhos de gado, & a todas as galas, & mays cousas especiosas, que havia em Amalec: & tudo, & só o que havia vil, & reprovado dos homens puzeraõ a ferro, & fogo.

133 Vejaõ agora como era igual o castigo, q̃ Deos mandava dar a Amalec, & seos moradores, & como foy desigual o que lhes deu Saul. Deos mandava a Saul, que destruisse todo Amalec, & assolasse todas suas cousas, sem reservar algũa: & Saul com o seu povo reservou todos os rebanhos optimos dos gados, as galas, & todas as cousas especiosas; & só todo o vil, & reprovado dos homens destruío. Deos mandava que Saul passasse aos fios da espada todos os Amalecitas, homens, mulheres, meninos, & atè as crianças de peyto: & Saul perdoou a

Digitized by Google

a Agag, & paſſou aos fios da eſpada todo o vulgo, iſto he o povo mays baixo, ou o mays baixo do povo. E eu creyo que naõ ſó perdoou a Agag Rey de Amalec, mas tambem aos grandes da Corte, & fundome no meſmo texto; porq̃ ſe matou ſó o vulgo, o mays baixo do povo: *Omne autem vulgus interfecit in ore gladij*, não matou os grandes, & principaes da Corte; & favorece eſta opiniaõ o Padre Gaſpar Sanches: diz elle fallando de Saul neſte caſo: *Perdidit quod vel in perſonis, vel in alijs ſpolijs erat vilius; quod autem videbatur illuſtrius ferro exemit & flamma:* Matou, & deſtruío aſſim nas peſſoas, como nos mays deſpojos o que erá mays vil, & perdoou ao que era mays illuſtre; logo ſe perdoou ao que era mays illuſtre nas peſſoas, perdoou aos grandes, & principaes da Corte.

P. Gaſp. Sanch.

134. Eſta era a igualdade do caſtigo q̃ Deos Senhor noſſo decretou pera os Amalecitas; & eſta a deſigualdade, com q̃ Saul o executou. Mas ainda mal, porq̃ ainda vemos hoje no mundo eſta deſigualdade tantas vezes praticada. Pelo meſmo crime, ou pelos meſmos crimes, nos do vulgo ordinariamẽte ſe executa o caſtigo; os grandes, os illuſtres ſempre eſcapaõ, & os Agás ſempre livraõ; aos do vulgo ſe lhes poem a ley às coſtas, & aos que tem melhores coſtas, naõ ſe poẽ a ley; poys por certo naõ he iſto o que mãda a ley de Deos, nem tambem as das Monarquias: nas leys tudo he igualdade, na execuçaõ nam vemos mays que deſigualdades; mas eſtas deſigualdades coſtuma Deos S. N. caſtigar a ſeu tempo. A Agag, a quem injuſtamẽte perdoou Saul, matou o Profeta Samuel: *In fru-*

Digitized by Google

Ibid 33. *fruſta concidit eum Samuel coram Domino in Galgalis*: o certo he que quando pera os Agás naõ tem mãos os Saús, nem os ſeos miniſtros, a tem Deos, & os ſeos Profetas: iſto he o que ſuccedeo a Agag: & que ſuccedeo a Saul? Tiroulhe Deos o Reyno; porque Rey que pelo meſmo crime caſtiga o vulgo, & perdoa a Agag, eſte Rey reprova Deos.

135 Ve-ſe tambem a igualdade das leys de Deos, & a deſigualdade das do mundo, nos premios que diſtribuem: os premios pera ſerẽ iguaes, haõ de ſer conforme os merecimentos, que em ſe conformando com os merecimentos, logo ſaõ iguaes pera todos; agora ſe ha eſta conformidade nos do mundo, cada hũ dirá como ſentir; eu ſó digo, que os de Deos ſaõ tam conformes ao merecimento, que ſe contaõ por gráos; a tantos gráos de merecimento, tantos de graça, & mays de gloria: ſendo ſem conta os premios de Deos, ſó pera terem igualdade, tem conta: nos do mundo naõ ſey ſe anda eſta cõta taõ certa; porque vemos a muytos as Cruzes nos peytos, & a outros às coſtas: & nas leys de Deos, ſó quem as leva às coſtas, as traz no peyto; ſó quem lhe toma o pezo, lhe leva a honra. Levou Chriſto Senhor noſſo ás coſtas pela rua da Amargura a Cruz, em que o haviaõ de crucificar no Calvario; & iſſo pera q̃ Senhor? naõ baſta que vos crucifiquem neſſa Cruz, de força a haveis de levar às coſtas? Sim, que me ha de ſervir de trono: *Dominus regnavit à ligno*: & pelas leys de Deos, o que ha de ſervir de trono, primeyro ſe ha de levar às coſtas. Levou o Senhor a Cruz ás coſtas, crucificáraõ-no nella, & entaõ lhe puzeram hum

Digitized by Google

hum letreyro ſobre a Cruz ; & porque lho naõ poem em caſa de Pilatos, pera ir a Cruz aparelhada de todo ? ou em chegando ao Calvario, aonde ſerá mays facil o pregállo? Porque eſte letreyro era titulo: *Et erat titulus cauſæ ejus inſcriptus*, & titulo poſto por inſpiraçaõ de Deos; & os titulos de Deos, ſó ſe daõ depoys de levar a Cruz , & crucificar no Calvario: ſe elle fora titulo do mundo , poderá ſer que cá ſe dera em caſa de Pilatos, ſem tomar o pezo à Cruz, nem correr a rua da Amargura; mas como era titulo de Deos, primeyro ſe levou o pezo às coſtas, primeyro ſe paſſou a rua da Amargura , primeyro ſe ſobio ao monte Calvario , primeyro ſe derramou o ſangue na Cruz, & ſobre tudo iſto cahio muyto bem entaõ o titulo; & foy eſcrito cõ tres linguas, que tres linguas eraõ neceſſarias pera publicar a hóra deſte titulo.

Matth. 15. 26.

136 Ve-ſe finalmente a igualdade das leys de Deos, & a deſigualdade das do mundo nos pezos que poem : a igualdade dos pezos , ou ſe ha de medir a reſpeyto de todos, ou a reſpeyto de cada hum. O pezo ou he igual , porque carrega igualmente a todos , ou porque ſe mede com as forças de cada qual ; & de hum , & outro modo ſaõ iguaes os de Deos, & deſiguaes os do mundo: do primeyro modo; porque quando os que levaõ a carga ſaõ deſiguaes na eſtatura, não carrega ſobre todos igualmente o pezo ; quando ſaõ huns mays pequenos , & outros mayores , ſempre carrega o pezo menos ſobre os mayores , & mays ſobre os mays pequenos. Levava Chriſto S. N. & Simaõ Cireneo a carga da Cruz , mas não carregava ſobre ambos igualmẽte o pezo; porque como Chriſto por noſſos pec-

Digitized by Google

cados, & por ſeu amor hia tão abatido, & tam humilde, ainda hia mays pequeno que o Cireneo, & como hião tam deſiguaes na eſtatura, carregava mays o pezo ſobre o mays pequeno, & carregou tanto mays que o proſtrou por terra. Iſto ſuppoſto, como pera cõ o mundo huns ſaõ pequenos, & outros grandes, naõ carrega o pezo igualmente ſobre todos; & como pera com Deos todos ſaõ iguaes, ſobre todos carrega igualmẽte o pezo.

137 Tambem a reſpeyto de cada hum, ſaõ iguaes os pezos de Deos, & deſiguaes os do mundo. Quer Chriſto S. N. por-nos o pezo da ſua ley, & mãdanos tomar a noſſa Cruz: *Tollat crucem ſuam* de ſorte que pera nos pòr hum pezo muyto igual, nos manda tomar o noſſo meſmo; nam póde ſer mays igual. Poẽ os homẽs a Chriſto a ſua ley às coſtas: *Nos legem habemus, & ſecundùm legem debet mori*; & poemlhe hũa Cruz muyto pezada, & muyto comprida: taõ pezada, que cahio o Senhor com ella varias vezes no caminho, & foy neceſſario alugarem hum homem que lha levaſſe; & tam comprida, que lhe nam chegavaõ as maõs aos buracos, foy neceſſario pera o encravarem, puxarem-lhe com cordas pelos braços. Se eſtes homens viaõ a Chriſto S. N. tam fraco com os tormentos paſſados, porque lhe naõ poem huma Cruz mays leve com que poſſa, ſe depoys haõ de buſcar quem lha leve? & ſe vem que o corpo de Chriſto he mays pequeno, & depoys lhes ha de cuſtar mays trabalho o encravallo, porque nam cortaõ parte da Cruz, ou lhe encurtaõ os buracos? Porque era Cruz que as leys do mundo lhe punhaõ,

Matth. 16 24.

Ioan. 19 7.

Digitized by Google

mhaõ, & nem o pezo havia ſer igual com a força, nem a medida com a eſtatura: a força cahio com o pezo, a eſtatura não chegou à medida. As leys do mũdo poem-vos pezo com q̃ naõ podeis, poem-vos em Cruz a q̃ nam chegais: as leys de Deos poẽ-vos pezo tam igual, que he a voſſa meſma Cruz: as leys, & pezos de Deos acómodaõ-ſe às medidas, & às forças de cada qual. Ouve o Verbo encarnado de eſcolher hum Varaõ pera ſeu pay putativo em quanto homem, & eſcolheo hum Santo Carpinteyro, que fazia Cruzes de todas as medidas, & de todos os pezos; porque como vinha ao mũdo fazer leys, & pór pezos, moſtrou que era filho de hum pay, que fazia Cruzes grandes, & pequenas, pezadas, & leves, pera todas as medidas, & pera todas as forças. Quanto hoje ninguem deyxará de levar o ſeo pezo, & a ſua Cruz à falta de Carpinteyro: quẽ deyxarà hoje de levar hũ pezo muyto igual às ſuas forças, & à ſua medida, huma Cruz muyto a ſeo goſto, tendo o Carpinteyro da ſua maõ? Tendo o Carpinteyro da noſſa maõ, ninguem terá hoje deſculpa ſe naõ ficar cõ hũa Cruz muyto a ſeo goſto, que como tem o molde da de Chriſto, & lhe agrada tanto, todas nos ha de cortar por ella: & he o que havemos miſter, que a Cruz de Chriſto tem eſta propriedade, acómodaſe com todas as forças, pera que ninguem tenha deſculpa de a nam levar. A Cruz de Chriſto na Eſcritura já he balança, já he vara, já he ſerpente; ſerpente na que levantou Moyſes; vara na de Moyſes, & na de Araõ; balança, aſſim lhe chama a Igreja: *Statera facta corporis*: quem tiver muytas forças, quẽ pu-

Digitized by Google

puder, leve-a como ſerpente; quem a naõ puder levar como ſerpente, leve-a como vara; quem a naõ puder levar como vara, leve-a como balança: quem tiver forças pera os mayores rigores da penitencia, pera a mayor aſpereza de vida, leve a Cruz como ſerpente; quem naõ tiver tantas forças, quem não puder com tanto rigor, modere a penitẽcia, leve a Cruz como vara; & quem nem ainda aſſim ſe atrever cõ a penitencia, quem não puder com a Cruz como vara, leve-a como balãça, na qual ſe naõ puder ſuſtentar o pezo, tenha o pezar; tenha o pezar de não poder com o pezo, & offereça-o a Deos; ponha-o na balãça, & fará pendor: & quando nẽ ainda poſſa com a balança, ao menos faça q pezo; peze o que deve fazer por amor de Deos com o que faz, & achará com que ſe confundir; peze a ſua vida com a ſua morte, & achará com q̃ temer; peze a ſua alma com o mundo, & achará com que ſe deſenganar; peze o mundo com Deos, & achará a qual he melhor ſervir; peze a Cruz do mũdo com a de Chriſto, & achará qual he mays leve, ou mays pezada: & ſe fizer eſte pezo com conciẽcia, acharã o que achârão o bom, & o mao Ladraõ: o mao continuou atè o fim com a Cruz que lhe poz o mũdo; o bõ cõ a converſaõ fez que a ſua foſſe de Chriſto: pera o mao foy a do mundo tão pezada, que deſceo a arrõbar com ella as portas do inferno; pera o bom foy a de Chriſto tão leve, que ſobio a bater com ella às portas do Paraiſo: *Hodie mecum eris in paradiſo.* Luc. 23. 43. Poys hoje Senhor ha de eſtar o Ladrão com voſco no Paraiſo? hoje eſtà elle na Cruz. Por iſſo meſmo: q̃ a minha Cruz pa-

Digitized by Google

parece Cruz, & he Paraíſo, quando as do mũdo parecem Paraiſo, & ſaõ Cruz. A arvore prohibida parecia Paraiſo: Geneſ 3 11. *De omni ligno paradiſi*, Gen 2 17. & era Cruz: *In quocumque die comederis ex eo, morte morieris.* A arvore da vida em que morreo Chriſto, & participou o bom Ladraõ, parecia Cruz, & era Paraiſo: *Hodie mecum eris in paradiſo.* Eys aqui porque nos enganamos com a Cruz de Chriſto, & com a do mundo; porque aſſombramos com o vulto, naõ lhe tomamos o pezo; q̃ ſe nós lhe tomáramos o pezo, & o fizeramos cõ conciencia, pelo menos acháramos que a Cruz de Chriſto, nem he pezada, nem he leve; he balança, & a balança nẽ he leve, nem he pezada; tem o pezo que lhe pomos: ſe lhe naõ pomos pezo, ſe lhe naõ pomos difficuldade, he muyto leve; mas ſe nós lhe pomos muyto pezo, já com a difficuldade, já com o embaraço, já com hum mundo inteyro, como naõ queremos q̃ a Cruz ſeja muyto pezada? que peze muyto a balança? Deixou S. Paulo todo o pezo do mundo: *Mihi mundus crucifixus eſt, & ego mundo*, & aſſim ſe poz na Cruz de Chriſto: *Chriſto confixus ſum cruci*; & ficoulhe a balança tam leve, que lá ſe foy às nuvẽs: *Raptus eſt uſque ad tertium cælum.* O pezemos com conciencia, & acharemos, q̃ a Cruz de Chriſto, ou he muyto leve, ou nem he leve, nẽ pezada. Em fim acómodaſe a noſſas forças, & he igual com a noſſa medida: & feyto aſſim eſte pezo, & tomada eſta medida, vejamos ſe ha contra iſto quem dé repoſta, ou razaõ: *Quare & vos tranſgredimini mãdatum Dei?* Ad Gal. 6. 14. Ibi. 2. 19 2. Cor. 12. 24.

138 Ultimamente, he a ley de Deos muyto le-

Digitized by Google

leve, porque he de Deos, he ley de hum Deos, que ſe fez homem, pera a levar tambem com noſco, & com iſſo a fez muyto leve: *Tollite jugum meum ſuper vos ; jugum enim meum ſuave eſt , & onus meum leve*: Tomay ſobre vós o jugo de minha ley, porque o meu jugo he ſuave, & o meu pezo he leve. Saõ palavras do meſmo Chriſto, & baſtava ſerem ſuas, pera nam terem nenhuma duvida. Eu ſó reparo em huma, que parece contradiçaõ: Senhor, ſe he jugo, como he ſuave? & ſe he pezo, como he leve? he ſuave, & mays he jugo? he leve, & mays he pezo? Sim; porque he meu : *Iugum meum, onus meum*: he carga que eu levo diante de vós, & mays com voſco: & porque a levo diante de vós, vos ſirvo de exẽplo; & porque a levo cõ voſco, vos faço companhia: com a companhia vos tiro grande parte do pezo, & fica leve : *Onus meum leve*; com o exemplo vos facilito algũ pezo que vos fica , & he ſuave: *Iugum meum ſuave:* poys eſta he a ley pezada ? jugo que tem a Chriſto Jesv por exemplo, & por companheyro? pezo que ſe leva apos Chriſto, & com Chriſto? Naõ he ſenaõ muyto leve; & ſe atègora ſuppunha que tinha algum pezo, agora digo que nam tem nenhum ; & fundome nas meſmas palavras : Tomay ſobre vós o meu jugo, diz Chriſto Senhor noſſo: *Tollite jugum meum ſuper vos*; porque o meu jugo he ſuave, & a minha carga he leve : *Iugum enim meum ſuave eſt , & onus meum leve*: ſe diz que tomemos o ſeo jugo , porque he ſuave ; porque nam diz tambem, que tomemos a ſua carga, porque he leve? Diz que tem jugo, & carga, *Iugum meum, onus meum* , & ſó nos manda to-

Matth. 11.29.

Digitized by Google

tomar o jugo, & nam a carga *Tollite jugũ meum?* Sim, que ſó pera ſi queria a carga, & pera nós ſó o jugo: o jugo ſogeyta, & a carga peza, & de tal modo nos poz, & ajudou a levar a ſua ley, q̃ a nòs ſó nos poz o que ſojeyta: *Tollite jugum meum ſuper vos*; & ſobre ſi tomou o que ſojeyta, & mays o q̃ peza: *Iugum meum, onus meum*: naõ quer Chriſto de nós mays, que hũa ſojeyçaõ, hũa obediencia a ſeos mandamentos, & mãdamentos taõ faceis de guardar; podia querer de nós couſa mays leve? & ainda eſſe pouco que quer de nós, he mays ſeo, do que noſſo: & a razaõ he; porque como he bom, neceſſariamẽte ha de Deos concorrer com ſua graça, & com ſeos auxilios; & nôs da noſſa parte naõ pomos mays q̃ huma determinaçaõ da vontade, querer, ou naõ querer o que Deos manda: poys por hum querer, ou naõ querer, havemos de quebrar os mandamentos de Deos? A guarda do preceyto da caridade, que obſervou o glorioſo Saõ Joſeph com ſua Eſpoſa, em que conſiſtio, ſenaõ em querer, & naõ querer? Em naõ querer: *Nollet eam traducere*; & querer: *Voluit occultè dimittere eam.* Ah, diz S. Joſeph, & bem, havia eu de quebrar hum preceyto tam leve de guardar, que ſe guarda ſòmente cõ querer, & naõ querer? nunca Deos tal queyra: naõ quiz, & quiz: *Nollet, voluit.* He poſſivel q̃ nam guardamos os mandamentos de Deos por hũ *nollet*, & por hum *voluit*? ou ſómente por hũ *nollet*? por hum naõ querer, & naõ querer fazer mal? Eſtes ſaõ os mandamentos pezados? Eſta he a ley difficultoſa de guardar? Ley que ſe guarda com naõ querer, & nam querer o q̃ he mao? Ley de

Digitized by Google

de hum Deos, que lhe leva todo o pezo, & só corre por noſſa conta hum naõ querer? Pergunto: Naõ teráõ muytas ſeytas hereticas preceytos mays pezados que os de Deos? Ao menos eſſes pezos que tem, elles os levaõ, ninguem os ajuda. Lutero, Arrio, & Calvino, & os mays Hereſiarcas puzeraõ-lhe o pezo, mas naõ o ajudaõ a levar; & que com tudo iſſo ſe poſſa dizer entre Chriſtaõs, dos hereges, & apoſtatas, como ouvimos cada dia, que aſſim guardáramos nòs a noſſa ley, como elles guardaõ a ſua? Prezaõ-ſe os Luteranos, os Arrianos, os Calviniſtas, os Manicheos, os Donatiſtas, de guardarem os preceytos da ſua ſeyta, & naõ ſe prezarám os Chriſtaõs de guardarem os mandamentos da Ley de Deos? E o que peyor he (pejome de o dizer) que haja Chriſtaõs que ſe prezem de quebrar os mandamentos de Deos? Quantos vemos cada dia prezarem ſe de quebrar os mandamentos? A quantos ouvimos gabar do q̃ fazem, & atè do que naõ fazem? Poys homem, quebras os mandamentos de Deos, & gabaſte diſſo, & naõ temes que te ſoverta hum rayo? Se quebras hũa ley do mundo, que tẽ pena de morte, ou outra grave, não o eſcondes? naõ o negas? Poys quebras os mandamentos de Deos, que tem pena de morte, & morte eterna, & gabaſte? E ainda que as ley do mundo naõ tenhaõ nenhũa pena grave, ſe as quebramos, ao menos pelo reſpeyto que temos ao Rey, que as fez, naõ o encobrimos? Poys gabamonos de quebrar os mandamẽtos de hum Deos eterno, que nos criou, & nos remio? Iſto he ſer Chriſtão? Chriſtão, que nam guarda os mandamentos de

Digitized by Google

de Deos, he Chriſtaõ ſó no nome: Chriſtão, que ſe gaba de os não guardar, nem no nome he Chriſtão: & ſenaõ pergunto: Se nòs víramos hum herege, hum apoſtata quebrar algum, ou alguns preceytos da ſua ſeyta, & gabarſe diſſo, não ficáramos muyto cõtentes? não diſſeramos: Eſte já não he apoſtata, nem o parece? eſtá ſe gabando de quebrar os ſeos preceytos, eſtá zombando da ſua ſeyta? Poys façáo lá a applicação, que eu me não atrevo; & ſe tambem ſe não atrevem a fazela, ao menos dem repoſta, & dem razão a eſta pergunta de Chriſto. Ha quem dé razão, & quem dé repoſta? *Quare & vos trãſgredimini mãdatum Dei?*

139 Senhor, parece que no auditorio ninguẽ tem razão, nem tem repoſta; mas eu ſim, Senhor; eu tenho repoſta, & mays razão: a repoſta, & a razão, Senhor, he, porque não conſideram eſtas razoens, que temos dito: que ſe nós conſideráramos que os mandamentos de Deos ſaõ tam leves, que ſe tem algum pezo, he de laſtro que aligeyra; que ſaõ tam faceis de guardar, que ſe guardão não fazendo; que ſaõ tam conformes à razão, que ſaõ a meſma razão, poys ſaõ de nam fazer mal; que ſaõ tam iguaes nos caſtigos, nos premios, & nos pezos, que ſaõ a meſma igualdade, & ſe acõmodão à noſſa medida, & às noſſas forças; & ultimamente, que he ley de hum Deos, que leva com noſco o meſmo jugo, & como companheiro leva quaſi todo o pezo, & como exẽplo nos facilita algum pezo, que nos fica; & ainda eſſe pouco nolo ajuda a levar com ſeos auxilios: & ſó corre por noſſa conta hum não querer, & não querer o

que

que he mao: & finalmẽte que tem pena de morte, & morte eterna, inferno por toda a eternidade; nós guardáramos os mandamẽtos de Deos. Aqui ſe verá agora a ſolução de hum dito vulgar do mundo: (guardar os mandamentos: *Serva mandata*; & não he neceſſario mays nada:) tambem eu digo o meſmo, não he neceſſario mays que guardar os mandamentos; mas como ſe guardão elles? Cõſultem os Varoẽs experimentados, corraõ os livros eſpirituaes, leaõ as Eſcrituras ſagradas, paſſem o Pſalterio de David, & ſe ſe nam querem cançar tanto, reparem ſó nos Pſalmos das Horas menores, que rezamos todos os dias; ou ao menos em ametade de hum verſinho delles: *Mandata tua meditatio mea eſt*: Senhor, diz David, os voſſos mandamentos ſaõ a minha meditação. Que dizeis Santo Profeta? os mandamentos de Deos ſaõ a voſſa meditaçam? naõ ſabeis os mandamẽtos? os mandamentos de Deos não ſaõ eſtes? não jurar, nam matar, nam furtar; & aſſim dos mays? Poys como dizeis que os mandamentos de Deos ſaõ a voſſa meditaçam? Ah, diz David, bem ſey os mandamentos, mas anda tam inſeparavel a guarda dos mãdamentos de Deos com a minha meditaçam, que o meſmo he a minha meditaçam, que os ſeos mandamentos: *Mandata tua meditatio mea eſt.* O ſanto exercicio, cõmo fazes guardar os mandamentos de Deos! quantas vidas tens trocado! quantas almas tens tirado ao inferno! quantas tens ganhado pera Deos! & que com tudo iſto não haja em nós huma pouca de conſideraçam? Pera os negocios do mundo, pera qualquer con-

Math. 29. 17.

Pſ. 118. 143.

Digitized by Google

conveniencia do corpo, conſideramos de dia, & de noyte; & pera o negocio da ſalvaçaõ, pera as neceſſidades da alma não conſideraremos hũ pouco cada dia? Ahi ha negocio mays importante, que o da noſſa alma, & o da noſſa ſalvação? Pera o mundo, & pera o corpo todo o dia, & toda a noyte, & nam haverá meya hora pera a alma? Cheguey já tarde a eſte ponto; mas já que eu cheguey tarde, prégue-ſe cada hum a ſi meſmo neſte ponto, & poderá ſer faça cada hum em ſi mays fruto, do que fazem os Prégadores: todo o auditorio ſe póde dividir em tres claſſes: huns que a tem, & a nam tinham: outros que a tiverão, & a não tem: outros que né a tem, nem a tiverão: os que a tem, & a não tinhão, conſiderem como guardão os mandamentos agora, & como os guardavão então: os que a tiveraõ, & a nam tem, conſiderem como guardavão os mandamentos então, & como os guardão agora: os que a nam tem, nem a tiverão, experimentem-no, & verám quando os guardam melhor, ſe agora, ſe depoys: & feyta aſſim eſta conſideraçam, eu eſtou pelo que acharem; & ſe nam acharem que a reposta, & a razão, que tenho dado, he cabal da pergunta de Chriſto, ſerám obrigados a darlhe outra melhor: *Quare & vos tranſgredimini mandatum Dei?* Mays barato, façamos hum concerto muyto facil, & tomemos a S. Joſeph por teſtemunha, & ſe não baſtar S. Joſeph, tomemos o meſmo Chriſto Sacramentado: Senhor, ſedenos aqui teſtemunha, já que haveis de ſer o Juiz: conſideremos hoje muyto de veras ſe achamos outra reposta, ou razão à pergunta de Chriſto me-

Digitized by Google

lhor do que a que eu tenho dado: ſe a acharmos, vivamos como quizermos; ſenam, vivamos como Deos manda: pouco quer à ſua ſalvaçaõ, quẽ nam aceytar concerto tam facil; torno a dizer: conſideremos ſe achamos outra repoſta, ou razaó melhor à pergunta de Chriſto: ſe a acharmos, vivamos como quizermos; ſenão, vivamos como Deos manda: Noſſo Senhor nos dé muyto de ſua graça, pera que acertemos na eſcolha.



SER-

Digitized by Google

SERMAM

DA

Primeyra Dominga da

QUARESMA,

Na Capella Real. Anno 1661.

Assumpsit eum Diabolus in montem excelsum valdè, & ostendit ei omnia Regna mundi, & gloriam eorum, & dixit ei: hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me. Matth. 4.

140 TODO o mũdo anda enganado cõsigo meſmo (Muyto altos, & poderoſos Reys, & Senhores noſſos.) Todo o mundo anda enganado comſigo meſmo: o mayor engano do mundo, he o meſmo mundo, & como tem o engano tanto de portas a dentro, por iſſo os enganados ſaõ tantos, & os deſenganados tam poucos. He o engano do mũdo muyto geral, & muyto forte:

Digitized by Google

muyto geral, porque abrange a todos; muyto forte, porque derruba a quaſi todos. He o Diabo cõmum inimigo do homem, & o mundo outro; & ſe póde táto qualquer delles, que farám ambos juntos? Se tanto póde o mundo, ou o Diabo, que fará o Diabo com o mũdo? Com o mundo tentou o Diabo a Chriſto S. N. no Deſerto terceyra vez, depoys de o haver tentado outras duas, mas em nenhũa das outras ſe indignou o Senhor contra elle, como neſta ultima: *Vade Satana*; & ſe Chriſto ſó ſe indignou neſta ultima, eſta devia ſer a mays terrivel, & a mays enganoſa; & por iſſo me reſolvi a gaſtar nella todo o tempo, que pudera repartir com as mays. Os modos, & circunſtancias, com que o Demonio moſtrou o mũdo neſta tentaçaõ, a fizeraõ mays forte, & de mayor engano. Saõ Chryſoſtomo; & Euthimio dizem, que o Demonio moſtrou a Chriſto S. N. o mundo com o dedo: & Boſtrenſe acreſcenta, q̃ lho foy delineando, pera aqui tal Reyno, pera alli tal Provincia: hum moderno tem pera ſi q̃ lho formou hum corpo fantaſtico, & apparente diante dos olhos: na opiniaõ dos primeyros, moſtroulhe o mũdo em pintura; & na do ultimo, moſtroulho em imagem, & mays em figura; & porque o mundo de todos eſtes modos nos coſtuma enganar, eu hey de ſeguir hoje a opinião de todos; velloemos em pintura, em imagem, & em figura; & depoys veremos o preço, em que o Demonio poz eſta ſua pintura, a imagem, & a figura; comecemos pela pintura.

141 Talhou o Demonio no meyo do valle à viſta de Chriſto hum viſtoſo quadro; a materia

ria delle, pera ser mays ao natural, era de barro (que só em barro se pinta o mundo ao natural.) Neste quadro pintou o mundo, & pintou-o como elle quiz; que o Demonio tudo he pintar como querer; pera hũa parte pintou o Reyno dos Persas, pera outra o dos Médos, pera outra o dos Romanos, & pera outra o de Judéa, dividido nas quatro Tetrarchias, & assim dos mays; no meyo do quadro as opulencias dos Reynos, & as magestades dos Reys; ao redor delles as dignidades dos Pontifices, os titulos dos Grandes, as insignias dos Ministros, os faustos dos Poderosos, as delicias dos Palacianos, os passatempos dos Cortezãos, & as riquezas de todos. Pera alli sũptuosos edificios; o mayor dos quaes tinha tanto de grande, como de passo. Pera alli hum prado rindo; & pera acollá hum jardim chorãdo; naõ deleytando menos as lagrimas do jardim, que os rizos do prado. Aqui bayles, alli musicas; alegrando as musicas com os passos, & os bayles com as mudanças; que o mundo ordinariamente nos alegra com o que se muda, & com o que passa. Retalhavaõ os valles cristalinos rios, que correndo a toda a pressa, deyxavaõ em suas margens escrito este desengano; que o q̃ corria em cristaes acabava em lodo. Corriaõ alegres fontes que do mar nasciaõ, & no mar paravaõ, murmurando com suas correntes; que as cousas do mundo, onde começaõ, fenecem. A toda esta pintura dava o pintor as tintas que queria; & pera pintar mays ao vivo, & com mayor engano, lhe fez a perspectiva com huns fundos taõ fundos, que queria os mediſſe Christo: *Si cadens,*

Digitized by Google

dens. Preſtavalhe luzes o Sol, faziaõ-lhe ſombra os montes, & mays as arvores; que na pintura avultaõ tanto as ſombras, como as luzes. Eſte quadro do mundo aſſim pintado, moſtrou o Diabo a Chriſto Senhor noſſo: *Oſtendit ei omnia Regna mundi, & gloriam eorum*; & pera o enganar mays com a pintura, o poz no alto de hum monte: *Aſſumpſit eum in montem excelſum valdè*. Se lhe pintou o mundo no valle, porque lho naõ moſtra no valle? pera que o leva ao monte? Porque no valle ficavalhe a pintura perto, & do monte ficavalhe longe: & a pintura do mundo tenta de longe, & naõ de perto; porque na pintura de longe ſó ſe divizaõ as cores, & de perto ſe enxergaõ os defeytos; & como o Diabo ſabia que a pintura do mundo moſtrava boas cores, & tinha muytos defeytos, tirou a Chriſto do perto, & levou-o ao longe: *In montem excelſum valdè.*

142 O mundo he pintura, em que agradaõ mays os longes do que os pertos; porque de longe todas as tintas ſaõ finas, & de perto hũas finas, & outras groſſeyras, & atè as que de perto ſaõ groſſeyras, de longe parecem finas. A quantos engana o mundo com as ſuas tintas, porque lhe poem as pinturas longe! He a ſua pintura do longe ao perto, como do vivo ao pintado, que como ſe fia em moſtrar a pintura lõge, pinta o que quer, & naõ o que ha; fiouſe hoje o Diabo em moſtrar a pintura longe, & pintou o que quiz, & naõ o que havia. Reparaõ os Expoſitores ſagrados, como era poſſivel que de hum monte, ainda o mays alto, moſtraſſe o Diabo todos os Reynos do mundo; todos os Reynos eſtavaõ à viſta de hũ monte? Naõ

Digitized by Google

Não estavaõ ahi, mas ahi os pintou o Diabo, pera os mostrar a Christo; & como se fiava nos longes, pintou o q̃ quiz, & naõ o que era; pintou todos os Reynos em hũ Deserto; o Deserto na realidade era Deserto, & na pintura todos os Reynos. De perto eraõ todos os Reynos hum Deserto: *Ductus est Iesus in Desertum*; & de longe, era hum Deserto todos os Reynos: *Ostendit ei omnia Regna mundi.* Fiayvos lá deste pintor, nem das suas pinturas, que poderá ser que vos acheis com hum Deserto, quãdo vos pintar todos os Reynos! Que de vezes nos engana o Diabo com as suas pinturas! que como se naõ fia do primor dellas, poem-nas de longe, & como de longe agradaõ as cores, & naõ se enxergaõ os defeytos, quando buscamos huma pintura, nos achamos cõ hum borraõ. Que melhor pintura podia ser, q̃ a que o Demonio mostrou a nossos primeyros Pays? a mesma Divindade de Deos; & acháraõse com hum borraõ, quando buscavaõ huma Divindade, & isso porque lhe poz a pintura longe: *Eritis sicut Dij.* Gen. 3. 5.

143 Pera o Demonio tentar a nossos primeyros Pays, pintoulhe hũa imagem, & semelhãça de Deos, que lhe prometteo: *Eritis sicut Dij.* Pergunto: E naõ era isto o que os primeyros Pays tinhaõ jà pela creaçaõ? naõ os creou Deos à sua imagem, & semelhança? *Creavit Deus hominem ad imaginem, & similitudinem suam?* Poys tenta-os com a mesma imagem, & semelhança, que elles tem pela creaçaõ, & espera de os enganar? Sim, que se fiou em lhe pôr a pintura longe, & ainda mal porque acertou: a imagem, & semelhança que os primeyros

Digitized by Google

Pays tinhão pela creaçaõ, eſtavalhes muyto perto, cõ ella foráõ creados: *Creavit Deus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem ſuam.* A imagem, & ſemelhança, cõ que os tentou o Diabo, pintoulha ao longe: *Eritis ſicut Dij*; & a meſma pintura, que naõ tentou ao perto, enganou ao longe; de perto parecia a imagem o que era, & de longe o que moſtrava; porque de perto parecia imagẽ de Deos por participaçaõ, & iſſo era: *Creavit Deus, &c.* & de longe parecia imagem de Deos por eſſencia, *eritis*, & iſſo naõ era; de perto parecia imagem de Deos cõ dependẽcia, *creavit Deus*, & era na verdade; & de longe parecia imagem de Deos com igualdade, *ſicut Dij*, & era falſo; & como era tão diverſa a pintura do longe ao perto, não tentou de perto, & enganou de longe. Eſtavão os primeyros Pays no Paraiſo muyto quietos com a ſua imagẽ, que Deos lhe pintára na alma; que faz o Diabo? Pintalhe a imagẽ ao longe, *eritis ſicut Dij*, & logo eylos tentados, eylos cahidos. Grande laſtima! que tendo os primeyros Pays dentro em ſi o original, aſſim ſe enganaſſem com a pintura! & iſſo porque não chegárão de perto ver ſe dizia a pintura com o original! O ſe quando o Demonio pera nos enganar nos pinta as ſuas imagens, voltáramos ſobre o noſſo original, por ver ſe diz com eſte original a ſua pintura, como tudo o que não diſſera com o original, tiveramos por pintura falſa! Deos como ſe fia no primor, & verdade das ſuas pinturas, dentro na noſſa alma nos pintou a ſua imagem: o Demonio como ſe não fia dos erros, & falſidade das ſuas, pintanos

Digitized by Google

nos as ſuas imagés muyto longe das noſſas. Lá nos pinta ao longe hũas Deidades fingidas, & tal vez he ao perto hũ borrão, o que ao longe hũa Deidade; aos primeyros Pays pintou hũa Deidade, & acháraõ-ſe com hũ borrão. Lá ao longe moſtráo as ſuas pinturas muytos fundos, & ao perto tudo he plano. Bẽ grandes fundos tinha a pintura do mundo, que moſtrou a Chriſto S. N. de longe, mas de perto era hum valle plano como a palma da mão. Lá ao longe ſaõ os ſeos quadros de cor muyto viva, & ao perto huns raſcunhos de morte cor. Lá ao longe nos pinta humas imagens muyto fermoſas, & ſe queremos láçar mão das imagens, não achamos mays que as ſombras. A Nabucho pintou hũa eſtatua bem grande, & não achou mays que a ſombra quãdo lançou mão à eſtatua.

144. Não nos fiemos deſte pintor, nem das ſuas pinturas, que nem tem bons pertos, nẽ maos longes; pelos erros de hũa pintura ſe perdeo elle, & pelo modo, que elle ſe perdeo, nos quer enganar a nòs. Lá ſe pintou ao lõge hũa imagem tão perfeyta como a de Deos: *Similis ero Altiſſimo*, poſta em hũ trono tão levantado como o ſeo: *Exaltabo ſolium meum*; com huns fundos tão fundos, que entravão o mays interior do Ceo: *In Cælum conſcendam*; com hũas luzes tão vivas, que paſſavão as eſtrellas: *Super aſtra Dei*; com hũas ſombras tão bem lançadas, que paſſavão as nuvẽs: *Super altitudinem nubium*; có hũa delineaçaõ, & cores taõ fixas, que podião ficar em teſtamento: *Sedebo in monte teſtamenti*; & no meſmo inſtante deo eſta pintura comſigo no inferno, aonde ſe queymou Iſai. 14. 13.

Digitized by Google

a pintura, & mays o pintor: *Verumtamen ad infernum detraheris*, & então vos digo eu que teve a pintura bons fundos: *In profundum laci.* Poys pintor que assim se perdeo por pintura falsa, póde pintar cousa verdadeyra? & ainda nos fiamos das suas pinturas? ainda cremos nos seos enganos? por ventura esperamos que elle pinte pera nós melhor, do que pintou pera si? Poys saybamos, que atè ao mesmo Christo, com ser o Pintor mays primo, que pintou da Eternidade pera cá, & com ser a melhor pintura, que póde haver, por Imagem do Pay, se atreveo a pintar todo o mundo em hum deserto, & pera o enganar com a pintura, o poz de longe: *Assumpsit eum in montem excelsum valdè.*

Ibid. 15

145 E se assim engana o mundo por imagem pintada, naó nos engana menos por imagem de vulto. Mostrou o Demonio a Christo S.N. os Reynos do mundo (como querem outros) em hum corpo fantastico, & apparente; que nas apparencias era mundo, & na realidade naõ era nada; em fim fabricoulhe o mundo imagẽ de vulto, por fóra dourada, & por dentro oca; este he o mundo, que assim nos engana, imagẽ de vulto, por dentro oca, & por fóra dourada. Mandou Nabuchodonosor fazer hũa estatua, & apontando o Texto o que tinha de comprimento, & largura, naó aponta o que tinha de pezo: *Fecit statuam auream altitudine cubitorum sexaginta, latitudine cubitorum sex.* Se aponta o Texto o que tinha de comprimento, & largura esta estatua, como naó aponta o q̃ tinha de pezo? Porque esta estatua tinha comprimento, & largura, porque era de vulto, mas naó tinha pezo,

Dan. 3. 1

Digitized by Google

pezo, porque era oca, como diz o Alapide: *Statua hæc cava erat, non ſolida*, & o q̃ he oco, naõ tẽ pezo; era imagẽ do mundo, & por iſſo por fóra ouro, & por dentro oca. O vulto da imagem era bem grande, de altura ſeſſenta covados, & de largura ſeis, & pezo nenhum; que à imagem do mundo, nem lhe falta vulto, nem tem pezo. Todo eſte mundo, & as ſuas grandezas naõ tem mays que vulto; cõprimento, & largura naõ falta; humas fidalguias muyto eſtiradas, huns fauſtos, & pompas muyto largas; mas pezo nenhũ; & ſenão pezay eſſas fidalguias, & eſſas põpas, & vereys ſe pezaõ algũa couſa; póde com ellas hũ menino de poucos dias naſcido; final he que naõ pezaõ nada. A imagem do mundo naõ he de ouro, mas dourada; por fóra moſtra ouro, & por dentro naõ tem nada.

146 *Sine ipſo factum eſt nihil quod factum eſt*, diſſe o Evangeliſta Saõ Joaõ fallando do Verbo Divino, que ſem elle ſe naõ fez o nada q̃ ſe fez. Le o Syriaco, Arabico, & Grego com Saõ Joaõ Chryſoſtomo, Theophilato, & outros eſta propoſiçaõ ſeparada cõ ponto no fim, & depoys começa a ſeguinte: *In ipſo vita erat, &c.* & o explica o Alapide aſſim: *Nihil quod factum eſt, ſine Verbo factum eſt*: Nada que ſe fez ſem o Verbo ſe fez; logo ha nada que ſem o Verbo ſe naõ fez, & com o Verbo ſe fez? E que nada he eſte que cõ o Verbo ſe fez? He o mundo; porque a tençaõ do Evangeliſta era moſtrar, que as obras que os Theologos chamaõ ad extra, qual he o mundo, procediaõ indiviſivelmente do Filho com o Pay. E poys o mundo he nada? Aſſim ſe colhe do Evan-

Ioan. 1. 3.

Apud Cornel. Alapid. hic.

Digitized by Google

Evangeliſta, & aſſim o diſſe o Sabio Salamaõ: Eccleſ. 1. 2. *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas*: Vaidade de vaidades, & tudo vaidade. Lem outros com S. Gregorio Niſſeno, & S. Gregorio Papa: *Nihilum nihil, & omnia nihil*: Nada de nada, & tudo nada; logo o mundo he hum nada, mas hum nada que ſe fez: *Sine ipſo factum eſt nihil, quod factum eſt.* Naõ tem o nada do mundo mays que os outros nadas, ſenaõ ſer hum nada que ſe faz, & iſſo que ſe faz he o q̃ parece; em fim imagẽ de vulto, que por fóra moſtra ouro, & por dentro naõ tem nada. O ſe tomáramos o pezo a eſta imagem, como nos naõ enganáramos com o vulto! Todos os que della ſe deſenganáraõ, foy, porque ſe naõ governàraõ pelo vulto, tomáraõlhe o pezo; deſenganemonos, que o mundo quanto mays vulto, menos pezo. Pezou Deos a ElRey Balthaſar com todo o ſeu Reyno, & achou que fazendo grande vulto, naõ tinha pezo: *Appenſus es in ſtatéra, & inventus es minus habens*: & ſe o vulto de hũ Rey, & mays de hum Reyno, naõ tinha pezo, que pezo teráõ os outros vultos? Apud Corn. hic. Dan. 5. 27.

147 E quando lhe naõ queyramos tomar o pezo, pelo menos toquemoslhe o vulto, que como a imagem he oca, em lhe tocando, logo ſoa; & veremos no que ſoa, o deſengano do que avulta. Deſmayada cahio Eſther aſſombrada da mageſtade de Aſſuero em ſeo trono; elle lhe mandou tocar o cetro: *Tange ſceptrum.* Mandalhe Aſſuero tocar o cetro quando cahe Eſther deſmayada? Sim; que como deſmayou de ver o vulto, mandoulhe tocar a imagem, que pelo ſom da imagem, ſe deſengana- Eſth. 15 14.

naria

naria do vulto: *Tange sceptrum*, & se naõ vejaõ se tenho razão; eu irey tocando a imagem, vaõ lá advertindo no som. Que saõ as suas riquezas, senaõ hum sonho de bẽs, que sonha com riquezas, & acorda com desengaPs.75.6. nos? *Dormierunt somnum suum: & nihil invenerunt omnes viri divitiarum in manibus suis.* Diz David: Dormiraõ os ricos o seo sono, & naõ acháraõ nada nas suas maõs; se tinhaõ riquezas, como acháraõ nada? Acháraõ nada, porque tinhaõ riquezas; tocou a morte com o pé da sua fouce a imagem, & as riquezas soàraõ a nada: *Nihil invenerunt viri divitiarum in manibus suis.* Que he a sua fermosura, senaõ hũ vazo de barro cuberto com hum volante, que pelo menos soa a vazio, quando naõ soe a quebrado? A quantos soou a quebrado? & a quantos soou a vazio? Diga o Holofernes com Judith: diga-o Samsaõ com Dalila. Que saõ as suas galas, senaõ hũas apparencias vans, que tanto despem, como vestẽ? Quãtas casas, & quantos homens vimos bem despidos, por muyto vestidos? Iob.22.6. *Nudos spoliasti vestibus*, calumniavaõ ao Santo Job seos amigos: Despojastes aos nús dos seos vestidos, se estavaõ nús, como tinhaõ vestidos? & se tinhaõ vestidos, como estavaõ nús? Porq̃ eraõ vestidos do mundo, que como saõ hũas apparencias vans, por mays que vistaõ, sempre deyxaõ nús: *Nudos spoliasti vestibus.* Que saõ os seos valimentos, & os seos applausos, senaõ hũa leve cana, por fóra verde, por dentro oca, & a qualquer sopro mudavel? Diga-o David do seo applauso: diga-o Amaõ do seo valimento. David, q̃ deo a sua funda mays q̃ estralo? Amaõ que fez o seo

ſeo valimento mays que mudança ? *Quid exiſtis in deſertum viaere? arundinem vento agitatam?* Perguntou Chriſto S. N. às turbas, fallando do grande Bautiſta : Ides ver ao deſerto algũa cana, que ſe move a qualquer vento? E donde tomou o Senhor motivo pera fazer eſta pergunta? Se as turbas, & toda Jeroſolyma hiaõ ver o Bautiſta pela fama do ſeo valimento, & do ſeo applauſo : *Exibat ad eum Ieroſolyma, & omnis Iudæa*; donde infirio o Senhor que hiaõ ver algũa cana, q̃ ſe move a qualquer vento ? Diſſo meſmo, de o irem buſcar pelo ſeu valimento, & pelo ſeu applauſo ; que como os valimẽtos, & applauſos do mundo tẽ as propriedades de cana, por fóra verde, por dentro oca, & a qualquer ſopro de vento mudavel, de o irem buſcar pelo ſeo valimento, & pelo ſeo applauſo, ſe infiria q̃ hiaõ ver algũa cana: *Quid exiſtis, &c.* E finalmente, q̃ ſaõ as honras do mundo, ſenão hũa moralidade ſem ſuſtancia ? hũa denominação exterior ? Quando fazem a hum homem hũa honra, quãdo lhe dão hum titulo, q̃ lhe dão, mays que hũa denominação exterior, chamarſe agora, o que ſe não chamava d'antes? d antes não ſe chamava Conde, agora ſim, & nada mays. E ſtas honras do mundo parecem jogo de meninos, no qual hum ſe chama Rey, outro Titular, outro Prelado, outro Miniſtro, & todos ſaõ meninos, com erão antes do jogo. Diz a Eſcritura de Saul, que era menino de hum anno quãdo começou a reynar: *Unius anni erat Saul, cùm regnare cæpiſſet.* Se antes que Samuel o ungiſſe por Rey, era já homẽ tão alto, que dos hombros pera cima excedia a todo o po-

Matth. 11. 7.

Matth. 3. 5.

1. Reg. 13. 1.

Digitized by Google

1. Reg. 9. 2. povo: *Ab humero, & sursum eminebat super omnem populum*; como era menino de hum anno? Porque começou a reynar: *Cùm regnare cæpisset*; & como as honras do mundo saõ jogo de meninos, tornou a ser menino, quando começou a reynar: *Unius anni erat Saul, cùm regnare cæpisset*. Virão o que era o mundo tocado? virão como soa a vazio quando se toca? virão como a sua imagem he por fóra dourada, & por dentro oca? poys ainda tẽ outro mal, q̃ he por fóra dourada, & por dẽtro podre; porq̃ essa materia assim oca de q̃ se cõpoẽ, ainda tem seos podres, & então pera nos enganar, encobre cõ o ouro os podres do madeyro.

148 Que de podres encobre o dourado nesta imagem do mundo? Que de podres encobre tal vez o dourado do cetro? que tambem com o cetro dourado entra o carũcho. Que de podres encobre tal vez o encarnado da purpura? que tãbẽ com a purpura Real entra a traça. Que de podres encobre o dourado da coroa? Perguntay-o a quem a tem sobre a cabeça; em fim, he imagẽ de vulto, por fóra dourada, & por dentro podre; o que nos mostra, tudo he ouro, o que encobre, tudo he podre. Diz o nosso Evangelista, que o Demonio mostrou a Christo S. N. os Reynos do mundo, & a gloria delles: *Ostendit ei omnia Regna mundi, & gloriam eorum*. Pergunto: Os Reynos assim como tem estas, que chamamos glorias, não tem tambem penas? assim como tem essas grandezas, naõ tem tambem seos podres? Ainda mal. Poys ver o Diabo mostra os Reynos, já que mostra as glorias, porque não mostra tambem as penas? já que mostra as grãdezas, porq̃ naõ mostra tãbem os podres?

Digitized by Google

dres? Porq̃ lhe moſtrou o mũdo em vulto, & o mũdo em vulto, tudo he gloria, & tudo grandeza; a imagem do mundo pelo que he, tem penas, & glorias; tem grandezas, & podres; & pelo que parece, moſtra as glorias, & encobre as penas; moſtra as grandezas, & encobre os podres; & como o Diabo o apreſentava a Chriſto em imagem de vulto, encobrio-lhe os podres, & moſtroulhe as glorias: *Oſtendit ei omnia Regna mundi, & gloriam eorum.* Naõ nos fiemos deſta imagem, q̃ moſtra as glorias, & encobre as penas; o que ſe encobre, he madeyro podre, o que avulta, he ouro fino. E o remedio pera nam enganar com o vulto, he dar hum golpe no madeyro. Quem ſe naõ enganára com o vulto da eſtatua de Nabucho? Mas quem ſe nam deſenganará vendo todo eſſe vulto feyto em pó? E quem occaſionou eſte deſengano? O golpe de hũa pedra: *Abſciſſus eſt lapis, & percuſſit ſtatuam.* Dan. 2. 34. O que avultava na imagem, era ouro, prata, bronze, & ferro; deo a pedra hum golpe no vulto, & todos eſtes metaes ſe tornáraõ cinzas. O ſe deramos hum golpe nos vultos do mundo, como nos naõ enganáraõ as ſuas eſtatuas! ſe lhe tocáramos com hũa pedra nos pés, como nos naõ deraõ ellas com as ſuas na cabeça! como viramos que he imagẽ de vulto, aonde encobre o ouro os podres do madeyro!

149 E naõ ſó nos engana o mũdo como imagem, mas tambem como figura, que em figura o moſtrou tambem o Diabo a Chriſto S. N. & ainda neſte ultimo engano tẽ a noſſa cegueyra menos deſculpa: eſta differença ha entre a imagẽ, & a figura: que a imagẽ tem proporçaõ, & ſemelhança com aquillo que repreſenta, que pera iſſo foy

Digitized by Google

foy fabricada, & a figura naó tem mays proporçaó, nem ſemelhança có o que repreſenta, que a que lhe dá quem a veſte. Querem fazer hũa figura de hum Rey, tomaó hum pedinte, veſtem-lhe hũa purpura, poem-lhe hũa coroa, daõ-lhe hum cetro, & eſtá feyta a figura do Rey: ſe vedes a imagem, logo conheceis de quem he a imagem; & ſe vedes a figura, naó conheceis de que Rey he, ſe naó leva rotulo, ou alguem vo lo diz: & ſe he grande cegueyra enganar com a imagem, que tem ſemelhança com o que repreſenta, ainda he mayor cegueyra enganar com a figura, que naó tem mays ſemelhança, que a que lhe deo quem a veſtio. E por iſſo Saõ Paulo querendo retratar o mundo do modo com que mays cegamente nos engana, lhe chamou figura: *Præterit figura hujus mundi:* O mundo he figura, diz S. Paulo; figura que he hũa couſa, & parece outra, mas ſempre he muyto menos do que parece: faz a figura de hum Rey, & he hum pedinte: ah mundo falſo, que ſendo pedinte, fazes figura de Rey, quem te deſpíra! Em todo eſte theatro univerſal nam entraõ mays que figuras: huns fazem a figura de Reys, outros de Grãdes, outros de Prelados, outros de Miniſtros, & aſſim dos mays: huns de ſi meſmos ſaõ figuras, & contra eſtes naõ temos nada: outros fazem figura; ſe tem preſtimo pera iſſo, ſeja embora: outros fazem-ſe figuras; ſe o fazem por bons meyos, & tem talento, he muyto juſto, & ſe nam, deſpillos logo: outros fazem-nos figuras, & a eſtes do ſeo lhes cuſta: outros fazem figura de amuados, porque os nam fazem figuras, & por mays que digaõ, pera a alma naõ

1. Cor. 7. 3.

O eſtaõ

Digitized by Google

eſtaõ eſtes de peyor partido: outros per ſi querẽ fazer juntamẽte muytas figuras, & muytos papeis, & por iſſo naõ fazẽ nenhum bem: & o peyor de tudo he, que muytos querẽ veſtir outras muytas figuras diverſas, que como as veſtem à cuſta alheya, naõ repáraõ em veſtir muytas figuras.

150. Quiz Araõ ornar hum novilho, fazello figura, & pedio as joyas aos Iſraelitas, & como veſtia com as joyas alheas, naõ reparou em fazer atè de hum novilho hũa figura; & ſe as joyas foraõ ſuas, poderá ſer que naõ fizera hũa figura de hum novilho. Ver o que ſaem cada dia de figuras, ainda que naõ ſeja dia de prociſſaõ! Apenas ſe cria hum Tribunalzinho, ſe lança hum tributo, quando começa a ſahir hum fervedouro de figuras, & logo bem veſtidas! No Sermaõ paſſado me queyxava eu de q̃ tinha a vinha muytas imagens, agora me queyxo de q̃ tenha muytas figuras; & aſſim naõ ſey qual he melhor, ou peyor, ſe muytas imagẽs, ſe muytas figuras? Ora fartem-ſe já todas eſſas figuras, mas advirtaõ, q̃ o que repreſentaõ he tragedia, aonde muytos entraõ hũas figuras muyto honradas, & ſaem hũas triſtes figuras. Quem entrou no theatro melhor figura do q̃ Amaõ? & quem ſahio mays triſte figura? Entrou fazẽdo a figura de hũ valído muyto honrado, & ſahio fazendo a figura de hum lacayo muyto triſte; em quanto andou no theatro, queria que Mardocheo lhe dobraſſe o joelho, & quando ſahio, levoulhe o ſeo cavallo pela redea. Bem lamentavel tragedia repreſentou eſta figura: & quando todas não tenhão eſte ſucceſſo, pelo menos em fazendo o ſeo papel, & muytas vezes antes diſſo, ſe recolhem, & ſe deſpem.

No Sermaõ da Septuageſima

Digitized by Google

pem. Eſtas ſaõ as figuras apos de que os homens andão tãto, & com ellas nos engana o mundo a todos, & o peyor de tudo he, que nos naõ perſuadimos que ſaõ figuras, mas realidades; q̃ ſe nos perſuadiramos erão figuras, não andáramos tãto apos ellas. Como S. Paulo vio que o mundo era figura: *Figura hujus mundi*, deo-lhe as coſtas: *Mihi mundus crucifixus eſt, & ego mundo.* Poys ſaybamos que todo o mundo he figura, & figura que paſſa: *Præterit figura hujus mundi.*

Ad Galat. 6. 14.

151 E porque he mays figura que paſſa, do que figura que eſtá parada? Porque a figura que paſſa, não deyxa mays q̃ a ſombra, & tam boa hora: ſe vos anticipais muyto, achais figura, ſe tardais algũa couſa, achais ſombra, & ſe tardais mays, nem figura, nem ſombra della. Já ſe o mundo fora figura parada, tiverão algum genero de deſculpa os que ſe deſvelão por elle, porque em fim era lograr a figura por algum tempo; mas que nos deſvelemos tanto por hũa figura paſſageyra, q̃ não deyxa mays que a ſombra! E que não ſó façamos exceſſos pela figura, mas tambẽ pela ſombra, & ainda eſſa que nos foge! Que por hũa ſombra tam fugitiva aſſim ſe deſvelem os homens, & aſſim contendão! Sabem o que parecemos? Meninos, que por ſe abraçarem com as ſombras, dão com as cabeças pelas paredes. Quanta, & quam boa gente quebra a cabeça por andar trás eſta ſombra? Não nos deſenganaremos já, que o mundo he figura que paſſa, & no que paſſa não ha pera que fazer aſſento? Não cançaremos já de correr trás eſta ſombra, que aſſim nos foge? Diz o Evangeliſta S. Lucas,

Digitized by Google

cas, que o Demonio moſtrou hoje a Chriſto Senhor noſſo o mundo em hum momento : *In momento temporis* : & porq̃ lho naõ moſtrou por algum tempo ? Se pera o enganar lhe formou hũa figura fantaſtica do mũdo, porque lha naõ conſervou mays tempo, que melhor o enganára, ſe permanecéra ? Ou lhe naõ quiz conſervar a figura, ou naõ pode : que naõ quiz, naõ o creyo, poys melhor o enganára com hũa figura permanente, que tranſitoria ; q̃ naõ pode, creyo : poys podelhe formar a figura, & naõ lha pode conſervar mays tempo ? Naõ, que como da eſſencia do mundo he paſſar, tanto que ſe vio figura, logo paſſou, & nem o meſmo Demonio, que o fez figura, o pode ter que naõ paſſaſſe : *Oſtendit illi omnia Regna orbis terræ in momento temporis.* Lè Haymon : *In ictu oculi,* que lhe moſtrou o mundo em hum abrir de olhos, porque o mundo he hũa figura taõ paſſageyra, que em hum abrir, & fechar de olhos apparece, & deſapparece : *In momento enim cuncta illa prætereunt, & ſæpe honor ſæculi abijt antequam venerit*, diz Santo Ambroſio commentando eſte lugar : Paſſáraõ em hum momento todos eſtes Reynos, porque eraõ do mundo, & o mundo he hũa figura taõ paſſageyra, que muytas vezes paſſa antes que venha : *Ideſt honor ſæculi abijt, antequam venerit* : aſſim paſſa taõ depreſſa, que parece já paſſou antes que vieſſe, dis Santo Ambroſio ; & que paſſando tam depreſſa, ainda aſſim o ſigamos ? Que fogindo elle de nós, ainda nos vamos apos elle ? Que lhe demos o roſtro, quando elle nos dá as coſtas ?

Luc. 4. 5

D. Ambroſ. lib. 4. in Luc.

152 Eu cuydo, & cuydo bem, que o mundo

do anda zombando de nós; apparecenos figura, & fogenos; & por mays que nos apreſſamos, tal vez naõ achamos mays que a ſombra, & muytas vezes nem a ſombra achamos: poys ſe o mundo zomba de nós, bom remedio, zombemos nòs delle: deſenganemonos, que o mundo naõ ſe ri pera nós, riſe de nós; & ſe naõ queremos que elle ſe ria de nós, riamonos nós primeyro delle. Prometteo Deos N.S. a Sára que pariria hum filho, & Sára rio-ſe: *Quo audito, Sara riſit*: ri-ſe Sára quando lhe promettem hum filho? Era Sára de noventa annos, & Abraham ſeu marido de cem, vio que ouvindoſe, ou chegando a ſahir deſtas idades hum filho, ſe havia de rir o mundo, & antes que o mundo ſe riſſe de Sára, Sára ſe rio do mundo: *Sara riſit*: Se o mundo ſe ha de rir, diz Sára, riamonos nós primeyro, & entaõ quando elle ſe quizer rir, já naõ terá de que. Se nós nos rirmos do mundo, naõ terá o mundo de que ſe rir de nós: todos os de que o mundo ſe admira, & aſſombra, ſaõ os que ſe riraõ delle, & como goſtàraõ tanto do rizo, ainda agora eſtaõ rindo do meſmo: perguntay a hũ Arrabido, a hũa Capucha da Madre de Deos, a hum Ermitaõ em hũa cova, a hũ Solitario em hũ deſerto, em que conta, que conceyto, & que eſtimaçaõ faz do mundo? E ſe vos naõ quizerdes cançar em lho pergũtar, credeme a mim, que o ſey de alguns, & eſtou em tempo de fallar verdade: eſtaõ ſe rindo do mundo, & mays de nós, do mundo, pelo que he, & de nós, porque o ſeguimos. Já eſtive pera lhes meter em eſcrupulo, que ſendo nòs os que ſomos, nos naõ rimos delles, &

Gen. 18. 19.

Digitized by Google

ſendo elles os que ſaõ, ſe riem de nòs; mas nòs, & mays elles, todos temos rezaõ, elles em ſe rirem de nòs, nòs em nos nam rirmos delles: ahi ha couſa mays pera rir, que ver huns homens com juizo perfeyto trás de hũa figura toda a vida? & naõ ſó atrás da figura, mas da ſombra? Ha couſa mays pera rir, que ver hum homem, ou muytos homens correndo apos de hũa ſombra, aqui lhe pega, alli lhe pega, aqui lhe apparece, alli lhe foge? como meninos que correm atràs da ſua ſombra, que quanto mays correm apos ella, mays lhe foge? Ha couſa mays pera rir, que andarmos todos lançando o bofe por hum mundo, q̃, como vimos, & o Diabo moſtrou a Chriſto S. N. naõ he mays que huma pintura apparente, hũa imagem de vulto, hũa figura disfarçada? Poys ſe naõ queremos que elle ſe ria de nôs, riamonos nós delle, como fez Chriſto Senhor noſſo, rio ſe do mundo, & indignouſe do Demonio: *Vade Satana.*

153 O mundo aſſim moſtrado em pintura, em imagem, & em figura, prometteo o Diabo a Chriſto Senhor noſſo: *Hæc omnia tibi dabo*; mas porque o Diabo naõ promette nada de graça, poys toda a que tinha perdeo, vejamos agora o preço, que lhe pedio por eſta pintura, por eſta imagem, & por eſta figura: o preço, que lhe pedio, foy, que cahiſſe, & que o adoraſſe: *Si cadens adoraveris me*; queria q̃ Chriſto cahiſſe, poz-lhe o laço, & armoulhe com o mundo: *Oſtendit ei omnia Regna mundi; hæc omnia tibi dabo, ſi cadens adoraveris me.* He o Demonio caçador de almas, em toda a parte arma os ſeos laços, & por cahir no laço hũa alma, naõ repàra em lhe armar com

Digitized by Google

com hum mundo ; naõ reparou hoje em armar com hum mundo, porq̃ cahiſſe hũa alma no laço ; & que haja Chriſtaõ, que caya no laço, q̃ lhe entregue a alma pelo mundo! Por hũa pintura apparente, & por hũa imagem oca, por hũa figura disfarçada ſe dá hũa alma ? pintura por pintura , imagem por imagem, figura por figura? Que melhor pintura, que melhor imagem , & que melhor figura que a noſſa alma ? pintura, que a Santiſſima Trindade pintou com ſuas maõs : *Faciamus hominem* : imagem, & figura do meſmo Deos *Ad imaginem , & ſimilitudinem noſtram* : a pintura foy taõ bem alumiada da graça divina, que naõ tinha nenhuma ſombra : a imagem taõ maſſiça, que tomandoa o imaginario às coſtas pera a renovar , lhe pezou tanto , que o fez baixar do Ceo à terra: no Cenaculo o proſtrou aos pès de Judas : na rua da Amargura o lançou por terra ; & até pregado na Cruz o fez inclinar a cabeça. A figura he taõ verdadeyra, & taõ ao vivo, que o meſmo repreſentado lhe inſpirou a ſua viveza : *Inſpiravit in faciem ejus ſpiraculum vitæ*. Poys damos a pintura ſem ſombra, pela ſõbra da pintura ? a imagẽ maſſiça pela oca ? a figura viva pela falſa ? & o peyor de tudo he , que muytas vezes ficamos ſem hũa , & mays ſem outra, ſem alma, & ſem mundo ; ſem alma, porque a perdemos , ſem mundo, porque nos fogio , ou nos enganou. Eſta noſſa cegueyra debuxou bem hum Filoſofo em hum caõ, que paſſando hum rio com hũa poſta de carne na boca, vio a ſombra que a carne fazia, & porque a ſõbra ſempre he mayor que a realidade , lhe pareceo Gen. 2. 7

Digitized by Google

mayor poſta, largou a carne pela ſombra, & ficou ſem ſombra, & mays ſem carne. Poys iſto nos ſucede a cada paſſo; vemos a ſombra do mũdo, & como o mundo em ſõbra ſempre he mayor, enganados da ſõbra largamos a alma, & ficamos ſem alma, & mays ſem ſombra; & que iſto faça hum bruto, mas hum homem! Que pela ſombra do mundo entregue hũ homem a ſua alma ao Demonio, quando val mays a ſua alma, que todo o mundo! *Quid prodeſt homini ſi mundum univerſum lucretur, animæ verò ſuæ detrimentum patiatur*? Brada Chriſto Senhor noſſo em ſeo Evangelho: Que aproveyta ao homem ganhar todo o mundo, ſe perder a ſua alma, quando val mays a ſua alma, que todo o mundo? Ainda o Senhor poz o caſo mays apertado; naõ diz, ſe o homem perder a ſua alma, mas ſe a ſua alma padecer algum detrimẽto: *Animæ verò ſuæ detrimẽtum patiatur*; que por naõ ter a ſua alma hum minimo detrimento, hade hum homem perder hũ mũdo todo. Mas neſte particular naõ quero hoje que creamos a Chriſto Jeſu, mas ao meſmo Demonio, jà que tantas vezes o cremos pera noſſa perdiçaõ. Pergunto: Porque prometteo hoje o Demonio todo o mundo? Por hũa alma: poys o Demonio promette todo o mundo por hũa alma? & ha quem dé hũa alma por hum mundo? Pergunto mays: E porque promette hoje o Demonio todo o mũdo por hũa alma? A razaõ eſtá bem clara; porque eſtima mays hũa alma, que todo o mundo: poys o Demonio eſtima mays hũa alma, q̃ todo o mũdo; & nós eſtimamos mays o mundo, que a alma? He poſſivel que o

Matth. 16. 26.

De-

Digitized by Google

Demonio promette todo o mundo por hũa alma; & que haja de preſumir, & eſperar de nós q̃ lhe demos a noſſa alma pelo mundo?

154 Em nenhũa das tentaçoẽs de hoje lemos; q̃ o Senhor ſe indignaſſe contra o Demonio, como neſta ultima; ſó deſta o lançou de ſi, & lhe chamou Satanás: *Vade Satana*; & iſſo porque? Porque neſta lhe prometteo todo o mundo, pera que caiſſe, & o adoraſſe: *Hæc omnia tibi dabo, ſi cadens adoraveris me*; & indignouſe o Senhor de chegar o atrevimẽto do Demonio a preſumir delle, que lhe daria a ſua alma por hum mũdo: *Vade Satana*; & ſe hũa alma ſe naõ ha de dar por hũ mũdo inteyro, como ſe dá tantas vezes por hũas migalhas? O Demonio como conhece a noſſa fraqueza, & a noſſa cegueyra, naõ nos arma como a Chriſto; ao Senhor armou cõ o mundo, & a nós com hũas migalhas, cõ hum appetite, com hũa vaidade, cõ hum pontinho de honra, com hum intereſſeſinho; aos primeyros Pays armou cõ hũa maçãa; a Eſaú com hũas lentilhas; a Samſaõ, & a Holofernes cõ hum appetite; a Nabucho cõ hũa vaidade; a Aquitofel com hum pontinho de honra; & como nos arma com taõ pouco, em toda a parte arma os ſeos laços. Alérta almas, que em toda a parte tem o caçador armado os ſeos laços; & o remedio pera naõ cair, he vigiar. Admirado o Profeta Iſaias; pergunta a Lucifer: *Quomodo cecidiſti Lucifer, qui manè oriebaris*? Como caiſte Lucifer, que aſſim ſahias a luz, & madrugavas pela manhaã? Notavel reparo do Profeta! Como caiſte q̃ madrugavas pela manhãa? Se diſſera: Como caiſte ſen- Iſai. 14. 12.

Digitized by Google

sẽdo hũ Anjo taõ perfeyto; mas como caiſte madrugando pela manhãa? Porque madrugava pela manhãa, ſe admira de cair Lucifer? *Quomodo cecidiſti, qui manè oriebaris?* Admirouſe de cair Lucifer madrugando; porque naõ ha melhor remedio que madrugar pera naõ cair; he remedio taõ preſente pera naõ cair, vigiar, que ſe admirou de que Lucifer aſſim vigiaſſe, & caíſſe. Anjo era Lucifer, & com tudo naõ ſe admirou o Profeta de que ſe deſpenhaſſe ſendo Anjo; mas de que caíſſe vigiando tanto, como ſe fora mays difficultoſo cair hum vigilante, que deſpenharſe hum Anjo: *Quomodo cecidiſti, qui manè oriebaris?* E ſe hum Anjo taõ perfeyto, vigiando tãto, caío, como cairá quem naõ vigia? E ſe os laços do Demonio ſaõ tantos, & taõ ſutís, que atè ao meſmo Chriſto os armou no Deſerto pera que caíſſe, *ſi cadens*: ſe naõ queremos cair, como naõ vigiamos? Poys ſaybamos, que ſendo taõ grande mal cair nos laços, pelo que temos dito, ainda tem outro mal mayor, q̃ ainda naõ diſſemos.

155 Cair nos laços do Demonio, naõ he ſó cair, mas cair, & adorar; hũa couſa, & outra queria elle de Chriſto S. N. que caíſſe, & adoraſſe: *Si cadens adoraveris me*; antes em hũa ſó queria ambas; q̃ o meſmo he cair, que adorar; que por iſſo naõ diſſe que caíſſe, & o adoraſſe, mas que caindo o adoraſſe: *Si cadens adoraveris me*. Quem cae nos laços do Demonio, cae, & adora, de hũa ſó queda tem duas ruinas; caindo perde a alma, & adora o Demonio; & ainda que ſe naõ perdéra nada, ſó pelo naõ adorar, naõ haviamos de cair. Que couſa he cometter hũ peccado mortal, q̃ couſa he

Digitized by Google

ſa he cair, ſenaõ adorar ao Demonio? *Si cadens adoraveris me*; & q̃ haja Chriſtaõ, que ſe reſolva, & ſe atreva a adorar ao Demonio! Duas circunſtancias mays principaes fazẽ exceſſivamẽte portentoſo eſte deſatino dos homens; pelo que hum homem he pela natureza, & pelo que he pela graça; porque he pela natureza imagẽ de Deos, & pela graça filho de Deos. He o homem pela natureza imagem de Deos, que à ſua imagẽ o formou: *Creavit Deus hominem ad imaginem, & ſimilitudinem ſuam*; poys a imagem de Deos ha de adorar ao Demonio? Que couſa mays pera chorar com lagrimas de ſangue, que ver a imagẽ de Deos ajoelhada aos pès do Demonio, & dos ſeos Idolos? Adorava a gentilidade as imagens dos ſeos Deoſes falſos, do ſeo Iupiter, do ſeo Mercurio, da ſua Minerva, da ſua Venus: poys a gentilidade adorava as imagens dos ſeos Deoſes falſos; & a imagem do meſmo Deos verdadeyro ha de adorar o Idolo do Demonio? E que digo eu, adoravaõ as imagens dos ſeos Deoſes falſos? atè as dos ſeos varoens illuſtres: quem queria lizongear os antigos, levãtavalhes as ſuas imagens, pera ſerẽ adoradas de todos: por adulaçaõ meteo Pilatos em Jeruſalem as imagens de Ceſar. De ElRey Demetrio conta Plinio, que tendo cercado a opulenta Cidade de Rhodes, o aviſáraõ ſeos Soldados, que a naõ poderia tomar, ſenaõ arrazaſſe primeyro o templo, em que eſtava a imagem de Protogenes, inſigne Pintor; o q̃ ouvindo Demetrio, levantou logo o cerco à Cidade, eſcolhendo antes perder a vitoria, que derrubarlhe a imagem. Poys aſſim eſtimavaõ os antigos as imagens dos ſeos.

Gen. 1. 27.

Digitized by Google

ſeos varoens, & aſſim eſtimou Demetrio a imagem de hum Pintor; & naõ eſtimarà hum Chriſtaõ a imagem de Deos? Perde Demetrio a vitoria de hũa Cidade, por naõ derrubar a imagem de hum homem; & ha homem que perca a ſua alma, por derrubar a imagem de Deos aos pès de hum Demonio?

156 Oh ſe quando o Demonio nos tenta que o adoremos, conſideráramos, de quem ſomos imagens, como o naõ adoráramos! *Viſitans ſpeciem tuam non peccabis*, aconſelhava ao Sãto Job hum ſeo amigo: Viſitay a voſſa imagem, & naõ peccareys; julgou, que viſitando a ſua imagem, naõ peccaria, porque ſeria impoſſivel lembrarſe que era imagem de Deos, & adorar o Demonio pelo peccado Quando os Fariſeos perguntàraõ a Chriſto S. N. ſe dariaõ o tributo a Ceſar, tomãdo o Senhor a moeda, lhe perguntou: *Cujus eſt imago hæc, & ſuperſcriptio?* De quem he eſta imagem, & ſobreſcrito? Reſpondem elles, que de Ceſar: *Dicunt ei, Cæſaris*; & reſolve logo o Senhor: *Reddite ergo, quæ ſunt Cæſaris, Cæſari:* Day a imagem de Ceſar a Ceſar; que a imagem de Ceſar naõ ſe ha de dar ſenaõ a Ceſar: poys achou Chriſto que a imagẽ de Ceſar ſe ha de dar a Ceſar; & a imagem de Deos ſe ha de dar ao Demonio? O ſe quando o Demonio nos tenta, quãdo nos pede a noſſa moeda, lhe reſponderamos a elle, ou a nós meſmos: *Cujus eſt imago hæc, & ſuperſcriptio?* De quem he eſta imagẽ, & ſobreſcrito? He de Deos, que lha eſtãpou na creaçaõ: *Faciamus hominem ad imaginem noſtram*: poys a imagem de Deos naõ ſe ha de dar ſenaõ a Deos; eſta precioſa moeda da noſſa

Iob. 5 24.

Matth. 22. 20.

Digitized by Google

noſſa alma tem de huma parte eſtampada a imagem de Deos, q̃ a criou, da outra a Cruz de Chriſto, que a remio; por cima da Gruz eſtà eſta ſubſcripçaõ, *In hoc ſigno vinces*, que ſe lhe eſcreveo na Redempçaõ; & por cima da imagem tem eſta, *Abrenuncio, Satana*, que ſe lhe eſcreveo no bautiſmo; poys eſta moeda cõ eſta imagem, com eſta Cruz, & com eſtes letreyros ſe ha de dar ao Demonio? A imagem de Deos ha de adorar ao Demonio? A Cruz de Chriſto, de que foge o Demonio, ſe ha de lançar a ſeos pès? O final de vencimento o ha de ſer de ſojeyçaõ? Satanás, de que arrenegamos no bautiſmo, havemos de adorar na vida? *Cujus eſt hæc imago, & ſuperſcriptio?* Ainda eſte caſo he mays apertado no que ſe ſegue; depoys de acabada eſta imagẽ, eſteve o homem pouco tẽpo, q̃ lhe naõ lançaſſe hum borraõ, & ainda aſſim a unio o filho de Deos à ſua Divindade pela Encarnaçaõ, que como a imagem tinha borraõ, encarnou-a outra vez de novo, & ficou entaõ muyto melhor encarnada do que era de antes; poys imagem encarnada na Divindade de Deos ſe ha de lançar aos pès do Demonio? No Ceo adorada dos Anjos, & na terra adorando Demonios?

157 E ſe he taõ portentoſo deſatino adorar ao Demonio hum homẽ, por ſer imagem de Deos pela natureza, ainda o he mayor, por ſer filho de Deos pela graça. He o homem pela graça filho de Deos, que pela graça o adoptou por filho; & iſſo naõ como os homens coſtumão adoptar outros ſómente por denominaçaõ extrinſeca, ſem fazer nelles algũa mudança, mas por hũa mu-

Digitized by Google

mudança, & renovaçaõ intrinseca feyta pela graça, que he participaçaõ da natureza divina, como o diz S. Pedro: *Ut per hæc efficiamini Divinæ consortes naturæ*; levantando a alma sobre todo o ser, & ordem natural a ser participante de sua natureza infinita, pondo a em hum estado divino; de tal sorte, que naõ só se chame filho de Deos, como os adoptados dos homens, mas tãbem o seja, como diz S. Joaõ: *Ut filij Dei nominemur, & simus*: para que nos chamemos filhos de Deos, & o sejamos. Poys vejaó agora o que lhes parece hũ filho de Deos adorando o Demonio? Que filho de pays illustres haveria no mundo, que se resolvesse voluntariamente a servir, & adorar hum homem ordinario? E quando por sua desgraça lhe fora isso forçado, que lhe custára? Que filho haverá de hũ Rey, de hum Monarca, que adore hum plebeo? & que digo eu hum plebeo, nem outro Monarca como elle? Poys o que o filho de hum illustre naõ fará voluntariamente a hum homem, & o que o filho de hum Monarca naõ fará a outro Monarca, ha de fazer hũ filho de Deos por sua võtade a hum Demonio?

2. Petr. 1. 4.

1. Ioan. 3. 1.

158 Sonhou Joseph que o Sol, Lua, & Estrellas o adoravão, & logo os irmãos o perseguírão de sorte, que o vendérão pera o Egypto: poys porque sonha que os astros o adorão, o perseguem os irmaõs, & o vendem? Sim; que neste sonho dos astros se representava que o havião de adorar os irmaõs, & nem por sonhos sofrerão os irmaõs adorar a Joseph. Poys huns irmaõs não sofrem adorar outro nem por sonhos, & os filhos de Deos irmaõs de Christo Jesu: *Hi sunt fratres mei*, haõ de

Gen. 37. 9.

Digitized by Google

de adorar os Demonios? Eſtes ſaõ os noſſos brios? Aonde eſtá a noſſa altiveza? Queremos que todos nos adorem a nós, & nòs havemos de adorar os Demonios? O homẽs, ó adorados do mundo, ó Grandes, ó Princepes, ó Monarcas a quem adoraõ os homens, não adoreys vòs o Demonio, que não ha mayor deſatino, q̃ adorar o Demonio aquelle, a quem os outros adoraõ. Homem, a quem os outros adoraõ, ha de adorar a Jupiter pela vaidade? a Mercurio pelo intereſſe? a Marte pela vingãça? a Bacho pela gula? a Venus pela ſenſualidade? ao Demonio pelo peccado?

159 Eſta razaõ porẽ cõ ſer taõ apertada, naõ he ainda a mays forçoſa; a mays forçoſa he, por ſermos filhos de Deos, & os filhos de Deos não haõ de adorar o Demonio, nẽ por hum mundo. Queria hoje o Demonio que o Filho de Deos o adoraſſe por hum mundo; & o Filho de Deos nem por hũ mundo adorou o Demonio. Só por hũa couſa unicamente conviria a hũ filho de Deos, ſe foſſe neceſſario, adorar o Demonio; por hũa alma. Repára hũ moderno, como não querendo Chriſto S. N. adorar o Demonio no Deſerto, ſe ajoelhou diante delle no Cenaculo? Lançaſe Chriſto no Cenaculo aos pès de Judas, & como Judas tinha já o Demonio no coraçaõ: *Satanas intravit in Iudam*; ajoelhado Chriſto aos pès de Judas, ſe ajoelhou diãte do Demonio; poys não o adora no Deſerto, & ajoelhaſe diante delle no Cenaculo? Sim; que no Deſerto offerecialhe hũ mundo pera o poſſuir, & no Cenaculo eſtava entregue de hũa alma, q̃ lhe queria tirar, & naõ o adorando no Deſerto por hũ mundo, ſe ajoelhou diante delle.

O P. Iuliano dos Minimos de S. Fráciſco de Paula no ſeu Arſenal predicavel, verbo Anima in fine. Luc. 22 3.

Digitized by Google

delle no Cenaculo por hũa alma. Pezem agora lá bem eſte portento cõ o noſſo deſatino: o Filho de Deos, que ſe naõ ajoelhou ao Demonio por hum mundo, ſe ajoelhou por hũa alma; & ha homem, que ſendo filho de Deos, perca a ſua alma por adorar ao Demonio? Naõ teremos os brios de filhos de Deos? Naõ nos veſtiremos de hũa altiveza ſanta? Naõ reſponderemos ao Demonio, quando nos tẽtar que o adoremos, o que Chriſto lhe reſpõdeo no Deſerto: *Dominũ Deum tuum adorabis*: A mim me has de adorar; eu adorarte a ti? Tu me has de adorar a mim, que ſou filho de Deos: *Dominum Deum tuum adorabis*; has de adorar a teu Deos, & a mim que ſou ſeo filho: *Dominum Deum tuum adorabis.* O filhos de Deos, o Demonio nos ha de adorar a nós, nós naõ o havemos de adorar a elle. Naõ degeneremos de noſſa nobreza, naõ percamos os privilegios de noſſa filiaçaõ, que he Divina; conſervemos as noſſas izençoẽs da graça, que ſobre ſer filiaçaõ de Deos, he penhor de ſua eterna gloria: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

SER-

Digitized by Google

SERMAM

DA

Primeyra Sexta Feyra da

QUARESMA,

Na Miſericordia de Lisboa. Anno 1663.

Diligite inimicos veſtros. Matth. 5.

160 ESta ſexta feyra ſe chama vulgarmente dos Inimigos, q̃ naõ havendo em toda a Quareſma pera os amigos hũ dia, tem os inimigos hũa ſexta feyra : & como a Igreja naõ faz nada acaſo, deve ſer a razaõ, porque os amigos nem tem dia, nem tem hora, & os inimigos tem hora, & mays tem dia: os amigos naõ tem dia, porque naõ tem hora, & não tem hora, porque não ſaõ de dura ; & os inimigos tem dia, porque durão, & tẽ hora, porque a eſpreytaõ. No Horto diſſe ChriſtoSenhor noſſo aos Diſçipulos q̃ achou dor-

P min-

Digitized by Google

Matth 26 40. mindo: *Sic non potuistis una hora vigilare mecum?* Não podestes vigiar comigo hũa hora? Vem logo ao meſmo tempo os Fariſeos pera o prenderem, & dizlhes o Senhor: Luc. 22 53. *Hæc eſt hora veſtra:* Eſta he a voſſa hora: de maneyra, que ſendo o tẽpo o meſmo, os amigos não tiveraõ hora: *non potuiſtis una hora*, & tiveraõ hora os inimigos, *hora veſtra*; porque naõ tẽdo os amigos hora pera a vigia, eſpreytáraõ os inimigos a hora pera a prizaõ: não vem como os amigos não tem dia na Quareſma, nem tiverão hora na payxaõ; & como os inimigos tiverão hora na payxão, & tem dia na Quareſma? Mas niſſo meſmo he que eu reparo; q̃ tenhaõ dia os inimigos, paſſe; (ainda mal porque tem tantos) mas que o tenhão na diſpoſição, & ordem da Igreja? Os inimigos ſaõ Santos, pera terem dia, & mays com prẽgação? Os inimigos não ſaõ Santos, mas fazem nos; não ſeráõ boas imagens, mas ſaõ bons imaginarios. A tudo o que o mortificava, & a todos os que o perſeguiaõ chamava amigos Saõ Franciſco de Borja, & iſſo porque o ajudavão a ſer Santo; & aſſim de quem o perſeguia coſtumava dizer: O como nos ajuda eſte amigo. A ſeos Diſcipulos diſſe o Senhor que ſeriaõ bemaventurados quãdo os homens os perſeguiſſem: *Beati eſtis cùm maledixerint vobis, & perſecuti vos fuerint*; logo os inimigos que perſeguẽ, fazem Santos bemaventurados? Caim fez Santo a Abel, & Saul a David; Caim fez a Abel Santo Martyr, & Saul a David Santo Confeſſor: & como a Igreja deputava todo o anno pera os Santos que o ſaõ, deputou tambem hum dia pera os que os fazem. Supoſto Matth. 5. 11.

Digitized by Google

poſto poys que o dia he dos inimigos, delles ha de ſer o Sermão; prègarey de ſuas excellencias, não pera os ſeguirmos, mas pera os amarmos: *Diligite inimicos veſtros*; prégarey das excellencias, que tem pera ſerem amados, poſto que não pera ſeré ſeguidos; provarey que ainda q̃ Chriſto Senhor noſſo o nã̃ mandára, os deviamos amar pelo que elles ſaõ: ainda que não houvera nenhum outro motivo, ainda que não houvera nenhum conſelho, ainda que não houvera nenhũ preceyto de Chriſto, pelo que os inimigos ſaõ os deviamos amar.

161 Concordão comũmente os Theologos, & Santos Padres, que Chriſto Senhor noſſo nestas palavras, *Diligite inimicos veſtros*, não ſó deo conſelho, mas poz preceyto; & não ſó preceyto de acto negativo (quer dizer, de não aborrecermos os inimigos) mas de acto poſitivo (quer dizer, de os amarmos poſitivamente por acto poſitivo de amor.) Contra eſta reſolução eſtá hum argumẽto tão forte, como claro. O inimigo he mao; o objecto do amor neceſſariamente ha de ſer bom; logo o inimigo não pòde ſer objecto do noſſo amor; logo nem nós o podemos amar a elle, nẽ Chriſto obrigarnos a nós. Pera ſoltar eſte argumento diſtinguem os Theologos duas razoens formaes no inimigo, hũa em quanto inimigo, outra em quanto proximo; & então dizem, que não he objecto do noſſo amor em quanto inimigo, porque he mao; mas em quanto proximo, porque he bom. Iſto he o que elles dizem; mas eu digo que não ſó em quanto proximo, mas em quanto inimigo he objecto formal do noſſo amor;

Videatur Sylveir. t. 2. c. 14. q 13.

Digitized by Google

porque não só em quanto proximo, mas em quãto inimigo he bom o noſſo inimigo : donde colho, que pera ſer amado não tem ſó hũa razão, mas duas: hũa em quanto proximo, & iſto he o que dizẽ os Theologos; outra em quanto inimigo, & iſto he o q̃ eu hey de provar. Provo o primeyro com a Eſcritura, depoys me declararey com a razão.

162 Chamou Chriſto Senhor noſſo em hũa occaſião amigos a ſeos Diſcipulos: *Iam non dicam vos ſervos: vos autem dixi amicos*, mas fóra deſta occaſião não lemos q̃ chamaſſe particularmẽte amigo mays que a Judas: *Amice, ad quid veniſti?* Poys Senhor, ſó a Judas chamais particularmente amigo, & iſſo quando vos vem entregar? Aos mays Diſcipulos ſó hũa vez chamays amigos, & a Judas duas, hũa junto com os mays, outra ſeparado delles? Sim; que nos mays corre hũa razão, & em Judas duas: os mays ſaõ amigos, porque ſaõ amigos; Judas he amigo, porque foy amigo, & he amigo, porque he inimigo; & como concorrem duas razoens, he amigo duas vezes: *Vos autem dixi amicos: Amice, ad quid veniſti?* Quando Judas eſtava com os mays, era amigo, porque era amigo: *Vos autem dixi amicos*; agora que me vem prender, he amigo, porque he inimigo: *Amice*: & tanto he objecto de meu amor agora, como de antes; que ſe então tinha a bondade de amigo, agora tem a de inimigo: amando a Judas, não vay o amor fóra do ſeo objecto, que como o inimigo tẽ ſua bõdade, he objecto do noſſo amor. Poys o inimigo tem bondade? He bom ſer inimigo? Não he bõ ſer inimigo, mas o inimigo

Ioan. 15. 15.

Matth. 26. 50.

Digitized by Google

go he bom: não he bom ſer inimigo, porque o inimigo he mao pera ſi; mas o inimigo he bom, porque o inimigo he bõ pera nós.

163 Niſto de avaliar o bom, & o mao, ha grande engano entre os homens: muytas vezes avaliamos por bom o q̃ he mao, & por mao o q̃ he bom: o bom, & o mao ſaõ duas couſas q̃ ſe não hão de avaliar pelo que ſaõ em ſi, mas pelo que ſaõ pera nós: & a razão he; porque algũas couſas ſaõ boas em ſi, & más pera nós, & outras boas pera nós, & más em ſi: não vamos buſcar exemplos fóra do noſſo caſo. O amigo abſolutamente tomado em ſi he bom, mas muytas vezes (ainda mal) pera nós pôde ſer mao: o inimigo em ſi ſempre he mao; mas ſe quizermos, pera nòs ſempre póde ſer bõ; & neſtes termos o amigo he mao, & o inimigo he bom. Trata S. Pedro de deſviar a Chriſto Senhor noſſo da morte: *Abſit à te Domine*, & chamalhe o Senhor Satanás: *Vade Satana.* Vem Judas pera o prender, & chamalhe amigo: *Amice.* Senhor, Judas he amigo, & Pedro he Satanàs? Pedro, que vos deſvia da morte, he Satanás: Judas, que vos entrega à prizão, he amigo? Sim, que pera os intentos de Chriſto Pedro era mao, & Judas bom: convinha a Chriſto morrer pera ſer Redemptor do mundo; iſto ſuppoſto, Pedro deſviandoo da morte era bom, mas eſta bõdade era mà: Judas entregando-o à prizão era mao, mas eſta maldade era boa; & como a bondade de Pedro era má, foy Satanás: *Vade Satana*; & como a maldade de Judas era boa, foy amigo: *Amice.* Quem diſſera q̃ Judas era amigo, & Pedro era Satanás? Matth. 16. 22. Ibi. 23.

Digitized by Google

O homens, naõ vos enganeys, que muytas vezes os Pedros ſaõ Satanazes, & os Judas ſaõ amigos: os Judas ſó pera ſi ſaõ maos, & pera vòs ſempre pôdem ſer bons; ſe vòs quizerdes, não ha mayor amigo, que o voſſo inimigo; & ſenão dayme algum amigo que faça por vòs o que elle faz: o inimigo faz-ſe mal a ſi, por vos fazer bem a vòs; dayme algum amigo, q̃ ſe faça a ſi mal, por vos fazer a vôs bem.

164 Mas porque eſte ponto tem toda a difficuldade, & he o de que depende todo o ſucceſſo, delle ferà o reſtáte do Sermaõ; moſtrarey que os inimigos ſendo maos pera ſi, ſaõ bons pera vòs, porque provão em vós duas excellencias grandes, que os homens eſtimão muyto: nenhũa couſa os homens eſtimão mays, que a ſua nobreza, & o ſeu poder, & nenhũa prova melhor eſtas excellencias, que o voſſo inimigo; porque o voſſo inimigo qualifica a voſſa nobreza, & apura o voſſo poder, & ſaõ as excellencias, que eu dizia ao principio, que tẽ os inimigos pera ſerem amados, não porque as tenhão em ſi, mas porque as provão em vòs. Tomo por provas deſte aſſumpto eſtes dous motivos, porque ſaõ os que os homens menos erem: cuydão os homens que ſe ſenão deſagravão, ou ſe não vingão, nem ſaõ illuſtres, nem ſaõ poderoſos; mas eu hey de provar, que quando ſe não vingão, ſó ſaõ poderoſos, & ſaõ illuſtres, & conſeguintemente, que os inimigos com as ſuas injurias qualificão a ſua nobreza, & apurão o ſeo poder. E ſe eu provar que os inimigos qualificão a voſſa nobreza, & apurão o voſſo poder, provado ficará que ſaõ bons os voſſos inimigos, & me-

re-

Digitized by Google

recem o vosso amor: *Diligite inimicos vestros.*

165 Primeyramente he bom o vosso inimigo, porque qualifica a vossa nobreza; que nenhũa cousa qualifica mays a vossa nobreza, que amares o vosso inimigo: amar a quem vos ama, he obrigação do amor; amar a quem vos aborrece, he credito da pessoa: quando amays a quem vos ama, o amor obriga a pessoa; quando amays a quem vos aborrece, a pessoa obriga o amor: quando amays a quem vos ama, o amor obriga a pessoa; porque o amor obriga a pessoa a que pagando hũa divida, ame a quem o ama: quando amays a quem vos aborrece, a pessoa obriga o amor; porque a pessoa obriga o amor a que vencendo hũa repugnancia, ame a quem o aborrece. Que Jonathas ame a David, era obrigaçaõ do amor de Jonathas; mas que David ame a Saul, foy credito da pessoa de David; que como David amava a Jonathas, & Saul aborrecia a David, em Jonathas o amor obrigou a pessoa pera amar a quem o amava; & em David a pessoa obrigou o amor pera amar a quẽ o aborrecia: & obrigar hum amor a vencer hũa repugnancia por amar hum aborrecimento, só o póde fazer hũa pessoa taõ illustre como David: cõfessou o Saul, & mays não sabia muyto de amar. Quando David encontrou a Saul na cova, & o naõ offendeo, assentou Saul comsigo, q̃ David seria Rey de Israel: *Nunc scio quod certissimè regnaturus sis*: Agora sey com toda a certeza que haveys de reynar; poys agora, *Nunc?* E porque agora? Porque agora vio que amava a quẽ o aborrecia, & amar a quem o aborrece só póde ser 1. Reg. 24. 21.

Digitized by Google

peſſoa Real: via Saul q̃ elle o perſeguia, & David lhe perdoava; que elle o aborrecia, & David o amava, & naõ atribuío iſto à eleyçaõ do amor, mas à qualidade da peſſoa; porque entẽdeo que eſta acçaõ era mays da peſſoa, que do amor; & quando vio a peſſoa obrigar o amor a amar o aborrecimento, aſſentou que eſta acçaõ era de cetro, & mays de coroa: *Nunc ſcio quòd certiſſimè regnaturus ſis.* Se os deſcendentes de David ſe perſuadirão q̃ amar inimigos he certo final do cetro, & mays da Coroa, ou amárão inimigos, ou naõ ſe tiverão por filhos de David. Vio Saul que David amava inimigos, & infirio que ſeria Rey; & foy a illação tão certa, como moſtrou a experiencia: ama inimigos, logo he illuſtre; he illaçaõ infallivel: he illuſtre, logo ama inimigos; tambem o devia ſer ſe a não falſificârão os homẽs: a primeyra illação, he infallivel, & he geral, porque todo o q̃ ama inimigos, he illuſtre. Paſtor era David, & porque amou inimigos, infirio Saul, que ſeria Rey: a ſegunda illação não quizerão os homens que o foſſe; porque não he o meſmo ſer illuſtre, & amar inimigos; iſto he o que havia de ſer, mas não he. Filhos de David, amar inimigos, & perdoar aggravos, iſto he ſer filho de David, porque taõ natural lhes ha de ſer eſta qualidade, que naſça com elles no berço.

166 *Qui ſolem ſuum oriri facit ſuper bonos, & malos.* Diz Chriſto neſte Evangelho, que Deos Senhor noſſo faz naſcer o ſeo Sol ſobre bons, & maos, ſobre amigos, & inimigos. Pera o que Chriſto Senhor noſſo queria provar, baſtava dizer que o Senhor faz aquẽ- Matth. 5. 45.

Digitized by Google

aquentar o ſeu Sol a amigos, & inimigos, ou influir em huns, & outros: o q̃ Chriſto queria provar com eſte exemplo era, que os homens foſſem pera amigos, & inimigos, como Deos fez o Sol pera huns, & outros, & pera iſto baſtava dizer, que os faz aquentar, ou influir; logo porque naõ diz que o faz influir, ou aquentar, mas naſcer? Porque fallava do Sol, & o Sol pera inimigos naõ ſó influe, & aquenta, mas naſce: pera o que Chriſto queria moſtrar, baſtava dizer que o Sol influía, ou aquentava; mas pera declarar a natureza do Sol, foy neceſſario dizer que naſcia; porq̃ eſta qualidade he taõ natural no Sol, que lhe vem do naſcimento; já naſce pera inimigos, & ſe aſſim naõ naſcéra, naõ naſcéra Sol: *Qui ſolem ſuum oriri facit ſuper bonos, & malos.* O Sol já naſce pera inimigos, & os que naſcem Soes, aſſim haõ de naſcer, & ſe não, não naſcem Soes: o Sol tambem tem inimigos, que ſe os naõ tivera, naõ fora Sol: tambem recebe aggravos, a agoa lhe envia vapores, & a terra exalaçoens, que lhe offuſcaõ ſeos rayos, que lhe encobrem ſuas luzes, que lhe eclypſaõ ſeos reſplandores; & que faz o Sol a eſtes ſeos inimigos? Pratea as agoas, & doura os campos, arremeçalhe rayos, mas os ſeos rayos, como ſaõ de Sol, na agoa, & na terra prateaõ, & douraõ, naõ offendem; recebe o aggravo, mas naõ toma vingança, antes recebendo offenſas, ſatisfaz com beneficios; na agoa aviva os criſtaes, na terra aviventa as plãtas. Iſto he ſer Sol, & ſer Sol de naſcimento, ſatisfazer com beneficios os aggravos: ao peyto de quem naſceo Sol, ha de chegar a offenſa, mas naõ ha de tirar vingança; antes

Digitized by Google

tes o aggravo ha de puxar pelo beneficio : taõ natural ha de ſer em hum peyto nobre, & em hum ſangue illuſtre pagar cõ beneficios aggravos, que ha de ſer hũa meſma couſa receber o aggravo, & fazer o beneficio.

167 Sendo o ſangue de Chriſto o meſmo na realidade, & todo divino, dizem cõmũmente, que em algũa circunſtãcia foy melhor, & de mays eſtima o que depoys de morto lançou do lado à ponta de hũa lança; & fundaõ-ſe nos Santos Padres, & aceytação commua, que a eſte ſangue atribuem os Sacramentos : *De latere Chriſti exierunt Sacramenta* : & porque foy melhor, & de mays eſtima eſte ſangue do que o mays? Que mays teve eſte ſangue pera ſer melhor, & de mays eſtimação ? Teve eſte ſangue eſta particularidade, que logo deo viſta a quem lhe deo lançada: o meſmo foy dar Longuinhos a lançada, que receber a viſta: & ſangue que logo dá viſta a quem lhe dá lançada, eſte he o melhor ſangue : tanto hũa meſma couſa foy naquelle peyto receber a lançada, & fazer o beneficio, que Longuinhos com a meſma lança derramou o ſangue, & puxou pela viſta: não diz o Evangeliſta, que o Senhor deo eſte ſãgue, mas que elle ſahio : *Exivit ſanguis*; porque era taõ natural em ſeu peyto dar viſta a quem lhe dava lãçada, que ainda que o Senhor o não dera, elle ſaíra: o ſangue ſaío, & a lança o tirou: *Unus militum lanceâ latus ejus aperuit, & continuò exivit ſanguis.* Quando o peyto he nobre, às lançadas ſe tirão os beneficios. A eſte ſangue atribuem os Santos os Sácramentos, & indulgencias da Igreja: que pera hum peyto nobre, o meſmo ha de ſer hũa

Ioan 19 34

Digitized by Google

hũa lançada, que hũa indulgencia; ſó pera daré indulgencias haõ de os peytos nobres ſentir as lançadas, antes à medida das lançadas haõ de ſer as indulgencias: naõ deo Chriſto a indulgencia pelo ſangue dos cravos, mas da lança; porque os cravos tirâraõ muyto ſangue, mas a lãça acabou de tirar todo, & eſperou que lhe tiraſſem o ſangue todo, pera ſer a indulgencia plenaria; ferio a lança o peyto, & tirou o perdaõ: em hum peyto nobre ſò pera tirar o perdaõ ha de entrar o aggravo, ſó pera mover o beneficio ſe ha de guardar a offenſa. Do peyto de Chriſto ſaío ſangue, & agoa: *Exivit ſanguis, & aqua:* que ſaya ſangue, aſſim ſahio das mays feridas; mas agoa? iſſo porque? Por amor de dous aggravos, que recebeo em ſua morte, diz S. Cyrillo Jeroſolimitano: *Propter duas cædes, alteram judicantis, alteram verò clamantium, Sanguis ejus ſuper nos.* Dous aggravos grandes concorrérão pera a morte de Chriſto, hum do Juiz, outro dos accuſadores: o Juiz fez o ſeo aggravo lavando as maõs com agoa: *Accepta aqua, lavit manus*; os accuſadores fizeraõ o ſeo, pedindo o ſangue: *Sanguis ejus ſuper nos*: & como Chriſto pera a ſua morte recebeo dous aggravos de agoa, & ſangue, ſatisfez com ſangue, & agoa; cõ agoa o do Juiz, com ſangue o dos accuſadores: *Exivit ſanguis, & aqua*: como eſtes aggravos ſe cõſummáraõ pela morte, naõ os ſatisfez Chriſto em vida, & porque os naõ ſatisfez na vida, os ſatisfez depoys da morte, & taõ preſtes tinha as ſatisfaçoens, que em ſe abrindo o peyto, ſaîraõ logo, *Continuò*, que como eſtavaõ arrebentando por ſair, logo ſáiraõ: *Cõtinuò exivit*

Matth. 27. 24.

Ibi. 25

S Cyril. Ieroſ. cat. 13.

Digitized by Google

exivit sanguis, & aqua: lá tinha Chriſto os aggravos guardados no peyto, & taõ guardados, que lhe duráraõ depoys da morte. Ah Senhor, não cuydava eu, que tambem vós guardaveis tanto os aggravos no peyto que vos duraſſem atè a morte, & depoys da morte! niſto ſe parecem os homens muyto com voſco.

168. Chriſto, & os homens todos guardaõ os aggravos no peyto, mas com eſta differença, que Chriſto pera o perdaõ, & os homens pera a vingança; Chriſto pera dar o ſangue, & os homens pera o tirarem: ver o que hum homem guarda hum aggravo no ſeo peyto, atè poder tirar o ſangue do alheyo! hum anno, & muytos annos atè a morte, & depoys da morte; atè a morte no ſeo, & depoys da morte no de ſeos deſcendentes! He poſſivel q̃ aſſim guardem os homens hum aggravo no peyto, como ſe fora hum theſouro! A peſſoa bem poderà ſer illuſtre, mas o peyto naõ he nobre; & he poſſivel, que continuem os homens nas ſuas deſcendẽcias os ſeos odios! que ſucceda o odio por linha como a geraçaõ!

169 *Vox ſanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra.* Diſſe Deos a Caim: A voz do ſangue de teo irmaõ Abel clama da terra contra ti. Lé o Hebreo: *Vox ſanguinum clamat ad me*: A voz dos ſangues clama contra ti: que clame o ſangue de Abel contra Caim, paſſe; mas os ſangues? que ſangues ſaõ eſtes que clamaõ? Dizem os Hebraizantes, como traz Nicolao de Lira, que os ſangues dos deſcendentes, q̃ haviaõ de naſcer de Abel ſe naõ morréra; & poys eſtes ſangues clamavaõ vingança? Se Caim naõ der- Gen. 4. 10.

Digitized by Google

derramou estes sangues, como clamavaõ contra Caim? Por onde cõpetia esta vingãça a estes sangues? Competialhes por linha recta, eraõ sangues dos descendentes que se considerava virem a ser de Abel, & hũa vez que se considerou linha da geraçaõ pera a descendencia, logo succedeo o odio por linha pera a vingança: *Vox sanguinũ clamat ad me de terra.* Clamava o sangue de Abel, porque o derramou Caim; clamavaõ os sangues dos descendentes, porque clamava o de Abel: clamava o de Abel em si, & em seus descendentes, porque depoys da sua morte succedia a vingãça por linha na descendencia; sendo os sangues q̃ clamavaõ muytos, a voz com que clamavaõ era hũa só: *Vox sanguinum*: como clamavaõ com hũa só voz, se se os sangues eraõ muytos? Porque ainda que os sangues dos descendentes eraõ muytos, a linha da geraçaõ era só hũa, & como clamavaõ por respeyto da linha, clamavaõ com hũa só voz: *Vox sanguinum*; & era esta linha taõ forte, que durou atè em descẽdentes, que naõ foraõ: estes descendentes naõ nascéraõ de Abel, só haviaõ de nascer, ou pera melhor dizer, podiaõ nascer se naõ morrèra; & he a linha da vingança taõ forte, que lá os abrãgia; só porque haviaõ, ou podiaõ nascer, ainda que naõ nascéraõ: *Vox sanguinum clamat ad me de terra.*

170 Taõ fortemente como isto anda atado à linha da geraçaõ o odio pera a vingança; mas já pudera faltar, poys a quebrou Christo S. N. neste Evangelho: *Audistis quia dictũ est, Diliges proximum tuum, & odio habebis inimicum tuum?* Ouvistes que foy dito a Matth. 5. 43.

vos-

Digitized by Google

vossos antepassados, Amareys a vosso proximo, & tereys odio a vosso inimigo? *Ego autem dico vobis: Diligite inimicos vestros*: porém eu vos digo, & vos mando, que ameys a vossos inimigos. Ou o odio dos inimigos fosse mandado na ley, como querem alguns; ou fosse só permissaõ da ley, attendendo à miseria, & dureza dos Fariseos, como querem outros; ou fosse só por falsa interpretaçaõ, que os Escribas davaõ à ley, & he o mays provavel, o certo he que o odio passava de huns a outros, & se communicava dos antepassados aos descendentes: & vendo Christo S. N. que o odio dos inimigos succedia por linha recta, ou transversal dos antepassados aos descendentes, mandandolhes ter amor: *Diligite inimicos vestros*, cortou a linha do odio, para que o odio se naõ cómunicasse por linha da descendécia. Isto foy o que Christo S. N. intentou, mas ainda mal porque em grande parte o naõ conseguio; porque cortando Christo a linha do odio, & separando-o da linha da descendécia, muytos tornáraõ a atar o odio à linha da geraçaõ: he possivel que cortando Christo a linha do odio, ainda o odio tenha linha! Que succeda o odio, & a vingança por linha de geraçaõ! Que herdem os homẽs o odio com o sangue! Indignissima herança de nobres, & de Christaõs!

Ibi. 44.

171 Quando Christo Senhor nosso instituio o divino Sacramento, declarou, que o sangue nelle depositado se havia de derramar: *Qui pro vobis, & pro multis effundetur*; mas não declarou quem o havia de derramar: se Christo diz, que o seo sangue se ha de derramar; porque naõ declara quẽ lho ha de derramar? Porque

que fazia no seo caliz o seo testamento: *Hic calix novum testamentum est in meo sanguine*: isto 1. Cor. 11. 25. supposto, se declarára no testamento os inimigos, que lhe havião derramar o sangue, poderia parecer a seos herdeyros, que por força do testamento com o sangue herdavaõ o odio pera a vingança; & como naõ queria que seos herdeyros herdassem o odio com o sangue, declarou no testamento, que lhes deyxava por herança o sangue derramado, & encobrio quem o derramára: bem mereciaõ os inimigos de Christo Senhor nosso o nosso odio, & nẽ hũ odio taõ merecido, & taõ justo, quiz o Senhor deyxar no seo testamento: tinha Christo sangue divino, & como tinha sangue divino pera testar, naõ testou do odio com o sangue, nem quiz que seos herdeyros com o sangue herdassem o odio: quando vós vires que o odio anda herdado, entendey que o sangue naõ he divino, nem adeosado; o sãgue adeosado não herda o odio, nem o testa, nẽ o tem; que não vingar aggravos, nem ter odio, he a prova do melhor sangue. Logo os vossos inimigos com as suas injurias vos daõ occasiaõ pera qualificares o vosso sangue com o perdaõ; & se assim qualificaõ o vosso sangue os vossos inimigos, bons saõ os vossos inimigos, & bem merecem o vosso amor: *Diligite inimicos vestros.*

172 He tambem bõ o vosso inimigo, porque apura o vosso poder, que nenhũa cousa apura mays o vosso poder, q̃ perdoares a vosso inimigo. Erradamente cuyda o mundo que em vingar está o poder, sendo muyto pelo contrario, que mays está o poder em naõ vingar: quem se naõ vinga, porque naõ póde, fal-

Digitized by Google

faltalhe o poder ; quem ſe vinga , porque póde, terá poder, mas faltalhe a generoſidade ; quem póde, & não ſe vinga, tẽ generoſidade , & mays poder : o que ſe naõ vinga, porque não pòde, he fraco, o que ſe vinga porque pòde, he vingativo, o que pòde, & naõ ſe vinga, he generoſo ; & aſſim não eſtá o ſummo , & o generoſo do poder nem em vingar , nem em não vingar, mas em poder, & não vingar. Vio Moyſes aquelle celebre eſpinheyro que ardia, & não ſe gaſtava , & diz com grande admiraçaõ : *Vadam, & videbo viſionem hanc magnam, quare non comburatur rubus* : Irey ver eſta gráde viſaõ, porque ſe não queyma o eſpinheyro ; & em que eſteve aqui a admiraçaõ ? em o fogo arder, & não conſumir ? *Videbat quod rubus arderet, & non cõbureretur* ? Claro eſtá que ſim ; mas teve outra particularidade que a fez ainda mayor. Ora notẽ: como o fogo eſtava ateado no eſpinheyro , o eſpinheyro picava o fogo, & eſteve a mayor admiração em que o fogo podendo não conſumia a quem o picava : o eſpinheyro picava o fogo, & o fogo naõ conſumia o eſpinheyro ; poys eſta era a admiraçaõ , naõ conſumir com incẽdios, a quem o picava com eſpinhos. Eu com tudo não me admiro muyto diſto, porque ſe bem era fogo, tambem era luz, & ſe tinha violencia pera conſumir como fogo, tinha generoſidade pera perdoar como luz ; & pode mays com elle a generoſidade de luz, que a violẽcia de fogo. Os que ſe prezaõ de ſer fogo, ſaibaõ que tambem ſaõ luz ; em quanto fogo tenhão poder pera conſumir, mas a luz ha de embargar o poder pera perdoar , & nem por iſſo moſtra-

Exod. 3. 3.

Ibid. 2.

Digitized by Google

tráraõ menor poder, antes mayor; & ſenaõ pergunto: Quando moſtràra o fogo no eſpinheyro mayor poder, podendo, & naõ conſumindo, ou ſe pudera, & conſumira? Claro eſtá q̃ podendo, & naõ cõſumindo; & ſenaõ vejaõ: elle admirou, porque naõ conſumio, & ſe conſumíra, naõ admirára; podendo, & conſumindo moſtrára o poder, & podendo, & não conſumindo, moſtrou poder, que admirou: entendaõ as luzes q̃ ſaõ juntamente fogo, que moſtraõ mayor poder perdoando, q̃ conſumindo.

173 eſta differença ha entre o que ſe vinga, & o que perdoa, que o q̃ ſe vinga poderá mays q̃ os outros, & o que perdoa pòde mays comſigo; porque pode comſigo naõ ſe vingar, & mays poder moſtra qué pode mays comſigo pera dar o perdaõ, que quem pode mays q̃ os outros pera tomar a vingança. Quem duvída que mays poder moſtrou David perdoádo na cova a Saul, que deſpedaçando o Leaõ, & o Vrſo, & derrubando o Gigãte? O que eu ſey he, que depoys de todas eſſas façanhas ſe lhe atreveo Saul, & quando lhe perdoou na cova, ſe lhe rendeo, lançando a ſeos pés as inſignias reaes por deſpojos da victoria: *Nunc ſcio quòd certiſſimè regnaturus ſis.* Porque de antes deſpedaçando o Leaõ, & o Vrſo, & derrubando o Gigante, pode David mays que o Gigãte, que o Vrſo, & que o Leaõ; & agora perdoando na cova, pode David mays comſigo, porque podendo matar o ſeo inimigo, pode comſigo naõ o matar; & mayor poder lhe reconheceo Saul quando pode mays comſigo, que quando pode mays do que o Vrſo, o Leaõ, & o Gigãte. Deſenganayvos, que ninguem 1. Reg. 24.

Digitized by Google

pode mays, que quem pode mays comſigo, & iſſo faz quem perdoa: pouco diſſe: quem perdoa, naõ ſó pode mays comſigo, mas tambem pode mays com os outros; porque pode mays com ſeos inimigos: pode mays comſigo, porque perdoa; pode mays com ſeos inimigos, porque os faz amigos: até com voſſos inimigos podeis mays quando lhes perdoais, que quãdo vos vingais; porque quando vos vingais, os fazeis mays inimigos, & quando lhes perdoais, os fazeis amigos: & ahi ha mayor poder que fazer de inimigos amigos? Quando David perdoou na cova, pode mays comſigo, & pode mays com Saul: pode mays cõſigo, porque perdoou o aggravo; pode mays com Saul, porque o fez amigo: *Dixit* Ibi. 17. *Saul: Nunquid vox hæc tua eſt, fili mi David?*

174. Vede agora lá quando podeis mays, ſe quãdo perdoais o aggravo, ſe quando vingais a injuria? Pergunto: Qual he a voſſa tençaõ, quando tomais vingãça? Claro eſtá que deſtruir voſſos inimigos; poys perdoaylhes, & entaõ os deſtruireis, que como perdoando os fazeis de inimigos amigos, entaõ os deſtruîs, quãdo lhes perdoais; & quando perdoando deſtruís inimigos fazendoos amigos, entaõ moſtrais o mayor poder. Agora entendo eu hũa propoſiçaõ bem notavel do Angelico Doutor Santo Thomás: *Per hoc oſtenditur Deum* 1 part. *ſummam habere poteſtatẽ,* q. 25. art. 3. *quòd liberè peccata dimittit.* Por iſſo moſtra Deos que tem ſummo poder, porq̃ perdoa, diz o Angelico Doutor: de maneyra, que aonde Deos prova o ſummo do ſeo poder: *Summam habere poteſtatem*, he em perdoar: *Quòd liberè peccata.*

Digitized by Google

ta dimittit. Reparem naquella palavra, *liberè*, livremente: aquelle perdoa livremente, que podendo caſtigar perdoa, porque ſe naõ pode caſtigar, naõ perdoa livremente: & como Deos pode caſtigar, & iſſo juſtiſſimamente, quando perdoa, perdoa livremẽte, & quando perdoa livremente, podendo caſtigar, entaõ moſtra o ſummo de ſeo poder: *Per hoc oſtenditur Deum ſummam habere poteſtatem, quòd liberè peccata dimittit.* O meſmo nos affirma a Igreja Santa em hũa ſua Oraçaõ: *Deus qui omnipotentiam tuam parcendo maximè, & miſerando manifeſtas*: Senhor, que manifeſtais a voſſa omnipotencia, eſpecial, & principalmente perdoando, & compadecendovos: logo quando Deos perdoa, manifeſta a ſua omnipotencia: quãdo Deos caſtiga, moſtra o ſeo poder, mas quando perdoa, moſtra o ſeo ſummo poder, & a ſua omnipotencia. Quãdo caſtigou o Egypto cõ as pragas, quando abrazou as Cidades infames, quando em hũa noyte pelo ſeo Anjo matou cẽto & oytẽta & cinco mil Aſſyrios, quando alagou o mundo todo com o diluvio, & quando finalmente caſtiga os homẽs, moſtra o ſeo poder, mas o ſeo ſummo poder, quãdo lhes perdoa; porque quando lhes perdoa, não ſó pode mays que elles, mas pode mays com elles, & pode mays comſigo: pode mays com elles, porque ſe quando caſtiga faz os inimigos mayores, quando perdoa, faz os inimigos amigos: quãdo caſtiga faz os inimigos mayores, porque os peccadores, que ſaõ ſeos inimigos no mundo, ainda o ſaõ mayores no inferno; & quando perdoa faz os inimigos amigos, porque os que ſaõ

Domin. 10. poſt Pent.

Digitized by Google

ſeos inimigos pelo peccado, ficaõ ſeos amigos pela graça; & atè em Deos fazer dos inimigos amigos he ſummo poder: póde tambem mays cõſigo quando perdoa, porque póde comſigo naõ caſtigar ſendo offẽdido, & poder que pòde com hum Deos infinito, ha de ſer ſummo: *Per hoc oſtẽditur Deum ſummam habere poteſtatem, quòd liberè peccata dimittit.* Pezay agora lá bem o poder que tendes quando perdoais! Quando vos vingais, tendes quando muyto o poder de homem, quando perdoais, tendes o ſummo poder de Deos. Parecevos q̃ tenho bem provado, que moſtrais mayor poder quando perdoais os agravos, que quando vingais as injurias? & ainda haverá quem ſiga o contrario? Moſtra Deos ſeo ſummo poder no q̃ perdoa, & ainda haverà quẽ o queyra moſtrar no que ſe vinga? Deos nos livre de homẽs com poder ſũmo, que o ſeo ſummo poder todo he pera ſe vingar: eſte he Deos, & eſtes ſaõ os homẽs; Deos moſtra o poder em ſe naõ vingar, & os homẽs em ſe vingar querẽ moſtrar o poder.

175 Perto já da ſua prizaõ manda Chriſto S. N. a ſeos Diſcipulos que comprem eſpadas: *Qui non habet, vendat tunicam ſuam, & emat gladium*: reſpondem os Diſcipulos, que na companhia eſtaõ duas: *Ecce duo gladij hic*: vem ſeos inimigos pera o prenderem, puxa S. Pedro por hũa, & corta a orelha de Malco; reprehende-o o Senhor, & mandalhe que embainhe: *Converte gladium tuum in locum ſuum.* Senhor, ſe mandais comprar eſpadas, porque naõ deyxais uſar dellas? Pera que ſaõ eſtas eſpadas? Quando haõ de ſervir ſenaõ agora? Se mãdais

Luc. 22. 36.

Ibi. 38.

Matth. 26. 52.

Digitized by Google

dais comprar eſpadas, deixay os Diſcipulos uſar dellas, & ſe naõ os deyxais uſar dellas, pera que mandais comprar eſpadas? Porque quero que as comprem, mas ǫ nam cortem; que as cõprem pera terem poder, mas que não cortem pera tomarem vingança: quero que tenhão eſpadas pera não faltar o poder; mas que não uſem dellas pera ſe vingar; moſtrem o poder por ter eſpadas, mas não por cortar orelhas: *Converte gladium tuum in locum ſuum. Ut videãt potuiſſe vindicare, ſed nolluiſſe.* Diz S. Ambroſio: Pera que vejão ſeos inimigos, que ſe podião vingar, mas que não quizerão; que lhes não falta poder, mas que o moſtrão em ſe não vingar: *Vt videant potuiſſe vindicare, ſed nolluiſſe.* Notem o eſtylo de Chriſto, & o de Pedro: Chriſto queria moſtrar o poder das eſpadas em não cortar orelhas; & Pedro em cortar orelhas queria moſtrar o poder das eſpadas: naõ fora Chriſto Deos, & não fora Pedro homẽ. Homẽs, o voſſo poder eſtá em poder, mas não em vingar: ficarem os outros deſtruídos naõ vos faz a vós mays poderoſos. Pergunto: porque Malco ficava com menos hũa orelha, tinha Pedro mays de duas? Ou por cortar a orelha de Malco teve a ſua eſpada melhor gume? A eſpada que corta, embota o gume, naõ o afia: o que ſe desbaſta na eſpada he o que lhe afia o gume, & naõ o que ella desbaſta nos outros: o mayor poder da eſpada ve ſe mays no que póde cortar, que no que corta, porque nũca he tanto o que corta, como o que póde cortar: aſſim o poder do homem ve-ſe mays no que póde vingar, que no que vinga: o voſſo mayor poder eſtá em poder não vin-

S Ambroſ.

Digitized by Google

gar; poys participais o ſummo poder de Deos quando perdoais, & ſe perdoando participais o poder de Deos, os voſſos inimigos, que cõ as ſuas injurias dão occaſiaõ ao voſſo perdão, apurão o voſſo poder, & ſe apuraõ o voſſo poder, ſaõ bons os voſſos inimigos, & merecem o voſſo amor: *Diligite inimicos veſtros.*

176 Tenho moſtrado a obrigaçaõ que tendes de amar voſſos inimigos, ainda em quanto inimigos, porque ſaõ bons; & q̃ ſaõ bõs pelas duas razoẽs, q̃ prometi; porque qualificão a voſſa nobreza, & apuraõ o voſſo poder; & conſeguintemente tenho provado contra o cõmum ſentir dos homens, que entaõ ſois mays illuſtres, quando amays inimigos, & entaõ mays poderoſos, quando naõ vingais aggravos: mas porque ainda em razoẽs tam claras pòde achar algũa duvida o voſſo engano, quero-vos agora argumentar com hũa, que nem póde ter duvida, nem podeis negar. Podeis negar que amar inimigos, & nam vingar aggravos, pelo menos he ſer Chriſtão? Não por certo, nem vòs o negais, & diſſo he que me eu queyxo, que o não negueis, & que o não façais. Todos confeſſais q̃ amar inimigos, & não vingar aggravos he ſer Chriſtaõ; & não o fazeis? Tẽdes pela parte contraria algũa razão que peze mays? Direis que o eſtylo do mundo, & conſervares o voſſo credito, q̃ corre muyto perigo ſe vos não vingares, porq̃ o reprovaõ os homens, o não levão bem os parentes, & vos deſprezão, & excluem do ſeo trato. Ora eu vos reſpondo primeyro com hum exemplo, & depoys com razoens efficazes. S. Joaõ Gualberto antes de ſer Santo, nem ainda conver-

Exẽplo. Na Lẽda do Santo a 12. de Iulho.

vertido, ſeguia a milicia, como tambem ſeu pay; andava eſte em odio cõ hum ſeo parente, buſcãdo o pera tirarlhe a vida, por elle a haver tirado violentamẽte a hum ſeo irmaõ: ſeguia Gualberto os meſmos intentos de ſeo pay, andando pera iſſo bem armado, & acõpanhado de outros Soldados: encontrou hũ dia o ſeo inimigo deſarmado, & em lugar que lhe naõ podia eſcapar; & vendoſe neſte aperto, em que era certa a ſua morte, lançandoſe a ſeos pès, lhe pedio lhe perdoaſſe por amor de Chriſto crucificado: perdooulhe logo Gualberto, levantando-o nos braços, & continuando ſeo caminho, entrou em hum Tẽplo, & pondoſe de joelhos diante de hũa imagem de Chriſto crucificado, vio que o Senhor da Cruz lhe inclinava a cabeça. Paremos aqui, & reparemos neſta inclinação da cabeça de Chriſto na Cruz, q̃ naõ teve menos myſterio aqui, do que no Calvario.

177 Tres couſas mays principalmente ſe coſtumão ſignificar com eſte final da inclinaçam da cabeça: que ſe approva o que ſe fez, que ſe aceyta com agradecimento o que ſe obrou, & que ſe chama alguem pera algum effeyto; & todas eſtas couſas ſignificou Chriſto crucificado com a inclinaçaõ da cabeça no Calvario; & tambem no caſo de S. Joaõ Gualberto. No Calvario cõ a inclinaçaõ da cabeça approvou o que eſtava feyto. Diz S. Joaõ, que dizendo o Senhor da Cruz, que tudo o pertẽcente à ſua Payxaõ eſtava conſummado: *Conſummatum eſt*, logo immediatamente inclinou a cabeça: *Et inclinato capite*, approvando por bõ tudo o que eſtava feyto. Ioan. 19. 30. Ibidem.

Digitized by Google

Aceitou tambem com a inclinaçaõ da cabeça a morte pera redempçam do mundo; antes a chamou, diz Santo Athanasio: *Inclinato capite mortem vocavit*; & por este beneficio, inclinando a cabeça, deo graças ao Eterno Pay, diz Carthusiano: *Inclinavit caput quasi gratias agens.* E finalmente com a inclinaçaõ da cabeça chamou todos os peccadores pera o perdaõ, diz o Padre Silveyra com S. Lourenço Justiniano, & Hugo Cardeal: *Inclinat caput tanquam advocans, & alliciens peccatores, ut ad tantam misericordiarũ indulgentiam accedant.* Isto significou Christo crucificado com a inclinaçam da cabeça no Calvario; & isto mesmo mostrou a S. Joaõ Gualberto com a mesma inclinaçam da cabeça: mostrou que approvava a acçaõ que elle fez perdoando a seo inimigo, que a aceytava como beneficio, & por elle lhe dava graças, & q o chamava pera si, & pera o perdaõ de suas offensas, como elle o dera a seo inimigo. De maneyra que com a inclinaçam da cabeça approvou Christo crucificado a acçaõ de Gualberto, como toda a sua Payxão, aceytou a, dandolhe graças por ella, como ao Eterno Pay pela redempçaõ do mundo, chamou-o a elle só pera si, & pera o perdaõ, como a todos os peccadores juntos.

Tom 5. lib. 8. c 8. q. 9.

178 Isto supposto, agora respondo às vossas razoẽs, ou às vossas semrazoẽs. Dizeis que nam perdoais a vossos inimigos, & vingais os vossos aggravos, porque o reprovaõ os homens: que importa que o reprovem os homens, se o approva Christo, como approvou a Gualberto? Val mays a reprovaçaõ dos homẽs, que a approvaçam de Deos? Direis que o le-

vaõ

vaõ mal os parentes: que importa que o levẽ mal os voſſos parentes, ſe o aceitou Chriſto como beneficio, & vos dá graças por elle, como deo a Gualberto? Importavos mays ſer bem aceito a voſſos parentes, que ſer bem aceito a Deos? Dizeis, que elles, & outros vos deſprezaõ, & excluẽ do ſeo trato: q̃ importa q̃ elles vos deſprezẽ, ſe Deos vos eſtima? Que importa q̃ elles vos excluaõ do ſeo trato, ſe Deos vos chama pera ſi, como chamou a Gualberto? Fazeis mays caſo do ſeo trato, & de ſua eſtimaçaõ, que do trato, & eſtimaçam de Deos? Dizeis, que perdoando a voſſos inimigos, & naõ vingando os voſſos aggravos, corre perigo, ou perdeis o voſſo credito. Pergũto: E perdeo o ſeo credito Gualberto perdoando ao ſeo inimigo? O ſeo nome anda eſcrito no Catalogo dos Santos, & o voſſo andará eſcrito, nẽ ainda no dos homens afamados? Apoſtarey eu, que naõ queyrais vós q̃ as voſſas vinganças andẽ eſcritas nas hiſtorias humanas, & o perdaõ de Gualberto anda eſcrito nas ſagradas. A Igreja Santa reza de Gualberto; & a gente prudente nam ha de rezar bem de vós: a Igreja faz feſta a Saõ Joaõ Gualberto; a vós ſe vos fazem feſta os liſongeyros, & inſolentes, os bons Chriſtaõs vos fazẽ a feſta de vingativos: & finalmẽte Gualberto anda venerado ſobre os altares; & nam ſey q̃ pelos altares ande algum vingativo, ſe primeyro ſe nam converteſſe; nem Gualberto andára, ſe ſe naõ convertéra: vede poys quem perde o credito, ſe vós vingando o voſſo aggravo, ſe Gualberto perdoando a ſeo inimigo?

179 Mas dado, & nam concedido, q̃ perdo-

Digitized by Google

doando a voſſos inimigos, & naõ vingando voſſos aggravos padeça pera com o mundo louco algum detrimento o voſſo credito, & algum menoſcabo a nobreza herdada de voſſos pays, como dizeis; iſſo peza mays? Peza mays ſer nobre, que ſer Chriſtaõ? Que ſois em quãto Chriſtaõ, & que ſois em quãto nobre? Em quanto nobre ſois filho de melhor pay, & em quanto Chriſtaõ, ſois filho de Deos; & naõ peza mays ſer filho de Deos, que ſer filho de hum homem? Vingando aggravos, indo neſſa voſſa falſa opiniaõ, conſervais a nobreza, & filiaçaõ de voſſos pays; & naõ vingando aggravos, conſervais a nobreza, & filiaçam de Deos: poys naõ he mays pera cõſervada a nobreza, & filiaçaõ de Deos, que a dos homẽs? E tem iſto ainda outra particularidade, que vingando aggravos conſervareis a filiaçaõ de voſſos pays, que jà tendes, & perdoando aggravos, conſervais a de Deos, que já tẽdes, & participais outra de novo; que perdoar aggravos, & amar inimigos, he filiaçaõ de per ſi. O Chriſtaõ, que eſtá em graça, he filho de Deos, & o que ama inimigos he filho de Deos ſegunda vez, porque tem outra filiaçaõ: aquelle he filho de Deos pela ſua graça, eſte ſe faz filho de Deos com o ſeo amor; que pera fazer filho de Deos póde tanto o amor dos inimigos como a graça de Deos. O Evangelho.

180 *Diligite inimicos veſtros, benefacite his, qui oderunt vos, & orate pro perſequentibus, & calumniantibus vos, ut ſitis filij Patris veſtri, qui in cælis eſt.* Diz Chriſto neſte Evangelho: Amay a voſſos inimigos, fazeylhes bem, oray por elles, pera que ſejais filhos de voſſo Matt. 5. 44.

Digitized by Google

voſſo Pay, que eſtà nos Ceos. Eſtranho dizer por certo! Amay voſſos inimigos pera ſeres filho de voſſo Pay? Se diſſera, pera o moſtrares, mas pera o ſeres: *Ut ſitis?* Se antes deſte preceyto, ſe antes de amarem inimigos, já Deos era ſeo Pay: *Patris veſtri*; antes de amarem inimigos já elles eraõ ſeos filhos, porque naõ ha pay ſem filho, & ſe já eraõ ſeos filhos, como haõ de amar inimigos pera o ſerem: *Ut ſitis?* Já eraõ ſeos filhos, & haõ de amar inimigos pera o ſerem? Sim, que o haõ de ſer de novo: já eraõ ſeos filhos, porq̃ elle era ſeo Pay, & haõ de o tornar a ſer quando amarem inimigos, que como amar inimigos he filiaçaõ de per ſi, os faz filhos ſegunda vez; já eraõ ſeos filhos, que os fez Deos com a ſua graça, & agora ſerâm outra vez ſeos filhos, que ſe farám elles cõ o ſeo amor: *Diligite inimicos veſtros*; que pera fazer filhos de Deos pòde tanto o amor dos inimigos, como a graça de Deos: *Ut ſitis filij Patris veſtri, qui in cælis eſt.* Iſto he o que faz o amar inimigos; poys o perdoar aggravos vos digo eu: amar inimigos faz filhos de Deos como a ſua graça, & perdoar aggravos faz filhos de Deos como a ſua natureza. Nas agoas do Jordaõ nomea o Eterno Pay a Chriſto por filho: *Hic eſt filius meus dilectus.* Vertem Santo Agoſtinho, & Santo Hilario: *Tu es filius meus, ego hodie genui te*: Vós ſois meu filho, eu hoje vos gerey; hoje vos gerey? & iſſo como, ou porque? Chriſto he Filho de Deos ab eterno, & o Pay ab eterno o gera, nam ſó eſte dia, mas todos; poys como o gerou particularmente neſte? ou porque mays neſte, q̃ nos outros? Porque eſte teve hũa particularidade

Matt. 3. 17.

S. Aug. & S Hylar. apud Sylveir. ibi.

Digitized by Google

de que nam tiveram os mays: neſte dia inſtituío Chriſto o Bautiſmo pera lavar a culpa de Adam, & a noſſa original, & quando aſſim trata de perdoar aggravos, que lhe lava atè a origem, entaõ ogera particularmente oPay por filho, porque entaõ he filho do Pay: já ab eterno he ſeo filho, porq̃ o gera; & agora he outra vez ſeo filho, porque perdoa, que parece fez nelle o perdam dos aggravos o que faz a geraçaõ eterna: *Tu es filius meus, ego hodie genui te.* E ſe aſſim faz filhos de Deos amar inimigos, & perdoar aggravos, (agora vos quero eu convencer com hum argumento bem forte, & bem evidẽte:) ſe perdoar aggravos he ſer filho de Deos, como dizeis, & como praticais que he infamia naõ vingar aggravos? Hũa de duas me haveis de cõfeſſar, ou que nam vingar aggravos nam he infamia, ou que he infamia ſer filho de Deos. Provo: nam vingar aggravos he ſer filho de Deos: *Ut ſitis filij Patris veſtri qui in cælis eſt*; logo ou naõ he infamia nam vingar aggravos, ou he infamia ſer filho de Deos: direis por ventura que he infamia ſer filho de Deos? Poys pera que dizeis, & pera que praticais que he infamia naõ vingar aggravos? Dizer que he infamia ſer filho de Deos, he heregia formal, & dizer que he infamia nam vingar aggravos, he heregia que ſe ſegue della; ó acabay de deſterrar eſta heregia de entre os Chriſtaõs: ſabem os Chriſtaõs, que perdoar aggravos he ſer filho de Deos, & haõ de pór em praxe, & em ley de honra, que he infamia nam vingar aggravos? o q̃ em Deos he honra, he nos homens infamia? O que faz filho de Deos, nam póde ſer infamia, & quando o mun-

Digitized by Google

mundo o julgue aſſim, q̃ vay niſſo? Sereys o primeyro filho de Deos, q̃ foy tido por infame no mundo? Nam por certo, que atè ſeo Filho natural nam eſcapou deſta cenſura. Se livrares eſta infamia, ſereis filhos de voſſos pays, & ſe vos offereceres a ella, ſereis filhos de Deos; eſcolhey agora: nam ſey que tem o vingar, ou perdoar cõ a filiaçam, que em vingar, ou perdoar moſtraõ os homens ſerem filhos de quem ſaõ; ſe ſe vingaõ, ſaõ filhos de ſeos pays, & ſe perdoam, ſaõ filhos de Deos: ſe ſe vingaõ, ſaõ filhos de ſeos pays, elles o confeſſam (Nam ſerey eu filho de meu pay ſe me nam vingar;) & ſe perdoaõ, ſaõ filhos de Deos: *Ut ſitis filij Patris veſtri, qui in cælis eſt*: vede agora de quem vos prezais mays ſer filho, ſe de Deos, ſe de voſſos pays? Podeis ter taõ bó pay como Deos? Poys ſe pera ſeres filhos de voſſos pays vingais aggravos, pera ſeres filhos de Deos nam perdoareis injurias?

181 E quando vos naõ obrigueis de nenhũa deſtas razoens, quando o nam façais por nenhuma deſtas honras, ao menos nam o fareis pelo voſſo proveito, ou pelo voſſo dano? Quando vos vingais de voſſo inimigo, a quem fazeis mayor mal, a vòs, ou a elle? A elle fazeislhe dano na fazenda, na honra, & mays na vida, & a vós na alma: & qual he mayor dano, o da voſſa alma, ou o da ſua fazenda, da ſua honra, & da ſua vida? *Conſurrexit Cain adverſus fratrem ſuum Abel, & interfecit eum*: Levantouſe Caim contra ſeu irmaõ Abel, & matou o. Philo Hebreo: *Inſurrexit Cain, & occidit ſeipſum*: Levantouſe Caim, & matouſe a ſi meſmo: ſe o texto diz que Caim matou a Abel, Gen. 4. 8.

Digitized by Google

Abel, como diz Philo q̃ ſe matou a ſi? Tudo foy, matouſe a ſi, porque matou a Abel : de hum ſó golpe matou dous, a Abel, & mays a ſi, a Abel no corpo, & a ſi na alma; & qual deſtes danos foy mayor, o que Caim ſe fez a ſi, ou o que fez a Abel? Bem claro eſtá o exceſſo, quanto vay da alma ao corpo: a Abel tirou a vida do corpo, mas a alma foy lograr da gloria de Deos ſem fim; a ſi tirouſe a vida da alma, & eſtá ardendo nos infernos pera ſempre: ha ſeis mil & cento & ſetenta & tantos annos que Caim eſtá no inferno por huma vingança, & ha de eſtar por toda a eternidade; que vos parece? póde-ſe diſſimular hũa vingança? Iſto fazeis quando na voſſa vingança dais com hum Abel, matais hum corpo, & hũa alma, o ſeo corpo, & a voſſa alma; & ſe ſuccede dar cõ hum Caim, matais hum corpo, o ſeo, & duas almas, a ſua, & mays a voſſa; poys por hum pontinho, por hũa vinganzazinha duas almas? Nam vos compadecereis da voſſa alma, & mays das alheas? E quando vos nam compadeçais das alheas, pelo menos da voſſa? He muyto pera chorar, que ſendo eſtas razoens tam claras, & prégãdoſe eſta doutrina todos os annos, nam vejamos della algum fruto. E ſe ainda nenhuma deſtas razoens vos perſuade, movavos ultimamente o exemplo. Eſtá Chriſto Jesvs crucificado rogando por ſeos inimigos na Cruz; que mays quereis pera vos deſculpar, & pera vos mover? pera vos deſculpar da afronta, pera vos mover ao perdaó? Rogou Chriſto por ſeos inimigos: *Pater dimitte illis*; & notou hum moderno, que a ſeo exẽplo logo as luzes ſe abraçáraõ com as trevas. *Tenebræ* Luc. 23. 34. Ibi. 44

bræ factæ ſunt in univerſam terram: víraõ que rogava por ſeos inimigos o Sol, & abraçáraõ-ſe com ſeos inimigos as luzes. Luzes de Portugal, eſtá o Sol rogando por inimigos, abraçayvos com as trevas: com menos me contento, abraçayvos cõ as luzes: eſtá rogando por inimigos o Sol, abracem-ſe as luzes humas às outras: ſe nos podemos governar pelas demonſtraçoens exteriores, arde eſte Reyno em odio; de tanto arder, que eſperamos ſenaõ incendio? O Sol perdoe aggravos, as luzes imitem o Sol, que iſto he ſer Sol, & mays ſer luz: *Qui Solem ſuum oriri facit ſuper bonos, & malos*; & perdoemos hoje todos geralmente a noſſos inimigos, pera q̃ Deos nos perdoe noſſos peccados, reſtituindonos à ſua graça, & à ſua gloria: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotẽs. Amen.*



SER-

Digitized by Google

SERMAM
DA
Terceyra Sexta Feyra da
QVARESMA,

Na Capella Real. Anno 1664.

Auferetur à vobis Regnum Dei. Matth. 21.

182 PRAZA a Deos nam vejamos cumprido em Portugal (Muyto alto, & poderoſo Rey, & Senhores noſſos.) Práza a Deos nam vejamos cumprido em Portugal, o que Chriſto S. N. profetizou, & ſe cumprio no Reyno de Iſrael: em hũ Reyno tam baſto de profecias, nam ſerá fóra de propoſito prégar de hũa, & mays ſendo de Chriſto. A profecia era da ruína dé Iſrael: *Auferetur à vobis Regnum Dei.* Matth. 21. 43. E ſe eſta profecia ſe póde entender de Portugal, ha de o dizer a cauſa della: a cauſa em q̃ Chriſto Senhor noſſo a fundou, eraõ

Digitized by Google

eraõ os peccados daquelle povo, & ſe no noſſo ouver os meſmos, podemos temer que ſe entenda do noſſo Reyno a profecia de Chriſto. Eraõ os peccados, não acodirem com os frutos ao ſenhor da vinha, matarem os ſervos que os arrecadavaõ, & ultimamente o filho; & ſendo eſtes peccados tam graves pelo que eraõ em ſi, ainda o eraõ mays pelas circunſtancias que tinhaõ. Cinco circunſtancias muyto aggravantes tinhaõ eſtes peccados, q̃ aſſim provocáraõ a ira de Deos; eraõ peccados dos lavradores, eraõ peccados de reincidencia cõ teima, & obſtinaçam, eraõ peccados ſem pejo, eraõ peccados de inducçaõ, & conſpiraçaõ, eraõ peccados publicos. Eraõ peccados dos lavradores; os lavradores foraõ os que nam pagáraõ, os que feriraõ, & mays mataraõ: *Agricolæ, apprehẽſis ſervis ejus, alium ceciderunt, alium occiderunt, alium verò lapidaverunt.* Eraõ peccados de reincidencia com teima, & obſtinaçam; o meſmo q̃ fizerão aos primeyros ſervos, fizeram aos ſegũdos, que eraõ mays: *Iterum miſit alios ſervos plures prioribus, & fecerunt illis ſimiliter*, & ultimamente ao filho. Eraõ peccados ſem pejo; pejarſehaõ de meo filho, diſſe o ſenhor da vinha: *Verebuntur filium meum*, & elles não ſe pejárão. Eraõ peccados de inducçam, & conſpiração; induziraõſe todos, & conſpiráraõſe pera o peccado. *Dixerunt intra ſe, Hic eſt hæres, venite, occidamus eum.* Erão peccados publicos; podẽdo matar o filho dentro da vinha, o lançárão primeyro fóra, pera fazerem publico o ſeo peccado: *Et apprehenſum eum ejecerunt extra vineam, & occiderũt.* E forão eſtas circunſtan-

Ibi 35. Ibi 36. Ibi 37. Ibi 38. Ibi 39.

Digitized by Google

cias tam aggravantes do seo peccado, que provocárão a justiça de Deos tirarlhes a vinha, & logo Christo lho profetizou tanto que as vio: *Auferetur à vobis Regnum Dei.* Estas circunstancias do peccado em que Christo fundou a profecia da ruína de Israel, serám o assumpto do Sermão pera se prevenir Portugal. O Pay de familias, que não vay menos interessado nesta vinha de Portugal, do que o era na de Israel, encaminhe o successo de maneyra, que lhe dé hoje a vinha melhor fruto.

183 A primeyra circunstancia dos peccados q̃ arruinárão aquella vinha (segundo a profecia de Christo) foy serẽ peccados dos lavradores; os lavradores foraõos q̃ naõ pagáraõ os frutos, os q̃ feríram, & matáraõ os servos: *Agricolæ, apprehensis servis ejus, alium ceciderunt, alium occiderunt, alium verò lapidaverunt*, & serem peccados dos lavradores provocou mays a justiça divina. Plantou o pay de familias esta sua vinha: *Plantavit vineam*, cercou-a com seve: *Sepem circumdedit ei*, isto he, pozlhe ley: *Sepes lex est*, dizem Euthimio, & Theophilato; fezlhe lagar: *Fodit in ea torcular*, isto he, levantoulhe altar, como querem muytos: edificoulhe torre: *Ædificavit turrim*, isto he, edificoulhe templo, & religião, como he mays cõmum; & entregou-a aos lavradores: *Et locavit eam agricolis*: & que aquelles a quẽ o Senhor entregou a vinha lhe faltem com os frutos! que os q̃ devião evitar os roubos, nam paguem a divida! que os que deviaõ castigar os crimes, façaõ os ferimentos, & mays os homicidos! que os q̃ devião fazer respeytar a torre, prevertão a religião!

giaõ! que os que devião uſar do lagar pera pizar as uvas, pizem os ſervos! & finalmente, que os que devião conſervar a ſeve, a rompão! os que havião fazer guardar a ley, a quebrantem! iſto provocou mays a juſtiça divina; que fizeſſem eſtas extorçoẽs os ſervos, que quebraſſem as leys os jornaleyros; mas os lavradores! nam ha de paſſar ſem caſtigo, diz Chriſto: *Auferetur à vobis Regnum Dei.*

184. Com pena de morte quiz Deos c ſtigar a Moyſes: *Volebat occidere eum*, por nam circũcidar hum filho ſeo no tempo em que mandava a ley. Diz Abulenſe: *Quia non circumciderat filium ſuum Elieſer tempore debito.* E mays tinha hũa eſcuſa bem relevante, que lhe aponta o meſmo Abulenſe; nacéralhe o filho ao tempo em que eſtava de partida pera o Egypto por mandado de Deos a libertar o ſeo povo, & vioſe em tallas ſobre o cumprimento da ley, porque ſe o circũcidava tão perto da jornada, punha em perigo a vida do innocẽte, & ſe o circuncidava, & eſperava por elle algũ tempo, dilatava a liberdade do povo, & por não dilatar a liberdade do povo, nem arriſcar a vida do innocente, dilatou a circunciſaõ: ha eſcuſa mays relevante? & nam lhe val? Sim valerá pera outros, mas nam pera Moyſes, porque havia ſer Legislador, & já era Nuncio, diz Abulenſe: *Quia ipſe erat futurus Legislator Hebræorum, & tunc mittebatur ut Nuntius*: & porque era Nuncio, & Legislador, nam houve razaõ que o deſculpaſſe da tranſgreſſam da ley: que aquelle que deve fazer guardar a ley, a quebrante, diz Deos, & que dirám os outros ſe lha virem quebrar a elle?

Exod. 4. 24.

Abul. c. 13 ad c. 4. Exod.

Digitized by Google

Moyſes que ha de fazer guardar a ley, a quebrãta? Elle corta pela ley, por nam cortar pelo filho? Logo tambem nós por nam cortarmos pelos filhos, cortaremos pela ley? Poys por atalhar eſtes inconveniẽtes, hũa de duas, ou elle ha de cortar pelo filho, ou eu hey de cortar por elle: *Volebat occidere eum.*

185 Tam rigoroſo ſe ha Deos com os tranſgreſſores da ley, que tem obrigaçam de a fazer guardar, que ainda quãdo ha razoens pera diſſimular com os mays, nam diſſimula com elles, porque corre diverſa razaõ nelles, que nos mays: ſe os que eſtaõ obrigados a guardar a ley, a quebraõ, quebraõ na elles; ſe os que eſtaõ obrigados a fazela guardar, a quebraõ, quebraõ na elles, & quebraõ-na os mays; porque tanto que elles a quebraõ, he muyto certo quebrarem na todos. Parou o Sol às vozes de Joſué pera apadrinhar a ſua victoria; & retrocedeo dez linhas às diligẽcias do Profeta, pera certificar a Ezechias da ſua vida. Pergunta Abulenſe, ſe parando, & retrocedendo o Sol, paràram, & retrocedéraõ os mays Planetas tambem? E reſponde, que ſim; & iſſo porque? Pare, & retroceda o Sol, mas os outros Planetas? Nem Joſué mandou parar mays que o Sol, nem o Profeta Iſaías fez retroceder mays que o Sol; logo, porque paráraõ, & retrocedéram os mays Planetas? Porque parou, & retrocedeo o Sol; parar, & retroceder o Sol, foy preverter as leys da natureza, & como era o luminar mayor: *Luminare maius*, o preſidente do dia: *Ut præeſſet diei*, tanto que quebrou as leys, logo as quebrárão os mays Planetas tambem: o Sol quebrou as leys por amor

Ioſue 10. 4. Reg. 20.

Abul. in 4. Reg. 20 q 33.

Gen 1. 16.

Digitized by Google

amor dos homens, os mays quebrárão as leys com o exemplo do Sol: o Sol quebra as leys por ſeos reſpeitos! (diriaõ os mays Planetas) pára por obedecer a Joſué! retrocede por condecender com Iſaias, & deferir a Ezechias! poys ſayba Joſué que tambẽ os mays Planetas paramos; ſaybão Iſaias, & Ezechias q̃ tambem retrocedemos; & veja o mundo, que tãto que o Sol quebrou as leys, as quebraõ os mays Planetas tábem. Advirtaõ os Luminares grãdes que preſidem nas Reſpublicas pelo Eccleſiaſtico, & pelo ſecular, quanto mays carrega ſobre elles a obſervancia das leys, poys de elles as quebrarem, ſe ſegue quebrarẽnas todos. E advirta o Sol, que em quebrando as leys, já naõ he Sol, porque já naõ he ſó.

186 Nunca o Sol he ſó em quebrar leys, porque tãto que elle as quebra, logo ha muytos que o acompanhão: nunca os Soes quebrão a ley hũa ſó vez ainda que a tranſgreſſam ſeja ſó hũa, porque em hũa ſó tranſgreſſaõ a quebraõ muytas, hũa em ſi, & muytas nos outros, & aſſim o que nos outros fora ſó hum peccado, nelles ſaõ muytos, & como em hũa ſó tranſgreſſam cometem muytos peccados, hão de ter muytos caſtigos. Se a ley de Deos começa a quebrar pelos particulares, póde ter remedio; ſe começa pelos mayores, não tem nenhum. Deos nos livre de que a ſua ley comece a quebrar pelos Soes, porque ha de quebrar de todo. Na morte de Chriſto ſe raſgou o veo do Templo, & adverte particularmente o Evangeliſta, que raſgou de cima pera bayxo: *Velum templi ſciſſum eſt in duas partes à ſummo uſque deorſum.* Matth. 27 51. Diga o Evangeliſta que raſgou o

Digitized by Google

veo, & iſſo baſtará, mas a que fim adverte com tanta particularidade q̃ raſgou de cima pera bayxo? E reforço mays o meo reparo; porque tãbem o meſmo Evangeliſta diz, q̃ quebrárão as pedras: *Petræ ſciſſæ ſunt*, & mays nam diz o modo cõ que quebrárão; logo ſe nam diz por onde começáram a quebrar as pedras, pera que diz por onde começou a raſgar o veo? Porque o veo tinha hũa ſignificaçaõ, que nam tinhão as pedras. Eſte veo no cõmum ſentir dos Padres, ſignificava a ley antiga, & em ſe raſgar, ſignificava que acabava a ley cõ a morte de Chriſto; & aſſim coſtumão a raſgar as leys, de cima pera bayxo: o myſterio de ſe raſgar o veo era, que ſe acabava de todo a ley antiga, & pera o Evangeliſta dizer que ſe acabou de todo a ley, diz que começou por cima, & em começádo a raſgar por cima, não lhe ficou fio ſaõ: *Velum templi ſciſſum eſt à ſummo uſque deorſum.* Em as leys começando a raſgar por cima, *à ſummo*, logo ſe vão até bayxo, *uſque deorſum.* Se quebrarem as leys de Deos, & do Reyno os mayores, que hão de fazer os particulares? Se os que hão de fazer pagar as dividas alheas, não pagarem as ſuas; ſe os que hão de evitar os latrocinios cometerem os roubos; ſe os que hão de caſtigar as deſordens da vinha fizerem os ferimentos, & os homicidios; que hão de fazer os mays? Se os lavradores da vinha nam pagam os frutos, que havião fazer os jornaleyros, ſenam furtar as cepas? Se os lavradores feriaõ: *Alium percuſſerunt*, matavaõ: *Alium occiderunt*, apedrejavaõ: *Aliũ lapidaverunt*, que haviaõ fazer os jornaleyros, ſenaõ apedrejar, matar, & fe-

ferir? E vinha aonde aſſim procedem os lavradores, diz Chriſto que ſe lhes ha de tirar: *Auferetur à vobis Regnum Dei.*

187 A ſegunda circunſtancia dos peccados que arruinárão aquella vinha, ſegundo a profecia de Chriſto, foy ſerem peccados de reincidencia com teyma, & obſtinação; o meſmo que fizeraõ aos primeyros ſervos, fizerão aos ſegundos que erão mays: *Iterum miſit alios ſervos plures prioribus, & fecerunt illis ſimiliter*, & ultimamente ao filho; & ſerem peccados ſobre peccados provocou a ira de Deos pera tirarlhes a vinha: *Auferetur à vobis Regnũ Dei.* Mas não forão elles peccados, ſenaõ forão huns ſobre outros: eſte mal tem o peccado entre muytos, que como he o mayor mal, nunca vem ſó; rara vez, ou núca dá hum homem em hum vicio, que não dé em muytos. A rogos dos Iſraelitas formou Aaraõ hum novilho das ſuas joyas, & começáram logo todos a clamar, que erão muytos Deoſes, & muytos Idolos: *Hi ſunt Dij tui Iſrael.* Se era hum ſó novilho, & hum Idolo, como dizião que erão muytos? Erão muytos, porque era hum, que como os Idolos que o mũdo cegamente adora não vem ſós, tanto que ſe adorou hum, logo foram muytos: & o que mays me admira he, dizer Saõ Jeronymo, que eſte he o coſtume da Eſcritura ſagrada, nomear hum Idolo por muytos: *Hanc dicunt Scripturæ ſanctæ cõſuetudinem, ut unum Idolum appelletur pluraliter, ut eſt illud in Exodo de vitulo*; porque he tam certo adorarem-ſe muytos Idolos, tanto que ſe adora hum, que já a Eſcritura em havendo hum, o nomea por muytos; & ſenaõ diga a cada hum a

Exod. 32. 4.

S. Hier. in Dan. 3. 14.

Digitized by Google

sua conciencia, se he isto assim; a quem entrou no coração hum vicio, que não entrassem mays? Quem adorou hum Idolo, q nam adorasse muytos? Digão os lavradores da vinha em quantos peccados derão começando de hum? começárão em injustos nam querêdo pagar o que devião, & logo derão em facinorosos, homicidas, crueis, contumazes, amotinadores, ladroens, & ambiciosos.

Isai. 58 9. No Profeta Isaias está, que os peccados fazẽ cadea; porque assim como a cadea consta de fuzis, que quem puxa por hum, puxa por todos: assim quem puxa por hum peccado, puxa por muytos; & como o fim desta cadea está na mão do Demonio, quem puxar por todos os fuzis, onde ha de parar senaõ no inferno? Os lavradores da vinha puxando por hum fuzil, puxárão pelos mays, & aonde parárão? Em condenação: *Malos malè perdet.* Ah peccador! esta cadea encadea-se com a vida, & assim como não sabemos o fim da vida, não enxergamos o fim da cadea. O antes de chegar o fim da cadea, cortemos os fuzis. Os fuzis saõ os peccados, o que os ha de cortar, he a contrição, cortemos, & cortemos logo, que sabe Deos se será ainda hoje o fim da cadea, & mays o da vida; & depoys de a cortar, nam a tornemos mays a unir, nam repitamos os mesmos peccados, pera nam unirmos os mesmos fuzis, que se nam offende Deos tanto de os cometermos, como de os encadearmos. Ver o que hum homem encadea de peccados sobre hum só! comete o peccado, & já o repete muytas vezes, já se deleyta outras tantas na lembrança delle, já se gaba gloriandose de

Digitized by Google

o haver feyto, já o poem em publico com eſcandalo de quem o ouve; em fim tantas voltas lhe dá, que do q̃ pudera ſer hũ ſó peccado faz muytos, & diſto ſe offende Deos mays.

188 Em caſtigo de ſeos peccados converteo Deos noſſo Senhor em Boy a Nabucho, & mays nam lhe valeo ſer Rey: Dan 4. 29. *Fænum ut bos comedes*; & porque mays em Boy? Já que he Rey, converta-ſe em Leaõ, que tem coroa, em Aguia, q̃ he real, ou em outro animal mays generoſo; logo porq̃ mays em Boy? Porque entre todos os animaes o Boy tem eſta particularidade, que depoys de comer, remoe o que tem comido, & pera Deos moſtrar que ſe nam offendeo tanto do ſeo peccar, como do ſeo remoer, o converteo em Boy: *Fænum ut bos comedes*: que outra couſa he reincidir tantas vezes nos meſmos peccados, deleytar moroſamente nos já cometidos, gabar delles, contallos, & pollos em publico, ſenam remoer o já comido? Homem, já q̃ comes o peccado, nam o remoas; comer o peccado, he ſer peccador, remoelo, he ſer Boy; & que em tal deſatino deſſem os lavradores! que depoys de cometer os peccados, remoeſſẽ os meſmos! iſſo lhes tirou a vinha: *Auferetur à vobis Regnum Dei*.

189 E naõ ſõ ſaõ os peccados de reincidencia peccados ſobre peccados, mas mayores por iſſo meſmo que ſaõ peccados ſobre peccados Na confiſſaõ geral nos enſina a Igreja Santa a dizer: *Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa*, Minha culpa, minha culpa, minha maxima culpa: ſe a primeyra he culpa, & a ſegunda he culpa, como a terceyra he culpa maxima? He maxima, porq̃ he

he terceyra, he culpa ſobre culpas, & por iſſo maxima. E porque a maxima ſuppoẽ outra mayor, & a mayor ſuppoem outra grande; a primeyra foy grande, a ſegunda mayor, & a terceyra maxima: & ſe a Igreja nos não enſina a declarar q̃ a primeyra he grande, & a ſegunda mayor, he porque na terceyra maxima ſe inclue a mayor, & a grande. A primeyra culpa mortal, que cometemos, he grande, que pera ſer grande, baſta ſer mortal; a ſegunda de reincidencia jà he mayor, porque he ſobre a primeyra grande; & a terceyra he maxima, porque he ſobre a primeyra grande, & a ſegunda mayor. E ſe a terceyra culpa já he maxima, que ſerám a quarta, a quinta, & as mays que ſe vaõ acreſcentando? E a razão diſto he; porque com o ſeo numero, & com a ſua reincidencia crece a ſua malicia. E ſenaõ vejamolo nos lavradores da vinha. Mãdou o Senhor da vinha os primeyros ſervos, & os lavradores a huns matárão, & a outros feríram: *Agricolæ, apprehenſis ſervis ejus, aliũ ceciderunt, alium occiderũt, alium verò lapidaverunt*; & eſta foy culpa grande. Mandou outros ſervos mays em numero que os primeyros, & fizeraõlhes o meſmo: *Iterum miſit alios ſervos plures prioribus, & fecerunt illis ſimiliter*; & eſta culpa já foy mayor, por ſer de reincidencia, & por ſer cõtra mays ſervos do que os primeyros. Mandou finalmente ſeo meſmo filho, perſuadindoſe que teriaõ pejo de fazer ao filho o que fizeraõ aos ſervos: *Verebuntur filium meum*; & elles o tiveraõ tam pouco, que fizeram ao filho o meſmo que tinhaõ feyto aos ſervos: *Et apprehenſum eum ejecerũt extra vineam, & occiderunt*;

Digitized by Google

runt; & esta culpa foy a maxima, por ser de reincidencia, & por ser contra o filho do senhor da vinha, & conseguintemente senhor tambem da vinha, & senhor dos mays, & tambem delles. Nam vem como com o numero das culpas creceo a sua malicia, & com a reincidencia a sua deformidade? Poys isso lhes tirou a vinha: *Auferetur à vobis Regnum Dei.*

190 E naõ só lhes tirou a vinha seré peccados sobre peccados, & por isso mayores, mas serem peccados sobre beneficios. Entre peccado, & peccado destes lavradores, houve novo beneficio do senhor da vinha: entregoulhes primeyramente a sua vinha, & mándando pelos frutos, lhos negáraõ, feríraõ hũ servo, matáraõ outro, & apedrejáraõ outro: dissimulou com elles, mandoulhes outros servos mays em numero que os primeyros, & fizeraõlhes o mesmo que a elles: ainda dissimulou o castigo, mandoulhes o filho, & fizeraõlhe o mesmo que aos servos; & por serem peccados sobre beneficios, merecéraõ mayor castigo. Sarou Christo Senhor nosso o paralitico de trinta & oyto annos da piscina, & disselhe que nam tornasse a peccar, porque nam lhe succedesse peyor: *Iam noli amplius peccare, ne deterius tibi aliquid contingat.* Peyor, Senhor? & nam bastará que lhe succeda o mesmo? Se por peccados esteve enfermo trinta & oyto annos, se tornar a cometer os mesmos, estará outros tãtos: se os vossos castigos saõ proporcionados aos nossos peccados, & este homem cometer os mesmos antigos, terá o mesmo castigo; mas peyor? Sim, que de antes eraõ peccados, ou peccados so-

Ioan 5. 14.

Digitized by Google

ſobre peccados ; agora que recebeo de mim a ſaude , ſerám peccados ſobre beneficio, & peccado ſobre beneficio ha de ter mayor caſtigo , porque ha de ſer mayor peccado: homem q̃ chegou a eſtar enfermo de doença tam perigoſa, & recebeo de Deos a ſaude, ſe ſe naõ emendar, ſe tornar a peccar, ha de lhe ſucceder peyor , que o diz Chriſto: *Iam noli peccare , ne deterius tibi aliquid contingat* : os peccados que eſte homem cometer já nam ſerám os meſmos, ainda que ſejaõ os meſmos , porque os meſmos peccados depois de beneficios, já ſaõ mayores do que eraõ d'antes, & como ſaõ mayores peccados, haõ de ter mayores caſtigos.

191 Todos ſe alegraõ muyto , & ſe daõ por muyto ſeguros com os beneficios que Deos faz a Portugal ; mas eu nenhũa couſa temo mays, q̃ os beneficios de Deos; porque temo que os ſeos beneficios façaõ mayores noſſos peccados ; & que mayor peccado, que depoys de tantos beneficios tornar a offender a Deos ? Eſtando Chriſto já morto na Cruz, lhe ferio hum Soldado o peyto com hũa lança : *Vnus militum lanceâ latus ejus aperuit.* Drogo, Autor grave, & antigo, tem pera ſi, q̃ nam podia ſer eſte Soldado outro, ſenam o que recebeo a tunica de Chriſto ao pè da Cruz: *Quis eſt ille unus ex militibus, niſi fortè ille, qui tunicam tuam inconſutilem forte accepit?* E quem lhe diſſe que era eſte ? nam podia ſer outro ? poys quem lhe diſſe que era eſte , ou donde o colhe? De dous indicios a meo ver ; colhe-o primeyramente de eſte receber a tunica ; & como no Calvario ſe apoſtou a crueldade a obrar o peyor cõtra Chriſto , o que recebeo Ioan. 19 34.

Digitized by Google

beo a tunica havia dar a lançada: colhe-o tambem de ser este Soldado cego, & achou que só hum homem cego podia aceytar a tunica, & correr a lança; homem que aceyta a tunica, & corre a lança, nam pode ser senaõ cego, diz Drogo: *Quis est ille unus, nisi qui tunicam accepit?*

192 Ah Portugal, q̃ te vejo com a tunica na maõ, & a maõ na lança! E ainda vejo outra cousa, que me desconsola mays, & he, que o sangue de hũa só chaga de Christo abrio os olhos ao Soldado, & que o sangue de todas cinco, que Christo nos deo por Quinas, os nam abre a Portugal: o Soldado tanto que abrio os olhos pera ver a tunica, nam se atreveo a dar mays lançadas; & se Portugal tendo a tunica, ainda continúa as lançadas; final he que naõ abrio os olhos. Portugal com tãtos beneficios, cego deve de ser, poys nam he Santo! O abre os olhos, se quer pera ver os castigos, que Deos deo aos lavradores da vinha por multiplicarẽ tantos peccados sobre os seos beneficios. Competiram os peccados dos lavradores com os beneficios do senhor da vinha, & foy a competencia tam renhida, que custou a seo filho gotas de sangue: *Venite, occidamus eum.* E porque este aggravo por ser ultimo, nam ficasse sem beneficio, no Cenaculo cõsagrou o filho do senhor da vinha seo sangue em vinho, pera mostrar que dava seo sangue em vinho a quem, por lhe nam dar o vinho lhe derramou o sangue. Os lavradores da vinha, do sangue fizeraõ vinho, & por isso o filho do senhor da vinha, do vinho fez sangue: os lavradores da vinha, do sangue fizeram vinho, porque por se acrecentarem a si mays vinho, lhe derramáraõ o sangue: *Occidamus eum,*

Digitized by Google

& habebimus hæreditatẽ ejus; o filho do ſenhor da vinha, do vinho fez ſangue, porque conſagrando ſeo ſangue em vinho, o q̃ era vinho ficou ſangue: *Hic eſt calix ſanguinis mei.* Já q̃ por me nam darem vinho me derramaõ o ſangue, eu lhes darey ſangue por vinho. O amor do filho do ſenhor! ó ingratidaõ dos lavradores da vinha! Que os lavradores da vinha ſobre tantos beneficios multipliquem tantos peccados, ha de ſe lhes tirar a vinha, que aſſim o diz o filho do ſenhor della: *Auferetur à vobis Regnum Dei.*

193 Ainda nos faltaõ tres circunſtancias dos peccados, que arruináraõ aquella vinha, ſegũdo a profecia de Chriſto; ſerem peccados ſem pejo, peccados de conſpiraçaõ, & peccados publicos. Serem peccados ſem pejo, pejarſehaõ de meo filho, diſſe o ſenhor da vinha: *Verebuntur filium meum*, & elles nam ſe pejàram; peccados de conſpiraçam; induziraõſe pera o peccado: *Venite occidamus eum*; peccados publicos; podendo matar o filho dentro na vinha, o lançáram primeyro fóra, fazendo publico o ſeo peccado: *Ejecerunt extra vineam, & occiderunt.* Mas porque nam teremos tempo pera as diſcurſar divididas, as ajuntarey todas em hum ſó diſcurſo, poys todas naſcéraõ de hum ſó motivo. Pergunto: Qual ſerá a razaõ, porque peccando eſtes homens até agora com mays temor, & mays recato matando os ſervos dentro na vinha, já agora mataõ o filho ſem pejo, induzindoſe publicamente, & fóra della? Quem aſſim os deſaforou que cometem hum crime tam atróz publicamente, & tam ſem pejo? Donde lhes naſceo agora eſta mayor

Digitized by Google

mayor ſoltura com que peccáraõ? De darẽ agora em hũa couſa, que naõ tinham dado até entaõ; agora deraõ em que era meyo matar pera ter: *Occidamus eum, & habebimus hæreditatem ejus*: differaõ elles: Matemos, & teremos: *Occidamus, & habebimus*; & tanto q̃ deraõ em que era meyo matar pera ter, logo pera ter ſe deſaforáraõ a matar, & iſto acabou de provocar de todo a juſtiça de Deos pera tirarlhes a vinha: *Auferetur à vobis Regnum Dei.* Vinha aonde do peccado ſe tira lucro, onde matar he meyo pera ter: *Occidamus, & habebimus*; ay de tal vinha, que ha de dar ſempre grande novidade de homicidios, & de peccados; & ſenaõ vejamolo nos meſmos lavradores: *Occidamus eum, & habebimus hæreditatem ejus*: Matemos o filho do ſenhor da vinha, & teremos a ſua herança. Primeyramente ſe o pay he vivo, ainda o filho nam tẽ herança, & dado que a tenha, morto elle, ha de ſer a herança do pay, que he herdeyro forçado; como logo aſſentaõ, que matãdo o filho, haõ de ter a ſua heráça? Se o pay ainda he vivo, como aſſentaõ que haõ de ter a herança matando o filho? Porque hũa vez aſſentãdo comſigo que pera ter a herança era bom matar o filho, ſe tambem foſſe neceſſario já ſe reſolviaõ a matar o pay: matemos nós o filho, & com iſſo morrerá o pay, & ſe elle naõ morrer, nós o mataremos, que como o matar he meyo pera ter, tãto monta hũa morte, como duas, & mays, ſe forem neceſſarias; & com iſto davaõ já o pay por taõ morto, que aos ſeos bens já chamavaõ herança: *Occidamus, & habebimus hæreditatem ejus.* Vós fallais-me em os homens ſe perſuadirem, q̃ pera

Era em tẽpo que ſe fazião muytos homicidios, & ſegundo ſe dizia, ſe tirava delles lucro.

Digitized by Google

pera ter, he bom matar? que haõ de fazer ſenam matar pera ter? A noyte vive do que mata, porq̃ como naõ póde viver em quanto vive o dia, matando o dia, & ſepultando a vida de ſuas luzes no ocaſo de ſuas ſóbras, vive a noyte; & que ſe ſegue daqui? Segueſe que como a noyte vive do q̃ mata, vay matando, & vay vivendo: no primeyro dia que houve no mũdo começou a matar, & ainda mata, & matará: nenhuma couſa facilita mays os delictos, nem multiplica mays os peccados, que perſuadiremſe os homens, pódem tirar lucro do ſeo peccado. Pera Deos Senhor noſſo ſignificar pelo Profeta Oſeas a multidaõ de peccados que haveria no ſeo povo, diſſe que os ſeos moradores comeriaõ os peccados: *Peccata populi mei comedent.* Oſee. 4. 8. E quando os peccados fartaõ, há peccados a fartar; porque ſe os homens do peccar eſperarem o comer, logo aſſentarám que pera comer nam he peccado o peccar. Ouvi-o da boca de hum gentio: *Cum vitia proſunt, peccat qui rectè facit.* Diſſe Seneca: Quando os peccados aproveytam, pecca o que obra bem, pecca quẽ nam pecca; de maneyra que quando do peccado ſe tira proveyto, ſô ha hũ peccado, o naõ peccar; & por nam caírem neſte peccado, caem os homẽs em todos os mays.

194 E como facilita tanto os peccados tirarſe lucro do peccado, nam ſe offende Deos tanto do peccado, como do lucro. Aviſa o Profeta Nathaõ a ElRey David do ſeo peccado, & caſtigo que Deos lhe tinha aparelhado por elle, & dizlhe aſſim: *Vriam percuſſiſti gladio, & uxorem illius accepiſti in uxorem tibi: quamobrem non recedet gladius de domo tua uſque in ſempi-* 2 Reg. 12. 9. 10

Digitized by Google

piternum : Mataſtes a Vrias, & deſpoſaſtesvos com Berſabé ſua mulher, & por iſſo vos hade Deos caſtigar com hum caſtigo eterno : ſe o Profeta refere contra David o homicidio, & o deſpoſorio, como paſſa em ſilencio o adulterio , que foy cauſa do homicidio? Mays apertado : o deſpoſorio de David com Berſabé já viuva, era licito tomado ſó per ſi, deſpido das circunſtancias do adulterio , & do homicidio ; o adulterio tomado ſó per ſi, era intrinſecamente mao, & peccaminoſo ; como logo referindo o Profeta o deſpoſorio, paſſa em ſilencio o adulterio ? Procopio, q̃ poem a duvida , dá a ſoluçaõ: *Significatur Deũ plus hoc conjugio offenſum eſſe, quàm adulterio.* Deſta relaçaõ do Profeta ſe moſtra, que Deos ſe offẽdeo mays do deſpoſorio, que do adulterio; mas deſta ſoluçaõ de Procopio me crece a mim mayor duvida: & porque ſe offendeo Deos mays do deſpoſorio, que do adulterio? Porque o adulterio foy o peccado, mas o deſpoſorio o ſeo lucro , que do adulterio ſe originou o deſpoſorio, & mays ſe offendeo Deos do lucro, que do peccado: *Significatur Deum plus hoc conjugio offenſum eſſe, quàm adulterio.* Que David tire lucro do ſeo peccado! que tire de hum adulterio o premio que alcançou pela façanha mays heroica! que por matar o Gigante alcance por eſpoſa a Michol, & por cometer hum adulterio tenha por eſpoſa a Berſabé, como ſe fora o meſmo offender a Deos, que matar o gigante Golias! & que de hum adulterio tire Berſabé hum deſpoſorio tam honrado ! que a que merecia eſtar em hũa maſmorra, ande em Palacio ! que a que merecia ſer apedrejada, an-

Procop. apud gloſſ. ibi

Digitized by Google

de junto a David! & que ElRey David lho consinta, & se despose com ella! ha de o pagar com castigo eterno: *Quamobrem non recedet gladius de domo tuâ usque in sempiternum.*

195 Justissimamente castiga Deos cõ mays rigor, & se offende mays do lucro do peccado, que delle mesmo, porque nam ha cousa mays abominavel, que do peccado tirarse lucro. Que se haja de permittir no mũdo tirarse lucro do peccado! que sendo o peccado offensa de Deos, haja de ser a offẽsa de Deos conveniencia dos homens! que porque Deos foy offendido, ha de ficar o homem aproveytado! que assim se despreze a Deos, que da sua offensa se tire lucro! premio por offender a Deos! offender a Deos he matar o gigãte Golias! Ah Deos Eterno quanto nos sofreis! Saõ Paulo diz, q̃ quem pecca torna a matar o filho de Deos; logo peccar por lucro hẽ matar a Deos por dinheyro; & se he cousa tam infame matar homens por dinheyro, que serà por dinheyro matar a Deos? Hẽ cousa tam infame, que atè Judas com toda a sua obstinaçam lhe nam pode negar o arrependimẽto: *Pœnitentiâ ductus retulit triginta argenteos.* Matth. 27.3. Diz o Evangelista de Judas, que movido do seo arrependimento, restituío os trinta dinheyros: se movido do arrependimẽto restituîo o dinheyro, do dinheyro foy o arrependimento: & provase; porque arrepẽdido restituio o dinheyro, & ficouse com o peccado; & atè hum Judas obstinado no peccado, se arrepẽdeo do dinheyro; saybase q̃ entregueyo Mestre à morte, mas que restituí o dinheyro, porque he cousa tam infame matar a Deos por di-

dinheyro, que me pejo de me ficar cõ o dinheyro, naõ me pejando de cometer o peccado: *Pœnitentia ductus retulit triginta argenteos*: & que de aquillo que atè Judas se pejou se nam pejem muytos! que do que se pejou Judas se nam pejem os lavradores da vinha! que Judas ainda depoys de cometer o peccado despreze o lucro! & que os lavradores por conseguirem o lucro se resolvaõ ao peccado! que se resolvaõ a matar pera ter: *Occidamus, & habebimus!* Vinha aonde o peccado anda tam solto, que pera ter he bom peccar, ay de tal vinha! que a hade Deos castigar: *Auferetur à vobis Regnũ Dei.*

196 Tenho apontado as causas da ruîna da vinha de Israel, pera se prevenir a de Portugal; mas porque temo me responda cõ hũa instancia de que ordinariamente nos valemos, naõ sey se demasiada mẽte, & com offensa de Deos, quero acodir a ella, já que tenho boa soluçaõ no Evangelho. Costumamos dizer, que a nossa vinha he vinha de Deos, & assim nam ha q̃ temer, que Deos a ha de guardar: boa razaõ: he vinha de Deos, & assim peccar, que nam ha que temer. Pergunto: Esta vinha do Evangelho naõ era vinha de Deos, & muyto de Deos? nam a plantou elle com suas maõs: *Plantavit vineam?* naõ a cercou com seve? nam lhe fez lagar? nam lhe edificou torre? nam a entregou a lavradores? poys por ser sua naõ a castigou quando o mereceo? por vẽtura Deos he como os homens? naõ castiga os seos? Ora vede-o primeiro em hũa semelhança, & depoys na realidade. Aquelle homem Rey que fez as bodas a seo filho, vendo entrar

Digitized by Google

trar nellas hum homem ſem veſte nupcial, lhe diſſe: *Amice, quomodo huc intraſti?* Amigo, como entraſte aqui deſſa ſorte? E porque naõ deo razaõ de ſi, logo o condenou: *Ligatis manibus, & pedibus ejus, mittite eum in tenebras exteriores.* Se o condena, como lhe chama amigo? & ſe lhe chama amigo, como o condena? condenado, & amigo? Sim, que eſte homem Rey era Deos, & no juizo de Deos, ſe o merecem, os amigos ſaõ cõdenados; era amigo que teve entrada: *Amice, quomodo huc intraſti?* mas nem por ter entrada deyxou de ter caſtigo: *Mittite eum in tenebras exteriores.* Na juſtiça humana muytas vezes os amigos nam ſaõ condenados, mas na juſtiça divina os primeyros condenados ſaõ os amigos; & ſenaõ dizeyme: das creaturas racionaes quaes foraõ os primeyros, & mays de Deos, que os Anjos? & ſendo os mays amigos, foraõ os primeyros condenados; & a razaõ he; porque os que ſaõ mays de Deos, tem obrigaçam de ſer melhores. Allegamos que ſomos mays de Deos, & eſta vinha mays ſua, & allegamos contra nós; porque ſe a vinha he mays ſua; develhe dar mays frutos, & ſe nòs ſomos mays ſeos, temos obrigaçaõ de ſer melhores; & como temos mayor obrigaçam, devemos temer mayor caſtigo: nenhum condenado tem mayor inferno que Judas, porque foy mays de Deos; & aſſim ſe Reynos inteyros ſe condenáraõ, nenhum tivera mayor inferno que Portugal, mas ſe o nam tiver Portugal, telohaõ os Portuguezes.

Matth. 22. 12.

197 Nam ha q̃ fiar em ſer Reyno de Deos pera nam temer os ſeos caſtigos; porque Deos tam-

Digitized by Google

tambem castiga os seos. Na visaó que teve o Profeta Ezechiel da destruiçaó da Cidade de Jerusalem, mandou Deos começasse o castigo pelo seo Santuario : : *A Sanctuario meo incipite* : se Deos começa o castigo pelo seo Santuario, como ha de dissimular com o seo, que nam for Santuario, nem Santo ? Pera q̃ he mays prova que a do thema? *Auferetur à vobis Regnum Dei.* Chamalhe Christo Reyno de Deos: *Regnum Dei* ; & diz que se ha de tirar: *Auferetur*: pera que soubesse nam estava livre de se tirar, por ser Reyno de Deos ; & senaó acabe o de dizer a nossa lastima: quando Deos por peccados tirou este Reyno a seos Reys naturaes, nam era já Reyno seo ? Poys se sendo seo, por peccados o tirou hũa vez, nam o poderá tirar outra ? Bem sey que na restauraçam de Portugal despregou Christo o braço da Cruz, pera servirlhe de escudo; mas se provocarmos sua justiça, quem me disse a mim, que o nam tem estendido pera descarregar o golpe ? O que eu sey he, que este mesmo braço se estendeo muytas vezes pera amparar a muytos ; mas tambem hũa pera tomar o azorrague. Tambem julgo, q̃ levantar Christo agora a cabeça nos braços da Senhora, foy mostrar que por seos rogos começava daqui Portugal a levantar cabeça ; mas chegarlhe tanto à orelha, quem me disse a mim, que nam foy tambem algum segredo, que o Senhor disse à Senhora ? & os segredos de Deos quem os ha de alcançar?

198 Queremonos livrar destes temores? tratemos de cultivar a vinha, & acodir a Deos com os frutos, que negarlhe os frutos arruinou os lavradores. Por

Fzech. 6. 9.

Era no tẽpo que succedeo o milagre da Senhora da Piedade e Sãtarẽ.

Digitized by Google

esta vinha entendem os Expositores hum Reyno, a Igreja, & hũa alma. Os lavradores desta vinha em quanto Reyno, saõ os Princepes, & Ministros seculares; em quanto Igreja, os Prelados, & Ministros Ecclesiasticos; em quanto alma, nós todos. Os lavradores da vinha em quanto Reyno, vejaõ que o senhor nam lhes deo á sua vinha, arrendoulha sómente; nam os fez senhores, mas rendeyros; & quererem os lavradores do Evangelho fazerse de rẽdeyros senhores, lhes tirou a vinha. Os lavradores da vinha em quanto Igreja, advirtaõ que o senhor lhes entregou a sua vinha pera que a cavem, & nam só pera que a vindimem; & daqui nasce tirarem os lavradores muytos frutos da vinha, & nam os dar ella pera Deos: he lastima ver o que vay nesta nossa vinha, hũa crassissima ignorancia dos misterios da fé, hũa destragaçam de costumes, hum descostume dos Sacramentos, hum embaraço das consciencias, em fim pouco, ou nenhum fruto pera Deos; & isto porque muytas vezes onde ha de entrar hum lavrador, entra hum comedor. Da parte de Deos requeyro aos que tem à sua cõta prover a vinha de lavradores, que examinem cõ muyta attençaõ se tem prestimo, & zelo pera cultivar a vinha, porque por falta deste exame se vay enchẽdo muytas vezes a vinha de Deos de tãtos cepos como cepas, & vinha chea de cepas, & cepos, que ha de ser senaõ hũa vinha decepada? E advirtaõ os lavradores, que se quizerẽ recolher vinho, haõ de suar sangue, que assim succedeo ao filho do senhor da vinha. Consagrou Christo seu sangue em vinho, pera mostrar que da sua vi-

Digitized by Google

vinha colhéra tantas gotas de vinho, como de ſangue; no cultivar a vinha converteraſelhe o ſangue em vinho, & por iſſo na vindima ſe lhe tornou o vinho em ſangue; poys ſe atè o filho do ſenhor da vinha derramou ſangue pera recolher vinho, como querẽ os lavradores recolher vinho ſem derramar ſangue? Deos por ſua miſericordia remedee eſtas ſem-razoens. Por aqui nos dizem, que ainda eſte anno a noſſa vinha ha de ter bagos, Deos os traga ſe for pera ſeo ſanto ſerviço, & ſejaõ taes os lavradores, que queyraõ antes cavar na vinha, do que ſuſtentarſe no bago, & que eſpremaõ os bagos pera dar vinho, & naõ q̃ recolhaõ o vinho pera encher os bagos.

Neſte tẽpo ſe eſperava pela confirmaçam dos Biſpos.

199 Vltimamẽte os lavradores da vinha em quanto alma, advirtaõ q̃ pera a vinha dar frutos, he neceſſario podar as vides, porque as vides q̃ ſe naõ podaõ, fazem-ſe muyto viçoſas, mas infecũdas, & aſſim o que haviaõ dar de fruto, tem de vicio. Naõ houve vide mays viçoſa q̃ Abſalaõ, mas como podou pouco, teve de vicio o que havia dar de fruto: hũas vides em q̃ tudo he delicia, & nenhũa penitencia, tudo apetite, & nenhũa mortificaçaõ, tudo vicio, & nenhũa póda, em q̃ haõ de parar eſtas vides? Em que? No que parou Abſalaõ, em ſecar, & arder. Podava Abſalaõ ſó hũa vez no anno: *Semel in anno tondebatur*, & como podava ſó hũa vez no anno, teve por onde ficar pendurado da arvore, onde ſecou logo, & ainda hoje arde, & arderá pera ſempre; & naõ fora aſſim ſe podára mays. As vides racionaes como ſaõ mays viçoſas, neceſſitaõ de mays pódas q̃ as outras, & por iſſo baſtãdo pera as mays hũa pó-

2. Reg. 14. 26.

Digitized by Google

da cada anno, Abſalaõ neceſſitava de muytas cada dia; & ſe niſto parou Abſalaõ que podava hũa vez no anno, que ſerá de quem nam podar nenhũa? Diſſe Chriſto, que elle era vide, & os Diſcipulos ramos: *Ego* Ioan. 15. 5. *ſum vitis, & vos palmites.* A vide começou a póda logo aos oyto dias: *Dies* Luc. 2. 21. *octo, ut circumcideretur puer*, & deo na vindima infinitos frutos; dos ramos, o que ſe podáram deraõ fruto, & hum ſó q̃ ſe naõ podou, ardeo; & em reſoluçam huma de duas, ou podar, ou arder.

Naõ permittais Senhor q̃ algũa deſtas vides venha a arder por nam podar, fazey por voſſa miſericordia, que eſte ſanto tempo, q̃ pera vós he já de vindima, pera nós ſeja de póda, & depoys de bem podados, nos atay com voſco em voſſa Cruz, & entaõ ſuſtentará o meſmo pao a vide com os ſeos ramos: vòs meſmo dizeis, que os ramos, que naõ eſtiverem na vide, haõ de arder no fogo; & que grande deſgraça ſerá chegarẽ a arder no fogo ramos de taõ boa vide! Naõ ſeja aſſim Senhor, fazey por voſſa miſericordia, que eſtejamos ſempre, ſempre, ſẽpre em vos por graça, ſempre, ſempre, ſempre em vòs por gloria: *Ad* Ioan. 15. 6. *quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

SER-

Digitized by Google

SERMAM

DA

Sexta Sexta Feyra da

QUARESMA,

Na Capella Real. Anno 1663.

Quid facimus? Joan. 11.

QVE fazemos? (M. alto, & poderoſo Rey, & Senhores noſſos) Que fazemos? *Quid facimus?* He pergunta que hoje fizeraõ os Pontifices, & Fariſeos, & he pergunta que eu hoje venho fazer a todos, & que cada hum ſe ha de fazer a ſi, & he ella tam importante, que ſó pera ſe fazer ſe convocou hum Conſelho: *Collegerunt ergo Pontifices, & Phariſæi concilium, & dicebant: Quid facimus?* Convocouſe o Cõſelho, & fizeraõ eſta pergunta os Pontifices, *Pontifices*, os Principes, *Principes Sacerdotum*, como lé o Syriaco, os Miniſtros do Conſelho, &

Digitized by Google

& os Fariſeos, *& Phariſæi*; porque eſta pergunta devem-na fazer os Pontifices, os Reys, os Miniſtros, os Eccleſiaſticos, os ſeculares, & todos. Propoz-ſe no Cõſelho a pergunta, & deoſelhe repoſta; mas com eſta differença, que a pergunta a fizeraõ todos: *Pontifices, & Phariſæi dicebant*, & a repoſta a deo hũ ſó: *Unus autem ex ipſis Caiphas nomine dixit eis*. Se o eſtylo dos Conſelhos, he perguntar hum, & reſponderem todos, como neſte Conſelho perguntáraõ todos, & reſpõdeo hum? Porque era eſta pergunta, & porque era eſta repoſta; & eſta pergunta, he pergunta de todos, & eſta repoſta baſta que a dé hũ. A pergunta era: *Quid facimus?* Que fazemos? E eſta pergunta he pergunta de todos, porque todos a devem fazer. A repoſta era: *Vos neſcitis quidquam*: Vós nam ſabeys nada; & eſta repoſta baſta que a dé hum, porque he repoſta em que todos devem concordar; que nem eſta pergunta tem outra repoſta. Suppoſto poys que eſta pergunta he de todos, & eſta repoſta de hum, todos farám a pergunta, & eu darey a repoſta, que ainda que he repoſta de Caifás, foy de Profeta: *Cùm eſſet Põtifex anni illius prophetavit*, & por ſer de Profeta, pertẽce ao Prégador. Adverte o Evangeliſta, que Caifàs nam deo eſta repoſta de ſi: *Hoc autem à ſemetipſo non dixit*, que repoſta tanto ao certo, nam a podia dar Caifás de ſi, nem eu a darey de mim, dála-ha em mim quem a deo tambem nelle. Convem os Santos Padres, em que o Eſpirito Santo deo eſta repoſta em Caifás; & ſe entam a deo em hum Sacerdote taõ mao, tambem hoje a poderá dar em outro. Mas pera vermos quáto

ao

Digitized by Google

ao certo vem esta reposta, he necessario que saybamos as razoẽs que movéraõ esta pergũta. Tres razoens, ou tres motivos acho eu no Evangelho, que tiveraõ os Pontifices, & Fariseos pera fazerem esta pergunta: o exemplo de Christo, & as suas obras: *Quia hic homo multa signa facit*: o seo sequito, que temiaõ lhe fizessem as turbas: *Si dimittimus eum sic, omnes credent in eum*: Santo Agostinho: *Omne sæculum ibit ad eum*: & a sua conveniencia propria, conservarem o seo lugar: *Venient Romani, & tollent locum nostrum, & gentem.* Estes tres motivos occasionáram esta pergunta; & os mesmos merecéram justissimamente esta reposta: fundados poys nestes mesmos motivos, faremos hoje todos esta pergunta: *Quid facimus?* E eu irey dando esta reposta: *Vos nescitis quid quã.* Começaremos primeyro pelo que he primeyro nos homens, & o foy nestes, pela conveniencia, depoys pelo sequito, & ultimamente pelo exemplo.

201 O primeyro motivo que tiveraõ os Pontifices, & Fariseos pera fazerem esta pergunta, foy a sua conveniencia, conservarem-se no seo lugar; temêraõ, que se deyxassem ir a Christo por diante com os seos milagres, viessem os Romanos, & lhes tirassem o seo lugar: *Si dimittimus eum sic, venient Romani, & tollent locum nostrum*; & pelo temor de perdetem o lugar, se resolvêraõ a perseguir a Christo. *Quid facimus?* Que fazemos? Como deyxamos ir este homem assim por diante com os seos milagres, se em o deyxar ir por diante, arriscamos a nossa conveniencia, & o nosso lugar? *Quid facimus?* Encontremos, persigamos, que topa o negocio

Digitized by Google

gocio em conveniencia, & he regra da conveniẽcia, que pelo temor de perder hum lugar ſe encontre mas que ſeja hũ Chriſto. Negou Pedro tres vezes a Chriſto: *Non novi hominem*: hum Diſcipulo tam animoſo, & tam fiel, que no Horto puxou contra hũa eſquadra de Soldados por defender o Meſtre, agora o nega às vozes de hũa eſcrava? Puderaõ intimidar as vozes de hũa mulher a quem nam temeo hũa eſquadra de Soldados? Eſtava Pedro no Paço do Princepe aſſentado entre os Miniſtros: *Et ingreſſus intro ſedebat cum miniſtris*; tinha entrada no Paço: *Ingreſſus intro*, & lugar entre os Miniſtros, *ſedebat cum miniſtris*; & como ſe vio com entrada no Paço, & lugar entre os Miniſtros, temeo perder o lugar, & mays a entrada, ſe confeſſaſſe o Meſtre; & pelo temor de perder o lugar, & mays a entrada negou a Chriſto: *Non novi hominem*; chegou hũa eſcrava do Pontifice, & eſta baſtou pera fazer negar a Pedro, que como tratava da ſua cõveniencia, baſtou a eſcrava de hum poderoſo pera o fazer titubiar: tinha Pedro entrado dentro: *Ingreſſus intro*, & pareceolhe mal ſaír fóra; tratou de ſua conveniencia, de ſe conſervar com os Miniſtros, & tanto q̃ tratou da ſua conveniencia, logo negou a Chriſto atè de homem: *Non novi hominem*. Que he iſto Pedro? Nam ſois vós aquelle, que em outra occaſiam confeſſaſtes a Chriſto por Filho de Deos? *Tu es Chriſtus Filius Dei vivi*: poys agora o negais até de homẽ? Entaõ eſtava Pedro tam deſapegado, tam ſem conveniencia, que nam tinha carne, nem ſangue: *Quia caro, & ſanguis non revelavit tibi*, agora tratava

Matth. 26. 72.

Ibi. 58.

Matth. 16. 16.

Ibi. 17.

Digitized by Google

tava muyto da ſua conveniencia, queria conſervar a ſua vida, & o ſeo lugar, & por iſſo confeſſandoo entaõ por Deos: *Tu es Chriſtus Filius Dei vivi*; agora o nega atè de homem: *Non novi hominem*: tanto cega hũa cõveniencia, que nem deyxa a Pedro confeſſar por homem, o meſmo que reconhecia por Deos; eſtava às luzes da fogueyra, & mays nam conheceo o Meſtre, que como ſe aquentava ao fogo, cegou-o a luz. Oh conveniencia como cegas! Quantos cegos da conveniencia no mundo nam conhecem a Deos, como Pedro? Cegou Pedro da ſua conveniencia, & nam conheceo a Deos: *Non novi illum*; que homem de conveniencia naõ conhece a Deos, porque nam adora mays Deos q̃ a ſua conveniencia, antes a ſua conveniencia he o ſeo Deos.

202 Pedio o povo de Iſrael a Araõ, que lhe fizeſſe Deoſes: *Fac nobis Deos*: determina Araõ fazerlhe hum novilho, & pera a formaçam delle manda que todos acudaõ com as ſuas peças de ouro, atè as arrecadas das orelhas: *Tollite inaures aureas de uxorum, filiorũque, & filiarum veſtrarũ auribus, & afferte ad me*: & porque nam formou Araõ eſte novilho de outra materia, ou de outro ouro? de força ha de ſer das meſmas peças, & das meſmas arrecadas dos Iſraelitas? Sim, que ſe o formára de outro ouro, fora o novilho Idolo cõmum, formãdo-o das meſmas arrecadas, era Idolo cõmum com conveniencia particular; & quiz que cada hum tiveſſe no Idolo com a ſua arrecada a ſua conveniencia, pera lhe dar adoraçam. Eſtes homens, diſcurſou Araõ, querem Deoſes, & Deoſes pera ſi: *Fac nobis Deos*; & pera

Exod. 32. 1.

Ibid. 2.

Digitized by Google

os Deoſes o ferem pera elles, haõ de ſer Deoſes da ſua conveniẽcia, porque a ſua conveniencia he o ſeo Deos; poys pera terem no Idolo as ſuas conveniencias, entrem com as ſuas arrecadas: ſe formar o Idolo de outro ouro, poderám reparar em adorar por Deos a hũ novilho; & ſe o formar das ſuas arrecadas, logo nam repararám em adorar a hum novilho por hum Deos; & que eſte foſſe o ſeo diſcurſo, colho o das ſuas palavras. Formado o novilho, diz Araõ ao povo: *Hi ſunt*
Ibid.4 *Dij tui*: Eſtes ſaõ os voſſos Deoſes. Reparo no *Dij*, & mays no *Tui*: *Dij*, Deoſes? ſe o novilho era hum ſó, como diz q̃ ſaõ muytos Deoſes? Porque ainda que o novilho era hum, as arrecadas eram muytas, & como elles nam adoravam no Idolo mays que as arrecadas, cada arrecada era hum Deos, muytas arrecadas muytos Deoſes: *Dij*. Diz mays, *Tui*, os voſſos; lembrovos que ſaõ voſſos eſtes Deoſes, a vós vos convem, porque tẽdes nelles as voſſas arrecadas, & quando nam mereçaõ adoraçam por Deoſes, merecella haõ por voſſos, *Dij tui*; & aſſim foy, que nam quizeraõ elles ouvir mays, ſenaõ que os Deoſes eraõ ſeos; eſtes Deoſes ſaõ noſſos, convem-nos, he couſa noſſa? poys mas que ſeja hum novilho, elle andará em hum altar: aſſim adoraõ os homens a ſua conveniencia, que ſe a tiverem em hum novilho, hum novilho ſerá o ſeo Idolo.

203 Nam ha Idolo mays adorado no mundo, que o da conveniencia; & que não fará hum homem pela ſua conveniencia, ſe chegou a fazer da ſua conveniencia o ſeo Idolo? Que de exceſſos nam fará? Que de atrocidades nam intenta-

Digitized by Google

tará ? Que de danos do proximo, & que de offenſas de Deos ? Deos nos livre de ſe apoderar a noſſa conveniencia do noſſo coração, de fazermos noſſo Idolo a noſſa conveniencia, que nam haverá couſa tam atróz que nam intẽtemos pela noſſa conveniencia, & pelo noſſo Idolo. *Expedit vobis ut unus moriatur pro populo*, diſſe Caifás neſte Conſelho aos mays: Cõvem-vos a vòs q̃ morra hum pelo povo, & eſte ha de ſer Chriſto. Poys ha de morrer neceſſariamente hum, & eſte ha de ſer Chriſto? hum homẽ que faz tantos milagres: *Multa ſigna facit?* Sim, que topa o negocio em conveniencia : *Expedit vobis*, & hũa vez que topa em conveniencia, ha de morrer mas que ſeja hum Chriſto : *Expedit vobis ut unus moriatur.* Mas o que a mim mays me admira he, que todos os Conſelheyros uniformemente ſem fazerem o minimo reparo vieſſem logo neſte voto de Caifás, & trataſſem de o dar à execução : *Ab illo ergo die cogitaverunt ut interficerent eum*, diz o Evãgeliſta: pela qual razão, *ergo*, daquelle dia, *ab illo die*, tratáram todos de matar a Chriſto. Atègora ſe admiravão de ſeos milagres, & agora deſde eſte dia lhe intentão a morte ? E porque deſde eſte dia ? Porque neſte dia ouvírão dizer que era ſua conveniencia : *Expedit vobis*; & do põto que ouvíraõ fallar em conveniencia, logo lhe intentárão a morte : atè eſte dia ſe admiravão de ſeos milagres : *Quia hic homo multa ſigna facit*; mas tanto que ouvírão a Caifás fallar na ſua conveniencia, logo ſe abraçárão todos com o ſeo voto: ſe os ſeos milagres encontrão a noſſa conveniencia, morra o milagroſo: *Ab illo ergo die cogita-*

Ioan. 11 50.

Digitized by Google

gitaverunt ut interficerent eum. Poys pelo menos não ſe porião eſtes homens a conſiderar hũ pouco em caſo tam novo, & tam grave ? Pelo menos não ſe porião a diſcurſar hum pouco ſe era eſta a ſua conveniencia, ou não ? E vós cuydais que a conveniencia tem diſcurſo ? Erão os Anciaós, os Letrados, os Conſelheyros de Jeruſalem, mas como ouvíram o *Expedit vobis*, não tiverão mays diſcurſo, nẽ mays ſciencia, que pera conſtruir eſte Latim: ſabeis qual he toda a ſciencia de hum politico? A ſua conveniencia. Vede-o no Evangelho.

Ibi. 49. 204 *Vos neſcitis quidquam, nec cogitatis quia expedit vobis*, diſſe hoje Caifás aos mays Conſelheyros: Vòs não ſabeis nada, nem cuydais o que vos convem : & poys porque não ſabião o que lhes convinha, não ſabião nada? Diga Caifás: Vòs naõ ſabeis o que vos convem; mas, Vós nam ſabeis nada : *Vos neſcitis quidquam* ? porque não ſabeis o que vos convẽ: *Nec cogitatis quia expedit vobis* ? Sim, que como toda a ſua ſciencia era a ſua conveniencia, nam ſabendo a conveniencia, não ſabião nada: *Vos neſcitis quidquam*: & vós não ſabeis o *Expedit vobis*? poys *Neſcitis quidquam*, nam ſabeis Latim. Toda a ſciencia de hum politico, no eſtylo do mundo, eſtà em ſaber conjugar eſte verbo *Expedit*, & mays conſtruillo; conjugallo comſigo, & conſtruillo a ſeo modo: os mays nam ſabiaõ nada, porque nam ſabião conjugallo, & conſtruillo. *Vos neſcitis quidquam*; & Caifás que ſe moſtrou muyto ſabio, que ſabia? Conſtruillo, & conjugallo; conjugou o verbo, & conjugou-o comſigo, & mays com elles: *Expedit vobis*; & conſtruio-o a ſeo

Digitized by Google

ſeo modo, & à ſua conveniencia: *Expedit vobis, ut unus moriatur pro populo, & non tota gens pereat*; & eſta foy toda a ſua ſciencia; ella bem poderá ſer ſciencia, mas nam he da que tratam os Filoſofos, porque nam he demonſtrativa, nem he certa. Dizem os Filoſofos, que a verdadeyra ſciencia ha de ſer certa, & ha de ſer demonſtrativa: ha de ſer certa, porque ſe ha de fundar em principios certos; ha de ſer demonſtrativa, porque ha de proceder por demonſtraçaõ: mas a ſciencia dos politicos nũca he demonſtrativa, & poucas, ou nenhũas vezes he certa; eu o provo com demonſtraçam, & com evidencia. Primeyramente nam he a ſua ſciencia demonſtr tiva, nem elles querem que o ſeja, antes todo o ſeo eſtudo he que a ſua ſcieneia nam ſeja demonſtraçaõ, que nam demoſtre o q̃ he, ou ſe demóſtrar, ſeja o contrario; vede-o em Caifás: *Expedit vobis*, Convemvos a vós, *vobis*; ſe elle hia tam intereſſado na conſervaçaõ do lugar como os outros, & ainda mays, porque era o Pontifice daquelle anno: *Cùm eſſet Pontifex anni illius*, porque nam diz, *Expedit nobis*, a nós nos convem? mas a vós, *vobis*? Porque eſſa era a ſua ſciencia, & o ſeo eſtudo, ſer a conveniẽcia mays ſua, que de todos, & moſtrar ſer ſó dos outros: *Expedit vobis*. Diſſe mays: *Ut unus moriatur pro populo*: Convemvos a vós, q̃ hum morra pelo povo; eſtes termos nam cócordaõ; havia dizer: Convemvos a vós, que hum morra por vós, ou convem ao povo que hum morra por elle; mas cõvemvos a vós que hum morra pelo povo? Sim, pera ſer a demonſtraçam do povo, & a conveniẽ-

Digitized by Google

cia ſua: a demonſtraçam era zelo cõmum: *Ut unus moriatur pro populo*, & a realidade conveniencia particular: *Expedit vobis*: o intento principal de Caifás era a ſua conveniencia, & a demonſtraçaõ era zelo do povo, & cõmodo dos companheyros, & pera ſi nada: *Expedit vobis, ut unus moriatur pro populo*. Pareceme que tenho moſtrado que a ſciencia deſtes politicos naõ he demõſtrativa, ou ſe o he, he do contrario; agora reſta moſtrar que nam he certa.

205 Eu o moſtro, & mays nam quero outra prova que a experiẽcia: *Si dimittimus eum ſic, venient Romani, & tollent locum noſtrum, & gentem.* Diſſeraõ eſtes homens no ſeo Conſelho: Se deyxamos ir a Chriſto aſſim, virám os Romanos, tirarnoshaõ o noſſo lugar, & a noſſa gente: *Expedit vobis, ut unus moriatur pro populo*: votou Caifás: convemvos que hum homem morra pelo povo, & ſeja eſte; ſeguíram os mays eſte voto: *Ab illo ergo die cogitaverunt, ut interficerent eum*, & ultimamente o deraõ à execuçam, mataraõ a Chriſto. Agora pergunto eu: E vieraõ os Romanos, ou nam? Sim vieraõ, & tiráraõlhes o ſeo lugar: & a ſua gente? Sim tiráraõ, tudo deſtruíraõ, tudo aſſoláraõ, atè nam ficar pedra ſobre pedra. Poys como aſſim? nam julgáraõ eſtes homens cõ toda a ſua ſciencia que o remedio pera naõ virem os Romanos, era matar a Chriſto? Poys como matando a Chriſto vieraõ os Romanos? Por iſſo meſmo: aſſim o julgáraõ com toda a ſua ſciencia, mas como era ſciẽcia de politicos fundada em conveniencia, nam foy certa; entendêraõ pela ſua conveniencia, q̃ matando a Chriſto nam

Digitized by Google

nam virião os Romanos tirarlhes os ſeos lugares, & foy errada a ſua ſciencia; mas como nam havia ſer errada, ſe era ſciencia de conveniencia propria contra Deos? Naõ foy conveniencia, foy ruína; nam foy ſciẽcia, foy ignorancia: *Vos neſcitis quidquam.* Vem Caifás que ſe prezava de mays ſabio? errou tanto como os mays; conjugou a conveniencia cõ os companheyros: *Expedit vobis*; & cõſtruio a pelo povo, *pro populo*, & errou no que cõſtruío, & mays no que cõjugou, porq̃ o povo ſe deſtruío, & todos perecérão; & iſſo porque? Porque o nam conſtruío por Deos, nem o conjugou com os ſeos preceytos: quereys que a voſſa conveniencia ſeja ſegura, & a ſua ſciencia certa? Cõſtruí o voſſo *Expedit* por Deos, & conjugay-o com os ſeos mandamentos; ſe vires que ſe conjuga cõ os ſeos mandamentos, & ſe conſtroe por Deos, ſegura he a voſſa conveniencia; & ſenam, nam he conveniencia, he ruína; temey que venham os Romanos, & vos tirem o voſſo lugar, & a voſſa gente: *Venient Romani, & tollent locum noſtrum, & gentem.*

206 E ſenaõ dizeyme: Pòde haver conveniencia ſem Deos? He certo que Deos de tal modo conſerva todas as couſas, que ſómente ſubtrahindo o ſeo cõcurſo, todo o mundo ſe tornaria em nada; & ſe iſto aſſim he, ha mayor ignorancia, que querermonos conſervar ſem Deos, que ſó nos conſerva? O mundo nam ſe pòde conſervar ſem Deos, & o homẽ ſem Deos ſe quer conſervar? Iſſo he querer hum impoſſivel, conſervar ſem conſervaçaõ. Queriaõ eſtes homẽs do Evangelho conſervarſe no ſeo lugar, mas como

Digitized by Google

ſe queriaõ conſervar ſem Deos, nam ſe puderam conſervar: querer conſervar ſem Deos, he ignorancia; deyxar a Deos pela conveniença, nam he conveniencia, he ruína. Quero agora explicar hũas palavras deſtes Conſelheyros, & poderá ſer que as entenda melhor, ou pelo menos mays ao certo do que elles: *Si dimittimus eum ſic, venient Romani, & tollent locum noſtrum, & gentem*: Se deyxamos a Chriſto aſſim: querem dizer: ſe o deyxamos ir aſſim com os ſeos milagres, todos o ſeguirám, & virám os Romanos a deſtruirnos. Aſſim o diſſeraõ, mas erráraõ, porque os Romanos nam haviaõ de vir por iſſo. Eu explico as palavras de outro modo: *Si dimittimus eum ſic*: Se deyxamos a Chriſto aſſim, ſe deyxamos aſſim a Deos, *Si dimittimus eum ſic*, haõ de vir os Romanos deſtruirnos: & eſta minha intelligencia deſtas palavras he certa, & a ſua foy errada: elles diziaõ, ſe deyxamos ir a Chriſto por diante com os ſeos milagres, virám os Romanos; & foy errado, porque os Romanos nam haviaõ de vir por iſſo: eu digo, que ſe deyxamos a Chriſto aſſim, virám os Romanos a deſtruirnos; & foy certo, como lhes moſtrou a experiencia, que deyxando a Deos, vieraõ os Romanos, & deſtruíram.

207 Mas já que elles o nam ſouberam explicar, ſaybamolo nòs entender: ſe deyxamos a Deos aſſim: *Si dimittimus eum ſic*: ſe deyxamos a Deos aſſim offendendo o, *ſic*: aſſim deſprezando ſeos mandamentos, *ſic*: aſſim atropellando ſuas leys, *ſic*: aſſim provocando ſua juſtiça, *ſic*: ſe aſſim deyxamos a Deos, *Si dimittimus eum ſic*, virám os Romanos, tudo ſerá ruína,

Digitized by Google

ruína, tudo aſſolaçam: *Venient Romani, & tollent locum noſtrum, & gétem.* Mays apertado: & ſe deyxamos a Deos aſſim, *Si dimittimus eum ſic*, ſe aſſim offendemos a Deos por hũa conveniẽcia, condenamos a noſſa alma pera ſempre: pela conveniencia de hum lugar condenáram eſtes Conſelheyros a ſua alma eternamente; & póde ſer mays cegueyra, que por hũa conveniencia, que ſó ha de durar tempo, & eſſe pouco, condenar a alma por toda a eternidade? E ſe iſto aſſim he, & ainda offendemos a Deos pela noſſa conveniencia, que fazemos? *Quid facimus?* Deyxamos a Deos pela conveniencia, quando naõ póde haver conveniencia ſem Deos? Queremos conſervaçaõ ſem Deos, quando ſó Deos conſerva tudo? Offendemos a Deos por conveniencia, como ſe fora conveniencia o peccado? *Quid facimus?* Pela conveniencia negamos a Deos como Pedro, fazemos della o noſſo Idolo como os Iſraelitas, deyxamos a Deos como os Pontifices, & Fariſeos? *Quid facimus?* Pela conveniencia do corpo condenamos a alma? Por huma conveniencia temporal nos condenamos a huma pena eterna? *Quid facimus?* Que fazemos? Se iſto fazemos, bem digo eu, ou diz o Eſpirito Sãto, que nam ſabemos nada: *Vos neſcitis quidquam.*

208 O ſegundo motivo que tiveram os Pótifices, & Fariſeos pera fazerem eſta pergunta, foy o ſequito de Chriſto, viaõ que pela fama de ſeos milagres muytos o hiaõ ſeguindo, & movidos deſte ſeguimento, fizeram eſta pergũta: *Quid facimus?* Que fazemos? *Si dimittimus eum ſic*, Se deyxamos ir eſte homẽ

Digitized by Google

por diante com os seos milagres, *omnes credent in eum*, todos crerám nelle: Santo Agostinho: *Omne sæculum ibit adeũ*: Todo o mundo o seguirá; poys que fazemos? *Quid facimus?* Como nam acodimos a isto? Lancemos daqui este homem, pera evitarmos este seguimento. De maneyra, que movidos da sua emulaçam, ou da sua inveja, queriaõ encõtrar o seguiméto de Christo; & certo que se pelo primeyro motivo, com que fizeraõ estas perguntas, *Quid facimus*, merecéraõ justamente esta reposta: *Vos nescitis quidquam*; nam a merecéraõ menos por este segundo, poys queriaõ encontrar a Christo, invejosos do seo seguimento, como se o seguimento do mundo fora pera invejado. Por tres razoens acho eu que nam he pera invejado o seguimento do mundo; porque he couſa pouca, porque custa muyto, & porque dura menos.

209 He primeyramente couſa pouca o seguimento do mundo, porque naõ ha seguiméto que seja muyto: perguntay aos mays seguidos do mundo, se tem muyto seguimento, & respondervoshaõ, que naõ he muyto; logo todo o seguimento he pouco. Já se o seo sequito naõ he de todos, logo os homens o tem por nada: he o seguimento do mũdo couſa tam pouca, que faltãdolhe qualquer couſa, por pouco que seja, fica em nada na estimaçaõ dos homens, & nam pòde haver couſa mays pouca do que aquella, q̃ faltãdolhe qualquer pouco, fica nada. *Si dimittimus eum sic, omnes credẽt in eum: omne sæculũ ibit ad eum*: Se deyxamos ir a Christo assim, todos iráõ apos elle, todo o mundo o seguirá. Agora digo eu, se todos haõ de seguir

a

a Chriſto, ſe todo o mũdo ha de ir em ſeo ſeguimento, neſte caſo ficariaõ os Pontifices, & Fariſeos ſem ſeguimento algum? Claro eſtá, porque quando vay tudo, fica nada; aſſim he; mas lede vòs as palavras ſeguintes, & vereis como naõ era aſſim: *Et venient Romani, & tollent locum noſtrum, & gentem*: & neſte caſo em que todos ſeguirám a Chriſto, viráõ os Romanos, & nos tirarám a noſſa gente; logo neſte caſo ainda teriaõ gente que os ſeguiſſe, q̃ ſe a nam tiveſſem, mal poderiaõ temer que lha tiraſſem, poys ſó o que ha, he que ſe tira; poys ſe neſte caſo dizem q̃ todos haõ de ſeguir a Chriſto, como ainda lhes ha de ficar gẽte? & ſe ainda lhes ha de ficar gente, & gẽte cõſideravel, *gentẽ noſtrã*, como dizem que a Chriſto ha de ſeguir tudo: *Omnes credent in eum: omne ſæculum ibit ad eũ?* ha de lhes ficar gente q̃ os ſiga, & naõ lhes ha de ficar ninguem? Sim: ha de lhes ficar gente, & gẽte conſideravel que os ſiga, *gentem noſtram*; mas como lhes ha de faltar algũa que ſeguir a Chriſto, todo eſſe ſeguimẽto ficará nada, & pera moſtrarem que ficará nada, dizem que a Chriſto ha de ſeguir tudo: *Omnes credent in eum*: *omne ſæculum ibit ad eum*: lá ha de ir tudo, *omne ſæculum*, porque ficando cá algũa gente, *gentem noſtram*, nam ha de ficar nada, & nam ha de ficar nada, porque lhe ha de faltar algũa couſa: *Omne ſæculum ibit ad eum*. Neſte caſo haveria dous ſequitos em Jeruſalem, o de Chriſto, & o dos Pontifices, & por ſerem dous, ambos nada; o dos Pontifices ſeria nada, por faltarlhe o que ſeguiſſe a Chriſto, & o de Chriſto ſeria tambem nada, por faltarlhe o que ſeguiſſe

Digitized by Google

os Pontifices; que ſe naõ dá mayor razaõ de hum, que de outro; & em reſoluçaõ tudo nada o ſeguimento do mundo: eys aqui o que invejais tantos, & porque vos perdeis muytos, tudo nada.

210 Tenho provado com a voſſa meſma eſtimaçaõ, que o ſeguimento do mũdo he couſa pouca, & bem pouca; agora hey de provar cõ a meſma, que he a couſa mays pouca que pòde ſer. Se perguntares aos Filoſofos qual he a couſa mays pouca que tem a quantidade, & que ha no mundo; dirvoshaõ, que he o ponto, porque he indiviſivel: *ſed ſic eſt*, que o ſeguimento do mundo he indiviſivel; logo he a couſa mays pouca que tem o mundo. Só a Menor deſte ſyllogiſmo neceſſita de prova, que o ſeguimento do mundo he indiviſivel; mas pera que he mays prova que a experiẽcia? Perguntay a algum ſeguido do mundo, ſe conſentirá, que o ſeo ſeguimento ſe divída com outros; & reſpondervosha, que de nenhuma ſorte, porque iſto de ſeguimẽto nam ſe ha de dividir, que ſe ſe divide, nam he ſeguimento; logo ſe ſe nam divide, he indiviſivel, porque iſſo he ſer indiviſivel, naõ ſe dividir; & ſe he indiviſivel, he a couſa mays pouca q̃ pòde ſer: aſſim tem os homens pera ſi, que o ſeguimento ſe nam ha de dividir, que ſe ſe divide, nam o tem por ſeguimẽto. Eſte Conſelho do Evangelho era o mays ſeguido de Jeruſalem, & nem na ſua imaginaçam conſentiaõ ſeguimento a Chriſto, & ao põto que lhe conſideráraõ ſeguimento, logo aſſentáram que ſeria todo, & elles ficariaõ ſem nenhum: *Omne ſæculum ibit ad eum.* E poys nam poderiaõ ſeguir huns a Chriſto, & ou-

Digitized by Google

outros a elles? Isso nam, dizem os Conselheyros, que isso fora dividirse o seguimento, & como o seguimento nam se divide; ou lá, ou cá; ou a nôs, ou a elles; que se se dividir, nam será seguimento; como de sua natureza he indivisivel, se lá começar a ir, lá ha de ir todo: *Omne sæculum ibit ad eum.* O indivisivel tem esta propriedade, que como nam tem partes q̃ se dividaõ, que vaõ, & que fiquem, aonde vay alguma cousa delle, lá vay todo; & como elles sabiaõ muyto bem esta Filosofia, entendéram q̃ lá iria todo, aonde fosse alguma cousa.

211 Que lindaméte sabem os politicos do mundo esta Filosofia! & por isso nam ha acabar com elles, que deyxem dividir o seo sequito. Tambem ella nam escapou aos discipulos do Bautista; disseram hum dia ao Mestre, fallando de Christo, mas sem o conhecerem: *Rabbi, ecce hic baptizat, & omnes veniunt ad eum*: Mestre, este homem bautiza, & todos vem a elle, todos o seguem: se lermos hũas palavras mays acima, acharemos que neste mesmo tempo estava o Bautista actualmente bautizando, & vinhaõ muytos bautizarse com elle: *Erat Ioannes baptizans, & veniebant, & baptizabantur*; se muytos vinhaõ buscar ainda o Bautista, como dizem estes discipulos, que todos hiaõ buscar a Christo: *Omnes veniunt ad eum?* Hiaõ todos, porque hiaõ alguns; & como o seguimento do mundo he indivisivel, entendéraõ q̃ aonde hiaõ algũs, hiriaõ todos: *Omnes veniunt ad eum.* Mestre, lá vaõ todos, porque vaõ alguns, que como o sequito do mundo se nam póde dividir, aonde vaõ huns, vaõ todos: *Omnes veniũt ad*

Ioan 3. 27.

Ibi. 23.

Digitized by Google

ad eum. Naõ nos moſtra a experiencia cada dia, que logo vaõ todos onde começaõ ir alguns? Que vos admirais? ſe he indiviſivel o ſequito do mũdo. Agora entendo a razaõ, que os homens tem de nam ſofrerem, que o ſeo ſequito ſe divida com outros; tem muyta razaõ, nam querem què ſe divída o indiviſivel, quãdo o indiviſivel ſe nam divide; mas aſſim como eu lhe acho razaõ niſto, quizera que a tiveraõ em tudo: aſſim como ſe perſuadem que o ſeguimento do mundo he indiviſivel, tomára que entendéraõ, que tambem he ponto: aſſim como ſe perſuadem que he indiviſivel para ſe nam dividir com os outros, tomára que entendéram, que tambem he ponto, pera nam fazerem delle eſtimaçam. Se o ſeguimento do mũdo he couſa tam pouca, ſe he hum ponto indiviſivel, como lhe damos tanta eſtimaçam, & como o invejamos tanto? tanta eſtimaçam do que he tam pouco? tanta inveja por hum ponto indiviſivel? *Quid facimus?* Por hum ponto ſe metem tantas almas no inferno? Conſiſte a ſalvaçam em hum ponto, & por outro ponto queremos perder a ſalvaçaõ? *Quid facimus?* Que fazemos? Diz o Eſpirito Santo, que naõ ſabemos nada: *Vos neſcitis quidquam.*

212 E ſendo o ſeguimento do mũdo couſa tam pouca, nem por iſſo deixa de cuſtar muyto. Oh quanto cuſta cõſervar hum ſequito! perguntay-o aos que o tem; & pera lhe cuſtar muyto, baſta ſer-lhes neceſſario acõmodarem-ſe com os que os ſeguem. Atêgora cuydava eu que o mayor cuſto era dos q̃ ſeguiaõ, mas jà tenho entendido, que ainda he mayor o dos ſeguidos; & a razaõ he;

Digitized by Google

he ; porque os que seguem, bastalhes acõmodarem-se com hum, & o seguido ha de se acõmodar com todos, & acommodar com tantas võtades, vede que custo será. Da Estrella, que guiou os Magos pera o Presepe, diz S. Pedro Chrisologo: *Ambulante Mago, ambulabat stella ; sedente Mago, stat stella*: Que andãdo os Magos, andava a Estrella ; & parando os Magos, parava a Estrella tambem. Se a Estrella guiava os Magos, & os Magos seguiaõ a Estrella, como andava, & parava a Estrella à vontade dos Magos? Ao contrario parece havia de ser, que os Magos haviaõ de andar, & parar com a Estrella; mas a Estrella cõ os Magos? Sim, que como os Magos seguiaõ a Estrella, foy necessario à estrella acõmodarse cõ os Magos; como os Magos seguiaõ a Estrella, assim andava a Estrella à vontade dos Magos, que andava, se elles andavaõ, & parava, se elles paravaõ: *Ambulante Mago, ambulabat stella ; sedente Mago, stat stella.* Os Magos seguiaõ, & a Estrella era seguida, & mays se acõmodava a Estrella com os Magos, do que os Magos com a Estrella ; & quando o aperto fosse grande, tres Magos acõmodarsehiaõ com huma Estrella, mas hũa Estrella acõmodavase cõ tres Magos, & naõ só com elles, mas com os seos criados, & o que mays he, até com os seos camellos : acõmodandose com os Magos, acõmodouse com sabios ; acõmodandose com os criados, acõmodouse com intereſſeyros; acõmodãdose com os camellos, acõmodouse cõ animaes, que se atè animaes seguirem a Estrella, a Estrella ha de se acõmodar com animaes. Esta he a estrella dos seguidos, acõmoda-

Matt. 2. a.

Digitized by Google

darem-ſe com os que os ſeguem; com ſabios, com intereſſeyros, com ignorantes, & atè com brutos; & acómodar com tantas ſortes de gente, vede q̃ cuſto ſerá. E ainda eſte cuſto naõ he o mayor, o mayor, & o peyor he, o que toca à conciencia, poys por ſe acómodaré com os que os ſeguem, tal vez lhes he forçado faltarem às obrigaçoens de ſua conciencia, & de ſeo officio. A Eſtrella acómodandoſe aos Magos, andando, & parando cõ elles, faltava aos mays viventes com as influencias, que lhes havia cõmunicar com ſeo curſo natural, & que lhes devia de juſtiça; aos animaes, às plantas, & aos homẽs; & eſta he a mayor penſaõ dos ſeguidos, & a mays arriſcada pera ſua ſalvaçaõ, por ſe acómodarem com os que os ſeguem, faltarem tal vez às obrigaçoens de juſtiça, & da conciencia.

213 Se bem conſiderarmos, nam ha gente mays cativa que os ſeguidos, porque ordinariamente lhes he forçado ſojeytarem a ſua liberdade à vontade alhea, & eſſa de muytos, ou de todos. Acrecenta S. Pedro Chriſologo, que os Magos vendo como a Eſtrella ſe ſojeytava à ſua võtade, logo a nam tiveraõ por Deos, como atè entaõ, mas por eſcrava: *Stellam non jam Deum credit, ſed judicat eſſe cõſervam, quam cernit taliter ſuis obſequijs mancipatam.* Atè entaõ tinhaõ os Magos a Eſtrella por Deos, mas tanto que por ſer ſeguida a viaõ ſojeyta às ſuas vontades, logo, a tiveraõ por eſcrava: Eſtrella (diſcorrèram os Magos) Eſtrella que por nos fazer obſequio aſſim ſe ſojeyta à noſſa vontade, que anda ſe nòs andamos, & pára ſe nós paramos: *Ambulante Mago, ambulat ſtella; ſedente Mago,*

Digitized by Google

Mago ſtat Stella; ella bẽ poderà ſer Eſtrella, mas he eſcrava, & ſe he eſcrava, naõ pòde ſer Deos: *Stellam non jam Deũ credit, ſed judicat eſſe conſervam, quam cernit taliter ſuis obſequijs mancipatam.* E he de advertir, que naõ diz Saõ Pedro Chriſologo, nem os Magos julgáraõ, q̃ a Eſtrella era ſó eſcrava, ou ſerva, mas conſerva: *Sed judicat eſſe conſervam*, iſto he, ſerva com outros cõpanheyros: & quaes eraõ as ſervas, ou ſervos companheyros da Eſtrella ſerva? Eraõ os Magos: os Magos eraõ ſervos da Eſtrella, porque a ſeguiaõ como ſua guia, & a ſeguiaõ, porque depẽdiaõ da ſua luz, & das ſuas influencias; & a Eſtrella era ſerva, & cõſerva cõ os Magos, porque por conſervar o ſeo ſeguimento, ſe ſojeytava às ſuas vontades. De maneyra, que taõ ſervos ſaõ os que ſeguem, como os ſeguidos; & nam ſey ſe ainda mays os ſeguidos, do que os que os ſeguem: cuydamos que os ſeguidos ſaõ muyto adeoſados, & S. Pedro Chriſologo diz, que ſaõ ſervos, ainda que ſejaõ Eſtrellas, & pareçaõ Deoſes. De tres modos obramos todos livremente, por penſamentos, palavras, & obras; & nos ſervos os penſamentos exteriores poderám ſer livres, mas as palavras, & obras, como ſaõ exteriores, haõ de ſer ſojeytas; & aſſim he muytas vezes forçado aos ſeguidos ſojeytarem as ſuas obras, & as ſuas palavras aos que os ſeguem; as obras, obrando à ſua vontade, as palavras, fallando a ſua lingua. Deceo o Eſpirito Santo em linguas de fogo ſobre os Apoſtolos, & fez que fallaſſem varias linguas: *Et cæperunt loqui varijs linguis*; & iſſo pera que? Se porque os inſtituía Prégadores de

Act. 2. 4

to-

Digitized by Google

todo o mundo, tam facil era ao Eſpirito Santo fazer q̃ todos entendeſſem os Apoſtolos fallando elles na ſua lingua, como fazer, que logo de repẽte fallaſſem os Apoſtolos todas as linguas: porque logo fez mays eſte ſegũdo milagre, do que o primeyro? Porque fazia os Apoſtolos Prègadores, & luzes, q̃ todos ſeguiſſẽ; & como queria q̃ todos ſeguiſſem os Apoſtolos, fez q̃ os Apoſtolos fallaſſem as linguas de todos; com os Judeos fallavaõ Hebreo; com os Romanos fallavão Latim; com os Arabios fallavão Arabio; & atè com os Gregos fallavão Grego; que pera ſerem ſeguidos de todos, haviaõ fallar as ſuas linguas: *Et cæperunt loqui varijs linguis.*

214 Mas ſe havemos de dizer tudo, nam me parece que he eſte o mayor trabalho dos ſeguidos, fallarem as linguas de todos, porque pera iſto baſta que fallem ſó a ſua; & a razão he clara a meo ver; porque como todos fallaõ a ſua lingua, fallando elles a ſua, fallaõ as de todos: nam he aſſim, que todos fallão a lingua daquelles a que ſeguem? Ainda mal. Se os ſeguidos dizem mal de vós, elles tambem; ſe dizem bem de vós, tambẽ elles; ſe dizem, morra, com iſſo ſe vaõ; ſe dizem viva, com iſſo ſe acõmodão. O Evangelho. Diſſe Caifás q̃ morreſſe Chriſto: *Expedit vobis, ut unus moriatur*, & todos diſſerão o meſmo; & iſſo porque? O Evangelho dá a razão: *Cùm eſſet Pontifex anni illius.* Era Caifás o Pontifice daquelle anno, & como eſtava no ſeo anno, todos diſſeram o que elle diſſe; diſſe que morreſſe, & todos diſſerão o meſmo; ſe diſſera que viveſſe, o meſmo dirião elles; & ſe não fora eſte o ſeo anno, ſabe Deos o que dirião. Logo ſe os homẽs aſſim fallão a lingua daquelles a que ſeguem,

Digitized by Google

guem, bem digo eu, que fallando os ſeguidos a ſua, fallão a de todos, & aſſim não me parece eſte o ſeo mayor trabalho; o mayor, a meo ver, he haverem-ſe de acõmodar com a vontade de tãtos; & ainda aſſim deſcontẽtarem a muytos. O Manná de tal modo ſe acommodava com a vontade dos que o buſcavaõ, & o colhião, que ſabia ao q̃ elles querião, & com tudo iſſo veyo a enfaſtiar:

Num. 21. 3. *Nauſeat anima noſtra ſuper cibo iſto leviſſimo*; por mays que ſe acõmodava à vontade, & goſto de todos, veyo a enfaſtiallos: os ſeguidos do mundo ſaõ tam buſcados como o Manná, mas por mays que ſayba ao que elles querem, vem a enfaſtiar; & eſte he o mayor trabalho. Eys aqui o porque todos morreys, por hũ ſequito, que ſendo couſa pouca, cuſta muyto, que pera ſe conſervar, he neceſſario acõmodar com a võtade de todos, muytas vezes contra o que dicta a conciencia, arriſcandoſe a ſalvação, & no fim de tudo iſto ordinariamente ſe deſcontentaõ muytos, & às vezes ſe enfaſtiaõ todos; & ſe ainda aſſim o invejamos, que fazemos? *Quid facimus?* Por ſequito de tanto cuſto pera o corpo, & de tanto riſco pera a ſalvação: *Quid facimus?* Diz o Eſpirito Santo, q̃ não ſabemos nada: *Vos neſcitis quidquam.*

215 E ſobre o ſequito do mundo ſer couſa pouca, & cuſtar muyto, dura menos, que he tambem circunſtancia bem trabalhoſa; ſobre ſer pouco no ſer, & muyto no cuſto, ſer breve na duraçaõ. Não ha ſequito do mundo q̃ dure muyto: faõ os exemplos tantos, & tam freſcos, que fora ſuperfluo apõtallos, & aſſim me naõ canço com provar eſta verdade, ſó lhe quero apõtar

a

a razão. A razão de não durar muyto o voſſo ſequito, he, porque os homens não ſeguem a voſſa peſſoa, mas o voſſo eſtado; & como o tempo ordinariamente faz mudança no voſſo eſtado, logo a faz tambem no voſſo ſeguimento. Deſengana-vos, que ninguem ſegue a voſſa peſſoa, mas a voſſa mudança; ſe mudais pera bem, chegaõſe, ſe mudais pera mal, afaſtaõſe. *Quid existis in deſertum videre? arundinem vento agitatam?* Matth. 11. 7. Diſſe Chriſto Senhor noſſo às turbas que ſeguiaõ o Bautiſta: Que ides buſcar ao deſerto? ides buſcar algúa cana movediça a qualquer vento? Senhor, ſe vão buſcar o Bautiſta, como lhe perguntais, ſe vão buſcar cana, & cana movediça? Por iſſo meſmo, que como o buſcão pera lhe fazer ſequito, buſcão cana movediça; porque não hão de ſeguir a ſua peſſoa, mas a ſua mudança: he tam mudavel o ſequito dos homens, que quantas mudanças o vento faz na cana, faz no ſequito; ſe o vento inclina a cana, já ſe precatão, ſe a endireyta, já ſe aſſegurão, ſe a conſerva com folha, chegaõſe à ſombra, ſe a deſfolha, deyxaõ-na ſó, ſe a faz cair, já fogem, ſe a torna a levantar, já a buſcão, & tal vez ſe a vem caîda, poemlhe o pè, & ſe a tornão a ver levantada, ſacodemlhe o pó. O ſequito do mundo anda com os ventos, & por iſſo dura tam pouco; ſe venta Norte, principalmente ſe he rijo, mudaõſe pera o Sul; ſe véta Sul, mudaõſe pera o Norte, & tal vez fazem no meſmo dia tam grande mudança, como de Norte a Sul; ſe ſe alterão os ventos, logo ſe altera o ſeguimento; ſe ſe levanta tormenta, já ſe afaſtaõ, ſe venta freſco, jà ſe chegão. Triſte penſaõ do ſe-

sequito do mundo, andar com os ventos, & seguir as suas mudanças!

216 E se ainda fora só isto, se o sequito se mudára com os tempos, fora sofrivel, mas não he assim; porque muytas vezes antes do tempo fazer mudança em vós, a fazem elles em si, & contra vós. Quantas vezes porque lhes faltastes có alguma cousa de sua cõveniencia, ou de seo gosto, já vos não seguem, mas vos encontrão? Em quanto os favoreceis, seguem-vos, & se hum dia os deyxais de favorecer, mudaõse; como o seo seguimẽto se funda na sua conveniencia, conforme os favoreceis, ou não favoreceis, vos seguem, ou se mudão; conforme lhes dais, ou não dais, se poé por vòs, ou contra vós.

Eccl. 27. 12. *Stultus sicut Luna mutatur*, diz o Espirito Santo: O homem necio, (q dos necios he mays proprio mudarse) muda-se como a Lua; & porque mays como a Lua, do q como outra cousa mudavel? Se o Espirito Santo pera significar a mudança do homem, o quer cõparar com algũa cousa muyto mudavel, porque o não compára com o tẽpo, com o mundo, ou com o mesmo homem? Ha cousa mays mudavel que o homem, o mundo, & o tempo? Logo porque o compára mays com a Lua? Porque a Lua tem esta particularidade na sua mudança, que se muda enchendo, & vazando, & assim se muda o homem vazando, & enchendo; se o encheis de despachos, mudase por vòs, se o vazays de esperanças, mudase contra vôs: *Sicut Luna mutatur*. A Lua quádo está chea, toda he clara, toda obsequiosa, toda rizonha, mas em começádo a estar em minguante, logo faz pontas; & assim he o homem, se o pondes

Digitized by Google

em enchente, todo vos he obſequioſo, todo rizonho pera vós, ſe o põdes em minguante, fazvos póta. A Lua té quatro quartos, & em todos he mudavel, Lua nova, quarto crecente, Lua chea, quarto minguante; & todos eſtes quartos té o homem, em que he mudavel como a Lua. Lua nova, bom tempo, diz a folhinha do anno, mas enganoſo: bom tépo, que ao principio tudo he bom, porque como eſtá dependéte, acómoda ſe com tudo; mas enganoſo, porque ordinariamente não he o que moſtra: quarto crecente, mudança de tempo, porque o homem em crecéndo, logo ſe muda, já não he o q̃ era d'antes: Lua chea, tempo ſereno, mas vario, porque a ſua ſerenidade não tem firmeza: quarto minguante, tépo toldado, porque em o pondo em minguante, logo ſe tolda, & em ſe toldando, Deos nos livre, tempeſtade, trovoens, rayos. Eys aqui os homens que vos ſeguem, & eys aqui o ſequito que tanto eſtimais; ſequito de homens, que ſe mudão como a Lua, que vos ſeguem ſe os pondes em enchente, & logo vos fazem ponta, ſe os pondes em minguante. Poys por ſeguimento tão mudavel, tanto deſvello? por ſequito, que ſempre ſe muda com a voſſa mudança, & muytas vezes antes della, tanto cuydado? *Quid facimus?* Que fazemos? E finalmente tanta ancia, & tanta inveja pelo ſeguimento do mundo, pouco no ſer, muyto no cuſto, & breve na duração, arriſcando tal vez por elle o ſeguimento do Ceo, no ſer infinito, no cuſto ſuave, & na duração eterno? E ſe ainda aſſim o invejamos como os Pontifices, & Fariſeos do Evangelho: *Omnes credẽt in eũ: Quid fa-*

Digitized by Google

facimus? Que fazemos? Diz o Eſpirito Santo, q̃ não ſabemos nada: *Vos neſcitis quidquam.*

217 Seguiaſe agora o terceyro motivo deſta pergunta, & poderá ſer que o mays ſuſtancial, mas porque já não temos tempo pera elle, não faço mays que reſumirlhe a doutrina, reſervando o diſcurſo pera outra occaſião. O terceyro motivo que os Pontifices, & Fariſeos tiverão pera fazer eſta pergunta, foy o exẽplo de Chriſto: *Quia hic homo multa ſigna facit*: como ſe diſſerão: Se eſte homem faz tantos milagres; que fazemos nòs pelo noſſo lugar, pelo noſſo cõmodo, & pelo noſſo mundo? *Quid facimus?* Mas nós havemos de fazer eſta pergunta de dous modos, hũa fundados no exemplo de Chriſto, & outra fundados na reſoluçaõ dos Pontifices, & Fariſeos. Fundados na ſua reſolução diremos aſſim: Se eſtes homẽs do Evangelho fazião tanto pelo ſeo lugar, & outros à ſua imitação fazem tãto pelo mundo; que fazemos nós pelo Ceo? *Quid facimus?* E logo voltando à pergunta, fundados no exemplo de Chriſto, diremos aſſim: Se Chriſto faz tantos milagres, & outros a ſeo exẽplo fazem tanto pelo Ceo; que fazemos nòs pelo meſmo? *Quid facimus?* Bem neceſſario me era a mim agora outro Sermão ſó pera eſte diſcurſo.

218 Primeyramente ſe eſtes homens do Evãgelho fazião tanto pelo ſeo lugar, & outros à ſua imitação fazem tanto pelo mundo; q̃ fazemos nòs pelo Ceo? *Quid facimus?* Correy pela memoria o que hum homẽ faz pelo mundo, & o que naõ faz pelo Ceo: pelo mundo, que de máres atraveſſa, que de campanhas piza? E pelo Ceo

Digitized by Google

não dará dous paſſos aos pès de hum Confeſſor; chorará mil lagrimas por perder a graça do Principe, às vezes ſem culpa ſua, & não lançarà hũa lagrima por perder a graça de Deos por ſua culpa; terá hum grande arrepẽdimento de perder hum bem temporal, & não terá hum pezar de perder hũa gloria eterna; gaſtará todo o dia, & toda a noyte em diſcorrer nas couſas do mundo, & não tomará hum quarto de hora pera pẽſar nas couſas do Ceo: homem, nada pelo Ceo, & tanto pelo mũdo? Que he o mũdo a reſpeyto do Ceo? Dizem os Geometras, q̃ o mundo tem de circulo 6138. legoas, & os Mathematicos, que o mũdo he hũ ponto. ſe os Geometras dizem, q̃ o mũdo tem hũa extenção tam grande, como dizem os Mathematicos, que he hum ponto indiviſivel? Porq̃ os Geometras medem o mundo pelo mũdo, & os Mathematicos medẽ o mũdo pelo Ceo; & ſe o mũdo pelo mũdo tem tantas mil legoas, o mundo pelo Ceo não he mays que hum ponto; porque he tal o exceſſo, q̃ o Ceo faz ao mundo, q̃ o mundo naõ he mays q̃ hum póto a reſpeyto do Ceo Poys nenhũ cuidado por todo hum Ceo, & tanto deſvello por hum póto? E ſe o Ceo he couſa taõ grande pelo q̃ he em ſi, que ſerá pelo q̃ ſe logra nelle? Pelo que he em ſi, he de exceſſiva grãdeza, & pelo que ſe logra nelle, he infinito, poys ſe logra de Deos. Cõparay hum infinito cõ hũ ponto, & vereis que naõ tẽ cõparaçaõ, porque tem diſtancia infinita. Em toda a Filoſofia nẽ pòde haver couſa mayor que o infinito, nẽ couſa menor que o ponto; poys tanto pelo ponto, & nada pelo infinito? *Quid facimus?* Que fazemos?

Se

Se outros, & nòs meſmos fazemos tanto pelo mundo, que fazemos pelo Ceo? *Quid facimus?* Diz o Eſpirito Santo, q̃ naõ ſabemos nada: *Vos neſcitis quidquam.*

219 E ſe Chriſto fez tanto, & outros a ſeo exemplo fizeraõ, & fazem tanto pelo Ceo, que fazemos nós pelo meſmo? *Quid facimus?* Que fez Chriſto pera ganhar o Ceo pera nòs: & que fizeraõ, & fazem outros a ſeo exẽplo, pera ganharẽ o Ceo pera ſi? O q̃ Chriſto fez, naõ he neceſſario q̃ o ouçais pela manhãa, quando o podeis ver à tarde; quando o vires, cõſideray, que de dores, q̃ de opprobrios, q̃ de tormentos, que de ſangue cuſtou a Chriſto Jeſu ganhar o Ceo pera nòs; & ſendo qualquer gotta de ſeo ſangue de valor infinito, achou que era juſto derramar todo o ſeo ſangue pelo Ceo. E ſe quereis ver o q̃ fizeraõ, & fazem outros a ſeo exẽplo, pera ganharẽ o Ceo pera ſi, entray com a cõſideração por eſſes deſertos do Egypto, da Thebaida, da Paleſtina, ahi encontrareis com a penitencia de hũ Simeaõ Stylita, com a ſolidaõ de hũa Maria Egypciaca, com o cilicio de hum Hilariaõ, com a oraçaõ de hũ Antonio, com o jejum de hũ Macario, com a abſtinẽcia de hum Arſenio, & achareis exemplos tam portentoſos de aſpereza, & penitencia, que dizem todos fora tentar a Deos o imitallos; & porq̃ vos naõ deſculpeis de todo com as mudanças das naturezas, entray ainda hoje pelas Arrabidas, pelas Cartuxas, pelos Buſacos, & paſmareis de ver o q̃ fazem pelo Ceo hũs homens como nós; poys ſe eſtes homens fizeraõ, & fazem tanto pelo Ceo, q̃ fazemos nós pelo meſmo? *Quid facimus?* Sendo o meſmo Ceo, elles

Na tarde deſte dia ſe faz a Prociſſaõ do Carmo com os paſſos da Payxaõ.

Digitized by Google

tanto, & nòs nada; elles em tanta aſpereza de vida, & nòs em vida taõ delicioſa? Pera comer carne nos dias prohibidos, muyto enfermos, & pera tudo o mays muyto ſaõs? muyto de alfenim pera os jejũs, & muyto de aço pera os peccados? pera o Ceo muyto adormecidos, & pera o mundo muyto diligentes? & aſſim queremos ganhar o Ceo como elles? *Quid facimus?* Que fazemos? Deos he juſto, & naõ faz eſtas ſem-razoens; & em reſoluçaõ imitando os Pontifices, & Fariſeos do Evangelho, tudo pela conveniencia, pelo ſequito, & pelo mundo, & nada pelo Ceo? *Quid facimus?* Que fazemos? Diz o Eſpirito Santo, q̃ naõ ſabemos nada: *Vos neſcitis quidquam.*

SER-

SERMAM DO MANDATO,

Na Sé de Lisboa. Anno 1659.

Ante diem festum Paschæ sciens Iesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, cùm dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Joan. 13.

220 AGora sim (Todo poderoso, & amoroso Deos) Agora sim, que já o amor naõ he cego. Pintáraõ os antigos o amor cego; mas ou naõ souberaõ o que pintáraõ, ou pintàraõ de zombaria. Em todo o discurso de sua Payxão, aggravàraõ os inimigos de Christo Jesus seo divino amor; mas hũa vez que quizeraõ zombar, que fizeraõ? Tapáraõlhe os olhos: *Illudebant ei, & velaverunt eum*: como se disseraõ: O tormento que agora se segue, he fazer zombaria, poys, eya, taparlhe os olhos, & està feyta a zombaria, antes isso mes- Luc. 22. 23.

Digitized by Google

mo he a zombaria, taparlhe os olhos, que amor com olhos tapados parece amor de zombaria: *Illudebant ei, & velaverunt eum.* Amor com olhos tapados nem ve as razoens que o pòdé mover, nem as que o pòdem esfriar, & o que naõ ve, nẽ o que o póde esfriar, nẽ o que o pòde mover, quẽ lhe chamará amor? Se naõ ve o que póde mover, naõ pòde acertar no emprego; & se naõ vè o q̃ póde esfriar, naõ póde justificar as finezas; que as finezas se justificaõ em vencer o que esfria, & o acerto do emprego em pezar o que move, & amor que nem justifica as finezas, nem acerta no emprego, que né vence o que esfria, nem peza o que move, nam tem nada de amor.

221 Avistouse Jacob a primeyra vez com a sua Rachel, arrojase logo a levantar a pedra do poço, que se juntavaõ todos os pastores pera a mover, a fim de dar de beber ao gado que ella pastava; saudou-a depoys cõ muytas lagrimas, correyos do coraçaõ. Conta o Texto sagrado estes lances, mas ainda aqui naõ dá nome a este amor de Jacob: *Amovit lapidem, osculatus est eam, & elevata voce flevit.* Recolhese a casa de Labam, tio seo, & pay de Rachel, & depoys de hum mez de assistencia concertase com elle de o servir sete annos por Rachel; & jà aqui teve nome o amor de Jacob, mas naõ passou a mays, que ter o nome de amor: *Quam diligens Iacob, ait: Serviam tibi pro Rachel septem annis* Servio os sete annos de concerto, & diz o Texto, que lhe parecéraõ poucos dias, pela grandeza do amor: *Videbantur illi pauci dies præ amoris magnitudine*; aqui teve nome de amor, & mays de grande: *Præ amo-*

Gen. 29 10. 11.

Ibi. 18.

Ibi 20.

Digitized by Google

amoris magnitudine. Poys no primeyro lance naõ mereceo o amor de Jacob nome de amor, no ſegũdo mereceo ſó o nome de amor, & ſó no terceyro nome de amor grande ? Sim : que no primeyro lance eſtava o amor de Jacob no ſeo primeyro principio, & taõ cego com a primeyra viſta de Rachel , que naõ vendo a difficuldade da empreſa, ſe arrojou a levantar a pedra do poço, que ſó podiaõ mover todos os paſtores juntos; no ſegundo lance tinha já o amor hum mez de aſſiſtencia, & de idade, cõ os olhos mays abertos pera ver melhor as prendas de Rachel, mas naõ paſſava daqui ; no terceyro lance tinha já o amor chegado aos ſete annos do uſo da razaõ, em que diviſava mays claramente o que o podia mover nas prendas de Rachel, & o que o podia eſfriar nos cuſtos do ſerviço continuado por tantos annos ; & he taõ neceſſario ter o amor os olhos abertos pera ver o q̃ o pòde mover, & o que o póde esfriar, o que o póde mover pera acertar no emprego, & o que o póde esfriar pera juſtificar as finezas, que no primeyro lance naõ mereceo o amor de Jacob o nome de amor, no ſegundo mereceo ſó nome de amor, & ſó no terceyro mereceo nome de amor grande: *Præ amoris magnitudine.* Que o amor de Jacob aſſim ſe prenda das prendas de Rachel, & eſteja taõ fóra de eſfriar com os cuſtos do ſerviço de ſete annos, q̃ lhe pareçaõ poucos dias: *Videbantur illi pauci dies;* eſte foy o amor grande de Jacob : *Præ amoris magnitudine.* Poys ainda naõ parou aqui; enganou-o Labaõ , dandolhe Lia por Rachel , & tambem aqui eſteve taõ fóra de esfriar com eſte engano,

Digitized by Google

no, que ſe offereceo a ſervir outros ſete annos por Rachel, & eſte foy amor mayor do que o grande; amor q̃ ſe naõ esfriou com os cuſtos do ſerviço, he amor grande; amor que naõ esfriou cõ os enganos de Labaõ, he amor mays que grande, aqui ſe excedeo eſte amor a ſi meſmo; & que tudo iſto fizeſſe o amor de Jacob depoys dos ſete annos do uſo de razaõ, com os olhos abertos pera ver naõ ſó o que o podia mover, mas tambem o q̃ o podia esfriar, ô grãde, & exceſſivo amor!

222 Que grande, & exceſſivo he o voſſo amor neſta hora, meu divino Jacob! Correislhe hoje de todo as vendas pera ver o que o pòde mover, & o que o pòde esfriar; o que o pòde mover pera acertar no emprego, o que o pòde esfriar, pera juſtificar as finezas. Mas correy, correy outra vez o vêo, meo Deos; que ſe bem achareis muyto, & tudo que o esfrie, naõ achareis nada que o mova. Iſſo naõ, diz o Evangeliſta mays pratico nas materias do amor; antes por iſſo meſmo o vêo ha de eſtar corrido, & as vendas tiradas, & niſſo ſe veráõ os mayores exceſſos do amor de Jeſus neſta hora, em tomar nas meſmas razoens, que o podiaõ esfriar, motivos pera o mover, & pera o juſtificar. Tres couſas concorréraõ neſta myſterioſa hora, que podiaõ esfriar o amor de Chriſto: a ſua auſencia, a treiçaõ de Judas, & o lavatorio dos pés; porque a ſua auſencia ſe oppunha ao ſeo amor, a treiçaõ de Judas ſe oppunha ao ſeo poder, o lavatorio dos pès ſe oppunha à ſua qualidade. & deſtas tres oppoſiçoens podiaõ reſultar tres duvidas; primeyra, ſe advertio Chriſto que ſe auſẽtava, poys aman-

Digitized by Google

amando naõ evitou a auſencia; ſegunda, ſe advertio que tinha poder, poys naõ caſtigou a treiçaõ de Judas; terceyra, ſe advertio que procedia do Pay pela geraçaõ eterna, poys ſe empregou em ſervir a homens atè lavarlhe os pês; & a eſtas tres duvidas acodio o Evangeliſta correndo o vêo ao amor. Diz, que o Senhor advertio, & ſabia que ſe auſentava, & ſem evitar a auſencia, continuou o amor dos homens, antes entaõ os amou mays: *Sciens Ieſus quia venit hora ejus, ut tranſeat ex hoc mundo ad Patrem, cùm dilexiſſet ſuos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.* Diz que o Senhor advertio, & ſabia que tinha poder, poys todo lhe entregára o Pay, & naõ caſtigou a treiçaõ de Judas: *Cùm Diabolus jam miſiſſet in cor, ut traderet eum Iudas, ſciens quia omnia dedit ei Pater in manus.* Diz que o Senhor ſabia, & advertio que procedia do Pay pela geraçaõ eterna, & ſervio aos homens até lavarlhes os pés: *Sciẽs quia à Deo exivit, & ad Deum vadit, ſurgit à cœna, & ponit veſtimenta ſua, & cùm accepiſſet linteum, præcinxit ſe, deinde mittit aquam in pelvim, & cæpit lavare pedes diſcipulorum, & extergere linteo, quo erat præcinctus.* E ſaõ tres ſatisfaçoens q̃ o Evangeliſta prevenio pera as noſſas duvidas, & dellas hey de eu tirar tres provas mays encarecidas do ſeo amor: amar, & auſentarſe, naõ evitar a auſencia, & continuar, antes crecer o amor: ter poder, & naõ caſtigar a treyçaõ de Judas: ſer Filho do Eterno Pay, & ſervir aos homens atè lavarlhes os pès.

223 Poderia ſer a primeyra duvida cõtra o amor, ſe advertira Chriſto Senhor noſſo q̃ ſe auſentava, poys amãdo

do naõ evitou a ausẽcia: & a esta duvida acodio o Evangelista com a prevençaõ; diz, que sabia muyto bem, & o advertio nesta hora que se ausentava, & mays que amou, que teve amor, & que naõ evitou a ausencia: *Sciens Iesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, cùm dilexisset, in finem dilexit.* E esta foy a primeyra prova do seo amor nesta hora, amar, & ausentar, naõ evitar a ausencia, & continuar, antes crecer o amor. A ausencia tem infamado o amor, porque por mays q̃ na presença arda, na ausencia ordinariamente esfria; mas isso será no amor humano, mas naõ no divino, que se na ausencia o humano se esfria, o Divino se alenta. *Si non abiero, Paraclitus non veniet ad vos: si autẽ abiero, mittam eum ad vos*, disse Christo Senhor nosso em outra occasiaõ a seos discipulos tratando de sua ausencia: Se eu me naõ ausentar, naõ ha de vir o Espirito Santo sobre vòs: mas se eu me ausentar, entaõ eu o hey de mandar. Senhor, taõ caro nos dais o Espirito Sãto, que de força nos ha de custar a vossa ausencia? Se vos naõ ausentares, naõ ha de vir, & ha de vir se vos ausentares? Entre as Pessoas Divinas, ao Espirito Sãto se attribue propriamente o amor, & mostrou Christo, que pera decer com toda a força o seo amor, se havia de ausentar a sua Pessoa; se o ausente fora outro, tivera a promessa muyta duvida, mas como o ausente era Christo, naõ tinha nenhũa, que quando Christo he o ausente, o amor he a companhia. Naõ desmayeis, discipulos meos, com minha ausencia, que tereis por cõpanheyro o meu amor, eu vo lo hey de mandar: *Mittam eum ad vos*: & nisso

Ioan. 16 7.

Digitized by Google

niſſo vereis que na minha auſencia naõ ſe eſfria, alétaſe mays o meu amor; antes neſte caſo, a auſencia he condiçaõ neceſſaria pera decer o amor: *Si non abiero, Paraclitus non veniet ad vos: ſi autem abiero, mittam eũ ad vos.*

224 Coſtuma dizer o mundo que a auſencia mata amor, & diz bem, porque falla do humano; mas no Divino a auſencia naõ mata amor, mata de amor. *Adjuro vos filiæ Ieruſalem: ſi inveneritis dilectum meum, ut nuntietis ei, quia amore langueo*, dizia a Eſpoſa divina às companheyras: Se encontrares meu Eſpoſo, dizeylhe, q̃ eſtou morrẽdo de amor: *Quia amore langueo.* E naõ leyo que encareceſſe nunca tãto o ſeo amor como agora: & poys Eſpoſa divina, ſó agora creceo tanto em vòs o amor de voſſo Eſpoſo, que vos poem às portas da morte? Sim, que o amo ao divino, & agora eſtou auſente, & por iſſo em mim a auſencia naõ mata amor, mata de amor: *Amore langueo.* O amor na companhia he amor que ama, o amor na auſencia he amor que ama, & mata. O amor que Chriſto teve na cõpanhia, foy amor, que amou aos homens: *Cùm dilexiſſet ſuos:* o amor, q̃ teve quando ſe auſentava, foy amor que amou aos homens, & o poz a elle no fim: *In finem*, & pondo o o amor deſta auſencia no fim, chegãdo o às portas da morte, nem deſiſtio da auſencia, nem fraqueou o amor, antes coſtumando o do mundo diminuirſe com a auſencia, o de Chriſto continuou com a auſencia, & alentouſe com a morte; & a razaõ deſta differença he; porque os homens conſideraõ a auſẽcia como morte: Chriſto conſiderou a

Cant. 5. 8.

mor-

morte como ausencia. A morte como poem termo a tudo, tambem o poem aos affectos: a ausencia, como só divide, naõ poem termo aos affectos, ainda que divida as pessoas. Isto supposto, os homens considerando a ausencia como morte, que poem termo aos affectos, desobrigaõse do amor: Christo considerando a morte como ausencia, que só divide as pessoas, mas naõ poem termo aos cuydados, vay proseguindo as finezas.

Ps. 30. 13. 225 *Qui viderunt me, foras fugerunt à me: oblivioni datus sum tãquam mortuus à corde*, se queyxava o Santo David: Aquelles que me viaõ, os que me costumavaõ ver, fogíraõ de mim, & logo fiquey taõ esquecido como se estivera morto: *Tamquam mortuus*; porque tanto que se me ausentáraõ, logo considerãraõ a ausencia como morte: eys aqui como os homens considerãraõ a ausencia; & Christo como considerou a morte? *Sciens Iesus quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo*, Sabẽdo o Senhor Jesus, que era chegada a hora de se ausentar, *ut transeat*; chamoulhe ausencia, & era morte, porque considerava a morte como ausencia; & que se seguio de hũa, & outra cousa? Os homẽs cõsiderando a ausencia como morte, assim se acabou o seo amor, que lhe ficou David morto do coraçaõ: *Mortuus à corde*: Christo considerando a morte como ausencia, assim lhe ficáraõ os homens no coraçaõ, que se lhe dobrou o amor: *Cùm dilexisset, dilexit*. A morte acaba por hũa vez, & a ausencia aparta sómente: da morte naõ se torna naturalmente, & da ausencia sim; & naõ considerou Christo a sua morte, como morte que acaba, mas como ausencia

Digitized by Google

cia de que se torna ; & este foy hum dos seos extremos, considerar a morte como ausencia, pera continuar o amor.

226 Duas vezes disse Christo Senhor nosso a seos discipulos da morte de Lazaro; na primeyra diz que dorme: *Lazarus amicus noster dormit*, & na segunda, que morreo: *Lazarus mortuus est.* Senhor, se Lazaro he morto, como dizeis hũa vez que dorme, & outra que morreo? ou dizey ambas que morreo, ou ambas que dorme? Naõ vem q̃ da primeyra vez lhe chamou amigo, & da segunda Lazaro? poys quando o considerou Lazaro, considerou-o morto: *Lazarus mortuus est*, & quando o considerou amigo, cõsiderou-o dormindo: *Lazarus amicus noster dormit*, quando o considera Lazaro, considera-lhe a morte como morte que acaba, & quãdo o considera amigo, considera-lhe a morte como sono de que se desperta; he amigo, que dorme, eu o vou despertar, acrecenta Christo: *Lazarus amicus noster dormit, sed vado ut à somno excitem eum.* Naõ entendéraõ os discipulos, que o Senhor fallava da morte, & entaõ lhes disse o Senhor que morréra, mas naõ lhe chamou amigo, *Lazarus mortuus est*: como se dissera: E vòs naõ entendeis, que o amigo dorme quando morre? poys naõ soys amigos, agora vos digo q̃ he morto, mas pera vós, & naõ pera mim, pera vós morreo, & pera mim dorme; he amigo, & cõsideralhe a morte com o sono, pera continuarlhe o amor. Oh linda eleyçaõ do amor de Jesu! por continuar o amor de Lazaro, cõsideralhe a morte como sono: *Dormit*, & por continuar o amor dos homens, considera a sua morte como ausencia:

Ioan. 11 u. & 14.

cia: *Vt tranſeat.*

227 E naõ ſó continuou o amor de Chriſto com a auſencia, que iſſo ſó fora pouco, mas creceo, & creceo atè o fim: *In finem dilexit*, que como eſtava taõ empenhado em provar os ſeos extremos neſta hora, provou hũ delles em amar, & amar mays aos meſmos de que ſe auſentava. Vejamos a prova no meſmo thema. Empenhaſe o Evangeliſta em encarecer o amor de Chriſto neſta hora, & diz, que ſabendo a hora de ſe auſentar deſte mundo, como amaſſe aos ſeos, que eſtavaõ neſte meſmo mundo, os amou atè o fim: *Sciens Ieſus quia venit hora ejus, ut tranſeat ex hoc mundo ad Patrem, cùm dilexiſſet ſuos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.* Poys, Senhor, neſta hora tanto de amor ſó amais aos q̃ eſtaõ neſte mundo? & os que eſtaõ no outro, Senhor? naõ tendes no outro mundo tantos Patriarchas, & tantos Profetas perſeguidos por voſſo amor? tantos Juſtos? & finalmente não tendes lá o grande Bautiſta voſſo amigo? *Amicus ſponſi?* & poys eſtes não ſaõ voſſos? não amais a eſtes, Senhor? Sim amo, diz Chriſto, a huns, & a outros, aos que eſtaõ neſte mundo, & aos que eſtaõ no outro; mas agora deſtes me auſento, & pera os outros me parto, & neſta hora não ſe encarece tanto o meu amor em amar aos outros pera q̃ me parto, mas a eſtes de que me auſento: *Cùm dilexiſſet ſuos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos*: eſtes tem agora novo direyto em meu amor, que lho dá a minha auſencia; o amor deſtes he neceſſario que ſe encareça, que o dos outros ſuppoemſe: amar Chriſto aquelles pera quem ſe partia, quem o podia du-

Digitized by Google

duvidar? mas amar, & amar mays a eſtes, de quem ſe auſentava, aqui podia ſer toda a duvida; mas aqui ſe encareceo mays o ſeo amor, em naõ deſviar a auſencia, & amar nella, & amar mays.

228 E a razão he; porque naõ deſviar a auſencia, foy cortar Chriſto por ſi, & amar mays na auſencia, foy acreditar o amor: ſe deſviára a auſencia, tratára da ſua conveniencia; & ſe naõ amára na auſencia, deſacreditára o ſeo amor: ſe deſviára a auſencia, tratára da ſua conveniẽcia, porque evitára ſuas ſaudades; & ſe naõ amára na auſencia, deſacreditára o ſeo amor, porque acabára com a companhia: naõ deſvia poys a auſencia, por cortar por ſua conveniencia; & ama mays na auſencia, por acreditar o ſeo amor: ſe quizeſſe Deos que me declaraſſe. Duas couſas podia fazer Chriſto Senhor noſſo, ou amar, & naõ permittir a auſencia, ou permittir a auſencia, & naõ amar: amar, & naõ permittir a auſẽcia, era ter amor, & naõ querer ſaudades; permittir a auſencia, & naõ amar, era por naõ querer ſaudades, naõ ter amor, & aſſim em ambas eſtas couſas buſcára Chriſto conveniencia pera ſi, & deſcredito pera ſeo amor, na primeyra, por querer o amor ſem ter o cuſto das ſaudades, & na ſegunda, por naõ ter o cuſto das ſaudades, cortar pelo amor; & que mayor conveniencia do ſogeyto, & deſcredito do amor, que querer o amor ſem cuſto, ou por naõ ter cuſto, naõ ter amor? Que faz logo o Senhor Jeſus? Nenhũa deſtas couſas faz, nem ama ſem permittir a auſencia, nem permitte a auſencia ſem amar; mas faz o contrario, ama, & permitte a auſencia, permitte a auſencia,

Digitized by Google

fencia, & ama ; & ama mays, pera ter na auſencia todo o cuſto das ſaudades com todo o credito do amor. Eſtá ditto; agora vejamos a prova, & ſeja de outro lance do amor de Chriſto.

229 Quem viſſe que Chriſto Senhor noſſo deyxou morrer a Lazaro, & o naõ reſucitou logo, diſſera que o naõ amava, poys nem lhe deſviou a morte, nem lhe apreſſou a reſurreyçaõ ; tem novas de ſua doẽça: *Ecce quem amas, infirmatur,* Ioan 11 3. & deyxa-o morrer; ſabe que eſtà morto: *Lazarus mortuus eſt*, & detem-ſe quatro dias primeyro que o reſucite: *Quatriduanus eſt*, & com tudo nem hũa, nem outra couſa foy menos, antes mayor amor, & o meſmo Chriſto o teſtificou, já com o que diſſe, já cõ o q̃ fez: quando diz que morreo, chamalhe amigo, & ſó entaõ lho chamou: *Lazarus amicus noſter dormit, Lazarus mortuus eſt*; & antes que o reſucite, foraõ notaveis as demonſtraçoens de ſentimento que fez; anguſtiaſe com ſua morte, *Infremuit ſpiritu, & turbavit ſe ipſum*, desfazſe em lagrimas, *Lacrymatus eſt Ieſus*, ſinte-o terceyra vez, *Ieſus ergo rurſum fremens in ſemetipſo*. Poys Senhor, ſe tanto amays a Lazaro, & tanto vos cuſta ſua morte, porque lhe naõ deſviais a morte? ou porque lhe naõ apreſſais a reſurreyçaõ? Amais a Lazaro, & naõ lhe deſviais a morte? amais a Lazaro, & naõ lhe apreſſais a reſurreyçaõ? Sim, que iſſo he o que mays convem às finezas, com que o amo, nem deſviarlhe a morte, nem apreſſarlhe a reſurreyçaõ, por permittirlhe a auſẽcia, & amallo mays neſſa auſencia, pera ter todo o cuſto das ſaudades com todo o credito do amor; facil me fora deſviarlhe Ibi. 33. 34.

a

Digitized by Google

a morte, ou apreſſarlhe a reſurreyçaõ, & tudo iſto era conveniencia da minha peſſoa, mas deſcredito do meu amor: era conveniencia de minha peſſoa naõ permittir a auſencia, por me forrar às ſaudades, ou apreſſarlhe a reſurreyçaõ, por me livrar do ſentimẽto; mas era deſcredito do meu amor, querer amar ſem o çuſto do ſentimento, & ſem a pena das ſaudades; quero poys pera deſempenho do meu amor, permittirlhe a auſencia, amallo mays neſſa auſencia, & dilatarlhe a reſurreyçaõ, permittirlhe a auſencia, & amallo mays neſſa auſencia, pera acreditar o amor com as finezas, & ſentir o cuſto das ſaudades, & dilatarlhe a reſurreyçaõ, pera ter tẽpo a ſaudade de ſẽtirſe, & o amor de acreditarſe.

230 E foy eſte taõ claro teſtemunho do amor de Chriſto pera cõ Lazaro, que os circunſtantes o diviſáram aſſim; vem chorar a Chriſto: *Lacrymatus eſt Ieſus*, & conheçem o amor, que tẽ a Lazaro: *Ecce quomodo amabat eum*; avaliaõ o extremo, o quanto do amor, *Ecce quomodo amabat eum*, pela demonſtraçaõ nas auſencias, & pelo ſentimento das ſaudades; avaliaõ o quanto do amor de Chriſto pera cõ Lazaro: *Ecce quomodo amabat eum*, por lhe ter amor, & mays amor na auſencia; como ſe diſſeraõ: Eys aqui aonde chegou, & aonde podia chegar o amor: *Ecce quomodo amabat eum*, a amar, & amar mays na auſẽcia; & do meſmo modo ſe avaliou hoje o quanto do amor de Chriſto pera cõ os homens: Eys aqui, diz o Evãgeliſta, aonde chegou, & aonde pode chegar o amor, a amar na auſencia, & amar mays; a permittir a auſencia, & amar mays, pera ter to- Ibi. 36.

Digitized by Google

do o cuſto das ſaudades, com todo o credito do amor: *Sciens quia venit hora ejus, ut tranſeat, cũ dilexiſſet ſuos, in finem dilexit.*

231 Eſte he, fieis, o amor, com que Chriſto Senhor noſſo amou aos homens naquella myſterioſa hora, que correſponde a eſta, em que agora eſtamos, & com o meſmo amor, com que os amou entaõ a elles, nos ama agora a nòs; porque ſe entaõ os amou por ſeos: *Cùm dilexiſſet ſuos, in finem dilexit eos*, & nós tambem ſomos ſeos, nos ama agora a nòs, como entaõ os amou a elles; & ſe hum amor com outro ſe paga, eſte amor, com que Deos nos ama, nos obriga ao amarmos tambem a elle: *Nos ergo diligamus Deum, quoniam Deus prior dilexit nos*, nos exhorta S. Joaõ: Por tãto nós amemos a Deos, porque Deos primeyro nos amou a nós. De maneyra que infere S. Joaõ a obrigaçaõ que temos de amar a Deos, de Deos nos amar primeiro a nós, & o amarnos Deos primeyro a nòs, dá por razaõ pera amarmos a Deos: *Nos ergo diligamus Deum, quoniam Deus prior dilexit nos*: logo por Deos nos amar primeyro a nòs, eſtamos obrigados de juſtiça a amar a Deos; ainda que naõ tiveramos algũa outra razaõ das muytas que temos pera amar a Deos, o deviamos amar, porque elle nos ama; & ſe ſempre devemos amar a Deos, muyto mays neſta hora tanto de ſeo amor. Qual ſerá poys o ingrato, que no dia, & hora do amor naõ ame a Deos? E qual ſerà o temerario, q̃ por ſe naõ arrepender de ſuas culpas, fique em odio de Deos no dia, & hora do ſeo amor? Nenhum de nòs, Senhor, todos hoje queremos ficar em voſſa graça, & amor,

Prima Ioan. 4. 19.

Digitized by Google

amor ; pelo arrependimento de noſſas cúlpas. Conhecemos voſſo amor, queremolo correſponder do modo que nos for poſſivel; ou nos levay a todos com voſco neſta auſencia , ou nos day a ſentir voſſas ſaudades , atè morrermos de ſentimento, que naõ fiamos tanto do noſſo amor, que haja de durar nas auſencias; ſó o voſſo teve eſte privilegio , que nas auſencias naõ ſó durou, mas creceo , & por eſta primeyra prova, bem de prova fica hoje o voſſo amor : *Sciens Ieſus quia venit hora ejus, ut tranſeat , cùm dilexiſſet ſuos, in finem dilexit eos.*

232 Poderia ſer a ſegunda duvida, ſe advertira o Senhor, que tinha poder, poys naõ caſtigou a treiçaõ de Judas ; & a eſta duvida acodio o Evangeliſta; depoys de dizer que Judas perſuadido do Demonio, ſe reſolveo a entregar a Chriſto: *Cùm Diabolus jam miſiſſet in cor, ut traderet eum Iudas*, vendo que o Senhor o naõ caſtigára, antes o cõſentíra à ſua meſa, lhe metéra o bocado na boca, & lhe lavára os pès, declarou que o Senhor, ſuppoſto o naõ caſtigou, tinha poder pera o caſtigar, poys lho entregára o Pay , & elle o ſabia muyto bem , & o advertio neſta hora: *Sciēs quia omnia dedit ei Pater in manus :* o Alapide: *Omnia, ideſt omnium rerum, ſed præſertim hominum dominium , poteſtas, & gubernatio, ut poſſit eligere, ſalvare, rejicere, reprobare, damnare.* E eſta foy a ſegunda prova do amor neſta hora, ter poder pera caſtigar, & naõ caſtigar a treyçaõ de Judas ; naõ caſtiga Chriſto a Judas , conſinte-o à ſua meſa, lavalhe os pès, ſofrelhe os aggravos ! poys declare o Evangeliſta , que ſabia tinha poder pera o caſti-

Alap. in Matt. 11. 27.

Digitized by Google

gar, pera que ſe veja, que o ſofrimento dos aggravos, naõ foy falta de poder, mas fineza do amor.

233 Quem ouvíra a Chriſto no Horto, fallãdo com S. Pedro, encarecer o ſeo poder com mays de doze legioẽs de Anjos à ſua ordem: *An putas, quia non poſſum rogare Patrem meum, & exhibebit mihi modo pluſquam duodecim legiones Angelorum?* q̃ naõ eſperára grãdes caſtigos em Judas que o vinha entregar, & nos Fariſeos, que o vinhaõ prender? E naõ foy aſſim, porque Judas o entregou, os Fariſeos o prendéraõ, & Chriſto os ſofreo. Poys Senhor, ſe moſtrais tanto poder, porque naõ caſtigais? & ſe naõ caſtigais, pera que moſtrais tanto poder? ou naõ moſtreis o poder, ou executay o caſtigo? Iſſo he o que mays convem, diria o Senhor: vejaſe q̃ naõ caſtigo, porque amo muyto, & naõ porque naõ poſſo mays; vejaſe que poſſo, & que naõ caſtigo, pera que o poder acredite a fineza, & o naõ caſtigar, o amor; pareça o ſofrimento dos aggravos, o que he fineza do amor, & naõ falta de poder. Que na prizaõ naõ caſtigue Chriſto Senhor noſſo a Judas, & aos Fariſeos que o vem prẽder; & que na Cea ſofra à ſua meſa hum diſcipulo, que eſtà reſoluto ao entregar, era couſa taõ notavel, que foy neceſſario moſtrar Chriſto, que tinha poder na prizaõ; & dizer o Evangeliſta, q̃ elle ſabia o tinha tãbem na Cea pera que ſe veja, & ſe crea, q̃e foy fineza do amor, & naõ falta de poder, naõ caſtigar là, & ſofrer aqui.

Matth. 26. 53.

234 Quem conſiderar a Chriſto com Judas na ſua companhia, aſſentado à ſua meſa, lavandolhe os pès, & metendolhe o bocado na boca: *Cùm intinxiſſet panem, dit*

Digitized by Google

dit Iudæ, dirá, que ou naõ ſabia o aggravo, ou naõ ſabia que tinha poder; & nada diſto foy, porque ſabia muyto bem o aggravo: *Ipſe enim ſciebat quiſnam eſſet, qui traderet eum*, & ſabia muyto bem que tinha poder: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus*, & aſſim nem foy falta de conhecimento, nem de poder, mas fineza do amor. Competiraõ hoje generoſamente no peyto de Jeſus o amor cõ o poder, o poder pera caſtigar, & o amor pera ſofrer, & neſta generoſa competencia avultou o poder: *Omnia dedit ei Pater in manus*, mas vẽceo o amor; o poder ſahio a campo ſó comſigo, & o amor acompanhado dos aggravos, & como o campo da batalha era o peyto, pode mays o amor aggravado pera o ſofrimento, do que o poder pera o caſtigo.

235. Vendem os irmaõs a Joſeph pera o Egypto, permitte Deos q̃ a venda ſeja degrâo pera as venturas, governa aquelle Reyno como Vice-Rey, com poder geral ſobre todo elle, aſſiſte à repartiçaõ do ſuſtento no tempo da fome; chegaõ os irmaõs a comprar trigo, naõ conhecem a Joſeph; declaraſe elle: *Ego ſum Ioſeph: adhuc pater meus vivit?* Eu ſou Joſeph voſſo irmaõ: vive ainda meu Pay? Ouvindo os irmaõs, que o que governava todo o Egypto era Joſeph ſeo irmaõ, foy tal o ſeo temor, & tremor, q̃ nẽ atináraõ a reſpõderlhe: *Nõ poterãt reſpondere fratres præ nimio terrore perterriti*; viaõ q̃ o irmaõ, aquẽ vendéraõ, tinha todo o governo, & todo o poder, & temèraõ q̃ lembrado do aggravo, ſe valeſſe do poder pera lhes dar o caſtigo; trata Joſeph de os livrar do ſeo temor, & dizlhe aſſim: *Ego ſum Ioſeph frater*

Gen. 45. 3.

Ibid. 3.

Digitized by Google

ter veſter, quem vendidiſtis in Ægyptum, nolite pavere: Eu ſou voſſo irmaõ, que vendeſtes pera o Egypto, naõ queyrais temer. Bom modo de tirar medo, por certo! elles o temem por ſer o irmaõ a quem vendèraõ, & elle lhes diz que he o irmaõ a quem vendéraõ pera naõ temerem? Dá-lhes por razaõ de naõ temerem, a meſma razaõ porque elles temẽ? Sim, q̃ ſe eſte era o temor dos irmaõs, eſte foy o amor de Joſeph: temiaõ os irmaõs que Joſeph lẽbrado da venda executaſſe nelles o caſtigo, & Joſeph pera os livrar do temor do caſtigo, ſe lembrou, & lhes lembrou a venda: *Ego ſum Joſeph frater veſter, quem vendidiſtis, nolite pavere*: Naõ temais, que ſe ſou Governador do Egypto, tãbem ſou voſſo irmaõ, & ſe como Governador tenho poder pera caſtigar, como irmaõ tenho amor pera ſofrer, & naõ ha de poder tanto o poder pera o caſtigo, como o amor pera o ſofrimento; & iſto naõ ſó por ſer amor de irmaõ, mas tambem por ſer amor de irmaõ vendido: *Quem vendidiſtis*. Aqui contende o poder com o amor, mas o amor eſtà de melhor partido, porque tem cõſigo os aggravos, he amor de quem vendeſtes, he amor aggravado, & em mim ha de poder mays o amor aggravado pera o ſofrimento, do q̃ o poder pera o caſtigo: *Ego ſum Joſeph frater veſter, quem vendidiſtis, nolite pavere*. Joſeph vendido por ſeos irmaõs, foy figura expreſſa de Chriſto vendido por Judas, & em nenhũa acçaõ ſe pareceo mays do que neſta a figura com o figurado; lembraſe Joſeph da venda dos irmaõs: *Ego ſum frater veſter, quem vendidiſtis*, & tendo poder pera os caſtigar, não os caſtiga,

Digitized by Google

ſtiga, porque não pode tanto nelle o poder pera o caſtigo, como o amor pera o ſofrimento. Sabe Chriſto a venda de Judas, & que eſtá reſoluto ao entregar : *Ipſe enim ſciebat quiſnam eſſet, qui traderet eum*, & tendo poder pera o caſtigar, o não caſtiga, porque pode mays nelle o amor pera o ſofrimento, do q̃ o poder pera o caſtigo, & aſſim na figura, como no figurado com os aggravos ſe afinou o amor.

236 Ainda paſſou mays adiante o amor da figura, & do figurado; não ſó não caſtigárão os aggravos, mas os encobrírão, por não infamar os aggravantes. Pera Joſeph ſe declarar, & dar a conhecer a ſeos irmãos, mandou ſahir pera fóra todos os que eſtavão preſentes : *Præcepit ut egrederentur cuncti foras, & nullus intereſſet alienus agnitioni mutuæ;* & porque os que eſtavão fóra ainda ouvírão as demonſtraçoens amoroſas com que ſe declarou : *Elevavitque vocem cum fletu, quam audierunt Ægyptij*, quando ouve de lhes fallar expreſſamente na vẽda, os mandou chamar pera muyto perto de ſi: *Accedite, inquit, ad me, & cùm acceſſiſſent propè, ego ſum, ait, Ioſeph frater veſter, quem vendidiſtis*, & com todo eſte recato encobrio a venda, por não infamar os irmãos. Notavel foy o recato, com que Chriſto Senhor noſſo encobrio a treição de Judas, ainda quando foy conveniente declarar a treyção : *Unus ex vobis tradet me*; não deſcobrio o treidor, & ſe o diſſe a S. João, que eſtava reclinado ſobre o ſeo peito, & lho perguntou, *Domine, quis eſt ?* foy muyto em ſegredo, como a ſecretario do ſeo coração, & ainda ſó por hum ſinal, que por não ter conexão algũa com o ſignificado,

Ibid.

Ioan. 13 25 26.

Digitized by Google

o naõ podiaõ entender os mays: *Ille eſt, cui ego intinctum panem porrexero.* E ſe o inſinuou a Ju-
Ibi. 27. das: *Quod facis, fac citius*, nenhum dos que eſtavaõ à meſa o entendéraõ: *Hoc autem nemo*
Ibi. 28. *ſcivit diſcumbentium ad quid dixerit ei*; antes cuidáraõ que o Senhor lhe mandava comprar o que era neceſſario pera dar no dia de feſta aos diſcipulos, & repartir com os pobres, & deſte modo encobrio Chriſto a Judas, por naõ infamar o treidor. E eſta foy a fineza do amor da figura, & do figurado, de Joſeph, & de Chriſto, encobrir os aggravos, por não infamar os offenſores.

237 E naõ ſó Joſeph, & Chriſto encobríraõ os aggravos, por não infamar os offenſores, mas por deſculpar os offenſores, diſfarçáraõ, antes dourãraõ os aggravos. Depoys de Joſeph dizer aos irmaõs, que elle era ſeo irmaõ, a quem venderão pera Egypto: *Ego ſum frater veſter, quem vendidiſtis in Ægyptum*, acrecentou: *Non veſtro conſilio, ſed Dei voluntate huc miſſus ſum*: Vir eu pera o Egypto, naõ foy conſelho voſſo, mas võtade de Deos; he verdade q̃ eu vim vendido pera o Egypto, & pera o Egypto me vẽdeſtes vós: *Quem vendidiſtis in Ægyptum*; mas ainda aſſim a minha venda, & a minha vinda não foy determinação voſſa, mas vontade de Deos, & diſpoſiçaõ Divina: *Non veſtro conſilio, ſed Dei voluntate huc miſſus ſum*; & deſte modo attribuindo à diſpoſiçaõ divina, & vontade de Deos a venda, deſculpou nos irmaõs o aggravo, fazendo a eſte fim diſpoſiçaõ divina, a venda mays injuſta. Atéqui a figura, agora o figurado. Chega Judas ao Horto com os Fariſeos, Judas pera entregar a Chri-
Gen 48 8,
Gen. 45 8.

Digitized by Google

Chriſto Senhor noſſo, & os Fariſeos pera o prenderem; & porque o ſinal de conhecerem os Fariſeos a Chriſto era o oſculo de Judas, dà Judas o oſculo na face do Senhor, & com eſte ſinal ſe fez a priſaõ; quiz Pedro levar eſte negocio à ponta da eſpada, mandalhe o Senhor que a embainhe, porque ſe eſte negocio ſe houveſſe de levar por força, ſeo eterno Pay mandaria mays de doze legioẽs de Anjos em ſua defenſa; & acrecenta: Matth. 26. 54. *Quomodo ergo implebuntur ſcripturæ, quia ſic oportet fieri?* Pedro, como ſe naõ aſſim ſe cumpririaõ as Eſcrituras, quando pera o ſeo cumprimẽto aſſim importava que ſe fizeſſe? A entrega de Judas, & a prizaõ q̃ della ſe ſeguio importavaõ pera ſe cumprirem as Eſcrituras, que não podião faltar, & deſte modo attribuindo ao cumprimẽto das Eſcrituras a entrega, deſculpou em Judas a offenſa, fazendo a eſte fim cumprimento das Eſcrituras ſagradas a entrega mays ſacrilega. E deſte modo a figura, & o figurado, Ioſeph, & Chriſto diſfarçárão, antes dourárão os aggravos, por deſculpar os offenſores; Ioſeph attribuindo a venda mays injuſta à diſpoſição divina, & Chriſto attribuindo a entrega mays ſacrilega ao cumprimento das Eſcrituras ſagradas: & aqui ſe acabou de afinar o amor de ambos no ſofrimento dos aggravos, não ſó perdoallos, mas encobrillos, & dourallos; encobrillos, por não infamar os aggravantes, & dourallos, por deſculpar os offenſores, pera que deſte modo naõ ſó ficaſſem com perdaõ, mas tãbem ſem infamia, & com deſculpa.

238 Agora pergunto eu: E he eſte o modo, com que os homens ſe haõ

Digitized by Google

haõ nos aggravos que lhes fazem? encobremnos, ou deſculpaõ-nos? Antes muyto pelo contrario, eſtão tão fóra de os encobrir, que os publicaõ, & eſtão tão fóra de os deſculpar, que os aggravão, & encarecem. E ja eu me contentára com que nem os encobrîraõ, nem os deſculpárão, com tanto que os perdoáraõ, mas nem os encobrem, nem os deſculpáo, nem os perdoão: homem, já que não encobres os aggravos, nem os deſculpas, pelo menos não os perdoarás? Não te moverá ſequer hoje o exemplo de Chriſto, que podendo, não caſtigou a Iudas, antes o conſentio à ſua meſa, meteo-lhe o bocado na boca, & lhe lavou os pés? Diráõ: Padre, Chriſto era Deos, & nòs ſomos homẽs miſeraveis. Reſpondo: O q̃ fez Chriſto, tãbẽ o fizeraõ muytos homens, o que fez Chriſto, tãbem o fez Ioſeph, & com eſta circunſtãcia, que Ioſeph perdoou aggravos muyto antes de Chriſto vir ao mundo; & ſe iſto fez d'antes, que faria depoys? que fizera, ſe vira hoje a Chriſto não caſtigar a Iudas, & pregado na Cruz, pedir ao Eterno Pay perdão pera os que o crucificavão? Poys eſtá Chriſto hoje perdoando aggravos, & pedindo perdão pera os que o crucificão, & os homens não perdoaràõ hoje as ſuas offenſas? Saõ mayores as offenſas, que os outros vos fazem a vós, do que a que Iudas, & os que o crucificáraõ, fizeraõ a Chriſto? Todos havei de confeſſar que naõ, antes tanto mayores as ſuas do que as voſſas, quanto vay de vòs a Chriſto; poys ſe Chriſto aſſim perdoa hoje os ſeos aggravos, vós não perdoareis as voſſas offenſas? Haverá homẽ q̃ hoje naõ perdoe aggravos?

Digitized by Google

vos? Haverà homem taõ obſtinado, que fique hoje em odio de ſeos proximos? que continúe o odio no dia do amor? O tẽme homem obſtinado a conta que Deos te ha de pedir, de naõ deyxar o odio no dia do ſeo amor! Eſte he o dia, & eſta he a hora das mayores finezas do amor de Chriſto pera com os homens; ſeja poys eſte o dia, & eſta a hora do amor dos homens, huns pera os outros.

239 Depoys do Evãgeliſta encarecer o amor de Chriſto pera com os homẽs neſta hora: *Sciens quia venit hora ejus, cùm dilexiſſet ſuos, in finem dilexit eos*, & o Senhor o moſtrar nas finezas que por elles obrou, diſſe aos diſcipulos: *In hoc cognoſcent omnes quia diſcipuli mei eſtis, ſi dilectionẽ habueritis ad invicem.* Niſſo conheceráõ todos que ſois meus diſcipulos, ſe tiveres amor huns aos outros; logo os que naõ tiveré amor a ſeos proximos, naõ ſeráõ conhecidos por diſcipulos de Chriſto, nem de ſua cõpanhia? E ſe S. Pedro tremeo hoje de ouvir da boca de Chriſto, que naõ teria parte com elle ſe o naõ lavaſſe: *Si non laverote, non habebis partem mecum*: como devemos nòs tremer de ouvir da boca do meſmo Chriſto que naõ teremos parte com elle, nem ſeremos de ſua companhia, ſe naõ tivermos amor a noſſos proximos? E ſe naõ ſaõ da companhia de Chriſto os que lhes naõ tiverem amor, que ſerà dos que lhes tiverem odio? Naõ permitais, Senhor, que alguem deſte auditorio fique em odio de ſeos proximos no dia, & na hora do voſſo amor; que naõ perdoe os aggravos no dia, & na hora de voſſas finezas; mas porque ſomos muyto fracos pera empreza taõ glorioſa,

Ioan. 13 35.

Digitized by Google

la, alente hoje o voſſo amor a noſſa fraqueza, já que aſſim venceo hoje o voſſo poder, que ſabendo tinheis poder pera caſtigar a treiçaõ de Judas, o ſofreſtes, porque pode mays em vós o amor pera o ſofrimento, do que o poder pera o caſtigo; & eſta foy hoje a ſegunda prova do voſſo amor: *Cùm diabolus jam miſiſſet in cor, ut traderet eum Judas, ſciens quia omnia dedit ei Pater in manus.*

240 Poderia ſer a terceyra duvida, ſe advertira Chriſto S.N. que procedia do Pay pela geraçaõ eterna, poys ſe empregou em ſervir aos homẽs atẽ lhes lavar os pès. A eſta duvida acodio o Evangeliſta; diz, que o Senhor ſabia muyto bẽ, & o advertio neſta hora, que era Filho de Deos, procedido do Pay pela geraçaõ eterna, & ainda aſſim ſervio aos homens atè lhes lavar os pès: *Sciens quia à Deo exivit, & ad Deum vadit, ſurgit à Cæna, & ponit veſtimenta ſua, & cùm accepiſſet linteum, præcinxit ſe, &c.* O Alapide ſobre eſtas palavras: *Cùm ſciret Chriſtus ſe eſſe verum Deum de Deo vero*: Sabẽdo que era Deos verdadeyro de Deos verdadeyro, iſto he, gerado do Pay; & eſta foy a terceyra prova de ſeo amor neſta hora, ſer Filho de Deos, & ſervir aos homens atè lhes lavar os pès. Alap in Ioan. 13. 3.

241 Servir quem ama, he obrigaçaõ do amor. Pedia o Eſpoſo divino a ſua Eſpoſa que o imprimiſſe como ſinete, primeyro no coraçaõ, & logo no braço: *Pone me ut ſignaculum ſuper cor tuum, ut ſignaculum ſuper brachium tuum*; primeyro no coraçaõ pera o amar, & logo no braço pera o ſervir: com dous ſinetes queria o Eſpoſo aſſinalar a Eſpoſa, hum no coraçaõ, & outro no braço, Cant. 8. 6.

Digitized by Google

ço; o ſinete no coraçaõ era ſinal do amor, o ſinete no braço era ſinal de eſcravidaõ, & ao meſmo tempo que o Eſpoſo aſſinalava a Eſpoſa por amãte, a aſſinalava por eſcrava, porque he conſequencia ſer eſcrava de ſer amante. A primeyra viſta de Rachel lhe rendeo Jacob o coraçaõ, & tanto que a começou a amar, logo a começou a ſervir, logo levantou a pedra do poço pera beber o gado que ella paſtava: *Quam cùm vidiſſet Iacob ... amovit lapidem, quo puteus claudebatur;* depoys ſe concertou cõ Labaõ pay de Rachel pera o ſervir ſete, ou quatorze annos por Rachel: quem duvída que ſervindo Jacob a Labaõ, ſervio a Rachel? Antes mays ſervio a Rachel, do que a Labaõ, porque ſe ſervio a Labaõ, foy por amor de Rachel.

Gen. 29 10.

242 Mas ô quanta deſigualdade, & quanto exceſſo vay de ſervir Jacob a Rachel, a ſervir Chriſto aos homẽs! Porque entre Jacob, & Rachel havia igualdade na qualidade, & na condiçaõ: na qualidade, porque eraõ parentes muyto chegados; na condiçaõ, porque ſe Jacob ſervia de paſtorear o gado de Labaõ, diſſo havia ſervido tambem Rachel, & aſſim era o ſerviço de parente a parenta, & de paſtor a paſtora: mas entre Chriſto, & os homẽs havia tanta deſigualdade, & tanto exceſſo, quanto vay de homens a Deos; & que ainda aſſim Chriſto ſirva aos homens, ó exceſſo do amor de Chriſto neſta hora! Hum dos mayores exemplos do amor que achamos na Eſcritura ſagrada, foy o q̃ Jonathas teve a David, porque unio a ſua alma à de David, & o amou como a ſua meſma alma: *Conglutinata eſt anima Ionathæ animæ David,* & 1. Reg. 18. 1.

& diligebat eum Ionathas quaſi animam ſuam; & dandolhe muytas dadivas, & obrando por elle grandes finezas, naõ lemos que o ſerviſſe em algum exercicio humilde: Ionathas era Princepe filho delRey Saul, & David era ainda paſtor, & reſolvendoſe eſte Princepe a amar eſte paſtor, darlhe dadivas, & obrar por elle finezas, naõ chegou ao ſervir, naõ chegou a ſervir a eſte paſtor o amor deſte Princepe; mas o q̃ naõ fez o amor de Jonathas por David, fez o de Chriſto pelos homens neſta hora; amou-os: *Cùm dilexiſſet ſuos, in finem dilexit eos*, deo-lhes dadivas, antes ſe lhes deo a ſi meſmo em dadiva, obrou por elles finezas, & a mayor de todas, entregarſe por elles à morte, & ſervio-os atè lhes lavar os pès, & iſto fez pelos homens, & aos homens o Filho de Deos.

243 E com hũa circunſtancia bem notavel, que encarece mays o amor de Chriſto neſta hora. Naõ ſó ſervio aos homens ſendo Filho de Deos, procedido do Pay pela geraçaõ eterna, mas diſſo meſmo ſe lembrou, & iſſo meſmo advertio, quando ſervio aos homens lavãdolhes os pès: *Sciens quia à Deo exivit, ſurgit à cœna, & ponit veſtimenta ſua, & cùm accepiſſet linteum, præcinxit ſe, &c.* Fallando S. Paulo de Chriſto Senhor noſſo, que tomou a fórma de ſervo, diz q̃ ſendo Deos, & tẽdo a fórma de Deos, ſe exinanio a ſi meſmo, & ſe desfez do que era, quando tomou a fórma de ſervo: *Qui cùm in forma Dei eſſet, ſemetipſum exinanivit formã ſervi accipiens.* Mas eu vejo que neſta hora pera ſervir aos homens, aquillo meſmo de que ſe desfez advertio, & daquillo meſmo de

Ad Philip. 2. 6. 7.

Digitized by Google

de que ſe exinanio ſe lébrou; ſabendo que ſahira, & procedia do Pay: *Sciens quia à Deo exivit*, ſe levantou da meſa pera ſervir aos homens: *Surgit à cæna, &c.* De maneyra, que pera ſe fazer ſervo, ſe desfez, & ſe exinanio do que era, & hoje advertio, & ſe lembrou do que era pera ſervir aos homens; & ſendo grande fineza do ſeo amor desfazerſe do que era pera ſer ſervo, muyto mayor foy advertir, & lembrarſe do que era pera ſervir: desfazerſe Chriſto do que era, quãdo tomou a fórma de ſervo, niſſo meſmo moſtrou, que não concordava o ſer ſervo com ſer Deos; mas naõ ſó vencer eſta diſſonancia, mas lébrarſe, & advertir que o era pera ſervir, eſta circunſtácia encareceo mays o amor de Chriſto neſta hora.

244. Muyto era ſervir o Senhor aos homẽs ſendo Deos, mas advertir que o era, & ordenar que o ſeo Evangeliſta o declare quando ſe emprega em ſervir aos homens: *Sciens quia à Deo exivit, ſurgit à cæna, & ponit veſtimenta ſua, &c.* he muyto mays: muyto he ſervir hum Illuſtre, eſquecendo, ou diſſimulãdo o que he; mas advertillo, & querer que ſe declare quando ſerve, he fineza, que obrou o amor de Chriſto neſta hora. *Si ignoras te, ô pulcherrima inter mulieres, egredere, & abi poſt veſtigia gregum, & paſce hædos tuos juxta tabernacula paſtorum*, dizia o Eſpoſo à Eſpoſa: Se vos deſconheceis, ſe ignorais o q̃ ſois: *Si ignoras te*, ſahi ao cãpo a paſtorear o gado: poys pera a Eſpoſa ſahir a paſtorear o gado ſe ha de deſconhecer, & ignorar o que he? Sim, que paſtorear o gado, era ſervir; que iſto fez Jacob quando ſervio a Labaõ; Cant. 1. 7.

Digitized by Google

& achou o Eſpoſo, que pera a Eſpoſa ſervir, ſe havia deſconhecer, ſe havia de ignorar; he tam repugnante à ſoberania do ſer o ſervir, que na Eſpoſa pera ſervir era condição neceſſaria o deſconhecerſe, & ignorarſe: *Si ignoras te, egredere, & abi poſt veſtigia gregum.* Sahir huma Eſpoſa tam illuſtre como fermoſa do ſeo retiro, ir paſtorear o gado ſeguindo as pégadas do rebanho, apaſcentar os cabritos, andar com menos decôro junto às cabanas dos Paſtores, he neceſſario que ſe deſconheça, & que ſe ignore pera que o faça: ſervir deſconhecédoſe, & ignorandoſe, iſſo he o que podia fazer a Eſpoſa; que ſervir conhecédoſe, & advertindo-o, iſſo ſe reſervou pera o Eſpoſo; adverte que he Filho de Deos, gerado do Pay, & quer que o ſeo Evangeliſta o declare quando ſerve aos homẽs, atè lavarlhes os pès: *Sciens quia à Deo exivit, ſurgit à cœna, & ponit veſtimenta ſua, &c.*

245 Conſideremos agora as circunſtancias, com que eſte ſervo ſerve aos homens, com que eſte amante obra eſta fineza, & aqui quizera eu que os affectos dos ouvintes ſupriſſem as tibiezas do orador; esfriem muyto embora os diſcurſos, mas ardão os affectos, que ſe a fogueyra do amor ardeo hoje nas aguas de hũa bacia, deſgraça grande ſerá q̃ não ardamos na fogueyra, & esfriemos nas aguas. Levanta-ſe o Senhor da meſa: *Surgit à cœna*; que o amor he fogo, & o fogo nam tem deſcanço; deſpe os veſtidos: *Ponit veſtimenta ſua*; que como eſtava já rendido do amor, entregoulhe os deſpojos; cingio ſe com huma toalha: *Cum accepiſſet linteum præcinxit ſe*; que como o amor

o

o tinha já rendido, cingio-lhe a toalha de servo : & aqui temos já o Filho de Deos servo diãte dos homens. Ouçamos agora hũa pergunta, que o Senhor nesta occasião fez aos discipulos : *Quis maior est, qui recumbit, an qui ministrat ? nonne qui recumbit ? Ego autem in medio vestrum sum, sicut qui ministrat* : Quem he mayor, o que está assentado, ou o que ministra? por ventura não he mayor o que está assentado? Porèm eu estou no meyo de vós, assim como o que ministra diante dos que estão assentados : logo daqui se infere, Senhor, que os discipulos saõ agora mayores do que vós, porque os discipulos estão assentados, & vôs em pè administrandolhes como servo ; assim se infere, & assim o disse o mesmo Senhor, que a tal abatimento o chegou o seo amor ; & foy cousa tam portentosa, que o Senhor estivesse em pê como servo diante dos discipulos assẽtados, que pera se crer, foy bem necessario que o mesmo Senhor o disse-se, & o Evangelista declarasse que o Senhor advertio muyto bem que era Filho de Deos, quando se poz como servo diante dos homẽs: *Sciens quia à Deo exivit, surgit a cœna, & ponit vestimenta sua, &c.*

Luc. 22. 27.

246 Continúa o Senhor o ministerio de servo, lança agua em huma bacia : *Mittit aquam in pelvim*, & tantas gottas lançou de agua, como lavaredas de fogo. Lançada a agua na bacia, se prostrou o Senhor aos pés dos discipulos pera lhos lavar. Diz Santo Agostinho, que o amor he pezo : *Amor meus, pondus meum.* E foy tal o pezo do amor de Christo nesta hora, que o prostrou aos

Digitized by Google

pès dos homẽs. Oh como vão crecendo as finezas deſte ſerviço, & deſte ſervo! Atégora o vimos em pè como ſervo diante de ſeos ſenhores, agora o vemos ajoelhado aos pès de huns homens, dos quaes muytos erão peſcadores; & o que mays he, aos de hum Judas treidor; & o que he mays de tudo, aos do meſmo Demonio, que como o Demonio tinha jà entrado no coraçaõ de Judas, eſtar ajoelhado aos pés de Judas, foy eſtar ajoelhado aos pés do Demonio. Aonde podia chegar mays o abatimento deſte ſervo, q̃ ajoelharſe aos pés do Demonio por ſe ajoelhar aos pès de Judas? Ajoelhado aos pès dos homens, começou a lavarlhes os pès: *Cæpit lavare pedes diſcipulorũ.* Grande foy a caridade com que Abrahaõ recebeo aquelles tres varoẽs mandados por Deos, & entre as mays demõſtraçoens da ſua caridade, foy huma offerecerſe pera trazerlhes agua, com que lavaſſem os pès: *Afferam pauxillum aquæ, & lavate pedes veſtros*: Abrahaõ havia trazer a agua, & elles ſe havião lavar os pès: Eu trarey agua, diz Abrahaõ, *Afferam pauxillum aquæ*, & os pès haveis de lavallos vós: *Et lavate pedes veſtros.* De maneyra, que a grande caridade de Abrahaõ chegava a trazer a agua, mas não a lavar os pés; & a caridade, & amor de Chriſto a lançar a agua na bacia: *Mittit aquam in pelvim*, & lavar os pés aos diſcipulos: *Cæpit lavare pedes diſcipulorum*: emfim Abrahão era caritativo, mas Chriſto ſervo, & mays amante. Gen. 18. 4.

247 Começando o Senhor o lavatorio dos pès, topou logo com os de Pedro: *Venit ergo ad Simonem Petrum*, & aquelle que depoys o não co-

Digitized by Google

conheceo às luzes de hũa fogueyra: *Non novi illum*, o conheceo aqui nos criſtaes deſtas agoas, & admirado do portento, diſſe: *Domine, tu mihi lavas pedes?* Senhor, vós me lavais os pès? E tanto o conheceo, que alcançou a differença, q̃ hia delle a Chriſto: *Domine tu mihi?* Senhor, vós a mim? Quem ſois vós, & quem ſou eu? Vós Senhor, & eu ſervo; poys o Senhor me ha de lavar os pès, como ſe elle fora o ſervo, & eu o Senhor? *Domine, tu mihi lavas pedes?* Reſpondeo-lhe o Senhor: *Quod ego facio, tu neſcis modò, ſcies autem poſtea*: Pedro, o que eu faço, tu não o ſabes agora, ſabellohas depoys; os ſegredos do meu amor, que ſendo Senhor me fez ſervo, tu o não ſabes agora, algum dia o ſaberás. E quem, Senhor, poderá alcançar os ſegredos do voſſo amor, q̃ ſendo ſupremo Senhor vos fez ſervo? & advertindo que ereis Filho de Deos, gerado do Pay, ſerviſtes aos homẽs atè lhes lavar os pés; & eſta foy hoje a terceyra prova do voſſo amor: *Sciens quia à Deo exivit, ſurgit à cœna, & ponit veſtimenta ſua, &c.*

248 Eſtas ſaõ as tres provas, q̃ fizeraõ muyto de prova o amor de Ieſus neſta hora, amar, & auſentarſe, não evitar a auſencia, & continuar, antes crecer o amor; ter poder pera caſtigar, & não caſtigar a treição de Iudas; ſer Filho de Deos gerado do Pay, & ſervir aos homens, atè lavarlhes os pès. Eſtá dito, mas não ſey ſe eſtá bem cõſiderado: ó paremonos a conſiderar eſtes myſterios, não corramos de paſſagẽ por eſtes extremos do amor de Ieſus, q̃ paſſar ſem conſideraçaõ por eſtes extremos do amor de Jeſus, he o mayor aggravo, q̃ ſe faz ao ſeo amor. Eſtava Chriſto S. N. pregado na Cruz, & diz o

Digitized by Google

Texto, que os que paſſavaõ, o blasfemavão, & Matt. 27 39. diziaõ: *Et prætereuntes blaſphemabant eum dicentes*; & que tambem os ſummos Sacerdotes, & Eſcribas dizião: *Similiter & ſummi Sacerdotes ... cum Scribis dicebant*, mas não declara que eſtes o blasfemavaõ; poys ſe todos dizião as meſmas, ou ſemelhãtes couſas, porque nam declara o Texto que todos blaſfemavão? He verdade que todos dizião, mas ſó aquelles paſſavaõ, *prætereuntes*, & mays claramente blasfemavão os q̃ paſſavaõ, que os que diziaõ: *Prætereuntes blaſphemabant*: todos blasfemavaõ cõ o que dizião, mas huns blasfemavam mays porque paſſavaõ; eſtava o amor de Chriſto na Cruz obrando extremos, & ſó paſſar por ſeos extremos, baſtou pera ſer blasfemia: *Prætereuntes blaſphemabant eum*. O nam nos ſucceda hoje blasfemarmos o amor de Ieſus, nam paſſemos por ſeos extremos, detenhamonos a conſiderar ſuas finezas, pera nos obrigarmos do ſeo amor. Coſtumaõ os homens, & as mulheres neſte dia correr muytas Igrejas, mas não ſey ſe páraõ em algũas a conſiderar eſtes myſterios; quanto melhor fora parar em hũa conſiderando eſtes myſterios, do que ſem conſiderar eſtes myſterios correr muytas? E o peyor de tudo ſerá, ſe cõ as viſtas laſcivas, ſe com os penſamẽtos ſenſuaes, ſe com os acenos deshoneſtos, ſe com as palavras deſcompoſtas cõmetterem tantos peccados como correrem Igrejas; & a iſto chamaõ correr Igrejas, & elle he acrecẽtar peccados. Ah homẽ, & ah mulher temeraria! iſto he correr Igrejas? iſto he viſitar a Chriſto ſacramentado, expoſto naquelle throno? iſto he

vir

Digitized by Google

vir visitar a Christo, ou vir de proposito a offender a Christo na sua presença, & à sua vista? Se só passar sem consideração por estes mysterios, he blasfemia; cometer peccados que será? O pára-te a considerar estes mysterios, pára-te a ponderar as finezas, que o amor de Christo obrou nesta hora, & neste dia. Depoys do Senhor obrar as finezas desta hora, perguntou aos discipulos: *Scitis quid fecerim vobis?* Sabeis o que eu fiz, & o que obrey? E q foy esta pergunta, senaõ hum despertador pera que os discipulos o considerassem? & naõ só pera que considerassem as suas obras, mas tambem pera que imitassem o seo exẽplo, q por isso o Senhor acrecentou logo: *Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum ego feci vobis, ita & vos faciatis:* Eu vos dey exemplo, pera que assim como eu fiz, vós façais.

249 A imitaçaõ poys de Christo hoje taõ humilhado aos pés dos homens, humilhem-se os soberbos a toda a humana creatura por amor de Deos; à imitaçam de Christo que nam castigou a treiçaõ de Judas, cessem os vingativos de vingar os seos aggravos; à imitaçaõ de Christo q amou nesta hora aos homens, & os amou atè o fim, *In finem dilexit eos*, amemos todos a Deos atè o fim, atè o fim da vida, & atè o fim do amar. Ah peccador desgraçado, se por naõ amar a Deos, fiques hoje fóra do seo amor!

Naõ permittays, meu Deos, que no dia de vossas finezas, fiquemos fóra do vosso amor, que no Sermaõ dos Incẽdios fiquem o Prègador, & os ouvintes tam frios em vosso amor como d'antes; ainda que somos peccadores, somos vos-

Digitized by Google

ſos, Senhor, aſſim imperfeytos, aſſim criminoſos, aſſim ingratos como ſomos, ſomos voſſos; & ſe por peccadores merecemos voſſo caſtigo, por voſſos, merecemos voſſo amor; ſe por reduzir hum peccador vos lançaſtes hoje aos pés de hum Judas, por nos reduzirmos à voſſa graça, nos lançamos todos hoje aos voſſos. Lavaynos Senhor agora com a agua de noſſos olhos, & daqui a pouco com o ſangue de voſſas veas, pera que jũtandoſe noſſas lagrimas com voſſo ſangue, façam copioſas enchentes de ſangue, & agua, que ou ſejaõ diluvio, em que ſe afoguem noſſas culpas, ou ſejaõ rio, pelo qual naveguemos ſeguros ao porto da ſalvaçam: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*

SER-

Digitized by Google

SERMAM
DA
SOLEDADE,

Na Capella Real. Anno 1664.

Ego enim derelicta sum sola. Baruch cap. 4.

250 SOA hoje a mays lastimosa voz; em que coração não fará eco? quando por ser voz, que soa em soledade, faz eco q̃ penetra os coraçoens. Se soando hoje no monte a voz do mays lastimoso Filho, fez eco nos coraçoens mays duros: *Percutientes pectora sua*: como soando na solidaõ a voz da mays lastimosa Mãy, não fará eco nos coraçoens mays brãdos? Por duas razoens devem ser os mays brandos os coraçoens deste auditorio; por nobres, & por entendidos. Por nobres, porque entre as naturezas, a de melhor cõpleyçaõ he mays sensitiva, por isso mesmo que he melhor; & entre as potẽcias a mays nobre he mays aprehensiva, diz Aristo-

Luc. 23. 48.

Digitized by Google

ſtoteles : *Quò potentia nobilior eſt, eò magis objecti apprehenſiva.* De maneyra, que a mayor nobreza lhe aviva a aprehenſaõ, & a aprehenſaõ lhe apura o ſentimento. As demonſtraçoens do Calvario começáraõ pelos Planetas, & abrangendo a todos, *Tenebræ*
Luc.23. 45. *factæ ſunt in univerſam terram*, particularmente ao Sol, *Et obſcuratus eſt Sol*, que por ſer Sol, foy ſó no ſentir, porque era ſó no brilhar. E ſe o ſentimento deſte dia começou pelos Planetas, & foy mays particular do Sol; o ſentimento deſta tarde deve ſer mays particular dos Planetas, & mays dos Soes. Por entendidos tambem devẽ ſer mays brandos os coraçoens deſte auditorio, porque no juizo mays agudo he mays vivo o ſẽtimento : cada hum ſente como entende, porque ſó o que entende iſſo ſente. Entre todos os animaes o mays ſenſitivo he o homem, porque ſó no homem ſe junta o ſenſitivo com o racional, & o racional lhe apura o ſenſitivo. Das Peſſoas Divinas ſó o Verbo intelligivel por proceſſaõ ſentio por todas, que atè no Divino ſe unio a Intellecçaõ com a ſenſibilidade. Se os ſinaes do dia do juizo ſeràõ amortalharſe o Sol, & enlutarſe a Lua; hoje he dia do juizo, porque temos o Sol em mortalhas, & a Lua com lutos. Entaõ amortalharſe o Sol, & enlutarſe a Lua, ſerám ſinaes do juizo que ſe ha de fazer; hoje ſaõ ſinaes do juizo que ſe ha de moſtrar : entaõ ſe farà o juizo de todos; hoje ſe moſtrarà o de cada hũ; porque o que cada hum tiver hoje de ſentimento, moſtrará de juizo. O Sol amortalhado nos ocaſos da morte ! ó Lua enlutada nas auſencias do Sol! Que ſerá do mũ-

do

Digitized by Google

do sem Sol, & sem Lua, quando por ausentarse o Sol, o dia se fez noyte, & por enlutarse a Lua, nem na noyte supre a Lua as ausencias do Sol? E que juizo se negará hoje ao sentimento, quando por amortalharse o Sol, & enlutarse a Lua, está o mundo hũ dia do juizo? Então se hão de mirrar os homens de temor: *Arescentibus hominibus præ timore*; & hoje de sentimento.

251 Mas porque jaz sepultado o Sol em suas mortalhas, ouçamos os gemidos da Lua em seos lutos. *Ego enim derelicta sum sola*, se queyxa a melhor Lua, que não padecendo nunca minguãtes, se não pode negar aos eclipses: queyxase, & queyxase a Lua na solidão, como se queyxou o Sol no monte: *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me*, se queyxou Christo no Calvario: *Suam solitudinem conqueritur*, diz Santo Hylario: Queyxouse da sua solidaõ: *Ego enim derelicta sum sola*, se queyxa Maria Santissima na soledade; de maneyra, q̃ Jesus, & Maria ambos se queyxárão hoje da sua solidão, mas com differença, que Jesus se queyxou de que Deos o deyxou só: *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me*; & Maria se queyxa de que a deyxárão só, sem dizer quem: *Ego enim derelicta sum sola*; porque a solidão de Christo foy de Deos, & a de Maria foy de tudo. Em tres soledades ficou hoje a Virgem Santissima, com que ficou só de tudo; só sem Filho; só sem si; só sem soledade. Estas solidoens saõ o mysterio desta tarde, & serám o assumpto deste Sermaõ; & queyra Deos seja com edificação de nós todos. Diz Job, que os Principes edificaõ solidoens: *Qui ædificant sibi solitudines*; mas o intenMatth. 27. 46.

Digitized by Google

tento de hoje he que as ſolidoens edifiquem os Principes : & quem ſe não edificará de ouvir hũa queyxa tam juſta, & tam ſentida ? *Ego enim derelicta ſum ſola*: Em fim Maria Santiſſima eſtá ſó.

252 Só primeyramente ſem Filho, & tam ſó ſem Filho, que ninguẽ ficou mays ſó ſem Chriſto do que ella. Bem ſós ficárão os diſcipulos ſem Chriſto; mas muyto mays ſó ficou a Máy ; porque os diſcipulos ficárão ſós ſem Chriſto vivo , & ſem Chriſto morto, mas com Chriſto ſacramentado; & a Senhora ficou ſó ſem Chriſto ſacramẽtado, ſem Chriſto vivo, & ſem Chriſto morto. Inſtituindo Chriſto os Sacramentos do Bautiſmo, & Penitẽcia depoys da Reſurreyçaõ , inſtituío o da Euchariſtia antes da morte, & dandoſe na cea a cõmungar aos diſcipulos, não o cõmungou a Máy. Se inſtituío os outros Sacramentos depoys da Reſurreyção, como inſtituío o da Euchariſtia antes da morte? E ſe ſe ſacramentou antes da morte pera ſuprir ſuas auſencias no Sacramẽto, como ſe não deo a cõmungar à Máy , aſſim como ſe deo aos diſcipulos ? A razão principal ſó Deos a ſabe, mas o que ſe não pòde negar he , q̃ com iſto ſe temperou a ſoledade dos diſcipulos, & ſe apurou mays a da Máy : morrendo Chriſto ficavão os diſcipulos ſem Chriſto vivo, & ſepultandoſe, ficavão ſem Chriſto morto; cõmungáraõ-no na cea, & ficárão com Chriſto ſacramẽtado nas auſencias de Chriſto vivo, & Chriſto morto; & como a Virgẽ Máy o não cõmungou na cea, ficou ſem Chriſto vivo, ſem Chriſto morto, & ſem Chriſto ſacramentado. Oh Virgem Santiſſima, que apertada foy voſſa ſoledade, poys

Alguns Authores dizẽ que a Senhora cõmungou na ultima cea, mas não conſta do texto, nẽ delle ſe colhe; & o Padre Theophilo Raynando in Mariali part. 1. punct 9. n 6 nam aſſinte cõ os que o dizẽ, antes lhe chama adivinhação; & dos contemplativos & que cõpuſerão meditações da inſtituição do Sãtiſſimo, os que envi,o não aizẽ, nẽ conſiderão, antes parece que ſuppoem o cõtrario.

Digitized by Google

o meſmo que temperou a dos diſcipulos apurou mays a voſſa! Os diſcipulos nas auſencias de Chriſto vivo, & Chriſto morto, ficárão com Chriſto ſacramentado; antes em Chriſto ſacramentado ficárão com Chriſto vivo, & Chriſto morto, vivo na realidade, morto na repreſentação; ſó vòs ficaſtes ſem Chriſto vivo, ſem Chriſto morto, & ſem Chriſto ſacramẽtado, pera ſer por todas as partes apurada a voſſa ſolidão; & q̃ aſſim o traçaſſe o amor do Filho! ſe elle não fora ſeo, chamáralhe eu tyranno, mas amor que tanto ſe apoſtou hoje contra ſi, que muyto ſe apoſtaſſe aſſim contra vòs! O amor, & mays o odio ambos ſe apoſtárão hoje contra a Máy; o odio dos inimigos, & o amor do Filho; o odio dos inimigos apartandoa do Filho, o amor do Filho não ſe lhe dando a cõmungar; o odio dos inimigos apartandoa do Filho lhe occaſionou a morte, o amor do Filho não ſe lhe dando a cõmungar, lhe apurou a ſoledade, & como a deyxou tão ſò ſem antidoto algum à ſoledade, o meſmo golpe mortal, que o odio deſcarregou ſobre o Filho, empregou o amor na Máy.

253 Os lavradores da vinha nos hão de provar eſta crueldade: *Venite occidamus eum, & habebimus hæreditatem ejus*, diſſerão elles: Matemos o filho do ſenhor da vinha, & teremos a ſua herança. Homẽs cegos, pera conſeguir a herança, não baſta matar o filho, tambem he neceſſario matar o pay, que como o pay he herdeyro forçado, ha de ficar com a herança pela morte do filho; logo como aſſentais que matando ſó o filho conſeguireis a herança? Bem ſabião que não podião conſeguir a herança Matt. 21. 38.

Digitized by Google

rança ſem morrer tambem o pay, mas já ſe fazião com a herança matando o filho, porque achavaõ ſeria o meſmo matar o filho, que morrer o pay; o filho ha de morrer porque o matamos, & o pay ha de morrer porque morre o filho; a noſſa crueldade ha de matar o filho, & o amor do filho ha de matar o pay: *Occidamus eum, & habebimus hæreditatem ejus.* Ah lavradores crueis, que ſe matando o filho não pudeſtes matar o Pay, mataſtes a Máy! Valéraõ ao Pay os privilegios da immortalidade, não perdoárão à Máy as leys do amor! ficou bem morta com a morte do Filho.

264 Mas ficando taõ morta, ainda aſſim ficou com vida, que neſta traça deo a tyrannia do amor, matar, & deyxar vida, matar com a ſoledade, & deyxar vida pera o ſentimento: menos tyranno fora o amor cõ a Virgem ſe a matára de todo, mas nõ que apurou mayor ſua tyrannia, foy em a matar apartandoa do Filho, & deyxálla cõ vida pera penar na ſoledade. Com a morte, & com o inferno comparou o Eſpoſo dos Cantares o amor: *Fortis eſt ut mors dilectio, dura ſicut infernus æmulatio.* Cant. 8. 6. O amor he forte como a morte, & duro como o inferno. E que ſemelhança tem o amor com a morte, & com o inferno? Muyta; porque a morte acaba a vida, & o inferno perpetúa a pena; & aſſim he o amor quando mays forte, & quando mays duro, como morte acaba o viver, como inferno perpetúa o penar: na morte morre-ſe, & já ſe não pena, no inferno pena ſe, & já ſe não morre; que faz logo o amor? toma da morte o matar, toma do inferno o affligir; como morte acaba a vida,

Digitized by Google

da, & como inferno aſſegura a vida pera perpetuar a pena; por acabar a vida he forte como a morte: *Fortis eſt ut mors dilectio*; & por perpetuar a pena he duro como o inferno: *Dura ſicut infernus æmulatio.* Que forte, & que duro ſe houve hoje o amor cõ voſco, Virgem ſantiſſima! como morte vos tirou a vida no apartaméto, & como inferno vos conſervou a vida pera penar na ſoledade; ficaſtes juntamente viva, & morta, que teve a voſſa ſoledade privilegios do Sacramento.

255 No Sacramento eſta Chriſto vivo, & morto; na Soledade ficou Maria Santiſſima morta, & viva: no Sacraméto eſtá Chriſto vivo, mas como não exercita as operaçoens da vida, eſtá morto pera os logros della. He cõmum entre os Theologos, que Chriſto no Sacramento por eſtar com modo definitivo naõ exercita corporalmente ſuas operaçoens; não vê, não ouve, nem falla corporalmente; de maneyra, que tem no Sacramento vida, mas não o logro della: aſſim a Virgem Máy na ſoledade ficou com vida, mas ſem logro; por ficar com vida eſtava viva, & por ficar ſem logro eſtava morta, que foy hum Sacramento a ſua ſoledade. Mas ainda com eſta differença, que Chriſto no Sacramento não logra, mas tambem não pena; & Maria Santiſſima na ſoledade pena, & não logra: Chriſto no Sacramento não pena, não ſó agora que eſtá impaſſivel, mas ainda quando ſe ſacramentou antes da morte; porque, ſuppoſto então era paſſivel; não ſentia no Sacraméto, pelo modo impaſſivel, com que ſe poz: de maneyra, que Chriſto no Sacraméto não lograva, mas tambem

Digitized by Google

bem não sentia; & Maria na soledade sentia, & não lograva; tinha vida pera sentir, & não pera lograr; pera os logros da vida estava morta, & pera o sẽtimento das dores estava viva. Que de dores atravessáraõ hoje o coração da desconsolada Máy! Recordava todos os tormentos da Payxão, & como os tomava de recordação, ficavaõ lhe mays impressos, sentindo de hum só golpe todos os golpes do Filho; chorava suas ausencias, estalava de saudades, arrazava os olhos com lagrimas, partia o coração com suspiros; assim estava hũa alma sem vida, hũa vida sem alentos, hũ Sol com eclipses, hũa Lua com nevoas, huma Estrella com desmayos, huma Aurora com orvalhos, derramando fios de perolas, que em fio pelo rostro lhe cahião, & como estava tão triste, & tão só, se divertia em enfiar perolas. Ficay Virgem Santissima divertindovos em enfiar perolas, já q̃ estais taõ só sem Filho: *Ego enim derelicta sum sola.*

256 Só sem si ficou tambem a Virgem Santissima. Primeyramente só sem si, porque sem o ser de Máy, que o perdeo na morte do Filho. He certo em boa Theologia, que no triduo da morte de Christo deyxou a Senhora de ser Máy, porque como pela morte dividindose a alma do corpo não havia tal homem, não havia tal filho, & conseguintemente não havia tal Máy, porque perecendo o termo, perece a relação; & q̃ chegasse a ser tão apertada a soledade da Senhora, que ficasse sem o ser Máy de tal Filho! justissimamẽte se queyxa de ficar tão só sem si: *Ego enim derelicta sum sola*, poys se apurou tanto sua soledade, que ficou sem ser tal Máy.

Digitized by Google

Máy. Era o ſer Máy de Deos a mayor dignidade a que a Senhora podia chegar, & por iſſo o deyxar de ſer Máy foy a mayor perda, em que a podia pôr ſua ſoledade. Reparey em q̃ dizẽdoſe do ſentimento de outras creaturas na morte de Chriſto, do Sol que ſe eſcureceo, do veo que ſe raſgou, das pedras que ſe quebràrão, & o que mays he, das Marias, que lamentárão: *Quæ plangebant, & lamentabantur eum*; ſe não diga nada do ſentimento da Máy, como notou Santo Ambroſio: *Stantem lego, plorantem non lego.* Se a Máy ſentio mays que todas as creaturas, como dizendoſe do ſentimento de outras, ſe não diz nada do ſentimento da Máy? Porque ſe diz que não ficou Máy, mas mulher: *Mulier.* E em ſe dizer q̃ não ficou Máy, ſe cifrou a ſua mayor dor, porque foy a ſua mayor perda.

Luc. 23. 27.

S. Ambroſ.

Diſſe-ſe que naó ficou Máy, mas mulher? poys bem ſe encareceo a ſua dor. O quanto ſentio a Virgem Santiſſima eſte golpe, quando de Máy que era, ſe naó nomeava já mays, que mulher *Mulier*! E pera ſer exceſſiva eſta dor, ſe lhe anticipou verſe mulher quando ainda eſtava Máy. Ao pè da Cruz eſtava a Senhora ainda Máy: *Stabat juxta crucem Ieſu Mater ejus*; & Máy a vio Chriſto da Cruz: *Cùm vidiſſet ergo Ieſus Matrem*, & nomeou a mulher, *Mulier*: ſe eſtava, & a vio Chriſto Máy, como a nomea mulher? & ſe a nomea mulher, como eſtava, & a vio Máy? ou de todo Máy, ou de todo mulher, mas mulher, & mays Máy? Sim, pera ſentir como Máy naó ſe ver já Máy, mas mulher; ſe eſtivera ſó Máy, ſentíra como Máy, mas naó ſentira ainda o naó ſe ver Máy; & ſe eſtivera ſó

Ioan. 19 25. 26.

Digitized by Google

mulher, ſentíra o naõ ſe ver Mãy, mas já naõ ſentira como Mãy, ſenaõ como mulher; & eſtando Mãy, & mulher, ſentia a inda como Mãy naõ ſe ver já Mãy; & como o naõ ſe ver já Mãy era o motivo da mayor dor, & a dor de Mãy he a mayor, foy neceſſario que ſentiſſe ainda como Mãy naõ ſe ver jà Mãy, mas mulher: *Mulier*: pera ſentir muyto ainda eſtava Mãy, *Mater ejus*, & pera ter muyto que ſentir, jâ ſe naõ via Mãy, *Mulier*: eſtar ainda Mãy a empenhava na dor, & naõ ſe ver Mãy lhe exagerava a pena. Que exceſſiva foy pera vós eſta dor por todas as partes, Virgem Santiſſima! que como era taõ exceſſiva perda, & taõ exceſſiva dor deyxares de ſer Mãy, ſó como Mãy pudereis ſentir cabalmẽte deyxar de ſer Mãy de tal Filho, que a eſte eſtado vos reduzio voſſa ſoledade, ficando taõ ſó ſem vòs, q̃ ficaſtes ſem o ſer Mãy de tal Filho: *Ego enim derelicta ſum ſola.*

257 E naõ sò ficou a Virgem ſó ſem ſi, porque ſem o ſer de Mãy, mas abſolutamente ficou ſem ſi, porque ſe apartou no Filho. Diz S. Joaõ Damaſceno, que a Senhora eſtava mays no Filho, que em ſi: *Erat in Filio magis, quàm in ſe*; logo ſe a Senhora eſtava mays no Filho, que em ſi, mays ſe apartou de ſi nelle, do que ficou em ſi: em hũa palavra: ſó ficou em ſi o que foy neceſſario pera ficar ſem ſi, & chegar a Senhora a ficar taõ ſó, que ficaſſe até ſem ſi, he o mayor rigor da ſoledade, que ſó com ella ſe praticou. Podendo Chriſto ſacramẽtarſe em qualquer outro tempo de ſua vida, o guardou pera a ultima cea, & nella ſe cõmungou tambem a ſi meſmo; & porque mays ſe ſacramentou neſta

S. Ioam Damaſceno.

Digitized by Google

ſta occaſiaõ, do que em outra? & porque ſacramentandoſe ſe cõmungou a ſi meſmo? Porque agora, & logo agora ſe havia apartar dos diſcipulos pera ir ao Horto: *Avulſus eſt ab eis*; & quãdo ſe havia apartar delles, cõmungouſe a ſi, pera ir comſigo. Quero-me cõmungar, diz Chriſto, & irey cõmigo, já que me hey de apartar delles; antes cuydo que o traçou aſſim o ſeo amor, pera neſte apartamento ir comſigo, & ficar com elles; ficar com elles, porque o cõmungáraõ, ir comſigo, porque ſe cõmungou. Só Maria Santiſſima neſte apartamento ficou ſem Chriſto, & ficou ſem ſi; ficou ſem Chriſto, porque o naõ cõmungou, ficou ſem ſi, porque ficou ſem elle; & chegar a tal extremo ſua ſoledade, que fique a Senhora deyxada ſó até de ſi, he extremo de ſoledade, que merece toda a queyxa, & todo o ſentimento: *Ego enim derelicta ſum ſola.*

Luc. 22. 41.

258 Queyxaſe Chriſto na Cruz de ſeo deſemparo, & diz aſſim: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me?* Deos meu, Deos meu, porque me deyxaſtes? *Conqueritur ſuam ſolitudinem*, diz Santo Hylario: Queyxaſe da ſua ſolidaõ. Que ſe queyxe da ſua ſolidaõ, bem eſtá, & que pera ſe queyxar da ſua ſolidaõ ſe queyxe de que Deos o deyxou sò, tambem; mas que ſe queyxe de dous Deoſes, *Deus meus, Deus meus?* ſe he hum sô Deos, como ſe queyxa de dous? Naõ ſe queyxa de dous Deoſes, mas de duas Peſſoas; na primeyra ſe queyxa do Pay: *Deus meus*, & na ſegunda do Filho: *Deus meus*; & aſſim o dizem alguns. De maneyra, que Chriſto em quanto Homem, ſe queyxa de ſi em quanto Deos que o deyxou sò, & verſe

Matth. 27. 46.

S. Hylario.

Digitized by Google

deyxado sò atè de si, lhe apurou táto o sentimento, que rópeo na mayor queyxa: *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Que chegue a tal extremo minha solidaõ, que naõ sò me deyxe o Pay, mas eu mesmo me deyxe a mim! diz Christo; que me veja deyxado atè de mim mesmo: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me!* E se Christo padecẽdo tanto na Cruz sem queyxarse, vendose deyxado de si, se queyxou tanto, justissimamente vos queyxais Virgem Santissima, poys vos vedes sò atè sẽ vòs na morte de vosso Filho: *Ego enim derelicta sum sola.*

259 Só ultimamente sem soledade ficou a Virgem Santissima nesta sua solidaõ. Ficar sò, & ficar sem soledade parecerà contradiçaõ, mas venceo se nesse caso. Ficou sem soledade, porque ficou com algũa cõpanhia, o discipulo amado, a Magdalena, & mays Marias; & quando ha companhia, naõ ha soledade: & ficou só, porque sem Filho, que amava, & quem fica sem o q̃ ama, ainda que fique cõ companhia, fica sò; & assim ficou a Senhora só sem soledade; sô, porque ficou sem Filho, & sem soledade, porque ficou com companhia. Vejamos cõcordada esta que parece contradiçaõ, em hũa figura expressa da mesma Senhora neste caso: *Quomodo sedet sola civitas plena populo?* dizia o Profeta Jeremias lamentando a solidaõ de Jerusalem na realidade, & a da Senhora em figura: Como está sò a Cidade chea de gente? Se está sò, como está chea de gente? & se está chea de gente, como está sò? Porque està viuva de quem ama: *Facta est quasi vidua*, acrecenta logo o Profeta; & como està viuva de quem ama, ainda que esteja com muyta gen-

Thren. 1. 1.

Digitized by Google

gente, eſtá muyto sò. Porque eſtá com companhia, eſtà ſem ſoledade: *Plena populo*; & porque eſtá ſem quem ama: *Quaſi vidua*, eſtá sò: *Quomodo ſedet ſola*? O Virgem Santiſſima como eſtais acompanhada, & como eſtais sò, porque como eſtais ſem quem amais, a companhia naõ vos tira a ſolidaõ, affligevos mays o amor.

260 A companhia pera quem eſtá auſente do que ama, affligе mays o amor, do que evita a ſolidaõ: naõ evita a ſolidaõ, porque ainda deyxa sò; affligе o amor, porque a companhia do que ficou deſperta mays o ſentimento do q̃ ſe perdeo. *Plangent eum planctu, quaſi ſuper unigenitum, & dolebunt ſuper eum, ut doleri ſolet in morte primogeniti*: profetizou o Profeta Zacharias com os olhos no laſtimoſo caſo deſte dia: Chorallohaõ como unigenito, & chorallohaõ como primogenito. Se o meſmo filho naõ póde ſer unigenito, & primogenito, porque unigenito diz sò hum filho, & primogenito diz ordem a mays, como o haõ de chorar unigenito, & primogenito? Ha de ſe chorar como primogenito de mays filhos, & como unico? Sim, que he taõ certo ficar sò quem ſe auſenta de quem ama ainda que fique com muytos, que ſendo o defunto primogenito de mays irmaõs, he como unico, de que naõ fica nenhum; do primogenito ficaõ mays irmaõs, & do unigenito nenhum, mas como pela auſencia do que ſe ama ſẽpre fica a ſoledade em ſeo rigor, o defunto primogenito he como ſe fora unico; porque os q̃ ficaõ naõ diminuẽ a ſolidaõ, sò ſervẽ de deſpertar a dor; que por iſſo o Profeta depoys de dizer q̃ o haõ de chorar como

Zach. 12.10.

Digitized by Google

unigenito, pera o chorarem muyto : *Plangent quaſi ſuper unigenitum*, acrecenta, que o haõ de chorar como primogenito, pera o chorarem mays : *Et dolebunt ſicut in morte primogeniti* ; porque a companhia dos q̃ ficaõ deſperta a dor , & naõ diminúe a ſolidaõ. Pera vòs ſem duvida ſe talhou eſta laſtima do Profeta, Virgem Santiſſima ! Era Chriſto Filho unigenito da Senhora, dá lhe Chriſto na Cruz a Joaõ por filho : *Mulier ecce filius tuus* , & ficou primogenito a reſpeyto de Joaõ ; morre Chriſto, & ficou a Senhora em ſua ſoledade pranteando o como unico , & como primogenito ; como unico , de que ficou sò. como ſe naõ tivera mays filho, & como primogenito, de que ficou mays ſẽtida ; porque a companhia do filho, que ficou , lhe deſpertava may o ſentimẽto do q̃ perdeo ; logo a companhia dos mays, & ainda do Evangeliſta, naõ lhe diminuîa a ſolidaõ, aumentavalhe a pena.

261 Nem cuyde alguẽ que, porque as Santas Marias, & o Evangeliſta ſentidos acõpanhavaõ a Senhora na dor, lhe aliviavaõ a pena ; ãntes por iſſo meſmo que a acompanhavaõ na pena, lhe aumentavaõ a dor, q̃ como o amor he ſofrego de penas, nenhũa couſa deſeja mays que penar, sò por penar tudo. Poſto já Chriſto Senhor noſſo nas mayores ancias da Cruz falla com o Pay, & com a Máy , mas com eſta differença , que ao Pay chama Pay : *Pater in manus tuas commendo Spiritum meum*, & à Máy naõ chama Máy , mas mulher : *Mulier ecce filius tuus.* Se chama ao Pay, Pay , porque naõ chama à Máy , Máy? Porque o Pay por impaſſivel o naõ podia acom- Luc 23. 46.

Digitized by Google

companhar nas penas, & a Máy por taõ paſſivel o acompanhava nas dores; & pera ſeo amor na Cruz ſe conſiderar penádo sò, conſiderouſe com Pay, mas ſem Máy.

262 A companhia nas penas aliviará a pena, mas atormenta o amor; & iſſo por duas razoens: primeyra, por iſſo meſmo que alivia a pena; que quando o amor ſe apoſta a padecer, quem o alivia o atormenta. *Filiæ Ieruſalem nolite flere ſuper me*: Filhas de Jeruſalem, naõ me acompanheis em minhas penas (lhes diſſe Chriſto) que por iſſo meſmo que me acompanhais na pena, me atormentais o amor. A ſegũda razaõ de atormentar o amor acompanhia nas penas, he por ver penar o que tambem quizera padecer; quando o amor vé padecer outro, vé que o que outro padece naõ padece elle, & por iſſo vem a padecer tanto, ou mays nas penas alheas, que nas ſuas; porque nas ſuas padece as que tem, & nas alheas as que lhe faltaõ, & tanto, ou mays atormenta o amor a falta do que naõ padece, do que o meſmo que padece. *Sciens Ieſus quia jam omnia cõſummata ſunt, ut conſummaretur ſcriptura, dixit, Sitio*: diſſe de Chriſto na Cruz o Evãgeliſta mays amado: Sabẽdo o Senhor q̃ já eraõ conſũmados todos os tormentos, pera ſe conſũmar de todo a Eſcritura, diſſe q̃ tinha ſede. Se tudo eſtava já conſũmado: *Omnia conſummata ſunt*, como faltava ainda q̃ conſũmar, *Vt cõſummaretur*? & iſto q̃ faltava por conſũmar, como ſe conſũmou por eſte *Sitio*? Ora notem. Dizem muytos que por eſte *Sitio* ſignificou Chriſto hum deſejo de mays, & mayores tormentos, que naõ padecia: *Sitio maiora tormenta.*

Luc. 23. 28.

Ioan. 19. 28.

Digitized by Google

ta. Iſto ſuppoſto, atè aqui padeceo Chriſto nos tormentos, que lhe deraõ, & neſte ponto padeceo no deſejo dos que lhe faltavaõ; atè aqui padeceo as ſuas penas, & neſte ponto padeceo falta dellas; & quando padeceo a falta, entaõ ſe cõſũmou pera o amor o ſeo tormento: *Ut conſummaretur ſcriptura, dixit, Sitio;* quando padeceo as penas, teve o amor tormento, & quando padeceo a falta dellas, foy o tormento conſummado: *Ut conſummaretur Scriptura, dixit, Sitio.* Padecia a Senhora na ſua ſolidaõ as ſuas penas, & nas que via padecer aos outros, padecia as que lhe faltavaõ, & quando padecia na falta, entaõ foy conſũmada a ſua pena, ſervindo a companhia de conſũmarlhe a pena ſem evitarlhe a ſolidaõ. Ficay, Virgem Santiſſima, com a voſſa pena cõſũmada, & vòs conſumida, de muyto ſentir já inſenſivel, poſta na mays rigoroſa ſolidaõ; sò ſem Filho, sò ſem vós, sò ſem ſoledade: *Ego enim derelicta ſum ſola.*

263 Mas aonde ſe conſũmou a dor da Senhora ha de começar a noſſa, fieis: poys ha hoje tantos motivos pera começar, como razoens pera crecer. Agora quizera eu que ſuppriſſem os affectos dos ouvintes as tibiezas do orador, & que ſubſtituiſſẽ as lagrimas no que tropeçariaõ os diſcurſos, poys naõ faltaõ hoje aos diſcurſos as occaſioens de tropeçar, poys naõ faltaõ hoje às lagrimas os motivos de correr: ſe nas laſtimas deſte dia atè as pedras ſe quebráraõ de ſentimento, que eſcuſa teráõ hoje nem coraçoens de pedras? Pouco antes ſe valéraõ os homens das pedras pera offenderem a Chriſto: *Tulerunt lapides ut jacerent in eum;* & Ioan. 8. 59.

por

Digitized by Google

por isso na morte de Christo se quebráraõ de sentidas as pedras: *Petræ scissæ sunt*. Pera a offensa naõ se levantáraõ ellas, forçáraõ-nas os homens: *Tulerunt lapides*: & pera o sentimento naõ as forçou ninguem, quebráraõ-se ellas: *Petræ scissæ sunt*; & se atè as pedras assim sentíraõ na morte de Christo a offensa a que as forçáraõ, como devem sentir os homens as offensas, que lhe fizeraõ? O coraçaõ mays que de pedra, se hoje te não quebras de sentimento por haver offendido a teo Creador! Dia, em que quebrão pedras, he dia de partir coraçoens. Padeceo hoje o bó Jesus no Calvario hum naufragio, que muyto de antes havia profetizado por David: *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me*: que como a tempestade foy taõ grande, que fez quebrar atè os cachopos: *Petræ scissæ sunt*, abrio o navio por muytas partes, entrárão-lhe os mares, & fez naufragio; mas ainda assim escapou do naufragio hũa taboa, em que o amor descreveo os successos do seo naufragio; & porque naõ parecesse incriveis as ruínas do naufragio, estampou na mesma taboa a effigie do naufragante. Temos neste taboa pera ver a effigie do naufragante, & pera ler as ruínas do naufragio; mas quem poderá com o coraçaõ inteyro, & os olhos enxutos, nem ver o que está estampado, nem ler o que está escrito, quando o estápado está em sombra, & o escrito em sangue? Com dor no coração, & lagrimas nos olhos vamos vendo o que o amor estampou, & o q escreveo; & já que o amor se apurou hoje pelo fim, *In finem dilexit*, pelo fim comecemos a ver a sua carta, & a sua estápa. Ah

Ps. 68 3.

Sudario.

Digitized by Google

264 Ah meu Deos, que ſendo a tempeſtade taõ grande, que vos afundio : *Tempeſtas demerſit me*, ainda tomaſtes pè em mar taõ alto, *altitudinem maris*; porque em tempeſtade taõ grande, & mar taõ alto ainda achaſtes hũ madeyro em que tomar pè. Lança-te a eſſes pès, peccador, q̃ entre mares de culpas, a eſſes pès sò tomaõ pè peccadores arrepẽdidos; ſó a eſſes pès tomou pè a Magdalena afogada no mar de ſuas culpas: *Stans retro ſecus pedes ejus, lacrymis cæpit rigare pedes ejus.* Ah corpo ſangrado, Roſa branca por innocencia, encarnada por martyrio; ó como ſahe bem o encarnado ſobre o branco! Quando vós, meu Deos, encarnaſtes em branco, já foy pera ſahir encarnado. Se aſſim padeceo o innocente, q̃ haõ de fazer os culpados ſenaõ ſentir, & chorar as ſuas culpas, que aſſim fizeraõ padecer a innocẽcia? Ve, peccador, que as tuas culpas puzeraõ neſte laſtimoſo eſtado o innocente. Ah maõs divinas, em que eſtavaõ depoſitados todos os poderes do Pay : *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus*, como vos vejo taõ pobres! mas como naõ haveis de eſtar tam pobres, ſe eſtais taõ rotas, & como eſtaõ tam rotas, foy neceſſario, meu Deos, eſtarem prezas, q̃ ſe naõ eſtiveraõ prezas, nem maõs tivereis. Ah lado ſoberano, depoys de morto ainda ferido, que aonde naõ pode chegar a vida abrangeo o amor! ferida entre as mays mortal pera o meu Jeſu, que bẽ mortal lhe foſte, poys naõ doeſte! O lança cruel, já que te enſopaſte no ſangue do Cordeyro, lavra o diamante, que o he meu coração, naõ no valor, mas na dureza! O lança ſe hoje me feríras o coraçaõ

Luc. 7. 38.

Digitized by Google

çaõ pera lançar lagrimas de ſangue, como tiraſte do do meu Jeſu ſangue, & agua! Ah roſtro divino, fermoſura do Ceo, como eſtais eclypſada, que como ſe poz o Sol, tudo ficou ſombra! O boca ſoberana, como eſtais cerrada! Palavra do Eterno Pay, como eſtais emmudecida! cerraſtes a boca, & abriſtes o peyto, que como ſó corria a linguagem do amor, emmudeceo o Verbo, & fallou o coraçaõ. O olhos ſagrados, Eſtrellas do Firmamento, como eſtais cahidas! que por naõ faltar hoje algum final do dia do juizo, cahiraõ as eſtrellas. O cabeça ſagrada, coroada de eſpinhos, bem moſtrais aos Reys que a coroa ſaõ eſpinhos, o cetro vario, & a purpura ſangue, a vós, meu Deos, vos picáraõ os eſpinhos, pera que eu colheſſe as Roſas.

265 Deſte modo encheo o amor toda a lauda com os ſucceſſos do ſeo naufragio, mas como ainda lhe naõ coube tudo em hũa ſó pagina, virou a folha; & ainda de eſtoutra parte teve o amor muyto que eſcrever. Ah divino Paſtor, como deſcarregáraõ os golpes onde carregaſtes as ovelhas! Quando eu vi que a voſſas coſtas tomaveis a ovelha perdida, logo me pareceo q̃ em voſſas coſtas havia multiplicar golpes a crueldade; mas ah meu Deos, que ainda vejo o Paſtor ferido, & as ovelhas deſgarradas: *Percutiam paſtorem, & diſpergentur oves.* Marc. 14. 27. A eſtas coſtas ovelhas perdidas, que a eſtas coſtas ſe ganhaõ as ovelhas quando ſe perdem. Correy, correy, almas Chriſtãs, à nao, q̃ aberta pelo coſtado fez naufragio. *Unus militum lancea latus ejus aperuit.* Ioan. 19. 34. E como lhe havião entrado dẽtro muytos mares: *Veni in altitudinem*

Digitized by Google

dinem maris, quando abrio pelo coſtado lançou agua, & agua miſturada com ſangue: *Exivit ſanguis, & aqua.* Aproveitay da occaſiaõ, fieis, que como hoje he indulgencia pleniſſima, naõ he culpa reſervada, nẽ culpa, furtar neſte naufragio! Houve ladraõ, q̃ neſte naufragio furtou hum Reyno ſem cometer culpa. Se queres, alma Chriſtãa, roubar tudo em hũa ſó joya, roubalhe o coraçaõ, que quem o poz taõ patente, o quer roubado; & ſe ainda te temes de algũa couſa, faze o roubo, & acolhete a ſagrado; eſte he o ſagrado, em q̃ a Miſericordia defẽde os criminoſos da Juſtiça; neſte dia nos defende a Miſericordia dos rigores da Juſtiça, dia virà, em que nos cõdene a Juſtiça pelos lances da Miſericordia; eſtas meſmas feridas, q̃ agora bradaõ miſericordia, haõ de entaõ pedir juſtiça, & entaõ nos ha de pezar naõ nos pezar agora, & mays o pezar de entaõ ha de ſer eterno. A tempeſtade he grande, fieis, & na tẽpeſtade he grande ditta topar com hũa taboa; na tempeſtade de tẽtaçoẽs, & mares altos de noſſas culpas, em que atè o Filho de Deos fez naufragio, o unico remedio he abraçar com a taboa, & bradar a Deos: Miſericordia, miſericordia, miſericordia.

SER-

Digitized by Google

SERMAM
DO SANTISSIMO
SACRAMENTO;

Na festa dos seos Escravos, & Escravas, no Real Convento da Esperança de Lisboa. Anno 1662.

Caro mea, verè est cibus: & sanguis meus, verè est potus: qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo. Joan. 6.

266 MYsterio da Fé: *Mysterium fidei*, se chama o vosso mays prezado, & Santissimo Sacramento, (Divina, & humana Magestade); mas eu hoje hey de dizer, & hey de provar, que he mysterio da Esperança; & provo-o com a authoridade de Christo, com a da Igreja, & com a do Evangelho do dia. Com a authoridade de Christo: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum*, disse Christo S. N. a seos discipulos na ultima Luc. 22. 15.

cea:

cea: Deſejey com grande deſejo celebrar com vóſco eſta Paſchoa, inſtituir o Sacramento, em q̃ me hey de cõmungar a mim, & darme a cõmungar a vós; logo deſejou Chriſto inſtituir o Sacramento antes de o inſtituir; & como o que ſe deſeja com confiança bẽ fundada de ſe conſeguir, ſe eſpera, atè pera Chriſto foy o Sacraméto Myſterio da Eſperança. Provemos o meſmo com a authoridade da Igreja: *O Sacrum convivium, in quo Chriſtus ſumitur ... & futuræ gloriæ nobis pignus datur.* Diz a Igreja, que no Sacramento ſe nos dá hum penhor da gloria futura q̃ eſperamos; logo o Sacramento he hũ penhor da gloria q̃ eſperamos; & ſe he penhor da gloria q̃ eſperamos, he Sacramento da Eſperança, q̃ nos aſſegura a eſperança da gloria. Mays. Se o Sacramento he penhor da gloria q̃ eſperamos, ſuſtitúe como penhor pela gloria que eſperamos; & daqui vem que na gloria não ha eſperança, como dizem os Theologos, nẽ ha Sacramento, como ſe colhe do que o Senhor diſſe: *Et ecce ego vobiſcum ſum .... uſque ad conſummationem ſæculi*: naõ ha na gloria eſperança, porque ha já poſſe; naõ ha Sacramento, porque com a poſſe da gloria ſe reſgata, & acaba o penhor; & ſe na gloria com a poſſe acaba a eſperança, & porque acaba a eſperança com a poſſe da gloria, acaba o Sacraméto, que he o ſeo penhor; he o Sacramento Myſterio da Eſperança, q̃ neſta vida nos aſſegura a da gloria, & na outra acaba com a poſſe. Eſtà provado com a authoridade de Chriſto, & da Igreja. Agora com a do Evangelho do dia. Matth. 28. 20.

267 Se bem advertimos quando Chriſto S. N. diſſe a ſeos diſcipulos eſtas palavras, & as mays deſte Evangelho; quando

Digitized by Google

do disse que a sua carne era comida, & bebida o seo sangue, ainda entaõ nam instituîa o Divino Sacramento, mas dahi a hum anno na ultima cea. Poys se Christo não havia instituir o Sacramento senaõ dahi a hum anno, como já o affirma? Se não ha de dar aos homens sua carne, & sangue senão depoys de hũ anno, como já affirma, q̃ he comida sua carne, & bebida seo sangue? Porque quando o instituîo, o deo, quando o affirmou, o prometteo; quando o deo aos homẽs, os metẽo de posse, quando lho prometteo, os poz em esperança; & prometteo-o hum anno antes, pera ser esperado, antes de possuído: na instituiçaõ foy Sacramento da posse, na promessa foy Sacraméto da Esperança, & pera ser primeyro Sacraméto da Esperança, o prometteo hum anno antes que o instituísse. E havendo a Igreja santa acõmodar Evãgelho a esta celebridade, não lhe canta o Evangelho da instituição, mas o da promessa: se a Igreja quer acõmodar Evãgelho com propriedade, porque naõ canta o da instituiçaõ, que parece mays proprio: *Hoc est corpus meum: Hic est calix sanguinis mei*; mas o da promessa? Porque o da instituição he Evãgelho da posse, & o da promessa, da Esperança, & achou que o Evangelho da Esperança era o mays proprio do Sacramento. E se o Evangelho da Esperança he o mays proprio do Sacraméto, claro está que ainda o he mays pera o Sacramento da Esperança: determinando a Igreja este Evangelho pera todas as celebridades do Sacramento, & pera todas as Igrejas, ainda mays pera a festa do Sacramento na Igreja da Esperança. Matt. 26 Marc. 14 Luc. 22.

Mas

Digitized by Google

268 Mas qual será a razão porque Christo S. N. quiz, que o Divino Sacramento o fosse primeyro na esperança, que na posse? & porque a Igreja lhe não acómoda o Evangelho da instituição, mas o da esperança? Porque era Sacramento pera escravos, & escravas, & como era pera escravos, & escravas, convinha que o fosse da esperança. Deo Christo S. N. hũa hora a seos discipulos as regras de perfeytos servos seos, cingidos, com tochas acezas nas maõs, & logo os poz em esperança: *Similes* Luc.12. 36. *hominibus expectantibus*; de maneyra que os poz em esperança, quando os considerou escravos. E como Christo previo q̃ havia de haver escravos do Sacramento, o traçou de maneyra, que antes da instituição o fosse primeyro da esperança. Acho porèm hũa particularidade nos escravos do Sacramento, principalmente nesta Igreja, & he, que saõ escravos de esperança, mas naõ saõ escravos da esperança: saõ escravos de esperãça, porque na Igreja da Esperãça fundáraõ a sua escravidão; mas naõ saõ escravos da esperança, porque não tem a esperança por motivo, & fim do seo serviço: fundase a sua Irmandade, & a sua escravidaõ na Esperãça, mas não saõ escravos da Esperança, senaõ do Sacramento: ser escravo da esperança, he ser escravo da dependencia; ser escravo do Sacramento, he ser escravo do amor: ser escravo da dependencia he interesse, ser escravo do amor he fineza: o escravo da dependencia serve se a si, o escravo do amor, serve a quem ama; & pera os nossos escravos o serem do amor, & nam da dependencia, saõ escravos do Sacraméto, & naõ da Esperança.

Abo-

Digitized by Google

269 Abone o pensamento a mesma Senhora, que apadrinha a escravidaõ. A invocaçaõ desta Igreja, he a Senhora da Piedade, em q̃ fundou o Cõvẽto o nome da Esperança (bẽ fundada esperança na piedade da Senhora) & a q̃ he Senhora da Piedade, & da Esperança, foy a primeyra escrava do Sacramento. Annunciou o Anjo à Senhora, que havia de cõceber em seo vẽtre o Filho de Deos: *Ecce concipies in utero*, & isto foy pôr a Senhora na esperãça de conceber o Filho de Deos em seo ventre; & tanto que a Senhora da Esperança soube que o Senhor havia de entrar em custodia: *concipies in utero*, logo se lhe offereceo por escrava: *Ecce ancilla Domini*, porque nem hum só instante estiveſſe sem escrava Deos em custodia; temos logo escrava do Sacramento a Senhora da Esperança, pera ensinar a seos devotos, que a sua escravidão ha de estar sobre a esperança, & hão de ser escravos do Sacramento, que pera ser muyto fino o seo serviço, lhe hão de pôr por primeyro motivo, & fim o seo amor, & não a sua esperança. Dos escravos, & escravas diz David, que servem com os olhos nas maõs: *Sicut oculi servorum in manibus dominorum suorum: sicut oculi ancillæ in manibus dominæ suæ*; mas os nossos escravos, & escravas servem com as maõs nos olhos, porque saõ escravos do Sacramento: servir cõ os olhos nas maõs, he servir sò por interesse, servir cõ as maõs nos olhos, he servir sò por amor: quem serve com os olhos nas maõs, serve pelo que espera, quem serve cõ as maõs nos olhos, sem olhar pera o que espera, serve pelo que ama.

Luc. 1. 31.

Ps. 122. 2.

270 Aquelles Sera-

Aa fins

fins de Iſaias com duas azas cobrião o roſtro: Iſai. 6. 2. *Duabus velabant faciem ejus*, que como eraõ Serafins, & aſſiſtiaõ a Deos vendado, ſervião com as mãos nos olhos; cõ duas azas cobrião o roſtro: *Duabus velabant faciem ejus*, & com duas q̃ naſcião do peyto, voavão: *Duabus volabant*, que como erão Serafins eſcravos, que aſſiſtião a Deos encuberto, & ſacramentado, deſcobrião o coração, & tapavão os olhos: deſcobrindo o coração franqueavão o amor, tapando os olhos provavão o deſintereſſe; que iſto he ſer eſcravos do Sacramẽto como Serafins, ſervir com os olhos tapados, & os coraçoens patentes: que patentes tem os coraçoens, & que tapados os olhos os noſſos eſcravos, & eſcravas Serafins! tapados os olhos, em obſequio da fé, patentes os coraçoẽs, em rendimẽto do amor: tapando os olhos, provão que nam ſaõ eſcravos da ſua eſperança; abrindo os coraçoens, provão que ſaõ eſcravos do ſeo amor, & em hũa, & outra couſa moſtrão que ſaõ eſcravos do Sacramento, cõ privilegio de Serafins; & como ſaõ eſcravos Serafins aſſim acertáraõ com os olhos tapados, como moſtra o aceyo, o cuſto, & a pompa deſta celebridade: ſó a eleyçam do Prégador deſte dia, ſendo direytamẽte de olhos tapados, não parece de Serafins: todos os dias deſte Oytavario ouvirião encarecidas finezas do amor de Chriſto no Sacramento; pera eſte ultimo ſó me ficáram as contradiçoens; que nem o acerto, & fineza do amor de Chriſto no Sacramento deyxou de ter contradição, mas que muyto ſe era taõ portentoſo! *Quomodo poteſt hic nobis carnem ſuam dare ad manducandum?* diziaõ huns: Ioan. 6. 53.

Digitized by Google

Ibid. 61. huns: *Durus est hic sermo*, dizião outros.

271 Quatro cõtrariedades, ou contradiçoens mays principaes descubro unidas neste soberano Mysterio, fundadas todas na sua promessa, & na sua instituiçaõ. Unidade com multiplicaçaõ: igualdade com differença: identidade com distinção: vida com morte; mas como multiplicaçaõ, se ha unidade? como differẽça, se ha igualdade? como distinçaõ, se ha identidade? como morte, se ha vida? Porque todas estas contradiçoens soube unir o amor de Christo, pera provar os seos extremos no Sacramento, & satisfazer de todo à esperança, em que nos poz com a sua promessa. Vejamolas por seos discursos particulares.

272 A primeyra cõtrariedade que o amor de Christo unio no Sacramento, foy unidade com multiplicação: o q̃ Christo nos dá no Sacramento he hũa só cousa, hum só composto da sua carne, seo sangue, sua alma, & sua Divindade, & sendo hum só composto, dá-o multiplicado, na hostia, como carne: *Caro mea verè est cibus*, & no caliz, como Sangue: *Sãguis meus verè est potus*. Se he hũa só cousa, & a mesma, a que Christo nos dá no Sacramento, como a multiplica na hostia, & mays no caliz? Se tudo o que dá no caliz, tem já dado na hostia, pera que o dá na hostia, & mays no caliz? Porque se o dera hũa só vez, fora o beneficio hum, mas nam fora multiplicado, & pera ser mays portentoso, quiz que fosse multiplicado, o que era hum. E senaõ pergunto: Ha, nẽ póde haver mysterio mays portentoso, que o da Santissima Trindade? Não por certo: & em q̃ està o portẽto deste my-

Digitized by Google

ſterio, ſenão em ſer hum, & multiplicado: de maneyra, q̃ o Myſterio da Trindade he hum na eſſencia, & multiplicado nas Peſſoas; & o Myſterio da Euchariſtia, he hũ na ſubſtancia, & multiplicado nos lances; & quãdo o amor aſſim multiplicou a unidade, ſomou tantos portentos, q̃ ſe perde o algariſmo: & a razão he; porque ſer o beneficio hum na ſubſtãcia apurou a liberalidade, & ſer multiplicado nos lances, deſafogou o amor: ſer hum apurou a liberalidade, porque de hum ſó lance deo tudo o que podia dar; & ſer multiplicado, deſafogou o amor, porque não ſe contentando có dar hũa ſó vez, queria dar mays, & não podendo dar mays, porque tinha dado tudo, deſafogouſe em multiplicar os lãces. No Myſterio da Trindade communica o Pay ao Filho tudo o que tem, & póde communicar, a ſua eſſencia cõ todos os ſeos attributos, & perfeiçoẽs: ficou a liberalidade Divina eſgotada, mas nam ficou o amor ſatisfeyto: ficava ainda a võtade infecunda, queria communicar mays, & como naõ podia cõmunicar mays na ſubſtancia, o meſmo que eſtà communicado ao Filho, communica ao Eſpirito Santo. Tudo o que Chriſto tinha de Divino, & de humano, cõmunicou aos homens na hoſtia, ficou ſua liberalidade apurada, mas ainda ſeo amor queyxoſo; queria dar mays, & como não podia dar mays, deo outra vez, repetio no caliz o que tinha dado na hoſtia, & deſte modo ficou a liberalidade apurada na dadiva, & o amor ſatisfeyto na repetiçaõ.

273 *Quid enim bonum ejus eſt, & quid pulchrum ejus, niſi frumentum electorum, & vinum* Zach. 9. 17.

ger-

Digitized by Google

germinans virgines? Diz Zacharias fallando à letra do Divino Sacramẽto do altar: Que cousa fez Deos boa, & que cousa fez Deos fermosa, senão o pão dos escolhidos, & o vinho dos castos? Que fosse bom, & fermoso o Sacrificio do corpo, & sangue de Christo no Sacramento, nam ha duvida; mas que nam haja outro tam bom como elle? como se póde verificar esta proposição de Zacharias? Pergunto: E o Sacrificio do corpo, & sangue de Christo na Cruz não he tam bom, como o do Sacramento? antes he o mesmo; poys como diz o Profeta, que o do Sacramento he melhor que todos, & conseguintemente, que o da Cruz? He verdade que he o mesmo corpo, & sãgue de Christo, que se deo na Cruz, & no Sacramento; mas com esta differença, que na Cruz deo-se, & no Sacramẽto deo-se, & repetio-se; & he esta circunstancia tão notavel, que bastou pera ser melhor o Sacrificio do Sacramento, que o da Cruz: *Quid bonum ejus est, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum germinans virgines?* Na Cruz chegou a liberalidade de Christo ao mayor extremo, dando tudo o que podia dar dandose a si; mas como não podia dar mays, ficou ainda o amor por impossibilitado queyxoso: traça Christo no Sacramento darse, & repetirse na hostia, & no caliz, & deste modo ficou a liberalidade apurada na dadiva, & o amor satisfeyto na repetiçaõ. E senão vejão o q̃ Christo disse na Cruz, & no Sacramento. Pregado o Senhor na Cruz, quando jà esgotado de sangue, quando já nos ultimos alentos da vida, em que se dava aos homens, diz que tem sede: *Sitio*, & cõ

Digitized by Google

eſta ſede na boca, morreo; chega a inſtituir o Sacramento, & diz a ſeos
Luc 22. 15. diſcipulos: *Deſiderio deſideraui hoc Paſcha manducare vobiſcum*: Deſejey com grande deſejo celebrar com voſco eſta Paſchoa, inſtituir eſte Myſterio, em que me hey de dar ſacramentado, niſto topavão os meos deſejos: de maneyra, que o complemento da Cruz, foy principio de hũa ſede, & a inſtituição da Euchariſtia, foy termo de dous deſejos; & iſſo porque? Porque na Cruz dava Chriſto tudo o que podia dar dandoſe a ſi, mas davaſe hũa hũa ſó vez; & no Sacramento davaſe hũa vez, & repetiaſe muytas, & por iſſo ſendo o complemento da Cruz principio de hũa ſede, *Sitio*, foy a inſtituição da Euchariſtia termo de dous deſejos: *Deſiderio deſideraui hoc Paſcha manducare vobiſcum*: na Cruz ainda ficou o amor com ſede; no Sacramento ficárão os ſeos deſejos cõ ſatisfação.

274 Cuydava eu, que tinha chegado o amor de Chriſto ao mayor extremo, dandoſe a ſi meſmo na Cruz, & no Sacramento; mas jà me perſuado que ainda paſſou a mayor extremo, dandoſe, & repetindoſe: *Sic Deus dilexit mũdum*, Ioan. 3. 16. *ut Filium ſuum Unigenitũ daret*, diz o Evangeliſta S. João: Aſſim amou Deos ao mundo, que lhe deo ſeo Filho, & em lhe dar ſeo Filho chegou o amor ao mayor extremo: *Sic Deus dilexit*. Paray Evangeliſta Aguia, que ainda o amor paſſou a mayor extremo no Sacramento, dando, & repetindo; & ſenão, combinemos eſta propoſição com outra tambem voſſa: *Cùm dilexiſſet ſuos* .... Ioan. 13. 1. & *in finem dilexit eos*: *Et cœna facta*. Diz o Evangeliſta do amor de Chriſto

Digitized by Google

sto na ultima cea, em q̃ instituío o Sacramento: de maneyra, que quando Deos deo o Filho, chegou ao ultimo extremo do amor, mas de hum amor singello: *Sic Deus dilexit*; & quando se deo, & se repetio no Sacramẽto, chegou ao ultimo extremo de hum amor dobrado: *Cùm dilexissẽt, in finem dilexit*; que como havião de ser dobrados os lances, foraõ dobrados os amores: hum pera a data: *Cùm dilexissẽt*, & outro pera a repetiçam: *Dilexit*; mas o amor da repetiçaõ chegou ao ultimo fim do amor: *In finem dilexit*: & a razaõ he; porque a repetiçaõ prova o amor, & encarece a dadiva: prova o amor na vontade insaciavel de dar; encarece a dadiva, poys por se nam poder acrecentar, foy forçado repetir. Ardião no peyto de Jesu nesta occasiaõ dous amores: *Cùm dilexissẽt, dilexit*; & dous desejos de dar: *Desiderio desideravi*: pelo primeyro amor, & primeyro desejo deo tudo o que podia na hostia; pera satisfação do segundo amor, & do segundo desejo, quiz dar no caliz, & não tendo mays que dar, repetio o que tinha dado; & deste modo ficou a dadiva encarecida, & provado o amor: a dadiva encarecida, porque não pode crecer, provado o amor, porque a quiz repetir.

275 Na Cruz deo Christo Senhor nosso ao Evangelista mays amado a Senhora por Mãy; & he assaz mysterioso o modo com que lha deo: disse primeyramente à Mãy, que ahi estava seo Filho: *Dicit matri suæ*: *Mulier, ecce filius tuus*, & logo disse ao discipulo, q̃ ahi estava sua Mãy: *Deinde dicit discipulo*: *Ecce Mater tua*. Se o intento de Christo era dar ao discipulo a Senhora por Mãy, Ioan 19. 26. & 27.

Digitized by Google

Mãy, & iſto ſe effeituou quando diſſe à Senhora, que o diſcipulo era ſeo filho: *Ecce filius tuus*, pera que diz outra vez ao diſcipulo, que a Senhora he ſua Mãy: *Ecce Mater tua?* Quando o Senhor diſſe que o diſcipulo era filho da Senhora, já conſeguintemente diſſe, que a Senhora era Mãy do diſcipulo, porque nam ha filho ſem mãy, nem mãy ſem filho; porque logo torna a dizer ao diſcipulo, que a Senhora he ſua Mãy? Se eſta filiaçaõ eſtá já dada pelo primeyro lance: *Ecce filius tuus*, pera que a torna a dar pelo ſegundo: *Ecce Mater tua?* He verdade, q̃ já eſtava dada, mas nam eſtava repetida, & pera encarecer a grandeza da dadiva, & provar o extremo do amor, quiz q̃ foſſe repetida depoys de dada: amava Chriſto muyto ao diſcipulo, era o ſeo diſcipulo amado, dandolhe a Senhora por Mãy, deo-lhe o mays, q̃ lhe podia dar nos extremos deſta deſpedida; queria o amor continuar os lances, & como nam podia dar mays, repetio o meſmo que tinha dado, & com iſto encareceo a grandeza da dadiva, & provou o amor com que dava: encareceo a grandeza, poys deſejando continuar os lances, não achou que lhe acrecentar: provou o amor, poys nam achando que lhe acrecentar, a tornava a repetir: *Ecce filius tuus*: *Ecce Mater tua*. Do meſmo modo ſe houve Chriſto na Cruz, & no Sacramento: na Cruz dá ao diſcipulo a filiação de ſua Mãy, na filiaçam: *Ecce filius tuus*, & logo lhe dá a meſma filiaçaõ na maternidade: *Ecce mater tua*: no Sacramento dá-ſe a ſi meſmo aos homẽs, na hoſtia como carne: *Caro mea verè eſt cibus*, & logo ſe dá no caliz como ſangue: *Et ſanguis meus*

Digitized by Google

meus verè est potus ; & deste modo ficárão as dadivas encarecidas , & provados os amores.

276 Mas ainda nam chegamos a explicar o ultimo extremo do amor nesta repetiçam, (q̃ multiplicou Christo em hũa unidade muytas finezas). *A* mayor foy, a meo ver, obrar Christo a fineza, & dar satisfaçam: obrou Christo a fineza dando tudo o que podia na hostia, & deo satisfaçam repetindo o mesmo no caliz, como dizendo-nos: Vede que dey tudo o que podia na hostia, & querendo dar no caliz, repito o mesmo, porque nam tive mays que dar, que se mays tivera pera dar, mays dera; & chegar Christo depoys de obrar livremente a fineza, a dar satisfação, he hũ dos mayores extremos do amor no Sacramento. Dizem commũmente, q̃ o sangue, & agua q̃ Christo lançou do peyto depoys de morto, foy mayor extremo do que o sangue que derramou na vida: dá fundamento a esta ventagem a Igreja chamando à lança cruel, & aos cravos doces, & os Santos Padres attribuindo ao sangue do lado os Sacramentos da Igreja. E em que esteve esta vẽtagem? Em q̃ foy mayor extremo o sangue do lado, do que o mays, que Christo derramou por nosso amor? Em que no mays obrou Christo a fineza, & no do lado, obrou a fineza, & deo satisfaçam: obrou a fineza no sangue, & deo satisfaçam na agua: no sangue que lançou, quando por morto o nam devia, obrou a fineza; & na agua deo a satisfaçam, que lançou agua, porque nam tinha mays sangue; testimunhou com a agua, que nam tinha pera dar mays sangue; & quãdo obrou a fineza, & deo satisfaçam, entaõ chegou ao

mayor

mayor extremo: *Exivit ſanguis, & aqua.* Ah amor em tudo extremo, q depoys de obrar as finezas, ainda days ſatisfaçoés! & que mal vos pagamos nós tantos extremos! como ſatisfazemos Chriſtaós tantas finezas, & tantas ſatisfaçoens? as finezas com ingratidoés, & as ſatisfaçoés com offenſas. Homem obſtinado, Deos a multiplicar finezas, & tu a multiplicar peccados? competes com Deos na Arithmetica, por hum beneficio ſeo multiplicas muytos peccados, quando Deos de hũa ſó unidade multiplicou tantas finezas? mays nos faz, no que nos ſofre, que no que nos faz: multiplicou Chriſto no Sacramento a unidade, & ſomou muytos extremos: apurou a liberalidade, & encareceo a dadiva: deſafogou o amor, obrou a fineza, & deo ſatisfação, unindo a eſte fim unidade com multiplicaçaõ: *Caro mea verè eſt cibus, & ſanguis meus verè eſt potus.*

277 A ſegunda contrariedade, que o amor de Chriſto S. N. unio no Sacramento, foy igualdade com differença. O que Chriſto dá no Sacramento, dá-o igualmente pera todos: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum ſanguinem*: Quem come minha carne, & bebe meo ſangue, diz Chriſto, ſem fazer exceyçam algũa, come igualmente minha carne, & bebe meo ſangue: mas ſendo iſto aſſim, nam recebem todos no Sacramento o meſmo fruto, ou a meſma graça, mas huns mays, outros menos, conforme a mayor, ou menor diſpoſiçam, com q cómungão: ſe nem todos recebem o meſmo fruto, ou a meſma graça no Sacraméto, como dá Chriſto igualmente tudo a todos? & ſe Chriſto dá igualméte tudo a todos, co-

Digitized by Google

como não recebem todos igualmente o mesmo fruto, & a mesma graça no Sacramento? ou o fruto não seja differente, ou a data não seja igual, mas a data ha de ser igual, & o fruto ha de ser differente? Sim, que se a data da parte de Christo não fora igual, ficára seu amor offendido, poys naõ dava tudo a todos; & se o fruto, & graça da parte dos homens não fora differente, ficára seu merecimento queyxoso, poys sendo diversa a sua disposição, nam era differẽte a sua graça; & pera não ficar, nem o merecimento dos homens queyxoso, nem o amor de Christo offendido, unio esta igualdade com esta differença; igualdade da parte de Christo dando tudo a todos; differença da parte dos homens, recebendo cada hum o que merece.

278 Primeyramẽte offendera-se o amor, se naõ dera tudo a todos, q̃ amor, que nam dá tudo, dá-se por offendido. Do Sacrificio, que Elcana ofereceo a Deos em Silo, repartio igualmente cõ Phenenna, & com os filhos, que della tinha, & a Anna, de quem atè entaõ os nam tinha, deo tambem a sua parte, & diz o Texto, que lha dera muyto triste, porque a amava: *Annæ autem dedit partem unam tristis, quia Annam diligebat.* 1.Reg.1. 5. Caso notavel! entristece-se de dar a Anna a sua parte, porque a amava? nam se entristece do que dá a Phenenna, & entristeceſe do que dá a Anna, & isso porque a ama? porque ama a Anna se entristece de lhe dar a sua parte? Sim, que se naõ entristece de lhe dar parte, mas de lhe naõ dar tudo: como estava obrigado a dar a Phenenna, & a seos filhos do Sacrificio, naõ podia dar tudo a Anna,

Digitized by Google

Anna ; & quando nam pode dar tudo a Anna entristeceo-se o seo amor : *Annæ autem dedit partem unam tristis, quia Annam diligebat.* Estas tristezas do amor evitou Christo no Sacramento, dando tudo a cada hum dos que ama.

279 Mas nem por isso offende o merecimẽto, porque cada hum recebe o que merece. Elcana no seo sacrificio, por acodir ao merecimento de Phenenna, & seos filhos, offendeo o amor de Anna, & se acodira ao amor de Anna, offendera o merecimento dos mays : se dera tudo a Anna satisfizera o amor, mas offendera o merecimento ; dando a cada hũ a sua parte que lhe tocava, satisfez o merecimẽto, mas offendeo o amor: mas o que Elcana nam pode concordar no seo sacrificio, combinou Christo no Sacramento, porque vay muyto de sacrificio a sacrificio : dá tudo a todos por naõ offender o amor, & cada hũ recebe o que merece, por se naõ queyxar o merecimento, foy o primeyro amor, que naõ offendeo a justiça. No mundo ordinariamente o amor offende a justiça, & a justiça encontra o amor, porque saõ diversas as suas leys : a justiça de Elcana com Phenenna encontrou o amor de Anna: ô amor de Rebecca com Jacob offendeo a justiça de Esaú ; só Christo cõbinou o amor com a justiça no Sacramento : o amor, dando tudo a todos ; a justiça, distribuindo a cada hum o que merece ; da parte de Christo he a data igual pera todos, da nossa parte he differente, porque cada hum recebe o que merece, conforme a disposiçaõ com que chega. *Ecce ego pluam vobis panes de cælo*, prometteo Deos Senhor nosso aos Israelitas Exod. 16 4.

Digitized by Google

tas fallando na realidade do Manná, & em figura do Sacramento: Eu vos hey de chover do Ceo paõ; & assim foy, que lhe choveo o Manná. Se Deos quer dar aos homens este paõ, para que lho promette, & lho dá em chuva? paõ em chuva? & isso porque? Porque a chuva he igual, & he differente: he igual da sua parte, porq igualmente cae sobre toda a terra; he differente da parte da terra, porque em hũas partes ensopa mays, & em outras menos conforme a disposiçaõ, que nellas acha; & como este paõ era figura do Sacramento, para mostrar que era igual da parte de Deos, & differẽte da parte dos homens, deu-o em chuva: *Ecce ego pluam vobis panes de cælo*: com a igualdade acode ao amor, que se naõ offenda, com a differença acode ao merecimẽto, q se naõ queyxe.

280 Ah Christaõ, sabe que he chuva o Sacramento, que nos dá Christo este Divino Paõ em chuva, que como he paõ que cae do Ceo pera frutificar na terra: *Granum frumenti cadens in terram*, cae em chuva; mas porque he chuva, he da sua parte igual, & da nossa differente: a terra, o coraçaõ que está mays abrazado no amor Divino, que está mays seco de todos os vicios aos incendios deste fogo, ensopa mays desta chuva: a terra, o coraçaõ q está mays frio, & mays humido nas delicias deste mundo, recebe menos desta agua; & o que está ensopado nos deleytes da vida, naõ recebe nada: a terra, que está lavrada pela contriçaõ, ensopa muyto desta agua; a que está endurecida pela obstinaçaõ, naõ recebe nenhũa. Ah coraçaõ empedernido, vé que nas pedras nem se embebe a chu- Ioan. 12. 24.

Digitized by Google

chuva, nem frutifica o paõ, & ho grande desgraça, que só por naõ lavrar, nem frutifique em ti o paõ, nem recebas a chuva: daqui vem a diversidade de effeytos, q o Divino Sacramento causa nos coraçoens; porque a chuva sendo igual no cair, he differente no frutificar: a chuva cae igualmente sobre toda a terra, mas em hũas partes frutifica trigo, em outras outra diversidade de sementes, & em outras nada; & o que mays he, em hũas partes produz flores, & em outras cria lodo. Na ultima cea cahio esta divina chuva no coraçaõ dos discipulos, no dos mays frutificou paõ, & produzio flores, & no de Judas naõ sey se criou lodo, o certo he que Judas ficou mays enlodado; & toda esta differẽça foy da parte da terra, & naõ da parte da chuva; porque a chuva foy igual, mas a disposiçaõ da terra differente; com a differença se satisfez ao merecimẽto, & cõ a igualdade ao amor.

281 E a razaõ desta fineza de Christo, & de todo este discurso, he, porque quando o amor encontra o merecimento, he o amor injusto; & quando o merecimento encontra o amor, está o amor violentado; & o remedio pera o amor nem estar violentado, nem ser injusto, he este: o que puder dar livremente o amor, naõ o encontrar o merecimento; & o que se dever rigorosamente ao merecimento, nam o perverter o amor. Muyto amava Christo S. N. o seo Evangelista, & cõ tudo em huma occasiam negoulhe hũa cadeyra: *Sedere ad dexteram meã, & sinistram, non est meum dare vobis*; & em outra concedeo lhe o peyto: *Erat recumbens unus ex discipulis ejus in sinu Iesu,* quem

Matt. 20. 23.

Ioan. 13. 23.

Digitized by Google

quem diligebat Iesus: se lhe nega a cadeyra, como lhe concede o peyto! & se lhe concede o peyto, como lhe nega a cadeyra? se lhe nega a cadeyra por não offender o merecimento dos que o tiveſſem, como significou nas ſuas palavras: *Non eſt meum dare vobis, ſed quibus paratum eſt à Patre meo, poteſtis bibere calicem*; tambem na cea tinha comſigo os ſeos diſcipulos, que podiaõ por ſeos merecimentos ter a meſma juſtiça pera o peyto; como logo lhe concede o peyto, & nega a cadeyra? Porque a cadeyra era premio rigoroſo do merecimento, & o peyto por lugar do coraçaõ, era data livre do amor: o peyto que podia dar o amor, naõ o encontrou o merecimento dos mays: *Erat recũbens in ſinu Ieſu*: a cadeyra, q̃ ſe devia ao merecimento de outros: *Quibus paratũ eſt à Patre meo*, nam a perverteo o ſeo amor: *Non eſt meum dare vobis*: darſe Chriſto a ſi no Sacramento, era data livre de ſeo amor: dar a cada hum a graça conforme a diſpoſiçaõ com que chega, he divida de merecimento; & desta modo combinou Chriſto eſtes affectos no Sacramento, que nem o merecimento encontrou o amor, porque dá tudo igualmente a todos; nem o amor perverteo o merecimento, porque cada hum recebe da graça o que merece; unindo myſteriosamente igualdade com differença, por nam ficar, nem o ſeo amor offendido, nem o noſſo merecimento queyxoſo: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum ſanguinem.*

282 A terceyra contrariedade, que o amor de Chriſto Senhor noſſo unio no Sacramento, foy identidade com diſtinçaõ: por nos dar Chriſto real,

Digitized by Google

real, & ſubſtancialmente ſua carne em comida, & ſeo ſangue em bebida, aſſim nos communicamos com elle, & elle com noſco, que naõ ſó nos unimos, mas nos identificamos. Provaſe dos Santos Padres. Saõ Joaõ Chryſoſtomo diz, que nos miſturamos: *Dixit Chriſtus, In me manet, ut cum ipſo ſe admiſceri oſtendat.* S. Cyrillo Alexandrino o declara com o exemplo de duas ceras derretidas, que fazem hum ſó compoſto: *Ut unum quid ex utriſque factum videatur.* S. Paſchaſio diz, que nos transformamos em Chriſto: *Nos per eum transformamur in illum*; & o meſmo diz S. Bernardino: *Hunc cibũ digne manducans trãſformatur in Chriſtum*; & o que ſe transforma em outro, fica o meſmo com aquelle em que ſe transforma. E ſendo tal a identidade, ainda ha diſtinçaõ de peſſoas, Chriſto que fica no homem, & o homem que fica em Chriſto: *In me manet, & ego in illo*: poys ſe ha idẽtidade, como ha diſtinçaõ, ſendo couſa tão encontrada diſtinçaõ, & identidade, ſer o meſmo, & ſer diſtinto? Porque ſe não houvera identidade, naõ tivera o amor ſatisfaçaõ; & ſe naõ houvera diſtinção, naõ teveraõ as finezas exercicio: ſe naõ houvera identidade, naõ tivera o amor ſatisfaçaõ, porque o Divino ſe não contentou, ſe naõ com identificarſe; & ſe não houvera diſtinção, nam teveraõ as finezas exercicio, porque ſe naõ exercitaõ finezas, ſenaõ entre dous diſtintos: ha poys no Sacramento diſtinçam pera exercicio das finezas, & identidade pera ſatisfaçaõ do amor. Deſembaracemos eſtes termos. Naõ ſe contentou o amor de Chriſto no Sacramento com unirſe, mas com identificarſe: con-

Chryſ. apud Sylveira hic.

Cyril. lib. 10. c. 13.

Paſchaſ. d. corp. & ſang. Dñi c. 3.

Bern. tom. 2. ſerm 54. A. 4. c. 1.

Digitized by Google

cõsiste o amor na uniaõ, & o que he mays uniaõ, he mays amor; & como o amor de Christo no Sacraméto foy o seo mayor amor, chegou á mayor uniaõ, & pera chegar à mayor uniaõ, passou a identidade, porque idẽtidade he mayor uniaõ, que a mesma uniaõ. O amor taõ celebre de Jonathas, & David, foy uniaõ das almas: *Conglutinata est anima Ionathæ animæ David*: o amor tam portentoso de Deos com o homem na Encarnaçaõ, foy uniaõ das naturezas: o amor de Christo na Eucharistia, que por ser depoys do da Encarnação, & o ultimo de sua vida, foy mayor, excedeo a uniaõ da Encarnaçaõ, & imitou a da Trindade: a uniaõ da Trindade consiste em serem tres Pessoas identificadas na mesma essencia; a uniaõ da Eucharistia consiste em serem duas pessoas identificadas pela cõmunhaõ na mesma sustancia: provo a semelhança com o Evangelho.

1. Reg. 18. 1:

283 *Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem: & qui manducat me, & ipse vivet propter me*: Assim como eu vivo por meu Pay, assim quem me cõmunga vive por mim, diz Christo: Santo Hylario: *Vivit Verbum per Patrẽ, & quo modo per Patrem vivit, eodem modo nos per carnem ejus vivimus.* E como vive Christo pelo Pay, pera sabermos como o homem vive por Christo? Vive Christo pelo Pay, porque vive pela mesma vida, & pela mesma essencia, com que està identificado em quanto Deos; de sorte q̃ he de ambos a mesma vida, porque he de ambos a mesma essencia, com que estaõ identificados; logo se o homem pela communhaõ vive por Christo, como Christo

Ioan. 6. 58.

S Hylar. lib. 8. de Trinit.

Digitized by Google

vive pelo Pay, & Chriſto vive pelo Pay identificado com elle na meſma eſſencia, o homem vive por Chriſto identificado com elle na meſma ſubſtancia. Logo a identificaçaõ da Euchariſtia he ſemelhante à da Trindade: *Sicut miſit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem: & qui manducat me, & ipſe vivet propter me.* Ah Deos amante, que pera provar o amor de extremo na Euchariſtia, paſſais de uniaõ a idẽtidade! Oh ingratidaõ humana, Deos a identificarſe com o homem por amor, & o homem a apartarſe de Deos pelo peccado! Quando o peccado mortal naõ tivera outra malicia, ou outra pena, mays que apartar de hum Deos, q̃ ſe identifica com o homẽ, baſtava pera ſer exceſſiva a ſua malicia.

284. Mas ſe bem traçou Chriſto identidade pera ſatisfaçaõ do amor, tambem admittio diſtinçam, pera exercicio das finezas, que ſe naõ exercitaõ finezas ſem diſtinçaõ de peſſoas. Se no Sacramento nam houvera identidade, naõ tivera o amor ſatisfaçaõ, & ſe naõ houvera diſtinçaõ, naõ tivera o amor exercicio, porque nam ha exercicio do amor ſenaõ entre dous, diz Saõ Gregorio: *Minus quàm inter duos charitas haberi non poteſt*: traçou poys Chriſto no Sacramento identidade pera ſatisfazer o amor, diſtinçam pera exercitar as finezas. No meſmo Myſterio da Trindade, em que achamos ſemelhança pera a identidade, a temos tambem pera a diſtinçam: neſte Myſterio ha identidade de eſſencia, & diſtinçaõ de peſſoas, tudo o mays he o meſmo: a meſma eſſencia, & os meſmos attributos, ſó as Peſſoas ſaõ diſtintas; & iſſo porque? Porque ſe naõ

S. Greg. hom 17. in Evãgel.

Digitized by Google

naõ houvera distinçam nas Pessoas, naõ houvera produçoẽs *in Divinis*; nẽ o Pay gerára o Filho; nẽ o Pay, & o Filho spiráraõ o Spirito Santo; porque razaõ de producente, & produzido, de principio, & principiado, naõ a póde haver sem distinçam de Pessoas: de modo q̃ sendo na Trindade tudo o mesmo per identidade, ha distinçaõ de Pessoas pera as producçoens: assim tambem havendo no Sacramento identidade do mays, ha distinçaõ de Pessoas pera as finezas.

285 Pera o exercicio poys das finezas, pera que foy necessario distinçaõ de pessoas, foy tambem necessario identificarse Christo com o homem no Sacramento: de dous modos concorre o homem pera as finezas do Sacramento, ou como objecto, ou como principio: ou como objecto, & termo do amor de Christo pera com o homem; ou como principio, & causa do amor do homem pera com Christo; & pera serem as finezas por ambos os lados excessivas, se identificou Christo com o homem no Sacramento. Primeyramente identificouse Christo com o homem no Sacramento, pera ser excessivo o amor de Christo pera com o homem: & a razaõ h; porque como o homem he de ser, & bondade limitada, naõ póde ser objecto, que termine cabalmente o amor infinito de Christo; que o objecto, & termo completo do amor infinito de Deos, só he o mesmo Deos; & como Christo desejava amar o homem a todo o amar, vendo que o homem naõ podia ser objecto cabal de seo amor, identificase có o homẽ no Sacramento, pera amar o homem como a si: *Cùm dilexisset suos ... in finem dilexit eos*, diz o Ioan 13 1.

Digitized by Google

Evangeliſta S. Joaõ de Chriſto na meſma occaſiaõ em que inſtituîo o Sacramento; diz, que amou os ſeos; & porque naõ diz, que amou os homens, ou os diſcipulos, mas os ſeos, *ſuos*? Porque foy occaſiaõ de ſeo mayor amor, & pera o Evangeliſta o encarecer de todo, diz, q̃ os amou por ſeos; porque mays os amou amando-os por ſeos, do que os amara por homens, que como por homens naõ podiaõ ſer objecto de tãto amor de Deos, pera os amar muito, amou os por ſeos, & como couſa ſua: *Cùm dilexiſſet ſuos.* Mas naõ contente ainda o amor de Chriſto com chegar a eſte grão de amar os homens como ſeos, inſtitúe logo o Sacramento, em que ſe identifica com o homem, pera o amar como a ſi; de maneyra que atègora amava o ſeo: *Cùm dilexiſſet ſuos*, & no Sacramento amaſe a ſi. Oh amor em tudo portẽto, que naõ contente cõ amar o homem como couſa voſſa, o quereis amar como a vòs meſmo!

286 Identificouſe tambem Chriſto com o homem no Sacramento, como diziamos, pera ſer exceſſivo o amor, & correſpondencia do homẽ pera com Chriſto: porque como o homem por limitado naõ podia correſponder o amor de Chriſto, identificaſe Chriſto com o homem, pera proceder a correſpondencia do homem, como de Chriſto: declarome com hũa duvida cõmua, mas com hũa ſoluçaõ particular. *Quid retribuam Domino, pro omnibus quæ retribuit mihi?* diz David: Que darey ao Senhor em ſatiſfaçaõ de quanto me tem dado? E reſponde: *Calicem ſalutaris accipiam*: Receberey o ſeo caliz, (falla à letra do Sacramen- Pſ. 115. 3. Ibid 4.

Digitized by Google

mento) & poys pera ſatisfazer a Chriſto ha de receber o caliz? Receber o caliz naõ he dar ſatisfaçaõ, he pòr em mayor empenho; como diz logo, que ha de receber o caliz pera dar ſatisfação? Porque pera dar ſatisfaçaõ ao que devia a Chriſto no Sacramento, era neceſſario, que recebeſſe o caliz, que como o homem naõ póde dar inteyra ſatisfaçaõ a Chriſto pelo que lhe dá no Sacramento, o remedio he receber o caliz, no qual identificandoſe Chriſto com o homem, proceda a ſatisfaçaõ do homẽ como de Chriſto: *Quid retribuam Domino? Calicem ſalutaris accipiam*: o homẽ por ſi naõ podia ſatisfazer a Chriſto, & pera ſer a ſatisfaçaõ como de Chriſto, ſe identifica Deos com o homem no Sacramento; & he o a que pode chegar o amor, pòr a obrigaçaõ, & dar a correſpondencia; fazer o beneficio, & dar a ſatisfaçaõ. Ah Deos infinitamente amante, que por amares o homẽ a todo o amar, como querieis, & pera o homẽ vos correſponder como deve, vos identificais cõ elle nó Sacramento! Quizera, ſe me fora poſſivel, o voſſo meſmo amor infinito, pera vos amar infinitamente, como vós vos amais. Quizera ſer o meſmo, & ſer diſtinto; o meſmo ſempre em vos amar, diſtinto em muytos pera vos ſervir, já que vòs por amor de mim uniſtes no Sacramento identidade com diſtinçaõ; identidade pera o amor, & diſtinçaõ pera as finezas: *In me manet, & ego in illo.*

287 A quarta, & ultima contrariedade, que o amor de Chriſto unio no Sacramento, foy vida com morte. Depoys de Chriſto nos ter dado na ſua carne o ſeo ſangue: *Caro mea verè eſt cibus*,

Digitized by Google

darnos o ſangue ſeparado da carne *ex vi verborum*: *Sanguis meus verè eſt potus*, foy repreſentar na inſtituiçaõ do Sacramento ſua morte, dizem os Theologos: he a morte ſeparaçaõ, & neſta ſeparaçaõ do Sacramẽto repreſentou Chriſto ſua morte. E iſſo porque? Se Chriſto no Sacramento eſtá vivo, pera que ſe repreſenta morto? & ſe ſe repreſenta morto, pera que eſtá vivo? Pera nos fazer o beneficio em vida, como ſe o deyxára por morte. Eſta differẽça ha entre o que ſe dá na vida, & na morte, que na vida dá-ſe, & na morte deyxa-ſe: quẽ dá na vida, dá os bẽs; quando os póde poſſuir; quem os dá na morte, deyxa-os quando os naõ póde lograr; & quem os dá na vida, como ſe os deyxára na morte, dá-os, como ſe já os naõ pudera lograr podendo-os poſſuir: dallos quando ſe pódem poſſuir he fineza; deyxállos quando ſe naõ pódem lograr he neceſſidade; & dallos quãdo ſe pódem poſſuir, como ſe ſe deyxàraõ quando ſe naõ pódem lograr, he o mayor extremo, porque he dar livre, cõmo ſe deyxára forçado; & dar livre como ſe deyxára forçado, he o mayor extremo, porque na liberdade ſe aſſegura o beneficio, que naõ ha beneficio ſem liberdade; & com a força ſe diſfarça a fineza, & a mayor fineza he a que ſe diſfarça; & pera Chriſto no Sacramento chegar a eſte extremo, eſtá vivo, & repreſentaſe morto; vivo pera o dar, morto pera parecer que o deyxa. *Hic eſt calix novum teſtamentum in ſanguine meo*, diſſe Chriſto na inſtituiçaõ do Sacramento: Eſte he o caliz, novo teſtamento em meu ſangue. Senhor, teſtamento chamais ao voſſo caliz? o que ſe dá em vida, doa-ſe, & ſó do que ſe deyxa por morte, Luc. 22. 20.

ſe

Digitized by Google

se testa; logo se estais vivo quando o dizeis, & quando o dais, dizey, Esta he a minha doação; mas o meu testamento? Sim, que na doação dá-se, & no testamento deyxa-se, & pera dar no Sacramento como quem deyxa, faço do meu caliz o meu testamento: he verdade que o dou em vida, mas dou-o em testamento, pera parecer que o deyxo; & se porque o dou em vida, naõ he testamento, da minha morte, he testamento do meu amor rubricado cõ o meu sangue, que o mayor extremo do meu amor, he dallo em vida, como se o deyxára como morto em testamento; dallo em vida pera ser beneficio, como se o deyxára em testamento pera disfarçar a fineza: *Hic est calix novum testamentum in meo sanguine.*

188 Quem dá livremente na vida o que pòde possuir, faz da fineza fineza: quem dá na morte quando he forçado deyxar, faz da necessidade fineza: quem dá na vida como se deyxára por morte, faz da fineza necessidade: fazer da fineza fineza, he obrigação do amor; fazer da necessidade fineza, he cãbio; fazer da fineza necessidade, he extremo; porque he dar taõ desinteressado, & taõ fino, que pareça necessidade, o q̃ he fineza; & pera Christo no Sacramento chegara este extremo, fez da fineza necessidade, dando-o na vida, como se o deyxára por morte. O mesmo mysterio que nos afinou o extremo, nos ha de dar a prova. Declara Christo Senhor nosso a uniaõ que tem cõ o homem, & o homem cõ elle por meyo do Sacramẽto, & diz assim: *In me manet, & ego in illo*: O homem fica unido comigo, & eu com elle: porque naõ dizeis, Senhor, pri-

Digitized by Google

meyro, q̃ vós ficais unido com o homẽ, & o homẽ com voſco? Se vôs ſois o que fazeis eſta uniaõ, & a cauſais, ponde primeyro a uniaõ da voſſa parte, & depoys da parte do homem; dizey que vòs vos unîs ao homẽ, & o homẽ a vós; mas dizeis que o homẽ ſe une a vòs: *In me manet*, & vós ao homẽ, *& ego in illo?* Sim, que ſe Chriſto puzera a uniaõ primeyro da ſua parte, fora a uniaõ da parte do homẽ neceſſidade, & da ſua parte fineza; & pondo a primeyro da parte do homem, parecia da parte do homẽ fineza, & da ſua neceſſidade. Ora notem: quando hum extremo ſe une a outro, he a uniaõ da parte do que ſe une fineza, & do outro neceſſidade, porque quãdo eſte ſe une ao outro, já o outro de neceſſidade ſe une a eſte. Quãdo Jonathas ſe unio a David, foy a uniaõ da parte de Jonathas fineza, & da de David neceſſidade; porque unindoſe Jonathas a David, de neceſſidade David ſe unio a Jonathas: iſto ſuppoſto; ſe Chriſto puzera primeyro a uniaõ da ſua parte, ſe diſſera que ſe unia ao homẽ, & o homẽ a elle, era a uniaõ da parte do homẽ neceſſidade; & da ſua, fineza, que o homem de neceſſidade ſe unia a elle, porque elle ſe unia ao homem; & pondo a primeyro da parte do homem, dizendo, q̃ o homem ſe une a elle, & elle ao homem, parece a uniaõ da parte do homem fineza, & da ſua, neceſſidade, que elle ſe une de neceſſidade ao homem: porque o homẽ ſe une a elle; & pera moſtrar, que chegára o amor ao mayor extremo na Euchariſtia, fez da fineza neceſſidade, moſtrando que, porq̃ o homem ſe unia a elle, elle ſe unia ao homem: *In me*

Digitized by Google

me manet, & ego in illo.

289 Unirse Christo ao homem, & unir o homem a si, foy grande fineza, mas ainda foy mayor por ser fineza, & parecer necessidade: & a razaõ he; porque a fineza, que parece necessidade, naõ parece fineza; & a mayor fineza naõ he a que o he, mas a que o naõ parece: sabem qual he a ultima, & mayor fineza do amor? Digamolo em hũa palavra. A que naõ parece fineza. Disse o Profeta Zacharias no lugar que acima apontamos, que o sacrificio, & fineza que Deos fizera na Eucharistia, foy melhor que as mays, & conseguintemente que a fineza da Encarnaçaõ, & da Cruz: *Quid bonum ejus, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum germinans Virgines?* E isso porque? Porque as mays eraõ o que parecia, & & a do Sacramento naõ parece o que he: na Encarnaçaõ era Deos homem, & parecia homẽ: na Cruz era Christo morto, & crucificado, & parecia crucificado, & morto: no Sacramento está Christo, & parece paõ; está vivo, & parece morto; & como só no Sacramento a fineza o naõ parece, he a mayor fineza: *Quid bonum ejus, & quid pulchrum ejus, nisi frumẽtum electorum, & vinum germinans Virgines?* Ah Deos amante, que por chegar ao ultimo extremo na Eucharistia, fazeis da fineza necessidade, dando na vida, como se deyxareis por morte, unindo a este fim estes taõ grandes contrarios, morte com vida! *Caro mea: Sanguis meus.*

Zach. 9. 17.

290 Temos visto as quatro contrariedades, que Christo Senhor nosso unio neste soberano mysterio, pera provar os extremos de seo amor, & satisfazer à esperança em

que

que nos havia posto cõ a sua promessa; & deste modo ficou extremadamente provado no Sacramento o seo amor, & satisfeyta, & mays que satisfeyta a nossa esperãça satisfeyta, porque nos deo o que nos prometteo, & nós esperavámos; & mays que satisfeyta, porque nos deo mays do que nos prometteo, & nós podiamos esperar.

291 Ficou satisfeyta a nossa esperança no Sacramento, porque nos deo o Senhor o que nos prometteo; prometteo-nos sua carne em comida, & seo sangue em bebida: *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus*; & deo-nos em comida a sua carne, & em bebida o seo sangue: *Accipite, & comedite: Hoc est corpus meũ: Bibite ex hoc omnes: Hic est enim sanguis meus.* E deste modo satisfez à esperança, em que nos havia posto com a sua promessa. Que fiel he Deos nas suas promessas! he naõ fiel nas suas promessas, como infallivel nas suas palavras: *Cælum, & terra transibunt, verba autem mea non transibunt.* Faltaráõ o Ceo, & a terra, mas as minhas palavras naõ faltaráõ, disse o Senhor; & como as promessas de Deos se fazem com as suas palavras, assim como naõ póde faltar as suas palavras, naõ pódem faltar as suas promessas; & como as nossas esperanças se fundaõ nas suas promessas, & naõ pódem faltar as suas promessas, saõ seguriſſimas as nossas esperanças. O certo he, que só saõ seguras, & seguriſſimas as esperanças, que pomos em Deos; saõ taõ infalliveis as q̃ pomos em Deos, como falliveis as q̃ pomos nos homẽs. Quantas vezes se achaõ fruſtradas as esperanças que pomos nos homẽs, nas suas amizades, nas suas palavras, & nas suas promessas? mas nunca as que pomos em Deos. In-

Matth. 26. 27. & 28.

Luc 21. 33.

Digitized by Google

292 Innumeraveis saõ os exemplos, que puderamos allegar nas Escrituras sagradas de humas, & outras esperanças; baste por todos o de hum homem, que experimentou a fallidade das promessas dos homẽs, & a certeza das de Deos. Caminhando Jacob pera Mesopotamia, lhe appareceo Deos S. N. do alto de hũa escada, & lhe prometteo abendiçoallo, & nelle, & na sua descendencia todos os tribus da terra: *Benedicentur in te, & in semine tua cuncti tribus terræ*; & voltando Jacob da mesma Provincia, lhe tornou a apparecer o Senhor, & com effeyto o abendiçoou: *Et benedixit ei in eodem loco*; naõ houve mays distancia, ou dilaçaõ entre a promessa de Deos, & a sua execuçaõ, nem entre a esperança da bençaõ, & a sua posse, do que a ida, & volta de Jacob pelo mesmo caminho; quando vay, lha promette, & quando volta, lha lança. Este foy o succesſo, q teve a esperança de Jacob cõ a promessa de Deos: vejamos agora o que teve com a de Labaõ. Concertouse Jacob com Labaõ de o servir sette annos por sua Filha Rachel: *Dic quid mercedis accipias?* disse Labaõ a Jacob: Que paga quereis por me servir? Respondeo Jacob: *Serviam tibi pro Rachel septem annis*: Servirvoshey por Rachel sette annos. Esteve Labaõ pelo concerto, & cõ esta esperança servio Jacob os sette annos; elles acabados, quando Labaõ lhe devia dar a Rachel, lhe deo enganosamente a Lia. Este foy o succesſo, que Jacob teve com Labaõ, & este he o que ordinariamente tem os que esperaõ nas promessas dos homens, quãdo vos prometẽ as Racheys, vos daõ as Lias;

Gen. 28. 14.

Gen 32. 29.

Gen. 29. [15.]

[16.18.]

ou

ou vos não dáo o que vos promettem, ou vos dáo menos do que vos promettem. Fiayvos lá dos homens, ponde nas suas promessas as esperanças, que só deveis pôr nas de Deos. O Profeta Jeremias: *Hæc dicit Dominus*: Isto diz o Senhor; & que diz o Senhor? *Maledictus homo, qui confidit in homine: Benedictus vir, qui confidit in Domino*: Maldito o homem, que confia no homem; Bemaventurado o varaõ, que confia em Deos. Maldito o homem, que confia no homem, que ou naõ dà o que promette, ou dá muyto menos do q̃ promette, como Labáo a Jacob: & bemdito o varaõ que confia em Deos, que dá tudo o que promette, como a Jacob a sua bençaõ, & a nòs a sua carne, & sangue no Sacramẽto; isto nos prometteo: *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus*, & tudo isto nos deo: *Accipite, & comedite: Hoc est corpus meum: Bibite ex hoc omnes: Hic est enim sanguis meus*; & com isso ficou de todo satisfeyta a nossa esperãça no Sacramento.

Ierem. 17. 5. & 7.

293 E não só satisfeyta, mas mays que satisfeyta, porque nos deo mays do que nos prometteo; prometteo nos sua carne, & sãgue: *Caro mea*: *Sanguis meus*, & dános a sua carne; & sangue, alma, & divindade: dandonos o que nos prometteo, ficou a nossa esperança satisfeyta; & dandonos mays do q̃ nos prometteo, ficou mays que satisfeyta. O certo he pôrmos em Deos, & só em Deos a nossa esperança, porq̃ só em Deos, que dá o que promette, & mays do que promette, he bom esperar: *Bonum est sperare in Domino, quàm sperare in principibus*, diz o Real Profeta: Bom he esperar em Deos, do que esperar nos ho-

Ps. 117. 9.

Digitized by Google

homens, ainda Principes. Bom he esperar em Deos, do que esperar nos homens? Se David faz comparação de esperar em Deos, a esperar nos homens, parece que havia de dizer: melhor he esperar em Deos, do que esperar nos homẽs; mas bõ he esperar em Deos, do que esperar nos homens? Sim: porque se dissera, que era melhor esperar em Deos, do q. esperar nos homens, suppunha que tambem era bom esperar nos homens, ainda que era melhor esperar em Deos; & dizendo que era bom esperar em Deos, do que esperar nos homens, disse que só era bom esperar em Deos, & que só em Deos era bom esperar: *Bonum est sperare in Domino, quàm sperare in Principibus.* E como David entendeo que só em Deos era bom esperar, assentou comsigo, que só era bom pera elle pegarse a Deos, & pôr só em Deos a sua esperança: *Mihi autem adhærere Deo bonum est; ponere in Domino Deo spem meam*: Só he bom pera mim pegarme, & unirme a Deos, & pôr só em Deos a minha esperança. O que David assentou comsigo, assentemos nós com nosco; que só he bom pera nòs pegarnos com toda a confiança a Deos, & unirnos estreytamente a Deos por amor, & pôr só em Deos a nossa esperança, & tudo isto por meyo do Divinissimo Sacramento; poys Christo Senhor nosso o instituío pera unirnos a si, & unirse a nós: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo*; & nelle nos deo o que nos prometteo, sua carne, & sangue; & mays do que nos prometteo, sua alma, & divindade, ficando neste Ps. 72. 28.

Digitized by Google

ſte ſoberano Myſterio nos poz com a ſua promeſſa: *Caro mea verè eſt cibus, & ſanguis meus verè eſt potus, &c.*



SER-

Digitized by Google

SERMAM

DE

S. JOSEPH

EM CETVBAL,

Na Dominga do bom Paſtor, que cahio em o primeyro de Mayo, na Igreja de Santa Maria da Graça, eſtando o Santiſſimo expoſto. Anno 1661.

Cùm eſſet deſponſata Mater Ieſu Maria Ioſeph.
Matth. 1.

294 QUe fora de mim cõ as excellẽcias de Saõ Ioſeph (Divina, & humana Mageſtade) Que fora de mim com as excellencias de S. Joſeph, ſe *tantas* concurrencias do dia não derão materia aos meos diſcurſos, & aos ſeos louvores? A Dominga, o Dia, o Myſterio, a Igreja, tudo eſtá publicando os louvores de Joſeph, & os paſmos dos homens: a Dominga do bom Paſtor, o dia dos Apo-

Digitized by Google

Apoſtolos Saõ Philippe, & Santiago, o myſterio do Sacramento, a Igreja de Santa Maria : a Dominga do bom Paſtor nos diz, que S. Joſeph foy paſtor do Cordeyro: *Ecce Agnus Dei* : o dia dos Apoſtolos com o ſeo Evangelho nos diz, que S. Joſeph ſe ha de conhecer por ſeo Filho: *Philippe, qui videt me, videt & Patrem* : o myſterio do Sacramento nos diz, que S. Joſeph foy repartidor deſte paõ , como outro Joſeph do de Egypto: a Igreja de Santa Maria nos diz, que Saõ Joſeph foy ſeu Eſpoſo ; & ſaõ quatro excellencias as mays portentoſas, & encarecidas, que ſe pòdem dizer de S. Joſeph ; ſer paſtor do Cordeyro, ſer Pay de Chriſto , ſer repartidor do Sacraméto, ſer Eſpoſo de Maria. E porque naõ pareça que pera prégar de S. Joſeph nos valemos ſó das concurrencias do dia, todas as concurrencias do dia ſe cifraõ nas palavras do thema: *Cùm eſſet deſponſata Mater Ieſu Maria Ioſeph*: Como foſſe deſpoſada Maria Mãy de Jeſu com Joſeph. Neſtas palavras ſe encerraõ todas as quatro excellencias, que tiramos das concurrencias do dia , porque por deſpoſarſe Maria Mãy de Jeſu cõ Joſeph, foy S. Joſeph paſtor do Cordeyro, Pay de Jeſu, repartidor do Sacraméto, & Eſpoſo de Maria. Conformandonos poys às circunſtancias do dia, & ás palavras do thema, veremos em quatro diſcurſos deſte arrezoado eſtas quatro excellécias, ou quatro portentos da ſantidade de S. Joſeph; no primeyro o veremos paſtor do Cordeyro , no ſegundo Pay de Jeſu, no terceyro repartidor do Sacramento, no quarto Eſpoſo de Maria: pera o fazer com o ſucceſſo, q̃ quizera na Igreja de Sãta Ma-

Ioan. 1. 29.

Ioan. 10 14.

Digitized by Google

Maria da Graça, peçamos a graça por Santa Maria.

Ave Maria.

295 DIz-nos a Dominga, & se colhe do nosso thema, q̃ S. Joseph foy pastor do Cordeyro. Nasceo Christo Senhor nosso Cordeyro, que por Cordeyro o deo a conhecer o Bautista no mundo: *Ecce agnus Dei*: & quem foy pastor deste Cordeyro, senaõ S. Joseph? & naõ só foy pastor do Cordeyro, mas da Ovelha, porque foy pastor da Mãy do Cordeyro, & a mãy do cordeyro he a ovelha: apenas no portal de Belem nasceo o Cordeyro da Ovelha, quando logo chegárão os pastores, mas como já os achárão com pastor, deyxárão o que trazião, & foraõse: deyxárão o que traziaõ, porque virão que o Cordeyro, & mays a Ovelha, necessitavão de pasto; & foraõse, porque virão q̃ não necessitavão de pastor: necessitavão de pasto, porque estavão no presepe; & não de pastor, porque tinhão a S. Joseph.

Ioan. 1. 29.

296 Mas no mesmo Evangelho da Dominga, que nos inculcou a excellencia, temos a cõtradição; porque se no Evangelho da Dominga Christo diz de si que he pastor: *Ego sum pastor bonus*, como dizemos nòs que he Cordeyro? Christo diz que he o pastor, & nòs dizemos que S. Joseph he o pastor, & Christo o Cordeyro? Sim, que Christo he pastor, & Cordeyro, pastor dos mays, & Cordeyro de S. Joseph; & esta a sua excellencia, ser seo Cordeyro, o que he dos mays pastor. Provemos a excellencia sem sahir do mesmo passo. No Evangelho desta Dominga diz Christo de si, que he pastor: *Ego sum pastor*

Ioan 10 14.

Digitized by Google

bonus, & do meſmo Chriſto diz o Bautiſta, que he o Cordeyro: *Ecce agnus*: ſe he paſtor, como he Cordeyro? & ſe he Cordeyro, como he paſtor? Chriſto diz de ſi, q̃ he paſtor, & o Bautiſta diz delle que he Cordeyro? Sim. Vejão a reſpeyto de quem falla Chriſto, & a reſpeyto de quẽ falla o Bautiſta; Chriſto falla de ſi a reſpeyto dos homens, o Bautiſta falla de Chriſto a reſpeyto de Deos; Chriſto falládo de ſi a reſpeyto dos homẽs, diz que he paſtor dos homens: *Ego ſum paſtor bonus, cognoſco oves meas*, o Bautiſta fallando de Chriſto a reſpeyto de Deos, diz que he Cordeyro de Deos: *Ecce agnus Dei*; porque Chriſto he paſtor dos homẽs, & Cordeyro de Deos, & eſta he a ventagem, ſer Cordeyro de Deos, o q̃ he paſtor dos homens. O rara excellencia de Ioſeph! Chriſto, de todos os mays homens he paſtor, mas Cordeyro ſó de Deos, & de S. Joſeph, q̃ ſó S. Joſeph abayxo de Deos mereceo ſer paſtor do ſeo Cordeyro; porque ſõ S. Joſeph fez ao Cordeyro, o que os paſtores fazem às ovelhas, & o que Chriſto faz aos homens. He Chriſto o bom paſtor dos homens, porque os guia, os apaſcenta, & os guarda: foy S. Joſeph bom paſtor de Chriſto, porque fez a Chriſto, o q̃ Chriſto aos mays homens, guiou-o, apaſcentou-o, & guardou-o.

297 Naſceo o Cordeyro no preſepe, & como S. Joſeph tinha a ſerra, & a inxó de caſa, fez logo o cajado pera paſtorear o Cordeyro; a primeyra parte pera onde o guiou foy pera o Egypto: queria Deos Senhor noſſo que o Menino Deos, & a Virgem ſua Máy foſſem pera o Egypto, & mandou por hum

Digitized by Google

hum Anjo aviſar a S. Ioſeph: *Ecce Angelus Domini apparuit in ſomnis Ioſeph dicens: Surge, & accipe puerum, & matrem ejus, & fuge in Ægyptũ:* & porque mays ſe deo eſte aviſo a S. Ioſeph, do que ao Menino Deos, ou à Virgem Mãy? Naõ fora melhor darſe ao Menino Deos, ou à Virgem Mãy, do que a S. Ioſeph? Não: que o Menino Deos era o Cordeyro, a Virgẽ Mãy era a ovelha, & S. Ioſeph era o paſtor, & como o paſtor he o que guia a ovelha, & mays o Cordeyro, deo-ſe o aviſo a Joſeph, & não a Ieſu, nem a Maria: o intento era que Ieſus, & Maria foſſem pera o Egypto, mas como o paſtor os havia de guiar, ao paſtor foy feito o aviſo: *Ecce Angelus Domini apparuit in ſomnis Ioſeph dicens: Surge, & accipe puerum, & matrem ejus, & fuge in Ægyptum:* Levantayvos, diz o Anjo a Ioſeph, *Surge*, que nam concorda ſer paſtor, & dormir; tomay o Cordeyro, & mays a ovelha, *Accipe puerũ, & matrem ejus*, que ſe não puderem ir por ſeo pè, haõ de ir às coſtas do paſtor; & fugi pera o Egypto, *in Ægyptum*, em cujos campos tenha o Cordeyro, & mays a ovelha mays paſto, & menos riſco. Ah divino paſtor, que ſó vós merecestes ſer paſtor do Cordeyro de Deos, & de ſua Mãy! Só vós merecestes guiar o Cordeyro de Deos com o voſſo cajado! Chegou o privilegio do Bautiſta a moſtrar o Cordeyro de Deos: *Ecce Agnus Dei*, mas o de S. Ioſeph, a guiallo; foy o Bautiſta ſeo Precurſor, mas ſeo paſtor ſó S. Ioſeph; o Bautiſta moſtrou com o dedo: *Ecce Agnus Dei*, S. Ioſeph guiou-o com o cajado; & quanto vay de guiar o Cordeyro com o cajado, a moſtrallo com o dedo,

Matt. 2. 13.

Digitized by Google

tanto vay do privilegio de S. Ioseph ao do Baptista: mostrar o Cordeyro, foy dallo a conhecer aos homens; guiar o Cordeyro, foy governarlhe as acçoens: dar a conhecer o Cordeyro de Deos, a isso chegou o Baptista; governarlhe as acçoens, só foy concedido a S. Ioseph; foy S. Ioseph hum Santo, por quem Deos se governou. Digase do Baptista, que apontou pera o Cordeyro de Deos com o dedo: *Ecce Agnus Dei*, que S. Ioseph teve-o debayxo da sua mão, *Erat subditus illis*; foy S. Ioseph hum Santo, que teve debaixo da sua mão o mesmo Deos.

Luc 2. 51.

298 E se me disserem, que este privilegio teve tambem o Baptista, pondo a mão sobre a cabeça do Cordeyro no baptismo do Iordão; respondo, que isso foy hũa só vez, & depoys da morte de S. Joseph. Na opiniaõ cõmua dos Santos Padres, morreo S. Ioseph aos trinta annos da vida de Christo, antes do seo baptismo, & só depoys da morte de Saõ Ioseph foy concedido ao Baptista pôr a mão sobre a cabeça do Cordeyro, & ainda então foy como Baptista, & naõ como pastor. Nas margens do rio Iordaõ, onde baptizava, vio o Baptista a Christo Ieſu vir pera elle, & chegarse às aguas: *Vidit Ioannes Iesum venientem ad se*; foy advertencia muyto necessaria do Evangelista Saõ Ioaõ; que como o Baptista nesta occasiaõ o nomeou por Cordeyro: *Ecce Agnus Dei*, advertio o Evãgelista, que o Cordeyro viera ter com o Baptista ao Iordaõ, naõ o chegára elle às aguas, porq̃ chegar o Cordeyro às aguas era officio de pastor, & pastorear este Cordeyro naõ competia ao Baptista, nem por morte

Ioann. 29.

Ibid.

Digitized by Google

morte de S Ioſeph. Chegou o Cordeyro às margens do rio, & moſtrou-o o Bautiſta com o dedo: *Ecce Agnus Dei*; entrou nas correntes, & bautizou-o: moſtrou-o com o dedo, porq era ſeo Precurſor, bautizou-o nas correntes, porque era ſeo Bautiſta, naõ o guiou pera as aguas, porque naõ era ſeo paſtor, que guiar eſte Cordeyro como paſtor, ſó competia a S. Ioſeph em quanto vivo, & por ſua morte, a hũa Peſſoa divina. Ora notem. Chegado o Cordeyro às aguas, ſe vio ſobre elle o Eſpirito Santo em figura de pomba: *Vidi Spiritum deſcendentem* Ibi. 32. *quaſi columbam de Cælo, & manſit ſuper eum*; que como o Cordeyro havia de chegar às aguas, & era morto o paſtor, deſceo o Eſpirito Sãto a ſubſtituir o ſeo lugar; já o Cordeyro naõ tinha quem o chegaſſe às aguas, porq era morto o ſeo paſtor, acodio o Eſpirito Santo a eſta falta, ſubſtituindo o lugar de S. Ioſeph. Depoys do Cordeyro ſe banhar nas aguas, caminhou logo pera o Deſerto, guiou-o o Eſpirito Santo: *Ductus eſt Ieſus* Matth. 4. 2. *in deſertum à Spiritu*, diz S. Mattheos: Foy Ieſus guiado pera o Deſerto pelo Eſpirito Santo. Houve o Cordeyro de ir pera o Deſerto, & como era já morto o ſeo paſtor, & o Cordeyro neceſſitava de paſtor que o guiaſſe pera o Deſerto, veyo o Eſpirito Santo ſubſtituir no cajado, & guiar o Cordeyro; que no cajado de S. Ioſeph ſó o Eſpirito Santo póde ſubſtituir: *Ductus eſt Ieſus in deſertum à Spiritu.* Ah divino Ioſeph, que aſſim foſtes bom paſtor, & guiaſtes o Cordeyro de Deos, que por voſſa morte, ſó hũa das tres divinas Peſſoas pode tomar o voſſo cajado, & ſubſtituir o voſſo lugar!

Digitized by Google

299 E ſe aſſim guiou S. Joſeph o Cordeyro, tambẽ o apaſcentou como bom paſtor. Apaſcẽtava S. Joſeph o Cordeyro de Deos cõ o que ganhava por ſuas maõs: *Ioſeph puerum tanquam pater alit, & nutrit*, diz Gerſon: S. Joſeph, como Pay do Minino, o alimẽtou, & nutrio; & como S. Ioſeph por ſer Pay do Minino foy paſtor do Cordeyro, com o trabalho de ſuas maõs, & com o ſuor de ſeo roſtro ſuſtẽtou o ſeo Cordeyro. O caſtigo, que Deos S. N. deo a Adam pela ſua culpa, foy, que cõ o ſuor de ſeo roſtro comeria o ſeo paõ: Gen. 3. 19. *In ſudore vultus tui veſcéris pane tuo*, & o ſegũdo Adaõ, Deos feyto homem, comeo o ſeo paõ com o ſuor de S. Joſeph; eſta vez comeo Deos do ſuor alheyo, mas foy do de S. Joſeph, porque era o ſeo paſtor; aquelle ſuor em Adam foy caſtigo, eſte em S. Ioſeph foy fineza; o caſtigo de Adam foy, que havia de ſuar pera comer, a fineza de S. Ioſeph foy, pera Chriſto comer, elle ſuar; ſuar Adam pera comer, foy caſtigo da ſua culpa, pera Chriſto comer Saõ Ioſeph ſuar, foy fineza do ſeo amor, & eſte o exceſſo do amor de S. Ioſeph, fazer por ſatisfaçaõ da ſua fineza, o que Adaõ por caſtigo da ſua culpa. Começou Chriſto Senhor noſſo os tormentos de ſua payxaõ por hum ſuor de ſangue no horto: *Factus eſt ſudor ejus ſicut guttæ ſanguinis decurrentis in terram.* Luc. 22. 44. Pòys Senhor, nam eſperais que derramem eſſe ſangue os açoutes, os eſpinhos, os cravos, & a lança? de força o haõ de derramar os ſuores? & com tanta mayor ancia, que ſó no horto neceſſitaſtes de que o Anjo vos confortaſſe? Sim: começára o caſtigo de Adam por hum ſuor: *In ſu-*

Digitized by Google

ſudore vultus tui veſcéris pane tuo, & por iſſo no ſeo reparo começou a fineza de Chriſto por outro: *Factus eſt ſudor ejus*: pera que ſe viſſe, que chegáraõ os extremos do ſeo amor a tomar por ſatisfaçaõ da ſua fineza, o que Adam por caſtigo da ſua culpa; ſuou Adaõ pela culpa, ſuáraõ Chriſto, & S. Joſeph por fineza; Adam ſuou por caſtigo da ſua culpa, Chriſto ſuou por amor de Adaõ, S Ioſeph ſuou por amor de Chriſto; entrou o Cordeyro no horto, & ſuou por ſalvar o homem; era S. Ioſeph paſtor, & ſuou pera ſuſtentar o Cordeyro: que bem logrado ſuor de S. Ioſeph, poys luzio tanto o ſeo trabalho, que ſuſtentou o meſmo que nos ſuſtenta a nôs, & ao mundo todo! Quem ſuſtenta o mundo? Deos: quem ſuſtẽtou Deos homem? S. Ioſeph; logo o que Deos faz ao mundo, fez S. Ioſeph ao meſmo Deos: nunca vì Carpinteyro, que lhe luziſſe tãto o ſeo trabalho, nem paſtor, que ſuſtentaſſe com o ſuor do ſeo roſtro tam bom Cordeyro.

300 E nam ſô guiou S. Ioſeph, & apaſcentou o ſeo Cordeyro, mas guardou-o, & defẽdeo-o como bom paſtor; tinha S. Ioſeph em grão ſupremo a melhor parte de bõ paſtor, ſer muyto cuydadoſo do ſeo rebanho. Diz o noſſo Evangeliſta, que Saõ Ioſeph eſtava muyto penſativo, cuydando nos ſinaes tam evidentes da conceyçaõ, que na Virgem ſua Eſpoſa enxergava, & que eſtando aſſim penſativo lhe appareceo o Anjo em ſonhos: *Hæc autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in ſomnis ei.* Matt. 1. 20. Se eſtava ſonhando, como cuydava? & ſe cuydava, como eſtava ſonhando? Porque era S. Ioſeph, & S. Ioſeph era tam bõ paſtor,

Digitized by Google

que ainda quãdo ſonhava eſtava cuydãdo; ſendo a materia tam grave, em ſonhos lhe appareceo o Anjo, porque ſabia que pera Saõ Ioſeph o meſmo era eſtar acordado, que eſtar ſonhando: *Hæc autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in ſomnis Ioſeph.* O que eſtreita, mas que neceſſaria obrigaçam dos Paſtores! Sendo que no horto todos os tres diſcipulos naõ vigiàraõ, a S. Pedro eſtranhou o Senhor mays, porq̃ dormia: *Simon, dormis?* E porque mays a S. Pedro, que aos outros? Porque S. Pedro era paſtor das ſuas ovelhas, & eſtranhou o Senhor mays, que S. Pedro ſendo paſtor aſſim dormiſſe: *Simon, dormis?* Eſta reprehenſaõ, que ſe deo a S. Pedro, nam a merecia S. Ioſeph, porque ainda que dormia, cuydava: *Hæc autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in ſomnis Ioſeph*, & paſtor que cuyda, ainda quando dorme, bem pòde dormir eſte paſtor. Sendo poys S. Ioſeph tam cuydadoſo, como guardaria o ſeo Cordeyro! De poucos dias era naſcido, quando o lobo o buſcou pera o tragar, como fez a outros muytos: *Futurum eſt, ut Herodes quærat puerum ad perdendum eum*, & communicou o o Anjo tãbẽ em ſonhos a S. Ioſeph: *Ecce Angelus Domini apparuit in ſomnis Joſeph*: poys materia de tanta importancia, & de tanto riſco cõmunica o Anjo em ſonhos? porque o nam acorda primeyro? mayormente, quando S. Ioſeph naõ póde fugir ſem acordar? Era o aviſo pera S. Ioſeph deſviar o Cordeyro do lobo, cõmunicou-o poys o Anjo em ſonhos, porq̃ ſabia q̃ S. Ioſeph ſonhava em guardar o ſeo Cordeyro. Apenas o aviſou o Anjo, qnando logo fugio do lobo com o ſeo Cordeyro: caminhando por

Matt. 14 37.

Matt. 2. 13.

Ibid.

Digitized by Google

por aquelles desertos, cõ quãto cuidado ovigiava! chegãdo ao Egypto, como o guardou os sete annos do seo desterro! no fim delles avisado outra vez pelo Anjo em sonhos, o pastoreou pera Israel; & porque soube que por morte de Herodes reynava outro lobo em Judea, avisado tambem em sonhos, o levou pera Nazareth, aonde o guardou com summo cuydado os mays annos do seo cajado, & huma só vez, que o Cordeyro se lhe perdeo, que de dores lhe custou! *Pater tuus, & ego dolentes quærebamus te*; & se o Cordeyro veyo a dar nas maõs dos lobos, foy depoys da morte do seo pastor.

Luc 2. 48.

301 Reparey, qual seria a razaõ porq̃ Deos Senhor nosso ordenou q̃ S. Ioseph morresse aos trinta annos da vida de Christo; porque mays entaõ, que depoys? Se o Cordeyro havia de viver ainda mays tres annos, porque nam viveo o pastor os mesmos? Eu o direy: Neste anno começavaõ os tres da prégaçaõ de Christo, em que havia de morrer em hũa Cruz; pera este tempo tinha Deos decretado, que o Cordeyro se entregasse nas maõs dos lobos, pera dar a vida pelos homens; & pera se entregar nas maõs dos lobos, ordenou que morresse primeyro S. Ioseph, que como S. Ioseph guardava tãto o seo Cordeyro, pera vir a dar nas maõs dos lobos, morreo primeyro o seo pastor. Duas cousas tinha pera fazer o Cordeyro, pera que parece era necessario que fosse morto o seo pastor; irse ao paõ, & meterse nas maõs dos lobos; irse ao paõ pera se sacramentar, meterse nas maõs dos lobos pera morrer; & ambas fez depoys da morte de S. Ioseph, que como já nam tinha o seo pastor que

que o guardaſſe, foy-ſe ao paõ; & que fez o Cordeyro no paõ? Grande deſtrago, conſumio o paõ, mas deo-ſe carne: Ioan.6. 5 9. 56. *Hic eſt panis: Caro mea verè eſt cibus*; que o Cordeyro o q̃ come de paõ, dá-o em carne: & que mays fez o Cordeyro depoys da morte do ſeo paſtor? Meteo-ſe nas maõs dos lobos; eſtava paſtando no horto, apparecéraõ os lobos, & veyo-ſe meter nas ſuas maõs: *Proceſſit, & dixit: Quem quæritis? Ego ſum.* Ah Ioſeph Santo, como uſaſtes com o Cordeyro de Deos todas as obrigaçoens de bom paſtor! porq̃ o guiaſtes, o apaſcentaſtes, & o guardaſtes, & sò largando vós o cajado com a vida, deo elle a ſua; ſaõ encargos dos matrimonios, & eſte tiveſtes, por Eſpoſo de Maria Mãy de Ieſu: *Cùm eſſet deſponſata mater Ieſu Maria Ioſeph.* Ioan.18 4

302 Acabando de nos dizer a Dominga q̃ Saõ Ioſeph foy bom paſtor do Cordeyro, entra o dia com o ſeo Evangelho, dizendonos que S. Ioſeph ſe ha de conhecer por ſeo Filho: *Philippe, qui videt me, videt & Patrem.* Ioan.14. 9. Deſejava S. Philippe conhecer o Pay: *Domine, oſtende nobis Patrem*, & Chriſto S.N. lhe reſpondeo, que quem o conhecia a elle, conhecia a ſeo Pay: *Philippe, qui videt me, videt & Patrem.* Foy S. Ioſeph Pay de Chriſto, porque era Eſpoſo da Virgem ſua Mãy: *Cùm eſſet deſponſata Mater Ieſu Maria Ioſeph*, & o que Chriſto entaõ diſſe a S. Philippe de ſeo Eterno Pay, nos diz hoje do alto daquelle throno, de S. Ioſeph: *Qui videt me, videt & Patrem*: Quereis conhecer a S. Ioſeph? Conheceyme a mim, que pelo Filho, que teve, conhecereis o Pay que foy: *Qui videt me, videt & Patrẽ.*

Sa-

Digitized by Google

Sabeys quem foy S. Ioseph? Foy Pay de Christo Iesu, foy Pay do Filho de Deos; & nem elle podia ter mayor excellencia, nem nòs o podiamos conhecer melhor; foy hum Santo, que substituío o lugar do Eterno Pay no mundo, & a quem o Eterno Pay communicou as suas vezes pera com o Filho. O Douto Padre Soares fallado de S. Ioseph: *Cum Æternus Pater summa sapientia, & providentia hoc nomen sibi proprium cum hoc viro communicaverit, satis significavit ad quantam dignitatem eum evexerit, cum nomine simul officiũ, & curam paternam magna ex parte tribuendo:* O Eterno Pay, este nome de Pay que lhe era proprio, o communicou a S. Ioseph, & naõ só o nome, mas com o nome o officio de pay, & o cuydado paternal de seo Filho, substituindo-o no seo lugar, & communicandolhe as suas vezes. E cõfirma-o com o exẽplo de Christo na Cruz, que declarando a S. Ioaõ por filho da Senhora: *Mulier, ecce filius tuus*, naõ só lhe communicou o nome de filho, que lhe era proprio, mas com o nome o substituío em seo lugar, & lhe cõmunicou as suas vezes: *Eum quodammodo in locum suum substituendo, & erga matrem suam curam tribuendo*: de maneyra, que assim como Christo substituîo em seo lugar a S. Ioaõ por filho da Senhora; assim o Eterno Pay substituío em seo lugar a S Ioseph por Pay de Christo, mas com tãta differença, & tanto excesso, quanto vay de ser filho da Senhora, a ser pay do Filho de Deos. Atèqui o Padre Soares, que bastava por prova a sua authoridade, mas eu o quero provar tambem da sagrada Escritura.

Soar. Tom. 2. in 3. p. disp. 8. sect. 1.

Ioan. 19. 26.

303 He muyto pera re-

Digitized by Google

parar, que nomeando o Eterno Pay a Chriſto Ieſu por ſeo Filho duas vezes, nenhũa foy nos primeyros trinta annos de ſua vida, mas a primeyra ao principio dos ultimos tres, no bautiſmo do Iordaõ: *Et ecce vox de Cælis, dicens*: *Hic eſt Filius meus dilectus, in quo mihi complacui:* Eſte he meo Filho muyto amado. E a ſegunda no Thabôr. Poys em trinta annos nam nomea o Eterno Pay a Chriſto por Filho, & logo, logo depoys delles paſſados o nomea por ſeo Filho no bautiſmo do Iordam? Sim, que atè entaõ era vivo S. Ioſeph, & em quanto S. Ioſeph foy vivo, naõ nomeou o Eterno Pay a Chriſto por Filho, porque todas as ſuas vezes tinha dado a S. Ioſeph; morre S. Ioſeph, bautizaſe Chriſto, & entaõ ſe bautizou por Filho do Eterno Pay: *Hic eſt Filius meus dilectus,*

Matt. 3. 17.

304 Conta Iuſtino Hiſtoriador, que ElRey Perîcles entregou hum filho ſeo a hum Filoſofo pera o criar, & em quanto o Filoſofo viveo, já mays o nomeou por filho, nem ainda ao meſmo filho o chamou; morto o Filoſofo, entaõ o mãdou vir à ſua preſença, & diante dos grãdes da ſua Corte, o declarou por ſeo filho; & dá o meſmo Hiſtoriador a razaõ, que foy pelo reſpeito, reverencia, & eſtimaçam que fazia do tal Filoſofo: *Ob reverentiam amici*: de ſorte, que pela reverencia, & eſtimaçaõ, que fazia do Filoſofo, a quem entregára ſeo filho pera o criar, o nam nomeou ElRey Perîcles por tal, ſenam depoys da ſua morte. O exemplo he tam ſemelhante, que naõ neceſſitava de acómodaçam. Entregou o Eterno Pay ſeo Filho a S. Ioſeph pera o criar, & nam o nomeou por Filho em quan-

Iuſtin. Hiſt.

Digitized by Google

quanto S. Ioseph viveo, & isso, *ob reverentiam amici*, pela reverencia, & estimaçam que fazia deste seo amigo; estimava tanto que S. Ioseph fosse Pay de seo Filho, que o nam declarou por tal, senaõ depoys da sua morte: *Hic est Filius meus dilectus*, & isso, *ob reverentiam amici, ob reverentiã Ioseph.* E foy isto de tanta estimaçaõ pera o Eterno Pay, que a este fim cõmunicou a S. Ioseph, o que nam communicou a nenhuma das Pessoas divinas: tudo o que o Eterno Pay tem, communicou ao Filho, & ao Espirito Santo, só huma cousa lhes nam communicou, a Paternidade; de sorte que communicandolhes tudo o mays, só o ser Pay lhes naõ communicou, porque nem o Filho, nem o Espirito Santo saõ Pay; mas isto que nam communicou ao Filho, nem ao Espirito Santo, communicou a S. Ioseph: *Æternus Pater hoc nomen sibi proprium cum hoc viro communicaverit*: Pay do Filho? Sò o Eterno Pay, & mays S. Ioseph. Suar. supr.

305 E nam sò foy S. Ioseph Pay putativo de Christo, como ordinariamente se diz, mas seo Pay legitimo, posto que nam natural, como diz Lucas Bruxense, Autor grave: nam foy Saõ Ioseph pay natural de Christo, porque Christo nam foy concebido por obra de varaõ; mas foy seo Pay legitimo, por nascer esta filiaçam de legitimo matrimonio, diz Bruxense; & favorece esta sentença o Angelico Doutor Santo Thomás no lugar, & palavras, que abayxo apontarey, aonde provando que os desposorios da Virgem Mãy com S. Ioseph foy verdadeyro matrimonio, porque teve todos os bẽs do matrimonio, apõta pello primeyro a geraçaõ, & Franc. Lucas Brux in cap. 4.

Digitized by Google

deſcendencia, que foy o meſmo Deos: *Proles ipſa Deus*, diz Sãto Thomás, aonde chama a Chriſto S. N. nam sò Filho da Virgem Maria, mas do matrimonio da Virgem Maria com S. Ioſeph, & como o matrimonio foy verdadeyro, & legitimo, foy S. Ioſeph Pay legitimo, mas nam natural de Chriſto, & Chriſto Filho, nam natural, mas legitimo de S. Ioſeph. Vejaõ ſe ſe póde dizer mays de S. Ioſeph: ou ſe podia Deos fazer mays a S. Ioſeph. Sò huma couſa nam foy S. Ioſeph pera com Deos, o que naõ podia ſer, ſeo Pay natural; nam foy ſeo Pay natural por natureza, mas foy ſeo Pay legitimo por eleyçaõ; Pay natural de Chriſto por natureza, sò o Eterno Pay, Pay legitimo de Chriſto por eleyçaõ, ſó S. Ioſeph: foy pera Chriſto Deos, Saõ Ioſeph por eleyçaõ, o q̃ o Eterno Pay por natureza: & aqui póde chegar o ultimo extremo do amor de Deos pera com S. Ioſeph, o que era ſeo Filho por natureza, dallo a S. Ioſeph por eleyçaõ.

306 Quiz Chriſto S. N. encarecer o ultimo extremo do amor, que Deos teve ao mundo, & diz que aſſim o amou, q̃ lhe deo ſeo unigenito Filho: *Sic Deus dilexit mũdum, ut Filium ſuum unigenitum daret*: Aſſim amou Deos ao mundo, q̃ lhe deo ſeo Filho. Deos Senhor noſſo, aſſim como deo ao mundo o Filho, nam lhe deo tãbem o Eſpirito Santo? Poys porque nam diz que aſſim amou Deos ao mundo, que lhe deo o Eſpirito Santo, mas o Filho? O Eſpirito Santo nam he tambem Deos? nam he Peſſoa divina? Sim he Deos, ſim he Peſſoa divina, mas nam he Filho, & achou Chriſto, que o ultimo extremo do amor de Deos pera com o mũdo, Ioan. 3. 16.

Digitized by Google

do, nam foy tanto q̃ lhe deſſe o Eſpirito Santo, mas que lhe deſſe o Filho, que lhe deſſe por eleyçam o meſmo que era ſeo Filho por natureza: ſabeis aonde chegou o vltimo extremo do amor de Deos com o mũdo? Chegou a darlhe ſeo Filho: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum unigenitum daret.* Confeſſo Senhor, que eſte ſeria o vltimo extremo do amor de Deos, mas iſſo ſeria com o mundo, que eu me atrevo a provar; q̃ ainda o amor de Deos chegou a outro extremo mayor com S. Ioſeph; porque ao mundo deo o Filho, mas nam lho deo por Filho, & a S. Ioſeph deo-lhe o Filho, & deolho por Filho, & quanto vay de dar o Filho, ou dar o Filho por Filho, tanto vay do extremo q̃ uſou com S. Joſeph, ao que fez pelo mundo todo: ſabeis qual foy o vltimo *Sic* do amor? Como amou Deos ao mundo? Aſſim o amou, que lhe deo ſeo Filho: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum unigenitum daret.* Sabeis qual foy o vltimo *Sic* do amor? Como amou Deos a Saõ Ioſeph? Aſſim o amou, q̃ lhe deo ſeo Filho por Filho: *Sic Deus dilexit Ioſeph, ut Filium ſuum unigenitum daret.* Fez Deos sò a S. Joſeph mays do q̃ fez ao mundo todo, porque sò de S. Joſeph fez Filho por eleyçaõ, o meſmo que era ſeo Filho por natureza.

307 E precindindo de toda a comparaçaõ, que nam he minha tençam fazella, nem aha entre huma, & outra filiaçam, ou huma, & outra razaõ de Pay, com tudo nam ſe pòde negar huma differença, que ha entre a geraçam, & a adopçaõ; entre o ſer Pay por natureza, ou por eleyçam; q̃ a geraçaõ nam he voluntaria, nem livre, & a ado-

Digitized by Google

adopçam he livre, & voluntaria: ſer pay natural, nam he obra da vontade, mas sò da natureza, nam eſtà na ſua maõ gerar, nem eſcolher eſte, ou aquelle filho; & ſer pay adoptivo, nam he obra da natureza, mas sò da vontade, eſtà na ſua maõ adoptar livremente, & eſcolher eſte, ou aquelle filho; & como era impoſſivel que S. Joſeph foſſe Pay natural de Chriſto, eſcolheu-o o Senhor por ſeo Pay adoptivo, pera que jà q̃ nam podia chegar à dignidade de ſer ſeo pay por natureza, tiveſſe a excellencia de ſer ſeo Pay por eleyçaõ; de ſorte que naõ foy Saõ Joſeph sò Pay, mas Pay eſcolhido de Deos, & eſcolhido por Deos; & nam ſey qual deſtas circunſtancias he mays portentoſa, ſe ſer Pay eſcolhido de Deos, ſe ſer Pay eſcolhido por Deos: porque ſer Pay eſcolhido de Deos, poz a S. Joſeph na mayor dignidade; & ſer Pay eſcolhido por Deos, ſuppoz em Saõ Joſeph o mayor merecimento; porque como Deos nam póde errar nas ſuas eſcolhas, eſcolhendo a Saõ Joſeph por ſeo Pay, alguma couſa lhe achou mays q̃ nos outros Santos; & ſenam eu faço eſte argumento: Ou havemos de dizer q̃ Deos nam acertou na eſcolha, eſcolhendo a Saõ Joſeph por Pay, ou que S. Joſeph entre os homens foy o melhor que podia eſcolher: dizer q̃ Deos nam acertou na eſcolha, he abſurdo, he temeridade; logo por nam darmos em huma temeridade, havemos de dizer, que eſcolhendo a S. Joſeph, eſcolheo o melhor que podia eſcolher.

308 Quanto mays: pergunto: ſe os homens puderam eſcolher pay, qual eſcolhéraõ? Houvera homem q̃ nam eſcolhèra o mayor Monarcha?

Digitized by Google

cha? Adoptou a Princeza do Egypto a Moyſes por Filho: *Quem illa adoptavit in locum filij*: & ſe os Egypcios puderaõ eſcolher a Princeza por mãy, nam houvera muytos que foſſem ſeos filhos primeyro que Moyſes? Poys os homens ſe puderaõ eſcolher pay, haviaõ de eſcolher o mayor Monarcha: & Deos eſcolhẽdo pay homem, nam havia de eſcolher o mayor Santo? Nenhũa couſa os homens mays ſentem, q̃ ſerlhes forçado terem o pay, que lhes coube, & nam o que eſcolheram; por iſſo Deos S. N. querendoſe fazer Pay dos homens, deo-lhes poder pera que ſe fizeſſem ſeos filhos: *Dedit eis poteſtatem filios Dei fieri*, diz S. Joaõ; nam diz que elle os fez ſeos filhos, notou Saõ Joaõ Chryſoſtomo, mas que lhes deo poder pera ſe fazerem ſeos filhos, que como conhecia os deſejos, que os homẽs tinhaõ de eſcolher pay, quando ſe lhes deo por Pay, deo-lhes poder pera o eſcolherem: *Dedit eis poteſtatem filios Dei fieri*. Grande beneficio foy fazer Deos aos homens ſeos filhos, mas muyto mayor foy darlhes poder pera que elles ſe fizeſſem. Fazer Deos os homens ſeos filhos, he fazerſe Deos Pay dos homens, darlhes poder pera que elles ſe fizeſſem, foy darlhes poder pera eſcolherem pay; & como os homens nenhuma couſa mays deſejaõ, que eſcolher pay, mays foy dar poder aos homens pera ſe fazerem filhos de Deos, que fazerſe Deos Pay dos homens: *Dedit eis poteſtatem filios Dei fieri*: & ſe foy couſa tam grande dar poder aos homens pera ſe fazerem filhos de Deos, que ſerà fazerſe Deos filho de hũ homem? De ſorte que os homẽs fazemſe filhos de Deos, & Deos fez-ſe

Exod. 2. 10.

Ioan 1. 12.

Digitized by Google

filho de Joseph; os homens escolhem a Deos por Pay, & Deos escolheo por pay a S. Joseph: ô homens, que tendes poder pera vos fazeres filhos de Deos! ô Joseph Santo, que teve Deos poder pera se fazer vosso filho! & como tinha poder pera escolher pay, soube muyto bem o que escolheo.

309 Digase embora do grande Bautista, que a maõ de Deos estava cõ elle: *Etenim manus Domini erat cum illo*: que de Saõ Joseph se nam pode negar que a sua maõ estava com Deos: o Bautista esteve da maõ de Deos, & Deos esteve da maõ de S. Joseph: o Bautista esteve da maõ de Deos, porque era Deos seo Protector; Deos esteve da maõ de S. Joseph, porque era S. Joseph seo Pay: estar o Bautista da maõ de Deos, foy estar entregue ao seo cuydado; estar Deos da maõ de S. Joseph, foy estar Deos à sua conta: estar da maõ de Deos entregue ao seo cuydado, isso tem todos os homens, posto que o Bautista com especialidade; estar Deos da maõ de hum homem à sua conta, sò o teve S. Joseph; & como o tinha tão à sua conta, que de dores lhe custou, huma vez q̃ se lhe perdeo? *Pater tuus, & ego dolentes quærebamus te*, que como custa muyto a hum pay hũ filho perdido, tanto que se perdeo o Filho, chorou o Pay: *Pater tuus, & ego dolentes quærebamus te*. Digase embora do Evangelista Amado, que se recostou hũa vez no peyto de Christo: *Erat recumbens in sinu Jesu*: q̃ de S. Joseph se naõ pode negar, que Christo se recostou muytas vezes no seo peyto. De sorte que o Evangelista Amado recostouse huma vez no peyto de Christo, & Christo recostouse muytas

Luc. 1. 16.

Luc. 2. 48.

Ioan. 13. 23.

Digitized by Google

tas vezes no peyto de S. Joseph ; fez Saõ Ioseph muytas vezes a Christo, o que Christo por grande favor fez huma vez ao amado Evangelista : recostarse o Evangelista no peyto de Christo , foy descançar o Evangelista em Christo ; recostarse Christo no peyto de S. Ioseph, foy descançar Christo em Saõ Ioseph: em fim foy S. Ioseph hũ Santo, em quem descançou o mesmo Deos ; & se S. Ioseph todos estes favores, & todas estas excellencias teve, porque foy Pay de Christo, por ser Esposo de Maria: *Cùm esset desponsata Mater Iesu Maria Ioseph*, bẽ nos diz o dia dos Apostolos com o seo Evãgelho, que por tal Filho se ha de conhecer tal Pay : *Philippe, qui videt me, videt & Patrem.* Ioan. 14 9:

310 Depoys de nos dizer a Dominga , que S. Ioseph foy pastor do Cordeyro, & o Dia, que S. Ioseph se ha de conhecer por seo filho, entra o Mysterio dizendonos, q̃ S. Ioseph foy repartidor do paõ: Naceo Christo S. N. em Bethlem , que quer dizer casa de paõ, pera mostrar que nascia paõ; & como nascia paõ, naceo na protecçaõ de S. Ioseph , que já era muyto antigo do outro Ioseph Patriarcha, ser S. Ioseph superintendente do paõ: ninguem duvída, que aquelle Ioseph antigo , foy figura do bemaventurado S. Ioseph; vejamos poys no succesſo de hum, debuxado o do outro. Ordenou Deos S. N. com sua alta Providencia , já pera debuxo do nosso caso , q̃ Ioseph vendido por seos irmaõs pera o Egypto , fosse no Egypto repartidor do paõ. Naceo Christo paõ na protecçaõ de S. Ioseph, & a primeyra parte pera onde S. Ioseph levou este paõ, foy pera o Egypto: *Accepit puerũ*, Gen 42 fine. Matth. 2. 14.

Digitized by Google

ſeceſſit in Ægyptum: que como o antigo Ioſeph havia repartido o paõ no Egypto, pera o Egypto levou Saõ Ioſeph o ſeo paõ. Vejamos ainda mays em particular a ſemelhança deſtes caſos. Sonhou o primeyro Ioſeph, que as paveas de ſeos irmaõs adoravaõ a
Gen. 37. 7. ſua pavea: *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quaſi conſurgere manipulũ meũ, & ſtare, veſtroſque manipulos circunſtãtes adorare manipulũ meum*. Tanto que os irmaõs ouviraõ que as ſuas paveas adoravaõ a de Ioſeph, trataraõ logo de lhe cortar as eſpigas: *Venite occidamus eum*, & ordenou
Ibi 20. Deos Senhor noſſo, que aquelle, a cuja pavea os irmaõs queriaõ cortar as eſpigas, foſſe pera o Egypto repartir o paõ: os irmaõs de Ioſeph queriaõ cortar as eſpigas à ſua pavea, & Ioſeph foy pera o Egypto repartir o paõ. Era Chriſto graõ de trigo, aſſim lhe chamou Santo Ambroſio: *Unum granum frumenti fuit in utero Virginis Chriſtus Dominus*; cahio eſte graõ de trigo na terra, diſſe o meſmo Chriſto: *Granum frumenti cadens in terram*, & como o graõ de trigo cahio na terra, naſceo nas palhas; regaraõ-nas as lagrimas de Maria, & de Joſeph, & o graõ na palha ſe fez eſpiga, tratou logo Herodes de a cortar (como fez a outras muytas): *Factum eſt, ut Herodes quærat puerum ad perdendum eum*: tanto que Saõ Joſeph ſoube que Herodes queria cortar a eſpiga, levou-a pera o Egypto, & lá foy repartir o paõ: *Accepit puerum, & ſeceſſit in Ægyptum*, lá o comunicou ao Egypto, lá o repartio; & como eſte paõ ainda que ſe communique, & ſe reparta, nam ſe diminue, de lá o trouxe outra vez todo, antes augmentado:

Ambr. lib. de Inſt. Virg.

Ioan. 12. 24.

Matt. 2. 13.

Digitized by Google

Luc. 2. 40. tado: *Puer autem crescebat, & confortabatur*: cresceo este paõ, & deose ultimamente todo no Sacramento: *Accepit panem, deditque discipulis suis, & ait: Hoc est corpus meum.*

Matth 26. 26.

311 De sorte que este Divino paõ, Christo o deo, mas S. Joseph o conservou: *Panem vitæ, & frumentum electorum conservasti*, lhe canta a Igreja. Quem conservou toda a vida este paõ, pera se nos vir a dar no Sacramento? quem o guardou? quem o defendeo, senaõ S. Joseph? & o que mays he, quem cultivou este paõ com o trabalho de seo braço? quem o sustentou? quem o augmẽtou com o suor de seo rostro, senaõ Saõ Joseph? Naõ he assim, que S. Joseph com o trabalho do seo braço, & com o suor de seo rostro, sustentou, & augmentou a carne, & sangue de Christo, que se nos dá no Sacramento? Gerson: *Ioseph puerum tanquam pater alit, & nutrit, & in mensa sua ad dexteram collocat*: A sua mesa alimentou, & nutrio S. Joseph a carne, & sangue de Christo, que depoys nos deo na mesa da Eucharistia; donde eu venho a inferir com muyto fundamento hũ grande encarecimento de Saõ Joseph, que Saõ Joseph tem parte no Sacramento, & que no Sacramento se nos dá algũa cousa de S. Joseph. Naõ me censurem o encarecimento, sem me ouvirem a explicaçam. Pergunto: Nam he certo que S. Joseph com o trabalho do seo braço, & com o suor do seo rostro, sustentou, & augmentou a carne, & sangue de Christo? Naõ he certo que esta mesma carne, & sangue de Christo sustẽtado, & augmẽtado cõ o trabalho, & suor de S. Joseph, está no divino Sacramẽto? Logo S. Joseph tẽ parte no Sacramento, & no Sacramento se nos dá Gerson.

Digitized by Google

alguma couſa de Saõ Joſeph. Declarome mays com hum exemplo de S. Pedro Damiaõ, fallando, com eſte meſmo intento, da Virgẽ Maria Senhora noſſa: *Manat aliquid ex uberibus virginis, & in carnem vertitur Salvatoris*: Alguma couſa corre dos peytos virginaes de Maria, que ſe converte na carne do Salvador; & acrecenta logo: *Illud, inquam, abſque ulla dubietate, non aliud nunc de ſacro altari percipimus, & ejus ſanguinem in Sacramentum noſtræ redemptionis haurimus*: E iſto meſmo, que correndo leyte dos peytos virginaes de Maria ſe converteo em carne de Chriſto, iſto meſmo ſem nenhũa duvida, & nam outra couſa: *Illud, inquam, abſque ulla dubietate, non aliud*; he o que recebemos no Sacramẽto do Altar: *De ſacro altari percipimus*; & eſſe meſmo ſãgue bebemos no divino Sacramento: *Et ejus ſanguinem in Sacramentum noſtræ redemptionis haurimus*. Tudo iſto he de S. Pedro Damiaõ.

Petr. Dam. Serm. 45.

312 Agora digo eu, ſe porque o leyte, que correo dos peytos virginaes de Maria Sãtiſſima, criou a carne, & ſangue de Chriſto, diz S. Pedro Damiaõ, que eſtà no Sacramento alguma couſa de Maria: ſe o trabalho, & ſuor que correo do roſtro de S. Joſeph, ſuſtentou, & augmentou a meſma carne, & ſangue de Chriſto; porque nam diremos que no Sacramento eſtà alguma couſa de S. Joſeph? Quem criou a carne, & ſangue de Chriſto, que eſtà no Sacramẽto? O leyte de Maria Sãtiſſima. Quem ſuſtentou, & augmentou a carne, & ſangue de Chriſto, que eſtá no Sacramento? O ſuor de S. Joſeph: logo tem parte no Sacramento Maria, & mays Joſeph.

Mas

Digitized by Google

313 Mas porque eſte encarecimento, que tenho dito em louvor de S. Ioſeph, neceſſitava de mayor authoridade do q̃ a minha, & o exemplo da Senhora tem differẽça, depoys de aſſim o diſcurſar, tive a vẽtura de o-
Trat. 1. ſect. 17. n. 226. achar expreſſamẽte no Padre Ieronymo Peres de Nueros da Companhia de Ieſu, na ſua Lapidicina ſacra, allegando, & ſeguindo o Padre Morales da meſma Companhia. Diz eſte ſegundo Padre: *Sanctiſſimus etiam Ioſeph invitat nos dicens: Comedite amici, & bibite, & inebriamini chariſſimi, Canticorum 5. Caro enim mea verè eſt cibus, & ſanguis meus verè eſt potus: Caro enim Chriſti, Caro mea eſt, & ſanguis Chriſti, ſanguis meus eſt, quia Caro ejus labore manuum mearum nutrita, & ſuſtentata fuit, & vultus mei ſudore ſanguis ejus auctus eſt.* Comey, & bebey amigos, diz Saõ Ioſeph, porque a minha carne, he verdadeyramente comida, & o meo ſangue he verdadeyramente bebida; porque a carne de Chriſto he carne minha, & o ſangue de Chriſto he ſangue meo, porque a ſua carne foy nutrida, & ſuſtentada cõ o trabalho das minhas maõs, & o ſeo ſangue foy augmentado com o ſuor do meo roſtro. Atè aqui o Padre Morales; agora o Padre Peres: *Quam ergo carnem, & ſanguinẽ Virgo Sacratiſſima dedit, & lacte aluit, quam poſtea Chriſtus præſtitit comedendam in Sacramento, eandem nullis unquam parcẽs laboribus Ioſephus enutrivit, auxit, & conſervavit; ſicut & Chriſti ſanguis ab ipſius ſuaore dici etiam poteſt incrementum accepiſſe.* A carne, & ſangue de Chriſto que a Virgem Sacratiſſima lhe deo, & alimentou com o ſeo leyte, & que o meſmo Chriſto nos deo

Digitized by Google

no Sacramento, a meſma carne nutrio, & conſervou S. Joſeph com o trabalho de ſuas maõs, & o meſmo ſangue augmẽtou com o ſuor de ſeo roſtro. Atè aqui o Padre Peres. Logo Maria, & Ioſeph tem ſua parte no Sacramento, & no Sacramento ſe nos dá alguma parte de Maria, & de Ioſeph, porque ſe nos dá a carne, & ſangue de Chriſto, que ſe nutrio com o leyte da Senhora, & ſe augmentou com o ſuor de S. Ioſeph. Ah Ioſeph Santo, nam ſey q̃ mayor couſa ſe poſſa dizer de vòs, que teres tanta parte neſte myſterio, porque ſuſtentaſtes com o ſuor do voſſo roſtro a carne, & ſangue de Chriſto, que ſe nos dá no Sacramento! O caſtigo de Adam foy (como já vimos) que comeria o ſeo paõ com o ſuor do ſeo roſtro: *In ſudore vultus tui veſceris pane tuo*; & nòs cõ o ſuor do voſſo roſtro comemos o noſſo paõ; aſſim como nos abrangeo o caſtigo de Adam, nos abrangeo tambem a fineza de Saõ Ioſeph, que o noſſo paõ temporal o comemos cõ o noſſo ſuor, & o noſſo paõ eſpiritual com o ſuor de S. Ioſeph; & como Saõ Ioſeph tinha tanta parte neſte paõ, por iſſo o repartio no Egypto, & ainda hoje no Sacramento; & he o que nos diz hoje o Myſterio, que S. Ioſeph foy repartidor do paõ do Sacramento, por ſer Eſpoſo de Maria Mãy de Ieſu ſacramentado: *Cùm eſſet deſponſata Mater Ieſu Maria Ioſeph.*

Gen 3. 19.

314 Depoys de nos dizer a Dominga que S. Ioſeph foy bom paſtor do Cordeyro, o Dia, que S. Ioſeph ſe ha de conhecer por ſeo Filho, o Myſterio, que S. Ioſeph foy repartidor do paõ do Sacramento, vem ultimamente a Igreja de Santa Ma-

Digitized by Google

Maria, dizendonos que S. Ioseph foy Esposo de Santa Maria, & he expresso do nosso thema: *Cùm esset desponsata Mater Iesu Maria Ioseph:* Como fosse desposada Maria Mãy de Iesu com Ioseph. Pergunta Santo Thomás, se este desposorio foy matrimonio verdadeyro? *Nonne fuit verum matrimonium?* E D Th. ibi. respõde o mesmo Santo, que sim; porque teve os tres bens do matrimonio, geraçaõ, fidelidade, Sacramento; geraçam o mesmo Deos, fidelidade sem adulterio, Sacramento com huma indivisivel uniaõ de almas: *Respondendum quòd sic; quia ibi fuerunt tria bona matrimonij, proles ipse Deus, & fides, quia ibi nullum adulterium, Sacramentum, quia indivisibilis conjunctio animarum.* Que tivesse este divino matrimonio por geraçam o mesmo Deos, já o explicamos assima: que tivesse fidelidade sem adulterio, nam necessita de explicaçam: q̃ tivesse indivisivel uniaõ de almas, he o que de novo admira. Teve este santissimo desposorio uniaõ, & uniaõ indivisivel de almas; unio-se por uniaõ indivisivel a alma de S. Ioseph à alma de Maria Santissima; ficaraõ por uniaõ indivisivel Maria, & Ioseph huma sò alma: assim o diz Santo Thomás: *Sacramentum, quia indivisibilis cõjunctio animarum*; & assim o provo eu com evidencia: pergunto: Se naõ ha desposorios sem uniaõ, qual foy a uniaõ destes desposorios? Que uniaõ unio estes desposados? Respõde Ruperto, que o mesmo Espirito Santo: *Spiritus Sanctus amborum conjugalis amor.* Se bem advertimos com os Theologos, o Espirito Santo no mysterio da Santissima Trindade he hum nexo

Rupert. lib. de gloria, & honore Filij hominis

Digitized by Google

nexo indiviſivel entre o Pay, & o Filho; de ſorte que teve eſte ſantiſſimo deſpoſorio o meſmo nexo, que os Theologos daõ na Santiſſima Trindade, & o meſmo Eſpirito Santo, que na Trindade he nexo indiviſivel entre o Pay, & o Filho, he neſte deſpoſorio nexo indiviſivel entre Maria, & Ioſeph. Ha couſa mays encarecida deſte deſpoſorio, que ſervirlhe de uniaõ o meſmo nexo da Trindade? E como une o Eſpirito Santo no myſterio da Trindade? Une indiviſivelmente duàs Peſſoas em hũa só natureza: logo ſe eſte deſpoſorio tem o meſmo nexo da Trindade, & na Trindade une indiviſivelmẽte duas Peſſoas em huma sò natureza; no deſpoſorio unio duas peſſoas em huma sò alma. Na Trindade une o Eſpirito Santo em huma sò natureza o Pay, & o Filho: neſte deſpoſorio unio o Eſpirito Sãto em huma sò alma Maria, & Ioſeph; & he a excellencia, que hoje nos diz a Igreja de Santa Maria, de S. Ioſeph, que S. Ioſeph foy Eſpoſo de Sãta Maria, unindo o Eſpirito Santo a Maria, & Ioſeph em huma sò alma, como une o Pay, & o Filho em huma sò natureza: *Cùm eſſet deſponſata Mater Ieſu Maria Ioſeph.*

315 Mas tem eſta doutrina contra ſi huma grande inſtancia *no Evangelho.* Diz o Evangeliſta, que vendo S. Ioſeph os ſinaes tam evidẽtes da conceyçam, que enxergava na Virgẽ ſua Eſpoſa, a quiz deyxar occultamente: *Voluit occultè dimittere eam.* Se S. Ioſeph, & a Virgem ſua Eſpoſa pela uniaõ do Eſpirito Santo aſſim eſtavaõ unidos em hũa sò alma, como queria, ou como podia Saõ Ioſeph deyxar a Virgem ſua Eſpoſa? Queria Saõ Ioſeph desfa- Matt. 1. 19.

Digitized by Google

desfazer hũa uniaõ indivisivel *Indivisibilis conjunctio animarum*? Queria dividir os extremos de hũa uniaõ indivisivel, quando o indivisivel se nam divide? Nam queria, nem podia S. Joseph dividir os extremos da uniaõ indivisivel, que se nam póde dividir, porque os extremos desta uniaõ eraõ as almas: *Indivisibilis conjunctio animarum*, & S. Joseph queria apartar as pessoas, mas nam dividir as almas: dividir as almas, era destruir a uniaõ do amor; apartar as pessoas convinha à satisfaçaõ do aggravo: viase S. Joseph unido por amor a sua Espoſa, & sentiase aggravado da conceyçam, que nella enxergava; estava perplexo nesta contrariedade: se nam deyxava sua Espoſa, nam tomava alguma satisfaçam do aggravo; & se a deyxava, destruía a uniaõ do amor: se nam tomava alguma satisfaçam do aggravo, ficava o amor sem credito; & se destruía a uniaõ, ficava o amor sem firmeza; & nesta perplexidade se resolveo a conservar a uniaõ do amor, nam dividindo as almas; & tomar alguma satisfaçam do aggravo, apartãdo as pessoas: *Voluit occultè dimittere eam.*

316 Está Christo S. N na Cruz satisfazendo pelo peccado do primeyro homem, & de todos seos descendentes, & queyxase a seo Eterno Pay q̃ o deyxava: *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Mas se o deyxou, naõ se desunio, porque tam unida como sempre estava unida a divindade do Pay à humanidade de Christo. Assim se houve o Pay cõ o Filho, & assim se houve S. Joseph com sua Espoſa; queria-a deyxar *Voluit occultè dimittere eam*, mas nam se queria, nem podia desunir. Pelo pec- Matth. 27. 46.

Digitized by Google

peccado de Adam ſe deo Deos S. N. por aggravado da natureza humana, que amava: & neſte caſo que fez ? Vnio a ſi eſta natureza pela Encarnaçam na Peſſoa de Chriſto , & decretoulhe a morte, que Chriſto morreſſe em huma Cruz. Senhor, ſe eſtais aggravado da natureza humana, pera que a unís a vós ? & ſe a unís a vòs , como lhe decretais a morte ? eſtais aggravado da natureza humana , unilla a vós , & decretaislhe a morte? Sim, que unilla a mim , he conſervar o amor , & decretarlhe a morte , he ſatisfazer o aggravo ; & niſto eſtà o acerto de minha reſoluçaõ, ſatisfazer o aggravo, & conſervar a uniaõ. O como ſe parece com eſta reſoluçam de Deos a de S. Joſeph! por nam deſfazer no amor cõſervou a uniaõ das almas ; & por tomar alguma ſatisfaçaõ do aggravo, queria apartar as peſſoas: *Voluit occultè dimittere eam.*

317 E ainda neſte acerto da reſoluçam de Deos noto huma circunſtancia , que deſcubro tambem na de S. Ioſeph, que foy ſatisfazer o aggravo em ſi. Aggravado Deos S. N. da natureza humana , lhe decretou a morte , nam à natureza abſolutamente, mas à natureza unida a ſi pela Encarnaçaõ , pera que ſendo elle o aggravado, foſſe tambem o pagador, ſatisfazendo em ſi feyto homem o aggravo, que recebèra da natureza humana. Diz o noſſo texto, que S. Ioſeph ſentindoſe aggravado, & nam ſabendo ainda o myſterio, nam quiz entregar a Senhora à Iuſtiça pera a caſtigar conforme a Ley, mas a quiz deyxar occultamente : *Cùm nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam.* Se a nam entrega, como a deyxa ? & ſe a deyxa , como a nam

Digitized by Google

nam entrega ? Porque entregalla, era satisfazer o aggravo na Esposa ; & deyxalla, era satisfazer o aggravo em si, que como a amava muyto, naõ havia pera elle mayor castigo que deyxalla ; & como por conta do amor corria a satisfaçam do aggravo, satisfello em si, & nam na Esposa. Nisto se parece o amor com o odio, em tomar a satisfaçam do aggravo ; mas nisto differem, que o odio vinga os aggravos em quem os faz , & o amor em quem os recebe ; & como no nosso caso corria a satisfaçaõ do aggravo por conta do amor, S. Ioseph que recebia o aggravo , queria tomar em si a vingança , em si queria tomar a vingãça, deyxando a Esposa: *Voluit occultè dimittere eam*; & nam na Esposa entregandoa à Iustiça, *& nollet eam traducere.*

318 Mas no motivo, que S. Ioseph tomou para perdoar a sua Esposa o aggravo que sospeitava nam a entregando à Justiça, descubro eu outra fineza do seo amor. Diz o Evangelista que S. Ioseph como fosse justo, lembrandose disso nam quiz entregar sua Esposa: *Cùm esset justus , & nollet eam traducere*: porque nam diz o Evangelista, que S. Ioseph vendo na Senhora alguma virtude, ou prendas das muytas que tinha , & finalmente que era sua Esposa , a nam quiz entregar ; mas diz que a nam quiz entregar, vendo em si que era justo? Se S Ioseph era o que perdoava, & a Senhora a quem perdoava, parece que nam em si, mas na mesma Senhora havia descobrir a razaõ de perdoarlhe o aggravo? Isso nam, que o governava o amor, & o amor quando perdoa nos outros os aggravos, busca em si as razoens ; porque buscandoas nos outros, Matt. 1. 19.

Digitized by Google

tros, nem ſe aſſegura tãto o perdaõ, nem ſe afina tanto o amor: nam ſe aſſegura tanto o perdaõ, porque entre os meſmos aggravos pòdem esfriar os motivos; nam ſe afina tanto o amor, porque ſe póde dever o perdam mays às prendas de quẽ o recebe, do que às finezas de quem o dá, & tudo iſto ſe evita, buſcando em ſi a razaõ de perdoar o aggravo. Repartia Ioſeph no Egypto o paõ no tempo da fome; chegáraõ os irmaós a comprar trigo, & tanto que o conhecéram, começáraõ a tremer, vendoſe nas maõs de hum irmaõ poderoſo, que elles tinham vendido; trata Ioſeph de lhes tirar o temor, ſegurandoos no perdaõ do aggravo, & diz aſſim: Gen. 45 4. *Ego ſum Ioſeph frater veſter, quem vendidiſtis in Ægyptum, nolite pavere*: Eu ſou Ioſeph voſſo irmaõ, a quem vendeſtes, nam queyrais temer, que como ſou voſſo irmaõ, ſeguro tendes o perdam do aggravo. Se Ioſeph quer livrar os irmaõs do temor perdoandolhes o aggravo, porque lhes naõ diz que elles ſaõ ſeos irmaõs? *Vos eſtis fratres mei?* mas que elle he ſeo irmaõ? *Ego ſum frater veſter?* Se elle he o que perdoa, & elles os perdoados; porque mays diz q̃ elle he ſeo irmaõ, & nam que elles ſaõ ſeos irmaõs? Porque ſe diſſera que elles eraõ ſeos irmaõs, buſcára nelles a razaõ de perdoarlhes o aggravo; & dizendo que elle era ſeo irmaõ, a buſcou em ſi; & como o amor governava o perdaõ, a elles perdoou o aggravo, mas em ſi buſcou a razaõ: *Ego ſum frater veſter, quem vendidiſtis, nolite pavere.* Ainda he de notar, que poz da ſua parte a irmandade: *Ego ſum frater veſter*, & da parte dos irmaõs a venda, *quem vendi-* lbi. 5.

Digitized by Google

didiſtis; porque vendo nelles a venda pera o caſtigo, conſiderou em ſi a irmandade pera o perdaõ. Eſte acerto do amor daquelle Ioſeph no perdaõ do aggravo, parece que debuxava já a fineza do noſſo, que pera perdoar o aggravo, que ſoſpeytava na Eſpoſa, buſcou em ſi a razaõ: *Cùm eſſet juſtus, & nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam.*

319 E a razaõ, que S. Ioſeph buſcou em ſi pera perdoar o aggravo, foy ſer juſto: *Ioſeph autem cùm eſſet juſtus, & nollet eam traducere.* Diz o Evangeliſta, que como S. Joſeph foſſe juſto, & nam quizeſſe entregar ſua Eſpoſa à juſtiça, a quiz deyxar. Eſte termo, *Cùm eſſet juſtus*, he cauſal na melhor ſentença de S. Jeronymo, Santo Ambroſio, & outros muytos, & val o meſmo que dizer, *quia erat juſtus*, que Saõ Joſeph porque era juſto, nam quiz entregar a Virgem ſua Eſpoſa. Muyto repáraõ alguns neſte termo do Evangeliſta: porque Saõ Ioſeph era juſto, por iſſo nam quiz entregar ſua Eſpoſa? Se a Ley lho permittia, bem podia S. Ioſeph entregalla, & mays ſer juſto; & aſſim nam a entregar, ſeria miſericordia, mas não juſtiça: diga poys o Evangeliſta, que S. Ioſeph nam entregou ſua Eſpoſa, porque era miſericordioſo, & nam porque era juſto He verdade, que nam entregar S. Ioſeph ſua Eſpoſa, na realidade era lance da miſericordia, mas eſta foy a fineza do amor de S Ioſeph pera perdoar a ſua Eſpoſa, fazer do lance da miſericordia obrigaçam de juſtiça: fazer da juſtiça miſericordia, he ordinariamente erro da politica; fazer da miſericordia juſtiça, ſempre he realce da piedade. Sarou Chriſto S. N. a ore-

Digitized by Google

orelha de Malco, que S. Pedro lhe havia cortado, & chama Tertuliano a eſta cura de Malco reſtituiçam de Chriſto: *Sanitatis reſtitutione ei, quem ipſe non vexaverat, ſatisfecit.* Se Chriſto naõ devia a ſaude a Malco, poys o nam havia ferido, & Tertuliano o confeſſa, *quem ipſe non vexaverat*, como diz que a ſaude q̃ lhe deo foy reſtituiçaõ que lhe fez: *Sanitatis reſtitutione ei ſatisfecit*? Reſtituiçaõ ſuppoem divida de juſtiça, logo ſe Chriſto nam havia contrahido a divida, como fez reſtituiçaõ? Se Chriſto ſarou a Malco ſem o haver ferido, uſou com elle hũa grande miſericordia: poys como diz Tertuliano, que lhe fez hũa grande reſtituiçaõ? He verdade que ſarar Chriſto a Maleo, ſem o haver ferido, foy huma grande miſericordia, que com elle uſou; mas achou Tertuliano q̃ foy reſtituiçam que lhe fez; porque como era cura, q̃ o amor de Chriſto fazia, fez do lance liberal de miſericordia, reſtituiçaõ rigoroſa de juſtiça: a ſaude de Malco era meramente lance de miſericordia, mas a iſſo chegou a piedade, & amor de Chriſto, a fazer reſtituiçam de juſtiça a acçaõ de miſericordia: *Sanitatis reſtitutione ei, quem ipſe non vexaverat, ſatisfecit*: fazer da miſericordia, miſericordia, iſſo fazem os pios; fazer da juſtiça miſericordia, iſſo fazem tal vez os injuſtos; fazer da miſericordia juſtiça, iſſo fazé sò os amantes; & iſſo fez Chriſto, & mays Saõ Ioſeph, poys ſe moſtrou com ſua Eſpoſa miſericordioſo, porque era juſto: *Cùm eſſet juſtus, & nollet eam traducere.*

Tertul. lib. de Pat. c. 5.

320 Se já nam foy, que entre as mays excellencias de S. Ioſeph, quiz o Evangeliſta tambem apon-

Digitized by Google

apõtar hũa, que fosse de grãde louvor pera o Sãto, & muyta doutrina pera nòs. Diz-nos hoje a Dominga do bom Pastor, q̃ S. Ioseph foy pastor do Cordeyro: diz-nos o dia dos Apostolos com o seo Evangelho, que Saõ Ioseph se ha de conhecer por seo Filho: diz-nos o divino Sacramento, que S. Ioseph foy o repartidor deste paõ: diz-nos a Igreja de Santa Maria, q̃ S. Ioseph foy Esposo de Maria: & diz-nos o nosso Evangelista, que S. Ioseph foy justo: *Cum esset justus*; porque o ser justo he huma tal qualidade, & huma tal excellencia, que pòde entrar com as q̃ dizem de S. Ioseph a Dominga, o Dia, o Sacramento, & a Igreja. Bem sabia o Evangelista (naõ menos que da boca de hum Anjo) que Ioseph era filho de David: *Ioseph fili David, noli timere*; mas quando houve de contar esta sua grande acção de não entregar sua Esposa, lhe quiz dar outro mayor titulo, & pera lhe dar outro mayor titulo, lhe chamou justo: *Joseph autem cùm esset justus*; porque sabia que era muyto mays ser justo, do que ser filho de David. Bom he ser illustre, bom he ser filho de David, mas muyto melhor he ser justo: grande cousa he ser filho de David, & mays ser justo, mas havendo de ser huma destas cousas, muyto mays he ser justo, que filho de David: ser filho de David, he ser filho de hum Rey; ser justo, he ser filho de Deos; que o justo he filho de Deos pela graça justificante, de tal sorte, que nam sò se chame, mas o seja, diz S. Ioaõ: *Vt filij Dei nominemur, & simus*: Pera que nos nomeemos filhos de Deos, & o sejamos: & Santo Ambrosio: *Spiritus Sancti gratia facit filios Dei*: A graça do

Matt. 1. 20.

Ibid. 19.

1 Ioan. 3. 1.

Digitized by Google

Espirito Santo faz filhos de Deos; & quanto vay de ser filho de hum Rey, a ser filho de Deos, tanto vay de ser filho de David a ser justo. Ser justo, & por justo ser filho de Deos pela adopção da graça, he huma tal excellencia, que póde concorrer, & concorreo com as mayores duas dignidades, & excellencias, que houve no mũdo, ser Pay adoptivo de Deos, & ser Mãy natural de Deos. Diz-nos o Evangelho, q̃ S. Ioseph foy Esposo da Senhora: *Cùm esset desponsata Mater Iesu Maria Ioseph*, & por Esposo da Senhora Pay adoptivo de Christo; & depoys de nos dizer que foy Esposo da Senhora, & Pay adoptivo de Christo, nos diz que foy justo: *Ioseph autem cùm esset justus*: achando que cahia muyto bem, ser justo filho adoptivo de Deos pela graça, sobre ser verdadeyro Esposo da Senhora, & Pay adoptivo de Christo. Mays. Diz-nos o Evangelista que Maria foy Mãy de Deos: *Mater Iesu Maria*: & diz-nos a invocação desta Igreja, que Maria, he Sãta Maria da Graça; & como pela graça foy a Senhora Filha adoptiva de Deos: o Evangelho, & mays a invocação da Igreja juntos, nos provão, q̃ concorrem muyto bem na Senhora ser Filha adoptiva de Deos pela graça, com ser Mãy natural de Deos pela geração: & se Christo nam foy Filho adoptivo de Deos, foy porque era Filho natural de Deos, & repugna ser juntamente Filho natural, & adoptivo; mas se não foy Filho adoptivo de Deos, teve a graça, que faz filhos adoptivos aos mays. Vedes já que cousa tão grãde he ser justo, que excellencia he ser filho adoptivo de Deos pela graça? O se formáramos ca-

Digitized by Google

cabal conceyto do que he ser justo, se pezáramos bem que cousa he ser filho de Deos, como estimáramos mays ser justos, que filhos de David! Appellidou hoje o Anjo a Ioseph por filho de David: *Ioseph fili David*: appellidou-o o Evangelista por justo: *Joseph autem cùm esset justus*: mas muyto mayor appellido lhe deo o Evangelista em lhe chamar justo, do que o Anjo em lhe chamar filho de David.

321 Mas se he muyto mays ser justo, que filho de David, como lhe chama o Anjo filho de David, & o Evangelista lhe chama justo? Porque era muito mays sem cõparação o que o Evangelista contava de Saõ Ioseph, & muyto menos o que o Anjo queria delle: o que o Evangelista contava de S. Ioseph, era, q̃ vendose aggravado cõ os indicios tão evidentes da conceyção, que exergava em sua Esposa, ainda assim a não quiz entregar à Justiça, pera a castigar conforme a Ley: *Et nollet eam traducere*: o que o Anjo queria de S. Ioseph era, que nam temesse aceytar a Senhorã, certificando-o de que o que a Senhora tinha no ventre, era obra do Espirito Santo: *Noli timere accipere conjugem tuam, quod enim in ea natum est, de Spiritu Sancto est*; & quem naõ vè quanto mays he sem comparação, não entregar Saõ Ioseph sua Esposa, vendose aggravado, do que aceytalla outra vez, certificado já do mysterio? Poys por isso o Anjo lhe chamou filho de David, & o Evangelista lhe chamou justo; porque muyto mays era, & muyto mays fizera Saõ Joseph por justo, do que se esperava de S. Joseph por filho de David. O justos, quanto se espera de vós! Em quanta obrigaçam Matth. 1. 20.

Digitized by Google

poem pera proceder bẽ, & obrar acçoens generosas, & de virtude, o seres filhos adoptivos de Deos! Dizia Varron, como escreve Santo Agostinho, que fora muyto importante às Respublicas, imaginarem os homens que eraõ filhos de Deoses, pera não terem procedimentos vîs, antes anelarem a obras grandes, & acçoens generosas. Se isto havia de obrar a imaginação falsa de huma filiação de Deoses falsos, que fará, ou q̃ deve fazer a filiação verdadeyra de hum Deos verdadeyro? Não degenereis poys com os vossos procedimentos, de tão alta filiação, antes filiação tam alta vos obrigue a acçoens generosas, & santas; pezay bem quanto mays soys por justos, do que foreis por filhos de David: por filhos de David foreis filhos de hum Rey; por justos soys filhos do mesmo Deos: estimay a vossa nobreza, não degenereis da vossa qualidade, conservay a graça, q̃ vos faz filhos de Deos: quem não está em peccado mortal, está em graça, quem está em graça, he justo, quem he justo, he filho de Deos; & ha quẽ não seja filho de Deos, por não ser justo? por não estar em graça, & por estar em peccado? Quem está em peccado mortal, he escravo do Demonio: quem está em graça, he filho de Deos; & ha homem tam cego, que deyxe de ser filho de Deos, pera ser escravo do Demonio?

S. Aug. lib. 3. de Civit. c. 4.

322 E se bem advertirem acharám ainda, q̃ concorre nesta cegueyra dos homens hũa circunstancia, que a faz muyto mayor, & he, o muyto mays que lhes custa ser escravos do Demonio, do que ser filhos de Deos. Que de ancias, que de riscos, que de cuydados, que

Digitized by Google

que de trabalhos cuſta a hum peccador ſer eſcravo do Demonio? E que cuſta a hum juſto ſer filho de Deos? O que cuſtou a S. Ioſeph. Nada. Diz o Evangeliſta, que S. Joſeph, como foſſe juſto, nam quiz entregar ſua Eſpoſa: *Cùm eſſet juſtus, & nollet eam traducere*: não entregar, claro eſtá, que he não fazer nada, & não fazendo nada, foy S. Joſeph juſto; eys aqui como podemos ſer juſtos, não fazendo nada, não matando, não jurando, não tendo odio, não furtando o alheyo, nam fazendo mal; & ha quem deyxe de ſer juſto filho de Deos, nam fazendo nada, pera ſer peccador eſcravo do Demonio trabalhando muyto? Ha mays enorme cegueyra? Ha quem perca huma dignidade tam grande, & tam facil? tam grande como ſer filho de Deos? & tam facil, que ſe alcança nam fazendo? *Cùm eſſet juſtus, & nollet eam traducere*? Muyto devemos hoje a Saõ Joſeph, por nos facilitar tanto com o ſeo exemplo hũa couſa tam grande, como he ſer juſto nam fazendo nada; nam entregou S. Joſeph, nam fez nada, & foy juſto: *Cùm eſſet juſtus, & nollet eam traducere*: os outros Santos enſinaõ-nos a ſer juſtos obrando; Saõ Joſeph he Santo de tam boa graça, que nos enſina a ſer juſtos, nam fazendo.

Glorioſo Santo, já que nos days a liçam, fazey que a aprendamos bem; já que foſtes Pay de Chriſto, fazey que por juſtos ſejamos filhos de quem foſtes Pay; ſoys paſtor, guiay pera nòs o Cordeyro; ſoys pay, daynos o filho; ſoys repartidor do paõ, day bom quinhaõ a voſſos devotos; ſoys

Digitized by Google

Eſpoſo de Maria, unî a voſſa interceſſam cõ a ſua, pera que unidas nos alcancem de Deos muyto de ſua graça, penhor de ſua eterna Gloria: *Ad quam nos perducat, &c.*



SER-

Digitized by Google

SERMAM

DAS

EXEQUIAS

DA SENHORA DONA

LEONOR MARIA DE MENEZES,

Condeça de Atouguia, no Convento de Saõ Franciſco de Xabregas, aonde foy ſepultada, no jazigo dos Condes de Atouguia, no Anno de 1664.

Mortua eſt ergo Rachel. Gen. 35.

323 NAõ eſcolhi eu o thema, forçáraõ-me as circunſtancias, que nem eu devia eſcolher thema, quando mo offerecia o aſſumpto. Morreo a fermoſa Rachel, a eſpoſa de Jacob: *Mortua eſt ergo Rachel*, na primavera dos annos: *Verno tempore*, do parto de Benjamim: *Cum parturiret pe-* Morreo do parto de hum filho.

Digitized by Google

riclitari cæpit, foy ſepultada no caminho, q̃ guia pera a Cidade : *Sepulta eſt in via , quæ ducit Ephratam*, no ſepulchro que lhe deo ſeo eſpoſo: *Erexit Jacob titulum ſuper ſepulchrum ejus*; eclipſouſe a fermoſura pera deſengano das Racheis , & mays dos Iacobs ; na primavera dos annos, pera confuſaõ das idades ; do parto de Bẽjamim, pera ſe ver quam juntos andão os berços com os ſepulchros ; foy ſepultada no caminho, pera deſpertador dos q̃ paſſaõ ; no ſepulchro do eſpoſo , permittindo a morte algũa couſa ao amor, levando a morte a victoria, & deyxando ao amor os deſpojos. Nam me admiro que tiveſſe eſtas , & outras muytas circunſtancias a morte de Rachel, poys era ſua ; o que muyto me admira he dizer o Texto ſagrado , que eſta morte de Rachel teve cauſa, & teve razaõ : *Mortua eſt ergo*: morte de Rachel por illação *ergo* ? morte de Rachel por diſcurſo, & por razão ? Se diſſera o Texto que a morte de Rachel teve *porque*, bẽ o entendéra eu, que com hum *porque* naſceo a morte : *In quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris* , diſſe Deos a Adão ; eys ahi a morte com *porque*, *enim* ; mas com razão ? Sim, q eſſa differẽça fez a morte de Rachel às dos mays, que a morte dos mays tem *porque*, & a morte de Rachel teve *porque* , & teve razão teve *porque*, porque era mortal ; teve razão , porque era Rachel: *Mortua eſt ergo Rachel*. Ainda não diſſe tudo, & o q̃ ſe ſegue admira mays : teve *porque* pera morrer, & teve razão pera ſer cedo : eſta cõjunção, *ergo*, tem duas ſignificaçoens, quer dizer, por razão, ou cauſa , & quer dizer *logo*, & tudo, te- Gen. 2. 17.

Digitized by Google

teve na morte de Rachel, foy hum *logo* com cauſa, & cõ razão: eſta doutrina ſendo no mũdo tão ordinaria, não acaba de ſer aceyta, porque a encontra, ou o deſejo da vida, ou o amor das Racheis: eſta meſma narração, que nos faz Moyſes da morte de Rachel, *fez* em outra occaſião Iacob a ſeo filho Ioſeph; & uſando das meſmas palavras, sò lhe tirou aquella cauſal: *Mortua eſt ergo Rachel*, diz Moyſes: *Mortua eſt Rachel*, diſſe Jacob, tiroulhe o *ergo*: ſe ambos fallão da meſma morte, & ambo uſaõ das meſmas palavras, como Jacob lhe tira a cauſal, que lhe poz Moyſes? Porq̃ Moyſes era Chroniſta, & Jacob era eſpoſo: o amor do eſpoſo não ſe atreveo a confeſſar q̃ eſta morte teve razão; a verdade do Chroniſta affirmou que houve razão pera eſta morte: *Mortua eſt ergo Rachel*.

Gen. 35. 19.

Gen. 48 7.

324 Mas porque no dia de prégar deſenganos não ſe ha de fallar às vontades, ſeguirey o Chroniſta, não me acómodarey com o eſpoſo: moſtrarey, como eſta tão anticipada morte de Rachel teve razão, & teve razoẽs, & ſerám as meſmas que o mundo julga ſem razoens da morte; mas ella eſtá de melhor partido, porque tem da ſua parte a aprovação de Deos. Quem não diſſera que fora ſem razão da morte ſer o ſeo primeyro emprego Abel, & não Caim? levar Rachel, & deyxar Lia? Mas quem vendo pedir Deos pera o ſacrificio Iſaac, & nam Iſmael, culpará a morte de deſarrezoada, em deixar Caim, levar Abel, diſſimular com Lia, & enterrar Rachel? Darey poys a eſta morte de Rachel razoens forçoſas, & convenientes; forçoſas pera a morte, & conveniẽtes pera Rachel; com as

as convenientes ſe conſolará Jacob, com as forçoſas nos deſenganaremos todos.

Ave Maria.

325 A Primeyra razão forçoſa deſta morte anticipada, ſeja a que foy mays celebre em Rachel, & parece mays ſemrazão pera o mundo: a qualidade mays celebre de Rachel era a fermoſura, & a ſemrazão mays clara no juizo do mundo, he que a tãta fermoſura permittiſſe a morte tam breve vida; mas no meſmo fundamento, que o mũdo tem pera eſte juizo, funda a morte a ſua razão; porque ſe Deos quizera avincular à fermoſura a mays larga vida, não puzera o berço da morte tam junto da fermoſura. Se inquirirmos o berço da morte, acharemos q̃ o poz Deos em hum pomo; & ſe perguntarmos pela qualidade do pomo, quem com mays curioſidade o mirou, affirmou que era muyto fermoſo: *Pulchrum oculis, aſpectuque delectabile*: tam irmãa naſceo a morte da fermoſura, que brotou do ſeo meſmo tronco, & ſe criou no ſeo meſmo berço; & ſe Deos aſſim irmanou a morte com a fermoſura, nam quiz q̃ a fermoſura andaſſe muyto longe da morte: eſte deſengano tendo principio com o mundo, não o acabão de crer os homẽs; mas bem parecem niſto filhos de Eva: que a morte eſtava na fermoſura, nem dizendo o Deos o creo Eva; mas a experiencia a deſenganou que dentro na fermoſura eſtava a morte; poys apenas julgou o pomo fermoſo, quando o experimentou mortal. Gen. 3 6

326 Quando Deos poz no pomo o berço da morte, logo abrio à fermoſura ſepulchro; que mal podia andar longe do

Digitized by Google

do ſepulchro fermoſura, em q̃ teve a morte berço: & ſe já lá no berço da morte teve a fermoſura ſepulchro, que muyto ficaſſem as gentilezas taõ propenſas às ſepulturas? *Jeſum quæritis Nazarenum crucifixum, ſurrexit, non eſt hic*, diſſe o Anjo às Marias: Buſcays a Ieſu crucificado, reſuſcitou, nam eſtá aqui no ſepulchro: ſe baſtava dizer que reſuſcitou pera ſe entender que nam eſtava no ſepulchro, pera q̃ acrecenta q̃ nam eſtava no ſepulchro, depoys de dizer que reſuſcitou? depoys de dizer que reſuſcitou acrecentar q̃ nam eſtava no ſepulchro, parece advertentia ſuperflua. Antes muyto neceſſaria: reſuſcitára Chriſto com a mayor fermoſura, que era poſſivel a hum corpo humano, & andão as mayores bellezas tam addictas às ſepulturas, que foy neceſſario advertir o Anjo que o que reſuſcitou tam fermoſo nam eſtava no ſepulchro: *Surrexit, non eſt hic*: por ſer Chriſto reſuſcitado eſtava já livre da ſepultura, mas por reſuſcitar tam fermoſo, ainda ſe podia duvidar ſe eſtava no ſepulchro; & pera desfazer eſte embaraço declarou o Anjo, que a ſua fermoſura por ſer já reſurgida: *ſurrexit*, nam eſtava ſepultada: *non eſt hic*. Mays. Havia o Anjo chamado a Ieſu Nazareno, que quer dizer florido: *Ieſum quæritis Nazarenum*, & depoys de o nomear florido, ficou obrigado a declarar q̃ nam eſtava no ſepulchro; porque he tam ordinario ſepultarſe o mays florido, que era neceſſario declararſe, como o que era tam florido naõ eſtava ſepultado: *non eſt hic*. *Non eſt hic*, diſſe o Anjo de Chriſto: *Eſt hic*, dizemos nós de Rachel: a fermoſura de Ra-

Marc. 16. 6.

Digitized by Google

Rachel aqui está sepultada : *Est hic*: o florido de huma primavera, aqui está no sepulchro : *Est hic*: por fermosura estava mays perto do sepulchro , & por flor mays junto da morte: não me admiro de que a flor tenha tão pouco de vida, poys já nasce com os pés na cova , & flor que já nasce com os pès pera a cova, que muyto tenha vida tam breve? *Homo quasi flos egreditur , & conteritur* , disse Job, quando quiz encarecer a brevidade do homem, comparou-a com a duração da flor, que póde a flor ser o exemplo mays encarecido da menor duração; & se isto dura o homem comparado com a flor, que será a flor cõparada com o homem? O homem cõparado cõ a flor dura pouco, a flor cõparada com o homẽ não dura nada, nasce, & morre: *Egreditur, & conteritur*: pouco durão os homens, nada durão as flores; o mesmo dia , que lhes festejou o nascimẽto , as chora no sepulchro; & porque nẽ tẽpo houve pera lhes cortaré os lutos, ainda vão à sepultura cõ as suas galas.

Iob 14.2

327 Estão os homens sojeytos a hum estatuto irrevocavel da morte: *Statutum est hominibus semel mori*; mas eu cuydo que as fermosuras estam sojeytas a dous, hum da morte, outro da pressa; o primeyro estatuto nam tem dispensaçam, no segundo às vezes se dispensa , mas nam se derroga: os mayores resplandores com que luzem , saõ sinal de acabarem mays cedo: observa-se que a tocha quando ha de morrer, dá mayor luz; mas he porque quando dá mayor luz , morre mays depressa; que he consequẽcia ordinaria do luzir muy-

Ad Hebr 9 27.

Digitized by Google

muyto, durar pouco. Concede Deos S. N. a ElRey Ezequias mays quinze annos de vida, & pera o certificar da promeſſa lhe propoẽ o Profeta Iſaias hum de dous maravilhoſos ſinaes à ſua eſcolha, ou que o Sol corra adiante dez linhas em hum inſtante, ou que torne atrás outras dez linhas: eſcolhe Ezequias que o Sol torne atrás, & nam que corra adiante: 4. Reg. 20. 10 *Nec hoc volo ut fiat, ſed ut revertatur retrorſum*: ſe pera ſegurança da promeſſa tanto montava hũ ſinal, como outro, porq̃ ambos erão milagroſos; porq̃ mays eſcolhe Ezequias tornar o Sol atrás, que correr adiante? Porque correr o Sol adiante era apreſſarſe ao occaſo, tornar atrás era retroceder da ſepultura, & nam julgou Ezequias por maravilha que o Planeta mays luzido ſe apreſſaſſe tanto ao ſepulchro: apreſſarſe o Sol ao occaſo, ſerem os ſeos rayos as tochas do ſeo enterro, enterrarſe mays cedo o Planeta mays luzido, iſſo he facil, diz Ezechias: *Facile eſt*: ſe ha algum remedio, Santo Profeta, pera iſto nam ſer aſſim, eſſe ſerà o milagre: & aſſim o foy, milagroſamente retrocedeo o Sol dez graos. O Sol ſepultado nos occaſos da morte, que breve dia pera tanto luzimento! que pouco theatro pera tanta pompa! que pequena eſfera pera tantos rayos! que apreſſado eclipſe pera tanto Sol! durar muyto ſeria milagre, mas acabar depreſſa foy razaõ: *Mortua eſt ergo Rachel.*

328 Mas deſta primeyra razão forçoſa pera a morte, ſe ſégue a primeyra conveniente pera Rachel: Morrer Rachel antes de morrer a fermoſura. Tam pontual andou a morte com a fermoſura, que lhe poz ſubſtituto

Digitized by Google

to nas ſuas faltas, & aſſim ſe algũas vezes diſſimula com as Racheis, nam afroxa no cuydado, deſcança no ſubſtituto: o ſubſtituto da morte pera a fermoſura he o tempo, & he elle tam cuydadoſo, que nunca eſcapaó do tẽpo as que eſcapaó da morte; ſe a morte mata a Rachel, morre a fermoſura com a morte de Rachel, & ſe a morte diſſimula com Rachel, morre a fermoſura com a morte do tempo; & he bem triſte penſaó da fermoſura, que quando os homens ſe nam pódem valer com hũa morte, ella o haja com duas. *In quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris* : diſſe Deos a Adam: No dia em que comeres do pomo has de morrer com a morte: has de morrer com a morte? E ha outro modo de morrer ſenam com a morte? Sim, o da fermoſura com o tempo; & como Adam neſte caſo havia tragar a fermoſura do pomo, porque ſe nam cuydaſſe que havia morrer com o tempo, ſe declarou que morreria com a morte: *Morte morieris* : Deos fallava do pomo, & fallava com Adam; Adam ha de morrer com a morte, a fermoſura do pomo ha de morrer com a morte, & ha de morrer com o tempo: & he tanto mays laſtimoſa a ſegunda morte, do que a primeyra, que foy conveniente a Rachel morrer com a morte, antes da fermoſura morrer com o tempo. Na relaçaó, que Jacob fez da morte de Rachel, eſpecificou que morrera na primavera : *Mortua eſt Rachel, eratque ver-* ubi ſupra. *num tempus* : & que importava eſta circunſtancia do tempo pera a relaçaó deſta morte? Muyto. Na Primavera florecem as arvores, & no Eſtio ſecão as flores; & eſ-

Gen. 2. 17.

Digitized by Google

eſpecificou que antes de chegar o Eſtio morreo Rachel, pera ſe ver que antes do tempo ſecar a fermoſura, a morte matou a Rachel: morrendo Rachel na primavera dos annos, enterrouſe com a ſua fermoſura, ſe chegára ao Eſtio, morrera a fermoſura com o tẽpo, & vivera Rachel sò cadaver da ſua fermoſura, & melhor lhe eſteve morrer Rachel; que viver cadaver: Rachel morta, ſe lhe faltou o logro, izentouſe do ſentimento; Rachel cadaver vive cõ o ſentimento de ſe lhe acabar o logro Rachel morta ainda he Rachel, Rachel cadaver já naõ he Rachel, he Lia, q̃ ſempre ſaõ Lias os cadaveres das Racheis: logo antes de ſe reduzir a cadaver, & degenerar a Lia, foy conveniencia morrer Rachel: *Mortua eſt ergo Rachel.*

329 Quanto mays, que a Rachel o ſeo occaſo ainda q̃ lhe eſcondeo os rayos, nam lhe apagou as luzes: eſta felicidade lograõ os aſtros, q̃ nunca morrem: o ſeo occaſo de tal modo he ſepulchro, que he juntamente berço; porque quando ſe poem pera nós, naſcem pera os noſſos antipodas: aſſim as Racheis que morrem com privilegio de aſtros, nam lhes apaga a morte ſeos rayos, tresladalhos pera melhores olhos; porque quando ſe encobrem pera nós, luzem mays pera Deos, em tal forma, que as ſombras da morte sò lhes ſervem de ſombras pera realçarem as luzes. *Ubi eras, cum me laudarent aſtra matutina?* Perguntou Deos ao Sãto Job: Aonde eſtavas, quando me louvavaõ as Eſtrellas da manhãa? E porque mays as da manhãa, que as da noyte? Se as Eſtrellas pera louvarem a Deos, das luzes formaõ linguas, Iob 38. 7.

Digitized by Google

guas, & só na noyte luzem com toda a sua pópa, como naó agradaõ tanto a Deos na noyte, como na manhãa? Porque as Estrellas na noyte com a ausencia do Sol vivem, & na manhãa com o nascimento do Sol morrem a puros rayos; & esta felicidade lograõ as Estrellas, que quando morrem pera nós, luzem mays pera Deos: a mesma Aurora que pera o Sol he berço, pera as Estrellas he sepulchro; & he propriedade das Estrellas, quando se poem em mortalhas, afinarem as luzes: *Cùm me laudarent astra matutina*: afinar as luzes nas mortalhas, ter o sepulchro por officina, em que se reforcem os rayos, servir das sombras da morte por sombras pera realçarem as luzes, desapparecer dos olhos do mundo, pera luzir mays nos olhos de Deos, isto he morrer como Estrella; & se isto assim he, desdigase a cegueyra do mundo em cuydar que foy semrazão que se fez a Rachel, morrer tão cedo, quando amortalhar as luzes foy afinar os rayos, & todo o tempo q̃ deyxou de luzir pera nòs, luzio mays pera Deos. Que importa ao Sol, que o dia, que tem de vida, seja mayor, ou mays pequeno, se todo o tẽpo, que naó vive neste emisphorio, vive no outro? & tudo o que lhe corta de luzes o Occaso, lhe acresce no Oriente? Nada vay ao Sol morrer mays cedo; muyto foy a Rachel acabar mays depressa, amortalhar os rayos pera refinar as luzes, despedirse desta formosura pera se transformar Estrella: *Mortua est ergo Rachel.*

330 A estas razões, que temos dito forçosas pera a morte, & convenientes pera Rachel, se seguem outras naó menos convenientes pera Ra-

Digitized by Google

Rachel, nem menos forçoſas pera a morte, as da nobreza. Confeſſo que eſtive perplexo no modo com que havia de fallar neſta materia: & neſta minha perplexidade me aconſelhey com os melhores dous genealogicos que achey, o Profeta Iſaias, & o Evangeliſta S. Mattheos. Quiz o Profeta Iſaias deſcrever a geraçam eterna de Chriſto Senhor noſſo, & diſſe sò eſtas palavras: Iſai 53. 8. *Generationem ejus quis enarrabit?* Quem referirá a ſua geraçam? Quiz o Evangeliſta Saõ Mattheos deſcrever a geraçam temporal do meſmo Senhor, & preparando pera iſſo hum livro: Matth. 1. 1. *Liber generationis Jeſu Chriſti*, della não fez mays que hum sò capitulo: de maneyra que o Evangeliſta da geraçam temporal diſſe pouco, & o Profeta da geração eterna nam diſſe nada: o Evãgeliſta dizẽdo pouco, provou que a geração era muyto illuſtre; o Profeta naõ dizendo nada confeſſou que era divina, & no divino não ſe falla: mas porque ainda deſtes dous genealogicos diſſe mays o que naõ diſſe nada, que o que diſſe pouco, quanto vay do humano ao divino, nam ſeguirey o voto de Saõ Mattheos dizendo pouco, mas o de Iſaias nam dizendo nada; sò me admirarey com elle: *Generationem ejus quis enarrabit?*

331 Mas ſe não direi nada das qualidades da ſua nobreza, quizera dizer muito das ſuas peſoẽs: que de penſoens acompanha hum naſcimento illuſtre? he beneficio ſimples, mas com penſaõ; he ſimples, porq̃ ſe naõ dà por cõcurſo, não ſe oppoẽ os homens a elle, dá-o Deos a quem he ſervido: *Ipſe fecit nos, & non ipſi nos*: mas ſe Deos ſempre o dá ſem concurſo, Pſ. 99. 3

Digitized by Google

ſo, nunca o dà ſem penſaõ : logo no primeyro provimento, que fez no mundo, começou a guardar eſte eſtylo : criou a Adam grande principe, mas logo lhe poz penſaõ: Gen. 2. 15. *Poſuit eum in paradiſo, ut operaretur , & cuſtodiret illum* : & jà eſta penſaõ fora ſofrivel, ſe fora sò; mas logo o ameaçou cõ outra mayor, que foy a da morte: *morte morieris:* a morte he penſaõ de todos , mas ainda mays dos mays illuſtres , que como levàrão mayor beneficio, carregou-os mayor penſaõ. Todos os homẽs ſaõ mortaes, mas os de melhor geração mays mortaes que todos , que o barro mays fino he mays fragil. *Vos* Pſal. 7. *autem ſicut homines moriemini, & ſicut unus de principibus cadetis* , diz David : Morrereis como homens , & morrereis como hum dos principes : faz David aqui diſtinção entre a morte dos mays homens , & a morte dos homens principes ; porque os mays morrem porque ſaõ homens , & os Principes morrem porque ſaõ homens, & morrem porque ſaõ Principes ; aos mays abrange-os a morte como tributo, aos mays illuſtres abrange-os como tributo, & vem lhes por geração.

332 Em hũa arvore poz Deos a origem da morte, que como ſabia haviaõ pôr os homẽs em arvores a ſua geração, quiz que aonde os homens puzeſſem a ſua geração, tiveſſe a morte a ſua origem , & brotaſſe das meſmas raizes a morte com a geração : ſobi a eſſas voſſas arvores, & achareis em todos os ramos da geração frutos a mortalidade : às arvores da geração chamays de coſtado; poys recorrey à primeyra arvore de coſtado que houve no mũdo, & vereis como o primeyro coſtado deſta arvore, apenas ſe formou, quan-

Digitized by Google

quando fendeo : *Tulit unam de coſtis ejus* ; & coſtados que aſſim fendem, bem ſe vé como ſaõ frageis. A morte como he tam antigua , & tam fidalga, tam antigua, que do principio do mundo, & tam fidalga que piza cetros, tambem faz ſuas arvores de geração: & o peyor he, que enxerta as ſuas nas voſſas ; porque como a morte faz ſeo quanto mata voſſo , quãtos deſcendentes mata voſſos, gera ſeos. Que enfaticamẽte fallou Job a eſte propoſito! *In nidulo meo moriar* : No meu ninho morrerey ; como quem ſabia , que aonde os homens tem o ſeo occaſo , faz a morte o ſeo ninho. Correy as voſſas arvores, & vereys como em cada ramo ſeco fez ſeo ninho eſta ave de rapina ; donde infiro que ſaõ tanto , ou mays ſuas, do que voſſas; porque como todos os voſſos aſcẽdentes mortos ſaõ ſeos deſcẽdentes vivos, & todos os ramos, q̃ pera vós ſecáraõ, pera ella reverdecéraõ, naõ ſaõ as arvores tanto voſſas , como ſuas: & finalmente como a geraçam, & mays a morte tẽ as meſmas raizes , vem-vos pela meſma linha a morte, & a geração: que ſerá ſe atè no divino deſcobrirmos a prova deſte deſengano?

Gen. 2 21.

Iob 29. 18.

333 Havendo de encarnar hũa das Peſſoas divinas pera remedio do mundo, foy o Filho o q̃ encarnou ; & porque mays o Filho, que algũa das outras Peſſoas ? Se o que fez o Filho pudera fazer qualquer das outras , porque mays encarnou o Filho, do que o Pay, ou o Eſpirito Sãto? (Bem ſey que neſte meſmo ſugar, & em acçaõ ſemelhante a eſta ſe diſſe engenhoſamente , que encarnou o Filho , porque ao Filho ſe attribue o entendimento.) Eu nam recorro à attribui-

Digitized by Google

çam dos Theologos, porque de antes achey a razão no naſcimento da Peſſoa: he certo em toda a Theologia, que entre as Peſſoas divinas, sò o Filho procede do Pay por geração, & como Deos encarnava pera morrer, sò o Filho que procedeo por geraçam, encarnou pera mortal: nam houve, nem póde haver geração divina mays que eſta, & nem huma unica geração divina eſcapou à mortalidade. Aboneme Santo Agoſtinho em materia tam grave: *Quia Filius ſolus natus eſt*: Sabeis porque sò o Filho encarnou? Porque das Peſſoas divinas sò o Filho naſceo do Pay, & como sò o Filho teve naſcimento, & tal naſcimento, sò o Filho ſe ſogeitou às penſoens da mortalidade: & ſe iſto paſſou no divino, que ſerá no humano? Se no divino cõ a geração do Verbo ab eterno ſahio o decreto da mortalidade, como não direy eu, que no humano as geraçoens mays adeoſadas ſaõ mays mortaes? Appello pera a voſſa experiencia, olhay pera os outros, & olhay pera vós. Varias vezes ouvi reparar, que houveſſe em Portugal tam poucos Fidalgos velhos. O em que eu reparo he, que haja alguns velhos ſendo Fidalgos: reparay bem neſſes voſſos Idolos, & achareis hũa de duas, ou que os Titulos ſaõ *novos*, ou que os Titulares não ſaõ velhos: os ſegredos diſto sò Deos os ſabe; mas ſe em materias tam ſecretas podemos lançar conjecturas, parece que os titulos o ſaõ de morrer mays depreſſa; & não he a conjectura de todo ſem fundamẽto. He notavel a differença, com que os Evangeliſtas fallaõ do titulo que puzeraõ a Chriſto S. N. na Cruz. Saõ Marcos lhe chama titulo: *Et erat titu-*

S. Aug.

Marc. 15.26.

Digitized by Google

tulus; & S. Mattheos lhe chama cauſa da morte:
Matth. 27.37. *Et impoſuerunt ſuper caput ejus cauſam ipſius ſcriptam*: ſe era titulo, como era cauſa da morte? Por iſſo meſmo, era cauſa, porque era titulo: inclinou Chriſto logo a cabeça: *Inclinato capite*:
Ioan. 19 30. huns dizem que com a inclinação da cabeça chamou a morte: & outros dizem que aceytou o titulo; eu digo q̃ foy hũa couſa, & outra, aceytou o titulo, & chamou a morte. Que clara prova temos hoje deſte deſengano, enterrados tam cedo dous titulos em hũa sò Rachel! & pera a morte juſtificar melhor a ſua cauſa, antes de levar a noſſa Rachel, levou primeyro o ſeo Benjamim: Rachel durou poucos annos, & Benjamim poucas horas; mas que muyto ſe o titulo foy a cauſa, & a qualidade a razaõ: *Mortua eſt ergo Rachel.*

Morreo primeyro o minino que pario.

334 Mas ſe a nobreza foy razão forçoſa pera a morte, tambem a morte foy conveniente pera ella, & pera Rachel; porque ſe a morte por huma parte a eſcureceo, por outra a qualificou; nenhuma couſa qualifica mays a nobreza do que a morte. Na morte de Chriſto deſcubrio o Cẽturio ſua Divindade: *Videns Centurio, quia ſic clamans expiraſſet, ait*: *Verè hic homo Filius Dei erat*: Vendoo morrer cõfeſſou que era Filho de Deos. Notavel cõſequẽcia por certo! Porque o vio morrer: *quia ſic clamans expiraſſet*, conheceo q̃ era Filho de Deos? Se não ha couſa mays repugnante a Deos q̃ morrer, como vendoo morrer conheceo que era Filho de Deos? Porque he tam certo qualificar a morte a nobreza, que até divindade lhe enxergou o Centurio na morte: *Verè hic homo Filius Dei erat*: ſendo tam repugnante a Deos morrer,
Marc. 15.39.

Digitized by Google

sò quando o vio morto o confessou Divino; o certo he que sò a morte prova o que he divino, & o que he humano: em quãto andamos nesta vida mortal, como tudo anda cuberto de pô, não se vê ao certo o que cada hum he: em quanto os metaes estaõ na mina, nam se vê o que he ouro, ou o q̃ he cobre; tanto que se descobre a terra, logo se vê o que he cobre, ou o que he ouro. Nam ha Planeta tam luzido, que andando na terra nam ande manchado: até na Lua Rainha dos astros notamos manchas; porque está mays vezinha da terra que os outros Planetas: & se isto faz huma vezinhança tão distante, que fará huma habitação tam natural? Atè no Ceo aonde chega cousa da terra faz eclipse: chega à Lua, & ao Sol, & a ambos eclipsa; sò as Estrellas não padecem eclipse; porq̃ nam chega lá a sua exhalação: & se isto faz qualquer cousa da terra aonde chega, que fará no que cobre? Quando se acaba o eclipse, então se vê o Planeta: quando sacudirem o pô, então vereis se sois astros. Compára Deos Senhor nosso os gloriosos descendentes de Abraham huma vez a pô: *Faciam semen tuum sicut pulverem terræ*; & outra às Estrellas: *Numera stellas: sic erit semen tuum*: se haõ de ser Estrellas, como haõ de ser pô? & se haõ de ser pô, como haõ de ser Estrellas? Na diversidade dos tempos; primeyro Estrellas em pô, & depoys pô em Estrellas: he verdade que o pô nam chega às Estrellas, mas na gloriosa descendencia de Abraham, quiz Deos que as Estrellas se levantassem do pô: vede agora se he conveniencia dos astros deyxarem a terra pera avultar em Estrellas?

Gen. 13. 16.

Gen. 15. 5.

Digitized by Google

trellas ? No juizo universal mandará o Ceo Estrellas à terra ; no juizo particular algumas vezes manda a terra Estrellas ao Ceo : aquillo será dar às Estrellas sepultura ; isto he pôr as Estrellas em throno. Diz o Texto que criou Deos as Estrellas , & as
Gen 1. 16. 17. poz no Ceo : *Fecit Deus luminaria magna : & stellas, & posuit eas in firmamento cæli* ; fas poz depoys de as fazer , fellas antes de as pôr ? Claro está : cria Estrellas na terra, mas he pera as pôr no Ceo : na terra tem a criação, mas no Ceo o firmamento : *In firmamento cæli* : vede agora qual é teve melhor a Rachel, se ser mays tempo Estrella na terra, se no Ceo ? se na terra Estrella errante , se no Ceo fixa ? & dahi inferireis se a morte lhe foy injuriosa , ou conveniente : *Mortua est ergo Rachel.*

335 Ainda a razão, que se segue forçosa pera a morte de Rachel, parecerá mays semrazaõ ao mundo, os poucos annos: que os poucos annos de vida sejaõ razaõ forçosa pera a morte mays apressada ; que os poucos annos , como os muytos estejam igualmente sogeytos às leys da morte, já ella nasceo com essa jurisdição, mas que os poucos de Rachel estejão mays obrigados à brevidade da vida ? Sim , nam sò por serem poucos , mas por serem seos. *Mortua est ergo Rachel.* Já nós notavamos ao principio, que esta conjunçaõ *ergo*, quer dizer por causa , & quer dizer *logo* ; & tudo foy neste caso , logo , & causa : o logo foy da morte, & a causa foy Rachel; que pera hum logo da morte , naõ ha mayor causa que ser Rachel. Nenhum final de ser mortal se enxergou na enfermidade da nossa Rachel ;

Digitized by Google

parece que naõ morreo de enfermidade, morreo de Rachel. A natureza provida quanto aventaja nas prendas, diminue nos dias: dá ao ferro ſer mays groſſeyro, mas mays duravel: dá ao vidro ſer mays tranſparente, mas mays caduco: daqui vem que os ſogeytos mays groſſeyros duram como ferro, os mays tranſparentes quebram como vidro; na ſua natureza tem a ſua fragilidade, as ſuas prendas ſaõ os feos verdugos, & como tem os verdugos tam perto, tem a morte mays junto. Outros muytos ſubditos tinha o Centurio debaixo da ſua juriſdiçam: *Homo ſum ſub poteſtate cõſtitutus, habens ſub me milites*, & sò hum, & eſſe o mays minino eſtava às portas da morte: *Puer meus jacet*; & poys entre tantos sò o mays minino eſtava enfermo de morte? Sim, que era precioſo: *Qui illi erat pretioſus*, & como era precioſo, tinha razão pera morrer minino: *Erat moriturus*: quando o Centurio lhe chama minino, diz, que eſtava enfermo: *Puer meus jacet*; & quando o Evangeliſta lhe chama precioſo, diz que era moribundo: *Erat moriturus, qui illi erat pretioſus*: eſtava enfermo de minino, & moribundo de precioſo. Ouvi a Saõ Pedro Chriſologo, & a Euſebio: *Pretioſus infirmabatur ad mortem*, diz Chriſologo: O precioſo tinha doença mortal: *Quia ſpecialis ſerviens ejus languens jacebat*, diz Euſebio: que o ſojeyto mays ſingular eſtava enfermo de morte; era ſojeyto precioſo, & ſingular, *pretioſus, & ſpecialis*; porque era precioſo, era mays mortal, & porque era ſingular, eſtava mays perto de morrer; porque tinha nas prẽdas ventagem, teve pera a mor-

Ibid. 6.

Luc 7 2

Matt. 8. 9.

Chryſ. ſerm. 101.

Euſeb. in Cate-na.

Digitized by Google

morte precedencia: *Erat moriturus.*

336 E esta, que parece sem rezaõ da morte, he razão da natureza, q̃ como nos sojeytos mays particulares se desentranha mays depressa, morre mays cedo: a Rosa dura poucas horas, porque exhala logo todo o cheyro: o Sol vive sò hũ dia, porque evapóra logo toda a luz: a Rosa tanto q̃ exhala todo o cheyro, logo murcha: o Sol tanto que evapóra toda a luz, logo declina; & a razão deve ser, porque a natureza, nem tem infinidade, nem permanencia: como nam tem infinidade, chega a estado em que não póde crecer; como nam tem permanencia, nunca tem estado, em que possa durar; & como chega a estado em que não póde durar, nem crecer, he força diminuir: vive o Sol em quanto vay reforçando seos rayos, tanto que chega a estado em que evapóra todas as luzes, logo declina pera as mortalhas, & de declinar a morrer vay tam pouco, com se vè: & que esta seja a fragilidade das melhores prendas! que o Sol viva pouco por luzir muyto! que a Rosa dure menos por cheyrar mays! que o mays precioso seja mays mortal! que Rachel morra mays cedo por ser Rachel, será lastima, mas tem razaõ: *Mortua est ergo Rachel.*

337 Mas esta, que a nós parece lastima, foy pera Rachel a mayor cõveniencia; & essa he a nossa cegueyra, ter-mos lastima do que deveramos ter enveja. Dizey-me: faltar Rachel algũs annos no mundo, pera assistir mays annos no Ceo: trocar o desterro pela patria: ter menos annos de vida, por lograr mays annos de gloria: viver menos, por gozar de

Deos

Digitized by Google

Deos mays, he digno de laſtima, ou de enveja? Eſta queyxa tenho da noſſa cegueyra; que ainda os que eſperamos ſobir à gloria de Deos, deſejamos mays annos de vida: pergunto: & eſſes mays annos de vida, não ſeráõ melhor de gloria? eſſes mays dias de tratar cõ os homẽs, naõ ſeráõ melhor de ver a Deos? Ora ouvi eſte deſengano à meſma Rachel. Na morte dos Innocentes, diz o Evangeliſtã S. Mattheos, que chorava Rachel os ſeos filhos, como eſtava profetizado em Jeremias: *Rachel plorans filios ſuos:* ſe os innocentes, q̃ morriaõ, eraõ filhos de Lia, & nam de Rachel, como era Rachel a que chorava? & ſe Rachel queria tomar o pranto por ſua conta, chorára os filhos de Lia, & naõ os ſeos? ſe os ſeos nam eraõ os mortos, como os chorava? Por iſſo meſmo; que os nam chorava porque o foſſem, antes chorava porque o não eraõ. O Texto: *Et noluit conſolari, quia non ſunt.* Aſſim o explica Santo Agoſtinho: Via Rachel morrer os filhos de Lia, & como ſabia já por experiencia quanto importa ter menos annos de vida, por lograr mays annos de gloria, quando via morrer os outros, chorava os ſeos porq̃ naõ morriaõ: *Rachel plorans filios ſuos, & noluit conſolari, quia non ſunt.* Notay agora a oppoſiçam: nós choramos morrer Rachel, Rachel chora os que nam morrem: nós cõpadecemonos de Rachel morrer tam cedo, Rachel compadece-ſe dos que vivem mays: aqui ha engano, ou da noſſa parte, ou da ſua: da ſua não, q̃ tinha já larga experiencia, & ſabia que couſa era lograr de Deos; logo he da noſſa. Eſta differẽça ha entre os que vivẽ mays, & os que vivem menos; (dos que ſe ſalvaõ

Ierem. 31. 15. Matt. 2. 18.

Ibid.

S. Aug.

Digitized by Google

vaõ fallo) que os que vivem mays, tudo o que ſe lhes acrecenta de tempo à vida, ſe lhes diminue na eternidade da gloria, & os que vivem menos acrecentaſelhes na eternidade da gloria tudo, o que ſe lhes diminue de tempo à vida: vede agora qual he melhor, ſe mays tempo, ſe mays eternidade? E ſenaõ, aconſelhayvos com Chriſto. Morre Lazaro, & diz Chriſto que o feſteja:

Ioan 11 14. *Lazarus mortuus eſt, & gaudeo*: vem Chriſto reſuſcitallo, & chora: *La-*

Ibid. 35. *crymatus eſt Ieſus.* Caſo notavel! Chriſto o amigo de Lazaro: *Lazarus*

Ibid. 11. *amicus noſter*, feſteja a ſua morte, & chora a ſua reſurreyçaõ? He eſte reparo tam notavel, q̃ fez muyto caſo delle S. Pedro Chriſologo: *De qua*

Chriſ. ſerm. 64. *gaudet mortuo, ipſum cum reſuſcitat, tunc lamentatur?* Eſte he o amigo q̃ feſteja quando o amigo morre, & chora quando reſuſcita? Sim, & nunca mayor amigo: quando Lazaro morre, tiraſelhe do tempo pera acrecentar à eternidade; & quãdo Lazaro reſuſcita, tiraſelhe da eternidade pera acrecentar ao tempo: & como Chriſto ſabia quanto importava a Lazaro mays eternidade, & menos tempo, quãdo ſe lhe tira do tempo pera acrecentar à eternidade feſteja: *gaudeo*; & quando ſe lhe tira da eternidade pera acrecentar ao tempo chora: *Lacrymatus eſt*: diminuir a eternidade por acrecentar o tempo, iſſo chora Deos nos ſeos amantes; diminuir o tempo por acrecentar a eternidade, iſſo feſteja Deos nos ſeos amados: *De quo gaudet mortuo, ipſum cum reſuſcitat, tunc lamentatur*; & ſe aſſim ſe ha Deos com os ſeos amigos, ſe iſto feſtejou no ſeo Lazaro, & ſe iſto fez à ſua Rachel, diminuirlhe o tempo

po

po da vida, por lhe acrecentar a eternidade da gloria; ſe em Deos he amizade, foy pera Rachel conveniencia: *Mortua eſt ergo Rachel.*

338 Contra as ſem razoens do mundo na brevidade deſta vida tenho allegado razoẽs forçoſas pera a morte, & convenientes pera Rachel: reſtava agora haver hum terceyro, que déſſe ultimo juizo neſta contenda; mas porque neſtas materias naõ tem taõ bom voto os vivos, como os mortos, nam as offereço ao juizo dos viventes; mas à diſcriçam de Rachel, que já em vida nos deyxou dado o ſeo voto, & como eſtava com a morte à viſta, ſeguramente podia votar em cauſa propria: no diſcurſo da ſua enfermidade todos diziaõ q̃ nam morria, ainda os que tinhaõ mays razão de o conhecer; ſó Rachel affirmava que ſim: nam fora ella Sol, ſe nam conhecéra o ſeo occaſo. Do Sol diz o Real Profeta, que conhece o ſeo occaſo: *Sol cognovit occaſum ſuum*; que eſſa he a generoſidade do Sol, conhecer o occaſo, & ſacrificar as luzes: conhecer o occaſo, & ſacrificar as luzes? conhecer o occaſo, & render às ſuas ſombras os ſeos rayos? iſto foy morrer como Sol: *Sol cognovit occaſum ſuum.* Mas o que a mim mays me admira he, que quando ainda os meſtres deſta Aſtrologia diziaõ que o occaſo eſtava ainda muito longe do Sol, ſó o Sol affirmava que eſtava junto ao ſeo occaſo; o certo he que ſó ella o affirmava, porque ſó ella ſe conhecia: todos entendiaõ que pera eſta morte nam havia cauſa, nem havia razaõ; ſó Rachel julgava que havia cauſa, & havia razão pera eſta morte; & que quando todos entendiaõ que eſta Pſ. 103. 19.

mor-

Digitized by Google

morte nam tinha cauſa, julgaſſe Rachel que a ſua morte tinha razaõ: ſó tal diſcrição pudera formar tal juizo.

339 Fallou Chriſto huma hora com ſeos diſcipulos de ſua morte, & das razoens que havia pera ella *Quia oporteret eum ire Ierosolymam, & multa pati, & occidi*, & começou Saõ Pedro a contradizello *Abſit à te Domine, non erit tibi hoc*, Nam ſerá tal, Senhor: ſe Chriſto diz que ha razoens pera a ſua morte, como diz Saõ Pedro que nam? Porq iſſo he fallar Pedro, ou julgar Chriſto. Pedro diz q Chriſto nam ha de morrer: *Non erit tibi hoc*, & Chriſto affirma q̃ ſim. Pedro acha que nam ha razaõ pera a morte de Chriſto: *Abſit à te Domine*, & Chriſto julga que muytas, de força, & de conveniẽcia: *Quia oporteret eum occidi*: & que quando Pedro acha, que nam ha razão pera a morte de Chriſto, julgue Chriſto que pera a ſua morte ha razaõ! bem parece juizo de Chriſto. Todos entendião q̃ nam havia razão pera a morte da noſſa Rachel, ſó ella julgava que pera a ſua morte havia razão: os mays errárão como Pedro, ſó ella acertou, como Chriſto: & que quãdo os outros nam acham neſte caſo à morte razão, haja quem lha ache em cauſa propria! grande acção de Chriſto, & grãde imitação de Rachel.

Matth. 16. 21.

Ibid. 22.

340 E nam ſó deſcobrio Rachel à ſua morte razaõ, mas ſojeytoulhe o amor da vida pela conformidade; & nam eſteve a mayor diſcriçaõ tanto em achar razão à ſua morte, como em ſojeytar à razão da ſua morte o amor da ſua vida; porque achar razão à morte, he às vezes pera o juizo huma razão muyto achada, & ſojeytar à razão da morte o amor

Digitized by Google

amor da vida, he vencer huma repugnancia muyto natural ; & he tanto mayor lance da diſcriçaõ vencer huma natureza, do que achar hũa razão; que ſaber ſojeytar à razão da morte o amor da vida , foy em Rachel a mayor victoria da razão. Notavel foy a repugnancia , que Chriſto moſtrou à morte no horto, tanto, que o obrigou a pedir diſpenſaçam do decreto : *Pater, omnia tibi poſſibilia ſunt, tranſfer calicem hunc à me*; mas logo ſe conformou com a vontade do Pay : *Sed non quod ego volo , ſed quod tu :* ſe logo ha de ter eſta conformidade , a que fim aquella repugnancia? Se a ſua morte eſtà fundada em hum decreto abſoluto de Deos, ſojeyteſe ſem repugnancia ao decreto, que eſſa parece a razão? Eſſa ſeria a razão, mas eſta foy a ſua victoria: ſe nam fizera aquella repugnancia, naõ moſtrára o amor da vida, & ſe naõ moſtrára o amor da vida, nam fora tam glorioſa a victoria da razão ; & pera ſer a victoria mays glorioſa moſtrou o amor da vida, & ſojeytou o à razão da morte. Batalhou aqui o amor com a razão, o amor eſtava pela vida , & a razão pela morte ; foy a batalha tam travada, que cuſtou muyto ſangue: *Factus eſt ſudor ejus ſicut guttæ ſanguinis decurrentis in terram*; mas a razão por parte da morte alcançou victoria do amor da vida : *Non quod ego volo, ſed quod tu.* Muytas repugnancias tinha a noſſa Rachel pera a ſua morte, entrou o amor em batalha com a razão , & o amor muyto bem acõpanhado da idade , da gentileza, da diſcriçam, da nobreza, & do eſtado; mas tudo iſſo rendeo aos pès da morte, por ſe cõformar com a vontade di-

Marc. 14 36.

Ibid.

Luc 22. 44.

Digitized by Google

divina; como quem sabia que a mayor victoria da razão era sojeytar à razão da morte o amor da vida: logo se tambem a discrição de Rachel achou razão à sua morte, razão teve a morte de Rachel: *Mortua est ergo Rachel.*

341 O se assim como a razão da morte triunfou hoje do amor da vida, & das semrazoens do mundo, triunfára tambem dos enganos dos homens! Se tiráramos hoje todos esta tam lastimosa, como verdadeyra consequencia, & a imprimiramos no coraçam! *Mortua est ergo Rachel*: Em fim morreo Rachel, que este he o fim de tudo; eclipsouse tam depressa a fermosura! *ergo*, logo a mayor gentileza he mays caduca: nam lhe valeo a fineza da sua qualidade, salvo pera quebrar mays depressa! *ergo*, logo o barro mays fino he mays fragil: assim estallárão os poucos annos! *ergo* nam ha que fiar em algũa idade: emmudeceo tam cedo a discrição! *ergo* a mayor discrição não sabe dilatar a vida: nisto veyo a parar tanto! *ergo*, nisto vem a parar tudo: que dura de tanta fermosura, mays que huma caveyra? que ha de tantas prendas mays que hũas cinzas? que resta de tantas luzes, mays que estas sombras? que ficou de tanta representação, mays que este theatro? que temos de tanta figura, mays que esta tragedia? que se tirou de tantas premissas, mays que esta consequencia? *Mortua est ergo Rachel.* O fermosuras enganadas! ó idades enganosas! ó nobrezas esvaecidas! ó discriçoens cegas! se ainda vos não desengana o exemplo de Rachel, ouvilhe os brádos. Dizem os Hebreos, como traz Nicolao de Lyra, que

Lyrá in Gen. c. 48.

Digitized by Google

ordenou Deos S.N. com particular providencia foſſe Rachel ſepultada no caminho pera brádar do ſepulchro, quando paſſaſſem os cativos da ruina de Jeruſalem. Se he privilegio das Racheis bradarem dos ſepulchros, Braday Rachel deſſe ſepulchro, & começay logo; braday às fermoſuras, que ſe deſenganem; às nobrezas, que ſe humilhem; às mocidades, que temão; às diſcriçoens, que ſe não eſvaeção; aos Jacobs, q̃ ſe não enganem com as Racheis; & às Racheis, que ſe não enganem com ſigo; poys contra as ſem razoẽs do mũdo a voſſa morte teve razão, & teve razoẽs: *Mortua eſt ergo Rachel.*

SER-

Digitized by Google

SERMAM

da Quarta Dominga

DO ADVENTO,

Na Capella Real. Anno 1663.

Venit in omnem regionem Iordanis prædicans baptiſmum pœnitentiæ in remiſſionem peccatorum.
Luc. 3.

342 PRégar penitencia, & mays no Paço (Muyto alto, & poderoſo Rey, & Senhores noſſos) Prègar penitencia, & mays no Paço, difficultoſo aſſumpto! Pera prégalla no deſerto foy neceſſario hum Bautiſta, pera introduzilla no Paço de Herodes, nem hum Bautiſta baſtou; mas por iſſo meſmo que no Paço he mays difficultoſo introduzilla, he mays neceſſario prègalla: he tal a antipatia que tem o Paço com a penitencia, que nem hum S. Pedro fez penitencia ſem ſair do Paço: *Egreſſus foras flevit amarè.* Grande laſtima, Matth. 26. 75.

Digitized by Google

ſtima, que achando Pedro no Paço incentivos ao peccado, ſe lhe difficultaſſem os meyos à penitencia! pera peccar entrou, *ingreſſus*, pera chorar ſahio, *egreſſus*: o peccado teve entrada, *ingreſſus intro*, & a penitencia nam, ficou fóra, *egreſſus fóras*. Eſta antipatia foy introduzindo a delicia, & a liſonja do mũdo, que não era aſſim no principio delle, porque o primeyro Paço dos primeyros Principes brotou o pomo que occaſionou a culpa, & deo as pelles pera a penitencia; mas a delicia, & mays a liſonja deyxou gaſtar de todo as pelles, & do pomo guardou as pevides: he a penitencia tão antigua como a purpura, porq foy taõ antiguo o peccado como o cetro, & ſendo a penitẽcia, & mays o peccado tão antiguos, & deſcendendo de Reys, querem os homens que o peccado ſeja nobre, & a penitencia vil, quando pelo peccado degenerou Adaõ, & pela penitencia ſe reſtituio: vendo poys o Evangeliſta S. Lucas como no mundo andava infamada a penitencia, quando ha de referir a que o Bautiſta prègava, aponta primeyro os que governavão a Monarquia de Judea, o Emperador Tiberio, Governadores no ſecular Pilatos, Herodes, Philippo, & Lyſania, & no Eccleſiaſtico Annas, & Cayphas; porque prègando o Bautiſta penitẽcia pera todos, mays particularmente pera elles, ou porque erão mays difficultoſos de perſuadir, ou porque tinhão mays de que a fazer: prègava o Bautiſta huma penitẽcia muyto ſuave, & por iſſo muyto geral; huma penitencia que era lavatorio: *Baptiſmum pœnitentiæ*, & penitencia q̃ he lavatorio ainda aos mays.

Ibid. 58.

Gen. 2. Gen 3.

Digitized by Google

mays occupados obriga, & a ninguem escusa: no modo de prègalla ensinou o Bautista as circũstancias de fazella: pera ser a penitencia verdadeyra penitencia, que remita peccados: *Baptismum pœnitentiæ in remissionem peccatorũ*, haõ de concorrer tres cousas, apartar, conhecer, & chorar: apartar da occasiaõ, conhecer a deformidade, & chorar a culpa; todas estas circunstancias teve a conversaõ de S. Pedro, apartouse: *egressus foras*, imaginou: *recordatus est Petrus*, chorou: *flevit amarè*; & todas ellas ensinou o Bautista no modo de prègar a sua penitencia: pera apartar os homens da occasiaõ os convocou do povoado: pera conhecerem a deformidade os esperou em hum rio: pera chorarem bem a culpa, escolheo o Jordaõ. Os discursos do Sermaõ provarám mays por extenso as circunstancias da penitencia, sem sahirmos do nosso thema: concorra Deos com a sua graça, q̃ pouco importará brádar o Prègador, se Deos não mover os coraçoẽs: pouco importára brádar o gallo, se Christo nam olhára pera Pedro: olhou Christo pera Pedro: *Respexit Dominus Petrum*, & foy tanto hũa mesma cousa olhar Christo, & chorar Pedro, q̃ parece chorou Pedro com os olhos de Christo: *Respexit Dominus, flevit Petrus.* Ponde Senhor os olhos no auditorio, & então bem poderà o Prègador encher o lugar do gallo.

343 Descendo o Bautista do interior do ermo a prégar penitencia, não entrou de todo nos povoados, ainda se ficou no deserto, adverte-o mays claramente S. Mattheos: *Venit Ioannes Baptista prædicans in deserto Iudææ*; & isso Matt. 3.

Digitized by Google

porque? Se vem mandado de Deos prègar aos homens penitencia, porque não entra pelos povoados de Judea, pela Corte de Jeruſalem, pelo Paço de Tiberio, pelos Tribunaes de ſeos Miniſtros? Temeo por ventura não tiveſſem entrada os Bautiſtas, nem os Evangeliſtas? Vê prégar penitencia, & pàra no deſerto, não entra no povoado? Sim, que ſe o Bautiſta entrára, os homens não ſaírão, & pera os homẽs ſairem, o Bautiſta não entrou: prégava o Bautiſta no deſerto, & os homẽs ſahião: *Exibat ad eum Hieroſolyma, & omnis Iudæa, & omnis regio circa Iordanẽ.* Muyto ao noſſo intento o Padre Sylveira: *Non ſolum exibant de loco, verum etiam de priſtina occaſione, converſatione, & vitijs, ut meliores in vita fierent*; ſahião à prégação do Bautiſta não ſó do lugar: *non ſolum de loco*, mas tãbẽ da occaſiaõ antigua, em que vivião: *verum etiam de priſtina occaſione*, da converſaçaõ roim, em que andavão: *converſatione*, & dos vicios que tinhão: *& vitijs*, pera melhorarem de vida: *ut meliores in vita fierent.* De tres couſas, diz o Padre Sylveira, ſe apartavão os moradores de Iudea pera chegarem à penitencia, da occaſião, da companhia, & dos vicios: *de occaſione, converſatione, & vitijs*; mas eu digo que baſtava apartaremſe da primeyra, & ſegunda, pera ſahirem da terceyra, porque andão os vicios tam intrinſecamente juntos à occaſiaõ, & à companhia, que apartar da occaſiaõ, & da companhia, he apartar dos vicios; & iſto he o que intentava o Bautiſta, porque ſabia que ſem eſte apartamento, nem o ſeo Sermão faria fruto, nem os homens penitencia.

Matth. 3. 5.

Sylveir. tom 1. lib 3 cap. 86.

Apar-

Digitized by Google

344 Apartavaõ-ſe primeyramente da occaſiaõ: *Exibant de occaſione*, porque ſem apartar da occaſiaõ nam ha penitencia ſegura. Depoys de Adam peccar, conhecido da ſua culpa ſe eſcondeo debaixo da arvore: *Abſcondit ſe Adam in medio ligni*: bráda Deos Senhor noſſo por elle: *Adam ubi es?* Adam onde eſtás? *Ubi es?* Onde eſtá Adam, Senhor? & vós que ſabeis tudo, não ſabeis iſſo? ahi eſtá junto à arvore: bem ſey que eſtá junto à arvore, mas por iſſo o pergunto, porque o eſtranho. S. Agoſtinho: *Increpando ſcilicet, & non ignorando*, pergũtar Deos por Adaõ nam foy ignorar, mas reprehender; & iſſo porque? Porque depoys de peccar no pomo, nam ſe apartou da arvore: Adaõ junto à arvore quãdo ha de fazer penitencia? Adam onde eſtás? *Ubi es?* junto ao tronco da arvore has de chorar os amargozes do pomo? eſſa arvore ainda tem pomos, & ſe te enganou a fermoſura de hum, como te has de livrar de tantos? ſe ainda te chegas à ſõbra da arvore, como lhe has de deteſtar o fruto? no meyo da occaſiaõ, *in medio ligni*, cõ a fermoſura à viſta queres dor no coraçaõ? Adaõ onde eſtás: *ubi es?* jũto à arvore ainda q̃ te viſtas das folhas, ainda q̃ te açoutes cõ as varas, ainda q̃ te crucifiques no tronco, nam eſtás ſeguro. Ah filhos de Adaõ, herdeyros dos ſeos enganos, quantas vezes nam chorais como deveis os amargozes dos pomos, porque vos nam apartays dos troncos das arvores! Algumas vezes querem os homens deteſtar o pomo, mas nam ſe atrevem a apartar da arvore, & junto à arvore tam perto a maõ do pomo, como o pomo do apetite, aonde pica a fermo-

Digitized by Google

moſura, aonde ſe recorda o deleyte, como ſe póde deteſtar o fruto? Taõ longe eſtá o homem da penitencia, quaõ perto da occaſiaõ: atè das folhas deſpio Deos a Adam, que ſe Adam ſe veſtira das folhas da arvore, a ſua penitencia nam ſeria penitencia, ſeria folha: quantas, & quam boas reſoluçoens ſe mal lográrão, quantas emédas ſe não ſeguírão de huma boa confiſſam? porque deteſtandoſe os amargozes do pomo, ſe nam deſpíraõ as folhas da arvore, & como ainda ficou a folha da arvore, mudouſe a penitencia com a folha: com eſte engano condena o demonio muytas almas, perſuadindoas que ſem ſe apartarem da occaſiaõ pódem deteſtar a culpa: aſſim o cuydava Adam, mas o contrario lhe enſinou Deos: pera Adam fazer penitencia o lançou Deos até do Paraiſo: *Emiſit eum de Paradiſo:* & naõ baſta, Senhor, que o aparteis da arvore, até o láçais do Paraiſo? Sim, que no Paraiſo eſtà a arvore, & com a vizinhança da arvore, nem no Paraiſo ha penitencia ſegura; & ſe com a occaſiaõ perto não ha penitencia ſegura nem no Paraiſo, que ſerá fóra delle? O peccado deſtroe a penitencia, & a occaſiaõ induz o peccado; logo a penitencia tanto ſe deve temer do peccado, como da occaſiaõ: he tanto huma meſma couſa pôr na occaſiaõ, & cair, que tanto ou mays nos devemos guardar da occaſiaõ, que do peccado. Ibid. 23.

345 *Filioli, cuſtodite vos à ſimulachris*, brada S. Joaõ na ſua primeyra Epiſtola: Homens, guardayvos dos idolos; & porque não diz, guardayvos das idolatrias? a idolatria he o peccado, o idolo não, logo porque não diz, guardayvos das ido- 1. Ioan. c. 21.

Digitized by Google

idolatrias, mas dos idolos? He verdade que a idolatria he o peccado, mas o idolo a occaſiaõ, & manda os guardar da occaſião, pera os livrar do peccado: he tanto huma meſma couſa ver os idolos, & tributarlhes adoraçoens, que pera os livrar das idolatrias, os manda guardar dos idolos: *Filioli, cuſtodite vos à ſimulachris.* Idolatras do mundo, guardayvos deſſes idolos, que cegamẽte adorais, pera os não adorar conſideray q̃ vos roubão a fazenda, q̃ vos deſtragão a ſaude, q̃ vos tirão a reputação, que vos arriſcão a vida, & vos condenão a alma: perguntay a Sanſaõ, a Holofernes, a Salamão, & ao Prodigo como lhe foy com os ſeos idolos: o prodigo ficou ſem fazenda, Salamão ſem hóra, Sanſaõ, & Holofernes ſem vida, & todos ſem alma; & pera os não adorar, o remedio he nam os ver, que eſtá muyto junto ver os idolos, & repetir as adoraçoens: ſe eſſes idolos falſos vos roubáram o coraçam pelos olhos, como fiais de vós empregarlhe os olhos, & nam lhe render o coraçam? *Cuſtodite vos à ſimulachris*: eſſe, que tendes por idolo, he demonio: eſſa, que chamais adoração, he idolatria; ſe vos quereis arrepender, como deveis, das idolatrias, apartayvos dos idolos, que quem ſe não aparta dos idolos, nam chora as idolatrias, chora pelos idolos: pera os olhos chorarem as idolatrias, ſó verem os idolos hẽ danoſo, & ſe he danoſo ſó vellos, que ſerá communicallos? ſe he taõ prejudicial ao arrependimento vellos dos olhos, que ſerá tellos em caſa? *Non licet tibi habere uxorem fratris tui*, prégou o Bautiſta a Herodes: Nam vos convem Marc. 6. 18.

Digitized by Google

ter Herodias em caſa. O intento do Bautiſta era movello ao arrependimento do adulterio, & mandalhe lançar de caſa a Herodias, porque nam ha arrependimento do adulterio com Herodias em caſa: com Herodias em caſa ainda o idolo eſtá no coraçaõ, & com o idolo no coração, & mays em caſa, não ha confiſſaõ, nem arrependimento: eſſe arrependimento he falſo, eſſa confiſſaõ he ſacrilegio, eſſa abſolvição he condenação, & condenaçam de dous, do confeſſado, & do Confeſſor: và Herodias fóra de caſa, ſaya eſſe idolo do coração, apartemonos da occaſiam pera fazer penitencia, como fizerão os moradores de Judéa: *Exibant de priſtina occaſione*, pera fazerem a penitencia, que lhes prégava o Bautiſta: *Venit in omnem regionem Jordanis prædicans baptiſmũ pœnitẽtiæ.* 346 E nam ſó pera aſſegurarem a penitencia ſe apartárão da occaſiaõ em que vivião, mas tambem da má companhia em que andavão: *Exibant de converſatione*, porque ſem apartar da má companhia, he muyto arriſcada a penitencia. No patio de Cayphas quando Saõ Pedro peccou, eſtava na companhia daquelles maos miniſtros: *Sedebat cum miniſtris*, & pera fazer penitencia do ſeo peccado ſahio da má companhia, em que eſtava: *Egreſſus foras flevit amarè*, nam fiando da mà companhia a ſegurança da ſua penitencia: pozlhe Chriſto Senhor noſſo os olhos: *Reſpexit Dominus Petrum*, tocou o com ſuas ſantas inſpiraçoens pera ſe converter, & fazer penitencia do ſeo peccado; mas ainda aſſim pera S. Pedro aſſegurar a ſua converſaõ, & a ſua penitencia, ſe apartou

Digitized by Google

tou da má companhia: *Et egressus foras flevit amarè*: Christo olhou: *Respexit Dominus*, & Pedro sahio: *Et egressus Petrus*, & por isso chorou: *Flevit amarè*. Porque he tal a força com q̃ huma má cõpanhia impede os logros da penitencia, que sem se apartar da má companhia, nẽ Christo o convertéra, nẽ Pedro se convertèra.

347 Duas bebidas derão a Christo S. N. no Calvario, huma antes de o crucificarem, & outra depoys: antes de o crucificarem lhe derão vinho misturado com fel: *Et deaerunt ei vinum bibere cum felle mistum*; & depoys de o crucificarem lhe derão vinagre: *Illi autem spongiam plenam aceto hyssopo circumponentes obtulerunt ori ejus:* o vinho misturado com fel o Senhor o provou, mas não o bebeo: *Et cũ gustasset noluit bibere*; & o vinagre nam só o provou, mas o bebeo: *Cùm ergo accepisset Iesus acetum.* Se Christo Senhor nosso bebeo o vinagre, como não bebeo o vinho misturado com fel, mas sô o provou? Hũ Senhor tam desejoso de penar, que tinha sede de tormẽtos, & o significou na Cruz: *Sitio, ideſt, sitio maiora tormenta*, como se contenta com beber o vinagre, & naõ bebe o vinho misturado cõ fel? Porque o vinagre he vinho danado, mas puro, & o vinho estava misturado com fel, & como o que se bebe se converte em sangue, & pera isso se bebe, pera o Senhor mostrar, que he mays facil converter hum danado, do que hum mal acompanhado, bebeo o vinagre, & nam o vinho misturado com fel: vinho danado converte-se, vinho em companhia do fel nem Deos o converte. Santo Ambrosio: *Acetum bibitur, vinum cum*

Matth. 27. 34.

Ioan. 19 29.

Ambr. in c. 23. Luc.

cum felle mixtum non bibitur: Bebeſe o vinagre, mas naõ o vinho miſturado com fel ; & o meſmo Santo dá a razão: *Quia admixto vino amaritudines recuſantur*: porque os amargozes do fel miſturados com o vinho ſe recuſaõ, não aceyta o eſtomago eſte vinho, nem o converte, porque dana tanto ao vinho a miſtura do fel, que os ſeos amargozes impedẽ a aceytaçaõ, a bebida, & a converſaõ do melhor vinho : a quantos vinhos muyto generoſos, & de generoſos coſtumes danou, & dana a companhia do fel ? E quantos ſe naõ convertéram, porque ſe naõ apartárão? & por iſſo a quantos fez reprobos, & reprovados de Deos a má cõpanhia? O vinho miſturado com fel Chriſto o provou: *Cùm guſtaſſet*, mas nam o approvou, poys o não bebeo : *noluit bibere*: vinho miſturado com fel Deos o prova, mas não o approva ; porque como Deos Senhor noſſo ſó approva o que ſe converte, & faz penitencia, nam approva o que anda em má companhia, porque com má companhia tem a penitencia muyta difficuldade, & ordinariamẽte nenhum fruto.

348 Que penitencia cuydays, que he neceſſaria pera hum peccado venial ? muyto pouca, huma deteſtação cõ qualquer gotta de agua benta ; dayme que eſſe peccado venial eſteja acompanhado com hum mortal, nenhuma penitencia lhe baſta : conſideray toda a penitencia, & todo o arrependimento que deteſte o peccado venial, & não deteſte o mortal, & achareis que não baſta : & iſſo porq̃ ? penitencia que atégora baſtava, já não baſta ? Nam, que atégora eſtava o venial ſó, agora em com-

Digitized by Google

companhia do mortal, & esta má cõpanhia impedio o fruto à penitencia: pera o venial separado bastava huma gotta de agua benta; em companhia do mortal, só basta a penitencia, que basta pera o mortal: & em resolução, ou se hão de acabar ambos, ou se ha de apartar o venial pera ter remedio. De más companhias não ha mays remedio que apartar; todos os mays remedios ou saõ sem fruto, ou sem dura, por mayor que seja o vosso valor, por mays que seja a vossa resolução, por mays firme que seja o vosso proposito, se vos não apartares da má companhia, haveis de cair.

349 Arruinouse a estatua de Nabucho ao toque de huma pedra, & arruinou pelos pès: *Abscissus est lapis de mõte sine manibus, & percussit statuam in pedibus ejus*: & porq̃ mays pelos pés, que por alguma das outras partes? Se porque constavão de metaes fortes, tambem os pès constavão de metal tam forte como elles; porque se nas mays estavão ouro, prata, bronze, & ferro, nos pès tambem estava o mesmo ferro; como logo só arruinou pelos pès? Porque nos pès, & sô nos pès estava o ferro em companhia do barro: *Pedum quædam pars erat ferrea, quædam autem fictilis*, & pode mays a companhia do barro pera a ruina, que a força do ferro pera a resistencia: se o ferro acompanhar com o barro, ha de ser fragil como elle: em cada huma das mays partes da estatua estava só hum metal, só nos pès estava o barro com o ferro, & logo por onde o barro o acompanhou, o ferro cahio; & o que mays he, o mesmo ferro estava nas coxas, & nos pès, mas nas coxas só, & nos

Dan. 2. 34.

Ibid. 33.

Digitized by Google

nos pès mal acompanhado: aonde o ferro eſtava ſó, reſiſtio, aonde eſtava mal acompanhado, arruinou; bem diz o mundo: Que mays val ſô, q̃ mal acompanhado.

350 Ainda que ſejais taõ duro como o ferro, ſe andares mal acompanhado, ha de baſtar huma pedra ſem mão pera vos arruinar cõ qualquer toque: o unico remedio he apartar, que arruinando o ferro por onde eſtava mal acompanhado, nam arruinou por onde eſtava ſô: vede que pera o peccado venial em companhia do mortal nam tem força a ſua penitencia: conſideray que nam bebe Chriſto vinho miſturado com fel: *Noluit bibere*: conſagrando no Cenaculo cõverteo o vinho em ſeo ſangue, mas no Calvario nam converteo em ſeo ſangue o vinho miſturado com fel: vinho apartado do fel converteſe, vinho em companhia do fel nem Deos o converte; logo o remedio pera converter he apartar: apartayvos das más companhias, que vos deſtroem a fazenda, a honra, a ſaude, a vida, & o que mays he de tudo, a alma, porque vos impedem a voſſa converſaõ, & a voſſa penitencia. Exemplo tendes nos moradores de Judéa, que não ſó ſe apartavaõ da occaſiaõ da ſua ruina: *Exibant de priſtina occaſione*, mas tambem da má cõpanhia em que andavaõ: *Exibant de converſatione*, pera fazerem a penitencia que lhes prègava o Bautiſta: *Venit in omnem regionem Iordanis prædicans baptiſmum pœnitentiæ.*

351 Nas margens do rio Jordaõ eſperava o Bautiſta os ſeos ouvintes pera prégarlhes penitencia: *Venit in omnem regionem Iordanis prædicans baptiſmum pœnitentiæ.*

Digitized by Google

tiæ. Theophilacto diz que o Bautista veyo prègar à regiaõ mays chegada ao rio Jordaõ : *In omnem regionem finitimã Jordani* : & o Padre Sylveyra diz, que prègava muyto junto ao rio: *iuxta Iordanis alveum.* Mas porque, ou pera que prègava o Bautista tam junto ao rio, & nas suas margens a penitécia aos seos ouvintes? Pera que vissem nos seos espelhos a deformidade que fizerão nas suas almas as suas culpas, & fizessem dellas penitencia: *Venit in omnem regionem Iordanis prædicans baptismum pœnitentiæ.* O texto Hebreo : *Ut eos anteactæ vitæ pœniteret, & lavarentur aqua*: Pera que fizessem penitencia da vida passada, & se lavassem nas aguas. Poys pera fazerem penitencia lhes prèga o Bautista junto ao rio? que lhes prègue junto ao rio pera que se lavem nas suas aguas, bé está; mas pera que se arrependão das suas culpas? que tem que ver ser junto ao rio com o arrependimento? Muyto: porque como o arrependimento das culpas suppoem necessariamente o conhecimento da sua deformidade, pera se arrepéderem os seos ouvintes quiz o Bautista q̃ a vissem, & pera a verem lhes prègou tam junto do rio: as aguas do rio servião pera o lavatorio, & os seos christaes servião de espelhos pera verem a deformidade das culpas, & fazerem dellas penitécia: *Ut eos anteactæ vitæ pœniteret, & lavarentur aqua.*

Sylv. ubi sup. n. 87.

352 Houvese o Bautista com os seos ouvintes, como Jacob com os seos gados. Concertouse Jacob com Labaõ que lhe entregasse os gados, que tivesse de hũa só cor, & que os partos que gerassem de huma só cor como seos pays serião de La-

Digitized by Google

Labaõ, & os que geraſsẽ de diverſa cor, & manchados, ſeriáo de Jacob; & pera Jacob melhorar o ſeo partido tomou hũas varas verdes, & esburgandoas a pedaços, as fez de varias cores, & manchadas, & as poz nas correntes, em que bebião os gados, pera que concebendo à viſta dellas, ſahiſſem os partos manchados, & de varias cores como as varas: *Poſuit eas in canalibus, ubi effundebatur aqua, ut, cum veniſſent greges ad bibendum, ante oculos haberent virgas, & in conſpectu earum conciperent*; & como o traçou lhe ſuccedeo: *Factumque eſt, ut oves intuerentur virgas, & parerent maculoſa.* Se o intento de Jacob era q̃ os gados concebeſſem, & pariſſem os partos mãchados como as varas, porque mays as poz na corrente das aguas em que bebião, do que no campo em que paſtavão? Porque achou que melhor veriaõ, & conceberiaõ as manchas das varas na corrẽte das aguas, do que no paſto dos campos: nas aguas, & nam nos campos ſe repreſentam as imagens das couſas, & por iſſo pera os gados verem, & conceberem as manchas das varas, as poz Jacob nos canaes em que bebião, & nam nos campos em que paſtavão: *Poſuit eas in canalibus, ubi effundebatur aqua, ut, cum veniſſent greges ad bibendum, ante oculos haberent virgas, & in conſpectu earum conciperent.* Iſto fez Jacob com os ſeos gados, & iſto fez o Bautiſta com os ſeos ouvintes; mas com eſta differença, que Jacob chegava os ſeos gados aos canaes das aguas pera verem as manchas das varas, & o Bautiſta chegava os ſeos ouvintes às correntes do rio pera verem as ſuas: Jacob os gados, pera que vendo nos

Gen. 30. 38.

Ibid. 39.

Digitized by Google

nos canaes as manchas das varas, as concebeſsé; & o Bautiſta os ouvintes, pera que vendo nas correntes as ſuas, as lavaſsé: eſta differença ha entre os brutos, & os homens, que os brutos vem as manchas pera as conceberem, & os homés vem as manchas pera as lavarem.

353 Eſte foy o intento com que o Bautiſta junto ao rio prégava penitencia aos ſeos ouvintes, pera que vendo nos criſtaes das ſuas aguas como em eſpelho as manchas das ſuas almas, ou as lavaſsé nas aguas, ou ſe afundiſſem nas correntes, & vendo a ſua deformidade ſe arrependeſſem dos ſeos peccados: ſe lhes prègara em outra parte, ouviraõ-no a elle, junto ao rio viaõſe a ſi, & eſperou o Bautiſta mays fruto do ſeo Sermão de ſe verem a ſi, que de o ouviré a elle. *Quod oculus non videt, cor non dolet*; diz S. Bernardo: O que nam ve o olho, nam doe ao coraçam. E ſe eſta regra he geral em tudo, particularmente no peccado, o qual ſó quem o nam conhece lhe nam doe, & a todo lhe doe que o conhece; & como o intento do Bautiſta era que os homens ſe arrependeſsé, quiz que ſe viſſem, porque he tal a deformidade do peccado, & fica o homem por elle tam deforme, que parece impoſſivel ſe veja, & ſe nam arrependa. Pelo peccado fica hum homem hum animal, & ſenaõ dizeyme: em que differe o homem dos animaes, ſenão na razão? & que couſa he o peccado ſenam hũa privação da razão? eſta he a ſua definiçam à priori: *Eſt deviatio à ratione, ſeu privatio rationis*: logo ſe o homem differe dos animaes pela razão, & o peccado he privaçam da razaõ, pelo peccado fica hum D Bern. ſerm. 2. de feſto SS.

Digitized by Google

hum homem hum animal. Peccárão os primeyros pays seguindo o appetite contra a razão, vem Deos Senhor nosso tomar residencia da sua culpa, & veste-os de pelles de animaes: *Fecit Dominus tunicas pelliceas, & induit eos*; & porque mays de pelles? Pera parecerem por fóra o q̃ eraõ por dentro: estas pelles pera os primeyros pays nam só foram penitencia, mas desengano, já que pelo peccado se fizeram brutos, vistaõse das pelles; como este era o primeyro peccado dos homens, quiz Deos mostrar na primeyra culpa a sua deformidade, & pera mostrar a deformidade os vestio de pelles, pera que quem os visse vestidos de pelles, entendesse que o peccado os fizera brutos: *Fecit tunicas pelliceas, & induit eos.*

Gen 3. 21.

354 E pera que nam cuydem que isto he só na apparencia, vejaõ o que de si confessa David: *Ut jumentum factus sum*: Eu me fiz bruto: bruto hum homẽ taõ entendido como David? Sim, que se considerava peccador, & pello peccado o homem mays entendido he hũ bruto: nam fazem ao homem as apparẽcias, mas as inclinaçoens; se as inclinaçoens saõ de bruto, que importa que a apparencia seja de homem? O peccado he como o rayo, que deyxa a bainha como era por fóra, & consome o ferro que está dentro: assim o peccado, ainda que deyxe por fóra o corpo humano, consome por dentro a alma de homem, & introduz a de bruto; se por dentro he homem, ou bruto, haõ de o dizer as inclinaçoens, & nam as apparencias, porque as inclinaçoens, & nam as apparencias nascem da alma: se he soberbo, he Leaõ: se vingativo, he Elefante:

Psal 72. 23.

Digitized by Google

te: ſe cruel, he Aguia: ſe luxurioſo, he Cavallo: ſe glotão, & preguiçoſo, he Boy: & ſe he tudo iſto junto, então he monſtro compoſto de Boy, Cavallo, Aguia, Elefante, & Leaõ.

355 Eys aqui o que vos faz hum vicio, & muytos vicios, hum vos faz bruto, & muytos vos fazem monſtro. Huma vez que Deos tirou ao peccado o rebuço de homem, ficou Nabucho
Dan 4. huma fera monſtruoſa. Oh ſe Deos fizera agora o que fez entaõ, que de monſtros encontráramos por eſſas ruas, & quantos apparecéraõ de repéte neſta Igreja! Meta cada hum a mão na conciencia, & ſaberá o que ficára ſe Deos aſſim o fizera: víramos Leaõ o ſoberbo: Elefante o vingativo: Aguia o cruel: Cavallo o luxurioſo: Boy o glotaõ: Ave de rapina o ladraõ: & hũ monſtro compoſto de todos elles o que tiveſſe tudo junto. Converteo-ſe Nabuchodonoſor nam ſó em hum bruto, mas em tres: o corpo era de Boy: os cabellos de Aguia: as unhas de ave: *Fœnum ut bos comedit .... capilli in ſimilitudinem aquilarum, ungues quaſi avium*: & porque naõ em mays, ou em menos, mas em tres? Porque tinha tres vicios: era ſoberbo, ambicioſo, & cruel, como conſta da Eſcritura, & como tinha tres vicios, compoz-ſe de tres brutos, & como ſe compunha de tres brutos, era monſtro: iſto he o que ſomos pello peccado, por hum ſomos brutos, & por mays ſomos monſtros, ainda que pareçamos homens. *Homo videt quæ parent, Deus autem intuetur cor* Ohomem vè a apparencia, & Deos o coraçam, & por iſſo muytas vezes o que pera o mundo he homem, pera Deos he

Dos tres vicios conſta no index da Biblia ver *bo, Nabuchodonoſor.*

Dan. 4. 30.

1. Reg. 16. 7.

Digitized by Google

bruto: *Vt jumentum factus sum apud te*: Senhor, sou bruto pera com vosco, *apud te*; & só pera com Deos, *apud te*? Sim, que pera com Deos tinha peccado: *Tibi soli peccavi*, & pelo peccado o que pera o mundo era homem, pera Deos era bruto: *Ut jumentum factus sum apud te.* Oh quantos pera Deos saõ brutos, que pera o mundo saõ homens, & muyto homens! Costumays dizer do ladraõ, que he sutil: do murmurador, que he agudo: do soberbo, que he brioso: do vingativo, que he valente: do descomposto, que he galante: & ao sensual desculpais que he homẽ; mas esses que pera vós saõ homens, pera Deos saõ brutos, & às vezes hum monstro composto de muytos.

Ps. 50. 6.

356 Poys se o peccado faz hum homem bruto, & monstro, que remedio mays efficaz pera chorarse, que verse? Quem vendose bruto, nam chorarà o peccado? Quem vendose monstro naõ mudará de vida, pera mudar de figura? Com este intẽto prègava o Bautista a sua penitencia nas margẽs do rio Jordaõ, pera que vẽdo os seos ouvintes nas aguas a sua figura, mudassem a sua vida, julgando seria impossivel q̃ elles se vissem, & se nam mudassem. Que fizera, & que dissera Nabuchodonosor quando debruçado sobre algũ rio, sendo homem, se vira bruto, & sendo Rey se vira monstro? Eu que me prezava de tam grande homem sou bruto! hum homem tam adorado, monstro tam horrendo! o idolo de Babylonia tornado boy! aqui me hey de mudar, ou affundir; & assim fora, se nam estivera sentenciado àquella figura os annos da sua penitencia: pera isto

Digitized by Google

iſto que então nam foy permittido a Nabucho por cumprir a ſua penitencia, ſomos nós hoje convidados a fim de fazermos a noſſa. Cheguemos às aguas do rio Jordaõ, vejamos a horrenda figura, em que nos poz o peccado, pera melhorarmos de vida: ſe dominar o appetite à razão nos fez brutos, domine a razaõ ao appetite, & tornaremos a ſer homens: ſe os vicios nos fizerão monſtros, mudemos de coſtumes, pera mudarmos de figura. Pera eſta mudança convidava o Bautiſta os ſeos ouvintes prégandolhes penitencia nas margens do rio Jordaõ: de hũa parte lhes ſoava aos ouvidos penitencia, & da outra viaõ elles a deformidade, & porque viaõ a ſua deformidade, abraçavaõ a penitencia, que o Bautiſta lhes prégava: *Venit in omnem regionem Iordanis prædicans baptiſmum pœnitentiæ.*

357 Mas porque mays prégou o Bautiſta a ſua penitencia no rio Jordaõ, que em qualquer outro: *Venit in omnem regionem Iordanis?* Bem eſtá que junto a hum rio prègue a ſua penitencia, pera os ſeos ouvintes verem a ſua deformidade, mas pera iſto baſtava qualquer outro rio; logo porque mays o Jordam? Porque o Jordaõ tinha huma particularidade muyto propria pera a penitencia, que nam teriaõ os mays: eſte rio, ſegundo S. Jeronymo, naſce de duas fontes, da fonte *Ior*, & da fonte *Dan*, que por iſſo ſe chama Iordão; & prègou o Bautiſta a ſua penitẽcia junto a hum rio, que naſce de duas fontes, pera enſinar aos ſeos ouvintes, que a verdadeyra penitencia ha de ſer de ambos os olhos: uniaõ-ſe em o Iordaõ duas fontes em hum ſó rio, & aſſim

Digitized by Google

ſe haõ de unir as lagrimas dos noſſos olhos pera chorarem o noſſo peccado, que ſejão hum ſó rio de duas fontes. Conſultemos eſte ponto com o Profeta que ſoube melhor chorar: *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum?* dizia o Profeta Jeremias entre os ſuſpiros, com que chorava as ruînas do povo, que lhe occaſionáram ſeos peccados: Quem me dará, que os meos olhos ſejam hũa fonte de lagrimas: *Oculis meis fontem lacrymarum?* Se diz olhos, porque não diz fontes? olhos no plural: *oculis meis*, & fonte no ſingular: *fontem lacrymarum?* Sim, que aſſim queria ſe uniſſem os olhos pera chorar, que foſſem os dous olhos huma ſó fonte. Era o ſeo intento chorar peccados, & pera chorar peccados queria que ſe uniſſem em hũa ſó fonte ambos os olhos: *Oculis meis fontem lacrymarum*; & ſe aſſim queria ſe uniſſem ambos os olhos pera chorar peccados alheyos, que ſerá pera chorar os proprios? No Jordaõ uniaõ-ſe duas fontes em hum ſó rio: no Profeta uniaõ-ſe dous olhos em huma ſó fonte, & aſſim ſe devem unir as noſſas lagrimas pera chorarmos os noſſos peccados; ou ambos os olhos em huma ſó fonte, ou ambas as fontes em hum ſó rio, & ſe aſſim ſe nam unirem, nem farám rio, nem fonte. He o peccado mortal offenſa infinita, por ſer contra Deos infinito: offenſa infinita pedia arrependimento infinito, & como o noſſo arrependimento nam póde ſer infinito, pelo menos ha de ſer total; logo qualquer outro motivo, que miſturemos às noſſas lagrimas, deſtruimos a noſſa penitencia: he tam neceſſaria a uniaõ dos noſſos olhos pera

lerem 9 a.

Digitized by Google

pera chorarmos os noſſos peccados, q̃ ſe os naõ unimos, tãto móta, como ſe nam choráramos.

358 Chorou David o ſeo peccado, & chorou Saul tambem o ſeo, ambos ſignificáram o ſeo ſentimento por hum *peccavi*: *peccavi* diſſe David a Natham: *peccavi* diſſe Saul a Samuel: perdoou Deos a David, & naõ a Saul: ſe ambos chorãraõ o ſeo peccado, ſe ambos diſſeraõ *peccavi*, como naõ perdoou Deos a Saul perdoádo a David? Porque David chorou com ambos os olhos o ſeo peccado: *Peccavi Domino*, Saul chorou com hum olho o ſeo peccado, & com outro a ſua honra: *Peccavi, ſed nũe honora me coram ſenioribus populi mei, & coram Iſrael*, diſſe elle a Samuel: Pequey contra Deos, mas honray me vôs com o meo povo: David unio ambos os olhos pera o ſeo *peccavi*, Saul divio hum olho pera o *peccavi*, & outro pera o *honora me*, & por iſſo ſendo por hum *peccavi* perdoado David, naõ foy por outro *peccavi* perdoado Saul: Saul tambẽ chorou o ſeo peccado, mas como o chorou com hum ſó olho, tanto montou como ſe o nam chorára; ſe o nam chorára, nam fora perdoado, & tambem nam foy perdoado chorandoo com hum ſó olho. Diz Ceſario Arelatenſe, que o *peccavi* de David foy de coraçaõ, & o de Saul ſó de boca, que quando o penitente divide as lagrimas nam he a dor de coraçam: ſe quando chorais voſſos peccados dividis as voſſas lagrimas: ſe quando vos arrependeis na Igreja, olhais cõ hum olho pera o altar, & com o outro pera os idolos: ſe quando vos confeſſais ainda chorais cõ hum olho a voſſa culpa, & com o outro a voſſa af-

2. Reg. 12. 13.

1. Reg. 15. 30.

Digitized by Google

feyçam, nam he de coraçam a voſſa dor: o verdadeyro arrependimento ha de ſer de todo o coraçam, & com lagrimas partidas nam ha coraçaõ inteyro: o coraçam de hum penitente ha de ſe partir de dor, mas nam ha de partir a dor. *Convertimini ad me in toto corde veſtro .... & ſcindite corda veſtra*, diſſe Deos Senhor noſſo pelo Profeta Joel: Converteyvos com todo o voſſo coraçam, & parti o voſſo coraçam; ſe ſe haõ de converter com todo o coraçam, como haõ de partir o coraçam? Pera ſer a cõverſaõ verdadeyra ha de ſer o coraçam inteyro: *In toto corde veſtro*, & ha de ſer o coraçam partido: *Scindite corda veſtra?* Sim: partido da dor, & inteyro pera a dor: a dor ha de partir o coraçaõ, mas o coraçam nam ha de partir a dor; & por iſſo da dor ha de ſer o coraçam partido: *Scindite corda veſtra*, & pera a dor ha de ſer o coraçam inteyro: *In toto corde veſtro*, porque ſe a dor nam parte o coraçaõ, nam ſente muyto, & ſe o coraçam parte a dor, naõ ſente nada: deſte modo ha de ſer a noſſa converſaõ, & a noſſa penitencia, hũa dor que parta o coraçam, mas hum coraçam que nam parta a dor.

Joel 2. 12. & 13

359 E ſe eſta ley nos abranje a todos, mays eſtreytamente aos que tem outros à ſua conta, que como tem obrigaçaõ de chorar os ſeos peccados, & mays os alheyos, ainda que queyra nam pode o coraçam partir a dor. *Nolite flere ſuper me, ſed ſuper vos ipſas flete, & ſuper filios veſtros*, diſſe Chriſto Senhor noſſo na rua da Amargura às filhas de Jeruſalem. Nam choreis por mim, mas por vôs, & por voſſos filhos, que como tendes que chorar os voſſ[illegible] peç-

Luc. 23. 28.

Digitized by Google

peccados, & mays os ſeos, nam quero que partais nem com minhas dores voſſas lagrimas, cõ hũ olho choray por vòs, & com o outro por elles: *Super vos ipſas flete, & ſuper filios veſtros*: o Prégador com hum olho ha de chorar os ſeos peccados, & com outro o de ſeos ouvintes: o Confeſſor com hum ha de chorar as ſuas culpas, & com outro as de ſeos confeſſados: o Sacerdote com hum ha de chorar as ſuas culpas, & com o outro as do ſeo povo: o Rey com hum ha de chorar as ſuas culpas, & com o outro as dos ſeos miniſtros: os miniſtros, & os poderoſos com hum haõ de chorar as culpas de ſuas peſſoas, & com outro as de ſuas feituras, & iſto vos rendem as voſſas feituras com quem tanto vos empenhais: he tentaçam grave, & muyto geral dos homens em tẽdo qualquer poder, ou qualquer officio ainda pequeno, logo fazerem homens, & muyto depreſſa, mas rara vez os acabaõ de fazer, que nam tenham que chorar, porque como por ſerem feituras ſuas encorrem nas ſuas culpas, eſtaõ obrigados à ſua penitencia.

3 Fez Deos a Adam homem, & homem grande logo de repente; apenas ſe vio elle homẽ quando logo tomou ſuas licenças, & delinquio; vio Deos o ſeo peccado, & muytos que delle ſe ſeguiraõ (que o peccado de hum homem publico leva muytos apoz ſi) & pezoulhe de o haver feito: *Pœnituit eum quòd hominem feciſſet.* Deos ſe arrepende quando Adam pecca? de Adam he o peccado, & de Deos o arrependimento? arrependa-ſe Adam que peccou, mas Deos? He verdade que Adam peccou, mas Deos o fez: *Creavit Deus hominem*, & como Gen. 6. 6

Digitized by Google

Deos o fez, quando Adam peccou, Deos ſe arrependeo; atè Deos ſe arrependeo de fazer hũ homem: arrependeoſe de o fazer: *Pœnituit eum quòd hominem feciſſet*, porque ſe elle o nam fizera, Adam nam peccára: Deos o poz no paraiſo, & tanto que Adam ſe vio no paraiſo, logo pegou do pomo, & quãdo Adam trincou o pomo, nos olhos de Deos deo o ſumo: *Pœnituit eum*. Diz a Igreja que o Filho de Deos ſubio à arvore da Cruz pera pagar os danos, que Adam cauſou na arvore do paraiſo: *Damna ligni ut ſolveret*; ſe Adam foy o que comeo, ſeja Adam o que pague, mas Deos ha de pagar o que nam comeo? Sim, que era Adam feitura ſua, & por iſſo o que Adam comeo Deos o pagou: *Damna ligni ut ſolveret*; & como havia pagar o que elle comeo, quando elle comeo, Deos lhe pezou: *Pœnituit eum quòd hominem feciſſet*: Sabey que o que a voſſa feitura comer haveis vòs de pagar, & do que elle delinquir vos haveis de arrepender; & he couſa bem triſte haver hum homem de pagar o que nam comeo, haverſe de arrepender do que nam delinquio! mas he certo.

361 Quereis hum bom remedio pera vos livrares de tudo iſto? naõ façais homens, deixay-os que ſe façaõ elles, & devagar: faça-os o ſeo merecimento, & nam o voſſo poder, & entam ou elles procederám bem, ou ſe procederem mal, eu vos livro do eſcrupulo, que nam tendes de que vos arrepender, nem que pagar. Fez Deos o primeyro homem: *Creavit Deus hominem*, & procedeo do modo que vimos, foy neceſſario que vieſſe ao mundo ſegundo homem recuperar os danos do

Digitized by Google

do primeyro: vede agora como delle falla a Igreja: *Et homo factus eſt*: O homẽ ſe fez: o primeyro homẽ felo Deos: *Creavit Deus hominem*, o ſegundo fez-ſe elle: *Et homo factus eſt*: quando Deos fez o homem, logo teve de que ſe arrepender; quando o homem ſe fez, nam teve Deos de que lhe pezar.

362 Poys ſe temos tanto que chorar os noſſos peccados, & mays os alheyos, como divertimos lagrimas com outra couſa que nam ſejam peccados? Se todas as noſſas lagrimas, & ainda as de todos os penitentes do mundo, as de David, as de S. Pedro, as da Magdalena, & dos mays, ſaõ poucas perar chorar hũ ſó peccado por ſer offenſa de Deos infinito, ſe as nam aceitára ſua Divina Miſericordia, como ainda dividimos as noſſas! unamos as duas fontes em hum ſó rio pera chorarmos noſſas culpas. Eſta he a liçaõ, que hoje nos dá o Bautiſta, aprendamola bem; pera prègar a ſua penitencia eſcolheo hum rio, que naſce de duas fontes, pera enſinar aos ſeos ouvintes, que a verdadeyra penitencia hà de ſer de ambos os olhos: *Venit in omnem regionem Jordanis prædicans baptiſmum pœnitentiæ.*

363 Tenho acabado o Sermaõ, & atègora nam fiz mays que apótar tres circunſtancias totalmente neceſſarias pera huma verdadeyra penitencia: apartar, conhecer, chorar; ſeguiaſe agora aſſim como apontey as circunſtancias, perſuadir a penitencia, mas faltame o tempo, & mays o eſpirito: ſupra huma couſa, & outra a voſſa razaõ, que nam ha razaõ mays clara, que quem cometteo culpa, faça penitencia: he eſta razaõ tam clara, que baſtou

Digitized by Google

ſtou a prégaſſe hum gallo pera perſuadir a Pedro; o peccado ſó ſe tira pelo arrependimento, & quẽ ſerá tam cego que por nam ter arrependimento, ſe deyxe andar em peccado? Se os delinquentes ſe livráram da juſtiça humana ſó com hum arrependimento, quem chegára a ſer ſentenciado, nem eſtivera prezo? Poys iſto que não val pera a juſtiça humana, baſta pera a divina: na juſtiça humana por mays que hum ſe arrepende nam lhe val, na juſtiça Divina ſó naõ val a quem ſe nam arrepende: na juſtiça Divina todo o que confeſſa ſe abſolve, na juſtiça humana o que confeſſa, ordinariamente ſe condena, & ainda ha quem ſe nam confeſſe? & ainda ha quem ſe nam arrependa? Quem cuydais que cõdena os homens? ſó o peccado? Naõ, mas o peccado com a impenitencia, todo o que ſe cõdena he pela impenitencia final, que nada lhe impedira o peccado, ſe elle tivera penitencia. Pergunto pera voſſa cõſolaçam, quem foy o primeyro que o ſangue de Jeſu Chriſto meteo no Ceo? algum juſto? Nam, hum arrependido: notou-o aſſim S. Cyrillo. S.Cyril. Arrependeoſe o Ladraõ na Cruz, & dizlhe Chriſto: *Hodie mecum eris in Paradiſo*: Logo hoje ſerás comigo no Paraiſo. Senhor, & tantos juſtos que vos ſervíram tanto à ſua cuſta, & eſtaõ no Limbo ha tantos annos eſperando por eſta felicidade, nam haõ de entrar primeyro? Naõ; he verdade que eſſes ſaõ juſtos, mas eſte he arrepẽdido, & primeyro ha de entrar no Ceo hum arrependido, do que muytos juſtos. Senhor, pelo menos as Santas Marias, o Diſcipulo amado, & voſſa Mãy Santiſſima, q̃ Luc. 23. 43.

eſtaõ

Digitized by Google

eſtaõ ao pé da Cruz, naõ entraráõ primeyro? primeyro ha de entrar hum Ladraõ ? Sim; que ſe foy Ladraõ, he arrependido, & primeyro ha de entrar no Ceo hum arrependido, mas que ſeja hum Ladraõ: tanto move a miſericordia de Deos hum arrependimẽto, que o que ainda por Ladraõ eſtá na Cruz, por arrependidò já eſtá no Ceo: *Hodie mecum eris in Paradiſo* com eſta razaõ taõ forçoſa pera mover os coraçoens mays duros, movia hoje o Bautiſta os de ſeos ouvintes à penitencia: *Pœnitentiam agite, appropinquavit enim regnum Cælorũ*: Fazey penitẽcia, porque chegou o Reyno dos Ceos; ſendo que ainda agora manda fazer a penitencia, & a penitencia ha de preceder primeyro ao Reyno do Ceo, nam diz que o Reyno do Ceo chegará, mas que chegou: *appropinquavit*, porque he tal a connexaõ que tem a penitencia com o Ceo, que a penitencia nam eſpera pelo Ceo, o Ceo eſpera pela penitencia: *Pœnitentiam agite, appropinquavit enim regnum Cælorũ*; poyſe iſto aſſim he, que fazemos? *Pœnitentiam agite, appropinquavit enim regnum Cælorum*: Fazey penitẽcia, porque já chegou o Reyno dos Ceos pera vós. Principes, Reys, *Pœnitentiam agite*, que tambem David foy Rey, & mays penitente. Nobrezas entronizadas, *Pœnitentiam agite*, que nam deſdiz da nobreza humana o que vos poem na graça Divina. Fermoſuras fingidas, *Pœnitentiam agite*, que as lagrimas em Lia eraõ lagrimas, & em Rachel perolas: *Rachel plorans*. Velhices enganadas, *Pœnitentiam agite*, que ſe paſſa o tempo à penitẽcia, & dizia muyto mal em Sára, na cabeça

Matt. 3. 2.

Digitized by Google

ça deſenganos, & na boca rizos: *Sara riſit.* Mocidades divertidas, *Pœnitentiam agite*, que ha poucos dias nos hia moſtrando Deos com ſentimento de Portugal, que os annos mays vizinhos do naſcimento eſtam às vezes mays perto da morte: quem diſſera, ſe o nam vira, que eſtava mays perto da morte Abel, que Adam! Todos: *Pœnitentiam agite, appropinquavit enim regnum Cælorum. Ad quod nos perducat Dominus Omnipotens. Amen.*



IN-

Digitized by Google

INDEX

Dos lugares da Sagrada Escritura.

Genesis.

Cap. 1. 1. *IN principio creavit Deus. n.* 114.
16 *Fecit Deus luminaria*
17 *magna, & stellas. Et posuit eas in firmamẽto cæli. n.* 334.
16. *Luminare maius, ut præesset diei, &c. n.* 185.
26. *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram. n.* 59.
27. *Creavit Deus hominẽ ad imaginem, & similitudinem suam. n.* 143. 155.
Cap. 2. 7. *Formavit Deus hominẽ de limo terræ. n.* 34.
Ibid. *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ. n.* 40. 153.
15. *Posuit eum in paradiso, ut operaretur, & custodiret illum. n.* 331.
17. *In quocunque die comederis ex eo, morte morieris. n.* 137. 323. 328.
21. e *Tulit unam de costis*
22. *ejus. Et ædificavit Deus costam, quam tulerat de Adam, in mulierem. n.* 35. 87. 332.
Cap. 3. 1. *Cur præcepit vobis Deus, ut non comederetis de omni ligno paradisi? n.* 126. 137.
2. e *De fructu lignorũ, quæ sunt in paradiso, vesci-*
3. *mur; de fructu verò ligni, quod est in medio paradisi, præcepit nobis Deus ne comederemus, & ne tangeremus illud, ne forte moriamur. n.* 126.
4. *Ne-*

Digitized by Google

4. *Nequaquam morte moriemini.* Ibid.
5 *Eritis sicut Dij. n.* 143.
6. *Tulit de fructu illius, & comedit. n.* 126.
Ibid. *Pulchrum oculis, aspectuque delectabile. n.* 325.
8. *Abscondit se Adam in medio ligni. n.* 344.
9. *Adam ubi es?* Ibid.
19. *In sudore vultûs tui vescèris pane tuo. n.* 299. 313.
21. *Fecit Dominus tunicas pelliceas, & induit eos. n.* 353.
23. *Emisit eum de paradiso. n.* 344.
Cap. 4. 4. *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus. n.* 109.
8. *Consurrexit Cain adversus fratrem suum Abel, & interfecit eum. n.* 37. 109. 181.
10. *Vox sanguinis fratris tui Abel clamat ad me de terra. n.* 169.
Cap. 6. 6. *Pœnituit eum, quòd hominem fecisset. n.* 360. 361.
Cap. 13. 16. *Faciam semen tuum, sicut pulverem terræ. n.* 334.
Cap. 15. 5. *Numera stellas ... sic erit semen tuum.* Ibid.
Cap. 18. 5. *Afferam pauxillum aquæ, & lavate pedes vestros. n.* 246.
10. *Quo audito Sara risit. n.* 152.
Cap. 28. 14. *Benedicentur in te, & in semine tuo cunctæ tribus terræ. n.* 292.
Cap. 29. 10. *Amovit lapidem, quo puteus clauaeba-*
11 *tur. Osculatus est eam, & elevata voce flevit. n.* 221.
18. *Quam diligens Iacob, ait, serviam tibi pro Rachel septem annis.* Ibid. *e* 292.
20. *Videbantur illi pauci dies præ amoris magnitudine. n.* 221.
Cap. 30. 38 *Posuit eas in canalibus, ubi effundebatur aqua, ut cũ veniissent greges ad bibendum, ante oculos haberent virgas, & in conspectu earum cõciperent. n.* 352.
39. *Factumque est, ut oves intuerentur virgas, & pa-*

Digitized by Google

parerent maculosa. Ibid.

Cap. 32. 29. *Et benedixit ei in eodem loco. n.* 292.

Cap 35. 19. *Mortua est ergo Rachel. n.* 323.

Cap. 37. 7 *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quasi consurgere manipulum meum, & stare, vestrosque manipulos circunstantes adorare manipulum meum. n.* 310.

9. *Vidi per somnium quasi Solem, & Lunam, & Stellas undecim adorare me. n.* 138.

20. *Venite, occidamus eum. n.* 310.

Cap. 38. 27. *e Unus protulit manum, in qua obstetrix*

28 *ligavit coccinum; illo verò retrahente manum, egressus est alter. n.* 97.

Cap. 39. 12. *Relicto in manu ejus pallio, fugit n.* 128.

Cap. 40. 14. *Memento mei, cùm benè tibi fuerit, ut suggeras Pharaoni, ut educat me de isto carcere. n.* 95. 101.

Cap. 45. 1. *Præcepit ut egrederentur cũcti foras, & nullus interesset alienus agnitioni mutuæ. n.* 236.

2. *Elevavitque vocem cum fletu, quam audierunt Ægyptij.* Ibid.

3. *Ego sum Ioseph: adhuc pater meus vivit? Non poterant respondere fratres nimio terrore perterriti. n.* 235.

4. *Accedite, inquit, ad me; & cum accessissent propè, Ego sum, ait, Ioseph frater vester, quem vẽdidistis. n.* 236.

Ibid. *e Ego sum Ioseph frater vester, quem vendidi-*

5. *stis in Ægyptum. Nolite pavere. n.* 235. 318.

Cap. 48. 7. *Mortua est Rachel, ... eratque vernum tempus. n.* 328.

Exodus.

Cap. 2. 10 *Quem illa adoptavit in locum filij. n.* 308.

Cap. 3. 2. *Videbat quòd rubus arderet, & non combureretur. n.* 172.

3. *Vadam, & videbo visionem hanc magnam, quare*

Digitized by Google

re non comburatur rubus. Ibid.

Cap. 4. 24. *Cumque esset in itinere in diversorio occurrit ei Dominus, & volebat occidere eum. n.* 78. 184.

Cap. 7. 1. *Ecce constitui te Deum Pharaonis. n.* 114.

Cap. 16. 4. *Ecce ego pluam vobis panes de Cælo. n.* 279.

Cap. 20. 18. *Cunctus autem populus videbat voces .... montemque fumantem. n.* 2.

Cap. 31. 18. *Deditque Dominus Moysi duas tabulas testimonij lapideas scriptas digito Dei. n.* 119.

Cap 32. 1. *Fac nobis Deos* 2 *... Tollite inaures aureas de uxorum, filiorumque, & filiarum vestrarum auribus, & afferte ad me. n.* 202.

4. *Hi sunt dij tui Israel. n.* 187. 202.

19. *Projecit de manu tabulas, & confregit eas ad radicem montis. n.* 119.

Cap. 34. 1. *Præcide tibi duas tabulas lapideas instar priorum, & scribam super eas verba, quæ habuerunt tabulæ, quas fregisti.* Ibi.

28. *Scripsit in tabulis verba fœderis decem.* Ibid.

Leviticus.

Cap. 12. 3 *Octavo die circuncidetur infantulus. n.* 77.

Numer.

Cap. 15. 35. *Morte moriatur homo iste, obruat eum lapidibus omnis turba extra castra. n.* 123.

Cap. 21. 5. *Nauseat anima nostra super cibo isto levissimo. n.* 214.

Deuteronom.

Cap. 10 2. *Pones eas in arca. n.* 119.

Josue.

Cap. 4. 10. *Sacerdotes portabant arcam. n.* 120.

Ibid.

Digitized by Google

Ibid. *Festinavit populus,*
11. *& transijt. Cumque*
transissent omnes, transi-
vit & arca Domini, Sa-
cerdotesque pergebant an-
te populum. Ibid.

Cap. 10. 12. *Sol contra Ga-*
baon ne movearis. num.
104.

13. *Stetit itaque Sol, obe-*
14. *diente Domino voci ho-*
minis. Non fuit antea,
nec postea tam longa dies.
Ibid. & 185.

Lib. 1. Regum.

Cap. 1. 5. *Annæ autem*
dedit partem
unam tristis, quia An-
nam diligebat. num.
278.

Cap. 5. 3. *Restituerunt eum*
in locum suum. num.
39.

4. *Caput autem Dagon,*
& duæ palmæ manuum
ejus abscissæ erant super
limen. Ibid.

5. *Truncus remanserat in*
loco suo. Ibid.

Cap. 9. 2. *Ab humero, &*
sursum eminebat super
omnem populum. num.
147.

Cap. 13. 1. *Unius anni erat*
Saul, cum regnare cæpis-
set. Ibid.

Cap. 15. 2. *Hæc dicit Do-*
minus exercituum: Re-
censui quæcunque fecit
3. *Amalec Israeli.... Nunc*
ergo vade, & percute
Amalec, & demolire
universa ejus; non par-
cas ei, & non concu-
piscas ex rebus ipsius ali-
quid: sed interfice à vi-
ro usque ad mulierem, &
parvulum atque lactен-
tem, bovem, & ovem.
camelum, & asinum. n.
132.

7. *Percussit Saul Amalec.*
8. *Et apprehendit Agag re-*
gem vivum: omne au-
tem interfecit in ore
9. *gladij. Et pepercit Sa-*
ul, & populus Agag, &
optimis gregibus ovium,
& armentorum, & ve-
stibus, & universis,

Digitized by Google

quæ pulchra erant, nec voluerunt disperdere ea: quidquid verò vile fuit, & reprobum, hoc demoliti sunt. Ibid.

30. *Peccavi; sed nunc honora me coram senioribus populi mei, & coram Israel.n.* 358.

33. *In frusta concidit eum Samuel coram Domino in Galgalis. num.* 134.

Cap. 16. 7. *Homo videt ea, quæ parent, Dominus autem intuetur cor.num.* 355.

Cap. 17. 10. *Ego exprobravi agminibus Israel hodie.n.* 127.

25. *Ad exprobrādum Israeli ascendit.* Ibid.

57. *Cumque regressus esset David percusso Philisthæo, tulit eum Abner, & introduxit coram Saule, caput Philisthæi habentem in manu. n.* 70.

Cap. 18. 1. *Anima Jonathæ conglutinata est animæ David, & dilexit eum Jonathas quasi animam suam.n.* 242. & 282.

Cap. 24. 17. *Dixit Saul: Numquid vox hæc tua est, fili mi David? num.* 173.

21. *Nunc scio quòd certissimè regnaturus sis.* Ibid. & 165.

2. Regum.

Cap. 12. 9. *Uriam percussisti gladio, & uxorem illius accepisti in uxorem tibi.*

10. *Quamobrem non recedet gladius de domo tua usque in sempiternum. num.* 194.

13. *Peccavi Domino. num.* 358.

Cap. 14. 26. *Semel in anno tondebatur.n.* 199.

3. Regum.

Cap. 3. 9. *Dabis servo tuo cor docile, ut populum tuum judicare pos-*

Digitized by Google

possit. n. 100.

Cap. 21. 2. *Da mihi vineam tuam, ... daboque tibi pro ea vineam meliorem : aut si commodius tibi putas, argenti pretium quanto digna est. n.* 59.

3. *Propitius sit mihi Dominus, ne dem hæreditatem patrum meorum tibi.* Ibidem.

4. Regum.

Cap. 2. 11. *Ascendit Elias per turbinem in Cælum. n.* 120.

Cap. 20. 10. *Nec hoc volo ut fiat, sed ut revertatur retrorsum. n.* 327.

11. *Reduxit umbram per lineas retrorsum, decem gradibus. n.* 185.

Esther.

Cap. 15. 14. *Tange sceptrum. n.* 147.

Job.

Cap. 2. 5. *Mitte manum tuam, & tange os ejus, & carnem. n.* 37.

7. *Percussit Job ulcere pessimo à planta pedis usque ad verticem.* Ibid.

8. *Testa saniem radebat sedens in sterquilinio.* Ibidem.

Cap. 3. 14. *Qui ædificant sibi solitudines. n.* 251.

Cap. 5. 24. *Visitans speciem tuam non peccabis. num.* 156.

Cap. 7. 7. *Quia ventus est vita mea. n.* 43.

Cap. 9. 26. *Dies mei pertransierunt quasi navis.* Ibidem.

Cap. 14. 2. *Homo quasi flos egreditur, & conteritur. n.* 326.

Cap. 22. 6. *Nudas spoliasti vestibus. n.* 147.

Cap. 29. 18. *In nidulo meo moriar. n.* 332.

Digitized by Google

Cap. 38. 7. *Ubi eras cum me laudarent astra matutina? n. 329.*

Psalmi.

Psal. 30. 13. *Qui videbant me, foras fugerunt à me. n. 225.*
Ibid. *Oblivioni datus sum, tanquam mortuus à corde.* Ibid. & 106.
Psal. 38. 7. *Verumtamen in imagine pertransit homo. n. 6.*
Psal. 48. 18. *Homo cum interierit, non sumet omnia. n. 48.*
Psal. 68. 3. *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me. n. 263. & 264.*
Psal. 72. 23. *Ut jumentum factus sum apud te. num. 354. & 355.*
28. *Mihi autem adhærere Deo bonum est, ponere in Domino spem meam. n. 293.*
Psal. 74. 3. *Cum accepero tempus, ego justitias judicabo. n. 28.*
Psal. 75. 6. *Dormierunt somnum suum, & nihil invenerunt omnes viri divitiarum in manibus suis. n. 147.*
Psal. 79. 9. *Vineam de Ægypto transtuliſti. n. 52.*
Psal. 81. 6. *Ego dixi: Dij estis. n. 114.*
7. *Vos autem sicut homines moriemini, & sicut unus de principibus cadetis. n. 331.*
Psal. 84. 4. *Mille anni .... tanquam dies hesterna, quæ præterijt. n. 72.*
Psal. 99. 3. *Ipse fecit nos, & non ipsi nos. n. 331.*
Psal. 103. 19. *Sol cognovit occasum suum. n. 104. & 338.*
Psal. 111. 7. *In memoria æterna erit justus. n. 7.*
Psal. 115. 3. *Quid retribuam Domino pro omnibus,*
4. *quæ retribuit mihi? Calicem salutaris accipiam. n. 286.*
Psal. 117. 9. *Bonum est sperare in Domino, quàm sperare in principibus. num. 293.*

Digitized by Google

Pſ. 118. 143. *Mandata tua meditatio mea eſt. num.* 139.

Pſ. 122. 2. *Sicut oculi ſervorum in manibus dominorum ſuorum: Sicut oculi ancillæ in manibus dominæ ſuæ. n.* 269.

Pſ. 146. 4. *Qui numerat multitudinem ſtellarum. n.* 24.

Proverbia,

Cap. 16. 11. *Pondus, & ſtatera ſunt judicia Domini. n.* 24.

Cantica.

Cap. 1. 7. *Si ignoras te, ô pulcherrima inter mulieres, egredere, & abi poſt veſtigia gregum, & paſce hædos tuos juxta tabernacula paſtorum. n.* 244.

Cap. 5. 8. *Adjuro vos, filiæ Ieruſalem, ſi inveneritis dilectum meum, ut nuntietis ei, quia amore langueo. n.* 224.

Cap. 8. 6. *Pone me ut ſignaculum ſuper cor tuum, ut ſignaculum ſuper brachiũ tuum. n.* 241.

Ibid. *Fortis eſt ut mors dilectio, dura ſicut infernus æmulatio. n.* 254.

Eccleſiaſtic.

Cap. 27. 12. *Stultus ſicut Luna mutatur. n.* 216.

Iſaias.

Cap. 5. 2. *Expectavi, ut faceret uvas, & fecit labruſcas. n.* 52.

Cap. 6. 2. *Duabus velabant faciem ejus, ... & duabus volabant. n.* 270.

Cap. 14. 12. *Quomodo cecidiſti de Cælo Lucifer, qui manè oriebaris? num.* 154.

Digitized by Google

13. *In Cælum conſcendam, ſuper aſtra Dei exaltabo ſolium meum, ſedebo in*
14. *monte teſtamenti .... Super altitudinem nubium, ſimilis ero Altiſſimo ....*
15. *Verumtamen ad infernum detraheris in profundum laci. n.* 144.
Cap. 53. 8. *Generationem ejus quis enarrabit? n.* 330.
Cap. 58. 9. *Si abſtuleris de medio tui catenam. n.* 187.

Jeremias.

Cap 9. 1. *QUis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum. n.* 357.
Cap. 17. 5. *Hæc dicit Dominus: Maledictus homo, qui confidit in homine.*
7. *Benedictus vir, qui confidit in Domino. n* 292.

Threni.

Cap. 1. 1. *QUomodo ſedet ſola Civitas plena populo?*

Baruch.

Cap. 4. 19. *EGo enim derelicta ſum ſola. n.* 251.

Ezechiel.

Cap. 9. 6. *A ſanctuario meo incipite. n.* 197.

Daniel.

Cap. 2. 33. *PEdũ quædam pars erat ferrea, quædam autem fictilis. n.* 349.
34. *Abſciſſus eſt lapis de mõte ſine manibus, & percuſſit ſtatuam in pedibus ejus. n.* 17. 148. 349.
35. *Tunc contrita ſunt pariter, ... & redacta quaſi in favillam æſtivæ areæ. n.* 47. 49.
Ibid. *Nullusque locus inventus eſt eis. n.* 4.
Cap. 3. 1. *Fecit ſtatuam auream altitudine cubitorũ ſexaginta, latitudine cubitorum ſex. n.* 145.
Cap. 4. 9. *Subter eam habitabant*

Digitized by Google

bant animalia, & bestiæ, & in ramis ejus conversabantur volucres Cæli, & ex ea vescebatur omnis caro. n. 107.

11. *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus, excutite folia ejus, & dispergite fructus ejus.* Ibid.

Ibid. *Fugient bestiæ, quæ subter eam sunt, & volucres de ramis ejus.* Ibid.

12. *Verumtamen germen radicum ejus in terra sinite, & alligetur vinculo ferreo, & æreo.* Ibid.

29. *Fænum quasi bos comedes. n.* 188.

30. *Fænum ut bos comedit, ... capilli in similitudinem aquilarum, ungues quasi avium. n.* 355.

Cap. 5. 26. *Numeravit Deus regnum tuum. n.* 24. 26.

27. *Appensus es in statera, & inventus es minus habens.* Ibid. & 122. 146.

Oseas.

Cap. 4. 8. *Peccata populi mei comedent. n.* 193.

Joel.

Cap. 2. 12. *Convertimini ad me in toto corde vestro, ... & scindite corda vestra. num.* 358. 13.

Zacharias.

Cap. 5. 2. *Ecce falx volans. n.* 47.

Cap. 9. 17. *Quid enim bonum ejus, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum germinans virgines? n.* 273. 289.

Cap. 12. 10. *Plangent cũ plãctu, quasi super unigenitum, & dolebunt super eum, ut doleri solet in morte primogeniti. n.* 260.

Malachias.

Cap. 4. 3. *Et calcabitis impios, cum fuerint cinis sub planta pedum vestrorum. n.* 18.

Digitized by Google

Evang. D. Matthæi.

Cap. 1. 1. *Liber generationis Iesu Christi. num.* 330.
2. *Hæc autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph. n.* 300.
18. *Cum esset desponsata Mater Iesu Maria Ioseph. n.* 294.
19. *Ioseph autem cum esset justus, & nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam. num.* 124. 138. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322.
20. *Ioseph fili David, noli timere. ium.* 320. 321.
Cap. 2. 2. *Vidimus stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum. num.* 212.
13. *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph, dicens: Surge, & accipe puerum, & matrem ejus, & fuge in Ægyptum. n.* 297.
Ibid. *Futurum est enim ut Herodes quærat puerum ad perdendum eum. num.* 300. 310.
14. *Accepit puerum, & matrem ejus, & secessit in Ægyptum. num.* 310.
18. *Rachel plorans filios suos, & noluit consolari, quia non sunt. n.* 337.
Cap. 3. 1. *Venit Ioannes Baptista prædicans in deserto Iudææ. n.* 343.
2. *Pœnitentiam agite, appropinquavit regnum cælorum. n.* 363.
5. *Exibat ad eum Ieroſolyma, & omnis Iudæa. n.* 147.
17. *Hic est filius meus dilectus. n.* 180. 303.
Cap. 4. 1. *Ductus est Iesus in desertum à Spiritu. n.* 298.
8. *Assumpsit eum diabolus*

Digitized by Google

lus in montem excelsum valde, & ostendit ei omnia regna mundi, & gloriam eorum. n. 141.
19. *Venite post me. num.* 71.
Cap. 5. 11. *Beati estis, cum maledixerint vobis, & persecuti vos fuerint. n.* 160.
43. *Audistis quia dictum est, diliges proximum tuum, & odio habebis inimicum tuum. num.* 170.
44. *Ego autem dico vobis, diligite inimicos vestros.* Ibid. *&* 160. 161.
Ibid. *Diligite inimicos vestros, benefacite his qui oderunt vos: orate pro persequentibus, & calumniantibus vos: ut sitis filij Patris vestri, qui in cælis est. n.* 180.
45. *Qui Solem oriri facit super bonos, & malos. n.* 166 181.
Cap. 8. 6. *Puer meus jacet. n.* 335.
9. *Homo sum sub potestate constitutus, habens sub me milites.* Ibid.
Cap. 9. 18. *Filia mea modò defuncta est; sed veni, impone manum tuam super eam, & vivet. n.* 11.
Cap. 11. 7. *Quid existis in desertum videre? arundinem vento agitatam? n.* 147. 215.
29. *Tollite jugum meum super vos. n.* 138.
30. *Iugum enim meum suave est, & onus meum leve. n.* 74. 138.
Cap. 15. 2. *Quare discipuli tui transgrediuntur traditionem seniorum? non enim lavant manus suas cùm panem manducant. n.* 117.
3. *Quare & vos transgredimini mandatum Dei?* Ibidem.
9. *Docentes mandata hominum. n.* 125.
Cap. 16. 16. *Tu es Christus, Filius Dei vivi. n.* 201.
17. *Quia caro, & sanguis non revelavit tibi.* Ibid.
21. *Quia oportet eum ire Ierosolymam, & multa pati .... & occidi. n.* 339.
22. *Absit à te, Domine: non erit tibi hoc.* Ibid. *&* 163
23. *Va-*

Digitized by Google

23. *Vade Satana.* Ibid.
24. *Tollat Crucem ſuam. n.* 137.
26. *Quid enim prodeſt homini, ſi mundum univerſum lucretur, animæ verò ſuæ detrimentum patiatur? n.* 153.
Cap. 17. 3. *Apparuerunt Moyſes, & Elias cum eo loquentes. n.* 120.
26. *Eum piſcem, qui primus aſcenderit, tolle, & aperto ore ejus, invenies ſtaterem. n.* 15.
Cap. 19. 17. *Serva mandata. n.* 139.
Cap. 20. 1. *Simile eſt regnum cælorum homini patri familias, qui exijt primò mane conducere operarios in vineam ſuam. n.* 52. 55. 58. 61. 63.
2. *Conventione autem facta ex denario diurno. n.* 67.
4. *Quod juſtum fuerit dabo vobis.* Ibid.
7. *Quia nemo nos conduxit. n.* 66.
23. *Sedere autem ad dexteram meam, vel ſiniſtram, non eſt meum dare vobis. n.* 281.
Cap. 21. 2. *Ite in caſtellum, quod contra vos eſt, & ſtatim invenietis aſinam alligatam, & pullum cũ ea: ſolvite, & adducite mihi. n.* 65.
33 *Homo erat paterfamilias, qui plantavit vineam, & ſepem circundedit ei, & ædificavit turrim, & locavit eam agricolis. n.* 53. 54.
38. *Venite, occidamus eum, & habebimus hæreditatem ejus. n.* 193. 253.
43. *Auferetur à vobis regnum Dei. n.* 182. 183.
Cap. 22. 20. *e Cujus eſt imago hæc, & ſuperſcriptio?*
21. *Dicunt ei, Cæſaris: Reddite ergo quæ ſunt Cæſaris, Cæſari. n.* 156.
Cap. 24. 29. *Stellæ cadent de cælo, & virtutes cælorum commovebuntur. n.* 1.
Cap. 25. 34. *Venite benedicti Patris mei. n.* 71.
Cap. 26. 26. *Accepit panem, ... deditque diſcipulis ſuis, & ait: Hoc eſt corpus meum. n.* 310.
Ibid. *e* 28. *Hoc eſt corpus meũ.*

Hic

Digitized by Google

Hic est sanguis meus. n. 267. 291.

Ibid. *Qui pro multis effundetur n.* 91.

40. *Sic non potuistis una hora vigilare mecum? n.* 160

50. *Amice, ad quid venisti? n.* 162.

52. *Converte gladium tuum in locum suum. n.* 175.

53. *An putas, quia non possum rogare patrem meum, & exhibebit mihi modò plusquam duodecim legiones Angelorum? n.* 233.

54. *Quomodo ergo impiebũtur scripturæ, quia sic oportet fieri? n.* 237.

58. *Et ingressus intrò sedebat cum ministris. n.* 201.

72. *Non novi hominem.*

75. Ibid. *Egressus foras flevit amarè. n.* 342. 346.

Cap. 27. 3. *Pœnitentia ductus retulit triginta argẽteos. n.* 195.

16. *Habebat autem vinctũ insignem, qui dicebatur Barabbas. n.* 103.

17. *Quem vultis dimittam vobis, Barabbam, an Iesum, qui dicitur Christus?*

21. *At illi dixerunt: Barabbam.* Ibid.

20. *Principes autem Sacerdotum, & Seniores persuaserunt populis, ut peterent Barabbam.* Ibid.

24. *Accepta aqua, lavit manus. n.* 167.

25. *Sanguis ejus super nos.* Ibid.

34. *Et dederunt ei vinum bibere cum felle mistum. n.* 347.

37. *Et imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam. n.* 333.

39. *Prætereuntes autem blasphemabant eum, di-*

41. *centes. Similiter & Principes Sacerdotum.... cum Scribis dicebant. n.* 248.

46. *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me? n.* 114. 251. 258. 316.

50. *Iesus clamans voce magna, emisit spiritum. Et*

51. *ecce velum templi scissum est,.... & terra mota est. n.* 80. 81.

Ibid. *Velum templi scissum est in duas partes à summo usque deorsum. n.* 186.

Cap.

Digitized by Google

Cap.28. 20. *Et ecce ego vobiscum sum omnibus diebus, usque ad cõsummationem sæculi. n. 266.*

Evang. D. Marci.

Cap.6. 20. *HErodes enim metuebat Ioãnem, sciens eum virum justum, & sanctum, & custodiebat eum, & audito eo multa faciebat, & libenter eũ audiebat. n. 106.*

Cap.14. 27. *Percutiam pastorem, & dispergentur oves. n. 265.*

36. *Pater, omnia tibi possibilia sunt, transfer calicem hunc à me; sed non quod ego volo, sed quod tu. n. 340.*

37. *Simon dormis? n. 300.*

Cap.15. 26. *Et erat titulus causæ ejus inscriptus. n. 135. 333.*

37. *Emissa voce magna, expiravit. n. 36.*

39. *Videns Centurio ... quia sic clamans expirasset, ait: Verè hic homo filius Dei erat. n. 334.*

Cap.16. 6. *Jesum quæritis Nazarenum, crucifixum: surrexit, non est hic. n. 326.*

Evang. D. Lucæ.

Cap.1. 31. *ECce concipies in utero, & paries filium, & vocabis nomen ejus IESUM. n. 90. 269.*

66. *Etenim manus Domini erat cum illo. n. 309.*

Cap.2. 21. *Postquam consummati sunt dies octo. num. 75. 77.*

Ibid. *Ut circumcideretur puer. n. 199.*

40. *Puer autem crescebat, & confortabatur. n. 310.*

48. *Pater tuus, & ego dolentes quærebamus te. n. 300. 309.*

51. *Et erat subditus illis. n. 297.*

Cap.3. 3. *Venit in omnem regionem Iordanis prædicans baptismum pœnitentiæ. n. 342.*

Cap.4. 5. *Ostendit illi omnia regna orbis terræ in momento temporis. n. 151.*

Cap.

Digitized by Google

Cap. 6. 25. *Væ vobis, qui ridetis nunc : quia lugebitis, & flebitis. n.* 51.
Cap. 7. 2. *Qui illi erat pretiosus. n.* 335.
38. *Stans retrò secus pedes ejus, lacrymis cæpit rigare pedes ejus. n.* 264.
Cap. 12. 19. *Habes multa bona posita in annos plurimos. n.* 41. 43.
20. *Hac nocte animam tuã repetunt à te.* Ibid.
36. *Similes hominibus expectantibus. n.* 268.
37. *Beati servi illi, quos cũ venerit Dominus, invenerit vigilantes. n.* 56.
Cap. 16. 20. *Iacebat ad januã*
21. *ejus ulceribus plenus, cupiens saturari de micis, quæ cadebant de mẽsa divitis, & nemo illi dabat. n.* 98.
Cap. 19. 41. *Videns civitatem, flevit super illam. n.* 3.
Cap. 21. 25. *Et in terris pressura gentium præ confusione sonitus maris, &*
26. *luctuum : arescentibus hominibus præ timore. n.* 1
27. *Tunc videbunt.* Ibid.
33. *Cælum, & terra transibunt, verba autem mea non transibunt. n.* 291.
Cap. 22. 3. *Intravit Satanas in Iudam. n.* 159.
15. *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum. n.* 166. & 273.
20. *Hic est calix novum testamentum in sanguine meo. n.* 287.
27. *Quis maior est, qui recumbit, an qui ministrat? Nonne qui recumbit? Ego autem in medio vestrum sum, sicut qui ministrat. n.* 245.
36. *Qui non habet, vendat tunicam suam, & emat gladium. n.* 175.
38. *Ecce duo gladij hic.* Ibi.
41. *A vulsus est ab eis. n.* 257.
42. *Pater, si vis, transfer calicem istum à me. n.* 99.
43. *Apparuit illi Angelus confortans eum.* Ibid.
44. *Et factus est sudor ejus, sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram.* Ibid. & 113. 199. & 340.
53 *Hæc est hora vestra. n.* 160.
63. *Illudebant ei ... &* ve-
64. *laverunt eum. n.* 210.

Cap.

Digitized by Google

Cap. 23. 26. *Impoſuerunt illi Crucem portare poſt Ieſum. n.* 130.
27. *Quæ plangebant, & lamentabantur eum. num.* 256.
28. *Filiæ Ieruſalem nolite flere ſuper me, ſed ſuper vos ipſas flete, & ſuper filios veſtros. num.* 262. & 359.
34. *Pater, dimitte illis. n.* 114. & 181.
42. *Domine, memento mei, cùm veneris in regnum tuum. n.* 9. & 96.
43. *Hodie mecum eris in Paradiſo. n.* 137. & 363.
44. *Tenebræ factæ ſunt in univerſam terram. num.* 181. & 250.
46. *Pater in manus tuas cõmendo ſpiritum meum. n.* 261.
48. *Percutientes pectora ſua revertebantur. num.* 250.
Cap. 24. 21. *Nos autem ſperabamus, quia ipſe eſſet redempturus Iſrael: & nũc ſuper hæc omnia tertia dies eſt hodie. n.* 81.

Evang. D. Joannis.

Cap. 1. 3. *Sine ipſo factum eſt nihil quod factum eſt. n.* 146.
12. *Dedit eis poteſtatẽ filios Dei fieri. n.* 308.
29. *Vidit Ioannes Ieſum venientem ad ſe. n.* 298.
Ibid. *Ecce Agnus Dei. n.* 294. & 295.
32. *Vidi Spiritum deſcendentem, quaſi columbam de Cælo, & manſit ſuper eum. n.* 298.
Cap. 3. 16. *Deus dilexit mũdum, ut Filium ſuum unigenitum daret. n.* 274. & 306.
23. *Erat Ioannes baptizans, ... & veniebant,*
26. *& baptizabantur. Rabbi, ecce hic baptizat, & omnes veniunt ad eum. n.* 211.
Cap. 5. 14. *Iam noli peccare, ne deterius tibi aliquid contingat. n.* 190.
Cap. 6. 53. *Quomodo poteſt hic nobis carnem ſuam dare ad manducandum? num.* 270.

Digitized by Google

56. *Caro mea verè est cibus. n.* 301.
57. *In me manet, & ego in illo. n.* 288.
58. *Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem: & qui mãducat me, & ipse vivet propter me. n.* 283.
59. *Hic est panis. n.* 301.
61. *Durus est hic sermo. n.* 270.
Cap. 7. 30. *Quærebant eum apprehendere, & nemo misit in illum manus. n.* 85.
Cap. 8. 55. *Si dixero, quia non scio eum, ero similis vobis mendax n.* 127.
59. *Tulerunt lapides, ut jacerent in eum.* Ibid. & 263.
Cap. 10. 14. *Ego sum Pastor bonus, & cognosco oves meas. n.* 296.
Cap. 11. 3. *Ecce quem amas infirmatur. n.* 229.
11. *Lazarus amicus noster dormit: sed vado, ut à somno excitem eum. n.* 226.
14. *Lazarus mortuus est.* Ibid. & 337.
33. *Infremuit spiritu, & turbavit se ipsum. n.* 229.
35. *Et lacrymatus est Iesus.* Ibid. & *n.* 337.
36. *Ecce quomodo amabat eum. n.* 230.
47. *Collegerunt ergo Pontifices, & Pharisæi concilium & dicebant: Quid facimus? num.* 200. & *sequentibus.*
48. *Venient Romani, & tollent locum nostrum, & gentem. n.* 209. & 206.
49. *Vos nescitis quidquam. n.* 204.
50. *Nec cogitatis, quia expedit vobis, ut unus moriatur pro populo.* Ibid. & 203.
Cap. 12. 24. *Granum frumenti cadens in terram. n.* 280. & 310.
Cap. 13. 1. *Ante diem festum Paschæ sciens Iesus quia venit hora ejus, &c. n.* 220 & *sequent.* & 227.
Ibid. *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. n.* 274. & 285.
2. *Et Cæna facta.* Ibid.
Ibid. *Ut trãderet eum Iudas. n.* 232.
23. *Erat ergo recumbens unus*

Digitized by Google

unus ex discipulis ejus in sinu Jesu, quem diligebat Jesus. n. 281. *&* 309.
25. *Domine quis est, qui tradet te? n* 236.
26. *Ille est cui intinctũ panem porrexero.* Ibid.
27. *Quod facis, fac citiùs.* Ibid.
28. *Hoc autem nemo scivit discumbentium.* Ibid.
35. *In hoc cognoscent omnes, quia discipuli mei estis, si dilectionem habueritis ad invicem. n.* 239.
Cap. 14. 9. *Philippe, qui videt me, videt & Patrem. n.* 294. *&* 302.
Cap. 15. 5. *Ego sum vitis, vos palmites. n.* 199.
15. *Iam non dicam vos servos .... vos autem dixi amicos. n.* 162.
Cap. 16. 7. *Si non abiero, Paraclitus non veniet ad vos: si autem abiero, mittam eum ad vos. n.* 223.
Cap. 18. 4. *Processit, & dixit: Quem quæritis? num.* 85. *&* 301.
22. *Dedit alapam Iesu, dicens: Sic respondes Pontifici? n.* 118.
23. *Respondit ei Iesus: Si malè locutus sum, testimonium perhibe de malo: Si autem benè, quid me cædis?* Ibid.
Cap. 19. 7. *Nos legem habemus, & secundùm legem debet mori. n.* 137.
19. *Iesus Nazarenus, Rex Iudæorum. n.* 80.
23. *Milites acceperunt vestimenta ejus, & fecerunt quatuor partes.* Ibid.
25. *Stabat juxta Crucem Iesu Maria Mater ejus n.* 256.
26. *Cum vidisset ergo* Iesus *Matrem, ... dicit Matri suæ: Mulier, ecce filius tuus.* Ibid. *&* 261. 275. *&* 302.
27. *Deinde dicit discipulo: Ecce mater tua. n.* 275. *&* 302.
28. *Sciens Iesus, quia omnia consummata sunt, ut cõsummaretur scriptura dixit: Sitio. n.* 262.
29. *Illi autem spongiam plenam aceto hyssopo circumponentes, obtulerunt ori ejus. n.* 347.
30. *Consummatum est. n.* 42. *&* 177. Ibid.

Digitized by Google

Ibid. *Inclinato capite tradidit spiritum. num.* 111. 177. *&* 333.
33. *Non fregerunt ejus crura. n.*38.
34. *Unus militum lancea latus ejus aperuit.* Ibidē, *&* 89.167.191. 265. *&* 276.
Ibid. *Et continuò exivit sanguis, & aqua. num.* 167. 265. *&* 276.

Actus Apostolorum.

Cap.2.4. ET *cæperunt loqui varijs linguis. n.* 213.
Cap. 12. 9. *Existimabat autem se visum videre. num.* 102.
15 *In sanis.* Ibidem.
Ibid. *Angelus ejus est.* 16. *Viderunt eum, & obstupuerunt.* Ibid.

Epistola 1. ad Corinth.

Cap.7. 31. PRæterit figura hujus mundi. *num.* 149.
Cap.10. 4. *Petra autem erat Christus. n.* 89.
Cap.11. 25. *Hic calix novum testamentum est in meo sanguine. n.* 171.
Cap.15. 31. *Quotidie morior. n.*40.

Epist. 2. ad Corinthios.

Cap.4. 17. ÆTernum gloriæ pondus. *num.* 74.
Cap.12. 2. *Raptum usque ad tertium cælum. n.* 137.

Epist. ad Galatas.

Cap.2. 19. CHristo cōfixus sum Cruci. *num.* 137.
Cap.6. 14. *Mihi mundus crucifixus est, & ego mundo.* Ibidem, *&* 150.

Epist. ad Ephesios.

Cap.5. 15. VIdete fratres, quomodo

Digitized by Google

dè cautè ambuletis ; non
16. *quasi insipientes : sed ut sapientes, redimentes tempus. n. 45.*

Epist. ad Philippenses.

Cap. 2. 6. *Qui cum in forma Dei esset,*
7. *.... semetipsum exinanivit, formam servi accipiens. n. 243.*
9. *Donavit illi nomen, quod est [super omne no-*
10. *men : ut in nomine Iesu. num. 92.*

Epist. ad Hebræos.

Cap. 9. 27. *Statutū est hominibus semel mori. n. 130. & 327.*

Epist. 1. D. Petri.

Cap. 4. 17. *Incipiat judicium à domo Dei. n. 24.*

Epist. 2. D. Petri.

Cap. 1. 4. *Ut per hæc efficiamini Divinæ consortes naturæ. num. 157.*

Epist. 1. B. Joannis Ap.

Cap. 3. 1. *Ut filij Dei nominemur, & simus. n. 157. & 320.*
Cap. 4. 19. *Nos ergo diligamus Deum, quoniam Deus prior dilexit nos. num. 231.*
Cap. 5. 21. *Filioli, custodite vos à simulacris. num. 345.*

Apocalypsis.

Cap. 6. 8. *Ecce Equus pallidus, & qui sedebat super eam, nomen illi Mors. n. 47.*
12. *Sol factus est niger tamquam saccus cilicinus, & Luna tota facta*
13. *est sicut sanguis. Et Stellæ*

Digitized by Google

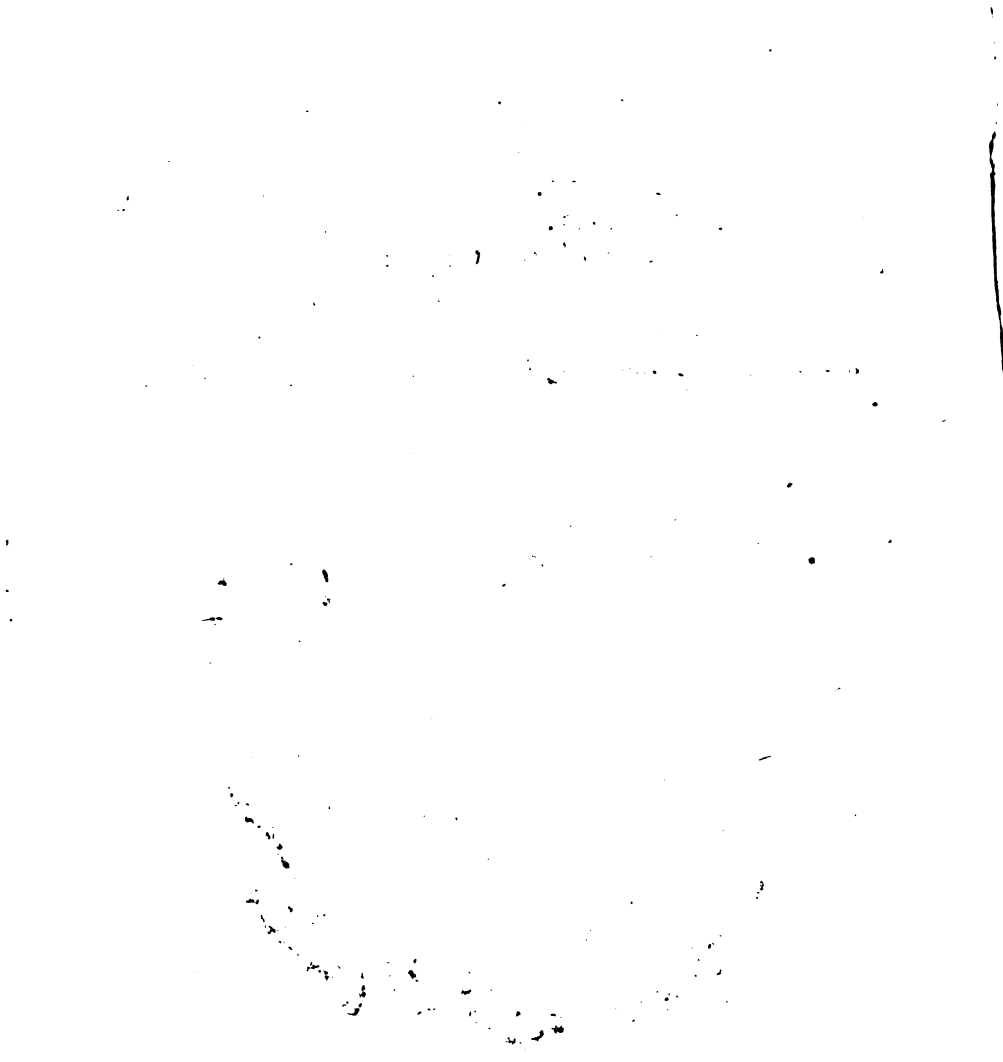
læ de Cælo ceciderunt ſuper terram. n. 1. & 21.

16. *Cadite ſuper nos. n. 1.*

Cap. 18. 9. *Flebunt, & plangent ſe ſuper illam Reges terræ, qui cum illa fornicati ſunt, & in delicijs vixerunt, cum viderint fumum incendij ejus. num. 12.*

Cap. 20. 12. *Libri aperti ſunt, ... & judicati ſunt mortui ex his, quæ ſcripta erant in libris. n. 24.*

Digitized by Google



Digitized by Google

INDICE

Das couſas mays principaes.

A

Abſalaõ. SEndo filho de Rey, & governando, reſuſcitarà mal no dia do Juizo por ſuas vaidades, & delicias. numero 11. 12.

Adam. Ainda antes de ſer, foy fragil como barro. n. 34.

E em breve tẽpo logo foy quebrado. n. 35. 38.

Porque formou Deos Senhor noſſo a Eva de hũa coſta de Adam, & naõ da terra. n. 87.

Alma. He ſignificada na vinha do Senhor. n. 52.

Como a plantou Deos, & como ſe deve eſtimar. n. 59. 60.

Faz o Demonio por ella mays diligencias, que Achab fez pela de Naboth. n. 59. 60.

Mas nós devemos fazer pela noſſa o que Naboth pela ſua, & reſponder o que elle a Achab. n. 60.

Vejaſe a palavra, *Vinha.*

Amor. O Amor nam ha de ſer cego, ainda que aſſim o pintaſſem os Antiguos. num. 220. Porque ſe he cego, nem vé o que o póde mover, nem o que o póde esfriar. num. 221. E ſem o primeiro nam póde acertar no emprego, & ſem o ſegundo nam póde juſtificar as finezas. n. 222

He gráde prova do Amor, amar,

Digitized by Google

amar, & auſentar, nam evitar a auſencia, & continuar, antes creſcer o amor. n. 213.

A auſencia matarà o amor humano, mas naõ o divino n. 224.

O humano acaba com a auſencia, porque a conſidera como morte; o divino nem acaba cõ a morte, porque a conſidera como auſencia. n. 224. & 225.

E pela meſma razão conſidera a morte do amigo como ſono. n. 226.

He mayor fineza amar aquelles, de que me auſento, do que amar aquelles, pera que me parto. n. 227.

Nam evitar a auſencia, & amar nella, mays he acreditar o amor com o cuſto do apartamento, & das ſaudades. num. 228. 229. 230.

Devemos amar a Deos, porque Deos primeyro nos amou a nòs. n. 231.

He prova do amor, podêdo caſtigar, naõ caſtigar os aggravos. num. 232. 233. Porque no ſofrimẽto dos aggravos, ſe prova o amor. num. 234. 235.

E naõ ſó no ſofrimento dos aggravos, mas em os encobrir por naõ infamar os aggravantes. n. 236. E naõ ſó encobre o amor os aggravos, mas os deſculpa, & os attribue a diſpoſiçaõ mays ſuprema. n. 237.

E os homens nada diſto fazem; & nem ainda os perdoão. n. 238.

Devendoſe amar huns aos outros, pera ſerem diſcipulos de Chriſto. n. 239.

Servir quem ama, he obrigação do amor. num. 241.

Ainda ſendo grande a deſigualdade, entre o que ſerve, & o que he ſervido. n. 242.

E advertindo, & lembrandoſe da ſoberania do ſeu ſer, & qualidade. n. 243. & 244. E tudo iſto obrou Chriſto Senhor noſſo na ultima cea, ſervindo aos homens até lavarlhes os pès, com as circunſtãcias, que

Digitized by Google

que ſe apõtaõ nos numeros 245. 246. & 247.

O amante ainda quando toma alguma ſatisfaçam do aggravo, não deſfaz a união do amor. n. 315. 316. E ſatisfaz o aggravo em ſy meſmo. n. 317. E ainda buſca em ſy a razão de perdoar o aggravo. n. 318. E o perdoa como de juſtiça, ſendo ſó miſericordia. n. 319. Vejaõ ſe outras finezas do amor, verbo, *Sacramento*.

Annos. Annos bons, porque ſe dão no dia da Circunciſaõ, & naõ no do Naſcimento. n. 75. E os bons annos começão dos de bẽ obrar. n. 76.

Apartamento. O que ſe ha de fazer entre bons, & maos no dia do Juizo. n. 20.

Arvores. As das geraçoens plantadas pelos homens pera deixar memoria, deſcreve ſe. n. 6.

Como as ſeca o tempo, ou arruinará o fim dos tempos. *Ibid*.

B

Bautiſta. O Bautiſta eſtava prezo, porque era Governador, & Julgador hum Herodes. n. 94. E porque era innocente, & fora valido. n. 101.

Barrabás. Teve tantos padrinhos, porque era inſigne malfeytor. n. 103.

Barro. Naſce de hum elemento, & todos os outros tres o quebrão, concorrendo todos pera o ſeu ſer. n. 36. De tres modos quebra, como tambem o homem. n. 37.

Bemaventurança. Significada no dinheiro diurno do Evangelho. n. 72.

Quam grande ſeja, & quãto val, & por quam pouco a dá Deos. *Ibi*, & num. 73. 74. He pezo eterno, que ſe dá por outro pezo leve. n. 74.

Beneficio. Quando já não póde crecer, ha de ſe repetir. n. 272. 273. 274. & 275.

Digitized by Google

Assim se ha de fazer o beneficio, que se não offenda o merecimento. num. 277. 278. 279. & 281.... O beneficio assim ha de ser desentereſſado, que se dé na vida, como se se deixára por morte. num. 288. & 289.

C

Ceo. O Pouco que fazemos, ou não fazemos pelo Ceo; fazendo tanto pelo mundo, sendo o mundo hum ponto a respeito do Ceo, n. 217. & 218.

E fazendo Christo Senhor nosso tanto por ganhar o Ceo pera nós, & outros homens como nós pera o ganharem pera si, nós fazemos tam pouco pelo mesmo. n. 219.

Christo. He vide, que começando a podarse aos oito dias deo infinito fruto. n. 68.

Por não offender a Ley, dilatou o remedio do mundo em começar a derramar por elle o sangue. n. 77.

Circuncidouse pera que se não circuncidassem os mais. n. 89.

Aceitou o nome *de Jesus* na Circuncisaõ, porque derramou sangue, & não no Nascimento, quando o recebeo da Senhora. n. 90.

No Horto teve conforto, & consolaçaõ em que fosse ouvida a sua petiçaõ, ainda que sem despacho. n. 99.

Como com o mesmo ar com que respirou espirou. n. 36.

Como segundo Adam de barro, se naõ quebrou, abrio. n. 38.

Como foy Redemptor de Maria Santissima. n. 45.

Cinzas. Como nellas se haõ de cõverter os homẽs grãdes estatuas do mundo, q̃ lastima, & desengano seja. n. 46. 47.

Sua igualdade, & semelhãça como acabará as differenças do mundo. n. 49. 50.

Digitized by Google

Circunciſaõ. Vejaſe deſde o numero 75. como dá nome, à numero 90. 92.

Confiança. Só em Deos, & não em os homens ſe ha de pôr. n. 290. 291. 292. & 293.

Conſelheyros. Que conta darám no Juizo final. num. 27.

Quam arriſcado ſeja o ſeo officio, & quantos dannos cauſa hum mao conſelho. *Ibi.*

Conta. A que ſe ha de tomar no Juizo final. num. 22.

A que hão de dar os Sacerdotes, os Biſpos, &c. à n. 25.

Os Reys. num. 26. Os Cõſelheyros. num. 27. As Juſtiças, & Miniſtros. num. 28. E a que haõ de dar todos os mays. num. 29.

Conveniencia. Quanto cega aos homens a propria cõveniencia, & os faz offender a Deos. num. 201. E como a ſua conveniencia propria he o ſeo idolo. num. 202. E por ella nam ha crime tam atroz, que nam cometaõ. num. 203. E ſó ſabem os homens as regras da ſua conveniencia. num. 204. Mas a ſua ſciencia nam he demonſtrativa, nem certa. num. 204. & 205. Porque não ha conveniencia, nẽ cõſervaçaõ ſem Deos. n. 206. & 207.

Coraçaõ. Os coraçoens mays nobres, & entendidos, devem ſer mays brandos, & ſenſitivos. n. 250.

Culpa. Tem mays padrinhos, que a innocencia. n. 102. & 103.

D

David. NO Juizo final verà quãto mays lhe valeraõ as virtudes, que exercitou, do q̃ os Imperios, q̃ teve. n. 13.

Definiçaõ. A eſſencial, & deſcriptiva do homem, conforme a Filoſofia humana, ou Catholica, à num. 31. A da Catholica he çerta, a da humana pa-

Digitized by Google

parece que com ella nam concorda. n. 32. 33.
Deos. Devemos amar a Deos, porque Deos primeyro nos amou a nós. n. 231.
He couſa muyto grande ſer filho adoptivo de Deos pela graça. n. 320.
E nos obriga a acçoẽs muito generoſas, & ſantas. n. 321.
E ſendo couſa tam grande, cuſta pouco. n. 322.
Deos dá nome grande a quem o ſerve, derramando ſangue, & mayor a quem mays ſangue derrama. n. 92.
Deos ouve aos que o mundo nam ouve. n. 112. 113. & 114.
Mas pera iſſo he neceſſario, que os homens ouçaõ tambem a Deos. n. 115. & 116.
Como paga Deos aos que o ſervem, bem de diverſo modo, do que o mundo. à n. 69. & 71.
A paga, que nos dá, nos ha de obrigar ao ſervir. *Ibid.*
Quam prompto, & liberal he na paga. *Ibid.* & à n. 72.
Dá o que promete, & mays do que promette, & os homens ou não dáo o q̃ promettem, ou dão menos do que promettem. n. 290. 291. 292. & 293.
Caſtiga tambem os ſeos, ſe o merecem. n. 196. & 197.
Dias. Já pera o remedio ſaõ conſummados, quando ainda o não ſaõ pera o tẽpo. n. 82.
Dias da Circunciſaõ, & Reſurreyção de Chriſto Senhor noſſo como foraõ conſummados, *Ibi.*
Dinheiro. Dá primazias no mundo, ainda a ignorãtes. n. 15.
Demonio. Quanto promete, & dá o Demonio por hũa alma. n. 153.
E por quam pouco lha daõ os homens. n. 154.
E quando peccaõ, & cahem, o adoraõ. n. 155.

E

Enthimema. ENthimema breve he o homẽ, diſſe a Dialectica, & bẽ. n. 41.

Digitized by Google

E ſendo Enthimema, conclue. n. 42.

Eſtatua. A de Nabucho figura do mundo, & ſeos Imperios, tornouſe em nada, & nam teve lugar algũ, porque era arruinada. num. 4.

Deſcreveſe a eſtatua de Nabucho. n. 14.

Figurava na differẽça dos metaes, & ſeos lugares, as que vemos no mundo, & ſeos Imperios. n. 14.

Figura dos Imperios, & eſtatuas, que fundão os homens ſobre pés de barro. n. 38.

Sua converſaõ em cinzas, que laſtima, & deſengano foy pera as grandes eſtatuas do mundo. n. 46.

Foy convertida em cinza, como pô da eyra no Veraõ, & porque. n. 47.

A differença de ſeos metaes igualou a cinza. n. 49.

Eva. Porque a formou Deos da coſta de Adam. n. 35. & n. 87. & 88.

Exame. No Juizo final, ſe prova com hum exemplo quam rigoroſo ſerá. n. 23.

F

Familia. FAmilias grandes, que acabárão, por ſerem fundadas como a eſtatua de Nabucho em pès de barro. n. 38.

Fumo. Fumo, ſaõ as couſas do mundo, porque he eſte hũa caſa chea de fumo. num. 1.

G

Gloria. VEjaſe Bemavẽturança.

H

Homem. COnforme a Filoſofia humana, ou Catholica como ſe defina. n. 31.

Suas propriedades ſimpliciter, & ſecundùm quid. n. 32.

Foy

Digitized by Google

Foy fragil ainda antes de ſer homem. n. 34.
He fragil de todos os quatro coſtados. n. 35.
He como barro, que os meſmos elementos, que concorrem pera o ſeo ſer, o quebrão. n. 36.
E com o meſmo ar, com q̃ reſpira, eſpira. *Ibid.*
Quebra de tres modos como barro, & de hum ſó toque. n. 37.
Sua vida he luz, que com hum ſopro ſe acende, cõ outro ſe apaga; & quam breve ſeja, & ſe junta cõ a morte. à n. 40.
Deſcrevêrão as ſciencias o homem por ordem de Minerva, & como. n. 41.
He enthimema breve. n. 41. E ſendo enthimema conclue. n. 42.
Sua vida quam breve, veja-ſe a palavra, *Vida.*
Não parece racional, mas he louco o que têdo a vida tam breve, ſe dá a goſtos, & delicias. num. 43.
E não redime, & aproveita o tempo. n. 45.
O que leva, & deyxa na morte. n. 48.
Igualdade de todos nas cinzas da morte. n. 49.
Como os homens negão a Deos os filhos que ſervem pera o mundo, & com facilidade lhe dão os que pera iſto não preſtão. n. 65.
Em todas ſuas idades eſtaõ obrigados, & nunca eſcuſos de ſervir a Deos. n. 66.
Não ſaõ mays velhos os q̃ tem mays annos, mas os q̃ lhes reſtão menos. n. 67.
Saõ os homens vides, que pera darem frutos, dantes haõ de ſer podadas, não ao tempo da vindima. num. 68.

I

IDades do homem ſignificadas nas cinco horas, em que o Senhor chamou pera a vinha. n. 66.
Nenhuma he incapaz, nem eſcuſa de acodir a Deos. *Ibi.*
As mays idades neceſſitão de

Digitized by Google

de premio, que às mova; a dos velhos baſta pera os mover a acodiré a Deos o ſeo deſengano. num. 67.

Idolos. Os do mundo, que quebrão, naõ merecem adoraçaõ, como o de Dagam. n. 39.

Jeſus. Na Circunciſaõ tomou Chriſto eſte nome, porque derramou ſangue; & porque o naõ aceytou no Naſcimento? n. 90.

E porque na Cruz derramou todo o mays ſangue, foy nome ſobre todo nome. n. 92.

Igreja. Significada na vinha do Senhor. n. 52.

Vejaſe a palavra, *Vinha.*

Incendio. No dia do Juizo, que deſtruiçoens fará, & quanto durarà. n. 3.

Inimigos. Os inimigos duraõ mays do que os amigos, & ſendo máos em ſi, fazẽ ſantos aos outros, & por iſſo ſe devé amar. n. 160.

Amar ao inimigo nam ſó he conſelho, mas preceyto, & preceyto de acto poſitivo. num. 161. Porque o inimigo ſendo mao pera ſi, pera nòs pódeſer bom. n. 162. 163. & 164.

Amar inimigos qualifica a nobreza, & a prova. n. 165 & 166.

Antes de hum peyto nobre os aggravos tiraõ o perdaõ, & os beneficios. n. 167 & 168.

E muyto pelo contrario o fazem muytos, que guardaõ pera a vingãça os aggravos atè a morte, & depoys della a perpetuam nos ſeos deſcẽdẽtes. n. 169

Havendo de ſer pelo contrario, como Chriſto Senhor noſſo o mandou, & qualificou com o ſeo exẽplo. n. 170. & 171.

Tambem amar inimigos, & naõ vingar, antes perdoar aggravos, apura o poder dos homẽs. n. 172.

O que perdoa pòde mays comſigo, & pòde mays ainda com ſeos inimigos. n. 173.

E entaõ moſtra mayor poder. num. 174. Podendo, & nam vingando. n. 175.

pelo

Digitized by Google

Pelo menos amar inimigos, & perdoar aggravos, he ser Christaõ. n. 176.
E naõ importa que o reprove o mundo quando Deos o approva, o aceita, & o paga. n. 177. & 178
E quando se perdéra algũa cousa do credito, & nobreza pera com o mundo, se adquire outra muito melhor pera com Deos. num. 179. Que he ser seo filho. n. 180.
Alem de se evitar a condenaçaõ da alma n. 181.
A imitaçaõ de Christo Senhor nosso devem os homens perdoar os aggravos, encobrillos, & desculpallos. à num. 232. atè 238. E amarem-se huns aos outros pera serem discipulos de Christo. num. 239.
Innocencia. A innocencia he melhor razão pera estar prezo, que livre. num. 101.
E assim he mays pera admirar ver solto o innocẽte. n. 102.
Os criminosos tem mays padrinhos, que os innocentes. n. 102. & 103.
E esta falta de apadrinhar os insolentes, & nam os justificados, se acha muytas vezes nos mays illustres. n. 104.
E assim estaõ muytas vezes de melhor partido os culpados, do que os innocentes. n. 105.
Inveja. Invejaõ os homens muyto o seguimento, ou sequito alheyo. n. 208.
E isto sendo o sequito *do* mundo cousa tam *pouca*. n. 209.
E a cousa mays pouca, q̃ pode ser. n. 210. E por isso naõ consentem que se divida. n. 211.
E sendo cousa tam pouca, custa muyto a conservar; porq̃ he necessario acommodarem-se os seguidos com todos, os que os seguem, muytas vezes contra as suas consciencias. n. 212.
E naõ ha gente mays cativa, que os seguidos. n. 213.
E acommodandose com a von-

Digitized by Google

vontade de tantos, ainda assim descontentaõ a muytos. n. 214.
E sendo o sequito do mundo cousa pouca, & custar muyto, dura menos. n. 215.
Porque naõ só se muda cõ o tempo, mas ainda antes do tempo, fazem os que vos seguem mudança em si, & contra vòs. n. 216.
Job. Sendo homem de barro mays firme, com hum só toque o encheo o Demonio de fendas. n. 37.
Joseph. Naõ pedio ao copeyro de Faraõ que intercedesse logo por elle, porque estava prezo. n. 95.
Bem innocente estava, quando allegava a sua innocencia pera ser solto. n. 101.
S. Joseph. Foy S. Joseph Pastor do Cordeyro de Deos, n. 295. 296.
Que o guiou. num. 297. & 298.
Que o apascentou, & sustẽtou com o trabalho de suas maõs, & com o suor de seo rosto. n. 299.
Que o guardou, & defendeo com grande cuydado. n. 300. & 301.
S. Joseph se ha de conhecer por Christo, seo filho, substituindo o lugar, & as vezes do Eterno Pay. n. 302. & 303.
No que se vê a grande estimação, que o Eterno Pay delle fez. n. 304.
E naõ só foy S. Joseph Pay putativo de Christo, mas legitimo, posto que nam natural. n. 305.
Dando o Eterno Pay a S. Joseph por eleyçaõ o mesmo, que era seo filho por natureza. n. 306. & 307.
E por ser por eleyçam de Deos Pay de seo Filho, foy huma grande excellẽcia de S. Joseph. n. 308.
Em que o Senhor o avantajou ao grande Bautista, & ao Evangelista amado. n. 309.
Foy S. Joseph repartidor do paõ, que o levou pera o Egypto, como no Egypto o repartio o outro antigo Joseph; & o tornou a trazer do Egypto, &

Digitized by Google

& ultimamente se deo no Sacramento. n. 310.
E porque S. Joseph conservou, & augmentou este paõ com o trabalho de seo braço, & com o suor de seo rostro, tem alguma parte no Sacramento, como a tem a Senhora pelo nutrir com o seo leyte. n. 311. 312. & 313.
Foy S. Joseph Esposo da Senhora por verdadeiro matrimonio com os seos tres bens, & uniaõ das almas pelo Espirito Santo. n. 314.
E assim quando a queria deixar, era apartando as pessoas, mas naõ desunindo as almas. n. 315. Tomando alguma satisfação do aggravo, que sospeytava, & conservando a uniaõ do amor. n. 316. & sequentib.
Mays foy em S. Joseph ser justo, do que filho de David; porque por justo era filho de Deos. n. 320.
E por filho de Deos estava mays obrigado a acçoẽs mays generosas, & santas. num. 321.
Juizo final. Sinaes que neste dia haverá. n. 1. O que nelle veremos, *ibi*, & n. 22.
Igualdade, & differença de pessoas, & lugares. n. 18.
Vinda do Juiz, que temor, & terror causará. num. 22.
Exame rigoroso. num. 23.
O Juizo se fará por conta, & pezo. n. 24. Conta rigorosa, vejase, *Conta.*
Justiça. Que conta darám os Ministros della no dia do Juizo, & como serám julgados. n. 28.

L

Ladraõ. O Bom Ladraõ porque deo a Christo Senhor nosso o memorial estando na Cruz, querendo o despacho pera o depoys. num. 96.
Lazaro. As portas do Avarento bradava por tantas bocas quantas feridas, & naõ

Digitized by Google

não era ouvido, & era o que mays o laſtimava. n. 98.

Leys. Ley de Deos não ſe ha de offender, ainda pelo remedio do mundo todo. n. 77.

A Moyſes, que havia libertar o povo, quiz Deos matar por nam circuncidar ſeo filho conforme a Ley. num. 78. Nem por livrar hum innocente, nem por libertar o ſeo povo conſentio Deos, que ſe quebraſſe a ſua Ley. n. 79.

Por guardar a Ley de Deos, ſe nelle confiarmos, nada perigará. n. 79.

A Ley he alma das Monarquias. num. 80. Os Reys que daó as Leys, não devẽ viver ſem Ley, mas ter a de Deos por ſua, & fazer que ſe guarde inviolavelmente. n. 80.

Quebrarſe a Ley de Deos he mays que virarſe o mundo, abalarſe a terra, &c. n. 81.

Comettem mayor culpa os que eſtando obrigados a fazer guardar as Leys, as quebraõ. num. 183. & 184. Porque a ſeo exemplo as quebrão os mays. n. 185. & 186.

Vejaſe adiante a palavra, *Mandamentos*.

Lugar. Eſtar hum em muytos lugares juntamente, & muytos em hum lugar, como ſejaõ milagres, que faz o poder humano. n. 16.

Eſtarem muytos em hum lugar no mundo, he violento aos homens, & cauſa de deſuniaõ, & ruína. n. 16. & 17.

Igualdade, & differença de lugares, que ha de haver no dia do Juizo. n. 18. & 19.

M

Mandamentos. PAra naõ guardar os mandamentos da Ley de Deos, não ha repoſta com razão. n. 117. & 118. Saó muyto leves. n. 119. O ſeo pezo he de laſtro, que al geyra. num. 120.

Digitized by Google

E de azas com que se voa. n. 121.
Antes a falta do seo pezo peza mays. n. 122.
Saõ tambem leves, porque saõ mandamentos de nam fazer. n. 123.
Donde se vê a cegueira dos que os nam guardaõ trabalhando, podendo-os guardar naõ fazendo. n. 124.
Assim como ha mandamentos, & leys de Deos, ha tambem mandamentos dos homens, & leys do mundo. n. 125.
Os de Deos saõ muyto cõformes à razão, & os do mundo contrarios a ella. n. 127. 128. & 129.
Os de Deos saõ muyto iguaes, & os do mundo desiguaes; & por isso aquelles leves, & estes pezados. n. 130.
Tambem porque naõ saõ iguaes pera todos os seos castigos. n. 131. 132. 133. & 134.
Nem saõ iguaes os seos premios, como saõ os da Ley de Deos. n. 135.
Ve-se tambem a igualdade da Ley de Deos, & a desigualdade das Leys do mũdo nos pezos q̃ poem. n. 136. & 137.
O jugo da Ley de Christo Senhor nosso he *leve*, porque elle o ajuda a levar como companheiro, & como exemplo. n. 138.
Pera guardar os mandamentos he efficaz remedio a meditação. n. 139.
Maria Santissima. A soledade de Maria Santissima foy de tudo, & por *isso tam* rigorosa. n. 251.
Porque ficou só sem Christo vivo, sem Christo morto, & sem Christo sacramentado, que o naõ cõmungou na ultima cea, posto que alguns digaõ o contrario. n. 252.
O golpe mortal q̃ a crueldade descarregou no Filho, executou o amor na Máy. n. 253.
Mas ainda a deixou viva pera o sentimento. n. 254.
E assim ficou na sua soledade viva, & morta, como Christo no Sacramento. n. 255.

Fi-

Digitized by Google

Ficou tambem a Senhora na sua soledade só sem si, porque sem o ser de Mãy no triduo. numero 256.

E tambem, porque se apartou de si no Filho. n. 257.

Ficando deixada atè de si. n. 258.

Ficou tambem só sem soledade; porque ficando com alguma companhia, ficou só, porque sem o Filho, que amava. n. 259.

Porque a companhia pena quem está ausente do que ama, afflige mays o amor, do que evita a solidaõ. n. 260.

E ainda que acompanhem na dor, naõ alivião a pena. n. 261.

E ainda quando a companhia alivia a pena, atormenta o amor. numero 262.

Memoria. Quanto desejam os homens deixar depoys da morte memoria de suas geraçoens, & proezas, & que diligencias fazem por isso, mas nenhũas bastaõ, nẽ lhes valem. n. 5. & 6.

Homens insignes no mundo, de que se acabarà a memoria no dia do Juizo, & insignes em virtude, cuja memoria permanecerà; porque só a dos Justos, & Santos he eterna, & permanece. n. 7.

Sò no Sacramento da Eucharistia exprimio Christo, & deixou a sua memoria, porque he Santissimo. *Ibi.*

Quãto mays fazem os homẽs por deixar memoria temporal, do que eterna. n. 8.

O bom Ladraõ já convertido, & justo, como tal só desejava ter memoria no Reyno do Ceo, & de Christo, & a mereceo ter. n. 9.

Meninos. Os que haõ de ser salvadores, haõ de ser circuncidados na tenra idade, & por quem. n. 87.

Morte. Da morte temos mays quanto mays vivemos, & se pòdem chamar os dias de vida dias de morte. n. 40.

Digitized by Google

Morte he conſequencia do naſcer. n. 41.
Todos caminhamos pera a morte como padecentes condenados a ella. num. 44. Sua terrivel conſequencia de nos convertermos todos em cinzas. n. 46.
Com a ſua fouce ſega as eſpigas da ſeára do mundo. n. 47.
Porque ſe pinta a morte cõ fouce, & mays com relogio. n. 68.
Quam grande cegueyra ſeja guardar pera a hora da morte, & da conta o trabalhar na vinha do Senhor. n. 68.
A morte tendo pera todos *porque*, pera alguns tem eſpecial razaõ. num. 323. & 324.
A morte, & a fermoſura naſceraõ do meſmo tronco, & ſe criáraõ no meſmo berço. n. 325.
E por iſſo a fermoſura naõ anda longe do ſepulchro. n. 326.
He breve a ſua duraçaõ. n. 327.
Quando a fermoſura naõ morre com a morte, morre com o tempo. n. 328.
Pera os Aſtros o Occaſo he juntamente ſepulchro, & berço. n. 329.
He a morte penſaõ da nobreza, & os mays illuſtres ſaõ mays mortaes. n. 331.
Em hũa arvore teve a morte a ſua origem; & aſſim anda nas arvores das geraçoẽs dos homẽs. n. 332.
E atè in divinis, a Peſſoa, que procede por geraçaõ, encarnou pera morrer. n. 333.
E os titulos parece que o ſaõ pera morrer mays depreſſa. *Ibid.* A morte qualifica a Nobreza. n. 334.
A idade mays florida, & prendada, eſtá às vezes mays perto da morte. n. 335. & 336.
He felicidade ter menos annos de vida, pera ter mays annos de gloria. n. 337.
Julgar que he conveniente a morte propria, he grande vitoria da razaõ. n. 338. & 339.

Como

Digitized by Google

Como tambem sugeytar à morte o amor da vida pela conformidade. n. 340.
Finalmente tudo acaba cõ a morte. n. 341.
Moyses. Como o quiz Deos matar por não circuncidar a seo filho, conforme a Ley. n. 78.
Ainda que tivesse causa pera não guardar esta Ley, por acodir à liberdade do pouo. n. 79.
E o condenou à pena de morte, sendo homem de grande capacidade, talento, & prestimo, põr quebrar a Ley, ainda que da sua morte se seguissem graves dãnos, & fizesse grande falta. *Ibid.*
Mundo. He huma casa cheа de fumo, como dizia S. Pedro; & suas vaidades saõ fumo, que nos cega, & que mostra o fogo, em que ha de acabar. numero 2.
Tudo nelle saõ differenças de lugares, & pessoas; o que se mostra na estatua de Nabucho. num. 14. Mas a cinza da morte fará a todos iguaes. n. 49. & 50.
Como seja milagre ordinario no mundo, estar hũ em dous lugares. n. 16.
E estar muytos em hum só lugar, he causa de desunião, & ruina. n. 16. & 17.
Grandes do mundo, que haõ de ter baixos lugares no dia do Juizo. num. 18. & 19.
Seos idolos naõ merecem adoração, porq̃ quebraõ, como o de Dagaõ. n. 39.
Comparase a seára n. 47.
E as suas espigas sega a fouce da morte. *Ibi.*
Os que não servem pera o mundo, acodem mays facilmẽte a servir a Deos. à n. 65.
Quam diversa he a paga, q̃ dá o mundo a quem o serve, do que a que dá Deos. n. 69.
Quanto custa a do mundo, & quam pouco a de Deos. *Ibid.* & n. 71.
Como castiga o mundo a cada hum pelo que he, & pelo que foy. n. 101.

Digitized by Google

O mundo he o que mays nos engana, & com que o Diabo mays nos tenta. n. 140.
He huma pintura enganosa. n. 141.
E mays nos engana de longe com as suas tintas n. 142. 143. & 144.
Tambem nos engana como imagem de vulto por fóra dourada, & por dentro oca. n. 145.
Por fóra só apparencia, & por dentro nada. num. 146.
E só tocada soa ao que he. n. 147. E mostra os podres interiores. n. 148.
Tambem nos engana como figura, & então tem menos desculpa a nossa cegueira. n. 149.
Porque he figura, que passa. n. 150. E passa como sombra. n. 151.
E assim zomba de nós, & o remedio he zombarmos nós delle. n. 152.
E o mundo na fórma dita promette o Diabo por hũa alma, & nós lhe damos a alma pelo mundo. num. 153.
E por humas migalhas delle, com que o Demonio nos arma, cahimos. num. 154.
Mysterios. Os Mysterios divinos se haõ de meditar, & naõ passar por elles, nem correr por elles de passagem. n. 248.

N

Nao. COmo Nao saõ os dias da vida, & porque. n. 43.
Nome. Nome herdado nam he de tãta estima, como o adquirido. n. 90.
Nome grande dá o sangue derramado. num. 90. & 91. E mayor tem quem mays sangue derrama. n. 92.
Nome anda vinculado ao sangue no estylo de Deos, & do mundo, mas com differença. n. 92.

Digitized by Google

O

Obreyros. PEra a vinha do Senhor como devem ſer chamados. à n. 61.
Como de cepos enchem muytos a vinha do Senhor, por obreyros, que ſaõ como imagens. *Ibid.*
E que dãnos daqui ſe ſeguem. n. 62.
Devem ſer chamados, & naõ offerecerſe elles, nem tirar da vinha mays que o ſeo jornal. n. 63. Os ocioſos, naõ ſervem, nem ſaõ operarios, mas ſó os diligentes. n. 64.
Os que naõ ſervem pera o mundo chamou o Senhor pera a vinha, porque queria quem lhe acodiſſe, & ſó eſtes ordinariamente acodem a ſervir a Deos. à n. 65.
Como os deve mover a certeza da paga, bem diverſa da do mundo. num. 69.
Ouvir. Ouvir o afflicto como lhe ſerve de alivio. n. 99. & 100.
O ouvir attribue Salamaõ ao coraçaõ, & porque. n. 100.
Como os Julgadores ouvem com o coraçaõ, & como eſte conjectura o que he pelo que ouve. *Ibi.*

P

Paga. ADeos, como nos deve obrigar a ſervillo. à num. 69. & 71.
Sua pontualidade. *Ibid.*
Quam diverſa he das do mundo. *Ibid.*
Peccado. Sinco circunſtancias delle, que provocaõ grandemente a juſtiça de Deos. n. 182.
Hũa dellas, ſer dos que deviaõ fazer guardar as Leys de Deos, & do Reyno, & as quebraõ. n. 183. & 184.
Porque a ſeo exemplo as quebraõ os demays. num. 185. & 186.
Peccados de reincidencia

Digitized by Google

quanto provocão a ira de Deos. n. 187. & 188.
Porque saõ mayores. n. 189. E porque saõ peccados sobre beneficios. n. 190. 191. & 192.
Tirarse lucro dos peccados os facilita. n. 193.
E por isso naõ se offende Deos tanto do peccado, como do lucro. n. 194.
Porque he cousa abominavel offender a Deos por interesse. n. 195.
Pera livrar do peccado he necessario livrar da occasiaõ. n. 345.
Pelo peccado fica hum homem bruto. num. 353. & 354.
Hum peccado o faz bruto, & muytos o fazem monstro. n. 355.
Quando o homem pecca, adora, & rende adoraçoẽs ao Demonio. num. 155. E isso porque nam adverte, nem considera que he imagem de Deos. n. 156.
Nem que he filho adoptivo de Deos. num. 157. 158. & 159.
S. Pedro. Parecialhe sonho verse solto, sendo innocente. n. 102.
Penitencia. Fallahaõ no dia do Juizo os que agora a naõ fazem. n. 21.
Prègar, ou fazer penitencia no Paço he muyto difficultoso. n. 342.
Pera se fazer, & ser segura, se haõ de apartar os homẽs da occasiaõ. num. 344. & 345.
Tambem pera assegurar a penitencia se haõ de apartar da mà compa*nhia*. n. 346.
He mays facil converter hum dánado, do que hum mal acompanhado. num 347. & 350.
E a mà companhia faz a penitencia mays difficultosa. n. 348. E a occasiona a ruina. n. 349.
Pera fazer penitencia he necessario ver a deformidade das culpas. n. 351. 352. 353. & 356.
A verdadeira penitẽcia ha de ser de ambos os olhos. n. 357.
E por isso foy verdadeira a de

Digitized by Google

de David, & naõ a de Saul. n. 358.
E ha de ſer de todo o coraçam, & com todo o coraçam. *Ibi.*
E haõ de os homens chorar os ſeos peccados, & os daquelles que tem à ſua conta. num. 359. E os daquelles, que elles fizeram, eſpecialmente ſem terem pera os officios merecimento. n. 360. & 361.
E por todas eſtas razoens, naõ devemos dividir as noſſas lagrimas em outras couſas. n. 362.
Nam ha razaõ mays clara, que quem commetteo culpa, faça penitencia. n. 363.
E nam condena ao homem o peccado, mas a impenitencia; & o primeiro que Chriſto meteo no Ceo, nam foy algum juſto, mas hum arrependido. *Ibid.*
E tem muyta connexão a penitencia cõ o Ceo. *Ibi.*
Pó. Pó he eſſencialmente o homem fragil, & breve. à num. 31. & 34.
Prelados. Como devem vigiar ſobre a vinha da Igreja. à n. 53. &c.
E o que devẽ vigiar. n. 57.
Prezos. Ordinariamente naõ ſaõ ouvidos no mundo. à n. 95.
Ouve-os quem os não pòde remediar, & quem os pòde remediar, naõ os ouve. *Ibid.*
De dous modos naõ ſaõ ouvidos, porque lhes naõ deferẽ, & porque os naõ eſtimão. n. 96. & 97.
Principes. Como devem vigiar ſobre o ſeu Reyno. à n. 53. &c.
E o que devem vigiar. n. 57.
Vejaſe a palavra, *Reys.*
Como haõ de cortar pelo ſuperfluo nas neceſſidades. n. 87.
E haõ de cortar tambem pelos lados. num. 88. & 89.
Como he nelles mays ordinario o vicio de apadrinhar os culpados, & nam os innocentes. num. 103. & 104.

Pro-

Digitized by Google

Propriedades. As do homem ſimpliciter, & ſecúdùm quid, como dizem os Filoſofos, quaes ſaõ. n. 32.

R

Remedios. IA ſaõ conſummados pera elles os ſeos dias, quando ainda o naõ ſaõ pera o tẽpo. n. 82.

Se ſe naõ applicaõ aos de tenra idade, ficaõ ſem remedio. n. 84.

Se ſe anticipaõ, ſaõ antes de tempo, & ſe ſe poſpoẽ, fóra de tempo. *Ibi.*

Saõ como as frutas, que antes de tempo ſaõ verdes, & depois do tempo, podres. *Ibid.*

E ſó feitos os remedios a tempo, ſe lograõ com effeito. n. 85.

Redimir. Como ſe redime o tempo, & como ha dous modos de redimir. n. 45.

Reſuſcitar. Reſuſcitar mortos he menos difficultoſo, que deſpertar adormecidos na culpa. num. 10. & 11.

Reyno. He ſignificado na vinha. n. 52. Vejaſe a palavra, *Vinha.*

Reys. Que eſtreita conta daràm no dia do Juizo, & de que. n. 26.

Haõ de ter a Ley de Deos por ſua, pera a guardar, & fazer que ſe guarde inviolavelmente. num. 80. Vejaſe a palavra, *Principes.*

Riſo. O homem ſe ſe ri, & he riſivel, ſendo pô, & barro, naõ parece racional. *à n.* 33.

Os riſos do mundo haõ de parar em choro. n. 51.

S

Sacerdotes. QUe eſtreita cõta daràm no dia do Juizo, & de que. n. 25.

Sacramẽto da Euchariſtia. He propriamente myſterio da Eſperança. num. 266. & 267. E iſſo por ſer pera os eſcravos, & eſcravas do Sacramento, que ſe bem

Digitized by Google

bem ſaõ eſcravos de eſperança, naõ ſaõ eſcravos da Eſperança por dependencia, mas do Sacramẽto por amor. num. 268. 269. & 270. Unio Chriſto Senhor noſſo no Sacramento unidade com multiplicaçaõ; ſendo huma couſa o que nelle nos dá, o dá multiplicado na Hoſtia, & no Caliz; porque dando tudo na Hoſtia, deſejando dar mays, & nam podendo, o repetio no Caliz pera ſatisfaçaõ do ſeo amor. num. 272. 273. 274. & 275. E pera dar ſeo amor ſatisfaçaõ aos homens de naõ dar mays, por naõ ter mays que dar. num. 276. Unio tambem Chriſto no Sacramento igualdade com differença, dando tudo igualmente a todos pera ſatisfazer ao ſeo amor, & recebendo differentemente cada hum mays, ou menos do fruto, & graça do Sacramento, conforme o ſeo merecimento. num. 277. Por nam ficar ſeo amor offendido, nem o noſſo merecimento queixoſo. n. 278. & 279. Naõ encontrando o amor ao merecimento, nem o merecimento ao amor. num. 281.

Unio tambem Chriſto no Sacramento identidade com diſtinçaõ; identidade pera ſatisfaçaõ do amor, diſtinçaõ pera exercicio das finezas. n. 282. 283. & 284.

E identificouſe tambem Chriſto com o homem, pera o homem ſer objecto cabal do ſeo amor, & pera correſponder cabalmente ao ſeo amor. n. 285. & 286.

Unio tambem Chriſto no Sacramẽto vida cõ morte, dandoſe vivo na realidade, & morto na repreſentaçaõ, pera nos fazer eſte beneficio em vida, como ſe o deixára por morte. n. 287.

Diſfarçando a fineza de dar livremente na vida, como ſe deixara neceſſaria.

Digitized by Google

riamente por morte. n. 288. & 289.
Deo-nos tambem no Sacramento o que nos prometteo, & mays do que nos prometteo, & com isso ficou naõ só satisfeita, mas mays que satisfeita a esperança, em que nos poz com a sua promessa. num. 290. 291. 292. & 293.
Sacramentos da Igreja. Como sahiraõ do sangue de Christo morto, porque este sahio do Lado. num. 89.
Sangue. Derramado dá grande nome. n. 91. E quanto mays se derrama, mayor nome dá. n. 92.
Vejase a palavra, *Nome.*
Sepultura. Nella se vem acabadas as differenças do mundo, na semelhança, & igualdade das cinzas. n. 49. & 50.
Serviço de Deos. Como a elle nos deve obrigar a sua paga. à n. 69. & 71.
Naõ se ha de servir a Deos tanto pela esperança do premio, como pela obrigação do amor. n. 268. 269. & 270.

T

Tempo. QUam preciosa cousa seja; & como se deve redimir. n. 45.
O tempo pera o remedio he tam apressado, que tãto que começa acaba. n. 83.
Ao tempo ha de andar ajustado o remedio, para se lograr com effeyto. num. 85.
A prizão, & Circuncisaõ de Christo Senhor nosso como foy feita a tempo. *Ibi.*
No tempo de aperto, & necessidade he tam preciso cortarem os Principes pelas superfluidades, que he superfluo dizello. n. 86. 87.
Trombeta. A do dia do Juizo como entaõ resuscitará todos os mortos; & soando agora todos os annos, naõ desperta muytos ador-

Digitized by Google

dormecidos. n. 10.

V

Validos. OS validos por justificados q̃ seja̅, naõ duraõ no valimento, & caídos delle nem saõ estimados, nem ouvidos, mas desamparados. n. 106.

E a estimaçaõ, ou desamparo do valido no valimento, ou fóra delle, se vè retratado na arvore, que sonhou Nabucho. n. 107.

E naõ só he desamparado, mas perseguido. n. 108.

E pagando os mays pelo que fizeraõ, & algũas vezes pelo que naõ fizeraõ; os validos pagaõ pelo que fizeraõ, pelo que naõ fizeraõ, & pelo que foraõ. n. 109.

E todos se lhes atrevem, tanto que declinaõ, & caem do valimento. num. 110. & 111.

Velhos. Basta pera acodirem a Deos o seo desengano, necessitando as mays idades de premio, que as mova a isso. n. 67.

A sua ociosidade naõ servindo a Deos, he mays digna de reprehẽsaõ. n. 68.

Mays velho naõ he o que tem mays annos, mas o q̃ lhe restaõ menos. n. 67.

Vida. A do homẽ quam breve seja, & como anda junta com a morte. à n. 40.

E daqui se fórma o argumento breve, & enthimema do homem, que conclue. n. 42.

Mostrase a sua brevidade com varias cõparaçoens, que della fazem. *Ibid.*

He como Nao, que passa, & porque, n. 43. Suas idades. n. 66.

Vinha A do Senhor do Evãgelho, significa a Igreja, hum Reyno, & huma alma. n. 51.

Quaes sejaõ os seos operarios, & quanto custou ao Senhor esta vinha. *Ibid.*

O primeiro cuidado do senhor da vinha foy madrugar muyto. n. 53.

Qual deve ser a vigia dos se-

Digitized by Google

ſenhores ſobre ella, qual ſeja o ſeo muro, torre, & guarda. *Ibi.*

Da falta da vigia que dános ſe ſeguem, á num. 53. & 54.

E da muyta vigilancia, quantos bens, á n. 55. &c.

Que couſas ſe devem vigiar. n. 57. Quanto vigiaráo os obreyro da vinha, porque o ſenhor vigiou. n. 58.

Aquelles, a que o ſenhor entregou a ſua vinha, a devem fabricar pera darlhe fruto. n. 198. & 199.

E devem chamar por ſi meſmos obreyros pera ella. n. 61.

Vejaſe a palavra, *Obreyros.*

A paga do ſenhor da vinha nos deve obrigar a trabalhar nella. n. 69.

Como a noſſa alma he vinha, &c. Vejaſe a palavra, *Alma.*

LAUS DEO.



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google